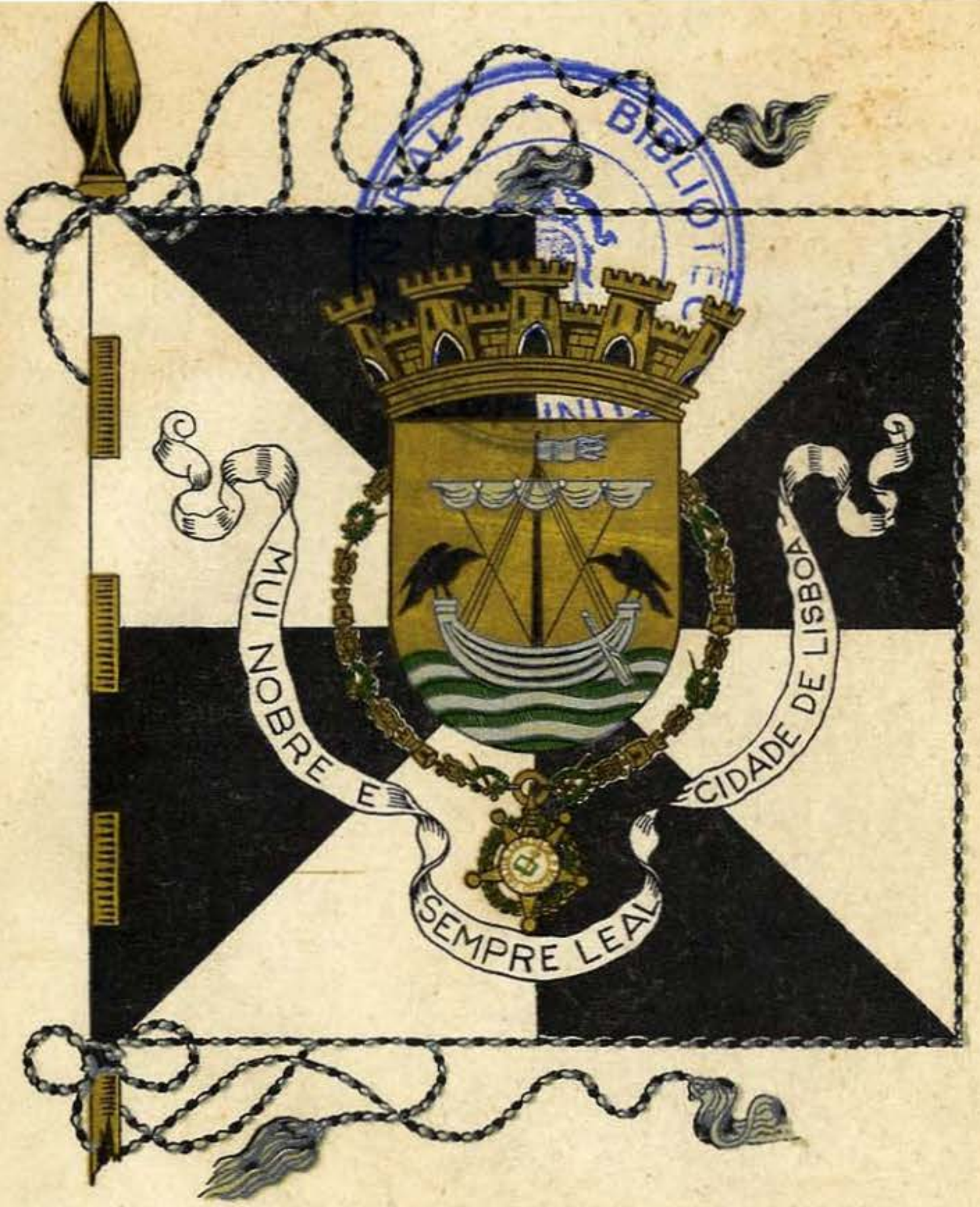
BIBLIOTECA



ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1946

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1946

orporaçaõ
15. JAN. 2008

BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1946

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LISBOA
1947

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES

No cumprimento de um preceito legal tenho a honra de submeter à aprovação da Câmara o relatório da gerência relativo ao ano de 1946 que já decorreu após a eleição de V. Ex.as, e sobre o qual, por consequência, vai incidir, com exacto conhecimento da causa, a douta apreciação da Vereação.

Nele encontrarão V. Ex.as a suficiente pormenorização dos actos da administração que interessam à apreciação da conta de gerência e o relato circunstanciado das actividades desenvolvidas por cada departamento municipal, relato a que presidiu o propósito de esclarecer os problemas a que respeitam e no qual se não encontrará o intento de disfarçar as dificuldades que nos assoberbaram na administração, como a todo o mundo.

Conto, de antemão, com a promessa de que a Vereação analisará, com serenidade e interesse, o relatório e contas de uma gerência que muito deve ao favor do seu conselho e da sua leal colaboração. Dessa análise resultará o juízo exacto sobre a eficiência dos trabalhos da Presidência e dos Serviços Municipais e, portanto, o prémio ou a censura que merecem.

Aguardo com serena confiança o vosso *veredictum,* tão certo é que, se não pode contentar-me o que se fez, por causa do muito que ficou por fazer, não é menos exacto que o intento de acertar e o fervor da luta contra as dificuldades não foram alterados e servem de penhor, senão ao trabalho realizado, pelo menos, aos esforços feitos para que ele estivesse à altura das possibilidades. Se, de facto, o resultado não correspondeu ao possível — e eu sei com os meus colaboradores imediatos que não correspondeu ao necessário — V. Ex.as o julgarão e dirão, doutamente.

Antes de entrar pròpriamente na exposição dos trabalhos realizados pelos serviços a que respeitam farei, como de costume, referência especial a certos aspectos da administração que interessam a uma justa interpretação da actividade municipal durante o período da última gerência.

O confronto do plano de actividades materializado no orçamento proposto e aprovado para 1946 com a actividade desenvolvidamente exposta, parece-me indispensável.

Não poderei, contudo, fazê-lo neste lugar, por maior desejo que tenha de facilitar o estudo da questão.

Limitar-me-ei, por isso, a destacar certos aspectos que, de alguma maneira, permitem um juízo sumário.

No que respeita às actividades relacionadas com as obras, o seguinte quadro, idêntico ao publicado no relatório anterior mas já acrescido com as importâncias correspondentes ao ano de 1946, permite, uma comparação útil.

Designação	Realizado nos anos de							
	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Expropriações:								
F. C. e Venda.....	1.138.638$	1.650.861$	4.312.389$	7.037.592$	15.052.181$	9.171.281$	13.022.892$	26.251.000$
Despesa Extraordinária	32.551.778$	23 367.774$	11.804.247$	15.167.677$	12.469.919$	15.147.929$	6.499.324$	2.156.392$
Total	33.690.416$	25.018.635$	16.116.636$	22.205.269$	27.522.100$	24.319.210$	19.522.216$	28.407.392$
Obras:								
Despesa Ordinária.....	6.080.844$	9.175.561$	9.145.118$	6.869.670$	11.382.863$	10.513.000$	20.026.860$	15.526.205$
Despesa Extraordinária	23.784.328$	33.069.442$	19.257.845$	10.252.090$	10.647.016$	14.693.216$	22.857.909$	30.151.777$
Total	29.865.172$	42.245.003$	28.402.963$	17.121.760$	22.029.879$	25.206.216$	42.884.769$	45.677.982$
Comparticipação pelo Fundo do Desemprego	192.458$	1.100.236$42	1.951.196$	2.238.485$	752.145$	4.149.253$	2.917.201$	3.667.464$
Venda de terreno	1.159.162$	1.641.848$	5.181.116$	10.347.207$	14.581.542$	13.539.182$	24.793.099$	21.597.233$
Licenças de obras.....	1.420.514$	1.186.618$	1.172.407$	1.342.081$	1.413.401$	1.431.532$	1.817.488$	1.703.445$

Como já ficou dito no relatório anterior, estes números, a considerar apenas no seu valor comparativo no decurso dos diversos anos, desde 1939, sujeitam-se ao critério da desvalorização da moeda mas compensam da mágua de se não ter realizado tudo quanto se quereria. Mas é aqui neste ponto que imperam as dificuldades: as dos quadros de pessoal, as do material e as de todo o género, que nunca foram tantas em todo o mundo como estas que nos deixou a última guerra.

Despenderam-se em expropriações, pelo Fundo de Compra e Venda e pelas verbas da despesa extraordinária, mais de 8 mil contos, do que no ano passado e em obras quase 3 mil, nas quais comparticipou o Estado. Venderam-se terrenos para construção por importâncias cujo total é apenas inferior em menos de 3 mil contos ao total de 1945 e foram concedidas licenças que importaram aproximadamente em quantia igual à do ano anterior.

Apesar de todas as dificuldades do ano, a actividade municipal conseguiu vencê-las, não diminuindo o ritmo da sua produção útil, isto é, na parte menos susceptível de interpretações eufemísticas — as obras.

Não se realizou, todavia, tudo quanto estava na previsão mas esta há-de sempre traduzir a vontade de produzir além dos limites forçosamente impostos pelas realidades como o requerem a condição humana e a conveniência de animar as idéias. A salutar ansiedade de «mais e melhor» não se satisfaz com previsões acanhadas e prèviamente ultrapassadas, o ponto é que os problemas sejam bem resolvidos e os esforços se não regateiem. Haja, por outro lado, a cautela de se saber, instante a instante, se as dificuldades vão sendo vencidas e as coisas se vão fazendo.

Para esta verificação sumária não parece inútil o quadro a que venho fazendo referência.

Impõem-se também certas considerações àcerca de outros pontos.

Nada foi possível decidir sobre o problema da construção do Novo Matadouro, embora no decurso de 1946 se tivessem esclarecido certos aspectos que importam a uma decisão útil.

A consulta dos elementos, adiante fornecidos, relativos à utilização do actual Matadouro, confirma as apreensões já expressas no relatório anterior, relativamente à economia da construção e confirma também a justeza do conceito de que a construção do Frigorífico deve dominar, no estudo do problema geral, as preocupações relativas ao Matadouro pròpriamente dito. O frigorífico sobre ser o volante regulador da produção e do consumo mostra-se hoje, com maior razão do que antes da guerra, como instrumento indispensável do abastecimento de que são complemento as restantes actividades relativas a um Matadouro. E sendo complementares, não deixam de ser, todavia, também indispensáveis algumas delas.

Fica, em todo o caso, por saber até que ponto poderia comprometer-se a administração municipal na construção, em 1946, de um Matadouro em que as matanças se reduziram pela forma que adiante se verá.

Mais do que nunca, portanto, tudo está em iniciar ràpidamente a construção do frigorífico, embora integrado em um plano geral de matadouro que sirva a uma racional localização daquele.

A localização, a capacidade, a escolha do sistema de produção do frio, com ou sem prejuízo do material existente e adquirido em 1937, o conhecimento dos progressos realizados nesta técnica durante a guerra, e até agora desconhecidos entre nós, as dificuldades de obtenção de material e a falta de técnicos habilitados para um estudo de tanta responsabilidade justificam a prudência havida em não começar a obra em 1946, porque, necessàriamente, se prestaria a surpresas inconvenientes.

Não se arrepende a Administração de ter sabido aguardar o momento propício para continuar a obra interrompida depois de 1937, porque no momento em que se redige este relatório estão já em curso os trabalhos de preparação do plano geral a que se seguirá a breve trecho a organização do projecto definitivo do frigorífico.

Apesar dos esforços do Município cuja vereação por mais de uma vez se fez eco dos protestos públicos também não foi possível obter condições favoráveis à construção pela Câmara, da Central de leite. Nem as circunstâncias provenientes do estado de guerra nem a legislação em vigor que impõe ao Município de Lisboa uma intervenção, inaceitável sob mais de um ponto de vista, permitiram que se iniciasse essa obra indispensável.

Não foi aplicada, sequer, por falta de sanção governamental, a postura aprovada em fins de 1945 e com a qual a Câmara pretendia apenas realizar a fiscalização em melhores condições e disciplinar a distribuição do mau leite que se consome na cidade, em obediência antecipada, sem qualquer prejuízo, a prescrições técnicas impostas por lei.

Também, relativamente a este assunto, me apraz informar de que estão em curso os trabalhos da actualização do inquérito de 1938, elemento indispensável ao estudo económico do problema.

Esta actualização está a cargo da Direcção Geral dos Produtos Pecuários, entidade organizadora no notável inquérito de 1938 e traduzirá a necessária colaboração dos serviços competentes do Estado a cuja orientação técnica a Câmara deve o acatamento legal indispensável à obra.

A próxima alteração de certas prescrições legais consideradas impeditivas pelo Município, assegurará o andamento rápido do problema cuja resolução se antevê para breve.

Referimo-nos também no relatório anterior às dificuldades de vária ordem que afectam os quadros do pessoal e a eficiência dos Serviços.

Tomaram-se algumas providências que pareceram úteis não só para assegurar a continuidade de certos trabalhos de responsabilidade e que a falta de técnicos habilitados comprometia, como também para regularizar horários de serviço.

Vamos, assim, lutando por atenuar as consequências de condições mais vantajosas que a vida profissional vem oferecendo, em relação aos serviços públicos, sem todavia, deixar de ser ainda muito acentuada a influência dessas consequências na eficiência de certos serviços. É o que se mostrará adiante, a propósito de serviços que se interromperam ou fazem imperfeitamente e de que se aperceberá quem relacionar com a intensidade crescente das necessidades públicas a permanência dos limites de quadros já ultrapassados.

Ocorre, entre certos pontos notáveis de preocupação especial, abordar o problema do trânsito em Lisboa a respeito do qual no relatório se verão sintomas numéricos, aliás suficientes como indício da acuidade do problema.

Uma palavra, apenas, deve ser dita, dado que a posição que o Estado tomou por intermédio da Direcção Geral dos Serviços de Viação, por força do Decreto-lei n.º 31.413, reduz em muito a responsabilidade municipal neste assunto, embora o Município entenda que devia caber-lhe toda, por revisão da situação

criada. É uma palavra — para informação indispensável de que a Câmara continua a pensar que a resolução definitiva do problema do trânsito depende fundamentalmente da aplicação de uma solução de remodelação da parte central da cidade — a Baixa — em que os Serviços continuam trabalhando desde 1945 e terá começo de realização logo que se aprontem as casas de renda económica, em adiantada construção a Sul da Avenida Alferes Malheiro — bem como da abertura de outros arruamentos de realização próxima — Avenidas Tenente Valadim, passagem do Arsenal, por exemplo. A solução temporária procurada durante 1946 e concretizada, em parte, na postura aprovada em Dezembro desse ano aguarda aprovação do Governo pelo Ministério das Comunicações e a construção dos parques de estacionamento indispensáveis, já agora, adjudicada, com excepção do da Praça do Comércio que para não prejudicar o luzimento necessário às comemorações de 1947 deve ser adiada, sem prejuízo de uma oupação provisória, da praça, durante esse período.

Outras providências, Praça Martim Moniz, adaptação dos carros eléctricos, auto-carros, etc., tomadas por iniciativa governamental e ouvida a Câmara como prescreve a lei, constituiram o que pode chamar-se o mínimo possível, dada a diferença de ritmo entre o crescimento das dificuldades e as possibilidades de atendê-los.

Continuou com uma acuidade impressionante a agravar-se o problema de habitação a que também a Vereação se tem frequentemente referido em reuniões públicas. Não vale a pena transferir para aqui a exposição das determinantes desse fenómeno comum a todos os grandes centros populacionais e que todos, mais ou menos, conhecem. Importa sim, saber que a Câmara Municipal de Lisboa, disposta a contribuir para a solução do problema, o encarou com decisão. O andamento das grandes obras de urbanização a sul da Avenida Alferes Malheiro e a norte da via de caminhos de ferro, o curso das empreitadas da construção de casas de renda económica na primeira das mencionadas áreas, abrangendo neste momento um total de 4.000 fogos, o acabamento de todos ou quase todos os projectos de casas destinadas à segunda daquelas áreas, já hoje verificado, e ainda, o impulso que vem dando à construção de casas de famílias pobres no Bairro do Caramão da Ajuda e zona industrial, são prova evidente do êxito desse esforço.

Infelizmente o aumento dos preços dos salários e dos materiais tem vindo dificultando a evolução do problema no sentido da sua solução. Já essa circunstância determinou em 1947 a decisão de suspender a hasta pública para a venda dos terrenos a norte da via férrea, área a que acima me referi, na intenção de aguardar providências indispensáveis para combater a tendência para a alta de preços da mão de obra e materiais que começa a comprometer a solução das rendas módicas. Esta decisão vai repercutir-se sèriamente nas receitas municipais, pois as providências esperadas e preparadas com a honrosa contribuição camarária, significarão por certo condições que afectarão necessàriamente os preços de venda de terrenos. No entanto, estou certo de que a

Câmara compreenderá o fundamento do sacrifício, justificado pela necessidade inadiável de não se agravar ainda mais o problema e, já agora, o andamento da solução encontrada à custa de muito trabalho e dinheiro e que a população da capital anseia por ver executada o mais brevemente possível, tanto no que respeita aos bairros de famílias pobres como relativamente às casas de renda económica em que estão investidos grandes capitais das Caixas de Previdência.

Em face do grande esforço desenvolvido na Câmara de Lisboa em benefício dos que não têm habitação, e não esquecendo que a alta dos preços dos terrenos, da mão de obra e dos materiais não depende de decisão municipal, é quase risonho que em 1946 se tivesse dado curso a habeis sugestões relativas aos terrenos em que vinham efectuando expropriações— todas afinal para benefício público e na sua maior parte para casas de renda módica. Chegaram a subir à Assembleia Nacional em termos que, uma vez acatados, condenariam irremediàvelmente a satisfação da mais legítima aspiração pública: o ter um lar para abrigar-se. Mas a vida tem destes aspectos e só se deseja que decisões futuras sobre preços de expropriações de propriedades se confinem ao que for legítimo direito de ambas as partes.

Vai seguir-se a exposição da forma como decorreram os serviços municipais durante o período de 1946. Antes, porém, quero agradecer aos Srs. Vereadores a valiosa e sempre reconhecida contribuição prestada com aquele espírito compreensivo tão dignificante para todos como útil para quem suporta responsabilidades de administração pública. E tão de agradecer foi o auxílio prestado pelo sereno conselho de V. Ex.as como todas as provas de confiança e deferência de que foram objecto a Presidência e os Serviços Municipais cujo reconhecimento deve entender-se nos meus próprios agradecimentos.

Aos Srs. Directores de Serviços cuja colaboração confirmou o elevado conceito do seu valor técnico e a sua nunca desmentida dedicação ao interesse público, agradeço o auxílio que deram à Presidência, com isenção sempre provada no aturado trabalho de todos os dias.

Nas suas pessoas agradeço igualmente a todos os seus subordinados chefes de Serviço, bem como a todo o pessoal que, mais imediatamente em contacto com as responsabilidades de Administração, a ela dedicaram os seus esforços e o seu trabalho útil, contribuindo assim para o prestígio do Município de Lisboa.

Não esqueço nos meus agradecimentos todas as pessoas que, por si ou por representação de entidades oficiais, colaboraram com a Câmara quer nas Comissões permanentes quer em trabalhos eventuais, em graciosa contribuição para o progressivo desenvolvimento da cidade e quase sempre com sacrifício da sua vida particular e sempre em satisfação da sua dedicada atenção pelo bem público.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Execução orçamental

A gerência de 1946 continuou na execução orçamental dentro do mesmo esquema dos anos anteriores, isto é: a receita ordinária excedendo a previsão e cobrindo não só a despesa ordinária como permitindo ainda satisfazer uma parte importante da despesa extraordinária, o que, no caso desta gerência, foi a mais de 80 %.

Pondo de parte os capítulos de *Reembolso e Reposições* e *Consignação de Receitas* verifica-se que, em 1946, o excesso das receitas ordinárias efectivamente cobradas, em relação ao montante da previsão, foi de 21.934 contos, ou seja 20,24 % a mais de cobrança sobre a previsão, o que comparado com os anos anteriores se nos apresenta com os resultados seguintes:

1942	11,1 %
1943	13,1 %
1944	16,7 %
1945	12,1 %
1946	20,24 %

Assim, verifica-se que a diferença da cobrança efectiva sobre a orçada tem vindo aumentando de ano para ano, sendo a maior dos últimos cinco anos, a percentagem verificada em relação à gerência finda.

É caso, porém, este a atender, visto que, em relação ao orçado, se não pode abstrair do risco de errar, pois muitos e variados são os factores a influir numa apreciação tão antecipada de previsão de receitas e em que sempre é de contar com contingências em qualquer dos sentidos.

O mapa seguinte mostra a execução orçamental da gerência de 1946:

Designação	Valores próprios	Valores em conta de consignação	Total
Saldo de 1945	9.319.907$80	20.996.417$89	30.316.325$69
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria.....	130.297.198$45	..	163.264.131$16
Consignada	..	32.966.932$71	
Extraordinária	6.183.478$01	..	6.183.478$01
Somas.....	145.800.584$26	53.963.350$60	199.763.934$86
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria.....	102.533.477$05	..	140.718.507$37
Consignada	..	38.185.030$32	
Extraordinária	34.031.436$23	..	34.031.436$23
Somas.....	136.564.913$28	38.185.030$32	174.749.943$60
Saldo para 1947:			
Em cofre.....	..	..	354.983$43
Na C. G. D. C. P.	..	..	24.659.007$83
Soma.....	..	..	199.763.934$86

e da sua leitura se conclui:

a) — Quanto à receita própria:

1) — Que a receita ordinária excedeu a respectiva despesa em		27.763.721$40
2) — Que a despesa extraordinária excedeu a sua própria receita em...		27.847.958$22
3) — Que o pagamento da despesa extraordinária se efectuou:		
Por receita privativa	6.183.478$01	
Por receita ordinária	27.763.721$40	
Pelo saldo do ano anterior	84.236$82	34.031.436$23
4) — Que o saldo de valores de conta própria do Município que era de 9.139.907$80 no início da gerência de 1946, fechou em 31 de Dezembro do mesmo ano com		9.235.670$98

b) — Quanto à receita consignada:

1) — Que dos valores em consignação se pagou a mais do que o cobrado durante a gerência	5.218.097$51
2) — Que em consequência do facto verificado no número anterior o saldo desta conta, que em 1 de Janeiro de 1946 era de Esc. 20.996.417$89, passou em 31 de Dezembro deste ano para	15.778.320$28

c) — Que o saldo de Tesouraria, no fim da gerência de 1946, se desdobrava da forma seguinte:

Em conta de valores próprios do Município	9.235.670$98	
Em conta de valores em consignação...	15.778.320$28	25.013.991$26

Valores estes que à data do encerramento de contas se encontravam:

Em cofre	354.983$43
Na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência ...	24.659.007$83
	25.013.991$26

Receita

Como atrás ficou dito a receita da gerência de 1946 excedeu em muito a respectiva previsão o que se verifica no mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para −
Receita própria:				
Ordinária	113.735.105$	130.297.198$45	16.562.093$45	..
Extraordinária	86.780.000$	6.183.478$01	..	80.596.521$99
Somas	200.515.105$	136.480.676$46	16.562.093$45	80.596.521$99
Receita consignada	21.953.500$	32.966.932$71	11.013.432$71	..
Somas	222.468.605$	169.447.609$17	27.575.526$16	80.596.521$99
			—53.020.995$83	

Em relação ao ano anterior foi cobrada nesta gerência de 1946, a mais: em receita ordinária Esc. 10.112.591$30 e extraordinária Esc. 2.144.477$57, e enquanto que na gerência de 1945, a diferença da cobrança sobre a previsão havia sido na receita ordinária de 11.434 contos, na gerência de 1946 essa mesma diferença se elevou a 16.562 contos, montante este nos últimos cinco anos só excedido apenas na gerência de 1944, ano em que a diferença em referência se elevou a 17.310 contos.

Na receita extraordinária a cobrança ficou aquem da previsão em 80.596 contos.

No que respeita à *Receita consignada* a cobrança excedeu a previsão em 11.013.432$71, sendo de notar que o saldo disponível destes valores, no fim da gerência de 1946, era de 15.778.320$28, enquanto que no fim da gerência anterior havia sido de 20.996.417$89.

Não querem porém dizer estes saldos que a Câmara Municipal mantenha, indevidamente, em seu poder, verbas elevadas pertencentes a outras entidades por cobranças realizadas de conta das mesmas, pois nos saldos em referência se compreendem os valores consignados em conta do *Fundo de compra e venda de terrenos,* ao abrigo do que dispõe o § 2.° do artigo 358.° do Código Administrativo.

Desta forma os saldos atrás indicados de valores em consignação se desdobram:

Designação	1945	1946
«Fundo de compra e venda de terrenos»	18.987.545$95	14.333.779$29
Para entrega a diversas entidades	2.008.871$94	1.444.540$99
Somas	20.996.417$89	15.778.320$28

O saldo do Fundo de compra e venda de terrenos verifica-se que diminuiu em 1946, em relação a 1945, expressando-se o seu movimento em relação aos mesmos anos da forma seguinte:

Designação	1945	1946
Saldo do ano anterior.....	7.256.226$25	18.987.545$95
Cobrado durante o ano por venda de terrenos.....	24.754.211$40	21.597.233$80
Somas.....	32.010.437$65	40.584.779$75
Pagamentos efectuados por compra de terrenos.....	13.022.891$70	26.251.000$46
Saldo para o ano seguinte.....	18.987.545$95	14.333.779$29

pelo que se conclui que em 1945 se cobrou maior receita por venda de terrenos do que em 1946, cerca de três mil contos a mais e que em 1946 se dispendeu maior importância — mais do que o dobro do ano anterior — na compra de novos terrenos.

Receita ordinária

A cobrança da receita ordinária continua seguindo no conjunto a sua marcha progressiva a qual, em relação aos últimos cinco anos, assim se apresenta:

Anos	Em contos		Diferença em relação ao orçado para +
	Receita orçada	Receita cobrada	
1942.....	84.458	94.422	9.964
1943.....	87.261	96.058	8.797
1944.....	95.624	112.934	17.310
1945.....	108.751	120.185	11.434
1946.....	113.735	130.297	16.562

Em relação às respectivas previsões orçamentais, se tomarmos como base de comparação a receita que havia sido tomada para 1941, e se a considerarmos como 100, vemos que para os anos seguintes as previsões feitas se podem representar pelos números-índices:

1941	100
1942	103,69
1943	107,13
1944	117,40
1945	133,52
1946	139,64

isto é: para 1946, a receita ordinária foi orçada com um aumento de 39,64 %, sobre a previsão que havia sido tomada para 1941.

Considerando agora as cobranças efectivas, correspondentes a estas mesmas previsões, nos mesmos períodos de tempo, e ainda dentro da base da comparação com verba que havia sido orçada para 1941, verifica-se que as mesmas se podem representar pelos seguintes números-índices:

1942	115,93
1943	117,94
1944	138,66
1945	147,56
1946	159,98

Isto é: enquanto a previsão da receita ordinária para a gerência de 1946 foi tomada com 39,64 % de aumento sobre a previsão feita em 1941, a receita efectivamente cobrada no mesmo ano, atingiu mais 59,98 % sobre a considerada, facto este que em relação às últimas cinco gerências se apresenta com o seguinte desenvolvimento:

Anos	Cobrança	Previsão	Diferença para +
1942	115,93	103,69	12,24
1943	117,94	107,13	10,81
1944	138,66	117,40	21,26
1945	147,56	133,52	14,04
1946	159,98	139,64	20,34

do que se conclui que na gerência de 1946, e dentro da mesma base de apreciação, a percentagem da cobrança efectiva foi de 20,34 % acima da previsão, número este, entretanto, ainda inferior ao verificado em 1944.

É de notar, porém, que o saldo da receita ordinária além da despesa, quer resultante do excesso de previsão, quer da parte em que as despesas efectuadas a não atingiram, foi todo absorvido pela despesa extraordinária, facto que leva a concluir que a receita ordinária foi integralmente aproveitada dentro do próprio ano da cobrança.

Quanto à previsão e cobrança desta receita o mapa seguinte mostra-nos, com referência aos últimos cinco anos, a respectiva posição tendo em atenção os capítulos orçamentais em que ela se desdobra.

Anos	Em contos											
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas de Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais	
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança
1942	45.813	53.644	4.900	4.483	28.942	30.530	1.400	2.002	3.403	3.763	84.458	94.422
1943	48.241	53.569	3.900	3.180	27.597	33.640	1.720	2.557	5.803	3.112	87.261	96.058
1944	51.971	63.855	3.200	4.139	32.225	36.610	2.587	3.378	5.641	4.952	95.624	112.934
1945	57.421	64.426	3.503	4.029	23.842	27.162	13.338	15.977	10.647	8.591	108.751	120.185
1946	61.171	73.334	3.702	3.449	28.372	29.605	15.118	18.102	5.372	5.807	113.735	130.297
Média.....	52.923	61.766	3.841	3.856	28.196	31.509	6.833	8.403	6.173	5.245	97.966	110.779

O rendimento das concessões, que em 1944 estava incluído no Capítulo 3.º— *Taxas — Rendimento de Diversos Serviços,* passou a partir de 1945 a ser incluído no Capítulo 4.º — *Rendimentos de Bens Próprios,* pelo que, para efeito de comparação, àparte se apresenta a previsão e cobrança deste rendimento nos anos de 1945 e 1946:

Anos	Em contos	
	Previsão	Cobrança
1945.....	10.360	12.199
1946.....	11.385	13.480

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, verifica-se que, apesar de legalmente se poder contar em orçamento com o coeficiente de variação que se vem apresentando em sentido crescente, na arrecadação das receitas, sempre estas foram previstas orçamentalmente por verba inferior à da cobrança efectiva do ano transacto.

E isto que duma maneira geral foi respeitado, em relação aos últimos cinco anos considerados, no que respeita ao pormenor de cada um dos anos se verifica que, se por vezes se fugiu à regra e o critério exposto não foi rigorosamente seguido, a cobrança efectivamente realizada veio a justificar os pequenos desvios de critério havidos.

Impostos directos

Neste capítulo de receita ordinária, registam-se as cobranças dos seguintes rendimentos:

a) — Adicional aos impostos directos do Estado;
b) — Impostos para o serviço de incêndios;
c) — Imposto sobre espectáculos;
d) — Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
e) — Juros de móra.

a) — Os adicionais aos impostos directos do Estado, cobrados por este a favor do Município, tiveram na gerência de 1946 a previsão de 23.761 contos e a esta veio a corresponder cobrança na importância de 28.373 contos, ou seja, um aumento de 19,4 % sobre o ano anterior.

O seu desdobramento, pelos bairros fiscais e Tribunal das Execuções Fiscais, é o que consta do mapa seguinte:

Designação	Bairros							Execuções Fiscais	Somas
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º		
Contribuição industrial:									
Grupo A	114	70	62	31	79	65	73	15	509
Grupo B	247	1.041	2.830	1.063	425	202	200	12	6.020
Grupo C	1.290	1.408	3.558	2.111	721	749	1.082	799	11.718
Contribuição predial:									
Rústica	74	1	—	—	89	1	19	—	184
Urbana	1.468	1.064	1.045	799	1.570	1.392	1.101	88	8.527
Imposto profissional:									
Profissões liberais	33	37	198	73	47	58	29	16	491
Imposto sobre aplicação de capitais	55	47	178	39	116	60	29	7	531
Juros de mora	7	5	8	5	6	5	4	351	391
Contribuição industrial—Taxa complementar	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Imposto de minas	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Imposto sobre o valor das transacções	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Soma	3.288	3.673	7.879	4.123	3.053	2.532	2.537	1.288	28.373

Do quadro se verifica que quanto aos adicionais cobrados para o Município, o de maior vulto, como rendimento municipal, é o que recai sobre a verba principal da contribuição industrial, Grupo C, seguindo-se-lhe o que tem como incidência a contribuição predial urbana e depois o que recai sobre o Grupo B da contribuição industrial.

Só estes três impostos deram na gerência de 1946 uma liquidação a favor do Município na importância de Esc. 26.265 contos, ou seja 92 % da totalidade dos impostos directos arrecadados.

Se considerarmos esta cobrança tendo em atenção a origem das suas respectivas incidências fiscais, vemos que ela se desdobra em proporção, pela forma seguinte:

Comércio e indústria	64,3 %
Propriedade rústica e urbana	30,7 %
Profissões liberais	1,7 %
Capitalização de numerário	1,8 %
Diversos	1,5 %

Na arrecadação da cobrança desta receita encontra-se estabelecida com o Estado a conta-corrente seguinte:

Designação	Deve	Haver
Saldo de 1945	501.701$06	..
Processamento da receita de adicionais a favor da Câmara, durante o ano de 1946	29.781.610$24	..
Anulação pelo Estado de documentos de cobrança depois de processados.....	..	1.653.183$96
Importância a entregar em consequência de cobrança feita pelo Estado nos sete bairros fiscais.....	..	28.373.385$52
Saldo em documentos processados a transitar para 1947	..	256.741$82
Somas.....	30.283.311$30	30.283.311$30

em que é de notar — quanto à liquidação desta receita — que a favor da Câmara foram processados durante o ano de 1946 adicionais no valor de ..... 29.781.610$24
e que se produziram anulações, nas liquidações do Estado, em importâncias que para a Câmara, por sua vez, corresponderam à anulação da receita de ..... 1.653.183$96

28.128.426$28

A este valor é de juntar o saldo em documentos que transitaram do ano anterior (1945) ..... 501.701$06

28.630.127$34
e de deduzir o saldo dos que passam para a gerência de 1947 256.741$82

Escudos..... 28.373.385$52

verba esta liquidada pelo Estado a favor do Município de Lisboa.

Para relacionar esta importância com a indicada na Conta de Gerência, a pág. 12, é de considerar, quanto à cobrança, que as receitas arrecadadas pelo Estado, a favor da Fazenda Municipal, não são a esta entregues dentro do próprio ano, e assim temos:

Importância liquidada pela Fazenda Pública durante o ano de 1946 a favor da Câmara Municipal de Lisboa ..... 28.373.385$52
à qual é de juntar a receita proveniente da cobrança realizada pelo Estado nos meses de Novembro e Dezembro de 1945, — que na Câmara só veio a dar entrada em 1946 ..... 633.859$42

29.007.244$94

e de deduzir: a correspondente aos documentos dos meses de Novembro e Dezembro de 1946, que à Câmara só vem a ser entregue em 1947 ..... 776.515$82

Escudos..... 28.230.729$12

Deste valor ilíquido que a Câmara tem a receber do Estado, ao abrigo das disposições de lei adiante indicadas, foram deduzidas as importâncias seguintes:

a) — Despesas de cobrança (art. 56.º do decreto 22.521)	631.952$00
b) — Fundo de cadastro (n.º 3.º do art. 95.º do decreto n.º 14.162)	9.074$00
c) — Restituições (art. 12.º do decreto n.º 19.968)	274.067$31
d) — Assistência Nacional aos Tuberculosos	64.000$00
	979.093$31

do que resulta que o rendimento líquido dos adicionais, cobrados do Estado, durante o ano, foi de 27.251.635$81.

A relação entre a cobrança e a previsão desta receita foi nos últimos cinco anos a seguinte:

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
I — *Adicionais, sobre:*										
Contribuição industrial:										
Grupo A.....	500	559	500	658	700	625	500	489	500	514
Grupo B.....	3.600	4.086	3.800	4.061	4.100	4.989	4.750	5.746	5.000	6.076
Grupo C.....	7.200	7.817	7.400	8.108	8.200	9.498	9.150	9.815	9.200	11.504
Imposto profissional.....	380	405	380	420	400	458	400	468	460	494
Contribuição predial:										
Rústica	110	110	100	149	170	99	100	161	150	182
Urbana	7.550	8.097	7.700	8.049	8.000	8.283	8.300	8.256	8.000	8.551
Imposto sobre aplicação de capitais —Secção A.....	430	431	400	410	400	434	400	396	400	517
Imposto de minas.....	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
Juros da mora	70	68	60	60	50	58	50	57	50	392
Adicional de 14 % sobre a contribuição industrial — Grupo A (Vendedores ambulantes).....	..	..	..	..	..	..	140	50	..	..
Somas	19.841	21.574	20.341	21.916	22.021	24.445	23.791	25.439	23.761	28.232

b) — *Imposto para o serviço de incêndios* — Este imposto incide sobre o valor não seguro das propriedades urbanas desde que a diferença entre o respectivo valor matricial e a importância segura seja igual ou superior a 15 % do primeiro e ainda no que respeita ao valor do recheio dos estabelecimentos, sobre a diferença entre o décuplo da contribuição industrial e o valor do seguro quando essa diferença seja igual ou superior a 15 % da referida contribuição.

Além destas incidências, que pela Câmara são utilizadas para a liquidação deste imposto, ao abrigo do que dispõe o art. 708.° do Código Administrativo e seus §§, arrecada ainda a Câmara, através da Inspecção de Seguros, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas no ano imediatamente anterior, líquidos de estornos e anulações, e em referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário.

Pelo § 6.° do art. 708.° do Código Administrativo, a Câmara Municipal de Lisboa não poderia receber menos de 35 % da totalidade arrecadada desta receita, percentagem esta agora reduzida para 30 % pelo disposto no § 7.° do art. 3.° do decreto n.° 35.746 de 12 de Julho de 1946, facto este que contribuiu para que a cobrança efectiva de 1946 ficasse inferior em 110 contos à previsão feita.

Designação	Contos	
	Orçado	Cobrado
1) — Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao minimo de 35 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 6.° do art. 708.° do Código Administrativo).....	2.360	2.250
2) — Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.°, 2.° e 3.° do mesmo artigo:		
a) — Sobre prédios urbanos.....	1.100	1.068
b) — Sobre recheio de estabelecimentos	40	75
Somas.....	3.500	3.393

Até 1945 a distribuição do *Imposto para serviços de incêndios,* arrecadado pela Inspecção Geral de Seguros, era feita sob proposta desta e aprovação do Ministro das Finanças; porém, pelo que dispõe o decreto n.° 35.746, atrás citado, esta distribuição passou a ser feita pelo Conselho Nacional de Serviços de Incêndios, o qual é constituído pelo Director Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, Comandante do B. S. B. e 2 vogais dos Corpos de Bombeiros Voluntários livremente nomeados pelo Ministro do Interior.

Desta receita continua a diminuir de ano para ano a parte cobrada directamente pela Câmara Municipal e para tal está contribuindo a actualização que se vem verificando no valor seguro das propriedades urbanas, em consequência da sua valorização acima do valor matricial, e até a redução do número de conhecimentos, em cada ano cobrados, o que é prova evidente de que aquela actualização traz como consequência a redução de matéria tributável na sua forma de incidência directa.

A cobrança em número de conhecimentos foi a seguinte nas últimas gerências:

1942	17.207	conhecimentos
1943	17.595	»
1944	17.680	»
1945	14.553	»
1946	13.828	»

É ainda muito de considerar que a redução do número de propriedades sujeitas ao imposto para serviço de incêndios é ainda mais importante do que aparenta visto o número de conhecimentos baixar apesar do número apreciável de novas construções e grandes reparações que todos os anos se vem realizando.

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Imposto para o serviço de incêndios, cobrado por:										
Inspecção de Seguros	1.200	1.420	1.400	1.730	1.750	1.990	1.990	2.360	2.360	2.250
Câmara Municipal.....	1.850	2.255	2.050	1.607	1.550	1.399	1.340	1.145	1.140	1.143
Somas	3.050	3.675	3.450	3.337	3.300	3.389	3.330	3.505	3.500	3.393

c) — Imposto sobre espectáculos públicos:

Durante o ano de 1946, realizaram-se na cidade, no seu conjunto geral, menos 1.220 diversões sujeitas a este imposto do que se haviam realizado no ano anterior.

Mostra o mapa seguinte o movimento dos últimos quatro anos, considerando as espécies de diversões e os períodos horários em que se realizaram:

Designação	Espectáculos											
	Diurnos				Nocturnos				Totais			
	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946
Cinema	7.711	8.598	8.950	8.490	11.399	12.011	12.229	11.323	19.110	20.609	21.179	19.813
Teatro.....	420	275	269	336	1.916	1.705	1.624	1.743	2.336	1.980	1.893	2.079
Praça de Touros.....	12	29	24	103	8	115	76	120	20	144	100	223
Campos desportivos.....	345	277	363	259	—	—	—	—	345	277	363	259
Diversos *(a)*	2.895	557	495	411	2.011	4.877	4.775	4.800	4.906	5.434	5.270	5.211
Somas.....	11.383	9.736	10.101	9.599	15.334	18.708	18.704	17.986	26.717	28.444	28.805	27.585

(a) — Compreende circos ambulantes, bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas etc..

Também se verifica que em cinema se efectuaram menos 1.366 espectáculos do que em 1945, e menos 796 do que em 1944, o que tem como contrapartida haverem-se realizado em 1946, mais 186 espectáculos de teatro do que em 1945 e 99 do que em 1944.

Espectáculos de touros efectuaram-se em 1946 mais 123 espectáculos do que em 1945 e 79 do que em 1944, estando nestes números incluídos os realizados na Feira Popular.

Quanto a espectáculos desportivos realizaram-se, ainda em 1946, menos 104 e 18 do que em 1945 e 1944, respectivamente.

Cobrou a Câmara Municipal por este imposto, em 1946, a importância de 1.651 contos, com o seguinte desdobramento por espécies de diversões:

Teatros	270	contos
Cinemas	1.074	»
Touros	75	»
Desporto	118	»
Diversos	114	»
	1.651	»

o que, tendo em atenção o número de diversões realizadas, deu o seguinte valor médio de imposto por cada espécie de diversão:

Teatros	129$85
Cinemas	54$25
Touros	337$05
Desportos	455$35
Diversos	21$80

verbas estas insignificantes se atendermos ao valor em escudos movimentado em cada espectáculo.

O mapa seguinte

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença para + em relação à cobrança do ano anterior
1942	900	937	24
1943	800	1.118	181
1944	1.000	1.397	279
1945	1.200	1.532	135
1946	1.360	1.651	119

mostra a evolução da cobrança deste imposto comparada com a respectiva previsão.

Apesar de em 1946 se haverem realizado diversões em menor número do que em 1945, a cobrança respectiva foi superior em 119 contos à do ano anterior, o que se explica pelo aumento de preço das diversões que trouxe como resultado maior taxa para o Estado e daí maior incidência para o Município.

Os teatros que acusam maior número de espectáculos realizados durante o ano foram:

Avenida	337
Variedades	290
Apolo e Maria Vitória	272
Trindade	204

sendo de notar que nenhum deles atingiu o número que o Variedades totalizou em 1945 — 395 espectáculos.

Quanto a cinemas temos: Chiado Terrasse, Condes, Eden-Teatro, Ideal, Imperial, Lisboa, Liz, Odeon, Paris e Rex com 730 cada um, Europa 717, Cine-Arte com 714, S. Luís com 683, Olímpia com 680 e Restauradores com 647.

d) — Licença de estabelecimento comercial ou industrial:

Continua sendo este *Imposto directo* o rendimento de maior vulto da Câmara Municipal de Lisboa, o qual atingiu em 1946 a importância de 39.525 contos, embora só pertencendo ao próprio ano 36.919 contos. A restante cobrança provém de liquidações relativas a anos anteriores.

O mapa seguinte

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
IV — *Licenças de estabelecimento:*										
Grupo A.....	900	951	800	1.211	1.300	1.257	1.150	1.396	*a)* 1.350	*(b)* 1.560
Grupo B.....	4.000	5.701	4.500	5.995	5.200	6.873	6.100	7.042	7.000	7.436
Grupo C.....	17.000	20.546	18.200	19.579	19.000	26.019	21.700	25.209	24.000	30.528
Diplomas anteriores a 1939	..	32	..	6	..	24	..	19	..	0,6
Somas	21.900	27.230	23.500	26.791	25.500	34.173	28.950	33.666	32.350	39.524,6

(a) — Vendedores ambulantes... 700
Outros vendedores 650

(b) — Vendedores ambulantes 776
Outros vendedores..... 784

mostra em relação aos últimos cinco anos a relação entre a previsão e cobrança deste rendimento e do mesmo se verifica:

a) — Que nos anos considerados seguiu este imposto sempre na sua arrecadação marcha crescente apenas com ligeiras quebras em 1943 e 1945, mas sòmente em relação aos anos imediatamente anteriores.

b) — Que a diferença de cobrança em cada ano em relação à cobrança do ano anterior se exprime nas percentagens seguintes:

1942	6,8 %
1943	1,7 %
1944	27,5 %
1945	1,5 %
1946	17,4 %

A cobrança em 1946, deste imposto, foi superior em 5.857 contos à cobrança efectuada no ano anterior, diferença esta que se distribui de harmonia com a sua origem:

Grupo A	164	contos
Grupo B	394	»
Grupo C	5.319	»
	5.877	»

Sobre a previsão feita para este ano de 1946 a cobrança efectiva apresenta um aumento de 7.174 contos o que representa a percentagem de 22,1 % sobre aquela.

Em relação a este imposto é de fazer notar que o número de contribuintes aumentou no Grupo A, B e C, e diminuiu no que respeita a vendedores ambulantes de géneros alimentícios.

O mapa seguinte

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1945	
	1942	1943	1944	1945	1946	Para +	Para —
Grupo A.....	3.188	4.850	3.904	3.632	3.650	18	—
Grupo B.....	236	217	226	219	229	10	—
Grupo C.....	23.216	22.342	24.353	23.750	24.390	640	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	2.231	8.765	8.062	7.190	*(a)* 6.125	—	1.065
Somas.....	28.871	36.174	36.545	34.791	34.394	668	1.065

(a) — Media.

mostra que em relação aos *últimos cinco anos* o número de contribuintes deste imposto, no seu conjunto, teve as seguintes variações:

Contribuição industrial	Para +	Para —
Grupo A.....	462	—
Grupo B.....	—	7
Grupo C.....	1.174	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	3.894	—
Somas.....	5.530	7
	5.523	

a que corresponde, em última análise, um aumento de 5.523 unidades.

Se atendermos porém a que o aumento de vendedores ambulantes resulta da organização que foi dada ao serviço com a publicação do decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, vemos que só quanto aos comerciantes do Grupo C se verifica pròpriamente um aumento no número de actividades comerciais.

Não é todavia de considerar exagerado o número apresentado se atendermos à época de negócios a que corresponde.

O movimento de liquidação e cobrança deste imposto apresenta-se no mapa seguinte:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução
1942	57.742	50.761	6.981
1943	126.758	120.221	6.537
1944	135.504	127.728	7.776
1945	128.974	125.480	3.494
1946	129.917	125.294	4.713

o qual mostra o número de conhecimentos cobrados voluntàriamente e o número de conhecimentos cobrados coercivamente. Números estes que nos permitem conhecer, em relação a cada ano, as percentagens de execuções fiscais sobre as liquidações dos respectivos anos:

1942	12,08 %
1943	5,15 %
1944	5,73 %
1945	2,70 %
1946	3,62 %

e ainda põe em evidência a forma como estes serviços estão ordenados.

A baixa verificada no número de relaxes enviados ao T. E. F. é consequência dos avisos directos feitos aos contribuintes para satisfazerem os seus encargos.

É de salientar que no número de conhecimentos emitidos 66.647 correspondem aos vendedores ambulantes de géneros alimentícios e 63.270 aos contribuintes dos Grupos A, B e C.

Quanto aos cobrados, pertencem aos contribuintes destes últimos grupos, 58.647, sendo de esclarecer que quanto aos vendedores ambulantes o número de conhecimentos cobrados é igual aos emitidos, visto a liquidação e cobrança serem simultâneas e feitas a pedido verbal dos interessados.

Dentro do movimento de conhecimentos a que se refere o mapa anterior é de referir que no mesmo apenas se considera em separado os vendedores ambulantes de géneros alimentícios, os quais pagam o imposto de que se trata

aos meses, trimestres, semestres ou ano, conforme o requerem, dando lugar ao movimento expresso no mapa seguinte:

Meses	1943	1944	1945	1946
Janeiro	—	8.062	7.359	6.025
Fevereiro	8.765	6.360	6.049	5.634
Março	6.342	5.880	6.052	5.225
Abril	6.914	6.608	6.566	5.820
Maio	5.886	6.069	5.459	5.051
Junho	5.749	5.857	5.558	5.073
Julho	7.718	7.825	8.794	5.990
Agosto	6.285	6.634	5.523	5.297
Setembro	5.876	6.097	5.087	5.641
Outubro	6.453	6.865	6.408	6.084
Novembro	6.057	6.152	5.606	5.562
Dezembro	5.895	6.129	5.311	5.245
Soma	71.94	78.538	73.772	66.647
Média	6.540	6.544	6.147	5.554

cujo resumo assim se apresenta:

Períodos	1943	1944	1945	1946	Diferenças em relação a 1945	
					Para +	Para —
Por mês	66.487	74.855	72.246	64.293	—	7.953
Por trimestre	3.542	2.734	1.158	1.906	748	—
Por semestre	1.845	904	368	448	80	—
Por ano	66	45	—	—	—	—
Somas	71.940	78.538	73.772	66.647	828	7.953

Apesar da redução verificada em relação ao número, a receita da Câmara pelas licenças de venda ambulante de generos alimenticios que em 1945 foi de 741 contos, passou para 776, em 1946, o que resulta da maior comparticipação que à Câmara foi atribuída nos mesmos, em conformidade com o decreto n.º 34.520, de 23 de Abril de 1945, facto este que se encontra devidamente discriminado e comparado com os anos anteriores no quadro seguinte:

Liquidação	Em contos											
	Estado				Câmara				Junta de Província			
	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946
Liquidação nos termos do decreto n.º 32.595:												
Grupo A	1.033	1.020	356	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Adicional de 25 %	129	129	45	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Adicional de 2 %	..	..	..	..	..	..	..	..	22	21	8	..
Adicional de 14 %	..	..	..	..	145	143	50	..	..	..	..	..
Adicional de 50 %	..	..	..	..	517	510	178	..	..	..	..	..
Liquidação nos termos do decreto n.º 34.520:												
Comparticipação de 50 %	..	..	524	791	..	..	..	..	..	..	..	..
Comparticipação de 1 %	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	10	..
Comparticipação de 49 %	..	..	..	..	..	..	513	776	..	..	..	16
Somas	1.162	1.149	925	791	662	653	741	776	22	21	18	16

A seguir discrimina-se por actividades, a parte da receita arrecadada por este imposto, que pertence ao Estado.

Designação	1943			1944			1945			1946		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Azeite												
Condução pelo próprio:												
Mês	173	15$	2.595$	116	15$	1.740$	144	..	2.058$	221	14$	3.094$
Trimestre	20	45$	900$	—	..	..	—	..	..	9	42$	378$
Semestre	5	90$	450$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:												
Mês	55	40$	2.200$	37	27$	999$	51	..	1.497$	105	29$	3.045$
Trimestre	4	120$	480$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	6	240$	1.440$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro animal:												
Mês	71	50$	3.550$	44	34$	1.496$	34	..	1.278$	64	39$	2.496$
Bolos e gelados												
Condução pelo próprio:												
Mês	314	14$	4.396$	23	14$	322$	9	..	126$	—	..	..
Trimestre	5	42$	210$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Criação												
Condução pelo próprio:												
Mês	321	15$	4.815$	295	15$	4.425$	250	..	3.583$	222	14$	3.108$
Trimestre	—	..	..	1	45$	45$	—	..	..	3	42$	126$
Condução por animal:												
Mês	88	27$	2.376$	69	27$	1.863$	46	..	1.290$	63	29$	1.827$
Condução com carro com animal:												
Mês	15	34$	510$	20	34$	680$	45	..	1.710$	37	39$	1.443$
Fava rica												
Condução pelo próprio:												
Mês	506	15$	7.590$	608	15$	9.120$	408	..	5.873$	383	14$	5.362$
Trimestre	6	45$	270$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	3	90$	270$	2	90$	180$	—	..	..	—	..	..
Hortaliça e fruta												
Condução pelo próprio:												
Mês	17.958	15$	269.370$	17.154	15$	257.310$	13.332	..	191.976$	9.373	14$	131.222$
Trimestre	11	45$	495$	4	45$	180$	—	..	..	12	42$	504$
Semestre	29	90$	2.610$	2	90$	180$	—	..	..	1	84$	84$
Ano	8	180$	1.440$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:												
Mês	2.171	27$	58.618$	1.832	27$	49.464$	1.414	..	39.850$	985	29$	28.565$
Trimestre	3	81$	243$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	162$	162$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução com carro com animal:												
Mês	1.312	34$	44.608$	1.431	34$	48.654$	1.296	..	48.069$	1.113	39$	43.407$
Trimestre	8	102$	816$	—	..	..	1	..	102$	—	..	..
A transportar	23.093	..	410.413$	21.638	..	376.658$	17.030	..	297.412$	12.591	..	224.661$

Designação	1943			1944			1945			1946		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte ..	23.093	..	410.413$	21.638	..	376.658$	17.030	..	297.412$	12.591	..	224.661$
Lacticinios												
Condução pelo próprio:												
Mês	273	15$	4.095$	382	15$	5.730$	273	..	3.953$	254	14$	3.576$
Trimestre	7	45$	315$	2	45$	90$	2	..	90$	5	42$	210$
Semestre	7	90$	630$	3	90$	270$	—	..	..	5	84$	420$
Ano	1	180$	180$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Condução por animal:												
Mês	3	40$	120$	8	34$	272$	—	..	..	1	29$	29$
Leite												
Condução pelo próprio:												
Mês	1.136	15$	17.040$	5.318	15$	79.770$	7.645	..	109.104$	6.943	14$	97.202$
Trimestre	1.330	45$	59.850$	949	45$	42.705$	360	..	16.200$	581	42$	24.402$
Semestre	840	90$	75.600$	346	90$	31.140$	125	..	11.250$	131	84$	11.004$
Ano	30	180$	5.400$	21	180$	3.780$	—	..	..	—	..	..
Pão												
Condução pelo próprio:												
Mês	1.556	15$	23.340$	5.857	15$	87.855$	10.998	..	156.459$	9.139	14$	127.946$
Trimestre	2.128	45$	95.760$	1.774	45$	79.830$	794	..	35.730$	1.286	42$	54.012$
Semestre	938	90$	84.420$	543	90$	48.870$	242	..	21.780$	310	84$	26.040$
Ano	26	180$	4.680$	22	180$	3.960$	—	..	..	—	..	..
Peixe												
Condução pelo próprio:												
Mês	40.371	6$	242.226$	41.052	6$	246.312$	35.543	..	213.259$	34.612	6$	207.672$
Trimestre	28	18$	504$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Semestre	1	36$	36$	—	..	..	—	..	..	—	..	..
Sal												
Condução com carro com animal:												
Mês												
Semestre	23	50$	1.150$	94	34$	3.196$	138	..	5.336$	102	39$	3.978$
Ano	12	300$	3.600$	6	204$	1.224$	—	..	..	—	..	..
Diversos	1	600$	600$	2	408$	816$	—	..	..	—	..	..
Condução pelo próprio:												
Mês	112	15$	1.680$	499	15$	7.485$	595	..	8.533$	653	14$	9.142$
Trimestre	3	45$	135$	4	45$	180$	—	..	..	10	42$	420$
Semestre	6	90$	540$	2	90$	180$	1	..	90$	1	84$	84$
Condução por animal:												
Mês	1	22$	27$	5	27$	135$	7	..	199$	17	29$	492$
Condução com carro com animal:												
Mês	14	50$	700$	11	34$	374$	19	..	711$	6	..	81$
Soma.....	71.940	..	1.033.041$	78.538	..	1.020.832$	73.772	..	880.106$	66.647	..	791.372$

Pela análise deste mapa verifica-se qual o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média mensal, exerceram o seu comércio nas ruas de Lisboa por espécies de artigos, o que se resume no mapa seguinte:

Designação	1943	1944	1945	1946
Azeite	20	12	16	29
Bolos e gelados	13	2	—	—
Criação	36	26	25	35
Fava rica	10	56	29	39
Hortaliça e fruta	1.759	1.901	1.806	1.053
Lacticinios	14	32	28	25
Leite	877	813	891	831
Pão	1.094	1.089	1.390	1.315
Peixe	3.381	3.382	2.941	2.731
Sal	3	12	20	18
Diversos	12	56	44	49
Somas	7.219	7.381	7.190	6.125

e do qual se conclui que é o peixe o género alimentício que maior número de vendedores ambulantes ocupa e quase que igualado à soma de todos os outros, seguindo-se-lhe a hortaliça, frutas e o pão; os vendedores ambulantes de hortaliças e frutas suplantaram em número os vendedores ambulantes de pão nos anos de 1943, 1944 e 1945, e por estes foram suplantados em 1946.

É de notar que o número de vendedores de frutas e hortaliças baixou muito em 1946, em relação ao ano anterior, pois se reduziu a mais de metade, para o que talvez deve ter contribuído a escassa produção de frutas do ano e seus elevados preços.

e) — Juros de móra:

Duas verbas orçamentais da receita ordinária contabilizam a arrecadação deste rendimento tendo em atenção a sua proveniência.

a) — Juros de móra contados sobre os adicionais às contribuições do Estado e por este cobrados em resultado das mesmas haverem sido pagas fora do prazo à boca do cofre.

b) — Juros de móra cobrados directamente pela Câmara e consequentes da falta de pagamento dos impostos municipais e outros rendimentos próprios dentro dos respectivos prazos.

Quanto aos primeiros é de considerar que as entregas feitas pelo Estado, em referência aos últimos cinco anos, foram as seguintes:

1942	68	contos
1943	51	»
1944	60	»
1945	57	»
1946	392	»

O acréscimo elevado verificado nesta cobrança, em relação à última gerência, provém do Tribunal das Execuções Fiscais haver entregue 336 contos liquidados em cobrança de adicionais, em relaxe, pertencentes ao Grupo C, facto este que se considera anormal.

Quanto ao segundo grupo de juros de móra mostra o mapa seguinte qual a sua previsão e cobrança.

Anos	Previsão	Cobrança
1942	100	229
1943	150	414
1944	150	450
1945	150	284
1946	200	534

Verifica-se também, quanto a este rendimento, uma arrecadação mais elevada na gerência finda, em relação às anteriores, mas se considerarmos que já em 1943 e 1944 se cobraram respectivamente 414 e 450 contos, não deverá considerar-se esta importância como excessiva visto em 1946 se haverem cobrado receitas ordinárias no valor de 130.287 contos enquanto que nos anos de 1943 e 1944 as mesmas haviam sido respectivamente de 96.058 e 112.934 contos.

Assim, os juros de móra, cobrados directamente pela Câmara Municipal de Lisboa, nos últimos cinco anos, constituiram as seguintes percentagens sobre as receitas próprias:

1942	0,31 %
1943	0,56 %
1944	0,51 %
1945	0,29 %
1946	0,52 %

números estes insignificantes para merecerem qualquer reparo de maior.

Para este facto deve também ter contribuído, em muito, a acção dos serviços, avisando directamente todos os contribuintes dos prazos dentro dos quais os seus respectivos encargos podem ser feitos sem juros de móra, ao mesmo tempo que a todos proporciona locais de fácil acesso na cidade para recepção das cobranças.

Vem a propósito aqui relatar que o pagamento dos impostos está hoje, como regra geral, sendo feito directamente pelos respectivos contribuintes ou por seus empregados, enquanto que anteriormente a 1939 utilizavam os mesmos em larga escala agências que de tal se incumbiam, dadas por certo as dificuldades que encontravam em satisfazer os seus encargos de pronto e com o mínimo de incómodos.



O Senhor Presidente da República entrega o prémio «Júlio de Castilho» aos olisipógrafos Matos Sequeira e Luís Pastor de Macedo



Entrega do prémio Valmor, de 1945, ao arquitecto António Maria Veloso Reis Camelo pelo Chefe do Estado



O Presidente e a vereação da C. M. L. visitando as obras de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro



Aspecto das terraplenagens levadas a efeito para a urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro

Para isso contribuiram as providências de distribuir pelo ano a arrecadação das receitas mais volumosas do Município, de fazer suprimir a obrigação da apresentação de selos fiscais, da fixação de novos locais de pagamento, do novo sistema de liquidação que deixou de forçar o contribuinte a demoras e de fornecer elementos de liquidação que hoje a Câmara directamente obtém das secções de finanças, etc., etc..

Impostos indirectos

Foram cobrados, na gerência de 1946, sobre:

a) — Carnes e produtos sujeitos a inspecção sanitária.

b) — Carnes verdes de reses abatidas no Matadouro.

classificação esta já vinda dos anos anteriores.

No relatório da gerência finda dizia-se:

> «É de considerar que a receita cobrada sobre géneros entrados na cidade, para consumo, tem sido classificada globalmente no orçamento como imposto indirecto, quando mais pròpriamente parece que o deveria ter sido, em parte, como taxa devida pelo serviço prestado pela Câmara na fiscalização sanitária dos produtos de origem animal entrados na cidade para consumo.»

Considerado devidamente pelas estâncias oficiais, sobre este assunto foi emitido o parecer seguinte, que mereceu despacho favorável do Ministro das Finanças, em 5 de Agosto de 1946:

> Não tem esta Inspecção Geral *qualquer objecção a fazer* ao parecer da D. G. A. P. C. *quanto à legalidade das taxas que a Câmara Municipal de Lisboa vem cobrando pela inspecção a carnes vindas de outros concelhos,* efectuada em postos especiais à entrada da cidade. *Trata-se sem dúvida de taxas pela prestação de serviços, previstas no n.º 10.º do art. 723.º do Código Administrativo.* Afigura-se, no entanto, desnecessária a existência de tais postos, dada a circunstância de as inspecções ali realizadas se poderem fazer, até com considerável economia para os serviços, no próprio matadouro da Câmara, para onde os interessados transportariam as carnes.
>
> Se é certo que a supressão de tais postos acarretaria, em alguns casos, maiores encargos para os importadores, consoante a distância a que estivessem do matadouro os seus estabelecimentos de venda, não é menos certo que tal medida redundaria em benefício do Município pela consequente redução das despesas com pessoal.
>
> A resolução do assunto compete, porém, à D. G. A. P. C., que não deixará, por certo, de considerar as vantagens ou inconvenientes que possam advir da manutenção ou extinção dos referidos postos.
>
> V. Ex.ª, contudo, resolverá. — I. G. F., em 31 de Julho de 1946. O inspector geral, (a) *José Júlio Cidreira*». — «Concordo: 3-VIII-46. (a) *J. P. da Costa Leite*».

Aceitou a Câmara o critério que oficialmente foi fixado e no seu orçamento ordinário para 1947, já considerou o imposto indirecto com igual incidência tanto sobre as carnes abatidas no Matadouro, como sobre as provenientes de fora da cidade e à parte foram consideradas, no capítulo respectivo, as taxas pelo serviço prestado pela inspecção e fiscalização sanitárias.

Sob o ponto de vista orçamental foi esta deliberação de grande alcance, pois passou a ficar completamente definido e arrumado, nas suas respectivas verbas, o que é imposto indirecto e o que constitui de facto taxas sanitárias cobradas pelo respectivo serviço de inspecção e fiscalização.

A previsão e cobrança do imposto indirecto, durante a gerência de 1946, comparado com os últimos cincos anos, é-nos dado pelo mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Sobre géneros entrados na cidade para consumo	4.000	2.778	2.500	2.088	2.000	2.485	2.200	2.649	2.400	2.653
Sobre carnes abatidas no Matadouro		755	500	1.033	1.200	1.654	1.300	1.377	1.300	794
Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes	900	951	900	59	..	..	..	..	..	..
Cobrança em consequência de apreensão	..	..	..	..	..	..	3	3	2	2
Somas	4.900	4.484	3.900	3.180	3.200	4.139	3.503	4.029	3.702	3.449

Verifica-se que a receita dos impostos indirectos teve uma quebra no seu conjunto nesta última gerência, quebra de cerca de 15 % da receita cobrada na gerência anterior, sendo ainda de notar que, em relação aos últimos cinco anos, só em 1943 esta receita foi inferior à cobrada em 1946.

No que se refere à sua pormenorização teve esta cobrança, quanto aos géneros entrados na cidade para consumo, uma arrecadação em 1946 sensìvelmente igual à de 1945, e na parte proveniente das carnes abatidas no Matadouro uma baixa de arrecadação de cerca de 40 % em igual comparação.

Quer dizer, a falta de matanças no Matadouro Municipal, assunto este a tratar mais adiante no capítulo da Direcção de Abastecimento, não foi compensada por aumento das entradas na cidade dos géneros de origem animal.

O imposto indirecto sobre as carnes verdes, durante o ano de 1946, continuou a ser liquidado pela incidência de $12 sobre cada quilo de carne das espécies bovinas, suína e cabalina, e de $09 sobre cada quilo das espécies caprina e ovina, o que corresponde a 2 % sobre os preços hipotéticos de venda ao público de 6$00 e 4$00, respectivamente, em relação a cada um daqueles grupos de espécies de carnes.

Estes preços haviam sido fixados pelas alíneas *a)* e *b)* do n.º 1.º da portaria n.º 9.708 de 23 de Dezembro de 1940, para efeitos de liquidação das

taxas de utilização do Matadouro, base esta que a Câmara adoptou à falta de outra a fixar pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários nos termos do n.º 10.º da portaria citada.

Utilizam já várias câmaras do país, para incidência dos seus impostos indirectos, outros preços-base muito mais elevados; porém, o receio da Câmara Municipal de Lisboa de agravar o custo de vida da cidade levou-a a manter ainda em 1946 as mesmas bases de liquidação deste imposto, bases que já vinham dos anos anteriores, e isto mesmo apesar deste rendimento vir diminuindo pela falta de afluência de gado ao Matadouro, de que tem resultado continuar este estabelecimento em regime de exploração deficitária.

Igual critério levou a Câmara a não usar ainda em 1946 do direito de cobrar, como imposto indirecto, a percentagem de 3 % sobre o valor do peixe vendido na lota, faculdade que lhe é conferida pelo artigo 720.º do Código Administrativo, o que representa para a sua fazenda um prejuízo muito apreciável que não poderá aceitar-se, no próximo ano.

Taxas — rendimento de diversos serviços

Nos últimos cinco anos a evolução deste rendimento, quanto à sua previsão orçamental e cobrança efectiva, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos.....	1.041	1.073	952	989	955	1.150	(a) 542	(a) 712	(a) 637	(a) 862
2—Serviços de Urbanização e Obras ...	1.220	1.426	1.330	1.501	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990
3—Serviços de Parques e Jardins.....	90	108	100	184	180	173	150	203	180	166
4—Serviços em regime especial de concessão	7.350	9.277	8.150	10.533	9.955	11.301	..	..	..	..
5—Serviços de Via Pública.....	1.330	1.526	1.310	1.467	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638
6—Serviços de Cemitérios.....	2.250	2.726	2.350	2.787	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117
7—Serviços de Higiene Pública.....	1.030	938	690	781	805	913	1.270	1.464	1.280	1 243
8—Serviços de Mercados.....	6.400	6.823	6.300	7.309	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534
9—Serviços do Matadouro e Abastecimento de Carnes.....	3.600	1.589	1.700	2.695	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074
10—Serviços de Aposentações.....	..	..	..	..	..	..	(b) 950	1.548	(c) 950	982
Serviço de Armazéns	..	..	..	..	..	..	..	..	4.000	2.189
11—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.600	3.575	3.600	3.668	3.800	3.533	3.800	3.572	3.600	3.450
12—Outros rendimentos.....	1.030	1.513	1.114	1.762	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360
Somas	28.941	30.574	27.596	33.676	32.225	36.614	23.842	27.202	28.372	29.605

(a) Não inclui rendimentos da Exposição Nacional de Floricultura e outras festas, por se não haverem realizado.
(b) Nos anos anteriores este rendimento estava compreendido no Capítulo de Consignação de Receitas.
(c) Verba destinada a fornecimentos de materiais aos serviços camarários.

Para efeitos de comparação não consideramos os Serviços em regime especial de concessão e os Serviços de aposentação, os primeiros porque a partir de 1945 passaram a ser contabilizados em *Rendimento de bens próprios* e os

segundos por só a partir deste mesmo ano se incluirem neste capítulo, pois até então era rendimento privativo do *Serviço de aposentações*, e assim temos o mapa seguinte para efeitos de comparação:

Anos	Global		A deduzir		Para comparação	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1942	28.941	30.574	7.350	9.277	21.591	21.297
1943	27.596	33.676	8.150	10.533	19.446	23.143
1944	32.225	36.614	9.955	11.301	22.270	25.313
1945	23.842	27.202	950	1.548	22.892	25.654
1946	28.372	29.605	950	982	27.422	28.623

Analisando agora os cinco anos no seu conjunto, verifica-se que a previsão foi em cada ano sempre inferior à cobrança efectiva do anterior, com excepção do ano de 1946, isto mesmo apesar deste rendimento vir aumentando de ano para ano.

Entrando no pormenor desta receita vemos que na gerência de 1946 a previsão foi excedida quanto aos rendimentos seguintes:

Serviços Administrativos	225	contos
Serviços de Urbanização e Obras	470	»
Serviços de Via Pública	23	»
Serviços de Cemitérios	417	»
Serviços de Mercados	2.214	»
Serviços de Aposentação	32	»
Outros rendimentos	910	»
	4.291	»

e que a mesma não foi atingida quanto aos seguintes:

Serviços de Parques e Jardins	14	contos
Serviços de Higiene Pública	37	»
Serviços de Matadouro e Abastecimento de carnes	1.046	»
Serviços de Armazéns	1.811	»
Rendimentos entregues pelo Estado	150	»
	3.058	»

pelo que a diferença foi ainda a favor da receita sobre a previsão no montante de 1.233 contos.

Tomando como base de comparação a cobrança de 1945, verifica-se que a receita da gerência de 1946 teve os seguintes aumentos e diminuições, calculados em percentagem:

Designação	Percentagem	
	Para +	Para —
Serviços Administrativos	21,06	—
» de Urbanização e Obras	9,5	—
» de Parques e Jardins	—	18,3
» de Via Pública	1,7	—
» de Cemitérios	5,5	—
» de Higiene	—	15,1
» de Mercados	16,6	—
» de Matadouro e Abastecimento de Carnes	—	37,7
» de Aposentações	—	36,6
Rendimentos entregues pelo Estado	—	3,5
Diversos	29,4	—

Serviços administrativos

Dentro deste agrupamento a verba de maior volume diz respeito à receita emolumentar a que podemos juntar também a que provém da passagem de alvarás sanitários por ser do mesmo género:

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	60	31	40	18	15	40	25	13	10	35
Emolumentos cobrados nos diversos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	560	588	560	553	570	592	240	342	315	433
Transgressão de posturas	200	221	200	212	200	313	220	305	270	277
Transgressão do dec. n.º 18.725	25	25	20	69	36	69	55	45	37	102
Transgressão da lei da caça	..	1	..	..	1	..	..	1	..	1
Transgressão do regime florestal	..	..	..	..	..	1	1	1	1	1
Outras transgressões	50	79	1	2	1	3	1	5	4	13
Venda de publicações e rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	146	128	131	135	132	132	*(a)*	..	..	..
Somas	1.041	1.073	952	989	955	1.150	542	712	637	862

(a) — Esta verba passou a contabilizar-se no capítulo de «Reembolsos e Reposições».

Considerando que entre a receita de emolumentos se encontra incluída a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados e entregues mensalmente à Câmara, nos termos da lei e como compensação da despesa que tais serviços lhe acarretam, vemos que durante os últimos cinco anos se cobraram nas mesmas administrações receitas no valor de 293 contos, enquanto que as despesas pagas de conta do Município durante os mesmos períodos de tempo foram de 2.855 contos, ou seja, uma compensação de 13 %, apenas para este encargo:

Gerências	Em contos	
	Emolumentos recebidos pela Câmara	Encargos pagos pela Câmara
1942	72	464
1943	75	495
1944	79	582
1945	85	644
1946	82	670
Somas	393	2.855

O presente mapa põe bem em evidência que o ritmo de aceleração nos encargos municipais não tem qualquer correspondência na parte referente à receita emolumentar cobrada, pois enquanto esta subiu de 10 contos de 1942 a 1946, a despesa aumentou de 206 contos no mesmo período.

Outro assunto a considerar dentro desta rubrica do orçamento é o que respeita à receita proveniente da aplicação de multas, a qual este ano se apresenta aumentada em relação à do ano anterior.

Esta receita é aceite, nos termos da lei, como justa sanção à falta de cumprimento de preceitos regulamentares mas seria preferível que tudo corresse de molde a não efectuar tal cobrança, sinal de melhor compreensão, por parte dos munícipes, dos seus deveres.

A cobrança de multas desdobra-se nos últimos cinco anos pela forma seguinte, quanto à parte arrecadada pela Câmara:

Transgressões	1943	1944	1945	1946
De posturas municipais	212	313	305	277
Do decreto n.º 18.725 sobre cães	69	69	45	103
Da portaria 6.065 alvarás sanitários	—	—	0,30	—
Dos decretos n.os 13.166 e 14.372	2	3	0,1	—
De aferições de pesos e medidas	—	—	0,1	6,5
Diversas	—	—	—	6,2
Somas	283	385	355	393

Pelo mapa seguinte verifica-se quais as entidades autuantes e o montante das suas respectivas comparticipações:

Classificação das transgressões	Em contos						Observações
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total	
Transgressão de posturas.....	171	39	1	..	66	277	
» decreto 18.725.....	26	9	3	..	65	103	Sobre cães
» portaria 6.065.....	..	..	..	..	..	..	Alvarás sanitários
» decs. 13.166 e 14.372	..	..	..	..	..	..	Saúde pública
» aferições pesos e medidas	7	..	..	..	..	7	
» diversos.....	..	..	..	6	..	6	
Somas.....	204	48	4	6	131	393	
Importâncias cobradas para os autuantes.....	174	..	..	..	66	240	
Total.....	378	48	4	6	197	633	

E assim se nota que foi a Polícia Municipal quem maior montante aplicou de multas, seguindo-se as repartições da Câmara, donde se vem a concluir que, quase exclusivamente, foram os órgãos ao serviço do Município que mais actuaram na repressão das transgressões; entretanto em matéria de natureza policial, a mesma igualmente importa a toda a Polícia de Segurança Pública.

Serviços de Urbanização e Obras

Permite o mapa que segue avaliar o incremento que nos últimos cinco anos tiveram as obras de construção e conservação de propriedades urbanas na cidade, pois a uma cobrança de licenças no valor de 1.276 contos em 1942, correspondeu, na gerência de 1946, 1.704 contos, ou seja, um aumento de um terço em cinco anos. A este aumento corresponde, de facto, maior volume de trabalho, pois as taxas destas licenças não sofreram qualquer alteração de custo.

É ainda de considerar que a um maior volume de trabalhos correspondeu uma maior receita resultante de inscrições e termos de responsabilidade de técnicos.

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Urbanização e Obras:										
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias.....	1.100	1.276	1.200	1.337	1.300	1.276	970	1.564	1.300	1.704
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil.....	60	84	70	88	75	84	70	92	80	124
Vistorias de obras e de habitação	60	66	60	76	70	71	65	92	80	99
Taxas diversas.....	..	..	..	..	..	..	10	69	60	63
Somas.....	1.220	1.426	1.330	1.501	1.445	1.431	1.115	1.817	1.520	1.990

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins;										
Venda de flores, plantas, árvores, etc,..	20	40	30	32	30	47	35	52	40	57
Rendimento de parques de recreio, lagos e Estufa-Fria.....	70	68	65	79	80	96	85	108	100	95
Rendimento do Parque Florestal de Monsanto	..	..	5	73	70	30	30	43	40	14
Somas	90	108	100	184	180	173	150	203	180	166

Este mapa auxilia o estudo da Conta de Gerência na parte relativa à contabilização destas receitas.

Representa este serviço um complemento da urbanização da cidade, de utilidade para o público, pelo que a receita que produz não é comparável com a respectiva despesa, constituindo assim um encargo que só tem compensação de ordem cultural, estética e de salubridade.

Serviços em regime especial de concessão

Encontra-se neste grupo a Companhia Carris, Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a afixação de cartazes e ainda outras pequenas concessões cuja discriminação se apresenta em conjunto.

Estas receitas, quanto às gerências dos últimos cinco anos, assim se apresentam:

Anos	Em contos			
	Companhia Carris de Ferro	Companhias Reunidas Gás e Electricidade	Afixação de cartazes e diversos	Total
1942	8.028	1.190	59	9.277
1943	9.351	1.112	70	10.533
1944	10.097	1.117	87	11.301
1945	11 040	1.067	92	12.199
1946	12.206	1.188	85	13.479

merecendo referência especial apenas o aumento de receita resultante do respectivo contrato com a Companhia Carris de Ferro, pela concessão do transporte colectivo de passageiros na cidade de Lisboa, pois quanto aos outros rendimentos se verifica que se vão mantendo sem alteração de maior.

Serviços de Via Pública

Pelo mapa

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças e taxas de publicidade	500	546	500	538	525	572	550	568	560	596
Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina.....	140	132	100	75	75	73	70	74	70	72
Licenças para ocupação	500	587	500	566	550	585	740	689	710	707
Licenças e taxas de circulação de veiculos não automóveis e de animais de tiro e sela.....	150	169	150	198	180	188	180	186	185	182
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes.....	10	36	20	29	25	35	25	34	30	23
Vistoria de veículos e semelhantes	30	56	40	61	50	59	50	59	60	58
Somas	1.330	1.526	1.310	1.467	1.405	1.512	1.615	1.610	1.615	1.638

é de notar que são as licenças de ocupação aquelas que neste grupo maior acréscimo apresentam nas suas receitas o que tem explicação pelo número de áreas da via pública ao serviço de esplanadas e outras utilizações.

A receita proveniente da publicidade pouco tem aumentado, o que só prova o pouco progresso que a propaganda tem entre nós, apesar mesmo das respectivas taxas serem de bem reduzido valor, quando comparadas com as dos países onde a propaganda se faz a sério.

No que respeita às taxas de circulação de veículos *não automóveis,* reflete-se na receita cobrada provàvelmente o aumento da circulação de carros automóveis.

Serviço de Cemitérios

Em relação a estas receitas nota-se o aumento de cobrança relativo à ocupação de jazigos e ossários municipais e tratamento de sepulturas,

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Cemitérios:										
Concessão de terrenos	200	388	250	280	280	331	220	288	250	264
Inumações e exumações	380	383	350	397	380	417	380	407	380	406
Ocupação de jazigos e ossários municipais	900	1.072	950	1.134	1.100	1.233	1.150	1.324	1.200	1.407
Tratamento de sepulturas	410	454	400	500	500	568	500	620	570	673
Licenças e taxas diversas.....	360	429	400	476	420	520	480	313	300	367
Somas	2.250	2.726	2.350	2.787	2.680	3.069	2.730	2.952	2.700	3.117

e que se mantém quase estacionária a receita de inumações e exumações.

Prova este facto maior respeito pelos mortos? Será antes consequência de melhor situação económica? Ou será precisamente o contrário, isto é, uma redução de rendimentos que não permite construir jazigos privativos?

Serviços de Higiene Pública

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Higiene Pública:										
Licenças de cães	240	254	240	259	250	268	260	289	295	297
Venda de lixos e adubos	500	387	200	236	300	321	750	812	680	578
Utilização de sentinas	120	174	140	196	180	227	180	263	220	272
Vistorias sanitárias	160	110	100	69	60	70	60	71	65	67
Rendimentos diversos	10	13	10	21	15	27	20	29	20	29
Somas	1.030	938	690	781	805	913	1.270	1.464	1.280	1.243

A receita mais importante deste agrupamento é a proveniente da venda de lixos e adubos, mas tem sido esta tão variável que se torna impossivel estabelecer qualquer critério que permita avaliar a sua evolução.

À excepção da parte que diz respeito às sentinas públicas, cuja receita nas últimas cinco gerências mais duplicou, todos os outros rendimentos aqui englobados se têm mantido no mesmo equilibrio, pois as ligeiras alterações que se notam não têm qualquer significado especial.

Sobre as licenças de cães de luxo e caça é de referir que o número de licenças relativas a cães de luxo, passadas em 1946, apenas excedeu em 21 unidades as de 1945, enquanto que em relação a cães de caça o aumento verificado foi de 599.

Tem-se conhecimento de que para muitos cães de luxo são tiradas licenças de cães de caça facto este a que mais adiante se fará referência a propósito das licenças de caça.

O mapa seguinte mostra o movimento destas licenças em relação aos últimos três anos:

Licenças de cães	1944	1945	1946
Luxo	3.966	4.300	4.321
Caça	6.388	7.400	7.999
Somas	10.354	11.700	12.320

Atingiu a cobrança realizada através deste serviço 9.534 contos, na gerência finda, enquanto a mesma havia sido de 6.823 contos, em 1942, pelo que se verifica nestes últimos cinco anos um aumento de cerca de 40 %, aumento este que apenas provém dos mercados explorados por administração directa.

Serviços de Mercados	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados permanentes:										
1) Por administração directa.....	6.000	6.460	6.000	6.948	6.600	7.378	6.610	7.616	6.800	8.986
2) Por administração conjunta com organismos económicos	..	..	..	..	..	..	340	379	350	375
3) Mercados concessionários.....	400	363	300	361	350	342	50	60	70	62
Mercados temporários e feiras.....	..	..	..	..	..	..	120	119	100	111
Somas	6.400	6.823	6.300	7.309	6.950	7.720	7.120	8.174	7.320	9.534

A maior diferença entre a previsão e a cobrança deste rendimento municipal verifica-se nesta última gerência, com o montante de 2.186 contos, sendo as diferenças em cada um dos quatro anos anteriores os seguintes:

1942	460 contos
1943	948 »
1944	778 »
1945	1.006 »

Se considerarmos a percentagem de aumento de receita em relação ao ano imediatamente anterior temos:

1942	8,1 %
1943	7,5 %
1944	6,7 %
1945	3,2 %
1946	17,9 %

E por aqui nada mais importa dizer pois o assunto será adiante considerado, em pormenor, no capítulo relativo à Direcção de Abastecimentos.

O mapa que segue

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços do Matadouro e Abastecimento de Carnes:										
Utilização do Matadouro	3.200	1.330	1.500	2.297	2.200	3.307	2.830	2.926	2.750	1.656
Industrialização de sub-produtos.....	..	..	..	..	..	..	300	356	330	216
Rendimentos diversos	400	259	200	398	350	486	100	45	40	202
Somas	3.600	1.589	1.700	2.695	2.550	3.793	3.230	3.327	3.120	2.074

mostra bem o reduzido movimento do Matadouro Municipal sem o qual não pode haver receita, porém, outro tanto se não pode dizer quanto à despesa, pois é certa dentro de certos limites, quer o movimento seja grande quer seja pequeno.

As receitas relativas à gerência de 1946, em comparação com a dos últimos cinco anos, só foi superior à do ano de 1942, mantendo-se inferior à cobrada em todos os outros anos.

No capítulo respectivo será este assunto tratado com o desenvolvimento que merece.

Serviço de Aposentações

A receita deste serviço compensa apenas em pequena parte o encargo que para a Câmara Municipal constitui a aposentação do seu pessoal, sendo de notar que a mesma se vem reduzindo, de ano para ano, em consequência do pessoal que entra de novo contribuir para a Caixa Geral de Aposentações do Estado, e o antigo ir desaparecendo a pouco e pouco.

Assim, de ano para ano, a receita de descontos para a Caixa de Aposentações do Município se vai reduzindo, ao mesmo tempo que aumentam os respectivos encargos com novos aposentados.

Com mais pormenores será este assunto adiante tratado e ainda dentro do capítulo que respeita a esta Direcção de Finanças.

Serviço de Armazéns

Traduz movimento de exclusiva ordem interna, pois se contabilizam por aqui apenas os pagamentos feitos pelos serviços da Câmara, em conta das suas respectivas verbas orçamentais, por fornecimentos recebidos da D. S. T.-E.,

fornecimentos estes pagos por sua vez por verbas próprias desta mesma Direcção, com contrapartida na receita e esta liquidada em conta dos pagamentos dos serviços.

A maior ou menor receita apenas traduz que na verba da D. S. T.-E. foi gasta maior ou menor importância.

Rendimentos a entregar pelo Estado

Diz respeito à compensação das receitas de viação nos termos dos decretos n.os 17.813 e 31.172, receita esta que se vem mantendo com ligeiras alterações.

Outros rendimentos

Engloba receitas de difícil, senão impossível previsão, tais como: «Festas e exposições», «Indemnizações por infracções de contratos» e «Mais valias de terrenos», etc., tendo, a previsão de 1.450 contos correspondido a receita efectiva de 2.360.

Entretanto é de notar neste grupo o aumento anual que se vem verificando na receita relativa às licenças do exercício de caça, aumento este em que é mais de atender à sua regularidade, do que pròpriamente ao seu volume.

É de considerar porém que muitas licenças de caça são tiradas apenas com o fim de fugir ao maior preço das licenças de cães de luxo, pois o custo das referentes a cães de caça embora acrescidas do preço da importância da licença para caçar é ainda inferior ao preço da licença para cão de luxo.

É assunto que carece duma intervenção.

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Licenças relativas ao exercício da caça	50	59	50	61	50	65	60	73	70	79
Aferição de pesos e medidas	350	358	350	365	350	338	340	346	330	360
Rendimento de festas, exposições, visitas a museus e outras manifestações culturais	..	..	..	..	..	..	10	9	10	98
Indemnizações por infracção de contratos	30	53	30	35	30	29	20	59	40	229
Mais valia de terrenos	20	141	50	281	100	285	120	153	150	465
Produto da venda de materiais e semoventes dados por incapazes.....	300	334	250	206	170	222	370	292	320	412
Taxas de aluguer por utilização de materiais.....	..	..	..	..	..	..	300	616	450	583
Diversos	280	568	384	814	800	1.080	100	275	80	134
Somas	1.030	1.513	1.114	1.762	1.500	2.019	1.320	1.823	1.450	2.360

Rendimentos de bens próprios

A posição orçamental desta receita resume-se no mapa seguinte, no que respeita às últimas cinco gerências.

Incluem-se nestes rendimentos as receitas das concessões que até 1944 faziam parte do capítulo *Taxas — rendimentos de diversos serviços,* em relação às quais já atrás foi feita referência

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	800	1.217	55	147	1.090	1.516	1.341	1.741	1.599	2.325
Rendas de prédios rústicos	450	659	1.169	1.886	1.000	1.377	1.120	1.468	1.350	1.650
Bairros de Casas Desmontáveis	..	..	376	376	376	376	376	376	608	492
Foros (domínios directos).....	..	..	..	..	..	5	..	1	1	12
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública...	15	17	15	21	16	15	66	70	65	67
Dividendos de acções.....	35	36	35	36	35	32	30	30	30	41
Rendimento de depósitos	40	15	20	47	20	37	20	..	30	9
Rendimentos de concessões: *a)*										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	..	..	..	..	..	..	9.200	11.040	10.200	12.206
Companhias Reunidas Gás e Electricidade.....	..	..	..	..	..	..	1.100	1.067	1.100	1.188
Afixação de cartazes.....	..	..	..	..	..	..	25	27	25	52
Mercado Geral de Gados	..	..	..	..	..	..	40	45	40	25
Outras concessões.....	..	..	..	..	..	..	..	21	20	8
Outros rendimentos	60	58	50	43	50	20	20	91	50	26
Somas	1.400	2.002	1.720	2.556	2.587	3.378	13.338	15.977	15.118	18.101

(a) — Nos anos anteriores a 1944 esta rubrica inclui-se no cap. 3.º, *Taxas — Rendimento de diversos serviços.*

As concessões dão hoje lugar a um rendimento importante para o Município de Lisboa, seguindo-se em valor o rendimento das propriedades rústicas e urbanas sobre cujo montante algumas notas se apresentam.

Pormenorisa o mapa seguinte este rendimento durante a gerência finda em 1946.

Designação	Cobrança liquidada pela 2.ª Repartição da D. S. F.	Cobrança liquidada por descontos em folhas	Cobranças efectuadas pela Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	Tribunais das Execuções Fiscais	Total
Prédios urbanos:					
Bairros Municipais:					
Bairro Carmona.....	48.994$40	93.749$	..	..	149.303$40
Quinta do Jacinto.....	..	6.560$	..	..	
Bairros de casas desmontáveis:					
Quinta da Calçada	..	..	188.824$80	..	491.699$05
Bairro da Boa Vista.....	..	..	234.936$65	..	
Quinta das Furnas	..	..	67.937$60	..	
A transportar.....	48.994$40	100.309$	491.699$05	..	641.002$45

Designação	Cobrança liquidada pela 2.ª Repartição da D. S. F.	Cobrança liquidada por descontos em folhas	Cobranças efectuadas pela Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	Tribunais das Execuções Fiscais	Total
Transporte.....	48.994$40	100.309$	491.699$05	..	641.002$45
Outros prédios:					
Ocupação em escolas	26.742$	..	..	..	2.175.581$05
Diversos.....	2.093.740$65	52.885$90	..	2.212$50	
Prédios rústicos:					
Época agrícola.....	104.882$10	..	..	..	1.649.853$30
Renda mensal.....	1.519.235$	25.711$20	..	..	
Rendimentos eventuais	..	25$	..	..	
Somas.....	3.793.594$15	178.931$10	491.699$05	2.212$50	4.466.436$80

dele se conclui que através da 2.ª Repartição da D. S. F. foi cobrada a importância de 3.794 contos, o que em comparação com os anos anteriores se nos apresenta como uma receita cujo aumento de ano para ano vem sendo de considerar pela sua importância.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	
					Receita	Número de recibos
1940	798.437$25	—	407.757$10	—	1.206.194$35	—
1941	784.531$25	—	516.127$05	—	1.300.658$30	—
1942	738 331$10	6.600	659.380$75	3.021	1.397.711$85	9.621
1943	950.432$55	10.752	934.499$70	3.389	1.884.932$25	14.141
1944	1.379.831$90	13.897	1.350.919$30	5.075	2.730.751$20	18.973
1945	1.599.682$78	17.625	1.441.950$90	4.888	3.041.633$68	22.513
1946	2.169.477$05	21.114	1.624.117$10	3.967	3.793.594$15	25.081

Deste mapa se verifica que a cobrança das taxas de ocupação das propriedades rústicas e urbanas deu em 1946 lugar à emissão de 25.081 recibos, dos quais 21.114 relativos a prédios urbanos e 3.967 a prédios rústicos, ressaltando ainda do mesmo o aumento que a sua emissão vem apresentando de ano para ano, a qual, na última gerência, se mostra superior em duas vezes e meia à de 1942.

O número de recibos emitidos também merece reparo especial pelo volume de trabalho que representa, ao mesmo tempo que serve de índice para avaliar do contacto que se torna necessário manter com tão grande número de ocupantes e da acção fiscalizadora a exercer para que este rendimento municipal se mantenha no ritmo que vem seguindo, bastando para tanto lembrar

que, através das Execuções Fiscais, apenas foi cobrada a importância de 2.212$50.

Designação	Prédios rústicos			Prédios urbanos				Total
	Época agrícola	Renda mensal	Soma	Bairro Carmona	Escolas	Outros prédios	Soma	
Saldo em 31/12/945..	11.355$10	9.037$	20.392$10	..	..	262.612$	262.612$	283.004$10
Liquidação em 1946	124.923$50	1.700.581$90	1.825.505$40	49.106$40	27.731$	2.181.608$85	2.258.446$25	4.083.951$65
Somas	136.278$60	1.709.618$90	1.845.897$50	49.106$40	27.731$	(a) 2.444.220$85	2.521.058$25	4.366.955$75
Receita cobrada.....	104.882$10	1.519.235$	1.624.117$10	48.994$40	26.742$	2.093.740$65	2.169.477$05	3.793.594$15
Receita anulada	8.700$50	97.996$10	106.696$60	112$	328$	201.261$85	201.701$85	308.398$45
Somas	113.582$60	1.617.231$10	1.730.813$70	49.106$40	27.070$	2.295.002$50	2.371.178$90	4.101.992$60
Saldo para 1947	22.696$	92.387$80	115.083$80	..	661$	149.218$35	149.879$35	264.963$15
Somas	136.278$60	1.709.618$90	1.845.897$50	49.106$40	27.731$	2.444.220$85	2.521.058$25	4.366.955$75

(a) - Existe uma diferença de 2.212$50 entre a conta corrente e o controle orçamental, proveniente de recibos pagos com a interferência do T. E. Fiscais.

Este mapa mostra o movimento a que deu lugar a cobrança deste rendimento, em conta-corrente com a 3.ª Repartição — Impostos e Licenças, a quem importa a arrecadação directa desta receita, sendo de eslarecer que as anulações efectuadas provêm, na sua quase totaldade, de recibos que deixaram de ter valor de receita efectiva em virtude da ocupação deixar de ser exercida entre o período da liquidação do recibo e sua cobrança em consequência de demolições, propriedades atingidas pela abertura de novos arruamentos, transferências, etc., etc..

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, referente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a sua previsão e cobrança, encontra-se expresso no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$00 (Decreto n.º 23.052 de 22/8/935).....	..	..	..	..	..	..	736	736	736	736
2) Empréstimo de 20.000.000$00 (Decreto n.º 28.912 de 7/10/938).....	1.400	1.640	1.400	..	1.500	1.472	2.300	1.519	1.472	1.472
3) Empréstimo de 50.000.000$00 (Decreto n.º 33.278 de 24/11/943).....	..	..	..	..	..	..	400	..	400	..
Bairro do Alvito 1.ª anuidade.....	..	..	..	..	..	..	..	..	232	232
B) Reembolso para amortização do custo do Aeroporto.....	..	..	1.000	421	500	..	250	367	275	..
A transportar.....	1.400	1.640	2.400	421	2.000	1.472	3.686	2.622	3.115	2.440

Designação	Em contos									
	1942		1943		1944		1945		1946	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	1.400	1.640	2.400	421	2.000	1.472	3.686	2.622	3.115	2.440
C) Reembolso de importâncias dispendidas prestados a particulares:										
1) Demolições	10	1	10	3	20	4	4	..	1	6
2) Reposição de pavimentos.....	800	703	800	866	800	1.116	..	..	..	..
a) Companhias concesionárias.....	..	..	..	..	..	..	650	591	500	708
b) Particulares.....	..	..	..	..	..	..	320	254	230	223
3) Arranjo de jardins particulares	150	54	110	60	100	83	200	146	140	24
4) Reparação de danos em bens do Património Municipal	90	55	50	60	50	72	50	61	50	108
5) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais.....	..	..	..	..	..	..	500	50	50	559
6) Venda de impressos selados aos munícipes	40	16	30	10	10	11	20	12	20	14
7) Remessa de publicações municipais	2	1	2	1	1	1	1	1	1	1
8) Muralhas municipais.....	..	..	..	..	..	..	..	..	90	75
9) Outros serviços.....	160	266	155	135	200	147	137	328	200	73
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	5	6	4	4	5	4	6	6	8
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de pagamentos indevidamente processados	60	39	50	118	50	85	50	71	50	90
2) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo.....	60	19	60	31	40	29	40	81	40	97
3) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município.....	..	..	..	..	..	..	10	14	10	12
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação).....	..	..	..	..	..	..	10	66	10	46
5) Outros reembolsos	..	..	..	..	..	..	..	..	2	1
F) Venda de publicações, albuns, postais, etc.:										
1) De publicações:										
a) «Diário Municipal».....	..	..	..	..	..	..	20	20	12	20
b) «Revista Municipal».....	..	..	..	..	..	..	19	40	10	12
c) «Anais do Município»	..	..	..	..	..	..	1	..	..	1
d) Publicações culturais.....	..	..	..	..	..	..	20	28	20	28
2) De albuns, postais, etc.....	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1
3) De regulamentos e posturas municipais.....	..	..	5	2	5	8	5	7	5	13
G) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas	550	627	570	659	700	689	700	704	700	726
2) Reembolso do fundo de maneio	40	31	50	50	60	60	100	100	100	100
H) Outros reembolsos não especificados...	30	305	100	136	100	91	100	1.970	10	421
Custo de materiais fornecidos pela Direcção dos Serv. Técnico-Especiais	..	..	1.400	556	1.500	1.079	4.000	1.419	..	..
Somas.....	3.398	3.762	5.798	3.112	5.640	4.952	10.647	8.591	5.372	5.807

A baixa que se verifica, em relação à gerência anterior, provém de o custo dos materiais fornecidos pela D. S. T.-E. aos diferentes serviços da Câmara, haver passado a ser contabilizado no capítulo 3.º *Taxas — rendimentos de diverso serviços* conforme parecer da Inspecção Geral de Finanças.

Uma análise sumária das rubricas, incluídas no mapa acima, leva a fazer algumas observações que, em síntese, a seguir se anotam.

a) — Reembolsos — Casas Económicas — Diz respeito ao reembolso, pelo Estado das prestações dos empréstimos de 10.000 e 20.000 contos destinados a casas económicas e pela Câmara pagas à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nos termos dos decretos 23.052 e 28.912, respectivamente de 22 de Agosto de 1935 e 10 de Outubro de 1938.

b) — Reembolso — Bairro do Alvito — Representa o valor da 1.ª prestação referente à cedência do Bairro do Doutor Oliveira Salazar ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — Secção de Casas Económicas.

c) — Reembolso — Aeroporto — A designação desta rúbrica não é exacta pois representa para a Câmara a cobrança da sua quota-parte nos lucros da exploração do Aeroporto, e como tal vai passar a ser contabilizada no capítulo de *Rendimentos de bens próprios,* a partir de 1947.

Pertence o aeroporto, como propriedade, em partes iguais ao Estado e Câmara e constitui um valor patrimonial de elevado montante, sendo de considerar porém que, da sua exploração, poucos benefícios tem resultado até agora.

No orçamento para 1946 foi feita a previsão de 232 contos como receita desta comparticipação, mas a essa previsão não veio a corresponder, de facto, receita efectiva.

Da exploração do Aeroporto recebeu a Câmara, até agora apenas, as importâncias de: 421 contos em 1943, e 367 contos em 1945, e já em 1947, por conta de 1946, 250 contos.

1) — *Demolições:*

Corresponde esta receita à adjudicação de demolição de propriedades urbanas, mandada efectuar em consequência da execução dos planos de melhoramentos a realizar na cidade.

2) — *Reposição de pavimentos:*

Contabiliza-se nesta rubrica o pagamento de reparações feitas na pavimentação de arruamentos, efectuadas pela Câmara, em consequência do levantamento por particulares e Companhia concessionárias, e a seu pedido.

Nos últimos cinco anos a verba deste reembolso pouco tem variado, e sendo função dos trabalhos efectuados na via pública verifica-se que essa variação se vem realizando dentro de curtos limites; entretanto é de considerar que, a respectiva tabela de preços, não sofreu ainda qualquer alteração desde a data da sua aprovação, em sessão de 15 de Abril de 1941.

3) — *Arranjo de jardins particulares:*

Destina-se esta rubrica a contabilizar a arrecadação dos pagamentos efectuados por particulares e entidades estranhas ao Município, por serviços prestados em jardins privativos por pessoal especializado do Município, e ainda por fornecimento de plantas.

Pretendeu-se com este serviço fomentar o arranjo dos jardins particulares de Lisboa e ao mesmo tempo contribuir para animar a cultura da flor, criar e educar o gosto pelas plantas.

Porém, o rendimento anual deste serviço mostra bem que é necessário insistir, aliás, sem o propósito de estabelecer concorrência aos profissionais particulares.

4) — *Reparação de danos em bens do património:*

Provém esta receita de indemnizações resultantes de prejuízos causados ao património municipal, muito principalmente em candeeiros e árvores da via pública, por automóveis e outros veículos, e ainda estragos em jardins públicos, etc..

5) — *Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais:*

Representa a cobrança da percentagem de 10 % sobre o valor dos lotes de terreno vendido para construção, quando a venda é feita com projectos nos termos das respectivas condições especiais de arrematação.

6) — *Venda de impressos selados aos munícipes:*

Esta receita hoje apenas abrange os impressos destinados a guias de depósitos a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

7) — *Remessa de publicações municipais:*

Abrange exclusivamente a remessa do *Diário Municipal.*

8) — *Muralhas municipais:*

Diz respeito ao reembolso correspondente ao valor de metade das muralhas municipais quando cedidas para utilização de particulares.

9) — *Reembolso por outros serviços:*

Engloba a cobrança de reembolsos por despesas notariais, livretes de circulação, vencimentos pagos a pessoal ao serviço do Mercado Geral de Gados, chamadas telefónicas realizadas por serventuários do Município em serviço particular e pouco mais.

D) — *Reembolsos de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara* — Contabiliza o pagamento do consumo particular de ener-

gia eléctrica, feito por algum pessoal, energia paga pela Câmara no conjunto referente a todos os seus serviços.

E) — *Reembolsos administrativos* — Abrangem-se nesta rubrica os reembolsos consequentes de liquidação de despesas em relação às quais, posteriormente, se vem a reconhecer não ser as mesmas de efectivar, estando neste caso os abonos de vencimentos e salários cujas folhas são liquidadas muito antes dos pagamentos se poderem realizar, o que dá lugar a registarem-se, por vezes, entre os períodos de liquidação e pagamento, falecimentos, faltas ao serviço, abandonos de lugar, doenças, etc., factos que, sendo devidamente controlado vêm a dar mais tarde lugar aos devidos reembolsos.

E neste grupo também se encontram as importâncias processadas por salários e vencimentos que não puderam ser pagas em virtude do interessado se não haver apresentado no acto do pagamento.

Quando estes pagamentos mais tarde são satisfeitos, a requerimento dos interessados, são os mesmos efectuados, em conta da verba especial da D. S. F., inscrita orçamentalmente sob a designação de:

«Encargos administrativos — Reposições — pagamento de ordens anuladas por não haverem sido solicitadas no prazo competente».

Sob esta rubrica orçamental de: *Reembolsos administrativos* se engloba também a receita resultante da venda aos Mercados concessionários e Mercado Abastecedor de Frutas, a cargo da Junta Nacional das Frutas, de senhas para cobrança de ocupação e ainda os reembolsos provenientes das anulações da contribuição predial consequentes de reclamações do município junto das respectivas secções de finanças.

O número de reclamações sobre as colectas da contribuição predial tem sido todos os anos em grande número o que resulta da necessidade de actualizar inscrições na matriz em consequência das expropriações efectuadas, demolições, aplicações de terrenos a via pública, venda de terrenos sobrantes, etc., etc., o que tudo vem dar lugar a um sem número de requerimentos dirigidos às secções de finanças dos sete bairros fiscais da cidade, aliás nem sempre atendidos em relação ao ano em que são formulados.

F) — *Venda de publicações, albuns, postais, etc* — Engloba o reembolso resultante da venda de publicações municipais, cujas edições foram pagas por verbas próprias do orçamento.

G) — *Reembolsos de exclusiva ordem interna* — Não abrange mais do que contas de ordem e regularização servindo a rubrica para arrumar a contra-partida dos fornecimentos de impressos e encadernações feitos ao serviços municipais pelas Oficinas Gráficas da D. S. T.-E. e em conta das suas respectivas verbas.

Quanto ao fundo de maneio, por esta mesma rubrica se dá entrada ao que, durante o ano, esteve à responsabilidade dos diversos serviços da Câmara e cuja restituição se efectua no fecho de contas.

H) — *Outros reembolsos* — Contabiliza-se por aqui a cedência por parte da D. S. T.-E., de materiais aos diversos serviços da Câmara, os quais as pagam em conta das suas respectivas dotações, pelo que a importância aqui escriturada apenas apresenta a contra-partida dos referidos pagamentos para efeito de regularização de contas.

Contencioso

Ao Tribunal das Execuções Fiscais foram enviados em 1946, por efeito de relaxe, 5.925 documentos no valor de 1.338 contos, contra 9.106 documentos no valor de 1.852 contos no ano anterior, como se verifica pelo quadro seguinte:

Rendimentos	Saldo do ano anterior		Débito				Crédito						Saldo para 1947	
			Liquidação no ano		Soma		Movimento de 1946				Total do crédito			
							Cobrança		Anulações					
	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância	N.º de documentos	Importância
Imposto para o serviço de incêndios	200	20	653	36	853	56	365	22	77	4	442	26	411	30
Licenças de estabelecimento :														
1) Grupo A	29	4	188	28	217	32	90	13	43	5	133	18	84	14
2) Grupo B	—	..	2	12	2	12	1	8	1	4	2	12	—	..
3) Grupo C	177	69	913	209	1.090	278	360	110	271	52	631	162	459	116
4) Postura 26	6	10	—	..	6	10	—	..	—	..	—	..	6	10
Imposto sobre espectáculos ...	10	1	3	2	13	3	10	1	—	..	10	1	3	2
Licenças de obras	8	1	25	2	33	3	9	1	1	..	10	1	23	2
Taxas de mercados	68	3	83	8	151	11	13	1	44	1	57	2	94	9
Licenças diversas	—	..	4	1	4	1	1	..	—	..	1	..	3	1
Multas — Ouro	2	1	—	..	2	1	—	..	—	..	—	..	2	1
Reposição de pavimentos	12	1	26	4	38	5	7	1	—	..	7	1	31	4
Reembolsos :														
1) Por serviços prestados	12	20	10	19	22	39	7	4	5	1	12	5	10	34
2) Por avarias	12	1	60	9	72	10	5	1	28	2	33	3	39	7
Rendimento de bens próprios .	17	13	4	12	21	25	9	2	—	..	9	2	12	23
Em execução de sentenças do T. R. T.	6.596	1.459	3.954	996	10.550	2.455	219	158	7.106	1.370	7.325	1.528	3.225	927
Somas	7.149	1.603	5.925	1.338	13.074	2.941	1.096	322	7.576	1.439	8.672	1.761	4.402	1.180

Considerando, porém, o número de processos em movimento no mesmo tribunal, em referência aos últimos cinco anos,

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Saldo para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1942.....	4.227	5.795	3.947	1.887	4.188
1943.....	4.188	4.790	3.989	1.895	3.094
1944.....	3.094	6.301	4.232	2.072	3.091
1945.....	3.091	9.106	3.535	1.513	7.149
1946.....	7.149	5.925	7.576	1.096	4.402

vemos que foram julgados, em cada um dos anos considerados, os processos abaixo indicados a que se faz corresponder a percentagem de cobrança obtida pela actuação do mesmo tribunal, percentagem esta apenas considerada quanto ao número de processos, e não ao valor em execução.

1942	5.834	32,3 %
1943	5.884	32,2 %
1944	6.304	32,8 %
1945	5.048	29,9 %
1946	8.672	12,6 %

A percentagem de processos em execução fiscal que deram lugar à cobrança em relaxe diminuiu em 1945 e muito mais em 1946, em relação aos anos anteriores, em consequência da quantidade de processos de relaxe que deram entrada no T. E. F. por transgressões julgadas pelo T. R. T. de vendedores ambulantes que, não tendo pago nem o imposto nem a multa, deram assim motivo a milhares de execuções, de que resultaram inúmeras anulações por falta de bens penhoráveis.

Este facto desagradável, não só para a Polícia Municipal como também para o Tribunal das Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa, a quem compete a aplicação da multa pela falta de cumprimento das posturas municipais e Tribunal das Execuções Fiscais a quem importa a execução pela falta de pagamento do imposto e multa, deu lugar à deliberação de 20 de Dezembro de 1945 da Câmara Municipal, tornada pública pelo edital de 5 de Janeiro de 1946.

Por esta deliberação municipal procurou-se evitar o levantamento de milhares de autos pela Polícia Municipal, de julgamentos de milhares de processos no Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal e depois ainda milhares de execuções no Tribunal das Execuções Fiscais, sem qualquer resultado prático, pois toda a acção repressiva exercida por estas autoridades vinha a ser inutilizada por os interessados não possuirem bens penhoráveis garantes do pagamento do imposto e multa. Isto passou a constituir um incentivo às transgressões, pois os seus processos eram mandados arquivar por não terem por onde pagar o seu débito. Conhecido o processo, tanto fazia ser multado como não, transgrediam sem respeito e muitos chegavam a ser multados por dia mais do que uma vez.

Desta maneira a Câmara perdia receita, os vendedores ambulantes procediam na cidade a seu belo prazer, a Polícia Municipal tinha acção nula, e para os tribunais, tanto da Câmara como das Excuções Fiscais, resultava aumento de trabalho sem qualquer utilidade, antes com pura perda de vencimentos e expediente.

Por isso, no novo regulamento da venda ambulante, foi nos termos da lei, autorizada a apreensão de géneros à venda, actuação que por certo será motivo para maior respeito.

À parte o movimento dos vendedores ambulantes mencionado no primeiro mapa deste capítulo agrupado sob a designação de «*Em execução de sentenças do T. R. T.*», todo o movimento restante foi insignificante, se atendermos aos milhares de conhecimentos processados para cobrança: — 1.347 documentos no valor de 233 contos em 1946, movimento este a que havia correspondido, em 1945, 2.128 documentos no valor de 356 contos.

Vemos assim que embora em 1946 tivessem sido liquidados mais conhecimentos do que no ano anterior e em mais valor, o relaxe do mesmo ano, sem ter em conta aquele que proveio dos vendedores ambulantes, foi em maior número de conhecimentos e de menor importância, facto este agradável de verificar e que se considera, pelo menos em parte, como produto do esforço que se vem fazendo, junto de cada contribuinte, no sentido de o ter sempre ao corrente dos prazos e importâncias dos encargos que ao Município tem a satisfazer.

É interessante conhecer-se que através da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças foram cobrados durante o ano 336.593 conhecimentos no valor de 103.443 contos. Este resultado comparado com os anos anteriores

Anos	Número de conhecimentos	Em contos		% de perda de receitas por anulações do T. E. F.
		Importâncias	Anulações	
1942	251.244	59.899	1.186	1,9
1943	239.411	66.806	1.029	1,5
1944	359.376	87.149	509	0,5
1945	343.674	95.512	699	0,7
1946	336.593	103.443	1.439	1,3

permite verificar que a percentagem de anulações de receita, em cada ano, quer por ser julgada indevida a sua liquidação, quer por ser julgada em falha, — e este é o caso mais geral, — veio reduzindo-se até 1944, para depois seguir de novo a linha ascendente, facto este que explicam as razões expostas sobre sobre os vendedores ambulantes.

Consultado o anuário estatístico das Contribuições e Impostos, referente ao ano de 1943, em relação à contribuição industrial, verifica-se que se anulou no distrito de Lisboa, no mesmo ano, 4,9 % da cobrança efectuada, o que, apenas, se regista para se demonstrar que os serviços respectivos se não encontram descontrolados.

Em matéria de contencioso de impostos subida ao Tribunal da Relação de Lisboa é de relatar que continuou a registar-se em 1946 a mesma diferença de critério com que vem sendo julgado o caso das sociedades anónimas, quando colectadas em função dos seus lucros tributáveis.

Mantém a Câmara a doutrina de que às sociedades em referência é de liquidar o imposto directo, a que tem direito, sobre a designação de licença de estabelecimento comercial ou industrial, na base de 38 % sob a verba principal da contribuição industrial, grupo C, pois se o Estado as tributa por este

grupo, não faz sentido que a Câmara as vá tributar por grupo diferente. Contudo algumas firmas interessadas reclamam com o fundamento de que à verba principal da sua contribuição industrial deve antes aplicar-se a percentagem de 15 %, do grupo B, embora colectadas pelo Estado no grupo C, visto não deixarem de ser sociedades anónimas.

O Tribunal da Relação de Lisboa segue, porém, nas suas decisões, as duas doutrinas ao mesmo tempo, conforme a secção julgadora, como se as mesmas decisões não dimanassem dum mesmo organismo com as responsabilidades da sua alta função.

Daqui resulta que a Câmara Municipal de Lisboa, ganha umas vezes e perde outras.

Mostra o mapa seguinte que em doze questões, com a mesma base de discussão, subidas até ao Tribunal da Relação, a Câmara Municipal de Lisboa veio a obter 6 acórdãos favoráveis e 6 contrários; sendo de considerar, entretanto, que os que lhe foram contrários vieram a recair em liquidações de bem maior montante do que aqueles em que a sorte lhe foi favorável.

Número de ordem	Nome das Empresas	Valor contestado em contos						
		1940	1941	1942	1943	1944	1945	Total
	Acórdãos desfavoráveis:							
1	Café Chave de Ouro	..	..	..	13	..	..	13
2	A Celonite	..	..	..	9	..	..	9
3	Cambista José Boniz	..	..	4	..	..	..	4
4	Siemens Reninger	..	..	..	11	..	..	11
5	Sociedade Nacional de Petróleos	51	..	..	91	..	50	192
6	Sacor	890	..	..	..	..	..	890
	Somas	941	..	4	124	..	50	1.119
	Acórdãos favoráveis:							
1	Companhia Fábrica de Fiação de Tomar	..	..	4	..	..	..	4
2	Companhia de Lanifícios de Arrentela	..	..	..	13	..	..	13
3	Philips Portuguesa	..	..	..	19	..	..	19
4	Sacor	..	..	..	25	..	..	25
5	Sociedade Zickermann	..	..	..	43	..	..	43
6	Sociedade Nacional de Petróleos	..	79	86	..	22	..	187
	Somas	..	79	90	100	22	..	291

Do mesmo mapa também se conclui que a Sociedade Nacional de Petróleos teve acórdãos a seu favor sobre as colectas de 1940, 1943 e 1945 e acórdãos contrários em relação às dos anos de 1941, 1942 e 1944, quase que ano sim, ano não!...

Ainda outra questão se vem debatendo nos Tribunais, com base na liquidação feita pela Câmara Municipal à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sobre o imposto para o serviço de incêndios em relação às proprie-

dades que a mesma companhia possui junto às linhas férreas, caso em que foi proferido o acórdão seguinte pelo douto Tribunal da Relação em contrapartida a outros já proferidos em sentido oposto sobre o mesmo caso e Empresa.

Em conferência acordam na Relação de Lisboa:

A Câmara Municipal de Lisboa lançou à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses imposto para o serviço de incêndios em relação a várias casas juntas à linha férrea, a que se referem estes autos e que aqui se dão por identificadas.

A Companhia reclamou com o fundamento de que, sendo esses edifícios indispensáveis à exploração daquelas linhas, estão eles isentos do referido imposto, nos termos do artigo quarto do Decreto número doze mil cento e três, de cinco de Agosto de mil novecentos e vinte e seis, e o senhor juiz das Transgressões e Reclamações Camarárias atendeu a reclamação.

Recorreu a Câmara para o respectivo juizo cível de Lisboa, mas o Senhor Juiz do nono Tribunal confirmou a sentença recorrida.

Desta nova decisão recorreu a Câmara para esta Relação, sustentando que, os edifícios em questão, não são indispensáveis à exploração ferroviária e, por conseguinte, não beneficiam da isenção referida.

Cumpre decidir.

Tanto no Juizo camarário, como no cível, o fundamento para manter a isenção foi a prova testemunhal de que os tais edifícios eram indispensáveis à exploração ferroviária.

Mas, examinando-se o processo, vemos que apenas depuseram três testemunhas, a folhas catorze, catorze verso e quinze.

A primeira disse que os tais edifícios são indispensáveis à exploração ferroviária por servirem de habitação a pessoal que carece de estar junto da linha por motivo das funções que exerce.

A segunda afirmou também que aquele pessoal tem necessidade de ali residir para estar pronto a atender os serviços urgentes que lhe estão confiados.

E a terceira depôs, pouco mais ou menos, no mesmo sentido.

Ora, de tudo isto resulta que, quer para o pessoal, quer para a Companhia, quer para os serviços da exploração ferroviária, é útil, muito conveniente até, que o pessoal da Companhia ali resida, mas *indispensável* é que não, e tanto que em muitos outros pontos da linha e em locais igualmente de grande trânsito ferroviário não existem essas habitações ou residências, sem que o tráfego deixe de exercer-se.

Conveniente e úteis tais edifícios, sim; mas indispensáveis, como a lei exige para a isenção, não.

Isto parece-nos evidente.

De resto, se fossem *indispensáveis*, não estariam colectadas em contribuição predial e, no entanto, estão-no tendo-se decidido nas instâncias compententes que bem colectados o foram e estavam.

A Companhia paga por eles a respectiva contribuição predial, a que não estariam sujeitos, nos termos do citado decreto, se, por ventura, fossem *indispensáveis* à exploração ferroviária.

Por outro lado, não faz sentido, na verdade, que, para uns fins, tenham os referidos prédios a qualidade de indispensáveis àquela exploração e, para outros, não.

Em face do exposto, acorda-se nesta Relação em revogar a sentença recorrida, desatendendo a reclamação da Companhia apelada que se condena nas custas dos autos.

Notifique.

Lisboa, vinte e dois de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete.

(aa) *Bordalo e Sá.*
Beça de Aragão.
Lencastre da Veiga (vencido).

Não oferece dúvida, a nosso ver, que os edifícios em objecto destinados a residência do pessoal, o qual não paga qualquer renda, são indispensáveis ao serviço de exploração dos Caminhos de Ferro, pela alta conveniência de esse pessoal morar perto da linha férrea, para com prontidão atender certas necessidades do tráfego e, sobretudo, para imediatamente poder acudir a qualquer eventualidade concernente ao mesmo tráfego; como é sabido, este último facto é bem frequente. Acham-se tais prédios isentos de imposto municipal em face do preceito expresso do artigo quarto do decreto número doze mil cento e três de doze de Agosto de mil novecentos e vinte e seis. É certo que alguns dos prédios a que respeitam os autos pagam contribuição predial, contra o que a Companhia reclamou; mas, a contribuição predial é independente do imposto municipal sobre o serviço de incêndios, sendo certo que a questão a decidir apenas respeita a este imposto; a argumentação da Câmara à volta do artigo setecentos e oito do Código Administrativo é inoperante, podendo afirmar-se que as decisões anteriores sobre o caso tem sido contrárias à pretensão da mesma Câmara. Votei, pois, a confirmação da sentença). — Está conforme — Lisboa, vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete.

Com este douto acórdão espera a Câmara que o assunto fique arrumado em definitivo mas se o não tiver ficado, não deixará entretanto de continuar a colectar a mesma Companhia, como o tem feito sempre e do que, aliás, não tem de se arrepender, visto a jurisprudência do Tribunal lhe não marcar uma directriz de tal forma exacta que não possa, às vezes, vir a ser substituída pela contrária.

E assim, quem administra valores de terceiros, não pode fugir a manter critérios de liquidação, quando estes contenciosamente são julgados como sucede no caso presente.

Receita extraordinária

À previsão de 84.030 contos, que para esta receita havia sido feita, correspondeu a cobrança de 6.183, pois maior importância não foi necessária às realizações efectuadas em conta da despesa extraordinária e ainda porque à receita ordinária se foi buscar toda a que havia deixado de ser utilizada pela despesa respectiva o que ainda atingiu cerca de 27.848 contos.

A previsão e cobrança desta receita em 1946 foi a que consta do mapa seguinte:

Designação	Orçado	Cobrado
Remanescente do empréstimo efectuado para a realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais de 1939 e 40»	28.000.000$	..
Parte do produto do empréstimo para a construção do Novo Matadouro.....	4.000.000$	641.127$50
Comparticipação do Estado nas despesas do Aeroporto	500.000$	..
Importância a receber das entidades adquirentes para a construção de casas de renda económica, incluindo os encargos com a execução dos projectos e a fiscalização (lei n.º 2.007 de 7/3/45)	20.000.000$	..
Resgate de obrigações.....	..	18.885$96
Comparticipação do Estado nas despesas com a construção de casas para famílias pobres	3.480.000$	..
Parte do produto do empréstimo para a construção de casas para famílias pobres.....	7.900.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas.....	6.150.000$	..
2) Do Fundo do Desemprego, para a realização de obras municipais.....	9.000.000$	3.667.464$55
3) Compartici ação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários).....	3.700.000$	1.856.000$
4) Do Fundo de Aguas: comparticipação nos encargos do Município com a construção de Balneários e Piscinas.....	650.000$	..
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a S. da Assembleia Nacional.....	650.000$	
Soma	84.030.000$	6.183.478$01

e do mesmo se verifica que a receita extraordinária tinha duas proveniências: — empréstimos e comparticipações do Estado.

Dos empréstimos, cuja previsão de utilização ia a 39.900 contos foram gastos 641 contos, sem que houvesse lugar a ser dispendida qualquer verba em conta do saldo de empréstimo de 100.000 contos, que continua desde 1943 em 28.000 contos.

Das comparticipações a receber do Estado na totalidade de 44.130 contos, cobrou a Câmara 5.542.

O mapa seguinte mostra a receita extraordinária em comparação com as quatro gerências anteriores a 1946.

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	2.000	4.000	..	..	..
Em conta do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	1.412,6	2.212	2.667	957	641
Fundo de casas económicas	..	..	4.292	..	..
Fundo de desemprêgo	2.100,7	752	4.149	2.917	3.667,5
Aeroporto (contribuição do Estado)	..	265	10.227	..	..
Edifício escolar no Bairro Dr. Oliveira Salazar (compensação do Estado)	..	..	..	165	..
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	..	..	..	..	1.856
Comparticipação nas despesas com a construção do jardim a Sul da Assembleia Nacional	..	..	..	..	18,9
Soma	5.513,3	7.229	21.335	4.039	6.183,4

Do mesmo se verifica que a comparticipação do Estado pelo Fundo de Desemprego foi de 3.667 contos, cujo desdobramento é o seguinte:

Designação das obras	Importâncias recebidas em 1946
1 — Arborização do Parque Florestal de Monsanto (2.ª fase) — Abertura de 250.000 covas para plantação	66.033$
2 — Canalização da Ribeira de Alcântara	2.079.479$15
3 — Construção da Avenida Infante D. Henrique entre o arruamento Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	307.555$61
4 — Construção de um arruamento Portela-Avenida Marginal e dum troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial — Trabalhos de Esgoto	366.981$94
5 — Pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à auto-estrada, entre a Rua Artilharia Um e a ponte de Alcântara	155.406$05
6 — Pavimentação dos arruamentos:	
Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Beirolas e Praça de Moscavide	308.544$69
7 — Pavimentação e esgotos no Bairro da Encarnação	383.464$11
Total	3.667.464$55

A conta do empréstimo de 40.000 contos, para a construção do novo Matadouro continua a mostrar a mesma posição credora, conforme já vinha do ano anterior, e o movimento do ano assim se apresenta:

Saldo credor em 31 de Dezembro de 1945	3.652	contos
Importâncias depositadas em 1946	1.520,5	»
Soma	5.172,5	»
Importâncias levantadas em 1946	641,1	»
Saldo em 31 de Dezembro de 1946	4.531,4	»

Despesa

A previsão da despesa, para a gerência de 1946, havia sido nos seguintes quantitativos:

Ordinária:

Própria	122.739.012$80
Consignada	42.949.917$89
Soma	165.688.930$69
Extraordinária	84.030.000$00
Total	249.718.930$69

vindo-se a efectivar pela forma seguinte:

Ordinária:

Própria..	102.533.477$05
Consignada	38.185.030$32
Soma	140.718.507$37
Extraordinária	34.031.436$23
Total	174.749.943$63

Deixou, portanto, de ser utilizada, em relação ao montante para tanto autorizado, a importância de Esc. 74.968.987$06, que constitui o saldo orçamental, assim distribuído quanto à classificação da despesa de que provém:

Ordinária:

Própria	20.205.535$75
Consignada	4.764.887$57
Soma	24.970.423$32
Extraordinária	49.998.563$77
Total	74.968.987$09

Deixando de considerar no mesmo saldo a parte que respeita à *Despesa consignada,* visto representar valores de terceiros, aos quais os pagamentos são efectuados em harmonia com os recebimentos, vemos que as percentagens de utilização das verbas da *Despesa própria* e da *Despesa extraordinária,* em referência às últimas gerências, se podem exprimir pelos seguintes números:

Anos	Despesa ordinária %	Despesa extraordinária %
1942	83,5	47,6
1943	89,6	28
1944	89,1	44,8
1945	84,4	51,1
1946	83,5	40,4

o que permite concluir que das verbas de despesa ordinária tem ficado por utilizar em cada ano menos de 20 % das mesmas e que, quanto à despesa extraordinária, a sua utilização não tem em regra chegado a 50 % das verbas votadas.

O saldo da despesa orçamentalmente autorizada, sobre a despesa paga, na importância de Esc. 74.968.987$89, apresenta o desdobramento seguinte:

Despesa	Previsão	Cobrança	Saldo
Própria	122.739.012$80	102.533.477$05	20.205.535$75
Consignada	42.949.917$89	38.185.030$32	4.764.887$57
Extraordinária	84.346.000$	34.031.436$23	50.314.563$77
Somas	250.034.930$69	174.749.943$60	75.284.987$09

que assim se pormenoriza na sua comparação com os anos anteriores:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Da despesa ordinária		Da despesa extraordinária	
	Própria	Consignada		
1942	13.965	7.566	31.389	52.920
1943	9.088	— 1.590	33.346	40.844
1944	10.426	3.190	38.571	52.187
1945	18.993	14.555	28.169	61.717
1946	20.205	4.765	50.315	75.285

Nos valores em conta de *consignação* que representam, como já atrás ficou dito, as cobranças de conta de terceiros, inclui-se, pela sua natureza especial, o *Fundo de compra e venda de terrenos,* visto representar valores que, em-

bora sem deixar de pertencer ao município, tem de inverterem-se, de novo, em propriedades rústicas e urbanas, pelo que o seu destino não pode ser desviado em qualquer outro sentido como se a terceiros pertencesse.

Em relação à despesa ordinária é de considerar que o saldo orçamental que ficou por utilizar foi de 20.206 contos e que o excesso da receita sobre a sua previsão foi de 16.562 contos, enquanto que o excedente da receita ordinária sobre a despesa respectiva foi de 27.764 contos, ou seja, 21,3 % da receita cobrada, importância esta que foi utilizada em satisfazer encargos da conta da despesa extraordinária.

Despesa ordinária

A despesa própria efectivamente paga, comparada com a receita própria de facto cobrada, em relação às últimas cinco gerências, é-nos dada pelo mapa seguinte:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1942	94.423	71.140	23.283	75,34
1943	96.058	79.005	17.053	82,24
1944	112.934	85.658	27.276	75,85
1945	120.185	103.084	17.101	85,77
1946	130.297	102.533	27.764	78,61

no qual se verifica que, em relação ao conjunto dos últimos cinco anos, ocupa o ano de 1946 um lugar intermediário quanto à utilização das verbas votadas para despesa, pois menos utilização se verificou nos anos de 1942 e 1944 e mais nos anos de 1943 e 1945.

E de todos os anos considerados foi este último, o de 1945, aquele em que maior utilização foi feita do montante arrecadado da receita ordinária.

Mostram os mapas seguintes como o montante de despesa ordinária, realizada nas últimas gerências e considerando as suas respectivas classes, se desdobra em quantitativo e percentagem, sobre a sua totalidade.

Anos	Despesa ordinária — Em contos				
	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1942	31.203	15.887	23.886	164	71.140
1943	31.000	21.602	26.375	28	79.005
1944	36.943	22.689	25.885	141	85.658
1945	40.504	32.655	15.435	667	89.261
1946	42.562	28.986	15.416	192	87.156

Anos	Despesa ordinária e própria			
	Pessoal %	Material %	Pagamento de serviços e diversos encargos %	Anos económicos findos %
1942	43,9	22,3	33,6	0,23
1943	39,2	27,3	33,4	0,04
1944	43,1	26,5	30,2	0,16
1945	45,3	36,6	17,3	0,75
1946	48,8	33,2	17,7	0,22

Encargos da dívida municipal

Mostra o presente quadro os encargos de juro e amortização pago nas últimas gerências pela Câmara em relação aos empréstimos contratados com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1942	7.034,5	2.709,2	9.743,7
1943	6.258,4	2.982,7	9.241,1
1944	6.005	3.200	9.205
1945	5.898	3.328	9.226
1946	*(a)* 5.557	4.832	10.389

(a)—Inclui os juros referentes a Padrões.

e cujo desdobramento por empréstimos, em relação à gerência finda, assim se apresenta:

Empréstimos	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1946		
		Juro	Amortização	Total
Em conta-firme:				
4 de Março de 1933	49.994	1.298	2.078	3.376
4 de Março de 1933	21.000	545	873	1.418
22 de Agosto de 1935	10.000	241	511	752
7 de Outubro de 1938	20.000	773	1.370	2.143
Em conta-corrente:				
30 de Junho de 1937	40.000	..	..	..
15 de Novembro de 1939	100.000	2.699	..	2.699
Soma	..	..	..	10.388

É de considerar que destinando-se os empréstimos de 10.000 e 20.000 contos à construção de casas económicas, nos termos dos decretos n.os 23.052 e 28.912, respectivamente de 23/9/933 e de 6/8/938, reembolsa a Câmara, por intermédio da secção de casas económicas, as respectivas anuidades, pelo que aos encargos da gerência de 1946 é de deduzir 2.895 contos, o que reduz os mesmos a 7.493 contos.

A taxa do juro mantém-se em 3,5 % desde 4 de Setembro de 1945.

O empréstimo de 40.000 contos, que se destina ao novo matadouro, apresenta hoje um saldo crédor de 4.306.549$21, saldo este que ao findar o ano de 1945 era de 3.652 contos e que resulta de ao serviço do mesmo empréstimo se destinar a sobretaxa de $20 por cada quilo de carne abatida no Matadouro.

Pensões e reformas

Durante o ano de 1946 o movimento de aposentados foi o seguinte:

Existência em 31 de Dezembro de 1945	1.048
Aposentados durante o ano de 1946	95
Soma	1.143
Falecidos durante 1946	76
Existência em 31 de Dezembro de 1947	1.067

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idades
1940.....	34	18.891$40	555$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941.....	61	31 762$20	520$60	59	87	25.763$60	296$00	70
1942.....	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943.....	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944.....	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
1945.....	69	25.560$90	370$40	55	78	25.674$97	329$20	69
1946.....	95	42.332$40	445$60	53	76	26.174$80	342$70	69
Somas ...	490	207.946$80	435$50	57	563	174.065$40	309$58	68

Deste mapa se conclui que, desde 1940, foi o ano de 1946 aquele em que se realizaram mais aposentações e isto sem que a média das respectivas pensões mensais se deixasse de manter dentro do conjunto da média dos anos transactos.

A Câmara Municipal de Lisboa tomou, no ano findo, o encargo de aposentações no valor anual de 42 contos, para o que apenas teve 26 contos de compensação em relação às pensões que deixaram de ser pagas por falecimentos de pensionistas, pelo que da gerência considerada resultou um aumento de encargos, a juntar aos já existentes, pois os descontos efectuados nos vencimentos muito longe estão de equilibrar o valor do montante das pensões de aposentação em curso.

Durante o ano de 1946 foi paga pela verba das aposentações a importância de ..... 4.885.296$96
em relação ao que teve a Câmara como contrapartida a cobrança dos valores seguintes:

Quotização	982.017$90	
Juros de título	50.170$60	1.032.188$50

pelo que a importância de ..... 3.853.108$46 seria o encargo líquido das aposentações para a fazenda municipal se ao mesmo não houvesse a juntar a importância correspondente aos abonos a aposentados que estão sendo feitos pelos respectivos serviços.

Em relação à gerência de 1945, é de considerar que as aposentações pagas pela respectiva verba atingiram a importância de ..... 4.509.680$06

e que da mesma forma a Câmara recebeu em compensação:

Quotização	559.981$14	
Juros de títulos	52.827$75	612.808$89
	Encargo municipal	3.896.871$17

Em 1946 o encargo efectivo foi, portanto, inferior em cerca de 44 contos ao que havia resultado em 1945.

É de considerar, porém, que este encargo teve a compensação de 988 contos do *Fundo do serviço de aposentações*, neste ano convertido em receita municipal, fundo este que havia resultado de subsídios concedidos pela Câmara em anos anteriores e durante o período em que a respectiva conta de aposentações funcionou em regime de autonomia.

Terminado este regime, em virtude das aposentações constituirem encargo próprio da Câmara, o saldo existente do fundo em referência deixou de ter razão de existir.

Mostra o mapa seguinte os valores cobrados a partir de 1940, em quotizações e juros de títulos da dívida pública, que, dentro de certos limites, constituem compensação aos encargos das aposentações.

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargo efectivo
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1940	4.375	1.095	1.217.869$62	59.681$45	1.277.551$07	4.346.046$17	3.068.495$10
1941	4.170	1.032	1.125.229$61	67.908$85	1.193.138$46	4.020.525$73	2.827.387$27
1942	4.081	1.093	1.039.965$37	70.004$80	1.109.970$17	4.024.718$15	2.914.747$98
1943	3.996	1.082	1.025.922$32	61.914$38	1.087.836$70	4.167.986$07	3.080.149$37
1944	3.927	1.057	1.030.397$44	57.674$30	1.088.071$74	4.190.915$47	3.102.843$73
1945	3.762	1.048	988.191$25	52.827$75	1.041.019$00	4.509.680$06	3.468.661$06
1946	3.500	1.067	982.017$90	50.170$60	1.032.188$50	4.885.296$96	3.853.108$46

Quanto aos aposentados, é de considerar que o quantitativo de contribuintes vem baixando de ano para ano, estando em 31 de Dezembro de 1946, em 3.500, pelo que em 7 anos se verificou uma redução de 20 %, sendo de notar que em cada um dos últimos três anos a mesma redução vem sendo cada vez mais elevada o que prova que se caminha a passos largos para a sua extinção, a qual se verificará dentro de curto prazo de tempo, pois os novos funcionários têm agora ingresso na Caixa Geral de Aposentações.

Durante os dois últimos anos o decréscimo de contribuintes das aposentações foram respectivamente de 165 e 262, o que trouxe simultaneamente os decréscimos seguintes na receita das quotizações:

1945	42.206$19
1946	6.173$35

aumentando em contra-posição os encargos com as pensões.

A diferença em número de contribuintes não está de acordo com a redução do quantitativo da quotização porque é de considerar que a mesma a partir de Outubro de 1946 passou a ter incidência sobre o complemento de 20 %.

Porém, os encargos com as aposentações não são só aqueles a que atrás se faz referência, mas ainda os que resultam das pensões que estão sendo pagas pelos respectivos serviços e que constam do mapa seguinte:

Pessoal aposentado abonado ainda pelas respectivas Direcções

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços Centrais:			
1	Médico	1.440$	548$	1.988$
1	3.º-Oficial	408$	156$	564$
		1.848$	704$	2.552$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:			
1	Topógrafo	992$	377$	1.369$
1	Escriturário	634$70	242$	876$70
1	Encarregado de canteiros	582$	222$	804$
1	Jardineiro	582$	222$	804$
2	Cabo cantoneiro	970$	370$	1.340$
14	Cantoneiros	4.127$90	1.570$	5.697$90
3	Calceteiros	1.422$30	541$	1.963$30
5	Meios oficiais de calceteiro	1.954$20	743$	2.697$20
3	Batedores de maço	706$20	270$	976$20
1	Pintor	514$50	196$	710$50
1	Oficial de funileiro	349$70	133$	482$70
1	Meio oficial de canteiro	406$90	155$	561$90
1	Meio oficial de pedreiro	213$	81$	294$60
4	Trabalhadores de 1.ª classe	894$60	340$	1.234$60
9	Guardas de serviço moderado	2.216$10	843$	3.059$10
		16.566$10	6.305$	22.871$10

Quantidades	Categorias	Abonos mensais		
		Pensões	Suplemento e subsídio	Total
	Direcção dos Serviços de Finanças:			
1	Fiscal informador de 2.ª classe	242$50	93$	335$50
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:			
1	Condutor civil de 2.ª classe	1.005$30	383$	1.388$30
1	Escrituário de 1.ª classe	448$	171$	619$
1	Fiscal de 3.ª classe	229$	88$	217$
1	Ajudante de 1.ª classe	640$	244$	884$
1	Ajudante de 2.ª classe	448$	171$	619$
6	Cabos de 1.ª classe	2.995$	1.139$	4.134$
11	Sapadores-bombeiros	3.288$70	1.250$	4.538$70
1	Contra-mestre	541$30	206$	747$30
1	Contínuo de 1.ª classe	533$50	203$	736$50
1	Motorista	323$30	123$	446$30
1	Serralheiro	469$	179$	648$
3	Trabalhadores de 1.ª classe	669$80	255$	924$80
1	Oficial de compositor	427$	167$	594$
1	Meio oficial de compositor	258$80	99$	357$80
1	Guarda de 1.ª classe	183$20	70$	253$20
		12.459$90	4.748$	17.207$90
	Direcção dos Serviços de Salubridade:			
1	3.º-Oficial	504$	192$	696$
1	Contínuo	444$60	169$	613$60
1	Guarda de 1.ª classe	344$90	129$	473$90
2	Guardas de 2.ª classe	358$10	137$	495$10
15	Cantoneiros	3.149$60	1.197$	4.346$60
2	Condutores de hipomóveis	374$20	143$	517$20
2	Auxiliares de limpeza	481$	183$	664$
2	Guardas de serviço moderado	556$40	212$	768$40
1	Tratador	388$	148$	536$
		6.600$80	2.510$	9.110$80
	Direcção dos Serviços de Abastecimento:			
1	Mestre de matança	768$	292$	1.060$
2	Operadores de 1.ª classe	987$20	376$	1.363$20
1	Operador de 2.ª classe	295$90	113$	408$90
2	Fiscais de 3.ª classe	525$40	200$	725$40
1	Guarda de serviço moderado	160$30	61$	221$30
		2.736$80	1.042$	3.778$80
	Juntas de Freguesias:			
5	Guardas cobradores	1.970$70	749$	2.917$70
3	Vigilantes	390$	149$	539$
		2.360$70	898$	3.258$70
	Resumo:			
	Direcção dos Serviços Centrais	1.848$	704$	2.552$
	Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	16.566$10	6.305$	22.871$10
	Direcção dos Serviços de Finanças	242$50	93$	335$50
	Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	12.459$90	4.748$	17.207$90
	Direcção dos Serviços de Salubridade	6.600$80	2.510$	9.110$80
	Direcção dos Serviços de Abastecimento	2.736$80	1.042$	3.778$80
	Juntas de Freguesia	2.360$70	898$	3.258$70
	Total geral	42.814$80	16.300$	59.114$80

E assim o encargo total das aposentações estava sendo pago em 31 de Dezembro de 1946, pela forma seguinte:

Pelas verbas das aposentações	4.885.296$96
Pelas verbas dos serviços	59.114$80
Total	4.944.411$76

totalidade esta que em relação às receitas gerais ordinárias do Município representam 3,8 % das mesmas.

Acidentes de trabalho

Durante o ano de 1946, deu-se apenas um acidente de trabalho, que trouxe para a Câmara o encargo mensal de 86$10.

O movimento desta classe de pensionistas, verificado durante o ano, exprime-se da forma seguinte:

Existência em 31 de Dezembro de 1945	49	
Sinistrados durante o ano	1	50
Falecidos	2	
Eliminados	1	3
Existência em 31 de Dezembro de 1946		47

A eliminação da pensão a que se faz referência foi feita de harmonia com a sentença do Tribunal do Trabalho e resultou do respectivo pensionista haver atingido os 16 anos de idade.

O mapa seguinte mostra o movimento das pensões pagas por acidentes de trabalho nos últimos cinco anos anos de gerência:

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34
1945	49	3.228$36	65$88
1946	47	3.866$	87$86

sendo de esclarecer que o aumento do encargo mensal provém das pensões em referência passarem a ter o complemento de 30 %, ao abrigo do que dispõe o decreto-lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946.

Pensões

Em cumprimento de várias deliberações municipais estão sendo pagas diversas pensões a viúvas e filhos de serventuários do Município, especialmente bombeiros, cuja totalidade mensal está hoje em 4.810$00 que, com o subsídio de 30 %, nos termos do decreto n.º 35.886, atrás citado, monta a 6.256$00, ao que corresponde anualmente o encargo global de 75.072$00.

Despesas com pessoal

Mostra o mapa seguinte a despesa global com pessoal em referência às cinco últimas gerências, tendo em atenção a sua distribuição pelos diferentes departamentos municipais.

Designação	Em contos														
	1942			1943			1944			1945			1946		
	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência.....	97,6	97,5	0,1	97,6	97,1	0,5	*(a)* 1.646,6	*(a)* 1.604,3	42,3	*(a)* 1.878,9	*(a)* 1.849	29,9	*(a)* 1.987,5	*(a)* 1.952,8	34,7
Dir. Serv. Finanças	1.562,4	1.490,8	71,6	1.563	1.466,8	96,2	1.903,2	1.742,3	160,9	2.095,4	1.950	145,4	2.251,1	2.117	134,1
Dir Serv. Centrais.....	2.043,4	1.965,9	77,5	2.063,2	1.947,2	116	2.312,3	2.099	213,3	2.551,5	2.276,6	274,9	2.519,7	2.403,7	116
Dir. Serv. Urb. e Obras..	7.135,1	6.794,5	340,6	7.094,5	6.651,7	442,8	8.450,3	7.730,4	719,9	9.358,8	8.448,3	910,5	9.497,8	8.601,2	896,6
Dir. Serv. Téc-Especiais..	8.285,6	7.745	540,6	8.276	7.672,8	603,2	10.119,9	9.254,3	865.6	11.162,3	10.255,6	906,7	11.900,1	10.957,4	942,7
Dir. Serv. Salubridade....	7.969,7	7.821,2	148,5	8.029,4	7.884,7	144,7	9.592,9	9.412,8	180,1	10.312,6	10.150,1	162,5	11.180,2	10.714,7	465,5
Dir. Serv. Abastecimento..	4.728,7	4.255,4	473,3	4.551,6	4.241,1	310,5	5.716,4	5.099,8	616,6	6.417,1	5.574,8	842,3	6.451,5	5.815	636,5
Polícia Municipal.....	1.041,1	1.032,9	8,2	1.050,5	1.038,8	11,7	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Somas.....	32.863,6	31.203,2	1.660,4	32.725,8	31.000,2	1.725,6	39.741,6	36.942,9	2.798,7	43.776,6	40.504,4	3.272,2	45.787,9	42.561,8	3.226,1

(a) — Inclui a Polícia Municipal.

Da sua análise se verifica que a um orçamento de 45.788 contos correspondeu em 1946 um gasto de 42.562, o que comparado com os anos anteriores permite apresentar em percentagem os respectivos saldos orçamentais que deixaram de ser utilizados em cada ano:

1942	5 %
1943	5,2 %
1944	7,1 %
1945	7,4 %
1946	7 %

percentagens estas que têm por base de cálculo a parte que deixou de ser utilizada sobre a totalidade orçada.

É de considerar ainda o dispêndio com o abono de família, cujo montante se contabiliza àparte por constituir capítulo privativo do orçamento.

Durante a gerência de 1946 foi paga por conta desta verba a importância de Esc. 2.166 contos, assim distribuídos pelos serviços municipais:

Finanças	55.200$00
Centrais	78.090$00
Urbanização e Obras	317.550$00
Técnico-Especiais	549.490$00
Salubridade	763.060$00
Abastecimento	279.620$00
Tribunal de Reclamações e Transgressões...	9.740$00
Polícia Municipal	103.110$00
	2.155.860$00

Desta forma o montante gasto com pessoal, durante o ano, foi de 44.717 contos, o que, para os efeitos do que dispõe o artigo 676.º do Código Administrativo, permite avaliar que a despesa com pessoal no ano de 1946, foi de 37,2 % da receita ordinária de 1945, pelo que os gastos em referência se encontram harmónicos com as disposições legais.

Material

Por esta classe de despesa ordinária foi gasta em 1946, a importância de 28.986 contos, verba esta inferior em 3.669 contos ao dispêndio realizado em 1945, dando o mapa seguinte a comparação com os anos anteriores:

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Construções e obras novas	3.400	7.152,3	6.641,5	13.586,5	9.332,4
Aquisições de utilização permanente	1.378,1	1.314,6	1.429,1	1.729,2	2.173,7
Despesas de conservação e aproveitamento de material	8.420,7	10.015,6	11.073,7	13.742,6	14.366,9
Material de consumo corrente...	2.688,4	3.119,2	3.544,7	3.596,9	3.113,3
Somas	15.887,2	21.601,7	22.689	32.655,2	28.986,3

e da sua leitura se verifica que foi em relação às *Construções e Obras novas* e *Material de consumo corrente*, que a baixa de gastos mais se acentuou; quanto às outras rubricas os gastos de 1946 foram superiores ao de 1945.

Pagamento de serviços e diversos encargos

Verifica-se na gerência de 1946, em conta desta classe da despesa ordinária, o dispêndio de 15.416 contos, quantia esta inferior apenas em 19 contos à efectuada na gerência anterior.

O mapa seguinte,

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Higiene, saúde e conforto	214,3	314,8	527	602	672,8
Despesas de comunicações.....	299,3	364,1	426	468	523
Rendas.....	463,5	533,9	533,9	539	499,9
Encargos administrativos.....	3.987,4	4.043,8	4.574,1	4.583	4.393,5
Outros encargos.....	6.168,4	8.719,9	7.331	9.243,1	9.326,8
Somas	11.132,9	13.976,5	13.392	15.435,1	15.416

mostra a discriminação respectiva não só quanto à gerência finda como ainda quanto à comparação da mesma em relação aos quatro anos imediatamente anteriores, notando-se também que os aumentos havidos a partir de 1942, se têm vindo distribuindo, com equilíbrio sensìvelmente igual, por todas as rubricas desta classe da despesa.

Entrando no pormenor da despesa desta classe, passamos a analisar a rubrica referente a *Encargos administrativos* e a seguir *Outros encargos*, pois quanto às três primeiras rubricas coisa alguma se tem a dizer em especial, visto bem insignificantes terem sido os aumentos verificados para merecerem qualquer referência pormenorizada.

No mapa que segue

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Publicidade e propaganda	324,1	321,8	367,7	346,9	378,4
Dísticos toponímicos	29,9	14,5	0,7	0,8	12,9
Prestação de serviços.....	20	90,1	434,5	77,1	82,2
Organização do arquivo de obras (2.ª fase).....	49,8	69,9	70,1	200	200
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	439	331,8	545	665,4	400,4
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública.....	244,6	260	294,8	294,9	454,2
Pagamento de serviços e encargos não especificados.....	29,3	30,2	12,6	47	53,1
Transporte de lixos.....	23,8	25,7	24,1	29,2	28,1
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.135,9	594	1.160,2	937,2	639
Reposições	32,4	34,3	21,2	39,6	88,2
Contribuições	499,2	857,9	855,8	947,1	871
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50	50	50	50
A transportar ..	2.878,0	2.680,2	3.836,7	3.635,2	3.257,5

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Transporte	2.878,0	2.680,2	3.836,7	3.635,2	3.257,5
Encargo com a cobrança de adicionais as contribuições directas do Estado	878,2	1.270,1	635,2	819,3	979,1
Impressão do Orçamento e Contas	20	20	11	13,1	17,4
Fundo de maneio	31,2	50	59,8	100	100
Outros serviços	11,8	23,5	31,4	15,5	39,5
Excesso de consumo de energia eléctrica na iluminação pública.....	98	..	..	..	..
Somas	3.917,2	4.043,8	4.574,1	4.583,1	4.393,5

comparam-se e discriminam-se os gastos efectuados em conta de rubrica *Encargos administrativos* da classe de *Pagamento de serviços e diversos encargos* em relação ao qual apenas se julga de evidenciar:

a) — Que a organização do arquivo de obras foi adjudicada de empreitada, na execução da qual se atribuiu em cada um dos anos de 1945 e 1946 a verba de 200 contos;

b) — Que as restituições ordenadas pelos Tribunais competentes foram em montante inferior às dos quatro anos anteriores, com excepção do ano de 1943.

c) — Que foram pagas contribuições em menor quantitativo do que em 1945 visto o imposto complementar deste ano haver sido mais elevado do que o liquidado em 1946.

d) — Que os encargos com a cobrança dos adicionais do Estado aumentou em 1946, em consequência da respectiva receita ter também sido maior neste ano.

Quanto à rubrica «Outros encargos» vamos considerar a mesma tendo em atenção as suas seguintes sub-divisões:

a) — Encargos obrigatórios por lei;
b) — Encargos facultativos;
c) — Encargos diversos;

em referência ao que se apresentam os mapas:

Encargos obrigatórios por lei	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Administração dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais	688,1	743,4	800	914	915
Expediente das Escolas Primárias	120	120	135	135	170
Transporte de doentes para tratamento anti rábico.....	2,8	3,6	4,8	3,7	3,1
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis.....	40,3	0,1	40,1	41,8	71,7
Recenseamento Eleitoral.....	49,6	30,5	28,9	29,9	28,6
Rendas de casas das Escolas Primárias	479,6	472,9	497,2	530,2	510,9
Abono de Familia.....	..	1.852	1.726.1	2.156,6	2.155.9
Somas	1.380,4	3.222,5	3.232,1	3.811,2	3.855,2

Encargos facultativos	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Subsídio ao Jardim Botânico ...	..	..	..	..	20
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.480,4	1.596,8	1.598,9	1.598,5	1.783,6
Subsídio a instituições de assistência.....	53,3	55	109	131,7	144,1
Subsídio ao Jardim Zoológico...	50	50	60	60	70
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	20	19,9	20	37	36,8
Subsídios a instituições de bombeiros.....	55,4	56	58,5	59,3	59,9
Despesas com homenagens	..	3,9	28,9	27	2,6
Somas	1.659,1	1.781,6	1.875,3	1.913,5	2.117

Encargos diversos	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Com o pagamento a estagiários, nos termos do Regulamento de Concursos	..	20,9	2,4	1,3	3,5
Com o pagamento a interinos, para substituição do pessoal entregue à A. F. C T.	..	..	29	63,5	112,7
Com o pagamento a pessoal estranho aos quadros.....	..	..	58,2	46.9	36,1
Com as comemorações do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro.....	..	..	..	..	4,9
Prémios e condecorações.....	21,9	17,7	16,5	45,7	66,9
Festas e recepções	5,9	24,2	22,5	5,2	13,4
Exposições.....	53,4	90,8	63,5	34,9	69,2
Espectáculos de arte.....	38,1	32,4	38,3	82,2	104,9
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais relativos a actos notariais, de registo e outros.....	10,9	3,5	2,6	10,3	12,4
Encargos com contratos ou doações	188,4	188,3	190,8	188	188,2
Subsídio à Caixa de Previdência do Pessoal da C. M. L.	..	..	..	100	100
Impressão de regulamentos, impressos selados e emissão mecânica de conhecimentos	..	..	..	147,6	163,4
Preparativos da comemoração do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.....	..	..	47,5	197,8	275,9
Cadeira de Estudos Olisiponenses	..	..	..	2,8	39,8
Despesas de representação.....	18	30,1	27,6	34,6	34,9
Despesas de fiscalização.....	..	..	..	14,8	14,9
Força motriz.....	..	27,8	73,6	85,2	79,7
Aquisição de materiais a fornecer aos diversos serviços.....	..	1.173,4	1.145,5	2.446,8	2.020,7
Encargos com a aquisição e expropriação de prédios ...	2.790,6	2.105,1	495,1	..	..
Comissões pela venda de publicações culturais	..	..	8,9	10,8	11,5
Encargos com a remição de foros, etc.....	1,5	1,6	1,6	..	..
Encargos não especificados.....	0,2	..	..	..	..
Encargos diversos.....	..	..	..	..	1,6
Somas	3.128,9	3.715,8	2.223,6	3.518,4	3.354,6

 que dispensam qualquer referência especial.

É de notar que os *Encargos obrigatórios por lei* absorveram, durante o ano findo, 3.855 contos, contra 3.811 no ano de 1945.

Os encargos com as Administrações dos Bairros, Conservatórias do Registo Predial, Secções de Finanças e Tribunais apresentam-se no mapa a seguir com o devido pormenor de forma a permitir o seu estudo e evolução.

Designação	Vencimentos	Rendas de casas	Expediente	Luz e água	Mobiliário	Passes	Total
Administração dos Bairros.....	568.956$30	37.315$20	48.552$95	7.388$10	7.766$10	..	669.978$65
Secções de Finanças.....	..	32.017$20	..	15.431$60	4.064$	..	51.512$80
Conservatória do Registo Civil..	..	11.847$60	..	2.241$70	215$	..	14.304$30
Conservatória do Registo Predial	..	28.300$80	..	2.299$50	30.728$	..	61.328$30
Tribunal das Execuções Fiscais	..	22.096$80	..	3.348$	..	5.702$20	31.147$60
7.º, 8.º e 9.º Juizos Criminais...	..	60.000$	..	2.622$	..	..	62.622$
Tribunal da Boa Hora.....	..	..	..	15.945$20	..	..	15.945$20
7.ª, 8.ª e 9.ª Varas.....	..	..	..	8.157$70	..	..	8.157$70
Somas	568.956$30	191.577$60	48.552$95	57.433$80	42.773$10	5.702$80	914.996$55

Anos económicos findos

A uma previsão de 200 contos no orçamento ordinário e mais 150 contos do 1.º orçamento suplementar veio a corresponder um dispêndio de 191.780$85, dispêndio este que corresponde a despesas que tendo cabimento no ano anterior, não puderam no mesmo ser pagas por razões justificadas, tendo entretanto a verba respectiva transitado em saldo.

Consignação de receitas

Na gerência de 1946, o movimento desta conta, encontra-se traduzido no mapa seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1945	Cobrado em 1946	Soma	Pagamento em 1946	Saldo para 1946
I — Receitas cobradas por conta do Estado.....	..	6.317,4	6.317,4	6.317,4	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades :					
a) A instituições oficiais de previdência.....	..	566,9	566,9	566,9	..
b) Em comparticipação de receitas.....	7,1	987,5	994,6	929,4	65,2
c) Em cumprimento de sentenças.....	10,9	119	129,9	129,9	..
III — Depósitos de garantia :					
a) De execução de serviços.....	246,5	42,7	289,2	48,9	240,3
b) De responsabilidades.....	1.442,5	1.468,9	2.911,4	2.037,3	874,1
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa :					
a) Serviço de Aposentação e Lutuosa do pessoal	..	346,7	346,7	346,7	..
b) Fundo de compra e venda de terrenos.....	18.987,5	21.597,2	40.584,7	26.251	14.333,7
c) Construção do Novo Matadouro.....	..	1.520,6	1.520,6	1.520,6	..
d) Fundo de projectos e licenças de construção	301,9	..	301,9	36,9	265
Soma.....	20.996,4	32.966,9	53.963,3	38.185	15.778,3

Do mesmo se verifica que para 1947, passou em saldo a importância de 15.778 contos, na qual se incluem 14.334 contos pertencentes ao *Fundo de compra e venda de terrenos* como já atrás ficou dito, 265 ao *Fundo de projectos e licenças de construção* e, ainda, 59 contos da cobrança de 100 % sobre as taxas de aferição e conferição efectuada nos termos da lei de 1 de Julho de 1941 com destino a satisfazer os encargos com o complemento de vencimentos e transportes de aferidores, valores estes em conta do próprio Município, pelo que os valores de terceiros, na posse do mesmo, se limitavam apenas a 1.120 contos no fim da última gerência.

É de esclarecer porém que, desta importância, 1.114 contos estão servindo de garantia ao cumprimento de contratos e a responsabilidades assumidas para com a Câmara, pelo que apenas 6 contos era o valor que ao findar a gerência de 1946, se encontrava na posse da Câmara sem qualquer encargo especial, pois respeitam à arrecadação de receitas pertencentes a autuantes por transgressões, de sua conta cobradas durante o mês de Dezembro.

Quanto ao I grupo das receitas consignadas *Cobranças por conta do Estado,* verifica-se que as efectuadas durante o ano, todas lhe foram entregues dentro do próprio ano, sendo o seu desdobramento o seguinte:

Designação	Contos — 1946
Contribuição industrial — Grupo A	791,4
Adicionais sobre licenças	4.346
Adicionais sobre multas	152,6
Imposto do selo	654
Fundo de Desemprego	59,9
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	123,8
Imposto de Justiça	16,8
Multas judiciais	0,6
Participações e emolumentos	122,6
Juros de mora	49,8
Soma	6.317,5

É de notar porém que a uma arrecadação de 5.808 contos, realizada por conta do Estado em 1945, veio a corresponder em 1946, 6.317 contos, o que representa um aumento de 9,1 %.

A parte cobrada para o Estado em relação à receita própria da Câmara, representa a percentagem de 4,85 %.

E por este serviço não cobra a Câmara qualquer valor apesar das despesas que isso lhe acarreta, — despesas com pessoal e expediente resultante da liquidação e contabilização de mais de três centenas de milhares de conhecimentos!...

Quanto ao Estado é de considerar que este cobra também receitas para o Município de Lisboa, mas em relação a este serviço o Estado deduz, nas receitas que à Câmara entrega, a sua percentagem de cobrança, a qual sobre 28.231 contos, atingiu em 1946 o valor de 632, sendo ainda de considerar que pelo Estado foram feitas anulações no valor de 274 contos, pelo que a Câmara pagou ao Estado a percentagem de 2,6 % sobre a receita que o mesmo cobrou de sua conta.

Justo seria que a percentagem de cobrança, a pagar pela Câmara ao Estado, pelas receitas por este cobradas de sua conta, tivesse, pelo menos, como base de incidência, o montante que das mesmas fosse além da cobrança que a Câmara realiza, em idênticas condições por conta do Estado.

Pelas enormes vantagens que resultariam para o Estado e Câmara convinha que fosse estudada uma forma diferente de trabalho de forma a atingir-se a mesma finalidade sem tão grande dispêndio de pessoal, principalmente numa época em que além do seu custo se está tornando difícil encontrá-lo de maneira a bem servir e em período, que vão além da aprendizagem.

Depois, numa boa arrumação de serviços, parece não fazer sentido cobrar o Estado com a contribuição sobre exercício de comércio ou indústria uma percentagem para a Câmara, e a Câmara por sua vez fazer cobrar sobre as licenças com incidência sobre o exercício da mesma actividade uma percentagem para o Estado.

Mostra o mapa seguinte as cobranças feitas pela Câmara, de conta do Estado, em relação às últimas gerências:

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Contribuição industrial	..	1.033	1.020	880	791
Adicionais sobre licenças	3.282	3.328	3.908	3.850	4.346
Adicionais sobre multas	147	112	171	155	152
Imposto do selo	174	139	650	620	654
Fundo do desemprego	36	37	41	54	60
Assistência F. C. Tuberculosos	105	104	104	100	124
Imposto de Salvação Pública ...	1	..	..	..	..
Imposto de Justiça	33	19	26	24	17
Multas judiciais.....	1	..	1	3	1
Participações e emolumentos....	108	92	94	99	123
Juros de mora.....	27	39	46	23	50
Somas.....	3.914	4.903	6.061	5.808	6.318

A contribuição industrial, para o Estado, começou a ser cobrada pela Câmara nos termos dos decretos n.os 32.595 e 34.520, respectivamente de 30 de Dezembro de 1942 e 23 de Dezembro de 1943, e em relação a vendedores ambulantes, e o saldo que se verifica na arrecadação do imposto do selo, a partir de 1944, provém da incidência de 3 % sobre o valor das arrematações de terrenos de harmonia com o decreto-lei n.º 33.607, de 13 de Abril de 1944.

Sobre o Grupo II — Receitas cobradas pelo pessoal para instituições de previdência estranhas à Câmara, mostra o mapa seguinte que:

Designação	Contos — 1946
Caixa Geral de Aposentações.....	336,6
Montepio dos Servidores do Estado.....	22,4
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	59,2
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano....	1,6
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional.....	1,9
Instituições de Previdência da P. S. P.....	145
Soma	566,7

O pessoal descontou para as suas caixas de previdência, durante o ano de 1946, a importância de 567 contos, contra 499 no ano anterior, e a diferença na importância de 68 contos representa aumento de receita das seguintes entidades:

Caixa Geral de Aposentações	45,2	contos
Montepio dos Servidores do Estado	4,4	»
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	3,3	»
Instituições de Previdência da P. S. P.	15,3	»
	68,2	»

O aumento de contribuição para a Caixa Geral de Aposentações resulta de descontar para a mesma o pessoal que de novo entra para o serviço da Câmara.

Em relação ao III Grupo consideração alguma se tem a fazer, pois a discriminação do mapa se julga suficientemente clara.

Quanto ao IV Grupo — Receitas cobradas do pessoal para Instituições de Previdência integradas na Câmara, o mapa seguinte:

Designação	Contos — 1946
Descontos destinados ao Serviço de Aposentações do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa.....	..
Descontos para a Caixa de Previdência.....	*(a)* 346,7
Descontos para a Lutuosa do Pessoal da Câmara	..
Rendimento de títulos das antigas Caixas de Previdência.....	..
Subsídio ao Serviço de Aposentações	..
Soma	346,7

(a) — A Lutuosa foi encorporada na Caixa de Previdência.

regista a importância que o pessoal do Município desconta para a sua Caixa de Previdência, única integrada nos serviços municipais, desconto este que em 1946 foi de 347 contos contra 355 em 1945.

Considerando no seu conjunto global os descontos que incidem sobre os vencimentos do pessoal da Câmara, com destino à sua previdência, vemos que os mesmos montam a 1.895 contos assim distribuídos:

	Contos —	
Instituições estranhas à Câmara	566,7	
Instituições integradas na Câmara:		
Caixa de Previdência	346,7	
Aposentações municipais	982	1.328,7
		1.895,4

 o que representa 4,5 % sobre a totalidade dos respectivos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Foi a despesa extraordinária de 1946 no montante efectivo de	34.031.436$23
para o que a receita respectiva apenas contribuiu com	6.183.478$01
pelo que o saldo de	27.847.958$22

foi coberto:

em conta da receita ordinária	27.763.721$40
em conta do saldo de 1944	84.236$82
	27.847.958$22

O mapa seguinte mostra a forma como estas despesas foram pagas nas últimas cinco gerências.

Anos	Em contos			
	Por conta da receita ordinária	Pela receita extraordinária	Por conta do saldo do ano anterior	Total
1942	23.098	5.513	..	28.611
1943	17.053	7.229	371	24.653
1944	10.095	21.334	..	31.429
1945	17.101	4.039	8.321	29.461
1946	27.764	6.183	84	34.031
Soma	95.111	44.298	8.776	148.185

e do mesmo se verifica que o total gasto em «*Despesas extraordinárias*» nos últimos cinco anos atingiu 148.185 contos.

Desta importância, 95.111 contos foram pagos pelos saldos da receita ordinária do próprio ano e 8.775 contos pelos saldos das gerências anteriores, o que é o mesmo que dizer que nestes cinco anos, 70 % da despesa extraordinária foi paga pela receita ordinária e que apenas à receita extraordinária se foi buscar o montante correspondente a 30 % das próprias despesas.

As despesas extraordinárias realizadas a partir de 1942, resumem-se no mapa seguinte:

Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Parque Florestal de Monsanto.....	5.736,4	2.616,3	4.029,3	2.897,6	1.152,6
Aeroporto	3.450,3	537,5	340,7	2.642,9	1.572,7
Prolongamento da Avenida da Liberdade	269,6	1.042,6	2.492,5	54,2	..
Urbanização da 2.ª Zona	5.048,7	3.269,5	268,8	367,1	..
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda de D. Afonso Henriques, etc.	3.052,2	2.023,1	2.798	..	..
Avenida de acesso à Auto-estrada.....	227,4	1.471	723,5	..	..
Bairro dos Novos Edifícios Universitários.....	815,8	..	42,9	..	..
A transportar	18.600,4	10.960	10.695,7	5.961,8	2.725,3

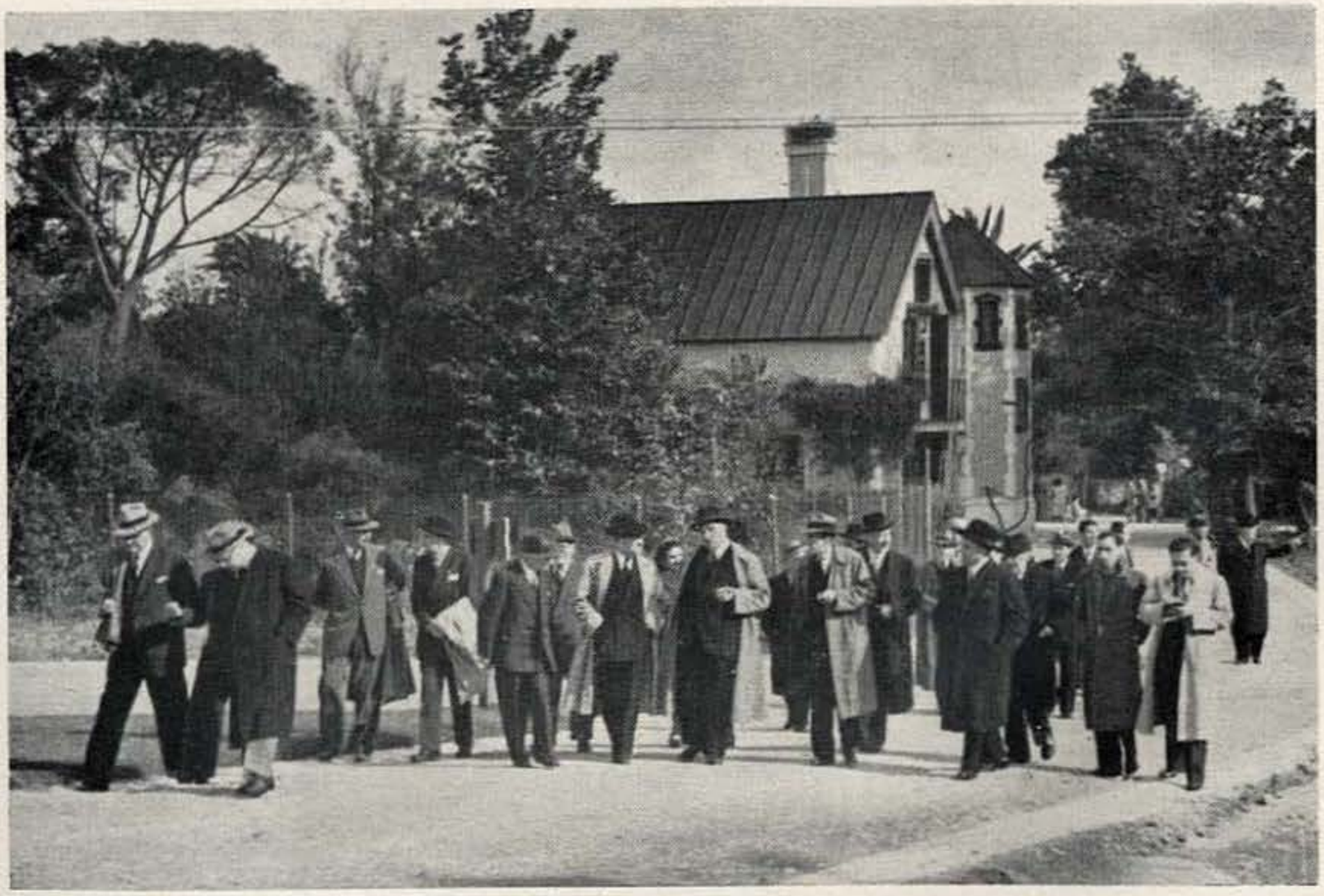
Designação das despesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Transporte	18.600,4	10.960	10.695,7	5.961,8	2.725,3
Bairro de Alfama	..	..	..	..	..
Novos mercados	..	2,4	849,1	1,9	43,2
Avenida de Ceuta	1.014,4	1.091,1	1.292,8	5.409,4	8.016,4
Casas desmontáveis para famílias pobres	..	..	113,8	6.653	..
Casas económicas	3.112,3	6.212,7	5.587,3	3.766	1.447,9
Escolas primárias	..	..	463,3	871,4	359,5
Novo Matadouro de Lisboa	1.412,3	2.211,6	2.666,7	956,8	931,3
Outros trabalhos de grande urbanização	3.513,6	2.739,1	7.557,4	3.743,4	1.799,5
Transferência da Fábr ca de Gás	358,8	936,9	88,4	22,3	441,6
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	..	..	615	..	..
Aquisição de material automóvel	599,2	500	1.499,9	81,8	1.281,6
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português	..	..	..	..	..
Aquisição de material da Exposição do Mundo Português	..	..	..	..	..
Urbanização da área a sul da Avenida Alferes Malheiro para a construção de habitações de rendas modestas	..	..	..	1.424,2	5.600,5
Urbanização da zona do Vale Escuro	..	..	..	34,9	19,6
Construção da Praça de Espanha, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida E. U. da América	..	..	..	517	507,4
Remodelação da Baixa	..	..	..	17,4	123,6
Casas de renda económica	..	..	..	..	2.126,2
Habitações para famílias pobres	..	..	..	..	4.325,8
Parque Eduardo VII	..	..	..	..	1.493,1
Urbanização da zona ocidental da Cidade	..	..	..	..	134,2
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	..	..	..	..	460,5
Construção do jardim a S. da Assembleia Nacional	..	..	..	..	15
Remodelação dos arruamentos entre a Rua de Alexandre Herculano e a Rua do Marquês da Fronteira	..	..	..	..	1.379,3
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	..	..	..	..	799,9
Somas	28.611	24.653,8	31.429,4	29.461,3	34.031,4
Pago por { Receitas ordinárias	23.097,7	17.424,8	10.094,5	25.422,3	27.847,9
Pago por { Receitas extraordinárias	5.513,3	7.229	21.334,9	4.039	6.183,5

Para estas despesas contribuiu o Estado com as seguintes comparticipações:

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Parque Florestal de Monsanto:					
Estrada da Pimenteira e outras	142,4	186,3	..	..	..
Aberturas de covas	22,6	..	60,8	..	66
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes-Claros e Miradouro do Moinho do Penedo	42,4	..	..	..	..
Terraplenagens dos campos de jogos	388,6	..	..	..	..
Arranjo do Miradouro de Montes-Claros	72,4	..	..	..	..
Arborização	..	32,7	52,8	..	..
Arruamentos de acesso a Lisboa	93,8	..	..	..	..
Alameda de D. Afonso Henriques	358,5	..	744,1	..	..
Arruamentos da Encosta da Ajuda	..	..	..	..	..
Arruamentos de acesso à Auto-estrada	55,6	160,8	161,9	..	155,4
Arranjo da Praça de Algés—1.ª fase	84,5	..	..	..	..
Arruamentos do bairro de Campo de Ourique	379,6	23,5	121,7	..	..
A transportar	1.640,4	403,3	1.141,3	..	221,4



O Presidente da C. M. L., acompanhado da vereação, visita as obras da canalização da ribeira de Alcântara



O Presidente e a vereação da C. M. L. visitando o Jardim Zoológico



Um aspecto da modificação do pavimento da Rua Braamcamp



Outro aspecto da mesma modificação

Designação	Em contos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Transporte	1.640,4	403,3	1.141,3	..	221,4
Arruamentos Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e fluvial e rede de esgotos.....	..	..	310,1	1.423,7	367
Variante da Avenida da Índia, Avenida do Porto.....	..	..	..	..	..
Pavimentação da Estrada da Cruz das Oliveiras às proximidades do Alto da Serafina.....	..	..	167	..	..
Pavimentação dos arruamentos Aeroporto-Moscavide, a Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	..	..	1.180,3	..	308,5
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	..	..	148,9	117,4	..
Construção da rede de esgotos do Bairro da Encarnação	..	348,8	235	..	..
Pavimentação do Bairro da Encarnação.....	..	..	..	..	383,5
Construção da rede de esgotos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	..	..	128,8	..	..
Casas económicas	445,8	..	837,9	..	..
Casas desmontáveis	14,5	..	..	..	..
Passagem sobre o caminho de ferro, no arruamento Moscavide-Beirolas.....	..	..	..	210,2	..
Construção da Avenida Infante D. Henrique e rede de esgotos, entre o arruamento Portela-Braço de Prata e a Praça de Moscavide	..	..	..	441,8	307,5
Canalização da Ribeira de Alcântara.....	..	..	..	724,1	2.079,5
Somas	2.100,7	752,1	4.149,3	2.917,2	3.667,4

Património

Quanto à administração do Património Municipal é de considerar aqui o número e valor das propriedades adquiridas durante o ano, a sua aplicação a fins de interesse municipal, as demolições efectuadas, a venda de terrenos e ainda o que pode interessar sobre aqueles que, na posse da Câmara, aguardam o destino para que foram expropriados.

a) — Propriedades adquiridas. — Foram adquiridas durante a gerência de 1946, 129 propriedades com a superfície de 1.201.916^{m2} pela importância de 28.407.392$59, o que em comparação com os anos anteriores se apresenta:

Ano	Número de propriedades	Areas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14
1941	161	1.332.839,82	12.537.799$71	9$40
1942	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53
1945	129	2.453.720,81	19.161.198$48	7$80
1946	129	1.201.916,04	28.407.392$59	23$64
Somas.....	1.058	15.309.008,05	164.233.247$08	

Do mesmo se verifica que desde 1940, foi este o ano em que mais elevado foi o preço médio de compra por metro quadrado o que, aliás, não tem qualquer significação especial visto a compra se desdobrar, quanto à natureza das propriedades adquiridas, pela forma seguinte:

Classificação dos prédios expropriados em 1946	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
Rústicos.....	517.828,03	3.458.055$19	6$68
Urbanos.....	36.265,60	10.346.644$90	285$30
Mistos	647.822,41	14.602.692$50	22$55
Somas	1.201.916,04	28.407.392$59	

e ser de considerar que o valor médio global é influenciado pela maior ou menor área adquirida, em relação a cada espécie de propriedade, pelo que se apresenta o mapa que se segue:

Anos	Rústicas		Urbanas		Mistas	
	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1942.....	—	..	—	..	—	..
1943.....	—	..	—	..	—	..
1944.....	1.428.873	8$30	32.699	174$55	469.415	10$01
1945.....	1.504.600	3$95	17.106	279$63	932.013	90$40
1946.....	517.828	6$68	36.265	285$30	647.822	25$55

As expropriações efectuadas desde 1938 apresentam-se no mapa seguinte:

Aplicações	1938 a 1945				1946				Total geral			
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	104	4.604.228,45	17.790.454$89	3$86	3	93.910	1.373.500$	14$62	107	4.698.138,45	19.163.954$89	4$08
Arruamentos	325	4.021.365,21	75.320.303$90	18$73	94	733.346,99	24.305.413$39	33$14	419	4.754.712,20	99.625.717$29	20$95
Auto-Estrada e suas vias de acesso	89	135.931	7.378.894$70	54$28	—	—	..	..	89	135.931	7.378.894$70	54$28
Avenida de Ceuta	22	202.793,14	3.923.956$85	19$34	3	388	119.105$	306$97	25	203.181,14	4.043.061$85	19$89
Bairro de Casas Económicas :												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	—	—	..	..	2	142.247	914.400$	6$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	156	1.499.067,11	10.370.165$50	6$91	—	—	..	..	156	1.499.067,11	10.370.165$50	6$91
Do Vale Escuro	6	145.858,10	7.071.429$75	48$48	10	2.564	275.715$	107$53	16	148.422,10	7.347.144$75	49$50
Edifícios Universitários	13	121.219,93	1.407.921$75	11$61	4	19.607,37	1.056.460$	79$79	17	140.827,30	2.464.381$75	17$50
Higiene — Estação de limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	26	392.586,07	4.320.673$09	11$	3	11.059,80	152.476$40	13$78	29	403.645,87	4.473.149$49	11$08
Novo Liceu de Santo Amaro	—	—	..	..	1	299	180.000$	602$	1	299	180.000$	602$
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	307$64	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	307$64
Parque Florestal de Monsanto :												
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
1.ª zona	52	823.442,51	1.875.013$17	2$27	1	323.735,50	430.331$60	1$30	53	1.147.178,01	2.305.344$77	2$
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
4.ª zona	32	1.678.074,61	2 236.085$25	1$33	8	9.196,88	456 665$95	49$65	40	1.687.271,49	2.692.751$20	1$60
5.ª zona	72	737.734,89	3.790.981$30	5$15	1	43,50	5.050$25	1.160$97	73	737.778,39	3.796.031$55	5$15
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Urbanizações :												
Do Bairro de Alfama	4	231	88.309$	388$29	—	—	..	..	4	231	88.309$	388$29
Da Encosta da Ajuda	155	2.274.078,13	30.215.524$76	13$28	1	7.765	52.675$	67$83	156	2.281.843,13	30.268.199$76	13$26
Da Encosta de Palhavã	5	94.822,70	3.402.551$20	35$88	—	—	..	..	5	94.822,70	3.402.551$20	35$88
Somas	1.282	24.305.051,37	191.924.733$53	..	129	1.201.916,04	28.407.392$59	..	1.411	25.506.967,41	220.332.126$12	..

em que é de notar que a maior área expropriada se destinou a arruamentos com a área de 733.346m² no valor de 24.350 contos ao preço médio de 33$14 e logo a seguir a área de 332.975m² para o Parque Florestal de Monsanto pelo valor de 891 contos, ao preço médio de 3$73, merecendo ainda registo especial as expropriações feitas com destino ao bairro das casas económicas do Vale Escuro, Novo Hospital Sanatório de Lisboa e Urbanização da Encosta da Ajuda.

b) — *Demolições* — Durante o ano foram mandadas demolir 34 propriedades urbanas que haviam sido expropriadas por 3.803 contos, o que no seu pormenor consta da relação seguinte:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Rua do Arco do Cego, 13 a 13-C	182.800$	Arruamentos.
Vila Dias, 2 — Calhariz de Benfica	10.425$	Parque Florestal de Monsanto.
Estrada do Calhariz de Benfica, 225	146.078$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua da Panasqueira, 3 — Quinta das Palricas	171.858$20	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego, 7 e 7-C	86.400$	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego, 7-A, 7-E e 7-F	113.400$	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego, 5-A e 7-B	189.000$	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego, 5-B e 7-B	222.480$	Arruamentos.
Rua Actor Vale — Quinta da Saude	31.860$	Arruamentos.
Rua do Arco do Cego — garage e oficinas c/ entrada n.º 7	113.400$	Arruamentos.
Rua da Bela Vista, 14 e 15	22.800$	Bairro de Casas Econónicas.
Azinhaga da Quinta Nova — Casal do Estacal	30.160$	Aeroporto de Lisboa.
Avenida Oscar Monteiro Torres, 49 a 55	27.600$	Arruamentos.
Rua Fria, 17	9.000$	Parque Florestal de Monsanto.
Estrada das Amoreiras, Quinta de S. João	212.720$	Arruamentos.
Azinhaga dos Corucheus — Quinta dos Auditores	158.940$	Arruamentos.
Rua 2, n.º 105 — Baixa de Sete Moinhos	270$	Arruamentos.
Sítio do Barcal, 48	7.599$20	Parque Florestal de Monsanto.
Barcal, J. C. 24 a 34	12.686$20	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Eiffel, 12 a 14	174.500$	Arruamentos.
Barcal, S. Domingos de Benfica, 2 a 8	35.700$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Martim Moniz, 21 a 23 — Palácio Condes de Tarouca	753.018$	Arruamentos.
Travessa S. Domingos de Benfica, 10 a 12	59.309$	Parque Florestal de Monsanto.
Travessa do Conde da Ribeira, 45	27.170$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Quinta Guilhermino	70.300$	Arruamentos.
Avenida da Liberdade, Chalé-retrete	9.000$	Arruamentos.
Azinhaga dos Corucheus — Quinta do Bosque	143.510$	Arruamentos.
Estrada de Sacavém — Quinta da Feiteira	125.580$	Aeroporto de Lisboa.
Caminho de Baixo da Penha — Quinta José Artilheiro	128.400$	Bairro de Casas Económicas.
Rua da Estrela, 1	425.000$	Arruamentos.
Quinta da Letrada, L. S. 18	10.100$	Bairro de Casas Económicas.
Parque Eduardo VII — Casa das Bandeiras	16.375$	Arruamentos.
Azinhaga Montalvão, Letras B. M.	16.000$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta de Sant'Ana à Avenida General Roçadas (40)	60.150$	Bairro de Casas Económicas.
Somas	3.803.588$60	

Como de maior valor encontra-se o Palácio do Marquês de Alegrete e o prédio n.º 1 da Rua da Estrela.

No ano anterior haviam sido demolidas 25 construções com o valor de aquisição de 1.953 contos.

Venda de terrenos

Durante a gerência de 1946 foram vendidos 61 lotes de terreno, com a área de 49.442m², pelo valor de 22.043 contos, na média de 445$24, por metro quadrado.

A maior superfície vendida num só local, verificou-se no prolongamento da Avenida Almirante Reis onde se adjudicaram 12 lotes com a superfície de 13.200m², ao preço médio de 79$65, vindo logo a seguir na Rua IX da Encosta da Ajuda, onde a venda foi de 15 lotes com 9.293m², na média de 249$57.

O preço mais elevado de venda verificou-se na Avenida Duque de Ávila em que dois lotes foram vendidos respectivamente por 3.572$00 e 2.352$00 o metro quadrado.

O menor preço registou-se na venda de um lote na Avenida Marginal Oriental ao preço de 58$00 o metro quadrado, lote com a área de 5.000m² e que se destina à instalação duma indústria.

É de considerar que nos preços de venda de terrenos alguns lotes atingiram preços elevados, este facto, porém, só se verificou nos destinados a prédios de rendimento, pois quanto aos lotes para moradias foram durante o ano vendidos 15 ao preço médio de 81$61 o metro quadrado.

Locais	Preços médios por m. q.		Percentagem de valorização %
	Base	Venda	
Encosta da Ajuda:			
Moradias	78$33	264$50	12,5
Rendimento	181$25	258$12	42,6
Avenidas:			
Almirante Reis (Prolongamento — Moradias)	66$66	780$79	21,2
Defensores de Chaves	430$	1.009$25	135
Duque d' Ávila	335$	2.962$	784
Elias Garcia	430$	920$33	114
Marginal Oriental (Indústria)	55$	58$	5
Visconde Valmor	430$00	1.369$25	218
Ruas:			
Actor Vale	207$15	667$15	222
«B» à Quinta do Ferro	250$00	287$50	15
Conde de Monsaraz	236$66	358$	51,3
«D» à Quinta do Almargem (Indústria)	155$00	163$	5
D. Estefânia	312$50	1.413$12,5	352,2
Estácio da Veiga	250$00	487$50	95
Travessa das Baldracas	150$00	255$	79

Nas hastas públicas, para a venda de terrenos, verificou-se por vezes grande interesse por parte dos arrematantes pelo que chegou a ser vendido um lote com 160 licitações de 5 % sobre o valor base, o que representa oito vezes este valor.

Em nenhum dos anos atrás se chegou a fazer adjudicações com tantas licitações, pois o maior número registado em 1945 foi de 43, enquanto que em 1944, havia sido de 114.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	15	23	1
2	3	30	1
3	1	32	1
4	4	34	1
5	1	35	1
6	2	36	2
7	1	38	1
8	3	40	1
9	1	53	1
10	5	54	1
11	2	63	1
14	1	70	1
15	1	72	1
18	1	101	1
19	1	115	1
20	2	160	1

Além do correspondente a 10 % sobre o preço da adjudicação, como sinal e princípio de pagamento, foram nas hastas públicas cobradas as importâncias seguintes:

Estado:

Emolumentos	415$40	
Selo de verba	560.963$50	561.378$90

Câmara:

Emolumentos	390$60
	561.769$50

A partir de 1938, até à gerência finda, foram vendidos 498 lotes no valor de 94.529 contos, a que correspondeu a área de 351.106^{m2}, e o preço médio de 270$02, o que se encontra no respectivo pormenor no mapa seguinte

Locais	1940 a 1945			1946			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Bloco de construções:									
Avenida de Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$61	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	571,20	71.971$20	126$	—	..	..	571.20	71.971$20	126$
Campo de Ourique	9.498,58	1.494.194$85	157$30	—	..	..	9.498,58	1.494.194$85	157$30
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Bairro Residencial da:									
Encosta da Ajuda	92.198,76	8.987.560$20	97$48	13.428,98	2.812.093$	209$40	105.627,74	11.799.653$20	111$70
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar	10.568,45	6.151.457$70	582$05	—	..	..	10.568,45	6.151.457$70	582$05
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.993$	430$86
Praças:									
Areeiro	2 437	815.708$	334$72	—	..	..	2.437	815.708$	334$72
Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.172$80	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80
Avenidas:									
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis (Praceta)	3.647,50	897.964$	246$18	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18
Almirante Reis (Prolongamento)	50.229,61	4.599.585$	91$46	13.200	1.051.400$	79$65	63.490,61	5.650.985$	89$
Defensores de Chaves	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$48	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duque d'Ávila	—	..	..	1.496,90	4.444.006$	2.968$80	1.496,90	4.444.006$	2.968$80
Elias Garcia	—	..	..	1.866,80	1.514.915$	811$50	1.866,80	1.514.915$	811$50
Guerra Junqueiro	14.330,19	6.292.684$	439$12	—	..	..	14.330,19	6.292.684$	439$12
Índia	6.830,72	1.075.839$	157$50	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50
Manuel da Maia	4.051,03	2.180.963$	538$37	—	..	..	4.051,03	2.180.963$	538$37
Marginal Oriental	13.643,40	905.969$	66$40	5.000	290.000$	58$	18.643,40	1.195.969$	64$14
Visconde Valmor	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.163$65	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Pedro Alvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
A transportar	246.258,11	47.204.353$85	..	38.376,65	13.835.965$	..	284.634,76	61.040.318$85	..

Locais	1940 a 1945			1946			Totais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Transporte	246.258,11	47.204.353$85	..	38.376,65	13.835.965$	..	284.634,76	61.040.318$85	..
Ruas :									
Actor Isidoro	430,38	111.105$45	277$50	—	..	..	430,38	111.105$45	277$50
Actor Vale	—	..	..	3.414,74	2.204.846$	645$68	3.414,74	2.204.846$	645$68
Actriz Virgínia.....	4.587,19	1.023.344$	223$08	—	..	..	4.587,19	1.023.344$	223$08
Alexandre Herculano.....	1.691,83	1.573.441$30	930$02	—	..	..	1.691,83	1.573.441$30	930$02
Amoreiras.....	20.072,77	13.622.537$	678$65	—	..	..	20.072,77	13.622.537$	678$65
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Açúcar.....	262,81	41.393$	157$50	—	..	..	262,81	41.393$	157$50
Augusto Machado	386,14	281.883$	750$	—	..	..	386,14	281.883$	750$
«B» à Quinta do Ferro.....	—	..	..	601	172.788$	287$50	601	172.788$	287$50
Carlos José Barreiros.....	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel.....	507,78	478.230$	941$80	—	..	..	507,78	478.230$	941$80
Castilho.....	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Conde de Monsaraz	—	..	..	1.518,03	518.055$	341$26	1.518,03	518.055$	341$26
Correia Teles	1.971,62	841.597$	429$03	—	..	..	1.971,62	841.597$	429$03
«D» à Quinta do Almargem	5.659	1.148.073$	202$87	1.049	170.987$	163$	6.708	1.319.060$	196$63
D. Estefania.....	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$06	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
Domingos Sequeira.....	85	17.955$	210$	—	..	..	85	17.955$	210$
Edith Cawel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Estácio da Veiga.....	—	..	..	400,35	195.171$	487$50	400,35	195.171$	487$50
Imprensa.....	834,02	155.169$	186$05	—	..	..	834,02	155.169$	186$05
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	3.012	1.161.504$	385$62	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês da Fronteira	299,15	104.702$50	350$	—	..	..	299,15	104.702$	350$
Mestre António Martins	213,80	128.280$	600$	—	..	..	213,80	128.280$	600$
Morais Soares.....	465,30	53.742$15	111$50	—	..	..	465,30	53.742$	111$40
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Rodrigo da Fonseca.....	1.538,34	494.478$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Santo Amaro.....	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Campo dos Mártires da Pátria.....	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Travessa das :									
Baldracas	—	..	..	768,50	195.968$	255$	768,50	195.968$	255$
Somas	301.663,27	72.485.530$25	240$03	49.442,86	22.043.787$	445$84	351.106,13	94.529.317$25	270$02

Desta importância existia em 31 de Dezembro findo o saldo de 14.334 contos, encontrando-se o restante já invertido na aquisição de novos terrenos e assim se explica que do empréstimo de 100.000 contos contratado por escritura de 15 de Novembro de 1939, ainda se encontrem 28.000 contos por aplicar, pois tem sido a venda de terrenos o volante da expansão da cidade, assim como o excesso da previsão das receitas ordinárias sobre as respectivas despesas tem sido o volante da urbanização auxiliado com as comparticipações do Estado.

A maior área de terreno vendido para construção num mesmo local, desde 1938, continua sendo ainda a Encosta da Ajuda onde até 31 de Dezembro de 1946 foram vendidos 105.627m² de terreno, ao preço médio de 111$70, seguindo-se-lhe o prolongamento da Avenida Almirante Reis, com 63.490m² ao preço médio de 89$00.

A Avenida Duque de Ávila foi o local onde os terrenos atingiram mais elevado preço por metro quadrado, e o menor o prolongamento da Avenida Almirante Reis com destino a moradias.

Considerando sòmente as alienações de terrenos que se verificaram durante o ano de 1946, e tendo em atenção os preços médios da adjudicação, vemos que as valorizações obtidas nas praças foram as seguintes:

Locais	Número de lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Custo médio de venda por m. q.
Encosta da Ajuda:				
Avenida CD	1	1.431,60	143.160$	100$
Rua IX	15	9.293,30	2.319.346$	249$57
Rua X	1	686	185.220$	270$
Rua XIV	2	2.018,08	164.367$	81$44
Avenidas:				
Almirante Reis (Prolongamento)	12	13.200	1.051.400$	79$65
Defensores de Chaves	2	1.389,50	1.402.676$	1.009$48
Duque d'Ávila	2	1.496,90	4.444.006$	2.968$80
Elias Garcia	3	1.866,80	1.514.915$	811$50
Marginal Oriental	1	5.000	290.000$	58$
Visconde Valmor	4	1.994,47	2.320.875$	1.163$65
Ruas:				
Actor Vale	7	3.414,74	2.204.846$	645$68
«B» à Quinta do Ferro	1	601	172.788$	287$50
Conde de Monsaraz	3	1.518,03	518.055$	341$26
«D» à Quinta do Almargem	1	1.049	170.987$	163$
D. Estefânia	4	3.314,59	4.750.007$	1.433$06
Estácio da Veiga	1	400,35	195.171$	487$50
Travessas:				
Baldracas	1	768,50	195.968$	255$
Somas	61	49.442,86	22.043.787$	445$84
Resumo:				
Rendimento	44	26.744,18	20.223.873$	756$20
Moradia	15	16.649,68	1.358.927$	81$61
Indústria	2	6.049	460.987$	76$20
Somas	61	49.442,86	22.043.787$	445$84

em relação ao que se nota que foi na Avenida Duque de Ávila o local onde a valorização da praça mais se fez sentir, atingindo a mesma 784 % do preço base, e logo a seguir na Rua D. Estefânia com 352 %, local que se pode dizer ser o mesmo, pois os terrenos fazem parte de igual bloco.

Em 1944 a valorização máxima das praças, no mesmo ano realizadas, havia sido de 573 %, e em 1945 não passaram de 141 %, isto considerado em relação às médias por local, porque isoladamente estas percentagens se excederam num noutro caso.

e) — Hastas públicas e concursos públicos — Durante o ano de 1946 tiveram lugar 1[illegible] hastas públicas que renderam a importância de 888 contos, valor este que em relação às últimas cinco gerências só foi excedido em 1944, conforme se verifica pelo mapa seguinte.

Designação	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Arrendamentos :						
Quintas para cultivo.....	..	..	35.610$	..	..	..
Vendas :						
Árvores	..	..	10.150$	9.750$	..	7.950$
Azeitonas.....	11.040$	2.005$	16.889$	2.000$	609$	..
Erva nascediça	10.370$	20.798$	33.170$	12.640$	34.160$	29.885$
Lixo.....	..	..	182.000$	1.276.000$	..	601.000$
Maquinismos.....	367.120$	..	..	..	..	..
Produtos de reses.....	..	16.444$	..	6.670$	*(a)*	*(c)* 119.620$
Solípedes	..	43.480$	..	..	102.300$	..
Sucatas.....	365.141$80	163.174$	122.863$40	167.755$	111.629$	128.514$70
Terrenos em cemitérios.....	..	119.125$	..	46.240$	30.720$	..
Tília	..	..	1.171$80	..	*(b)* 3.010$	..
Ocupações na via pública :						
Sumo de uva	..	..	..	1.104$	1.218$	710$
Somas.....	753.671$80	365.026$	402.214$20	1.522.159$	283.646$	887.679$70

(a) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de $50 por cada quilo.
(b) — Anulado.
(c) — A arrematação dos resíduos de sebo foi de 1$50 por cada quilo.

Quanto a concursos é de referir que se realizaram durante o ano 92, número este o maior verificado em relação às gerências que se vem consi-
 derando, sendo de notar que para isso só veio a contribuir os concursos

abertos por intermédio da D. S. U. O. e D. S. T.-E., como se mostra no mapa.

Anos	D. S. F.	D. S. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S.	D. S. A.	Totais
1942.....	2	2	25	10	5	1	45
1943.....	—	1	33	6	4	—	44
1944.....	2	—	44	9	3	—	58
1945.....	2	—	54	5	4	1	66
1946.....	—	—	76	13	1	2	92

Contribuições

Foram pagas durante o ano contribuições prediais no valor de 693 contos, conforme se pormenoriza:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Total
Mercados:			
Praça da Figueira	53.331$	23.799$10	77.130$10
24 de Julho	48.236$	21.525$40	69.761$40
Arroios	56.858$	25.373$60	82.231$60
Santa Clara	8.328$	3.715$40	12.043$40
Santos (Frigorífico).....	5.132$	2.289$10	7.421$10
	171.885$	76.702$60	248.587$60
Bairro Presidente Carmona	8.667$	3.867$50	12.534$50
Outros prédios	294.244$	138.070$90	432.314$90
Soma	474.796$	218.641$	693.437$

sendo de considerar que em 1945 havia sido paga a importância de 947 contos.

Ainda se vem reclamando sobre a contribuição predial liquidada em relação aos mercados, pois é a Câmara de parecer que os mesmos estão isentos de tal imposto ao abrigo do que dispõe o n.º 2.º do artigo 5.º do Código da Contribuição Predial.

O assunto ainda se não encontra completamente resolvido aguardando-se ainda o acórdão a proferir pela última instância das contribuições e impostos.

As reclamações feitas durante o ano, em resultado de baixas na matriz, quer em resultado de demolições quer ainda devido a encorporações na via pública e ainda por lançamentos indevidos e outras razões, deram lugar a serem entregues à Câmara Municipal títulos de anulação no valor de 107.727$70, valor este a cobrar do Estado por encontro com os pagamentos das contribuições prediais.

Contas de Administração

O saldo da *Conta de Administração*, em 31 de Dezembro de 1946, representava-se por Esc. 4.738.003$48, com a seguinte discriminação:

	Designação	Importâncias
DÉBITO	**CONTA DE ADMINISTRAÇAO:**	
	Aquisição de Bens	31.007.554$05
	Construções e Obras Novas	1.512.202$90
	Bens do Domínio Público	50.027.000$11
	Despesas de Conservação e Reparação	2.362.611$10
	Serviços Municipais	34.880.819$77
	Encargos Especiais do Municipio	5.230.923$74
	Serviço de Empréstimos	10.388.992$05
	Despesas Gerais de Administração	19.588.844$65
	Gastos Reembolsáveis	3.211.239$95
	Serviço de Aposentações	5.297.628$16
	Serviços Laboratóriais	39.557$33
	Soma	163.547.373$81
CRÉDITO	Receitas Municipais	135.690.373$30
	Alienação de Bens	21.646.409$46
	Serviço de Empréstimos	641.127$50
	Armazém de Materiais	831.460$07
	Saldo da Conta	4.738.003$48
	Soma	163.547.373$81

Confere este resultado com a execução orçamental, se se considerar, além das receitas e das despesas próprias, mais as verba do *Fundo de compra e venda de terrenos* movimentadas em conta de consignação:

Receita:

Receita ordinária	130.297.198$45	
Receita extraordinária	6.183.478$01	
Fundo de compra e venda de terrenos (cobrado por vendas)	21.597.233$80	158.077.910$26

Despesa:

Própria	102.533.477$05	
Extraordinária	34.031.436$23	
Fundo de compra e venda de terrenos (dispendido por compras)	26.251.000$46	162.815.913$74
Saldo		4.738.003$48

No Relatório anterior foi dado o devido relevo ao significado da *Conta de Administração* e evidenciado o paralelismo existente entre esta e a *Conta de Gerência*, que é a síntese da execução orçamental. Também se esclareceu que

enquanto naquele documento as receitas e despesas se agrupam conforme a sua natureza económica, o que lhe dá um carácter *sui generis*, neste os mesmos elementos se reunem considerando o seu carácter orçamental.

Os mapas que abaixo se inserem apresentam em valores a comparação, nos últimos quatro anos, das diferentes rubricas da *Conta de Administração*.

Débito

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	32.936,4	27.482,2	22.138,1	31.007,6
Bens do Domínio Público	23.278,1	27.295,5	44.476,9	50.027
Construções e Obras Novas	2.246,2	2.001,1	2.658,3	1.512,2
Despesas de Conservação e Reparação	1.366,7	1.876,5	2.078,8	2.362,6
Serviços Municipais	24.654,6	29.701,3	32.942,7	34.880,8
Encargos Especiais do Município	(a) 7.546,6	(a) 8.506,7	5.655,5	5.230,9
Serviço de Empréstimos	9.241,1	9.210,7	9.225,7	10.389
Despesas Gerais de Administração	17.047,4	18.442,9	19.550,4	19.588,9
Gastos Reembolsáveis	420,2	2.136,6	2.443,3	3.211,2
Serviço de Aposentações	..	..	4.787,6	5.297,6
Serviços Laboratoriais	..	..	..	39,6
Somas	118.737,3	126.653,5	145.957,3	163.547,4

(a)—Inclui os encargos com o serviço de aposentações.

Crédito

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	96.939,4	130.180,3	122.952,5	135.690,4
Alienação de Bens	14.279,8	15.355,7	24.968,5	21.646,4
Serviço de Empréstimos	6.211,6	2.666,8	956,8	641,1
Armazém de Materiais	76,2	..	489,1	831,5
Somas	117.507	148.202,8	149.366,9	158.809,4

o que apreciado em percentagem resulta:

Débito

Designação	Valores			
	1943 %	1944 %	1945 %	1946 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Aquisição de Bens	27,7	21,7	15,1	18,9
Bens do Domínio Público	19,6	21,6	30,5	30,6
Construções e Obras Novas	1,9	1,6	1,8	0,9
Despesas de Conservação e Reparação	1,2	1,5	1,4	1,4
Serviços Municipais	20,8	23,4	22,6	21,3
Encargos Especiais do Município	(a) 6,3	(a) 6,7	3,9	3,2
Serviço de Empréstimos	7,8	7,3	6,3	6,4
Despesas Gerais de Administração	14,4	14,5	13,4	12
Gastos Reembolsáveis	0,3	1,7	1,7	2
Serviço de Aposentações	..	..	3,3	3,2
Serviços Laboratoriais	..	..	..	0,1
Somas	100	100	100	100

(a)—Inclui os encargos com o Serviço de Aposentações.

Crédito

Designação	Valores			
	1943 %	1944 %	1945 %	1946 %
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:				
Receitas Municipais	82,5	87,8	82,3	85,4
Alienação de Bens	12,2	10,4	16,6	13,7
Serviço de Empréstimos	5,3	1,8	1	0,4
Armazém de Materiais	..	..	..	0,5
Somas	100	100	100	100

e da sua leitura se conclui que tanto os dispêndios, como os valores arrecadados pelo Município, têm aumentado sucessivamente, sem que, no entanto, os acréscimos das receitas e das despesas se subordinem a uma lei uniforme, como resulta da interpretação dos respectivos índices:

Anos	Receitas	Despesas
1943	100	100
1944	126	107
1945	127	123
1946	135	138

A análise pormenorizada da conta em referência conduz às conclusões seguintes:

Quanto ao débito:

a) — a sub-conta *Aquisição de Bens* dá a conhecer o valor dos bens imóveis, móveis e semoventes adquiridos durante o exercício e representa, por consequência, a inversão de numerário em componentes patrimonais de diferente espécie económica.

A seguir mostra-se a sua decomposição e estabelece-se a comparação entre os seus respectivos valores no período que decorre entre 1943 e 1946.

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
Aquisição de Bens:				
Bens imóveis	29.423,2	22.602,4	19.152,8	27.216,3
Bens móveis	1.008,9	1.016,5	1.332,4	1.604,2
Bens semoventes	918	1.853,2	51,7	1.654,3
Materiais em armazém	1.586,3	2.010,1	792,4	532,8
Materiais em trânsito	..	..	808,8	..
Somas	32.936,4	27.482,2	22.138,1	31.007,6

O saldo correspondente aos *Bens Imóveis* inclui, além do valor de compra da propriedade, todos os restantes encargos que de algum modo oneraram a operação, como sejam as despesas de escritura e notariais; deve ainda acrescentar-se, a este respeito, que as despesas foram custeadas por força de diferentes verbas orçamentais, cuja decomposição é a seguinte:

Pelo fundo de compra e venda de terrenos	26.251.000$46
Pela verba consignada no orçamento da D. S. F. (artigo 15.º, 1)	357.960$70
Pela verba consignada no orçamento da D. S. C. (artigo 36.º, 10)	2.300$00
Pela verba inscrita em Orçamento das despesas extraordinárias (artigo 140.º)..	119.105$00
Importância correspondente ao custo de construção do Bairro da Quinta do Jacinto	485.886$14
Total	27.216.252$30

Porque o quadro é suficientemente expressivo, julgam-se dispensáveis quaisquer comentários às restantes rubricas que dele constam.

b) — Os mapas a seguir descritos permitem estudar a evolução dos *Bens do Domínio Público* verificada nos últimos quatro anos.

Designação	Saldos expressos em contos			
	1943	1944	1945	1946
Bens do Domínio Público:				
Construções e Obras Novas....	16.731,2	20.830,9	35.694,8	39.017,8
Despesas de Conservação e Reparação	6.546,9	6.464,6	8.782,1	11.009,2
Somas.....	23.278,1	27.295,5	44.476,9	50.027

Designação	Saldos expressos em %			
	1943	1944	1945	1946
Bens do Domínio Público:				
Construções e Obras Novas	71,9	76,3	80,3	78
Despesas de Conservação e Reparação.....	28,1	23,7	19,7	22
Somas	100	100	100	100

Para a formação deste resultado contribuiram os Serviços, de harmonia com a seguinte especificação:

Designação dos Serviços	Em contos		Em percentagem *(a)*	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	38.360,1	8.998,3	23,5	5,5
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	657,7	2.010,9	0,4	1,2
	39.017,8	11.009,2	23,9	6,7
Totais	50.027		30,6	

a)—Calculados em função do dispêndio total do exercicio.

Construção e Obras Novas apresenta a seguinte discriminação:

Estudos e projectos	1.395,2	contos
Via pública	29.663,3	»
Edifícios e outras construções	7.073,4	»
Diversos	885,9	»
	39.017,8	»

e *Despesas de Conservação e Reparação* desdobra-se como segue:

Via férrea	10.422,2	contos
Edíficios e outras construções	380,2	»
Despesas gerais	206,8	»
	11.009,2	»

c) — Os gastos com a construção e conservação dos bens afectos ao domínio privado do Município, consideram-se simultâneamente no quadro seguinte:

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
Bens do domínio privado:				
Construções e Obras Novas	2.246,2	2.001,1	2.658,3	1.512,2
Despesas de Conservação e Reparação	1.366,7	1.876,5	2.078,8	2.362,6
Somas — Em contos	3.612,9	3.877,6	4.737,1	3.874,8
Somas — Em percentagem *(a)*	3,1 %	3,1 %	3,2 %	2,3 %

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

que claramente traduz a actividade da Câmara, durante o período considerado, directamente ligada à valorização e manutenção do seu Património privativo.

Para a formação destes resultados concorreram os serviços como mostra o mapa que segue:

Serviços	Em contos		Em percentagens	
	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação	Construções e Obras Novas	Despesas de Conservação e Reparação
Direcção dos Serviços de Finanças	..	11,6	..	0,5
Direcção dos Serviços Centrais.....	..	95,4	..	4
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.....	1.319,3	1.132,7	87,2	48
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	192,9	958,7	12,8	40,6
Direcção dos Serviços de Salubridade...	..	163,6	..	6,9
Tribunal de Reclamações e Transgressões	..	0,6	..	..
Somas	1.512,2	2.362,6	100	100

Dentro dos encargos de conservação e reparação a parte respeitante aos *bens imóveis* atingiu 1.256,8 contos, assim distribuídos, tendo em atenção a utilização respectiva:

Bens do serviço do Município	916	contos
Bens ao serviço do Estado	282	»
Bens ao serviço de Particulares	58	»
	1.256	»

o que representa a percentagem de 4,5 %, sobre o valor dos imóveis do Município existentes em 31 de Dezembro do ano findo.

Por sua vez, os encargos de conservação e reparação dos *bens móveis* elevaram-se a 1.001,0 contos, que dizendo respeito a bens exclusivamente ao serviço municipal assim se distribuiram pelos serviços:

Direcção dos Serviços de Finanças	11,1
Direcção dos Serviços Centrais	95,4
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	258,9
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	515
Direcção dos Serviços de Salubridade	120
Tribunal de Reclamações e Transgressões	0,6
	1.001,0

a esta soma deverá acrescentar-se, ainda, os encargos da mesma natureza referentes à Direcção dos Serviços de Abastecimento, Polícia Municipal e Batalhão de Sapadores Bombeiros registados, por impositivo de ordem técnica, na conta de *Serviços Municipais.*

Direcção dos Serviços de Abastecimento:		
Mercados	73,4	
Matadouro	67,6	141
Batalhão de Sapadores Bombeiros		573,7
Polícia Municipal		3,2
Serviços Laboratoriais		2,8
		720,7

pelo que se verifica que a despesa com a reparação e conservação de bens móveis atingiu, em 1946, o montante de 1.721,7 contos, ou seja 8,1 % sobre o valor de inventário atribuído no Balanço de 31 de Dezembro de 1945 a estes bens.

d) — Na rubrica *Serviços Municipais* difinem-se os custos dos serviços mantidos pela Câmara e porque alguns destes produzem receita, exite certa correlação entre esta rubrica e *Receitas Municipais,* onde se encontra contabilizado o rendimento produzido.

Mostram os valores de *Serviços Municipais* que, a partir de 1943, tem aumentado os encargos com a sua manutenção, para o que concorreu, em grande parte, o agravamento do custo do pessoal e material. O seu desdobramento, que interessa para a análise desta sub-conta, é o seguinte:

Designação	Em contos			
	1943	1944	1945	1946
Serviços Municipais:				
Publlcações municipais	263,9	370,9	273,2	306,9
Sanidade urbana	6.668,5	7.797	8.616,3	9.257,3
Mercados	1.413,5	1.934,2	2.145	2.290,3
Matadouro	2.200,3	2.728,8	3.377,4	3.477,6
Inspecção alimentar	438,3	522	616,6	558,8
Serviços Fabris	802,8	176,5	226	195,1
Serviços de Transporte	6.604,1	8.394,9	8.898	9.451,8
Serviço de Incêndios	4.813,9	6.020,6	6.872,9	7.304,5
Serviço de Aferições	235	271,7	213,6	249,6
Polícia Municipal	1.214.2	1.484,7	1.703,7	1.788,9
Somas	24.654,5	29.701,3	32.942,7	34.880,8

No mapa que a seguir se insere estabelece-se o confronto entre o custo dos Serviços nele designados e o rendimento que produziram:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações Municipais	62,2	306,9
Sanidade urbana	4.408,4	15.545,4
Mercados	9.533,5	2.307,1
Matadouro	2.076,9	4.031,1
Inspecção alimentar	2.655,4	561,8
Serviço de incêndios	3.393,4	7.304,5
Serviço de aferições	359,5	249,6

O quadro transcrito não pretende dar a conhecer o custo exacto dos serviços, porque nos números indicados não se incluiram as despesas que indirectamente os oneram, como despesas de administração e de reintegração de móveis e imóveis. Mas para se obter um valor aproximado adicionou-se às respectivas rubricas de Serviços Municipais, a sua quota parte nas despesas com transportes e despesas laboratoriais.

Estes últimos encargos foram distribuídos pelo *Matadouro, Mercados* e *Inspecção Sanitária,* nas percentagens de 50 %, 35 % e 15 %, respectivamente.

Como nota digna de relevo, esclarece-se que o serviços de limpeza e rega da cidade custou ao Município cerca de 12.256,3 contos, encargo que teve a sua contrapartida em receita apenas de 582,1 contos.

e) — Encargos especiais do Município mostra que o Município dispendeu 5.230,9 contos na satisfação destes encargos:

Facultativos	1.785,2	contos
Impostos por lei	3.445,7	»
	5.230,9	»

os quais comparados com os dos três anos anteriores se apresentam:

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
Encargos especiais:				
Facultativos.....	4.404,5	5.325,9	2.461,8	1.785,2
Impostos por lei	3.142,1	3.180,8	3.193,7	3.445,7
Somas	7.546,6	8.506,7	5.655,5	5.230,9

Entre os primeiros contam-se as despesas de *assistência,* que em relação ao período referido se repartem como segue:

Designação	Valores em contos			
	1943	1944	1945	1946
Assistência:				
Social.....	111,6	173,4	285,8	328,7
Cultural.....	72.5	80.2	98,5	168,5
Médica.....	173,7	220.4	251,4	262,8
Somas	357,8	474	635,7	760

pela análise deste quadro se verifica quanto preocupa ao Município as questões desta natureza.

f) — Serviço de Empréstimos mostra os encargos da Câmara com os empréstimos contratados com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ocorrendo esclarecer a este respeito de que o acréscimo verificado no ano de 1946 resultou do empréstimo de 20.000 contos ter entrado no período de amortização.

g) — Despesas Gerais de Administração: é de considerar a circunstância dos seus valores não acompanharem os aumentos que se vem verificando quanto aos dispêndios globais e até das verbas referentes aos dois últimos anos haverem sido pràticamente iguais.

Calculados os encargos de administração em função da totalidade dos dispêndios, e expressos os resultados em percentagens, verifica-se que estas vão sendo cada vez menores como bem mostra o quadro respectivo.

Ainda a este propósito deve dizer-se que os números indicados são perfeitamente comparáveis entre si, porquanto se manteve sempre o mesmo critério de classificação das despesas.

h) — Gastos Reembolsáveis, as importâncias mais avultadas que concorreram para a totalidade do dispêndio são as seguintes:

Reposição de pavimentos	268,7 contos
Operações de compensação	2.812,9 »

a primeira parcela representa a importância a reembolsar pela reposição dos pavimentos realizada pelos serviços municipais de conta de terceiros; a segunda resulta das verbas dispendidas pelos diferentes serviços da Câmara em contrapartida da respectiva verba orçamental da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais: *Aquisição de materiais e apetrechamentos a fornecer aos diversos serviços do Município.*

i) — Os *Serviços de Aposentação* e *Laboratoriais* têm a decomposição que mostra o mapa seguinte:

Designação	Valores em contos	
	Parciais	Totais
Serviço de Aposentações:		
Pessoal aposentado.....	4.885.3	
Pessoal aguardando aposentação	412,3	5.297,6
Serviços Laboratoriais:		
Pessoal.....	33,3	
Despesas de conservação e reparação	2,8	
Despesas Gerais.....	3,4	39,5
Somas.....		5.337,1

Resta finalmente acrescentar a este respeito que a sob-conta *Serviços Laboratoriais* é subsidiária de *Mercados, Matadouro* e *Inspecção Alimentar* integradas em *Serviços Municipais,* devendo o seu valor imputar-se segundo certos coeficientes ao custo dos serviços expressos nesta rubricas.

Quanto ao crédito:

No que respeita ao crédito da *Conta de Administração,* importa considerar:

a) — Receitas Municipais engloba, como o seu desdobramento mostra, as importâncias entradas em cofre em resultado do exercício das faculdades tributárias da Câmara, e do rendimento das suas concessões, do seu domínio, de reembolsos e da actividade dos serviços municipais.

Designação	Valores em contos
Receitas Municipais:	
Impostos directos	73.334
Impostos indirectos	3.449
Rendimento de serviços	26.941
Rendimento de concessões	13.480
Rendimento de bens próprios	4.572
Reembolso de valores	13.520
Multas	394
Somas	135.690

No agrupamento destes valores atendeu-se à sua natureza económica e não à sua categoria orçamental, motivo porque os números correspondentes às diferentes classes não são em todas iguais aos dos capítulos em que se contabiliza orçamentalmente a respectiva receita.

No mapa que segue estabelece-se a comparação dos valores de cada classe em referência ao último triénio:

Designação	Valores em contos		
	1944	1945	1946
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	63.855	64.426	73.334
Impostos Indirectos	4.139	4.029	3.449
Rendimento de Serviços	24.699	26.752	26.941
Rendimento de Concessões	11.300	12.199	13.480
Rendimento de Bens Próprios	3.375	3.637	4.572
Reembolso de Valores	22.426	11.553	13.520
Multas	386	356	394
Somas	130.180	122.952	135.690

Exprimindo, em percentagens, cada uma das parcelas em função do total das receitas arrecadadas, resulta:

Designação	Valores em contos		
	1944	1945	1946
Receitas Municipais:			
Impostos Directos	49,1	52,4	54,1
Impootos Indiretos	3,2	3,3	2,5
Rendimento de Serviços	18,9	21,7	19,9
Rendimento de Concessões	8,7	9,9	9,9
Rendimento de Bens Próprios	2,6	2,9	3,4
Reembolso de valores	17,2	9,4	9,9
Multas	0,3	0,4	0,3
Somas	100	100	100

b) — Alienação de Bens permite conhecer o valor dos bens integrados no Património Municipal que a Câmara alienou durante o decurso do exercício. O quadro seguinte mostra a estrutura da rubrica e as parcelas em que se desdobra.

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	21.568,2
Bens móveis	0,7
Semoventes	10,2
Títulos de crédito	18,9
Materiais de armazem	48,4
Soma	21.646,4

c) — Em referência às restantes sub-contas nada de particular há que dizer àcerca dos valores que lhe correspondem na *Conta de Administração*.

Comentada na generalidade, a *Conta de Administração*, passa-se agora ao estudo da conta *Flutuação Patrimonial* que traduz o resultado da actividade municipal na valorização do seu Património.

Desta análise se verifica que durante o ano se deu o movimento seguinte:

Aumento do Património	41.422	contos
Redução do Património	35.376	»
Diferença	6.046	»

Deduzindo a esta importância, 380,9 contos de ajustamento de valores de inventário, resulta que o acréscimo efectivo do Património, referido a 31 de Dezembro de 1946, foi de 5.665,1 contos.

O acréscimo mencionado correspondeu:

a) — a amortização da dívida municipal 6.353,9
b) — a aquisição de bens 31.007,6
c) — a operações de *Regularização* 2.784,9

Por sua vez, a redução, também já referida, fundamentalmente resultou:

a) — da alienação de bens ..... 21.646,4 contos
b) — de aumento de responsabilidades registados sob a rubrica *Dívida Municipal* ..... 641,5 »
c) — de operações traduzidas pela conta *Regularização* 6.384,7 »
d) — do *déficit* de *Conta de Administração* ..... 4.738 »

Surge, finalmente, para análise o *Balanço* que exprime a posição patrimonial do Município, abrangendo-se nela os seus créditos e os seus encargos; e a este respeito deve dizer-se:

Quanto ao Activo:

que o Município de Lisboa possuia, no fim da gerência, 317.086,1 contos em propriedades rústicas e urbanas integradas no seu domínio privado; e que o material e valores a cobrar ascendiam a 87.217,9 contos e o numerário a 25.014 contos.

Quanto ao Passivo:

que tinha compromissos a solver em curto prazo no total de 7.345,8 contos e a longo prazo no de 140.120,2 contos, pelo que o capital líquido ao serviço da cidade se exprimia, naquela data, por 281.852 contos.

Verifica-se, portanto, que a Câmara Municipal de Lisboa dispunha de 25.014 contos em numerário para ocorrer a encargos de 7.34,8 contos, que o seu capital líquido estava integralmente representado por bens do domínio privado e que, finalmente, para fazer face às dívidas a longo prazo possuia valores em numerário e em bens da fácil conversão em dinheiro.

De tudo isto resulta que a sua situação financeira permite encarar o futuro sem preocupações que o ensombrem.

No sentido de facilitar a leitura do *Balanço* e a sua compreensão e, ainda, no desejo de o pormenorizar, publicam-se em separata os mapas referentes à demonstração das contas conjuntamente com a *Conta de Gerência*.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente Geral

Registou-se um importante acréscimo de requerimentos entrados durante o ano de 1946, em relação a igual período do ano anterior (21.347 em 1945, 24.860 em 1946).

Pelo que respeita a petições, houve, também, um aumento de 1.229.

Adoptaram-se, para melhor eficiência da actividade da secção algumas providências de ordem interna cujos efeitos foram satisfatórios.

Secção de Escrivania

Competem a esta Secção os serviços de alvarás, nomenclatura das vias públicas, numeração predial e actas.

Alvarás

Foram recebidos durante o ano de 1946, 216 pedidos para a concessão de alvarás, dos quais foram arquivados 47 processos por se terem verificado obras clandestinas, e 6 por não ter sido facultado o acesso aos locais. Além destes ficaram retidos 19 por necessitarem de informações subsidiárias.

O movimento de processos da Delegação de Saúde comparado com o de 1945 indica que no fim do ano de 1946, a referida Delegação tinha em seu poder 522 processos, e que despachou 201 referentes aos anos de 1936 a 1945 e mais 119 dos 216 que lhe foram remetidos em 1946.

Foram emitidos 200 alvarás e não foram concedidos 14, por os respectivos processos aguardarem que os interessados exibissem o conhecimento do pagamento da contribuição industrial.

Foram licenciados 200 estabelecimentos assim distribuídos:

Carvoarias e vinhos	Casas de hóspedes e pensões	Depósitos de carvão	Depósitos de madeiras	Drogarias	Fressureiros	Hoteis	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de comidas	Talhos e salchicharias
30	39	6	9	9	6	4	38	54	5
200									

Nomenclatura das vias públicas

Afixaram-se 80 letreiros toponímicos, 65 em placas de azulejos, e 15 em cantaria, segundo os novos modelos aprovados em 17 de Dezembro de 1945 e 15 de Abril de 1946. Os letreiros em azulejo foram afixados em ruas da freguesia da Lapa e os de cantaria nas freguesias de Santa Isabel e S. Sebastião da Pedreira.

Concluiu-se o inventário de todas as ruas de 41 freguesias da capital, em número de 1.763.

Não se inventariaram as do Beato e Olivais, por se encontrarem na sua maior parte desmanteladas por obras de urbanização do local.

Estão ordenados os documentos respeitante à numeração dos prédios de 664 vias públicas e registada essa numeração nos livros respectivos.

Arquivo Geral

Continuou com acentuado incremento a organização de processos de obras, e conferiu e catalogou 3.356.

Existindo muitos maços de verbetes manuscritos que convém dactilografar e organizar ficheiro para evitar os inconvenientes que resultam desta espécie de arquivação, iniciou este trabalho, com os verbetes referentes às declarações de opção de nacionalidade e domicílio, continuou o ficheiro geral de deliberações tomadas nas sessões da Câmara e Comissão Executiva do ano de 1921 e da Câmara, dos anos de 1922 e 1923, concluiu a substituição do ficheiro provisório das obras organizadas e elaborou o índice das actas das sessões da Comissão Executiva de 1920 e o índice das actas das reuniões da Câmara, no ano de 1946.

Pessoal

O movimento do pessoal camarário originou 11.488 requerimentos e 8.878 ofícios, que, adicionados a cartas, notas de ocorrência, fichas confidenciais e atestados de doença, perfazem o total de 28.072 documentos movimentados, registados, verbetados e arquivados. (Mais 16.655 do que em 1945).

Durante o ano abriram-se 17 concursos, 6 de ingresso, 9 de promoção e 2 mistos.

Destes concursos e dos que estavam em marcha do ano anterior, concluiram-se 19, 5 de ingresso e 14 de promoção.

Aos 17 concursos abertos durante o ano, concorreram 190 indivíduos, 124 funcionários do Município e 66 estranhos aos quadros.

Aos 19 concursos concluídos, concorreram 96 indivíduos, 86 funcionários da Câmara e 10 estranhos aos quadros. Foram admitidos, contratados e assalariados 21, e promovidos 51.

Colónias de férias

Nos primeiros meses do ano, organizou-se um inquérito para saber quantas crianças nelas desejariam estagiar nas Colónias de Férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho, e na da Comissão Central das Juntas de Freguesia, em S. Julião do Tojal.

Inscritas perto de 800 crianças, algumas faltaram às inspecções médicas e outras desistiram, pelo que apenas puderam ser enviadas 96 crianças para a Foz do Arelho, 118 para S. Julião do Tojal e 20 para a Colónia do *Século*, em Pedro do Estoril.

Beneficiaram pois das tão salutares Colónias de Férias 234 crianças: 61 meninas e 173 rapazes.

Notou-se condenável desinteresse de muitos pais pela saúde dos filhos.

Refeitórios

Promoveu-se o estabelecimento de refeitórios nos quatro maiores agrupamentos municipais — sedes das D. S. T.-E. e D. S. A. — Palácio Folgosa e no torreão central do Mercado 24 de Julho, para permitir aos funcionários a utilização de refeições que por preços módicos podiam ser fornecidas pela Cozinha Económica da Legião Portuguesa.

A instalação dos refeitórios económicos visava a auxiliar a regularização do horário do serviço dos funcionários, permitindo-lhe melhor utilização do tempo concedido para o almoço, a bem do serviço e da comodidade do pessoal.

As dificuldades de abastecimento, a crise de transportes a necessidade de harmonizar as exigências do serviço com as actuais condições de vida aconselharam a medida cuja evolução confirmará ou não a intenção com que foi adoptada.

Instabilidade do pessoal

O pessoal da Câmara tem sido gravemente atingido pelas actuais condições de vida. Solicitado para situações mais bem remuneradas prefere-as à permanência no serviço municipal. O número de funcionários e assalariados, dos quadros ou interinos, que abandonam o serviço, é avultado e perturba consideràvelmente a evolução normal do serviço e a sua eficiência. Os quadros, já de si reduzidos em face das crescentes exigências do serviço, empobrecem ainda mais pelo fraco rendimento dos interinos que servem aguardando apenas o momento de mudarem de situação para lugares mais bem remunerados, sem cuidar das vantagens da permanência nos quadros municipais, tão procuradas em tempos passados. O afastamento nota-se em todas as categorias de funcionários e sofrem com isso certos serviços que não dispõem de pessoal especialmente zeloso e competente, determinado a mantê-lo no nível de perfeição desejável. Apesar de tudo, há que reconhecer que, para honra sua e do Município, os que permanecem, fiéis e dedicados servidores dos interesses municipais, lutam para que não sejam maiores os prejuízos. Sirvam estas palavras como reconhecimento pelo valor dos esforços dispendidos por esses.

Saúde e Assistência Social

No *Serviço de Saúde e Assistência Social,* anota-se em primeiro lugar a actividade desenvolvida através dos seus dois postos médicos e que é representada por 16.843 pensos e diversos tratamentos (média diária, 55 tratamentos) dos quais 12.939 a pessoal doente e 3.904 a sinistrados no trabalho.

Apesar da Caixa de Previdência do Pessoal desta Câmara ter facultado consultas médicas aos seus associados, os referidos postos apenas acusam 998 consultas a menos do que as do ano de 1945.

Em 1946 foram observados 7.638 funcionários (média diária de 25 observações), 5.061 a pessoal com parte de doente e 2.577 a funcionários e assalariados necessitados de observação e tratamento.

Foram recebidas 1.476 partes de doente (menos 446 do que em 1945) de que resultou a concessão de 32.056 dias para tratamento — (menos 3.135 dias do que no ano anterior).

O ano de 1946 é o de menor número de participações desde 1940, como se verifica pelo mapa que se segue:

Anos	Partes de doente	Dias de tratamento
1940	1.812	23.460
1941	1.502	26.767
1942	1.646	27.902
1943	1.655	30.394
1944	2.107	35.803
1945	1.922	35.191
1946	1.476	32.056

Além das 1.476 verificações de doença foram observados mais de 481 doentes nos seus domicílios que deram impossibilidade de desempenho de funções pelos períodos seguintes:

Designação	Dias											Não verificadas
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	+ de 10	
Número de funcionários	40	121	16	67	46	60	24	61	—	14	24	8

Na maioria dos casos, estes doentes foram visitados três, quatro e mais vezes pelos médicos.

Durante o ano de 1946 verificaram-se menos 6 casos de tuberculose do que no ano anterior, tendo sido o de menor número desde 1940, o mesmo sucedendo com relação aos falecimentos, também menos 6 do que em 1946.

Pelo mapa que se segue, melhor se vê a posição do ano de 1946 em relação aos anos anteriores:

Anos	Casos verificados	Doentes dos anos anteriores	Altas	Falecimentos
1940	43	98	12	31
1941	38	98	11	23
1942	51	102	14	22
1943	43	117	31	16
1944	32	113	32	24
1945	29	70	14	19
1946	13	58	20	13

A Junta Médica examinou 1.018 indivíduos — mais 279 do que em 1945 — tendo considerado aptos 508, incapazes 127 e esperados 47.

Quanto a acidentes no trabalho, verifica-se, que apesar das lesões ou ferimentos exigirem vários dias de tratamento, muitos sinistrados se mantiveram ao serviço, e que, se em vários casos, o facto revela a defesa do salário, noutros — e nestes se encontra o pessoal do Matadouro — evidencia-se, sem sombra de dúvida, o espírito de equipa ou de «camaradagem» que os levou a não abandonar o serviço.

Algumas vezes durante os períodos de trabalho, o pessoal da matança procurou tratamento no posto médico, dirigindo-se em seguida do tratamento para o trabalho que o acidente interrompeu.

Deve também salientar-se que, no número de acidentes que ocorreram, raros foram os que constituiram situação perigosa, devido em grande parte à oportuna intervenção dos médicos e ao cuidado dos enfermeiros.

Os acidentes no trabalho foram 434 — menos 87 do que no ano de 1945 — mas, enquanto que em 1945 se verificaram 2.736 dias de incapacidade, esse número elevou-se em 1946, para 3.745 dias. Representa o número mais elevado desde 1940.

Para melhor elucidação publica-se o mapa relativo aos anos decorrentes de 1940 a 1946.

Anos	Acidentes	Percentagens	Dias de incapacidade para o trabalho
1940	710	24,5	2.585
1941	597	20,6	2.837
1942	424	14,6	1.508
1943	466	16,1	2.061
1944	597	20,6	3.016
1945	521	18	2.739
1946	434	15	3.745

A maior percentagem de acidentes é originada por imperícia ou falta de treino, conclusão a que se chega ao verificar-se que os aprendizes de operador — pessoal da matança — fornecem a percentagem de 129 %, quando os operadores — pessoal antigo e experimentado — não chega a atingir 32,8.

Não é o pessoal do Matadouro o mais sujeito a acidentes, embora todo o seu trabalho seja executado com facas afiadas e cutelos. É esse pessoal, no entanto, o que fornece o maior número de acidentes, por ser mais numeroso. Seguem-se-lhe, em número de acidentes, os cantoneiros de limpeza, e os serralheiros e ferreiros, cuja percentagem atinge 66 %, isto é, 20 acidentes em 33 indivíduos sendo estes, portanto, os mais sujeitos a ocorrências desta espécie.

A seguir, a maior percentagem — 41 % — pertence aos condutores de hipomóveis.

No mapa a seguir incluem-se as maiores percentagens verificadas e as categorias que agrupam maior número de sinistrados:

Categorias	Pessoal existente	Acidentes	Percentagem
Serralheiros	33	20	66
Condutores de hipomóveis	173	71	41
Pessoal de matança	249	100	40
Coveiros	45	13	28,8
Serventes de mercados	50	8	16
Calceteiros	38	7	18
Cantoneiros de obras	115	18	15,6
Cantoneiros de limpeza	595	91	15,4
Trabalhadores de 1.ª classe	116	11	9,4
Trabalhadores de 2.ª classe	201	17	8,4
Auxiliar de limpeza	155	10	6,4

Nos mapas que se publicam no final do relatório encontram-se, em detalhe, referências a todos os acidentes, dias de tratamento, região ou regiões sinistradas, pelos quais se vê que os sofridos pelo pessoal do Matadouro constam de 6 contusões sem importância, 64 feridas incisas e perfurantes, sendo: 2 na cabeça, 5 nos braços, 72 nas mãos, (56 nos dedos) 9 nos pés e 5 nas pernas.

Em 8 casos, o mesmo operário sofreu, durante o ano, dois ferimentos, e em 2 outros casos, 3 ferimentos.

Em qualquer deles foi quase sempre o dedo indicador esquerdo ou o polegar esquerdo, a segunda ou terceira região atingida.

Seguiram-se-lhes os cantoneiros de limpeza, com 91, e os condutores de hipomóveis, com 71.

Destes acidentes, resultou um número reduzido de fracturas e contusões de maior ou menor importância, e cinco casos de mordedura de gatos e cães.

Os desastres atingindo os olhos foram em número de 18, percentagem reduzida — 4,7 % — se se atender ao número total de todos os acidentes verificados durante o ano — 379 — mas constitui número elevado se se considerar a quantidade de serventuários que os sofreram.

Com efeito, os serralheiros, ferreiros e cutileiros, somando 12 indivíduos, sofreram, durante o ano, 9 acidentes dos quais, 6 nos olhos.

Os meios-oficiais de calceteiro — 25 serventuários — sofreram 5 acidentes todos eles afectando os olhos.

Estes números parecem convencer da necessidade de se estabelecerem medidas de protecção mais eficazes contra tais acidentes.

Ouvidoria

Pelos mapas que se publicam, e obedecem ao critério estabelecido nos anteriores relatórios, fica-se conhecendo a actuação da Ouvidoria durante o ano de 1946, na parte que é susceptível de registo estatístico.

A sua maior actuação exerce-se, por actos e factos de registo difícil: julgamentos, consultas, etc.. Comparando o movimento do ano de 1946 com o de 1945, nota-se a diminuição do número de pareceres.

Nos serviços judiciais nota-se também no conjunto, uma pequena diferença para menos, e em matéria de expropriações, há aumento, o que é lógico, sendo até de esperar que nos anos que se seguem, esse aumento continue, dados os importantes planos de urbanização em curso.

Verifica-se uma pequena diminuição no número de acções judiciais, mas aumentaram os actos e diligências, o que prova que não é a quantidade das acções mas a natureza delas, que originam maior ou menor intervenção dos advogados.

Aumentou o serviço normal de expediente: 6.519 ofícios em 1945, 7.219 em 1946.

Diminuiu o serviço de instrução de processos disciplinares, devido ao critério de, para não sobrecarregar os serviços do ouvidor e consultor jurídico, se atribuir a instrução desses processos também a outros funcionários superiores.

Aumentaram, em confronto os do ano de 1945, os serviços de notariado, consequência do elevado número de expropriações, empreitadas, fornecimentos, etc..

A publicação da lei n.º 2.018, de 24 de Julho de 1946, e o respectivo decreto regulamentar n.º 35.831, de 27 de Agosto do mesmo ano, aumentaram consideràvelmente os serviços do ouvidor e do consultor jurídico, não só pela natureza dos processos em que têm de intervir para defender as arbitragens da Câmara, mas pela urgência e rapidez dos actos e diligências a que são obrigados.

Serviços culturais

A actividade dos serviços culturais reunidos (4.ª Repartição) foi a seguinte:

Biblioteca Central

Na Biblioteca Municipal Central deram entrada, provenientes do Depósito Legal, de compra, de oferta e de encorporação as seguintes espécies: Depósito Legal, 36.681; compra, 16.955; oferta, 8.923; encorporação, 1.338. Total 58.897.

Na compra de livros e manuscritos e na assinatura de publicações nacionais e estrangeiras foram dispendidos, respectivamente 19.601$80 e 33.716$30, no total de Esc. 53.318$10, devendo ainda ser adicionada a esta verba a quantia de Esc. 15.634$20, utilizada na aquisição de espécies requisitadas pela Presidência e pelas Direcções de Serviços, o que prefaz a quantia de Esc. 68.952$30.

Durante os meses de Janeiro a Dezembro de 1946 efectuaram-se 6.063 registos nos livros de registo geral da Biblioteca Central e fizeram-se 1.682 anotações: total 7.750.

Todas as obras foram prèviamente abertas, seladas com carimbo de óleo e datadas com carimbos de borracha, foram-lhe colocados *ex-libris* nas respectivas capas, divididas por secções e formatos, cotadas e, depois de registadas, enviadas às respectivas secções acompanhadas de guias, impressas para tal fim.

Nos livros de registo privativo das Bibliotecas fixas, fizeram-se 1.247 registos.

Não foi possível, por falta de pessoal, continuar os registos de manuscritos (cerca de 4.500), de jornais e revistas (3.100 aproximadamente), das espécies de Fundo Antigo da Biblioteca Municipal Central (mais de 5.000), terminar os das obras do Fundo das Congregações e Duplicados da Biblioteca Nacional (obras completas e incompletas 15.157) iniciar o de Cartografia e de Estampas (perto de 1.000).

As publicações periódicas entradas na Biblioteca Municipal Central — 21.378 jornais e 5.533 revistas, no total de 26.911 exemplares, foram anotadas nos respectivos verbetes.

Durante o ano de 1946 procedeu-se à catalogação das obras entradas por depósito legal, compra, oferta, encorporação e fundo das congregações religiosas, em número de 7.613, e das espécies que transitaram da Biblioteca de Alcântara para esta Biblioteca quando da remodelação da primeira.

Não foi possível, devida à falta de bibliotecários, catalogar cerca de 100 reservados, 4.500 manuscritos e 12.000 obras existentes nas salas do 2.° andar do Palácio Galveias, do Fundo das Congregações e duplicados da Biblioteca Nacional que ocupa parte do corredor daquele pavimento e sótão do Palácio. Catalogaram-se perto de 500 volumes que não deram entrada nas secções por ter sido impossível efectuar a revisão.

Procedeu-se repetidamente à limpeza e desinfecção dos livros e publicações periódicas, dentro das possibilidades disponíveis de pessoal.

Construiu-se para o efeito uma estufa de desinfecção no jardim do Palácio Galveias, a qual deverá começar a funcionar brevemente.

O recheio bibliográfico da Biblioteca Central estava assim distribuído por secções em 31 de Dezembro de 1946:

Secções	Volumes
Bibliografia	206
História e Geografia	3.627
Literatura	12.721
Literatura Infantil	455
Poligrafia	551
Religiões	1.228
Religiões Congregadas	1.637
Ciências e Artes	7.850
Ciências Civis	3.877
Reservados	64
Olisiponenses	797
Olisiponenses Reservados	24
Olisiponenses Manuscritos	2
Municipal	254
Somas	33.293

Durante o corrente ano, registou-se na Biblioteca Municipal Central, a frequência dos seguintes leitores:

Profissões	1946			1945
	Dia	Noite	Total	
Comerciantes e industriais	19	19	38	14
Empregados no comércio e indústria	331	643	974	860
Estudantes	7.509	2.612	10.121	7.854
Funcionários	332	334	666	881
Militares	92	56	148	73
Operários	136	453	589	39
Profissões liberais	186	53	239	266
Outras profissões	791	656	1.447	549
Somas	9.396	4.826	14.222	10.536

O movimento da leitura por secções e volumes consultados, foi o seguinte:

Secção	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	5	6	1	1	6	7
História e Geografia....	169	199	129	153	298	352
Literatura	5.021	6.761	2.916	3.449	7.937	10.210
Literatura infantil.....	569	734	48	53	617	787
Poligrafia.....	24	29	38	38	62	67
Religiões	49	55	16	16	65	71
Ciências e Artes.....	487	598	326	411	813	1.009
Ciências Civis	55	62	40	53	95	115
Reservados	10	10	4	6	15	16
Manuscritos	2	2	—	—	2	2
Olisiponenses.....	15	15	2	2	17	17
Municipal	—	—	2	2	2	2
Continuações Gerais....	129	138	159	164	288	302
Cartografia	—	—	—	—	—	—
Jornais.....	1.594	2.516	779	1.122	2.373	3.638
Revistas.....	2.273	2.977	867	1.279	3.140	4.256
Somas.....	10.402	14.102	5.328	6.749	15.730	20.751

Bibliotecas populares

O serviço de Bibliotecas populares compreende actualmente:

Bibliotecas fixas:

1) — S. Lázaro;
2) — Alcântara;
3) — Boa Vista;
4) — Poço do Bispo;
5) — Duque de Loulé, e
6) — Alvito.

Bibliotecas móveis:

a) — ao ar livre:

dos jardins:

1) — Constantino;
2) — Guerra Junqueiro;
3) — França Borges;
4) — Júlio de Castilho;
5) — Teófilo Braga;
6) — Nuno Álvares;
7) — António Feijó;
8) — do Parque Eduardo VII, e
9) — da Praça do Império.

b) — itinerantes:

1) — da Quinta da Calçada;
2) — Boa Vista;
3) — Belém;
4) — Alto da Serafina
5) — Ajuda;
6) — Alto da Ajuda;
7) — Madre de Deus;
8) — Ameixoeira;
9) — Campo Grande;
10) —Benfica;
11) — Charneca, e
12) — Olivais.

c) — privativas

da Polícia Municipal, e
do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Bibliotecas fixas

Durante o ano de 1946 entraram nestas bibliotecas os seguintes volumes e publicações periódicas:

Bibliotecas	Volumes	Publicações periódicas
S. Lázaro	50	54
Alcântara	43	54
Poço do Bispo	35	52
Boa Vista	39	53
Duque de Loulé	65	54
Alvito	699	52
Somas	931	319

Além das publicações periódicas, o recheio bibliográfico compunha-se em 31 de Dezembro, de 24.668 volumes, assim distribuídos:

Bibliotecas	Volumes
S. Lázaro	11.087
Alcântara	3.535
Poço do Bispo	2.723
Boa Vista	2.895
Duque de Loulé	2.361
Alvito	2.067
Soma	24.668

Nas Bibliotecas de S. Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé o recheio bibliográfico é constituído por um fundo único, sendo o da Biblioteca do Alvito formado por quatro fundos (Geral, Infantil, Didáctico e Publicações da C. M. L.). A modalidade adoptada nesta última biblioteca será mais tarde, logo que seja possível, tornada extensiva às outras bibliotecas.

Durante o ano de 1946 registou-se nas bibliotecas fixas o seguinte movimento de leitores, comparado com o de 1945:

Bibliotecas	Anos	
	1946	1945
S. Lázaro	7.358	8.643
Alcântara	12 619	11.964
Poço do Bispo	7.035	3.324
Boa Vista	7.115	7.010
Duque de Loulé	4.905	7.156
Alvito	5.900	1.585
Somas	44.932	39.682

Bibliotecas móveis

Ao ar livre

Pelo que respeita às bibliotecas móveis ao ar livre, foram enriquecidas com 996 volumes que custaram 11.091$95, e mais 67 volumes por oferta. Por encorporação entraram 19 volumes.

Publicações periódicas

As publicações periódicas entradas até 31 de Dezembro de 1946 somaram 15.534 por compra, 6.806 por oferta e 53 por encorporação.

O recheio bibliográfico das Bibliotecas ao ar livre compõe-se dos seguintes volumes:

Bibliotecas	Volumes
Jardins:	
Constantino	217
Guerra Junqueiro	226
França Borges	239
Júlio de Castilho	244
Teófilo Braga	215
Nun'Alvares	235
António Feijó	251
Parque Eduardo VII	227
Praça do Império	230
Soma	2.084

Apesar de, nas Bibliotecas ao ar livre, o recheio bibliotecário ser apenas constituído por publicações periódicas até 10 de Setembro, data em que as mesmas foram remodeladas, o número de leitores que frequentaram estas bibliotecas, durante os meses de Janeiro a Dezembro, foi o seguinte:

Bibliotecas	Leitores
Jardins :	
Constantino	16.920
Guerra Junqueiro	15.092
França Borges	17.986
Júlio de Castilho	6.581
Teófilo Braga	10.044
Nun'Alvares	8.440
António Feijó	7.109
Parque Eduardo VII	4.436
Praça do Império	2.797
Soma	89.402

Bibliotecas itinerantes

Durante o ano de 1946, iniciou-se a remodelação das Bibliotecas Itinerantes que continua, devendo em breve regressar todas as espécies às suas instalações e as bibliotecas ao seu funcionamento normal. Foi aprovada a aquisição de obras, num quantitativo de 404 volumes.

Bibliotecas privativas

A biblioteca privativa do Batalhão de Sapadores Bombeiros, constituída por 553 volumes, teve, até 31 de Dezembro, 250 leitores que consultaram 120 volumes, e a da Polícia Municipal, com o recheio de 548 volumes, teve 200 leitores que consultaram 118 volumes.

Leitores em todas as bibliotecas

No mapa que se segue, dá-se o resumo da frequência de leitores em todas as Bibliotecas Municipais, durante o ano de 1946:

Bibliotecas	Leitores		Totais
	Dia	Noite	
Central	9.396	4.526	14.222
S. Lázaro	5.145	2.213	7.358
Alcântara	10.351	2 268	12.619
Poço do Bispo	3.942	3.093	7.035
Boa Vista	5.014	2.101	7.115
Duque de Loulé	3.635	1.270	4.905
Alvito	2.510	3.390	5.900
Somas	39.993	19.161	59.154

Bibliotecas	Leitores		Totais
	Dia	Noite	
Ao ar livre	89.402	—	89.402
Itinerantes	6	—	6
Batalhão de Sapadores Bombeiros	150	—	150
Polícia Municipal	200	—	200

Resumo :

Fixas	59.154
Ao ar livre	89.402
Itinerantes	6
Batalhão de Sapadores Bombeiros	150
Polícia Municipal	200
Somas	148.912

Volumes consultados:

Bibliotecas	Volumes		Totais
	Dia	Noite	
Central	14.099	6.749	20.848
S. Lázaro	12.358	4.580	16.938
Alcântara	23.685	4.482	28.167
Poço do Bispo	7.816	6.111	13.927
Boa Vista	8.327	3.494	11.821
Duque de Loulé	6.078	2.149	8.227
Alvito	5.115	6.968	12.083
Somas	7.7478	34.533	112.011
Ao ar livre	—	—	—
Itinerantes	9	—	9
Batalhão de Sapadores Bombeiros	12	—	120
Polícia Municipal	—	—	268

Resumo :

Fixas	112.011
Ao ar livre	—
Itinerantes	9
Batalhão de Sapadores Bombeiros	120
Polícia Municipal	118
Somas	112.358

Arquivo histórico

Durante o ano de 1946 deram entrada no Arquivo Histórico os manuscritos *Presépio do Século de Quinhentos,* por Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas, e *Resgate de Padrões de Juros* n.os 61 e 62 pertencentes aos Hospitais Civis de Lisboa e o *Padrão n.º 46* (prescrito). Estão a ser organizados, os catálogos onomástico, topográfico, didascálico e cronológico.

Frequentaram este Arquivo:

Estudantes	5
Funcionários	184
Militares	3
Profissões liberais	93
que consultaram 596 espécies.	285

Museus

Da cidade

Deram entrada no Museu da Cidade, desde Janeiro a Dezembro de 1946, por compra, o busto de Júlio de Castilho, de Maximiano Alves, e o Painel de Azulejos policromados *A Viagem e o Fruto,* por Jorge Barradas; e por depósito, o Frontão dos Paços do Concelho, escultura de A. Calmels (depositado pelo Museu de Arte Contemporânea), e Varina (bronze) estatueta da autoria de Anjos Teixeira (depositado pelo Museu Nacional de Arte Antiga).

No ano findo o Museu da Cidade foi visitado por 1.636 pessoas.

No Palácio Galveias entraram: por compra, onze desenhos à pena, ilustrações de José Espinho e Ribeiro para o 3.º e 4.º fascículos do *Inventário de Lisboa,* cento e três desenhos à pena da autoria de J. J. Nogueira e Bernardino Coelho (Grades de Ferro), Colecção de Gravuras Portuguesas de Lisboa — 2.ª Série; por encorporação, um quadro com 36 azulejos provenientes da demolição do Palácio do Marquês de Alegrete, quinze moedas de prata encontradas nas obras de demolição do mesmo Palácio, *Revista Municipal* n.º 26 — 3.º trimestre de 1945 — , e por oferta, medalha de bronze comemorativa do Centenário da Fundação do Banco de Portugal.

Rafael Bordalo Pinheiro

No Museu Rafael Bordalo Pinheiro, entraram durante o ano de 1946: por compra, cinco desenhos à pena, aguarelados, da autoria de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, e sete *clichés* referentes a Rafael Bordalo Pinheiro; por oferta: 732 desenhos originais dos artistas Ressano Garcia, Manuel Monterroso, Manuel Sant'Ana e Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, 2 peças de faiança, reprodução do baixo-relevo que Rafael Bordalo Pinheiro executou em 1890 para o Navio da Marinha Mercante Portuguesa «Adamastor», e 135 espécies bibliográficas.

Arquivo fotográfico

Prosseguiu o trabalho de identificação e registo das espécies existentes e procedeu-se à colagem de 3.596 provas. Deram entrada no ano de 1946, 2.499 provas e 2.355 *clichés*, foram registadas e identificadas, respectivamente, 3.016 e 2.545 *clichés*.

Arquivo de gravuras

Deram entrada neste arquivo 174 zincogravuras.

Exposições

Não se efectuou durante o ano de 1946 qualquer exposição promovida pelo Município, por ter sido resolvido que só em 1947 deveriam realizar-se integradas nas Comemorações do VIII Centenário.

Prémios

Júlio Castilho

Reuniu, em 29 de Julho, o júri nomeado para atribuir este prémio, relativo ao ano de 1945 que resolveu conferi-lo à única obra apresentada: *A Nossa Lisboa,* da autoria de Gustavo de Matos Sequeira e Luís Pastor de Macedo.

Valmor

Foi conferido ao prédio situado na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 14, projecto da autoria do arquitecto António Maria Veloso Reis Camelo, propriedade de Ferreira & Filhos, Ltd.ª.

Arquitectura — Edificações

Foi conferido o relativo ao ano de 1944 ao prédio situado na Avenida Pedro Álvares Cabral, n.º 67 e 67-D, projecto da autoria do arquitecto Luís Ribeiro Cristino da Silva e propriedade de D. Frineta Cristino da Silva; e o relativo ao ano de 1945, ao prédio situado na Praça Duque de Saldanha, n.ºs 31 a 31-B, projectos da autoria do arquitecto João Simões e propriedade de José Alexandre de Matos.

Conferências

Realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma conferência comemorando o 1.º Centenário do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro pelo académico e professor Luís Varela Aldemira.

Em 25 de Outubro o Sr. professor doutor Herculano Amorim Ferreira pronunciou outra subordinada ao título *O Observatório do Infante D. Luís e a Cidade de Lisboa.*

Comemorações

Sob a presidência do Chefe do Estado realizou-se na tarde de 25 de Outubro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sessão solene comemorativa do 799.º aniversário da conquista de Lisboa aos Mouros, durante a qual o professor doutor Amorim Ferreira fez a conferência acima indicada.

Realizaram-se concertos no Jardim da Estrela, Praça José Fontana e na Praça dos Restauradores, de dia e de noite, pelas bandas da G. N. R., Caçadores 5, P. S. P. e Marinha, e à noite, no Teatro Nacional D. Maria II, pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco com a colaboração da solista Maria Antoinet de Freitas Branco.

Censura ortográfica

Durante o ano de 1946 procedeu-se à revisão ortográfica de 1904 petições, 379 processos, 26 cartazes e 11 prospectos.

Promoveram-se 24 autoações por não terem sido feitas as correcções das emendas assinaladas nas petições.

Lápidas

Foi mandada colocar uma lápida no prédio n.º 33 da Rua da Fé, onde nasceu o glorioso artista Rafael Bordalo Pinheiro, cuja cerimónia de descerramento se realizou em 21 de Março.

Concertos sinfónicos

Realizaram-se em 15, 16 e 17 de Abril, no Coliseu dos Recreios, pelas Orquestras Sinfónica Nacional e Sociedade Coral de Lisboa, sob a regência dos maestros Frederico de Freitas, Napoleone Annovazi e Rui Coelho.

No dia 11 de Junho, também no Coliseu, a Orquestra Filarmónica de Lisboa em colaboração com a Sociedade Coral de Duarte Lobo e sob a regência do Maestro Dr. Ivo Cruz, realizou um concerto com o «Requiem de Berlioz».

Realizaram-se mais 5 concertos, em 12, 18 e 25 de Junho e 1 e 8 de Agosto, na Estufa Fria, pela Orquestra Sinfónica Nacional, tendo os de 18 de Junho e 1 de Agosto tido a colaboração do flautista sueco Carl Achatz; o de 25 a colaboração da escola de bailado do Circulo de Iniciação Coreográfica sob a direcção da profesora Margarida de Abreu com a primeira bailarina Georgina Vilas Boas, e o de 8 de Agosto com a colaboração da solista Elsa Penchi Levi.

Realizaram-se ainda dois concertos no Teatro Nacional D. Maria II pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida, em 25 de Outubro — Feriado da Cidade — pelo Maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração da solista Marie Antoinet Levêque de Freitas Branco, e em 31 do mesmo mês pelo Maestro Fernando Cabral com a colaboração do solista Luís Boulton.

Estes concertos, especialmente os realizados na Estufa Fria, atingiram um elevado nivel artistico e obtiveram da parte da população o mais caloroso acolhimento, motivo pelo qual o número de concertos passou de três para cinco.

Finalmente, no dia 16 de Dezembro, a Orquestra Filarmónica de Lisboa efectuou um concerto subsidiado pela Câmara, no Capitólio.

Serão cultural

Na noite de 30 de Novembro, a F. N. A. T. em colaboração com a Emissora Nacional, dedicou um serão cultural aos moradores do Bairro de Casas Económicas Doutor Oliveira Salazar.

Estátuas

Está em curso a execução pelo escultor António Duarte da estátua a Camilo Castelo Branco; pelo escultor Barata Feio da estátua a Alexandre Herculano; pelo escultor Barata Feio da estátua de Garrett, e pelo escultor Leopoldo de Almeida da estátua de Oliveira Martins.

Estão a ser executadas estátuas ornamentais para o Campo 28 de Maio, pelos escultores Ernesto Canto da Maia e António Duarte, e, para os Paços do Concelho, pelo escultor Leopoldo de Almeida as estátuas a D. Afonso Henriques e D. João I.

Cadeira de estudos olisiponenses

No dia 16 de Maio realizou-se a última lição do ano lectivo de 1945/46 deste curso, que funcionou no Palácio Galveias, sob a regência do Dr. Orlando Ribeiro, desde 22 de Novembro de 1945, com um total de 17 lições.

Feira do livro

Expostas 333 publicações, foram vendidas 116.

Publicações

Durante o ano de 1945 foram editados o 3.º e 4.º fascículos do *Inventário de Lisboa* e estão no prelo *Lisboa em 1147,* pelo Ten.-Coronel Costa Veiga; *Inventário de Lisboa,* por Norberto de Araújo, fascículo 5.º; *História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa,* 1.º e 2.º volumes; *Lisboa Velha — 60 anos de recordações,* por Sousa Bastos, e *O Observatório do infante D. Luís e a Cidade de Lisboa,* pelo professor Dr. Amorim Ferreira.

Foram vendidas 1.817 publicações e oferecidas 1.520.

Secção de Propaganda e Turismo

Na Secção de Propaganda e Turismo prosseguiu a publicação do *Diário Municipal* que, por motivo de falta de instalação, passou a ser organizado na Secção de Expediente da 1.ª Repartição (Central) pelo mesmo funcionário da Secção de Propaganda e Turismo.

A *Revista Municipal* prosseguiu a sua carreira, embora com atrazo, continuando a merecer o bom acolhimento do público.

A fim de se editar a Guia de Turismo em francês e fazer nova edição da que há muitos anos se publicou em português, deu-se por contrato, a execução da planta de Lisboa em 22 cartas que lhe serão intercaladas, o que melhorará e facilitará muito a consulta das referidas guias.

Em 28 de Fevereiro iniciou, na Emissora Nacional, uma nova propaganda Municipal — *A Voz da Cidade* — que tem sido excelentemente acolhida por parte do público. Fez 11 emissões, cada uma com a duração de 30 minutos, forneceu notícias e informações, promoveu campanhas educativas, rádio-difundiu artigos de divulgação cultural e turística, entrevistas com figuras de relevo etc.. É de notar que grande número dos temas abordados pelo jornal sonoro encontraram eco nos principais jornais de Lisboa.

Em 1947 as emissões passarão a ser quinzenais, o que beneficiará extraordinàriamente a propaganda e figurarão no programa da Emissora com dias e horas certas.

A Secção de Propaganda e Turismo iniciou, também, o estudo e as necessárias diligências para que no verso dos bilhetes da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, se aponham pequenas gravuras e legendas de propaganda educativa e cultural, tendo já conseguido a colaboração e a aquiescência da Carris. Aguarda-se sòmente que a Companhia comunique a recepção das máquinas impressoras, para se iniciar a referida propaganda.

Também prosseguiram as negociações com a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones para a publicação de desenhos de propaganda da acção camarária «obras», no espaço dos bilhetes postais, destinado aos remetentes.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Estudos de urbanização

Como nos anos anteriores, a actividade dos Serviços em matéria de elaboração e estudos de urbanização teve por fim não só o prosseguimento da tarefa de orientação da Urbanização Geral da Cidade, como também a execução de estudos de carácter local destinados a satisfazer as necessidades imediatas da vida da Cidade.

Persistiram no ano findo as dificuldades provenientes da falta da planta actualizada de Lisboa cuja execução, a cargo do Instituto Geográfico e Cadastral, não foi possível levar a cabo.

O andamento deste trabalho permite prever que no final do ano de 1947 poderá já contar-se com uma parte importante da planta em elaboração.

Diversas circunstâncias contribuiram para uma diminuição aparente da actividade da Direcção de Servços na execução de estudos de urbanização, medida pelo número de estudos concluídos, em relação ao ano anterior.

Esta circunstância foi em primero lugar originada pelo reconhecimento da inconveniência de levar sensìvelmente mais longe a elaboração de planos de urbanização parcial da Cidade sem a organização prévia de um plano director abrangendo a Cidade no seu conjunto e definindo e orientando as linhas gerais da sua urbanização e expansão.

O afastamento voluntário dos quadros da Câmara Municipal de três arquitectos urbanistas, por outro lado, haveria manifestamente de conduzir os serviços incumbidos da elaboração dos estudos de urbanização a uma redução no ritmo da sua produção.

As circunstâncias aludidas levaram ao contrato do arquitecto Etienne de Gröer para a elaboração do Plano Director da Urbanização e Expansão de Lisboa, a ultimar até final do ano de 1947. Não é demais frizar a importância excepcional que para o prosseguimento da actividade municipal em relação à urbanização da Cidade terá a execução deste plano orientador, levado a cabo por um arquitecto de grande merecimento demonstrado na execução dos planos urbanísticos das principais cidades do país por incumbência do Estado e no contacto com os serviços de urbanização da Câmara Municipal de Lisboa, desde 1938.

No que respeita a estudos de urbanização de conjunto, à escala de 1:1.000, elaborados em 1946 de acordo com as linhas gerais do plano de urbanização, citam-se:

A) — Estudo de urbanização da vasta zona compreendida enrte o arruamento da saída da Cidade pela Encarnação, arruamento de ligação de Aeroportos, Avenida Marginal Oriental e troço Portela-Cabo Ruivo da II Circular.

Este importante estudo que abrange uma área de cerca de 175 hectares tem por fim orientar a expansão da Cidade na sua zona Oriental em estreita ligação com a criação da zona industrial.

B) — Estudos de urbanização da zona situada a norte da Alameda D. Afonso Henriques compreendida entre a Avenida Almirante Reis e a Avenida de Roma.

Reside o principal interesse deste estudo, que compreende a área de cerca de 33 hectares, na circunstância de permitir o imediato fornecimento à iniciativa particular de um volume considerável de terrenos de construção, devidamente urbanizados.

Indicam-se em seguida os principais estudos de pormenor executados no decorrer de 1946 e anotados por ordem cronológica da sua elaboração:

— Localização e arranjo de um grupo escolar na Quinta das Comendadeiras de Santos;

— Alargamento da Estrada da Torre e arranjo da zona circundante;

— Estudo da zona Marginal ao Tejo entre a Praça do Comércio e o Cais do Sodré;

— Arranjo e divisão em lotes da zona junto ao troço da Rua Vale Formoso de Cima a norte do caminho de ferro;

— Localização de um balneário no Alto do Pina;

— Estudo de arranjo da zona compreendida entre a Travessa de Santo Antão, Rua Eugénio dos Santos e a Praça dos Restauradores;

— Ligação da Rua Domingos Sequeira à Rua do Jardim, à Estrela;

— Arranjo da Calçada da Boa Hora e Rua C, à Quinta do Almargem;

— Prolongamento da Rua Jau;

— Arranjo do Largo do Carmo;

— Arranjo da zona Marginal da Avenida de Ceuta sob o viaduto Duarte Pacheco;

— Arranjo do Jardim do Largo do Mastro;

— Arranjo do Jardim de Santo Estêvão;

— Arranjo do Jardim de Santa Marinha;

— Estudo de localização de um centro desportivo entre Carnide e Benfica;

— Estudo relativo à criação de um núcleo industrial em Pedrouços;

— Arranjo do Jardim de Campo de Ourique;

— Arranjo da Avenida Guerra Junqueiro;

— Esboço de criação de um parque desportivo entre Benfica e a II Circular;

— Arranjo do troço da Rua de Santa Marta no topo da Rua Barata Salgueiro;

— Estudo do ajardinamento da Praça do Aeroporto.

Além destes estudos de pormenor que acabam de se mencionados, outros foram também elaborados como, por exemplo, diversas divisões em lotes e numerosos trabalhos topográficos e estudos de ante-projecto para execução de novos arruamentos.

Expropriações

Pode resumir-se á actividade da Direcção no que respeita a expropriações e aquisições durante 1946, dizendo que se continuou o trabalho relativo às propriedades abrangidas por estudos e projectos mencionados em relatórios

de anos anteriores e se iniciou a aquisição de um importante grupo de prédios urbanos atingidos pela Remodelação da Baixa, muito embora para este fim as negociações preliminares tivessem já começado em 1945.

Dentre as expropriações organizadas este ano para efectivação de obras referidas em relatórios anteriores merecem destacar-se pelo volume a importância que atingiram, as relativas ao plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro.

Foram em número de 171 os processos de expropriação ou aquisição de prédios organizados no decorrer de 1946. Este número, sem sentido especial, é sensìvelmente igual ao registado para 1943 — 177 — e muito superior aos correspondentes de 1944 e 1945, respectivamente, 73 e 77.

As propriedades expropriadas ou adquiridas medem a área total de 875.430,76 metros quadrados e o seu valor total somou Esc. 39.923.062$43.

O primeiro destes números é, sensìvelmente da mesma ordem de grandeza que os verificados em 1944 e 1945, respectivamente, 933.365,23 metros quadrados e 847.735,02 metros quadrados, mas bastante inferior ao que se registou em 1943 — 3.196.999,98 metros quadrados — que resultou da circunstância de nesse ano se ter efectuado a expropriação de grandes extensões de propriedades rústicas quer na zona ocidental (Parque Florestal de Monsanto) quer na zona oriental da Cidade (zona industrial oriental de Lisboa).

O valor total das propriedades expropriadas atingiu porém este ano quantia muito superior às correspondentes dos três últimos anos — respectivamente, Esc. 13.899.300$80, Esc. 18.241.071$45 e Esc. 30.563.451$20. Para estes resultados finais — área total reduzida e grande valor — concorreu em muito, como era de esperar, a aquisição dos 45 prédios abrangidos pela Remodelação da Baixa, os quais, ocupando a pequena superfície total de 3.307 metros quadrados, têm o valor de Esc. 12.499.041$00.

No quadro que segue inscrevem-se as áreas totais, valores totais e preços unitários das propriedades com processo de transmissão à Câmara organizado em cada um dos últimos doze anos.

Ano	Áreas	Valores	Preço unitário
1935	571.178,85	..	..
1936	293.906,50	1.876.810$	6$38,6
1937	335.839	..	..
1938	8.665.112,42	34.085.481$18	3$93,3
1939	4.265.768,64	42.002.355$21	9$84,6
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.690,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563.451$20	9$56
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7
1945	933.365,23	13.899.700$80	14$89,2
1946	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3

Verifica-se da análise deste quadro que o preço unitário relativo a 1946 é o maior de todos e com notável diferença dos restantes.

Explica-se este agravamento por três razões:

1.ª — Forte predomínio de propriedades caracterizadamente urbanas — 132 no total de 171 — entre as quais o dispendioso grupo de prédios da Baixa;

2.ª — Localização mais central das propriedades expropriadas;

3.ª — Contínuo agravamento de preços que se vem verificando há já alguns anos em consequência da guerra.

Figuram-se no quadro geral apenso as áreas, valores e preços unitários dos mesmos agrupamentos de prédios e a sua sub-divisão em propriedades caracterizadamente urbanas, em propriedades rústicas ou mistas. As propriedades classificadas na primeira destas categorias são em número de 132 e a área total, valor total e preço unitário que lhe correspondem são, respectivamente, de 89.151,72 metros quadrados, Esc. 26.742.400$72 e Esc. 299$96,5 por metro quadrado. O preço unitário verificado este ano é apenas um pouco maior que os registados em 1943 e 1945 — respectivamente, Esc. 224$54 por metro quadrado e Esc. 267$70 por metro quadrado — embora bastante superior ao de 1944 — Esc. 95$75, apesar da grande influência que nele fez sentir, como foi dito, a aquisição dos prédios da Baixa.

Para as 39 propriedades rústicas ou mistas com processo organizado no decorrer de 1946, com superfície total de 786.279,04 metros quadrados, e o valor total de Esc. 13.180.661$64, apurou-se o preço unitário médio de Esc. 16$76 por metros quadrado, número da mesma ordem de grandeza que os correspondentes de 1945 e 1944 — Esc. 11$43 por metro quadrado e Esc. 12$78 por metro quadrado — o que é principalmente devido à melhor localização das propriedades em relação à zona central de Lisboa, e ao agravamento de preços.

No quadro que segue mostra-se a distribuição pelos meses do ano dos processos de expropriação organizados:

Meses	N.º de processos
Janeiro	8
Fevereiro	9
Março	21
Abril	1
Maio	12
Junho	27
Julho	31
Agosto	30
Setembro	12
Outubro	0
Novembro	12
Dezembro	8
Soma	171

Para os prédios caracterizadamente urbanos os grupos em relação aos quais se regista maior preço unitário são os seguintes:

1.º — Remodelação da Baixa, Esc. 3.779$57/m2;

2.º — Avenida Duque d'Ávila e Largo Dr. Afonso Pena, Esc. 1.490$78/m2.

Designação	Número de parcelas	Propriedades caracterisadamente urbanas			Número de parcelas	Propriedades rústicas ou mistas			Número de parcelas	Totais		
		Áreas	Valores	Média		Áreas	Valores	Mêdia		Áreas	Valores	Média
Parque Florestal de Monsanto:												
IV Zona	1	23	9.914$	431$04,3	1	74	1.145$	15$47,2	2	97	11.059$	114$01
Urbanização da II Zona da Cidade:												
Encosta da Ajuda e seu complemento	1	285	40.000$	140$35	—	—	..	..	1	285	40.000$	140$35
Avenida de Ceuta	4	3.908,50	789.105$	201$89,4	—	—	..	..	4	3.908,50	789.105$	201$89,4
Zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	4	15.680	1.229.154$	78$38,9	18	332.603,66	7.089.976$60	21$31,6	22	348.283,66	8.319.130$60	23$88,6
Aeroporto de Lisboa	—	—	..	..	6	204.940	2.086.730$	10$18,2	6	204.940	2.086.730$	10$18,2
Zona dos Novos Edifícios Universitários	10	9.388	1.399.000$	149$02	3	101.715	1.248.000$	12$26,9	13	111.103	2.647.000$	23$82,4
Bairros de Casas Económicas no Vale Escuro	33	19.874,64	1.853.537$	93$26,1	2	26.638	1.091.000$	40$95,6	35	46.512,64	2.944.537$	63$30,6
Zona da Avenida Marginal Oriental	12	4.336	980.000$	226$01.4	1	72.576	1.405.918$	19$37,1	13	76.912	2.385.918$	31$02,1
Conclusão da Avenida Tenente Valadim	3	26.310,53	3.465.000$	131$69,6	—	—	..	..	3	26.310,53	3.465.000$	131$69,6
Avenida Duque d'Ávila — Largo Dr. Afonso Pena	9	1.636,58	2.439.779$20	1.490$77,9	—	—	..	..	9	1.636,58	2.439.779$20	1.490$77,9
Remodelação da Baixa	45	3.307	12.499.041$	3.779$57	—	—	..	..	45	3.307	12.499.041$	3.779$57
Diversas:												
(Hospital Sanatório de Lisboa, conclusão Avenida Pedro Álvares Cabral e sua ligação ao Largo da Estrela, zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional, Novas Instalações Coloniais e Novo Liceu de Santo Amaro, Bairro de Casas Económicas na IV Zona da Cidade, Rua da Bela Vista à Lapa, Travessa José Augusto Macedo, Estrada das Amoreiras, Travessa Domingos Tendeiro, Rua «B» à Quinta do Ferro, Rua Carlos Ribeiro, Rua Bica do Sapato, Campo de Ourique e Rua Particular à Avenida D. Afonso III)	10	4.402,47	2.037.870$59	462$89,2	8	47.732,38	257.892$04	5$40,2	18	52.134,85	2.295.762$63	44$03,5
Somas	132	89.151,72	26.742.400$70	299$96,5	29	786.279,04	13.180.661$64	16$76,2	171	875.430,76	39.923.062$43	45$60,3

Qualquer destes grupos está não só situado em zona da Cidade de acentuado valor como é também constituído por prédios altos dispondo de numerosos pavimentos.

Os mais baixos preços unitários — Esc. 78$39 por metro quadrado e Esc. 93$26 por metro quadrado — foram determinados para zonas a sul da Avenida Alferes Malheiro e do Vale Escuro, nas quais predominam, geralmente, construções baixas e de medíocre qualidade.

Os restantes preços unitários de prédios urbanos devem considerar-se como correntes, não carecendo de justificação especial.

Para as propriedades rústicas ou mistas verificam-se os maiores valores unitários na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro — Esc. 21$31 por metro quadrado — e zona do Vale Escuro — Esc. 40$96 por metro quadrado — o que tem explicação nas circunstâncias de, na primeira destas zonas, as expropriações terem incidido, este ano, sobre propriedades com melhor localização devido à sua proximidade do Campo 28 de Maio, e, na segunda, de se tratar de propriedades mistas nas quais existiam importantes áreas cobertas por construções diversas.

Os menores preços unitários de propriedades rústicas ou mistas observam-se em Diversas — Esc. 5$40,2 por metro quadrado — e Aeroporto de Lisboa — Esc. 10$18,2 por metro quadrado.

Para os outros grupos de melhoramentos os preços unitários ajustam-se igualmente às características das propriedades que os constituem.

Como nos anos anteriores foi no regime definido no decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, que se baseou a organização de processos da maior parte das propriedades. Merece no entanto menção especial a circunstância da transmissão dos 45 prédios da Baixa ter sido ajustada independentemente da aplicação do decreto acima mencionado, tendo sido acordados amigàvelmente todos os preços e indemnizações comerciais e industriais.

Os processos das duas propriedades expropriadas para o Parque Florestal de Monsanto foram organizados nos termos dos decretos-leis n.os 24.625 e 27.101, como se vem fazendo desde o início desta obra.

Na fixação de indemnizações comerciais ou industriais para rescisão de contratos de arrendamento dos estabelecimentos instalados nos prédios a expropriar, cumpriu-se o disposto no artigo 54.º do decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

No quadro a seguir indicam-se os elementos relativos ao modo como foram obtidos os preços das propriedades expropriadas ou adquiridas.

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens %	Totais	Percentagens %
1939	Número	283	182	81,6	41	18,4
	Área	2.751.103,84	1.935.527	71	797.576,84	29
	Valor	31.232.420$49	24.159.089$64	78,5	6.713.331$35	21,5

Anos		Total	Por acordo amigável ou unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens %	Totais	Percentagens %
1940	Número	167	157	94	10	6
	Área	1.159.275,55	979.704.22	84,5	180.021,33	15,5
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9	1.865.930$20	12,1
1941	Número	115	104	90,4	11	9,6
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9	139.702,85	11,1
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3	1.584.479$65	13,7
1942	Número	101	76	75,2	25	24,8
	Área	2.125.672 28	1.616.965,09	76,1	508 707,19	23.9
	Valor	21.231.721$15	14.561.721$15	68.3	6.759.702$28	31,7
1943	Número	116	106	92,1	10	7,9
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90	218 919	10
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4	2.955.370$40	10,6
1944	Número	73	70	95,8	3	4,2
	Área	847.735,02	759.396.62	89,5	88.338,40	10,5
	Valor	18.241.071$45	15.563.171$45	85,3	2.677.900$	14,7
1945	Número	76	69	90	7	10
	Área	925.515,23	745.535,23	80	179.980	20
	Valor	13.575.716$80	11.687.211$80	86	1.888.505$	14
1946	Número	169	163	96,4	6	3,6
	Área	875.333,76	632.606,76	72,2	242.727	27,8
	Valor	39.912.003$43	34.630.038$43	86,7	5.281.965$	13,3
Totais	Número	1.040	927	89,1	113	10,9
	Área	12.143.468,84	9.787.499,23	80,5	2.355.972,61	19,5
	Valor	179.300.421$68	149.573.238$02	83,4	29.727.183$88	16,6

Finalmente, regista-se neste relatório a publicação da lei n.º 2.018, de 24 de Julho de 1946 e do seu regulamento, decreto n.º 35.831, de 27 de Agosto de 1946, que introduzem no regime de expropriações estabelecido no decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, a inovação de permitir recurso para o tribunal da comarca das decisões das comissões de arbitragem. Desta faculdade — concedida pelos citados diplomas à entidade expropriante e ao expropriado — apenas dois proprietários se aproveitaram, apesar de haver muitas dezenas de expropriações em condições legais de a utilizar.

Obras Municipais

Durante o ano de 1946 continuou esta Direcção de Serviços a ter que lutar, na efectivação dos seus programas de trabalho, com as dificuldades trazidas pelo insuficiente abastecimento dos materiais de construção mais importantes, pela escassez da mão de obra e pela subida constante do nível do custo da construção.

A elevada actividade em matéria de obras municipais traduzida pelos números respectivos da conta de gerência, são produto de um esforço porfiado e de luta decidida contra aqueles factores desfavoráveis.

No capítulo de abastecimento de materiais parece entretanto divisar-se já uma tendência para a normalização dos mercados, com a passagem para o

regime de venda livre de alguns materiais que as dificuldades do período de guerra tinham obrigado a condicionar.

Notou-se sensível melhoria no problema dos transportes, mercê de maiores facilidades na aquisição de carburantes, óleos e pneus.

O cimento, cujo abastecimento tem constituído desde há anos uma grave preocupação para os Serviços Municipais, pôde ser obtido no ano findo em quantidades que permitiram assegurar maior incremento às obras camarárias, se bem que ainda muito àquem das necessidades dos programas traçados.

Por intermédio do Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram obtidas dotações que totalizaram cerca de 5.000 toneladas. No decurso do verão foram adquiridas 4.000 toneladas de cimento estrangeiro que permitiram certo desafogo temporário.

No que respeita à carência da mão de obra, a deficiência fez-se sentir quer na mão de obra especializada quer em trabalhadores e serventes.

A carência de mão de obra conduziu à elevação dos salários, acentuada durante o verão em consequência dos trabalhos agrícolas.

O agravamento do custo da construção no decurso de 1946 pode cifrar-se em cerca de 30 %. Foi mais acentuado o agravamento nas obras em que predominavam cantarias, carpintarias e pinturas.

Nos quadros apensos registam-se:

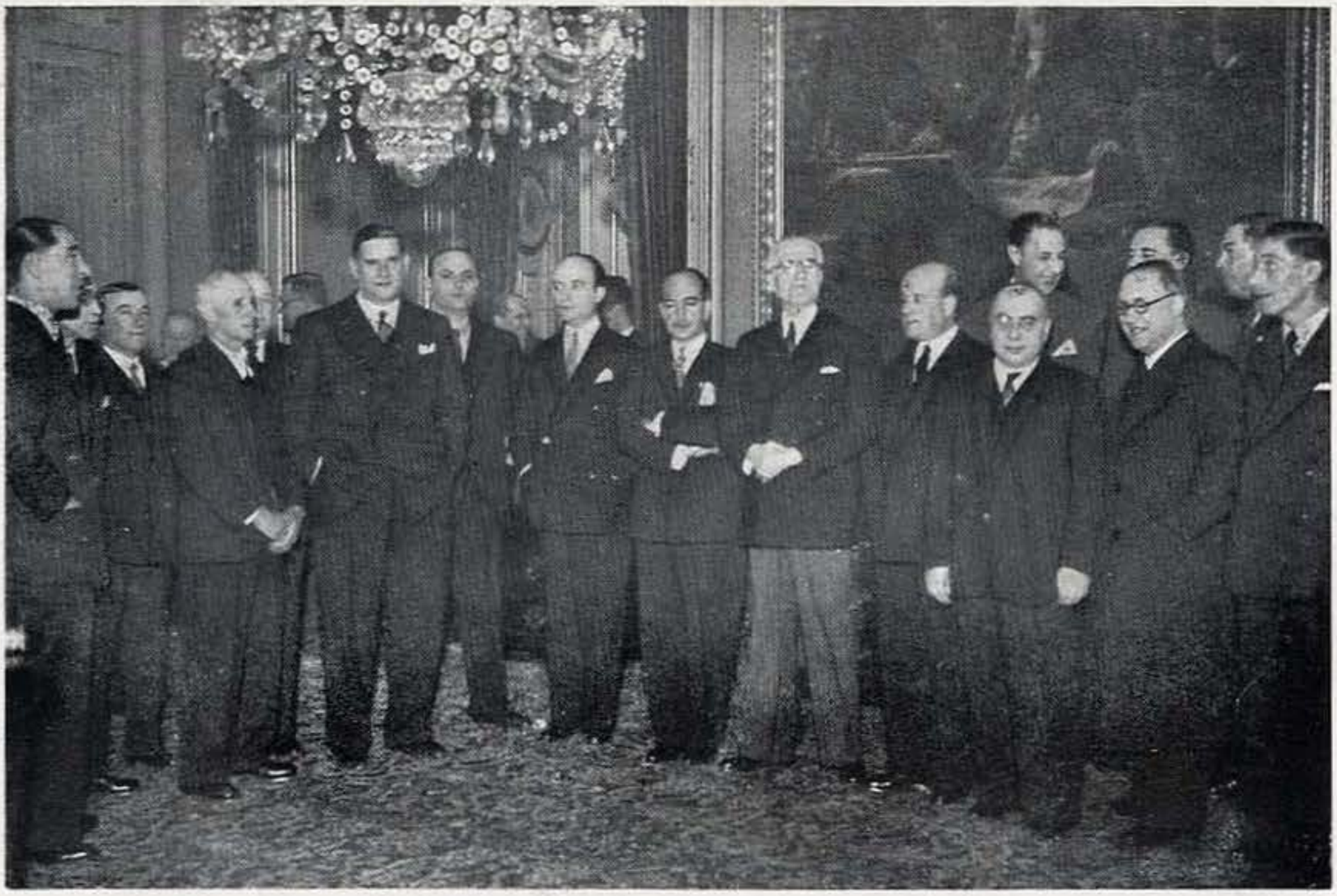
a) — Variação dos salários médios dos trabalhadores e operários especializados desde 1940 a 1946;

b) — Variação do custo médio dos materiais de construção desde 1940 a 1946;

c) — Variação do custo médio das principais espécies de trabalho desde 1940 a 1946;

Designação	1942	1943	1944	1945	1946	1946 (Dez.º)
Trabalhador	12$	14$40	17$	19$	20$	24$
Pedreiro	16$	21$	25$50	28$	30$80	38$
Carpinteiro	17$60	23$50	24$	28$	34$	42$
Canteiro	17$60	23$50	24$	30$	36$	—
Pintor	16$	21$	25$50	28$	30$80	—

Designação	Unidade	1942	1943	1944	1945	1946
Tejolo furado	Mil	160$	264$	264$	304$	304$
Telha marselha	Mil	800$	1.040$	1.040$	1.470$	1.470$
Cimento	Saco	17$50	21$50	22$75	26$	32$
Manilhas de grés de diâmetro 0,^{m}10	Cada	10$90	14$	16$	17$50	19$50
Lusalite:						
Chapas de 1,^{m}85	Cada	40$	40$	45$	50$	50$



Recepção, nos Paços do Concelho, à Comissão da Ilha da Madeira



Casais do distrito do Porto em visita aos Paços do Concelho



O Presidente da C. M. L. recebe as saudações dos representantes espanhóis ao Congresso de Urbanização



Os membros do Congresso Luso-Espanhol de Urbanização visitam a exposição de trabalhos urbanísticos efectuados pela C. M. L

Designação	Unidade	1942	1943	1944	1945	1946
Madeiras:						
Vigamento	m. c.	450$	650$	800$	950$	1.200$
Pinturas:						
Óleo	Kgr.	14$	14$	17$50	17$50	20$
Fezes de ouro	Kgr.	15$	15$	18$	18$	21$
Aguarraz	Litro	7$	10$	13$	13$	13$
Ocre	Kgr.	3$	3$	3$20	3$20	3$20
Secante	Kgr.	2$	2$	2$40	2$40	2$40
Alvaiade	Kgr.	10$20	10$20	12$	12$	12$
Almagre	Kgr.	3$	3$60	4$	4$	4$20

Designação	Unidade	1942	1943	1944	1945	1946
Movimentos de terras:						
Escavação	m. c.	6$	6$50	7$	7$80	8$60
Remoção	m. c.	14$	14$	15$	16$50	17$60
Alvenarias:						
Hidráulica em elevação	m. c.	149$	176$	180$	197$	224$
De tijolo	m. q.	18$30	26$50	28$50	32$	33$
Madeiras:						
Em coberturas	m. q.	16$50	23$	28$	33$50	42$
Em pavimentos	m. q.	25$50	34$50	42$	50$	63$
Cantarias:						
Forro	m. q.	173$	206$	254$	311$	339$
Pinturas	m. q.	12$	14$40	16$70	18$50	21$20

No final do ano os custos médios das principais espécies de trabalho eram os figurados no quadro seguinte:

Designação	Dezembro de 1946
Escavação de terras	10$62
Alvenaria em elevação	226$32
Alvenaria de tijolo furado a $^1/_2$ vez	36$22
Madeiramento em vigamentos	41$82

A análise dos elementos registados nestes quadros demonstra que para as diversas espécies de trabalho o agravamento do custo desde 1942 atingiu proporções muito variáveis.

Resumem-se no quadro seguinte as percentagens médias de agravamento para as principais espécies de trabalho de construção civil no período de 1940 a 1946 e no decurso de 1946.

Natureza dos trabalhos	Agravamento no período de 1940 a 1946 %	Agravamento no decurso de 1946 %
Terraplenagens	80	20
Alvenaria ordinária.....	88	6
Alvenaria de tejolo.....	80	8
Madeiramentos	400	24
Cantarias	131	13
Diversos (canalizações, acabamentos, pinturas, etc.	65	5

Certas medidas tomadas pelo Município merecem ser consideradas no quadro de uma actuação mais geral, em que o Estado tem de ser o principal agente orientador, tendente a combater a alta de preços na construção civil.

Assim, os Serviços Municipais não perderam a oportunidade de criar para certos problemas que lhes foram postos soluções engenhosas no campo da simplificação e aperfeiçoamento dos processos de construção. Neste capítulo, a instalação que em breve será efectivada da maquinaria aperfeiçoada, adquirida em Inglaterra, para o fabrico de blocos de betão, poderá constituir contribuição apreciável para a economia da construção.

Outro aspecto da iniciativa municipal nesta matéria foi, sem dúvida, a aquisição de equipamentos de exploração de pedreiras e areeiros de elevada produção que o Município vai instalar em breve nas suas pedreiras e areeiros e que entregará à exploração de entidades particulares para garantir o abastecimento das obras em condições de apreciável economia.

Arruamentos e esgotos

Projectos

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1946.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçamentadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplanagens, esgotos e pavimentação.

Além dos estudos indicados nos mapas foram iniciados os seguintes:

— Construção de arruamentos da Célula 4 do plano de urbanização da zona sul da Avenida Alferes Malheiro;

— Ampliação do Cemitério dos Olivais — 2.ª fase;

— Estudo dos colectores da Rua Gualdim Pais e Estrada de Chelas;

Foram organizados 60 orçamentos, 1 dos quais de elaboração externa, na importância total de Esc. 41.285.367$15.

Foram elaboradas 93 estimativas das quais 28 pelos serviços de estudos nas importâncias totais de 54.517.327$52 e 14.408.203$76, respectivamente.

Na execução dos estudos manteve a Direcção 2 engenheiros civis, 3 desenhadores, 1 topografo e 2 porta-miras, tendo sido dispendida com a aquisição de material de desenho a verba de 15.685$00.

Foram adjudicadas tarefas para diversos trabalhos nas seguintes importâncias:

Trabalhos de engenharia	19.680$00
Trabalhos de medições e cálculos	46.767$25
Trabalhos de topografia	14.025$00
Trabalhos de desenhos	25.500$00
Trabalhos de dactilografia	6.500$00
Total	112.472$25

Registam-se as percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945 e 1946:

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$20}=1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92}=0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44}=0{,}57\ \%$$

(Sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44}=0{,}48\ \%$$

1945:

(Com o suplemento de 35 % e incluindo tarefas):

$$\frac{209.025\$24}{50.185.853\$80}=0{,}416\ \%$$

1946:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{271.971\$93}{55.693.570\$91}=0{,}488\ \%$$

À execepção de alguns trabalhos que serão descritos no capítulo *Conservação,* todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1946 foram abertos 28 concursos públicos e 9 concursos limitados.

Dos 60 orçamentos elaborados foram levados a concurso 23, tendo sido todos adjudicados. 7 outros respeitaram a adicionais a obras em curso, 1 foi executado pela Conservação e 7 são respeitantes a fornecimentos de materiais.

Das 94 estimativas elaboradas, 32 foram correspondentes a adicionais a obras em curso, 9 foram levadas a concurso tendo sido adjudicadas 8.

As adjudicações resultantes da realização de concurso públicos totalizaram 16.762.316$14 e aquelas que corresponderam a concursos limitados 366.382$00, em relação a orçamentos e estimativas de 18.897.329$58 e 375.948$16.

O total das importâncias das adjudicações de obras totalizou 17.128.698$14 em relação a orçamentos e estimativas na importância total de 19.273.277$74 donde resulta a percentagem média de redução de praça de 11,13 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 4,3 propostas, em cada concurso, sendo a importância total das médias de propostas de 17.440.784$43, correspondente a uma redução de praça de 7,71 %.

Construção e reconstrução de arruamentos e esgotos

Verificou-se apreciável aumento no volume dos trabalhos de pavimentação em relação aos executados em 1945 (274.282^{m} para 208.098 do ano anterior) com redução no volume de trabalhos de terraplenagens e esgotos, consequência das dificuldades de transporte e falta de cimento e manilhas.

As obras realizadas de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos atingiram o total de 17.309.765$64.

Terraplenagens	443.310^{m3}
Macadame de fundação	50.357^{m2}
Pavimentos	196.236^{m2}
Passeios	78.046^{m2}
Lancil	27.868^{m}
Colectores	22.184^{m}
Sarjetas	692
Poços de visita	366

Verifica-se que o número de obras em arruamentos e esgotos foi ligeiramente superior ao do ano anterior o que determinou aumento na verba dispendida (17.309.765$64 para 14.635.988$20 no ano anterior).

Das obras iniciadas nos anos anteriores não foram concluídas em 1945 as seguintes:

— *Construção da Rua X da Encosta da Ajuda* — No corrente ano não puderam executar-se quaisquer trabalhos nesta empreitada, em que só faltam os troços em que atravessa a actual Rua de Pedrouços e em que atravessa a

actual Ribeira de Algés. A execução destes troços está dependentes de determinados trabalhos da C. C. F. L. e da D. H. T. no que se refere à Ribeira.

— *Rectificação de Arruamentos e Terraplenagens para o Novo Jardim a Sul da Assembleia Nacional* — Os trabalhos desta empreitada encontram-se quase concluídos e o seu atrazo foi originado por algumas alterações que aumentaram o volume dos trabalhos, e pela demora no transporte de cubos de granito destinados à pavimentação, tendo esta última causa sido resolvida por intervenção directa da Cmara junto da D. G. C. F..

— *Ruas interiores dos blocos da Avenida António Augusto de Aguiar* — Nesta empreitada falta executar a pavimentação do 2.º bloco, trabalho que aguarda a conclusão das construções.

— *Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Encarnação* — Os trabalhos terminaram pràticamente em 1946, restando para a sua conclusão total pequenos trabalhos de acabamento.

A conclusão da empreitada verificar-se-á, por consequência, nos princípios de 47.

— *Construção do Arruamento Portela-Avenida Marginal e de um troço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial* — Removidas as dificuldades criadas pela aquisição, por parte do Município, dos terrenos interessados na sua construção e construídos os canais Tejo e Alviela a empreitada chegou a seu termo.

A sua conclusão definitiva prevê-se durante Janeiro próximo.

— *Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o arruamento Portela-Braço-de-Prata* — A demora ocasionada pela demolição da Fábrica Mascarenhas determinou a demora na conclusão dos trabalhos.

Resolvida que foi esta questão a empreitada entrou na fase final.

— *Construção dos arruamentos do bloco interior da Avenida Manuel da Maia* — O estado actual da construção dos prédios não tem permitido a execução dos trabalhos.

Serão concluídos logo que para isso se verifiquem as necessárias condições.

— *Prolongamento do Arruamento Moscavide-Beirolas* — A conclusão dos trabalhos tem sido demorada pela falta da conclusão dos trabalhos a cargo do Ministério da Guerra (construção de muro de suporte de terras).

— *Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros e Reconstrução da Rua Particular à Avenida D. Afonso III* — As construções urbanas na Rua Particular à Avenida D. Afonso III e a adopção do perfil definitivo na Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros criaram embaraços à marcha normal dos trabalhos; é no entanto de admitir a sua breve conclusão.

— *Prolongamento das Ruas de Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Carlos Ribeiro* — Vencidas as dificuldades criadas pela expropriação dos terrenos interessados nos arruamentos, a empreitada está em via de conclusão.

Das obras iniciadas, ou em curso, em 1945, concluíram-se em 1946 as seguintes:

— Reconstrução de arruamentos do Bairro da Picheleira;

— Construção de colectores para serventia de lotes da Avenida Infante D. Henrique;

— Pavimentação Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, (macadames), Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide);

— Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro;

— Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira;

— Conclusão da pavimentação dos arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques.

Foram iniciadas e concluídas em 1946 as seguintes obras:

— Construção de um colector no Cais do Sodré;

— Reparação de estragos no arruamento Aeroporto-Moscavide e aterro do acesso ao Bairro da Encarnação;

— Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (3.ª fase);

— Calçada de vidraço em diversos locais;

— Construção da Calçada de cubos da Rua A das Amoreiras;

— Construção de ligação do colector da Rua 8 ao da Avenida Alferes Malheiro;

Foram iniciadas em 1946 e continuaram em curso as obras seguintes:

— Arranjo do Parque Eduardo VII — Terraplenagens e Esgotos;

— Construção de pavimento betuminoso da Ruas I. V, Vª, VI e XIV da Encosta da Ajuda;

— Construção de calçada de calcário vidraço nas Ruas I, V, Vª e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais;

— Construção e reparação de arruamentos em cemitérios (4.ª fase);

— Reconstrução de arruamentos entre as Ruas Castilho e de Artilharia Um;

— Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase);

— Pavimentação do arruamento Aeroporto-Moscavide (betuminoso);

— Construção e reparação de pavimentos em jardins;

—Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua de S. Domingos e Calhariz de Benfica;

— Pavimentação da Rua Braamcamp;

— Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio (2.ª fase);

— Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase);

— Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a 2.ª Circular e a via férrea;

— Pavimentação de um troço da Rua do Telhal;

— Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia;

— Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (2.ª fase);

— Construção do 3.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;

— Construção do 4.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;

— Pavimentação de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (1.ª fase).

Indicam-se em seguida as percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942, 1943, 1944, 1945 e 1946:

1942:

$$\frac{149.377\$20}{4.648.920\$75}=3{,}3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34}=2\ \%$$

1944:

(com o suplemento de 20 %):

$$\frac{182.282\$64}{15.399.003\$67}=1{,}18\ \%$$

(sem o suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$20}{15.399.003\$67}=0{,}99\ \%$$

1945:

(com o suplemento de 35 %):

$$\frac{208.696\$56}{14.635.988\$92}=1{,}426\ \%$$

1946:

(com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{198.643\$24}{17.309.765\$64}=1{,}147\ \%$$

Conservação de pavimentos

Os serviços de conservação de pavimentos foram dotados nos orçamentos ordinário e suplementar com a verba de Esc. 5.374.000$00 tendo sido dispendida com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas a quantia de Esc. 3.650.293$50.

Os trabalhos foram, como nos anos anteriores, em parte executados por administração directa e em parte por empreitada.

Quanto ao pessoal municipal utilizado nas reparações e reposições dividimos os trabalhos em duas classes: executados pelas brigadas de reparação e os trabalhos executados pelo pessoal cantoneiro.

Houve uma diminuição de grande reparações levadas a cabo por pessoal cantoneiro, em relação ao passado ano, por terem estado distribuídos pelos seus cantões, em pequenas reparações.

Por se considerarem de maior importância fazemos especial menção das seguintes obras:

EXECUTADAS POR CANTONEIROS

Construção e reparação de macadame:

Rua Vale de Santo António;
Azinhaga Conde de Azambuja;
Travessa Conde da Ribeira;
Travessa da Horta Navia;
Estrada de Moscavide;
Campo das Amoreiras;
Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos
Calçada do Duque de Lafões.

Construção e reparação de basalto:

Rua dos Soeiros.

Reparação de calçada de granito:

Rua da Costa.

Reparação de tufo:

Campo dos Mártires da Pátria;
Jardim dos Anjos;
Jardim Cesário Verde;
Jardim da Estrela;
Praça José Fontana.

EXECUTADOS PELAS BRIGADAS DE CALCETEIROS

Construção de calçada em grés:

Azinhaga das Terezinhas;
Calçada do Combro;
Chafariz de El-Rei;
Beco do Carvoeiro;
Escadinhas dos Remédios;
Beco do Bugio;
Beco do Quebra-Costas.

Construção de calçada em basalto:

Rua dos Soeiros;
Azinhaga da Salgada.

Construção de mosaico:

Largo da Senhora do Monte;
Rua Eugénio dos Santos;
Largo da Estrela;
Praça Duque de Saldanha;
Praça D. Pedro IV;
Rua de S. Julião;
Rua Garrett;
Avenida da Liberdade;
Jardim do Torel.

Reparação em mosaico:

Praça do Império;
Praça do Município;
Rua de S. Julião;
Rua Garrett;
Rua Augusta;
Rua do Quelhas;
Praça dos Restauradores;
Rua Poço dos Negros;
Rua Áurea.

Reparação de calçada de calcário vidraço:

Rua do Marquês do Alegrete;
Rua das Janelas Verdes;
Rua da Palma;
Avenida da Liberdade.

Reparação de basalto:

Avenida da República;
Rua Teófilo Braga;
Rua dos Soeiros;
Travessa Nova de S. Domingos;
Rua dos Correeiros;
Rua da Conceição;
Rua da Prata;
Escola de Medicina Veterinária;
Rua do Quelhas;
Largo da Anunciada;
Rua da Betesga;
Rua dos Fanqueiros (parte);
Rua Eugénio dos Santos;
Avenida Duque de Ávila;
Rua Visconde Seabra;

Reparação de cubos de granito:

Rua da Palma;
Avenida Almirante Reis.

Reparação de betuminosos:

Avenida da Índia (lado norte);
Avenida 24 de Julho;
Avenida da Liberdade;
Avenida Fontes Pereira de Melo;
Avenida António Augusto de Aguiar;
Avenida 5 de Outubro;
Praça Duque de Saldanha;
Praça Mousinho de Albuquerque;
Praça dos Restauradores;
Avenida Alferes Malheiro;
Largo Dr. Afonso Pena;
Largo dos Prazeres;
Avenida de Berna;
Largo do Rego;
Avenida Elias Garcia;
Estrada da Pontinha (parte);
Praça do Império;
Praça Vasco da Gama;
Encosta da Ajuda;
Calçada do Galvão;
Rua do Arco, às Necessidades.

EXECUTADOS PELAS BRIGADAS DE BETUMINOSOS

Tomadas de juntas a betuminoso:

Calçada de Sant'Ana;
Travessa de Santa Quitéria;
Rua Luís de Camões;
Rua Carlos Mardel.

Pavimentos betuminosos:

Rua Barata Salgueiro;
Rua Castilho;
Travessa da Escola Araújo;
Largo das Cortes;
Rua dos Soeiros;
Calçada do Grilo;
Rua de acesso ao Bairro da Madre de Deus;
Largo das Necessidades;
Praça Duque de Saldanha;
Ruas do Bairro Social da Ajuda;
Ruas do Bairro do Arco do Cego;
Estrada da Torre;
Avenida Duque de Ávila.

Construção de calçada de granito:

Rua da Cruz dos Poiais;
Travessa de Santo Ildefonso;
Rua dos Ferreiros;
Rua Dr. Teófilo Braga;
Calçada dos Vinagreiros.

Construção de calçada de vidraço ou grés.

Rua dos Ferreiros;
Travessa de Santo Ildefonso;
Travessa do Conde da Ponte;
Calçada da Estrela;
Jardim 9 de Abril;
Rua Carvalho Araújo;
Rua D. João de Castro;
Avenida Duque de Loulé;
Estrada da Circunvalação, à Charneca;
Rua D. João de Castro;
Rua da Centieira;
Rua da Cruz, a Alcântara.

Reparação de calçada de basalto:

Avenida da Liberdade;
Avenida Duque de Ávila;
Rua Carvalho Araújo;
Rua de Marvila;
Rua Vale Formoso de Baixo;
Rua da Junqueira;
Rua das Flores,aos Olivais;
Azinhaga do Búzio;
Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
Rua das Casas do Trabalho.

Construção de calçada de basalto:

Travessa do Conde da Ponte;
Avenida Presidente Wilson;
Rua Andrade Corvo;
Rua da Laje.

Reparação de calçada de granito:

Avenida da Índia;
Avenida 24 de Julho;
Avenida Casal Ribeiro.

Reparação de macadame:

Largo do Rio Seco;
Rua do Giestal;
Travessa de D. João de Castro;
Rua do Jardim Botânico;
Travessa das Dores;
Travessa dos Moinhos;
Rua Augusto Gomes Ferreira;
Rua da Centieira;
Estrada de Chelas;
Rua do Sol, a Chelas;
Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos;
Azinhaga Conde de Avintes;
Beco Estêvão Pinto;
Azinhaga dos Alfinetes.

Construção de macadame:

Rua da Cruz dos Poiais;
Travessa de Santo Ildefonso;
Rua dos Ferreiros.

Reparação de calçada de vidraço:

Rua Carvalho Araújo;
Rua D. Estefânia;
Travessa Escola Araújo;
Travessa da Memória.

Pela «Empreitada da Conservação de Pavimentos» foram executados os trabalhos constantes de 13.792 requisições.

Calhas de condução de águas pluviais nos passeios:

Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituição das calhas de condução de águas pluviais nos passeios, foram efectuadas por intermédio desta Direcção a reparação de algumas calhas e a substituição das que se achavam mais danificadas e que constituiam perigo para o trânsito, por outras de betão armado, tendo sido assentes cerca de 1.800 metros de calhas.

Empreitada da construção de passeios:

No sentido de activar a construção de calçadas de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se fazia sentir, foi adjudicada uma empreitada para esse efeito, tendo sido construídos 1.900 metros quadrados nos seguintes locais:

— Rua A, das Amoreiras;
— Rua dos Jerónimos;
— Avenida de Berna;
— Avenida Barbosa du Bocage;

— Alameda D. Afonso Henriques;
— Estrada das Amoreiras;
— Rua Carvalho Araújo;
— Rua João de Meneses;
— Encosta da Ajuda;
— Avenida Oriental do Parque Eduardo VII.

Conservação de esgotos:

Ao serviço da conservação de esgotos foi atribuída a verba de 450.000$00 tendo-se dispendido com a execução de obras e aquisição de materiais a importância de 371.243$30.

De uma maneira geral os trabalhos de conservação e reparação de esgotos foram executados por empreitada.

O pessoal próprio da C. M. L. foi empregado na fiscalização das várias empreitadas.

Para a excução de trabalhos especiais tornou-se necessária a constituição de uma pequena brigada de pedreiros eventuais trabalhando por administração directa.

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Construção de colector de alvenaria:

Rua Gualdim Pais;
Rua Andrade Corvo;
Estrada de Chelas;

Substituição de colectores de cascões por manilhas:

Alto dos Toucinheiros;
Rua Dr. Teófilo Braga;
Rua dos Ferreiros, à Estrela;
Rua da Cruz dos Poiais;
Travessa de Santo Ildefonso;
Rua de Mamede, ao Caldas.

Construção de colectores em manilhas:

Rua Particular, à Estrada da Luz;
Largo do Calvário;
Largo da Fontainhas.

Reparação de colector:

Rua Marquês Ponte de Lima;
Rua Marcos Portugal;
Travessa do Moinho de Vento;
Largo de Santos-o-Velho;

Beco do Pocinho;
Beco da Cardosa;
Travessa de S. Miguel;
Largo de S. Miguel;
Travessa do Conde da Ponte;
Avenida da República.

Pela empreitada de Conservação de Esgotos foram efectuados os trabalhos constantes de 5.667 requisições.

Exploração de areeiros e pedreiras:

Foi sobretudo orientado para a satisfação das necessidades da conservação de pavimentos.

Transportes:

Foram utilizados, durante o ano, cerca de 1.902 transportes mecânicos municipais destinados a trabalhos executados por pessoal municipal.

A quantidade de transportes fornecido foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 60 % dessas necessidades.

Obras municipais de construção civil

Estudos e projectos

No que se refere a estudos e elaboração de projectos destinados a obras de grande envergadura e a executar no próximo ano, merecem especial referência as seguintes, que são a consequência dos planos delineados em 1944 e 1945, sendo no presente ano concluídos projectos que já permitiram a abertura de concursos e adjudicação de obras que totalizam a quantia excepcionalmente elevada de 61.692.029$65, estando adiantados outros estudos que permitirão a abertura, no princípio do próximo ano, de concursos para obras no valor aproximado a 70.000.000$00.

Destacaremos os seguintes trabalhos:

— Projectos e abertura de concursos para a construção de 81 casas de renda económica (cerca de 2.000 habitações);

— Projectos e abertura de concursos para os fornecimentos de materiais para a totalidade de casas de renda económica planeadas;

— Projectos para a construção de 74 casas económicas (2.º grupo de cerca de 2.000 habitações);

— Projecto de construção de 500 casas para pobres no Bairro do Caramão — Ajuda;

— Projecto do Jardim da Assembleia Nacional;

— Projecto de grandes reparações no Bairro Dr. Oliveira Salazar;

— Projectos dos troços de montante de canalização da Ribeira de Alcântara;
— Projecto de ampliação da Estufa Fria do Parque Eduardo VII;
— Projecto de terraplenagens e pavimentação da Avenida de Ceuta — Troço Alcântara-Viaduto;
— Estudos de cruzamentos com a Avenida de Ceuta;
— Construção de Quartel de Bombeiros no Bairro da Encarnação;
— Construção de anexo do Quartel de Bombeiros da Avenida Presidente Wilson;
Projecto de um barracão de grandes dimensões, para o estaleiro de blocos.

A organização de vários outros projectos foi confiada a engenheiros e arquitectos estranhos ao Município.

Destacaremos os seguintes:

— Projecto do Viaduto da Avenida de Roma;
— Projectos de construção de vários grupos escolares;
— Projecto de construção dum mercado no Bairro da Encarnação;
— Projecto de construção do edifício mais elevado do Areeiro;
— Projecto do Viaduto da Avenida Tenente Valadim;
— Projectos de construção de balneários.

Trabalhos executados

A execução das obras de construção civil foi efectuada na maioria dos casos por empreitada, sendo sòmente efectuados por administração directa, com o pequeno grupo de operários dos quadros a cargo desta Direcção, alguns trabalhos especiais e obras de pequeno volume.

Dispendeu-se a quantia de 17.703.129$30 com a execução de obras de construção civil, dentre as quais merecem especial referência as seguintes:

OBRAS DE CONSTRUÇÃO

— Continuação das obras de canalização da Ribeira de Alcântara:
Executaram-se 1.044 metros de canal, 16.500 metros cúbicos de betão e cravaram-se 2.620 metros de estacas.
— Conclusão do Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta das Furnas;
— Construção do Grupo Experimental de casas para pobres na Quinta do Jacinto — Alcântara:
(24 casas e arruamentos).
— Construção do Grupo Experimental de casas de renda económica, constituído por 3 edifícios;
— Obras de terraplenagnes e esgotos no Bairro de casas económicas de Caselas;
— Conclusão da construção do Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro e jardim anexo;
— Início da construção do Grupo Escolar da Rua Actor Vale;

— Construção do Balneário do Alto da Serafina;
— Construção da casa do pessoal e das ferramentas, arranjo do lago e chafarizes no Campo 28 de Maio;
— Construção de um muro na Encosta do Torel;
— Plano de Obras do Parque Florestal de Monsanto:

Terraplenagens para a construção do Teatro ao Ar Livre.
Construção de estradas e caminhos:
Estrada Barcal — Boa-Vista;
Estrada da Cruz da Pedra;
Pavimentos betuminosos nos acessos à Auto-Estrada.
Obras nos Parques Infantis:
Alvito e Alto da Serafina.

Obras de conservação e pequenas obras de construção

— Construção do arruamento da Travessa das Freiras;
— Conservação de edifícios do Jardim da Estrela.
— Obras diversas nos Paços do Concelho e estudos de obras de restauro;
— Pequenas obras de conservação do Mercado 24 de Julho;
— Obras de remodelação do Mercado 24 de Julho;
— Obras de conservação nos Mercados de Peixe Grosso, de Frutas e do Bairro dos Actores;
— Obras indispensáveis de conservação no edifício do Matadouro;
— Construção e conservação de vários corpos de jazigos e ossários;
— Construção e conservação de postos do limpeza e sentinas;
— Obras de conservação nos Quartéis do B. S. B.;
— Obras em vários edifícios em que estão instaladas escolas e serviços públicos;
— Início das obras de reconstrução das casas desmontáveis da Quinta da Calçada;
— Obras diversas nos balneários, lavadouros, tapumes, muralhas, etc..

Registam-se no quadro seguinte as importâncias das obras de construção civil adjudicadas por administração directa, por concursos particulares e por concursos públicos no decorrer de 1946:

Designação	Importâncias
Obras por administração directa.....	182.790$25
Obras por concurso particular.....	1 499.350$40
Obras por concurso público.....	60.009.889$
Soma	61.692.029$65

Merecem também referência as demolições efectuadas nos seguintes locais, em consequência de estudos de urbanização:

— Rua Martim Moniz, prédios na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro, Rua Artilharia Um, Parque Eduardo VII, Rua Arco do Cego, Pátios do Calheiros, Biagi, Vacas, Avenida General Roçadas, Rua Penha de França e Olivais.

Arborização e jardinagem

Viveiros e criadeiros

No decorrer de 1947 acentuou-se notàvelmente o esforço no sentido de ampliar e aperfeiçoar os viveiros municipais. Mercê do aumento do seu número e melhoria das possibilidades dos existentes é de esperar que dentro em breve a sua flora satisfaça as sempre crescentes necessidades impostas por novas e cada vez mais extensas plantações de árvores, arvoretas, arbustos, plantas herbáceas, tanto vivazes como anuais ou bienais, tanto terrestres como aquáticas, quer de ar livre, quer de abrigo ou de estufa.

Entretanto, tem de registar-se que persistiram as dificuldades, já mencionadas em relatórios anteriores, que agiram no sentido de prejuízo dos resultados económicos dos viveiros e entravaram a sua exploração normal. Essas dificuldades resumem-se da seguinte forma:

a) — Carência de jardineiros e trabalhadores do quadro, falta de habilitações e excesso de idade.

O quadro seguinte resume o estado actual sob os aspectos de idades e habilitações gerais:

Quantidade	Categoria	Idade	Habilitações literárias		
			Analfabeto	Ler e escrever	Instrução primária
1	Jardineiro de 1.ª	50	—	1	—
2	Jardineiros de 2.ª *(a)*	39-45	—	—	2
1	Jardineiro de 3.ª	63	—	1	—
2	Encarregados	54-56	—	2	—
3	Capatazes	40-57	—	2	1
2	Trabalhadores de 1.ª	39	1	—	1
3	Trabalhadores de 1.ª	40 44	1	1	1
1	Trabalhador de de 1.ª	68	—	1	—
8	Trabalhadores de 2.ª	40-43	5	3	—
6	Trabalhadores de 2.ª	45-53	3	2	1

(a) — Estes dois jardineiros acumulam com os cargos de chefes dos 1.º e 3.º grupos de viveiros, os de fiscais do 1.º e 5.º grupos de jardins, respectivamente, cargos que só por si bastariam para lhes absorver por completo a atenção.

Como é óbvio torna-se imperativo, como tem sido mencionado e com a maior acuidade à medida que se ampliam os serviços, melhorar as condições do pessoal do quadro municipal e ampliar este.

Enquanto estas medidas não puderem efectivar-se, há que lançar mão do recrutamento do pessoal eventual. Entretanto este sistema, aceitável como medida transitória, apresenta dificuldades grandes não só porque não é possível disputar o pessoal a outras actividades mais lucrativas ou menos incómodas como também porque tal pessoal não possui, como é óbvio, a aptidão e a dedicação imprescindíveis.

Este aspecto é sobretudo flagrante no que se refere à cultura da flor, quer para corte quer para exposição, que exige abundante mão de obra especializada. Esta circunstância tem conduzido, por um lado, a destinar o pessoal eventual predominantemente para os trabalhos de cultura de árvores e arbustos; por outro lado, a procurar transferir para o viveiro da Quinta da Pimenteira as culturas de flor mais exigentes, concentrando, assim, neste viveiro as maiores exigências quanto à categoria da mão de obra especializada que só o quadro permanente pode assegurar.

b) — Dificuldades relativas ao material e instalações dos viveiros — Estas dificuldades são essencialmente resultantes da forçosa limitação das verbas orçamentais ordinárias e serão removidas na medida em que as disponibilidades vão permitindo o seu reforço gradual.

c) — Insuficiência de meios de transporte para o pessoal técnico — A natural dispersão dos viveiros, localizados na periferia da cidade (Olivais, Telheiras, Benfica, Monsanto e Pedrouços) cria um problema agudo no que respeita às facilidades de deslocamento do pessoal técnico responsável. O problema está em estudo, e, vencidas as dificuldades emergentes do período de guerra, será possível consagrar aos serviços, os meios indispensáveis.

Apesar de tudo, é de registar que muito se tem feito neste campo tão importante para o prestígio dos serviço municipais e para o interesse público, mercê da dedicação do pessoal e do seu espírito de luta contra as dificuldades descritas.

Assim, no aspecto de aperfeiçoamento das condições de funcionamento e exploração dos viveiros procurou-se integrar cada viveiro na sua função especial de acordo com as suas características agrológicas e climáticas, e aplicar na sua exploração os princípios fundamentais que regem a cultura racional da terra; assim, a sucessão das plantas nas diferentes folhas e talhões passou a subordinar-se aos princípios gerais e basilares das rotações e afolhamentos e fertilização, às exigências e preferências das diferentes plantas. Por outro lado, a poda de formação das árvores deixou de fazer-se com aquele deformado carácter que levou o povo a classificá-la jocosamente de «poda camarária» para se executar mais de acordo com as suas reacções naturais e as suas exigências não só específicas como individuais.

Para mais fàcilmente se encontrarem os erros de que enferma a direcção dos viveiros, iniciou-se o registo dos trabalhos num *Diário de trabalho*, com vista à elaboração final das contas de cultura, que, entretanto, não se puderam

executar por deficiência de informação segura e de pessoal competente. No ano próximo, adoptando outro modelo de registo, mais conforme com a mentalidade dos jardineiros, será possível elaborá-las senão para a totalidade das culturas, pelo menos para as mais importantes.

No aspecto de ampliação da capacidade dos viveiros, procurou-se alargar a área dos mesmos, quer aproveitando tratos de terreno que neles existam por cultivar, quer adquirindo novas terras, quer, ainda, intensificando o rendimento das culturas. Na Quinta da Calçada foram readquridos e submetidos a cultura cerca de 5.000 metros quadrados, antes utilizados para cultura de forragens; na Quinta da Pimenteira ultimaram-se os estudos para utilização do terreno do olival, que tem cerca de dois hectares, e de uma pequena área do Parque Florestal de Monsanto que com ela confina pelo lado sul; e, finalmente, foram-nos cedidas para o serviço dos viveiros, as Quintas do Conde d'Arcos, das Cortes e da Murtosa e parte da Quinta do Duque de Cadaval, alugadas a título precário a rendeiros que, talvez pela instabilidade da sua situação as exploravam em franco desequilíbrio com o fim único do lucro a curto prazo, esgotando a pouco e pouco a fertilidade fundiaria da terra e deixando ao abandono tudo que não desse um rendimento apreciável e imediato: as primeiras com cerca de 6 hectares e com possibilidade de alargamento, destinam-se, no futuro, a um grande e completo viveiro; a segunda, com cerca de 1 hectare, ficará sendo um viveiro de apoio para abastecer a zona ocidental da cidade, com carácter transitório.

Para facilidade e aumento de rendimento do trabalho dividiram-se os viveiros em grupos: o primeiro reune a Quinta dos Arcos, das Cortes e da Murtosa e o viveiro do Campo Grande, e é chefiado pelo jardineiro de 2.ª classe que acumula também a direcção do primeiro grupo de jardins; o segundo, as Quintas da Calçada e da Fonte, esta ainda integrada na Administração do Parque Florestal de Monsanto, dirigido por um jardineiro de 1.ª classe; o terceiro, as Quintas da Pimenteira e do Duque de Cadaval, a cargo de 1 jardineiro de 3.ª classe; e o quarto, todos os pequenos viveiros privativos dos diferentes jardins, cuja direcção está confiada ao chefe do Grupo de Jardins a que pertence e cuja execução de trabalhos está a cargo do encarregado do jardim em que se encontra. As culturas receberam, também, um grande impulso, embora atenuado em certas épocas do ano por falta de trabalhadores. Para melhor elucidação do que deixamos dito, apresentamos uma lista contendo o nome e a quantidade de algumas das plantas que se produziram nas Quintas da Pimenteira e da Calçada e com a indicação da área destinada à cultura de outras:

Plantas reproduzidas, na Quinta da Calçada, durante o ano de 1946

Cassia corymbosa	150
Casuarina equisetifolia	780
Casuarina torulosa	280
Cupressus sempervirens	1.000
Cupressus lusitanica	1.550
Cotoneaster serotina	1.400
Bodleia variabilis	300

Eupatorium micrathum	1.700
Myrthus communis	2.850
Escalonia floribunda	100
Viburnum Tinus	4.000
Viburnum Opulus var. sterile	900
Pittosporum tenuifolium	800
Laurus nobilis	180
Schinus sp.	750
Schinus Molle	700
Hedera helix	300
Passiflora coerulea	125
Populus alba var. pyramidalis	1.000
Deeringia Amherstiana	200
Hydrangea Opuloides var. hortensia	3.000
Philadelphus coronarius	350
Prunus cerasifera var. Pissardii flore-pleno	1.200
Prunus cerasifea var. Pissardii	60
Spiraea cantoniensis var. lanceata	1.500
Tamarix hispida	600
Diervila hybrida	1.200
Deutzia crenata	300
Partenocissus quinquefolia	420
Salix babylonica	1.200
Populus nigra var. italica	450
Populus nigra	4.000
Elaeagnus angustifolia	100
Populus canadensis	50
Lippia citriodora	150
Lonicera rubra	1.000
Evonymus japonica	900
Retama monosperma	400
Biota orientalis	1.600
Hardenbergia monophila	260
Spartium junceum	500
Total	38.305

Plantas saídas das estufas da Pimenteira durante o ano de 1946

Abelia grandiflora	411
Abutilon striatum	208
Berberis spp.	89
Buxus sempervirens	101
Cestrum elegans	14
Chamaecyparis Lawsoniana	331
Corynocarpus laevigatus	84
Cotoneaster serotina	70
Crataegus sp.	121
Craenomeles japonica	13

Daphe indicum	180
Deeringia Amherstiana	73
Diervilla hybrida	131
Diosma ericoides	38
Erythrina Crista-Galli	12
Escalonia floribunda	123
Evonymus japonica	2.351
Ficus elastica	6
Fuchsia speciosa	345
Ginkgo biloba	43
Globulária sp.	115
Hedera variegata	4
Hibiscus Rosa sinensis	61
Hydrangea Opuloides var. Hortensia	267
Juniperus sp.	466
Lagestroemia indica	93
Lantana Camara	662
Lyabus discolor	3
Myrthus communis	165
Nerium Oleander	277
Oreopanax ninphaefolia	23
Phyladelphus coronarius	20
Prunus Laurocerasus	264
Prunus Lusitanica	72
Punica granatum	6
Rhamnus alaternus	15
Rhodedendron indicum	137
Sphaeralcea umbelata	48
Spiraea prunifolia	315
Streptosolen Jamesonii	13
Syringa vulgaris	184
Viburnum Opulus var. Sterilis	70
Viburnum pendula	182
Viburnum Tinus var. variegata	44
Strobilanthes dyeriarnus	131
Total	9.887

Por outro lado, procurou-se alargar as culturas de flor de maior interesse ornamental; assim, na Quinta da Pimenteira, o roseiral, de 200 metros quadrados povoados de roseiras decrépitas, foi aumentado para cerca de 5.000 metros quadrados com roseiras novas, que estarão em plena pujança de floração no ano de 1948; a cultura de jarros, que não ultrapassava 40 metro quadrados, ocupa, hoje, 600 metros quadrados; e as culturas de arbustos que enchiam cerca de três quartos da área total da Quinta, foram quase por completo dela transferidos, deixando-se apenas ali os que são sensíveis ao frio, sendo a área de antes por eles ocupada, preenchida agora pela cultura de flor para corte, para a qual este viveiro tem óptimas condições.

No que respeita à cultura de flor, a produção estival, embora de qualidade inferior, foi tão abundante que, em parte, deixou de ser aproveitada para o corte, tendo-se, em última análise, como recurso, destinado à produção de semente. No inverno, à semelhança de outros anos, a produção foi deficiente; intensificada até onde podia ser, em função do material disponível, só poderá atingir o montante necessário para satisfazer as necessidades da distribuíção, no dia em que pudermos contar com abrigos móveis, suficientes para cobrir cerca de um hectare de plantas próprias a tempo e horas para forçar nas estufas. A verba para o apetrechamento técnico dos viveiros é, sem dúvida, elevada; doutra forma, porém, não é possível vencer as sérias dificuldades criadas pelo inverno; no entanto, já este ano procedemos à distribuíção de Cypripedium insigna (orquídeas) em larga escala e contamos aumentá-la durante 1947. Plantaram-se também, arbustos de floração invernal, que devem começar a florir dentro em breve.

Além dos tratamentos usuais que se costumam aplicar todos os anos a estas plantas, procurou-se, segundo as possibilidades materiais, com uma adubação racional que evite a queda da folha, tão frequente nos loureiros, o que as desvaloriza imenso sob o ponto de vista ornamental. Só durante o ano que decorre poderemos averiguar as consequências e dizer, com conhecimento de causa, quais os resultados obtidos.

Prevendo-se, por outro lado, um intenso movimento destas plantas, durante o ano de 1947, por virtude das Festas Centenárias da Tomada de Lisboa aos Mouros, aumentou-se o seu número em:

Buxus sempervirens, em pirâmide, existiam 0 e foram elevados a 170 com 1 metro de altura.

Buxus sempervirens, em pirâmides, existiam 0 e foram elevados a 51 com 1,5 metros a 2 metros de altura.

Evonymus japonica, existiam 30 e foram elevados a 41 com 1 a 1,7 metros de altura.

Magnolia grandiflora, existiam 0 e foram elevados a 47 com 1,5 a 3 metros de altura.

Pittosporum tenuifolium, existiam 0 e foram elevados a 90 com 1,2 a 2 metros de altura.

Taxus baccata, existiam 30 e foram elevados a 108 com 1 a 1,5 metros de altura.

Thuya gigantea, existiam 0 e foram elevados a 80 com 3 a 4 metros de altura.

Total, 529 plantas a mais, que sairam dos viveiros da Quinta da Pimenteira (451) e da Quinta da Calçada (78).

A distribuíção de flor cortada tem de continuar a considerar-se deficiente por carência de pessoal competente para o seu cultivo, para a sua colheita e para a sua preparação e arranjo. É este um serviço, que pela sua projecção exterior, merece ser melhorado sensìvelmente.

Intercâmbio — A troca de propágulos e plantas, bem como de conhecimentos técnicos com instituíções (câmara municipais, jardins botânicos e particulares) que se dedicam à cultura de plantas ornamentais, iniciada sob bons auspícios o ano passado continuou e desenvolveu-se durante o corrente ano. Assim recebemos, entre outras, as seguintes ofertas:

Seminário dos Olivais — 826 ulmeiros.
C. M. do Seixal — pontas de buxo para cerca de 30.000 estacas.
C. M. de Sintra — sementes de várias plantas herbáceas anuais e vivazes de variedades recentes.
Direcção Geral dos Serviços Florestais — propágulos de plantas várias.
Instituto Superior de Agronomia — propágulos de plantas várias.
Jardim Botânico da Faculade de Ciências — propágulos de algumas plantas raras, como exemplo o Nerium Odorum e uma colecção de Aloés.
Quinta das Rosas (Pico — Açores) — sementes de plantas da flora local, próprias para estufa fria.
Cabo Verde (por intermédio do engenheiro agrónomo Silva Wahnon) — sementes de Tamarindus Indica.
Espanha (Ayuntamiento de Madrid) — sementes de cravos brancos.

Por outro lado foram pela C. M. L. enviadas no mesmo regime, na base da equivalência de valores para as instituíções do continente, e, na base de troca alternada, para as outras instituições, nomeadamente para Calcutta, árvores, arbustos, plantas herbáceas e propágulos vários, com a devida autorização superior.

Herbário: — Iniciou-se este ano a sua organização.

Escola:—Inaugurou-se este ano, com lições semanais uma escola de carácter prático para trabalhadores e jardineiros, numa das salas da Repartição. Conseguiu-se que a ideia tomasse vulto e fosse acolhida com interesse por aqueles que a frequentaram desde o primeiro dia, e servisse os fins em vista, como fàcilmente se pode deduzir da frequência média de 20 alunos.

O programa foi versado em 15 lições por todo o pessoal técnico superior da Repartição de Jardins, e orientada com feição exclusivamente prática. Deseja-se que, combinadas com outras medidas em curso, venham a constituir um factor muito importante na renovação do tradicional prestígio do Município em matéria de jardinagem.

Nos quadros seguintes, regista-se o movimentos nos viveiros e serviços adstritos. Verifica-se que o movimento geral aumentou em relação a 1945.

As divisões que se adoptaram: árvores, arbustos, bolbos, tuberculos, rizomas, plantas herbáceas anuais, bienais e vivazes, e trepadeiras, nem sempre poderá considerar-se rigorosa no que diz respeito às árvores e arbustos, mas como a sua saída dos viveiros se fez para se conservarem sob a forma de arbustos nos jardins, teve a sua classificação que se adaptar a esse destino.

Da Quinta da Calçada 673.012 no valor de 225.084$40.
Da Quinta da Pimenteira 59.865 no valor de 95.107$00.
Da Quinta do Cadaval 46.800 no vaor de 3.240$00.
Do Campo 28 de Maio 48.333 no valor de 7.839$00.
Do Jardim da Estrela 88.900 no valor de 5.185$00.
Do Castelo de S. Jorge 23.412 no valor de 12.025$00.

o que totaliza 952.272 plantas no valor de 348.801$90.

Distribuição de flores a particulares (de 1 de Janeiro a 24 de Maio *(a)*

Unidade	Cedências gratuitas	
	Distribuições Camarárias Quantinades	Outras cedências Quantidades
Molhos	4.072	910
Dúzias	—	—
Soma	4.072	910

(a) — Como o registo da distribuição só foi montado a partir de 24 de Maio, não foi possível mencionar os nomes da flor distribuida, mas apenas as quantidades por molhos.

Distribuição de flores a particulares durante o ano de 1946

Unidade	Cedências gratuitas	
	Distribuições Camarárias Quantidades	Outras cedências Quantidades
Dúzias	5.276	1.335,5
Molhos	8.270	1.739
Ramos, coroas, etc.	—	97
Somas	13.546	3.171,5

Distribuição de flor aos serviços da C. M. L.

Unidade	Quantidade
Molho	2.962
Dúzia	—
Soma	2.962

Movimento das plantas de ornamentação durante o ano de 1946

Nome botânico	Serviços municipais e empréstimos — Quantidades de					Aluger — Quantidades de			
	Barricas	Vasos	Latas	Caixotes	Terrinas	Vasos	Barricas	Caixotes	Latas
Adiantum sp.	—	—	—	—	900	—	—	—	—
Asparagus Sprengeri	—	32	—	—	—	142	—	—	—
Aspidistra lurida	—	91	—	—	—	—	—	—	—
Aucuba japonica	307	429	—	—	—	50	—	—	—
Bambusa sp.	5	—	—	—	—	92	136	—	—
Buxus sempervirens	7	8	—	2	—	2	—	—	—
Chamaecyparis Lawsoniana	2	108	—	—	—	—	—	—	—
Chamaerops sp.	—	7	—	—	—	—	2	—	—
Chorophytum elatum	—	164	—	—	—	260	—	—	—
Coleus Verschaffeltii	—	239	—	—	—	—	—	—	—
Diversas plantas	—	—	4.420	—	—	—	—	—	334
Dracaena indivisa	—	571	—	—	—	14	—	—	—
Evonymus japonica	81	488	—	—	—	74	6	—	—
Fatsia japonica	—	30	—	—	—	—	—	—	—
Howea Belmoreana	35	—	—	—	—	—	—	—	—
Hydrangea opuloides, var. hortensia	—	40	—	—	—	—	—	—	—
Impatiens sp.	—	128	—	—	—	—	—	—	—
Juniperus virginiana	8	—	—	—	—	—	—	—	—
Latania borbonica	22	—	—	—	—	3	—	—	—
Laurus nobilis (em pirâmide pequena)	202	—	—	—	—	—	—	—	—
Laurus nobilis (em pirâmide grande)	18	—	—	—	—	—	—	—	—
Laurus nobilis (em bola pequena)	190	—	—	—	—	—	—	—	—
Laurus nobilis (em bola grande)	51	—	—	—	—	—	—	—	—
Nephrolepis sp.	—	60	—	—	—	—	—	—	—
Pelargonium peltatum	—	21	—	—	—	60	—	—	—
Pelargonium zonale	—	66	—	—	—	60	—	—	—
Phoenix canariensis	68	353	—	—	—	31	28	—	—
Phormium tenax	91	100	—	—	—	—	16	—	—
Pittosporum undulatum	8	—	—	—	—	—	—	—	—
Ruscus aculeatus	—	922	—	—	—	270	—	—	—
Sabal	—	4	—	—	—	—	—	—	—
Scirpus cernuus	—	50	—	—	—	—	—	—	—
Sinningia speciosa	—	17	—	—	—	—	—	—	—
Taxus baccata	—	475	—	—	—	54	—	—	—
Thuja orientalis (diversas)	368	631	—	—	—	66	117	—	—
Somas	1.737	5.035	4.420	2	900	1.187	305	—	344

Estas plantas de ornamentação foram empregadas em:

Destino	Número de	
	Plantas usadas	Ornamentações
Serviços municipais	12.094	11
Empréstimos		95
Aluguer	1.836	29
Somas	13.930	135

Valor económico de alguns serviços prestados pelos viveiros, durante o ano de 1946

Designação	Serviços a cargo do Município	Cedências gratuitas e empréstimos	Vendas e aluguer
Plantas	296.081$70	14.920$20	37.800$
Flores.....	14.810$	112.963$25	..
Ornamentações	50.437$	341.585$50	84.039$50
Soma por serviços	361.328$70	469.468$95	121.839$50
Total	952.637$15		

Este número, um pouco exagerado pelas altas taxas de aluguer das plantas de ornamentação, corresponde, todavia, ao valor de todos os serviços prestados pelos viveiros; por deficiências de registo, fàcilmente compreensíveis, num serviço ainda em organização e desenvolvimento, com manisfesta falta de pessoal habilitado, não foi possível incluir-se o valor das terras, estrumes, vasos, rasas e algumas ornamentações da Estufa Fria, o que ainda representa uma soma apreciável; nem tão pouco o das plantas novas, feitas nos viveiros, o da reprodução de bolbos, tubérculos e rizomas, e o aumento ou desvalorização que cada planta sofre de ano para ano com a permanência no viveiro; enfim tudo o que constitui uma escrita bem montada, apanágio duma boa administração.

Se abstrairmos do valor das «Cedências gratuitas e empréstimos» o valor dos «serviços prestados ao Município» somado com o das vendas e aluguer, ultrapassa em muito o das despesas totais feitas com os viveiros, e que constam:

Pessoal (incluindo as empreitadas dos técnicos para administração dos viveiros e propagação vegetativa e forçagem)	207.829$40
Material fornecido directamente	31.089$30
Material fornecido pelo depósito	9.464$25
Água (aluguer de contadores)	70$60
Total	248.453$35

Arborização do Parque Florestal de Monsanto e da Encosta da Ajuda

Parque Florestal de Monsanto

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938, arborizaram-se em 1946, durante parte das épocas de 1945/46 e 1946/47 ou seja, durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março, Novembro e Dezembro de 1946, as seguintes áreas:

Por sementeira	A lanço	38,5 ha.
	A covacho	27 ha.
		65,5 ha.
Por plantação		63,3 ha.
Total		128,8 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona (ampliação)	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total
1940	27	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	20
1946	27,5	12	15	16	—	65,5
				Soma		308,4

Arborização por plantação

(valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona (ampliação)	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Tatal
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	—	—	—	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	4	57
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	23	55	48	—	—	15	160
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
					Soma			662,7

A arborização por sementeira incidiu sobre algumas parcelas com uma superfície total aproximada de 65.5 ha. assim distribuídos:

1.ª zona (ampliação): 22,5 ha.; 2.ª zona: 12 ha.; 3.ª zona 15 h.; 4.ª zona: 16 ha.. Da totalidade desta área percorrida foram semeados pela primeira vez cerca de 50,5 ha.; a arborização da área restante — cerca de 15 ha. — consistiu na ressementeira de superfícies já «percorridas» anteriormente.

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

a) — Para sementeiras da 1.ª zona (ampliação):

Pinus Pinea (pinheiro manso);
Quercus Suber (sobreiro);
Quercus Ilex (azinheira);
Quercus Coccifera (carrasco);
Retama monosperma (piorno branco);
Retama sphaerocarpa (piorno amarelo);
Ulex europaeus (tojo arnal);
Acacia melanoxylon (Austrália);
Acacia decurrens v. dealbata (Mimosa).

As quantidades de sementes de *Pinus Pinea, de Quercus Suber,* e de *Quercus Ilex* variam entre os limites atrás indicados segundo a localização e a natureza do terreno, e podemos indicar como valor médio de constituição da mistura destas três espécies a seguinte: *Pinus Pinea* — 50; *Quercus Suber* — 15; *Quercus Ilex* — 10.

b) — Para as sementeiras da 4.ª zona:

Quercus Suber (sobreiro);
Quercus Ilex (azinheira);
Quercus pirenaica (carvalho cerquinho);
Quercus Coccifera (carrasco);
Retama monosperma (piorno branco);
Retama sphaerocarpa (piorno amarelo);
Ulex europaeus (tojo).

c) — Para as semeiteiras da 2.ª e 3.ª zonas, feitas a covacho, apenas se empregaram sementes de *Pinus Pinea,* à razão de 2 a 3 sementes por covacho. O compasso médio adoptado foi de 1^{m},50 e a sementeira assim realizada teve por objectivo aumentar a densidade do povoamento da mesma espécie que já se havia constituído anteriormente.

Ainda de entre os trabalhos de arborização deste tipo procedeu-se, à sementeira a covacho em cerca de 48.000 metros quadrados aproximadamente de taludes de estrada e caminhos contíguos a terrenos já arborizados por sementeiras, empregando-se para esse efeito as mesmas espécies utilizadas na arborização dos referidos terrenos.

Quanto à arborização por plantação, incidiu em cerca de 63 hectares assim distribuídos:

1.ª zona (ampliação): 4 ha.; 1.ª zona: 8,8 ha.; 2.ª zona: 33,3 h.; 3.ª zona: 12,5 ha.; 4.ª zona: 2 ha.; 5.ª zona: 2,6 ha..

Da totalidade desta área percorrida, quase metade, isto é, cerca de 27 h. foram plantados pela primeira vez; a arborização da área restante — 37 ha. aproximadamente — consistiu na replantação ou retanche de superfícies já plantadas anteriormente.

As espécies empregadas nestes trabalhos, num total de 63.494 árvores, foram as seguintes:

Acacia arabica
Acacia decurrens v. dealbata
Acacia melanoxylon
Acacia retinoides
Acacia saligna
Acacia spp
Albizzia Lophanta
Caesalpinea pectinata
Cercis Siliquastrum
Cupressus spp
Eucalyptus alba
Eucalyptus colossea
Eucalyptus cornuta
Eucalyptus globulus
Eucalyptus longifolia
Eucalyptus microcoris
Eucalyptus propinqua
Eucalyptus rostrata
Eucalyptus saligna
Eucalyptus tereticornis
Ficus benjamina
Ficus elastica
Mioporum accuminatum
Nerium Oleander
Phytolacca doica
Pinus Pinea
Pistacia atlantica
Populus alba
Populus canadensis
Populus nigra
Quercus Ilex
Quercus pyrenaica
Robinea pseudo-acacia
Schinus Molle
Ulmus scabra.

Para o revestimento de taludes de estradas e de caminhos, formação de sebes e ajardinamento foram plantadas ainda 19.076 espécies sub-arbóreas e arbustivas:

Arbutus Unedo
Ligustrum japonicum
Lonicera spp
Myoporum accuminatum (estacas)
Pyrachanta coccinea
Retama monosperma
Retama sphaerocarpa.

Destas plantas 10.631 (piorno branco e amarelo) foram exclusivamente empregadas no revestimento de taludes o que nos dá uma àrea total aproximada de 40.000 metros quadrados revestidos por plantação.

De entre os *trabalhos culturais e de conservação* do arvoredo já plantado, indicaremos como mais importantes as seguintes:

Árvores abaceladas	8.000
Árvores sachadas	52.734
Árvores regadas	29.982
Árvores transplantadas	362
Árvores despontadas	23.268

A lista seguinte dá-nos ideia da produção realizada nos viveiros num total de 96.419 plantas:

Acacia decurrens v. dealbata
Acacia farnesiana
Acacia melanoxylon
Albizzia Lophantha
Arbustus unedo
Brachychiton populneum
Buxus sempervirens
Caesalpinea pectinata
Casuarina tenuissima
Catalpa bignonioides
Celtis australis
Ceratonia Siliqua
Cercis Siliquastrum
Cistus ladaniferus
Cistus monspeliensis
Coronila glauca
Crataegus Piracantha
Cupressus fastigiata
Cupressus lusitanica
Cupressus macrocarpa
Eucalyptus botryoides
Eucalyptus colossea
Eucalyptus cornuta
Eucalyptus globulus
Eucalyptus microcorys
Eucalyptus propinqua
Eucalyptus rostrata
Fraxinus angustifolia
Grevillea robusta
Hackea acicularis
Jacaranda mimosaefolia
Laurus nobilis
Lavandula stoeckas
Lavandula spica (branco)

Lavandula spica (roxo)
Lonicera spp
Melia azedarach
Mioporum accuminatum
Myrthus communis
Nerium oleander
Olea europea v. oleaster
Phytolacca dioica
Pistacia atlantica (?)
Pinus echinata
Pinus contorta
Populus alba
Populus canadensis
Populus Schneider
Prunus communis
Quercus Ilex
Rhamus Alaternus
Retama monosperma
Retama sphaerocarpa
Robinea pseudo-Acacia
Rosmarinus officinalis
Senecio petasite
Schinus Molle
Sophora japonica
Tamarix spp
Tipuania speciosa
Ulex europaea
Ulmus scabra
Viburnum Tinus.

Para a preparação de novas plantas colheram-se e apuraram-se as seguintes sementes, num total de 46,9 quilogramas:

Acacia decurrens v. dealbata
Acacia longifolia
Acacia melanoxylon
Acacia retinoides
Casuarina tenuissima
Ceratonia Siliqua
Cercis Siliquastrum
Cupressus lusitanica
Cupressus macrocarpa
Cupressus sempervirens
Cupressus sempervirens v. fastigiata
Eucalyptus botryoides
Eucalyptus cornuta
Eucalyptus globulus
Eucalyptus robusta

Eucalyptus rostrata e E. botryoides (mistura)
Fraxinus angustifolia
Grevillea robusta
Olea europaea v. oleaster
Pistacia atlantica
Pittosporum crassifolium
Pittosporum undulatum
Rhamnus Alaternus
Schinus Molle
Viburnum Tinus.

e para as sementeiras a realizar em local definitivo adquiriram-se as seguintes sementes num total de 6.075 quilogramas:

Acacia decurrens
Pinus Pinea
Quercus coccifera
Quercus Ilex
Quercus pyrenaica
Quercus Suber
Retama monosperma
Retama sphaerocarpa
Ulex europaeus.

Nota: — Estas sementes foram em parte destinadas para a Encosta da Ajuda.

Encosta da Ajuda

Procedeu-se ao povoamento florestal de cerca de 55 ha. nos terrenos destinados à Urbanização da Encosta da Ajuda.

A arborização foi feita por sementeira e o povoamento criado, contíguo à 1.ª zona e 1.ª zona (ampliação) do Parque Florestal de Monsanto, constitui, na realidade, a continuação do maciço de *Pinus Pinea* (pinheiro manso) — como espécie dominante — que povôa quase toda a 1.ª zona (ampliação) do Parque Florestal de Monsanto.

Deste modo, as espécies e percentagens empregadas foram sensìvelmente as já atrás referidas para a arborização por sementeira da 1.ª zona (ampliação) do Parque Florestal de Monsanto.

As áreas percorridas foram as seguintes:

Por sementeira 46,5 ha. na:

Quinta do Cadaval, no Caramão da Ajuda, no Casal do Cano e na Encosta nascente de Montes Claros.

Por ressementeira 7,9 ha:

Junto aos muros da Casa Pia, Quinta de Santo António, Tapada da Ajuda e Casalinho da Ajuda.

O quadro seguinte permite-nos avaliar o trabalho realizado comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores:

(valores expressos em hectares)

Natureza dos trabalhos	1944	1945	1946	Totais
Sementeira	59,5	32	46,5	138
Ressementeira	—	41	7,9	48,9
Total anual.....	59,5	73	54,4	186,9

Em cooperação com a D. S. F. coube à D. S. U. O. a administração e fiscalização de propriedades rústicas e urbanas existentes dentro do Parque e terrenos confinantes, e Encosta da Ajuda.

Os resultados obtidos foram arrendamentos e vendas no valor de 279.237$.

Resumo dos trabalhos relativos à arborização do Parque Florestal de Monsanto em 1946

Covas abertas	943
Covachos abertos	115.544
Plantas preparadas	96.419
Sementes colhidas (kgs.)	46.900
Sementes adquiridas (kgs.) *(a)*	6.075
Árvores abaceladas	8.000
Árvores plantadas	63.494
Árvores sachadas	52.734
Árvores regadas	29.982
Árvores transplantadas	362
Árvores despontadas	23.268
Arbustos plantados	19.079
Plantação (ha.)	63
Sementeira (ha.)	65,5
Ajardinados (m. q.) (conservação) ...	80.970
Taludes revestidos (m. q.)	40.000
Aceiros (m. q.) (conservação)	6.000

(a) — Estas sementes foram em parte destinadas para a Encosta da Ajuda.

Conservação de jardins

Dos 65 jardins municipais, incluindo neste número as placas ajardinadas e a sebe da Avenida da Índia, estiveram a cargo do empreiteiro da conservação 31 jardins escolhidos entre aqueles de menor responsabilidade e de conservação menos contingente.

Como nos anos anteriores continuou a verificar-se ser pouco conveniente, sob o aspecto técnico, a conservação feita por empreitada. Só a C. M. L. pode assegurar trabalho constante e ter portanto, bons trabalhadores de jardins.

Pessoal trabalhador

Dispendeu-se com o pessoal trabalhador nos jardins municipais, cuja conservação não foi dada de empreitada, e nas obras do Campo 28 de Maio, a quantia de Esc. 827.438$20, equivalente a 58.027 dias de trabalho, estando incluídos nestes números os encarregados dos diferentes jardins e ainda o pessoal eventual.

Apesar de elevado em valor absoluto, verifica-se ser ainda insuficiente este número de trabalhadores para manter razoàvelmente o número sempre crescente dos jardins municipais.

Guardas

Infelizmente o nível de educação do nosso povo ainda não atingiu aquele ponto que prescinda da existência de guardas de jardins que impeçam que o mesmo povo inutilize, quantas vezes em poucos minutos, o trabalho de alguns meses, quando não de anos. É supérfluo dizer aqui que a C. M. L. não dispõe de guardas que pelo seu quantitativo e qualidade possa desempenhar cabalmente a sua missão. As consequências desta realidade são por demais conhecidas para que seja necessário repeti-la. Apenas, e em abono desta afirmação, diremos que existem presentemente ao serviço 79 guardas que são na sua esmagadora maioria homens estropiados, inválidos e incapazes de impedirem actos que, em última análise, se traduzem em prejuízos para a Fazenda Municipal.

Canteiros de flores

Por se considerar a flor atributo indispensável em qualquer jardim procurou-se, sem alterar a fisonomia aos traçados gerais, introduzir o maior número de canteiros de flores espalhados sobre os relvados.

Asim, raro foi o jardim em que não se abriram canteiros de flores que tornam mais amena ainda a permanência nestes jardins.

Foram plantadas, entre as estações de Primavera e de Verão, cerca de 770.000 plantas de estação.

Terminada a guerra e com vista às comemorações de 1947 foi possível aos viveiros municipais refazerem um pouco os seus *stocks* em sementes e bolbos, e, assim, já foi possível espalhar pela cidade alguns milhares de tulipas, jacintos e narcisos, espécies estas que já há anos não povoavam os nossos jardins.

Na próxima época de plantação serão introduzidas novas espécies de flor que até aqui não faziam parte, por assim dizer, da flora municipal.

Em novas plantações e em retanches foram plantados nos jardins municipais cerca de 17.000 arbustos.

Reputa-se o arbusto um elemento precioso para o efeito de ornamentação de jardins públicos dada a sua geral rusticidade e económica conservação.

Construção de jardins

Durante o ano de 1946, procedeu-se à execução de dez obras novas, cinco grandes reparações e quartoze estudos completos referentes a obras que se executarão no decorrer de 1947.

a) — Obras novas: — As obras novas executadas foram as seguintes, na importância total de 187.566$06.

— Plantação de ciquenta e quatro árvores na Calçada do Galvão;
— Plantação de árvores de sombra, árvores de fruto, sebe e revestimento de taludes na Quinta das Furnas;
— Construção do jardim da Praça de S. Bento;
— Levantamento do arvoredo na Rua Braamcamp;
— Arranjo do quarto talhão da Avenida da Liberdade;
— Plantação de arvoredo, arbustos e revestimento de taludes no Bairro da Boa Vista;
— Ajardinamento de algumas placas no Bairro da Quinta das Furnas;
— Ajardinamento da Praça de ligação das Avenidas Alferes Malheiro, Almirante Reis, Encarnação e de acesso ao Aeroporto;
— Plantação de arvoredo na Avenida Manuel da Maia;
— Construção do jardim a sul da Praça de S. Bento.

b) — Grandes reparações: — As grandes reparações levadas a cabo, na importância total de 636.187$12, foram as seguintes:

— Campo 28 de Maio;
— Arranjo das placas arrelvadas da Praça Afonso de Albuquerque;
— Arranjo das placas ajardinadas da Praça Duque de Saldanha;
— Arranjo de seis placas arrelvadas da Praça do Império;
— Reconstrução da Praça das Flores.

c) — Estudos efectuados: — Procedeu-se aos seguintes estudos:

1.° — Parque Eduardo VII;
2.° — Jardim dos Anjos;
3.° — Talhão da Avenida da Liberdade (nascente);
4.° — Arrelvamento da placa central da Avenida Almirante Reis;

5.° — Arborização das seguintes vias públicas:

— 2.ª circular — troço entre a Portela de Sacavém e Avenida Marginal;
— Avenida de Ligação entre os Aeroportos;
— Avenida de ligação entre o Aeroporto e a Praça de Moscavide;
— Avenida Infante D. Henrique;
— Avenida de Ligação entre a Portela da Encarnação e a Praça de Moscavide;

6.° — Jardim a sul da Assembleia Nacional;
7.° — Arborização da parte norte da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro;
8.° — Regularização do terreno e plantação de chorões nas rampas da Avenida Alferes Malheiro, Avenida da Portela de Sacavém, Encarnação, 2.ª circular, Infante D. Henrique, Avenida da Encarnação-Moscavide, Aeroporto-Moscavide, Avenida de ligação entre os Aeroportos;
9.° — Jardim de Campo de Ourique;
10.° — Transplantação do lódãos da Avenida Fontes Pereira de Melo para o Parque Eduardo VII.

Jardins particulares e ornamentações

A Câmara continuou a prestar assistência a entidades oficiais ou particulares para a construção, arranjo ou conservação dos seus jardins.

De entre os jardins pertencentes a entidades oficiais que foram confiados ao cuidado da Câmara, destacaremos os seguintes:

1.° — A conservação dos jardins da Assembleia Nacional e o Parque da residência particular de Sua Excelência o Presidente do Conselho.

Trabalhos executados pela importância de 58.425$00.

2.° — A construção e conservação dos jardins do Ministério da Educação Nacional, pela importância global de 3.002$00.

3.° — A conservação das placas ajardinadas em volta do Aeroporto da Portela de Sacavém, pela importância de 31.032$00.

4.° — O arranjo de uma parte do jardim de buxo do Palácio da Presidência da República em Belém, pela importância de 30.000$00.

5.° — A construção dum jardim no Convento da Encarnação, pela importância de 15.000$00.

6.° — O arranjo do Pátio interior do edifício da Junta Nacional do Vinho, pela importância de 2.128$00.

Também foram recebidos pedidos de alguns particulares para que a Câmara se encarregasse da construção ou do arranjo dos seus jardins.

Como nos anos anteriores, o Município concorreu para o brilho de várias reuniões públicas cedendo grande quantidade e variedade de plantas para diversas ornamentações, algumas delas notáveis, tanto pela quantidade e qualidade do material empregado, como pelo alto significado de acontecimento nacional.

Destacam-se entre as mais importantes, as seguintes:

Ornamentação da Presidência da República;
Ornamentação no Aeroporto da Portela de Sacavém por ocasião da chegada de Sua Eminência o Cardeal Spellman;
Ornamentação, por ocasião de dois banquetes oferecidos pelo chefe do Governo no Palácio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, aos Embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da América do Norte;
Em 10 de Junho, ornamentação do Monumento a Camões;
Em 1 de Dezembro, ornamentação do Monumento aos Restauradores.

Convém lembrar também os inúmeros empréstimos e aluguéis de plantas a entidades oficiais, principalmente instituíções de assistência, escolas, certâmes de arte, salas de espectáculo e de recreio, teatros, etc., para festas e inaugurações diversas.

Sanidade vegetal

De acordo com as necessidades e seguindo o critério que se julga conveniente, os Serviços de Sanidade Vegeltal têm sido progressivamente desenvolvidos.

Não só se intensificou a assistência do técnico encarregado de tais serviços, como se tornaram mais extensivas as práticas fito-sanitárias, especialmente devido às condições favoráveis resultantes da distribuição de um encarregado e de algum pessoal, para estes trabalhos.

A um maior incremento a dar às práticas sanitárias, deve, como é lógico, corresponder uma mais cuidadosa organização dos serviços; com esta finalidade foi elaborado um programa dos trabalhos a efectuar, em que se indicam também as condições necessárias à sua boa execução.

Tornava-se igualmente indispensável ir reunindo elementos sobre o estado sanitário dos nossos viveiros, parques, jardins e ruas, e dos métodos terapêuticos que vão sendo usados para em qualquer altura todos esses dados se poderem consultar; nesta ordem de ideias iniciou-se a organização de um ficheiro em que gradualmente se irão arquivando os atrás citados elementos.

Preenchidas as fichas, de modelo especialmente estudado, poder-se-á avaliar quais as doenças e pragas que atacam as nossas principais culturas, sua frequência e gravidade, locais mais sujeitos, métodos de luta utilizados, resultados, etc..

Também com o objectivo prático de tornar mais fácil a escolha dos produtos a empregar nos tratamentos químicos se começou a organizar uma colecção de catálogos e amostras de insecticídas e fungicidas, cedidos pelas diversas casas comerciais da especialidade.

Em seguida, indicam-se resumidamente os trabalhos de sanidade vegetal realizados no decorrer do ano, separando-os conforme a época em que foram executados, em:

1) — Tratamentos de Primavera e Verão;
2) — Tratamentos de Outono e Inverno.

Embora tivessem sido inspeccionados todos os viveiros, só na Quinta da Pimenteira e na Quinta da Calçada se reconheceu necessidade de efectuar tratamentos.

Quinta da Pimenteira

1) — *Estufas:* — As condições especiais de temperatura e umidade das estufas, tornam o ambiente muito propício para o desenvolvimento de doenças e pragas, havendo por isso, necessidade de se repetirem os tratamentos, os quais sumàriamente consistiram:

— Desinfecção da terra dos tabuleiros laterais das estufas de multiplicação, com soluções de formalina;

— Desinfecções destinadas à destruição de ácaros e thrips, com vapores de naftalina;

— Desinfecção mista (fungicida e insectícida) com anidrido sulfuroso;

— Desinfecções contra cochonilhas e pulgões, com ácido cianídrico (cianeto de cálcio);

— Tratamento da colecção de glocíneas contra doenças criptogâmicas, com calda alumino-cúprica.

— Distribuição de vários tipos de formicidas (a título provisório, enquanto não forem construídos os dispositivos de isolamento das estufas);

— Ensaios sobre a desinfecção de estacas destinadas aos estudos sobre a propagação vegetativa.

2) — *Câmaras de fumigações:* — Nas diversas vezes que se trabalhou na câmara de fumigações, usaram-se especialmente dois tipos de fumigantes: nicotina e ácido cianídrico. Numerosas plantas dos géneros *Acalyph, Dracaena, Croton, Anthurium, Cataleya, Epidendrum, Dendrobium, Cryptanthus Tatzia,* etc., atacadas de conchonilhas e «algodão» foram submetidas a estes tratamentos; o lote mais numeroso foi o constituído por *Phoenix canariensis* onde a eficácia das fumigações, neste caso cianídricas, se comprovou em absoluto perante um fortíssimo ataque de *aspidiotus*. Em todos os trabalhos em que se utilizou o cianeto de cálcio, empregou-se a máscara anti-gás dada a extrema toxicidade do produto.

3) — *Abrigo:* — Com o fim de combater diversas cochonilhas e «algodões» que se desenvolvem em plantas de abrigo, realizou-se uma pulverização bastante generalizada com uma calda oleosa moderada; foram tratadas *Kentias, Phoenix, Chamaerops, Alsophila, Aucuba,* etc., tendo-se notado apreciáveis resultados.

4) — *Plantas de ar livre:* — Além de algumas aplicações de carácter mais restrito, fizeram-se, visando maior número de plantas, os seguintes tratamentos:

1) — Combate dos piolhos (macrosiphun rosae) das roseiras, com aplicações de crimesol;

2) — Aplicações preventivas e curativas contra o oídio das roseiras.

3) — Aplicações oleosas de vários tipos contra diversas cochonilhas, especialmente a «Lapa» *(Ceroplastes sinensis)*, em *Myrthus Communis, Cornus sanguínea, Evonymus japonica, Buxus sempervirens, Nerium Oleander, Laurus nobilis*, etc..

Quinta da Calçada

Mereceu especial cuidado o tratamento de toda a colecção de crisântemos, embora também fossem tratados com enxofragens as roseiras e se fizesse uma ou outra intervenção menos extensiva. Nos crisântemos, além de uma primeira pulverização com calda bordalesa, realizou-se mais tarde oportuno tratamento com calda mista, conseguindo-se manter a sanidade das plantas apesar das condições climatéricas serem aí favoráveis ao desenvolvimento das moléstias.

Jardins e ruas

Foram inspeccionados diversos locais para determinar a necessidade de futuros tratamentos ou identificar a natureza de casos suspeitos, como por exemplo nas oliveiras do Castelo de S. Jorge, nos choupos da Avenida Almirante Reis, nos choupos do Jardim do Torel, etc..

Estufa Fria (Parque Eduardo VII)

As condições de abrigo em que se encontram as plantas nesta estufa, aliadas ao facto de não se terem ainda aí feito aplicações fito-sanitárias de carácter geral, deu origem a que certas pragas tivessem tomado apreciável alastramento. Algumas cochonilhas (*coccus hesperidum, crysonphalus dictiospermi. saissetia oleae*, etc.) e muito principalmente o *pseudo-coccus adonidum*, comprometiam já a vida de bastantes plantas.

Por esse motivo realizou-se uma pulverização quase geral com albolineum a 1,5 %, tendo-se notado resultados muito satisfatórios para um primeiro tratamento.

Nas aplicações visaram-se particularmente as seguintes plantas: *Alsofila australis, Dicksonia antartica, Monstera deliciosa, Ficus afrehii, Fatzia japonica, Kentias*, etc..

Quinta da Pimenteira

1) — *Abrigo* — Foram tratadas com albolineum a 1,5 % todas as plantas existentes neste abrigo.

2) — *Plantas de ar livre:* — Todas as plantas citadas nos tratamentos de Primavera e de Verão e ainda as laranjeiras, heras, etc., de forma a tornar quase geral esta aplicação foram pulverizadas com solvol de inverno ou médio, com o objectivo de combater em especial as diversas cochonilhas que, neste viveiro alastram com intensidade.

Executou-se também o trabalho de desinfecção do tronco de muitas árvores, especialmente laranjeiras, com calda ferro-cálcica.

Quinta da Calçada

Realizou o tratamento outonal de todas as plantas que dele necessitavam, tendo sofrido uma pulverização oleosa as araucarias (envasadas), os azevinhos loureiros, acácias e cevadilhas.

Quinta da Fonte

Procedeu-se à desinfecção do tronco das oliveiras, com calda ferro-cálcica, prática que se tornava indispensável dado o estado deficiente em que se encontravam as árvores.

Fizeram-se também aplicações oliosas em plantas envasadas (acácias, louro-cerejo, loureiros e cevadilhas) todas infestadas pela icéria ou por diversas cochonilhas.

Campo 28 de Maio

No pequeno viveiro aí existente, foram tratadas com calda oliosa as araucárias (envasadas) infestadas por uma diaspsineia.

Castelo de S. Jorge

Foram inspecionadas algumas das plantas aí existentes e feitas aplicações de D. D. T. nas culturas que em viveiro eram atacadas pelas larvas de *Noctuideos*.

Ruas e jardins

Os tratamentos que no Outono foram feitos às árvores de arruamentos, tiveram por finalidade o combate do chamado «algodão» (pseudo-coccus sp.); com caldas oliosas de inverno pulverizaram-se este ano todas as árvores dos seguintes locais:

Rua Rosa Araújo;
Rua Barata Salgueiro;
Avenida Duque de Loulé;
Avenida António Augusto de Aguiar;
Avenida Casal Ribeiro;
Rua Padre António Vieira.

Em trabalhos desta natureza, não é lògicamente possível apontar resultados definitivos sem uma continuídade de actuação, mas a eficácia da maioria dos tratamentos efectuados e a existência de condições favoráveis à sua continuação e incremento, oferecem a garantia de que estes serviços darão a vantagem que deles se espera.

Edificações Urbanas

A actuação dos Serviços de Edificações Urbanas seguiu as normas estabelecidas já nos anos anteriores.

Continua a notar-se melhoria sensível na valorização dos projectos de construção apresentados à apreciação dos Serviços, não atingindo contudo o que seria razoável e necessário, pois apreciável números de processos entrados foi arquivado para sofrerem correcções.

Relativamente às obras de conservação das edificações existentes, notou-se um acréscimo na concessão de prorrogações para sua efectivação, devido principalmente à falta de materiais e ao exagerado custo de mão-de-obra.

Têm-se continuado com o levantamento das cérceas de arruamentos para base de estudo e orientação de pareceres.

Os quadros seguintes permitem

Projectos de edificações aprovadas e suas aplicações nos anos de 1943 a 1946

Anos	Edificações									Total geral	Aplicação		
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Habitações unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma		Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Soma										
1943	—	—	190	17	207	6	3	—	9	216	1.119	111	763
1944	71	78	149	23	172	3	2	1	6	178	1.125	63	738
1945	59	102	161	45	206	8	4	3	15	221	1.507	149	1.072
1946	93	69	161	14	176	13	—	1	14	190	1.385	204	865

Licenças para obras de 1944 a 1946

Designação	1944	1945	1946
Licenças de:			
Construção	171	214	189
Habitaçáa e ocupação	169	250	227
Diversos	14.554	15.100	18.531
Somas	14.894	15.564	18.947

verificou um razoável acréscimo na concessão de licenças para obras diversas, justificado por ter sido fixada pela Câmara zona obrigatória de beneficiação geral dos prédios, ao contrário do sucedido em 1945.

A concessão de licenças para construção e habitação manteve-se no nível dos anos anteriores.

Manteve-se o ritmo do Serviço da Reorganização do Arquivo de Obras, respeitando-se as respectivas condições da empreitada, que deverá concluir os seus trabalhos dentro de dois a três anos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação

Normas gerais

Na medida do possível, manteve-se a norma estabelecida de realizar instalações perfeitas, utilizando materiais da melhor qualidade, embora onerando o primeiro estabelecimento.

Ainda se não conseguiu recuperar a perdida eficiência das instalações a cargo da Repartição. As dificuldades de obter os materiais convenientes, em virtude da situação do mercado internacional, não o têm permitido. Contudo, procurou-se sempre vencê-las.

Também se evitou executar instalações com carácter provisório. Só a título de emergência se têm realizado mas modificam-se na primeira oportunidade.

Iluminação pública

As normas constantes do relatório anterior podem considerar-se definitivas para os tipos de artérias nele indicados e foram aplicadas na elaboração dos projectos de iluminação pública realizados durante o ano findo.

Surgiu, no entanto, novo tipo de perfil transversal, em que os carros eléctricos circulam em faixa especial junto aos prédios e para esse está ainda em estudo o sistema de iluminação pública a utilizar.

Conforme consta dos relatórios anteriores, a iluminação pública carece de novos modelos de candeeiros, com 2 tipos-base: um em que a altura do foco luminoso acima do pavimento seja de 5 metros e outro em que essa altura seja de 8 metros.

Conseguiu-se, finalmente, obter esses modelos, tendo-se já procedido a concurso público para a aquisição dos de 8 metros destinados à Rua Braamcamp. O custo unitário é, no entanto, elevado, e fazem-se presentemente diligências no sentido de remover as dificuldades de construção que oneram o seu fabrico, em especial, a obtenção da chapa para os fustes e os encargos com a instalação.

A obra de iluminação pública da Avenida Álvares Cabral foi realizada pela aplicação de postes de ferro retirados de outros arruamentos. As lanternas instaladas são do tipo reflecto-refractor, de construção General Electric 79 R. Dadas as características de difusão do pavimento da citada avenida, de granito com juntas tomadas a asfalto, o tipo de lanterna utilizado não permite obter a uniformidade de brilho desejada, pois se notam manchas de claro-escuro, mas tivemos de realizar a obra com o material existente cujas características luminotécnicas não são as mais recomendáveis.

Ao concurso público realizado para aquisição dos postes de ferro destinados à Rua Braamcamp, compareceu a Sociedade Portuguesa «Cavan» com um poste de betão, de nova concepção, cujas características estéticas foram apreciadas extra-conurso. O modelo apresentado foi aprovado já no corrente ano para ser utilizado em artérias sub-urbanas tais como as Avenidas do Aeroporto e do Alferes Malheiro.

Estes postes são constituídos por base e fuste duma só peça de betão armado, vibrado e polido, do tipo pré-esforçado, encimado por capitel e consola, também de uma só peça, que suportará na extremidade a lanterna, cujo

foco luminoso ficará a cerca de 8 metros de altura, com 1m,60 de balanço em relação ao eixo do fuste. A cor do poste será a da pedra que for utilizada na sua confecção e pode portanto variar conforme se desejar.

As principais obras de iluminação pública realizadas durante o ano findo foram as seguintes:

Bairro da Encarnação;
Bairro do Alvito (acesso e ruas laterais);
Bairro Municipal da Boa Vista (ampliação);
Bairro Municipal da Quinta das Furnas;
Praceta da Avenida Almirante Reis;
Avenida da Torre de Belém;
Avenidas B, D, E, à Encosta da Ajuda;
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII (conclusão);
Ruas A e B, às Amoreiras;
Ruas, A, B e C, ao Bairro da Ajuda;
Ruas I, VI e XIV, à Encosta da Ajuda;
Rua Dr. Rodrigo de Sousa;
Rua Particular, à Rua José Ricardo;
Rua de acesso ao Bairro da Madre de Deus;
Vila Queirós;
Pátio do Bonfim;
Pátio do Coleginho;
Beco da Cruz.

As principais obras de renovação realizadas durante o ano de 1946, incluindo aquelas que se executaram para de futuro se substituirem os candeeiros utilizados por outros de novo tipo, foram as que a seguir se discriminam:

Rua do Andaluz;
Rua do Conselheiro Dias Ferreira;
Rua Dr. Teófilo Braga;
Rua dos Ferreiros, à Estrela;
Rua Braamcamp;
Rua de Santo Amaro;
Rua João de Meneses;
Rua Actor João Rosa;
Rua Marcelino Mesquita;
Rua Casimiro Freire;
Rua João das Regras;
Rua Marquês de Ponte de Lima;
Rua Marcos Portugal;
Rua Monte Olivete;
Rua Vieira Lusitano;
Rua D. Carlos Mascarenhas;
Rua das Farinhas;
Rua Estácio da Veiga;
Rua Conde de Monsaraz;
Rua Gil Vicente;

Largo do Monte;
Travessa das Almas;
Travessa Conde da Ponte;
Travessa Moinho de Vento;
Travessa Nova de S. Francisco de Borja;
Travessa do Olival;
Travessa da Oliveira;
Travessa de Santo Antão;
Travessa de Santo Ildefonso;
Travessa da Peixeira;
Travessa da Arrochela;
Travessa do Cego;
Calçada dos Mestres;
Calçada do Monte;
Calçada de Palma de Baixo;
Calçada da Picheleira;
Beco da Cruz;
Corredor interior, à Rua Lucinda do Carmo.

Sinalização pública

A sinalização de trânsito por sinais luminosos no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano voltou a funcionar.

Inicialmente, ocorreram as inevitáveis dificuldades resultantes da aplicação do sistema, agravadas pelos eventuais congestionamentos, em parte devidos às obras da Rua Braamcamp que a tornavam intransitável e que impuzeram, por consequência, no cruzamento a que nos estamos referindo, maior afluência do que a prevista no estudo da instalação. Porém, readquirida a prática e, já hoje, aberta ao trânsito aquela rua, o sistema funciona com regularidade.

Oportunamente, será posta também a funcionar a instalação existente no cruzamento com a Praça da Alegria — Rua das Pretas, aconselhável se se verificar que regulariza o afluxo do trânsito nos Restauradores. Nesta praça o sistema manual em estudo depende da provável alteração a introduzir no traçado das linhas de eléctricos.

Iluminação em jardins

Conclui-se a obra de renovação de iluminação da parte ao norte da Avenida Alferes Malheiro, no Campo 28 de Maio. Está em estudo a iluminação dos lagos.

No Parque Eduardo VII e na Estufa Fria fizeram-se as obras indispensáveis aos concertos nocturnos realizados com a colaboração da Emissora Nacional.

Instalaram-se candeeiros nos jardins Avelar Brotero, do Bairro do Alvito e das Amoreiras.

Iluminação e sinalização de edifícios

As principais obras novas e de renovação realizadas no ano findo, foram as seguintes:

Bairro Municipal da Boa Vista (conclusão da ampliação);
Bairro Municipal da Quinta das Furnas (conclusão);

Bairro Municipal da Quinta do Jacinto;
Paços do Concelho (Arquivo Geral);
Biblioteca do Bairro Dr. Oliveira Salazar;
D. S. T.-E. (posto de transformação);
B. S. B. (obras em vários quartéis);
D. S. S. (sede);
D. S. S. (5.ª zona na Travessa do Pasteleiro);
D. S. S. (8.ª zona na Rua do Arco do Cego);
D. S. A. (Mercado 24 de Julho);
Barracas destinadas à venda de brinquedos;
Prédios Municipais (2);
Escola do Alto de Santo Amaro (ramal);
Escola do Bairro da Madre de Deus;
8.ª Conservatória do Registo Civil;
6.ª Conservatória do Registo Predial.

Há obras em curso pela D. S. U. O. cujos estudos foram realizados por estes Serviços, quanto às respectivas instalações eléctricas para iluminação, sinalização e outras, tais como os das casas de renda económica e os das casas para classes pobres.

Instalações de força motriz

Além da reparação acima indicada, na D. S. T.-E., também no Matadouro se estabeleceram circuitos especiais para alimentar parte da força motriz instalada. De facto, as canalizações existentes não ofereciam garantia alguma e aproveitou-se a necessidades de remodelá-las para fazer a referida instalação.

A aparelhagem de electrocussão de animais está em funcionamento e, realizadas certas modificações, satisfaz. Na matança dos gatos admitiu-se a necessidade de aumentar a tensão para 1.000 *volts* porque os efeitos são precários, utilizando os 880 *volts* actuais.

Instalações especiais

Apenas há que mencionar a obra do Aeroporto de Lisboa cuja conclusão ainda se não conseguiu por razões de ordem vária, independentes da nossa vontade, em parte derivadas das dificuldades de aquisição de materiais e, noutra parte, da execução simultânea de trabalhos a realizar pelo Gabinete Técnico dos Aeródromos Civis.

As instalações eléctricas e luminosas, pràticamente concluídas em 1944 na parte que incumbia à Câmara, não estão terminadas porque a deslocação do projector n.º 1, que ilumina a partir da recta sul-leste as pistas 1, 3 e 4, ainda se não pôde realizar.

Essa obra depende da ampliação do campo, em curso por conta do referido Gabinete e, em especial, do acabamento do topo sul da pista 4 acima referida. Deverá ser concluída na primavera de 1947, não o tendo sido antes porque a invernia rigorosa do ano findo impediu os trabalhos de assentamento de cabos e, bem assim, os da instalação do projector no novo local.

Consequentemente, falta também instalar a alimentação definitiva do radiogoniómetro *Bellini-Tosi*.

As instalações radiogoniométricas aguardam, quanto ao radiogoniómetro *Bellini-Toni,* a alimentação acima referida.

Quanto ao sistema de rádio-faróis para aterragem com visibilidade na pista 2, já está a funcionar, tendo-se terminado no ano findo a instalação do equipamento de transformação e seccionamento dos cabos para o transporte de energia e de comando.

A recepção definitiva terá lugar no ano corrente.

As instalações diversas no edifício principal ficaram concluídas com a montagem do sistema sonoro por altifalantes, o qual se tem revelado eficiente embora careça de ampliação em face das novas exigências do serviço, assunto que já não é da competência municipal.

A recepção definitiva só terá lugar no ano corrente.

Manutenção e conservação

Os consumos de gás e energia eléctrica na iluminação pública, incluindo extraordinários, são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade kWh.
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.462.082
1941	178.082	5.350.102
1942	177.449	3.280.188
1943	177.449	2.417.730
1944	177.990	2.653.401
1945	177.449	3.162.323
1946	175.462	4.022.971

A restrição de consumo de energia eléctrica em iluminação pública, passou de 40 % para 25 %, a partir de 1 de Janeiro de 1946.

O número de focos traduz-se no quadro seguinte:

Características	Número de focos em 31 de Dezembro							
	Em serviço				Fora do serviço			
	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946
Electricidade:								
110 V:								
25 W	4.484	4.476	4.512	1.806	—	—	—	—
40 W	—	—	—	2.741	67	67	—	—
60 W	2.211	2.359	2.620	2.876	6	3	—	—
100 W	1.142	1.144	1.551	1.583	499	496	—	—
150 W	—	—	—	—	88	88	—	—
200 W	—	—	405	375	58	57	—	—
300 W	273	280	376	463	183	180	15	33
500 W	10	10	119	28	66	84	12	28
Somas ...	8.120	8.269	9.583	9.872	967	975	27	61

Características	Número de focos em 31 de Dezembro							
	Em serviço				Fora do serviço			
	1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946
220 V:								
25 W	1.092	1.091	1.065	—	—	—	—	—
40 W	—	—	—	1.043	—	—	—	—
60 W	890	874	927	921	—	—	—	—
100 W	632	631	511	508	101	98	—	—
150 W	—	—	—	—	6	6	—	—
200 W	—	—	333	349	114	112	—	—
300 W	351	353	615	629	210	209	—	24
500 W	1	—	35	16	56	56	—	—
750 W	—	—	—	—	20	20	—	—
Somas ...	2.966	2.949	3.486	3.466	507	501	—	24
Gás:								
100 l/h	476	476	476	467	—	—	—	—

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública aumentaram, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos embora se registe maior cobrança. É o que se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos			
	1943	1944	1945	1946
Causadores:				
Conhecidos	50	68	54	88
Desconhecidos	58	66	75	90
Diversos:				
Pela acção do tempo	21	19	29	15
Em serviço	9	5	4	6
Por roubos	7	14	5	6
Somas	145	172	167	205
Cobrados	47	51	46	82
Não cobrados	98	121	121	123
Somas	145	172	167	205

A energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo da Câmara, em kWh, nos últimos anos, foi a seguinte:

Serviços	Consumos em kWh				
	1942	1943	1944	1945	1946
Paços do Concelho	44.994	41.287	51.289	54.801	61.119
D. S. C.	4.806	5.973	4.553	5.048	17.869
D. S. U. O.	12.015	8.101	10.252	8.243	12.401
D. S. F.	2.475	1.806	1.863	1.760	1.453
D. S. T.-E.	102.491	96.259	99.674	107.229	109.986
A transportar..	166.781	153.426	167.631	177.081	202.828

Serviços	Consumos em kWh				
	1942	1943	1944	1945	1946
Transporte	166.781	153.426	167.631	177.081	202.828
D. S. S.....	35.531	23.757	20.736	22.384	23.937
D. S. A.	165.073	151.023	159.591	182.804	174.221
Polícia Municipal	—	1.840	2.932	3.432	4.101
T. R. T.	—	260	1.170	958	1.328
Extra-Municipais.....	36.720	25.908	39.428	43.837	62.694
Somas.....	404.105	356.214	391.488	392.113	479.109
Mercados (festas)	4.093	2.866	3.018	3.769	4.086
Bairros Económicos	29.126	28.602	39.006	39.549	51.708
Somas.....	437.324	387.682	433.512	435.431	534.903

O consumo da 6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem), da D. S. U. O. continua a englobar-se na D. S. T.-E..

Afilamento de Pesos e Medidas

O mapa a seguir mostra o trabalho efectuado e sua comparação com o de anos anteriores:

Designação	Quantidades				
	1942	1943	1944	1945	1946
Utensilios de pesar e medir:					
Aferições.....	20.917	19.458	20.159	21.135	21.410
Conferições	7.857	7.790	7.337	7.361	7.067
Taximetros :					
Aferições.....	1.545	1.452	1.475	1.477	1.471
Reaferições	74	45	181	120	46
Contadores :					
Água	1.931	7.258	9.048	6.847	11.200
Gás	8.689	8.546	8.749	10.121	9.892

Apresenta-se a estatística dos estabelecimentos e entidades sujeitas a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades:

Designação	1944	1945	1946
Alfaiates, algibebes e adelos	168	173	178
Armazéns de retém.....	190	210	221
Azeite (depósitos de venda de).....	136	123	123
Bombas de gasolina.....	286	280	395
Capelistas.....	333	347	365
A transportar.....	1.113	1.133	1.282



O Presidente da C. M. L., acompanhado de alguns vereadores, assiste à festa da encorporação dos recrutas do B. S. B. no Parque Eduardo VII



Um aspecto da festa da encorporação dos recrutas do B. S. B.



1.º concerto popular realizado por iniciativa da Câmara na Estufa Fria de Lisboa. Aspecto da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco



Um trecho da assistência ao 1.º concerto popular realizado na Estufa Fria, iniciativa municipal que teve a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco

Designação	1944	1945	1946
Transporte	1.113	1.133	1.282
Carvoarias.....	770	772	794
Casas de pasto e restaurantes.....	450	460	471
Depósitos de pão.....	146	152	153
Drogarias	396	402	407
Est. de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	183
Farmácias.....	220	223	227
Ferro-velhos.....	205	211	226
Garagens	89	91	92
Hortaliças, frutas e legumes	569	605	647
Leitarias	388	388	393
Mercadores e fanqueiros.....	239	245	255
Mercados e terrados.....	1.694	1.777	1.940
Mercearias por miúdo	1.865	1.870	1.894
Ourivesarias.....	120	123	130
Padarias.....	399	399	399
Penhores	101	101	101
Quiosques e botequins.....	97	97	97
Talhos	328	331	331
Taxímetros em automóveis	1.367	1.367	1.440
Vendedores ambulantes.....	2.819	3.040	3.225
Vinhos	950	962	967
Total.....	14.507	14.932	15.654
Diversos	2.707	2.843	2.843
Total geral	17.214	17.775	18.497

Transportes mecânicos

Material circulante automóvel

A actividade dos transportes mecânicos no ano de 1946, comparada com a dos anos anteriores, mostra a curva ascensional da quilometragem percorrida, cuja baixa foi atingida em 1942:

Transportes Mecânicos	Quilometragem				
	1940	1942	1944	1945	1946
Dos Serviços Gerais:					
Do Município.....	598.343	419.518	380.321	426.655	496.473
De Empreitadas	—	—	158.741	165.297	125.552
Da Limpeza Urbana	591.170	291.603	413.615	442.905	474.847
Do Abastecimento de Carnes	95.674	70.590	102.568	104.323	91.703
Somas.....	1.285.187	781.711	1.055.245	1.139.180	1.188.575

A subida lenta da quilometragem percorrida pelas viaturas municipais, com início em 1944 é, apenas, consequência do abastecimento de combustíveis. lubrificantes, *pneus* e matérias primas.

A saída de motoristas que resolveram procurar destino mais remunerador contrariou aquela tendência e prejudicou a utilização de transportes mecâ-

nicos dos Serviços de Limpeza Urbana cuja eficiência ainda se mantém muito aquém das necessidades mínimas da Cidade.

A despesa com os transportes mecânicos e a sua comparação com a de anos anteriores é traduzida no quadro seguinte:

Transportes Mecânicos	Contos				
	1940	1942	1944	1945	1946
Serviços Gerais do Município	1.415	1.047	1.757	1.828	2.099
Da Limpeza Urbana.....	1.446	955	2.260	2.825	2.893
Do Abastecimento de Carnes..	320	231	636	678	533
Somas.....	3.181	2.233	4.653	5.331	5.525

O aumento de despesas que se verifica nos transportes mecânicos referentes aos serviços gerais nos anos de 1944 a 1946 é resultante do aluguer de material circulante aos empreiteiros municipais e tem compensação na receita.

A normalização dos transportes de carga particulares, pela entrada substancial de novas viaturas no País, reduzirá a cedência de material circulante municipal aos empreiteiros, no corrente ano. Em 1948 é de esperar que já se possa voltar à norma anterior de se utilizarem as viaturas municipais apenas em serviço do Município.

A diferença nas despesas atingida em 1946, em relação ao ano anterior, é devida aos aumentos de quilometragem percorrida e de vencimentos e salários do pessoal.

A despesa de conservação das viaturas tem aumentado de ano para ano, mas os números a seguir demonstram a tendência para a estabilização:

Designação	Anos					
	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.307	782	897	1.055	1.139	1.189
Despesas (em contos)...	725	637	778	1.166	1.416	1.520
Despesas (quilómetro) ..	$55	$81,5	$87	1$10	1$24	1$28

O aumento da despesa média por quilómetro de percurso de viatura, nos anos de 1942 e 1943, em relação aos anos anteriores, foi fortemente influenciado pela aquisição dos gasogénios, como se disse em relatório anterior; o respeitante aos anos de 1944 a 1946 resulta, especialmente, das variações:

— de vencimentos e salários;
— do custo de matérias primas e de combustíveis.

O esforço pedido ao material circulante já foi salientado em relatórios anteriores e bem testemunhado pelo estado precário em que se encontra. A substi-

tuição deste material que, durante cinco anos, não se pôde fazer recomeçou no corrente ano, traduzindo o mapa a seguir a evolução registada:

Serviços e tipos de viaturas	Existência		Total em 31/12/946	Situação	
	Em 31/12/945	Adquiridas		Em condições de serviço	Incapazes Para venda
Transporte de pessoal:					
Motociclos	8	—	8	4	4
Autos ligeiros	19	7	26	19	7
Autos ligeiros (Jeep)	—	2	2	2	—
Transporte gerais:					
Caminhões	16	7	23	17	6
Caminhetas	21	—	21	15	6
Fourgonetes	2	2	4	2	2
Cilindros	6	—	6	5	1
Tractores	1	1	2	2	—
Reboques	—	5	5	5	—
Compressor	1	—	1	1	—
Máquinas transplantadoras de árvores	2	1	3	3	—
Escavadoras	—	—	1	1	—
Limpeza:					
Caminhões	2	—	2	2	—
Caminhetas	58	—	58	58	—
Fourgonetes	2	—	2	2	—
Tractores	5	1	6	6	—
Reboques	13	—	13	13	—
Carnes:					
Caminhões	7	—	7	5	2
Caminhetas	7	—	7	7	—

Oficinas

Segundo o critério adoptado nos anos anteriores, manteve-se a entrega da grande reparação do material circulante à indústria particular.

A laboração das oficinas municipais continua a resentir-se fortemente da carência de pessoal operário especializado. A execução do trabalho é traduzido no quadro a seguir:

Designação	Contos			
	1943	1944	1945	1946
Pessoal	494	517	694	671
Material	430	755	697	678
Gastos fabris	138	138	161	138
Somas	1.062	1.410	1.552	1.487
Preparação de carvão	307	244	—	—
Somas totais	1.369	1.654	1.552	1.487

Apesar do aumento de salários registado no ano de 1946, a despesa em pessoal operário baixou de 694 para 671 contos, por terem saído muitos operários. A situação criada por esta saída do pessoal especializado, durante o ano, obrigou a entregar-se, em Setembro, à indústria particular, também, a média e a ligeira reparação das viaturas do serviço de limpeza urbana e dos transportes gerais, que até aí eram executadas nas oficinas municipais.

A evolução das depesas efectuadas com a conservação e reparação do material circulante, nas oficinas municipais e particulares é indicada no mapa a seguir:

Anos	Reparação de material circulante (contos)					
	Automóvel			Hipomóvel		
	Oficinas		Total	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da Indústria particular		da C. M. L.	da Indústria particular	
1943	536	242	778	328	117	444
1944	787	379	1.166	366	247	614
1945	857	559	1.416	353	126	479
1946	912	608	1.520	309	265	575

Viação

Registo de veículos

Em Janeiro de 1946 foram manifestados 11.904 automóveis, menos 420 do que no anterior. O ano de 1946 deve corresponder à máxima baixa de veículos manifestados.

O quadro seguinte indica que a diminuição se deu em todos os tipos de veículos:

Viaturas mecânicas manifestadas	Número de manifestos				
	1942	1943	1944	1945	1946
Autos-ligeiros	10.504	10.083	9.671	9.588	9.207
Autos-pesados	1.359	2.300	2.279	2.213	2.208
Motos	645	290	513	523	489
Somas	12.508	12.673	12.463	12.324	11.904

O número de vistorias a veículos hipomóveis realizados em 1946 é idêntico ao de 1945. Este número embora inferior ao de 1943, em que se atingiu o máximo, está ainda muito acima do registado antes da guerra. A entrada de veículos automóveis de carga, que se tem registado no corrente ano, deve produzir seus efeitos, reduzindo os veículos hipomóveis a número aceitável.

A evolução dos registos destes veículos é traduzida no quadro a seguir:

Viaturas hipomóveis vistoriadas	Número de vistorias				
	1942	1943	1944	1945	1946
Carroças	1.738	1.957	1.815	1.781	1 793
Veículos de transportes de pessoas	82	117	88	84	75
Somas	1.820	2.074	1.903	1.865	1.868

O total de velocípedes registados nos termos do decreto n.º 13.565, de 6 de Março de 1944, passa de 1.199, em 31 de Dezembro de 1945, para 1.527, em igual data de 1946. Manifestaram-se no ano findo, portanto, mais 328 velocípedes.

Garagens públicas

Cessaram no ano findo as restrições do consumo de gasolina e passou a circulação de automóveis a fazer-se livremente.

Durante o ano foram abertas à exploração 18 garagens públicas e encerraram 11, pelo que o número de 135 em exploração em 31 de Dezembro de 1945 passou para 142 em igual data de 1946.

O movimento de garagens, bem como as respectivas lotações médias e totais, vai indicado no quadro seguinte:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Existentes em 31/12/45	135	51,4	6.946
Encerradas em 1946	11	39,7	437
Diferença	124	—	6.509
Abertas à exploração em 1946	18	39,2	705
Total em 31/12/46	142	50,8	7.214

Foram presentes à Sub-Comissão Municipal de Trânsito em 1946 para parecer, 34 requerimentos relativos à construção de novas garagens, tendo obtido parecer favorável 28.

Transportes colectivos

Os transportes colectivos não registaram quaisquer melhorias sensíveis no ano de 1946. Mantêm-se todas as deficiências mencionadas em relatórios anteriores, agravadas de ano para ano pelas maiores exigências em transportes, resultantes de novas condições de vida, do acréscimo populacional e da urbanização de novas áreas, não compensadas por adequado desenvolvimento dos serviços respectivos.

O quadro a seguir mostra a evolução do aproveitamento dos carros eléctricos e dos elevadores da Glória, do Lavra e da Bica, desde 1910:

Anos	Milhões — Número de passageiros transportados	Número de carros	Via — Quilómetros	Milhares — Número de habitantes da Cidade	Por ano		
					Médias das passagens nos carros eléctricos por habitante	Número de passageiros transportados por quilómetro de via — Milhares	Número de passageiros transportados por viatura — Milhares
1910.....	50	278	104	435	115	481	180
1920.....	80	302	110	486	165	727	265
1930.....	125	385	137	594	210	912	325
1938.....	131	445	142	*(a)* 680	192	923	294
1940.....	142	454	144	702	202	986	313
1942.....	170	454	145	*(a)* 720	236	1.172	374
1944.....	206	459	144	*(a)* 740	278	1.431	449
1945.....	225	459	144	*(a)* 750	300	1.562	490
1946.....	247	459	144	*(a)* 760	325	1.714	538

(a) — Por estimativa.

Os 247 milhões de passageiros transportados em carros eléctricos e nos elevadores, dividem-se por carreiras, como se verifica nos números a seguir:

Carreiras	Número de bilhetes vendidos — Milhares			
	1938	1944	1945	1946
Ordinárias e extraordinárias:				
Restauradores:				
Benfica.....	4.275	7.779	8.495	9.528
Carnide.....	1.591	2.849	3.140	3.372
Lumiar	4.707	7.921	8.659	9.298
Campo Pequeno.....	2.883	4.175	4.114	4.177
Praça da Figueira:				
Areeiro	1.567	4.610	5.053	6.069
S. Tomé.....	491	898	1.009	1.190
Poço do Bispo	4.085	7.037	7.315	7.997
Rossio:				
Ajuda-Boa-Hora	6.507	10.159	11.695	13.046
Prazeres-Estrela.....	3.784	5.267	5.712	6.340
Praça do Comércio:				
Cruz Quebrada-Dafundo-Algés.....	7.401	10.722	9.948	10.277
Circulação:				
Estrela.....	9.330	11.931	13.290	14.561
Campolide	—	2.328	2.489	2.801
Praça Rio de Janeiro.....	3.223	5.320	6.232	6.769
S. Bento.....	3.383	5.603	6.185	6.826
Avenida Duque d'Ávila.....	3.979	6.053	6.154	6.451
Gomes Freire	3.776	5.650	5.944	6.442
Graça.....	5.621	7.779	8.301	9.047
A transportar.....	66.603	106.081	113.735	124.191

Carreiras	Número de bilhetes vendidos — Milhares			
	1938	1944	1945	1946
Transporte	66.603	106.081	113.735	124.191
Diversos:				
Belém-Caminhos de Ferro	1.820	2.493	2.797	3.353
Belém-Alto de S. João	10.003	15.891	17.999	19.937
Campo Pequeno-Caminhos de Ferro	2.392	3.777	4.075	4.386
Santo Amaro-Arco do Cego	7.402	10.074	10.871	11.823
Carmo-Campolide	3.453	9.988	11.228	13.297
Campolide-Praça do Chile	1.664			
Somas	93.337	148.304	160.705	176.987
Operários:				
Praça da Figueira:				
Poço do Bispo	914	1.074	1.123	1.307
Rossio:				
Ajuda	1.016	1.159	1.224	1.422
Belém:				
Caminhos de Ferro	931	950	992	1.071
Alto de S. João	1.867	2.239	2.320	2.642
Bilhetes de ida e volta contados ao dobro	—	4.378	4.535	—
Somas	4.728	9.800	10.194	6.442
Ascensores:				
Calçada da Glória	2.622	3.055	3.572	3.934
Calçada do Lavra	1.355	1.095	1.679	1.595
Rua da Bica Duarte Belo	824	1.246	1.392	1.183
Somas	4.801	5.396	6.643	6.712
Passageiros portadores de bilhetes de assinatura e em carros reservados *(a)*	28.221	43.180	47.676	56.858
Somas	131.087	206.680	225.218	246.999

(a) Por estimativa.

Os bilhetes vendidos nos carros eléctricos e elevadores, por tarifas, evolucionaram, como se vê no quadro seguinte:

Tarifas	1938	1940	1942	1944	1945	1946
Carreiras ordinárias e extraordinárias						
$20	4.801.951	5.006.616	4.508.859	5.395.932	6.643.486	6.712.046
$30	135.551	174.528	245.059	362.578	380.117	439.544
$50	32.124.183	34.310.958	43.480.172	49.078.977	53.397.607	59.440.843
$75	33.407.029	34.886.364	16.773.458			
$80	—	—	42.049.899	83.023.397	90.148.841	99.071.028
$85	18.607.526	20.538.665	9.617.119			
$95	6.637.075	6.905.083	3.157.110			
1$00	—	—	7.469.798	15.839.251	16.494.465	17.640.532
1$05	2.425.405	2.770.447	1.238.383			
1$50	—	—	—	—	282.431	394.663
Somas	98.138.720	104.592.661	128.539.857	153.700.135	167.346.947	183.698.656
OPERÁRIOS						
$30	463.687	323.428	333.484	450.511	510.704	603.265
$40	1.350.205	607.091	581.348	544.808	571.485	616.862
$50	172.065	60.329	51.730	48.512	41.841	42.070
$60	185.300	405.907	426.447	476.618	501.722	596.573
$80	1.015.923	2.526.780	2.864.319	3.298.763	3.456.686	3.948.125
1$00	169.708	512.220	506.464	603.083	577.050	636.332
Somas	3.356.888	4.435.755	4 713.792	5.422.295	5.659.488	6.443.227
Totais	101.495.608	109.028.416	133.303.649	159.122.430	173.006.435	190.141.883

A venda de bilhetes de assinatura válidos nos carros eléctricos e nos elevadores atrás mencionados evolucionou da maneira seguinte:

Passes vendidos	1938	1944	1945	1946
Semestrais	13.346	27.491	30.597	31.796
Trimestrais	1.281	2.485	2.728	3.362

Além do movimento de passageiros, já citado, menciona-se o efectuado no ascensor do Carmo e nos auto-carros:

Designação	Número de passageiros (em milhares)			
	1938	1944	1945	1946
Ascensor do Carmo	2.099	2.932	2.748	3.422
Autocarros	—	498	1.410	3.332

O pormenor de utilização, por carreira, de auto-carros, é definido pelo resumo que se segue:

Carreiras	Número de passageiros						Autocarros em serviço			Data do início da carreira
	Total em			Média mensal em						
	1944	1945	1946	1944	1945	1946	1944	1945	1946	
Restauradores —Aeroporto	126.293	231.171	353.690	14.466	19.264	29.474	6 carros	9 carros	17 carros de 33 lugares de lotação média	9 de Abril de 1944
Restauradores —Miguel Bombarda	346.550	779.481	1.123.455	39.651	64.956	93.621				9 de Abril de 1944
Praça do Chile —Encarnação	—	364.924	1.271.277	—	64.247	105.940				11 de Junho de 1945
Restauradores —Campo de Ourique	—	—	582.411	—	—	58.241				1 de Março de 1946
Outras carreiras acidentais	25.552	34.764	1.414	—	—	—				—
Totais	498.395	1.410.340	3.332.247	—	—	—	6	9	17	—

O aproveitamento dos carros eléctricos, definido pelo aumento de 294.000 passageiros, por viatura, em 1938, para 538.000, em 1945, e a utilização dos auto-carros nas poucas carreiras abertas ao público, mostra a necessidade imperiosa de se aumentar este meio de transporte para dar satisfação às neces-

sidades mínimas da Cidade. A entrada em circulação de novos auto-carros no corrente ano, dentro do programa superiormente orientado, contribuirá para melhorar os transportes colectivos da Cidade.

Acidentes por atropelamento

A comparação dos *acidentes por atropelamento* registados na Cidade, nos últimos anos, pela Secção de Trânsito da P. S. P., traduzida nos quadros a seguir, destaca a evolução dos acidentes e o mínimo atingido em 1942, ano em que as restrições impostas aos transportes em automóveis atingiram o máximo:

Atropelamentos

Meses	1938	1940	1942	1944	1945	1946
Janeiro	116	79	80	75	75	88
Fevereiro	80	85	67	77	66	74
Março	93	77	40	71	73	64
Abril	101	93	42	76	87	79
Maio	97	84	60	77	52	79
Junho	82	81	48	89	59	99
Julho	90	109	38	70	85	109
Agosto	89	104	41	56	66	73
Setembro	85	72	42	55	63	93
Outubro	86	69	48	82	80	104
Novembro	92	82	40	85	74	126
Dezembro	94	87	47	79	74	111
Somas	1.107	1.022	593	892	854	1.099

Consequências

Designação	1938	1940	1942	1944	1945	1946
Mortos	56	57	23	35	48	41
Hospitalizados	236	198	162	253	229	264
Não hospitalizados	755	735	377	565	541	757
Ferimentos sem consequência	60	32	31	39	36	37
Somas	1.107	1.022	593	892	854	1.099

Idades	Número de atropelamentos		
	1944	1945	1946
Até aos 10	150	116	133
Dos 11 aos 20	146	131	207
Dos 21 aos 30	118	127	153
Dos 31 aos 40	130	129	157
Dos 41 aos 50	120	118	131
Dos 51 aos 60	101	90	133
Dos 61 aos 70	71	70	89
Dos 71 aos 80	38	47	49
Dos 81 aos 90	8	10	12
Dos 91 aos 100	5	—	3
Ignoradas	5	16	32
Somas	892	854	1.099

O número de acidentes por atropelamento continua em curva ascensional, atingindo-se em 1946 o número registado em 1938, situação indicadora da necessidade de se imporem medidas de disciplina ao trânsito de veículos e peões na Cidade. A Câmara, em sua reunião de Novembro, aprovou o novo regulamento sobre a circulação de veículos e peões.

Subsolo

Diminuiram sensìvelmente, em 1946, as dificuldades com que as Companhias Concessionárias, lutaram, durante a guerra, em consequência da falta dos materiais necessários às suas instalações no subsolo das vias públicas.

O quadro seguinte em que se comparam os números relativos a pedidos de licenças das Companhias para instalação de condutas, nos dois últimos anos, dá uma indicação dessa melhoria:

Companhias	Licenças concedidas para assentamento de condutas		Diferença para +
	1945	1946	
Águas de Lisboa.....	175	270	95
R. G. E { Secção gás.....	86	213	127
R. G. E { Secção eléctrica...	283	385	102
Telefones	60	223	163
Total.....	604	1.091	487

As obras mais importantes realizadas pelas Companhias Concessionárais de serviços públicos foram:

Pela Companhia das Águas de Lisboa

Assentamento de canalizações nas seguintes artérias recentemente construídas ou pavimentadas:

— Avenidas Guerra Junqueiro, Manuel da Maia e do México, e em parte da Alameda D. Afonso Henriques;
— Avenida Marginal Oriental;
— Arruamentos novos do Bairro da Boa Vista;
— Arruamentos do Bairro da Quinta das Furnas;
— Rua IX do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda;
— Rua Actriz Virgínia;
— Rua Actor Vale;
— Rua Pinto Ferreira;
— Rua da Praia do Bom Sucesso.

e em mais as seguintes artérias:

— Avenidas Dr. António José de Almeida, Elias Garcia e Sacadura Cabral;
— Azinhagas da Salgada e da Ponte;

— Calçadas do Poço de Baixo, do Poço dos Mouros e da Tapada;
— Campos das Amoreiras, de Santa Clara e 28 de Maio;
— Estrada das Amoreiras e S. Bartolomeu;
— Largos Defensores da República, do Médico e Mendonça e Costa;
— Ruas de S. Domingos, à Lapa, Conde de Monsarraz, das Amoreiras, Vieira Lusitano, D. Carlos de Mascarenhas, João de Barros, dos Bairros da Liberdade e Lopes;
— Travessa das Freiras.

Pelas C. R. G. E. — Secção eléctrica

Assentamento de cabos nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Prolongamento da Avenida Almirante Reis e Praça do Areeiro;
— Avenida Alferes Malheiro;
— Avenida Guerra Junqueiro, Manuel da Maia, do México e em parte da Alameda D. Afonso Henriques;
— Rua Actor do Vale;
— Avenida Oriental do Parque Eduardo VII;
— Rua de Acesso à Quinta de S. Jacinto e arruamentos que circundam com o bloco de habitações construídas pela Câmara.
— Ruas X e XIV e Avenidas A, B e B, D e E do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda;
— Arruamentos do Novo Bairro das Amoreiras;
— Arruamentos do Bairro da Boa Vista, Quinta das Furnas, Encarnação e Dr. Oliveira Salazar.

e em mais as seguintes artérias ou grupo de artérias:

— Avenida Pedro Álvares Cabral, Rua de S. Bernardo, da Bela Vista, à Lapa, da Lapa e do Quelhas;
— Avenida da Índia, Praça Afonso de Albuquerque e Rua de Belém;
— Avenida Presidente Wilson e Calçada da Estrela;
— Avenidas António Augusto de Aguiar, Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo;
— Ruas Domingos Sequeira e Saraiva de Carvalho;
— Avenida D. Afonso III e Ruas do Bairro Lopes;
— Avenida Barjona de Freitas;
— Avenida da Liberdade;
— Estrada de Benfica e Rua de S. Domingos de Benfica (alimentação do Bairro das Furnas);
— Rua Marquês de Marialva, Prior do Crato e Vieira da Silva;
— Rua do Alvito (alimentação do Bairro Dr. Oliveira Salazar).
— Rua da Misericórdia, Largo Trindade Coelho e ruas adjacentes;
— Ruas da Alfândega, dos Arameiros, dos Bacalhoeiros e do Comércio;
— Rua das Janelas Verdes e de S. Domingos, à Lapa;
— Rua da Graça e arruamentos adjacentes;

— Calçada da Boa Hora;
— Calçada do Marquês de Abrantes e Travessa do Pasteleiro;
— Rua Pereira Henriques;
— Arruamentos do Bairro das Terras do Forno, a Belém.

Há também a registar os trabalhos relativos à substituição da corrente contínua para alterna, na Baixa, compreendendo as Ruas da Prata, Augusta. Áurea, da Conceição, da Assunção, da Vitória, Nova do Almada, Ivens e de S. Nicolau.

Pelas C. R. G. E. — Secção gás

Assentamento de condutas nas seguintes artérias, recentemente construídas ou pavimentadas:

— Avenida Guerra Junqueiro e Manuel da Maia;
— Rua A do Bairro das Amoreiras;
— Prolongamento da Avenida Almirante Reis e Praça do Areeiro;
— Rua Actor Vale;
— Avenidas B, D e E e da Torre de Belém e Ruas I, V, e VI do Bairro Residencial da Encosta da Ajuda;
— Arruamentos dos Bairros da Madre de Deus e da Calçada dos Mestres.

e em mais as seguintes artérias ou grupo de artérias:

— Alameda D. Afonso Henriques;
— Avenida D. Afonso III — Rua Particular e arruamentos do Bairro Lopes;
— Avenida António Augusto de Aguiar e Rua Marquês de Fronteira;
— Arruamentos do Bairro Social do Arco do Cego;
— Arruamentos do Bairro das Terras do Forno, a Belém;
— Ruas do Montepio Geral, Inácio de Sousa e Dr. António Granjo.

Pela Companhia dos Telefones

Assentamento de cabo telefónico entre o Aeroporto e a Estrada de Moscavide, pelo acesso Oriental ao Aeroporto — Estrada da Encarnação.
— Assentamento de manilhas nas seguintes artérias ou grupo de artérias:

— Praça do Areeiro e Avenida Almirante Reis;
— Avenida de Berna e Largo Dr. Afonso Pena;
— Avenidas Fontes Pereira de Melo, da Praia da Vitória e Praça Duque de Saldanha;
— Avenidas Guerra Junqueiro e de Roma e Rua Actriz Virgínia;
— Avenida Óscar Monteiro Torres;
— Praça Marquês de Pombal;
— Calçada do Combro, Largo do Calhariz e Rua dos Poiais de S. Bento;
— Rua Nova da Trindade, Garrett, Nova do Almada e de S. Nicolau;
— Rua da Misericórdia.

Além destes trabalhos, as Companhias Concessionárias, procederam à deslocação para os passeios, das condutas existentes nas faixas de rolagem dos arruamentos reconstruídos pela Câmara, estendendo nalguns casos esses trabalhos aos arruamentos próximos.

Foram as seguintes, as artérias em que as referidas obras foram executadas:

— Rua Braamcamp e artérias vizinhas compreendendo as Ruas Alexandre Herculano, Castilho, Mousinho da Silveira, Duque de Palmela, Rodrigo da Fonseca, Rosa Araújo e Praça Marquês de Pombal;
— Ruas Marquês Ponte de Lima e Largo da Rosa;
— Rua da Cruz dos Poiais;
— Rua Marcos Portugal, compreendendo as Ruas Nova da Piedade, Monte Olivete, Prazeres e Praça das Flores;
— Travessa do Moinho de Vento;
— Travessa do Olival;
— Travessa da Oliveira, à Estrela;
— Travessa do Conde da Ponte;
— Rua do Telhal;
— Travessa da Boa Hora;
— Ruas Dr. Teófilo Braga e dos Ferreiros;
— Travessa das Almas e Rua de Sant'Ana, à Lapa.

No ano findo foram concedidas 14.257 licenças às Companhias para levantamento de pavimento, registando-se um acréscimo, em relação a 1945 de 1.259 licenças:

Companhias	Pedidos de licença				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1945	1946	1945	1946	1945	1946
Águas de Lisboa.....	1.122	1.034	4.328	5.008	5.450	6.042
R. G. E. { Secção gás.....	789	753	4.207	3.987	4.996	4.740
R. G. E. { Secção eléctrica	906	982	1.021	1.457	1.927	2.439
Telefones.....	73	233	316	565	389	798
Carris de Ferro de Lisboa	48	43	188	195	236	238
Somas.....	2.938	3.045	10.060	11.212	12.998	14.257

A média das licenças concedidas subiu de 41,5 por dia útil em 1945, para 45,5 em 1946.

A Companhia das Águas de Lisboa, foi a que teve maior número de trabalhos urgentes, como se verifica no quadro seguinte:

Companhias	%
Águas de Lisboa	44,7
R. G. E. { Secção gás.....	35,6
R. G. E. { Secção eléctrica.....	13,0
Telefones.....	5,0
Carris de Ferro de Lisboa.....	1,7
Soma.....	100,0

Armazéns

O número de concursos limitados realizados durante o ano de 1946 foi de 2.964 e foram emitidas 4.307 requisições de materiais, ao mercado.

O mapa a seguir mostra a evolução das compras, por serviços, efectuadas por intermédio da Secção de Armazéns, no último triénio:

Serviços	Contos		
	1944	1945	1946
D. S. C.	83	171	177
D. S. U. O.	410	459	290
D. S. F.	82	96	60
D. S. T.-E.	7.374	8.544	11.028
D. S. S.	1.602	2.247	2.456
D. S. A.	1.026	970	909
Batalhão de Sapadores Bombeiros	1.022	1.479	1.420
Polícia Municipal	5	19	6
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	—	2
Somas	11.604	13.985	16.348

Em 1946 realizaram-se duas hastas públicas para a venda de sucatas e artigos sem aplicação nos serviços municipais. O valor dos bens alienados foi de 129.000$00.

A actividade das *Oficinas Gráficas* exprime-se no seguinte quadro:

Serviços	Contos	
	1945	1946
D. S. C.	270	299
D. S. U. O.	44	45
D. S. F.	137	154
D. S. T.-E.	49	48
D. S. S.	33	31
D. S. A.	42	29
Polícia Municipal	12	6
Tribunal de Reclamações e Transgressões	11	9
Diversos	9	12
Depósito das Oficinas Gráficas	63	106
Somas	670	739

Os principais trabalhos realizados foram:

Revista Municipal — N.os 26 e 27.
Inventário de Lisboa — 3.º e 4.º fascículos.
Manuel do Sapador Bombeiro — reimpressão da 1.ª parte.
Manuel do Sapador Bombeiro — 2.ª parte.
Contas de Gerência de 1937.
Contas de Gerência de 1945.
Anais de 1945.
Sumário Anual do Diário Municipal.

Diário Municipal.
Relatório da Inspecção de Finanças.
Grandes Problemas de Lisboa.
Registo de Santos da Cidade de Lisboa
Louça de Estanho Portuguesa.
Medalhística Olisiponense.
A Vida Sentimental das Plantas.
Programas dos Concertos Municipais.
Catálogo dos Concertos Municipais.
1.º Orçamento Suplementar.
2.º Orçamento Suplementar.
Orçamento para 1947.
Actas das Reuniões.

Impressos e senhas, 10 milhões.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

O préstimo do Batalhão de Sapadores Bombeiros, salientado em relatórios anteriores, acentua-se de ano para ano por acréscimo incessante de obrigações, as mais variadas, que constituem a afirmação de utilidade indiscutível deste serviço Municipal. A natureza e o número dos serviços prestados e a sua comparação com os efectuados em anos anteriores, mostram o grau de evolução da actividade deste organismo:

Designação	1943	1944	1945	1946
1.º Socorro:				
Fogos.. Sem importância	574	582	701	622
Fogos.. Pequenos	166	137	175	137
Fogos.. Médios	18	18	29	12
Fogos.. Grandes	10	16	11	9
Fogos.. Falsos alarmes	74	90	114	73
Outros sinistros	382	326	339	111
2.º Socorro	309	232	704	569
Serviços diversos	418	846	1.203	629
Pequeno socorro	4.843	4.977	5.233	5.145
Somas	6.794	7.224	8.509	7.307
Efectivos em pessoal	524	527	541	540

1.º socorro

Os fogos registados, no ano de 1946, foram atribuídos às causas seguintes:

Chaminés:

Falta de limpeza	151	
Rutura	20	171
A transportar		171

Transporte	171	
Faúlhas de locomotivas	11	
Faúlhas (outras origens)	36	
Brasas	29	
Instalações eléctricas	174	
Imprevidência	175	
Acidental	41	
Outras causas	143	780

Estes números continuam a confirmar a impropriedade dos combustíveis actualmente utilizados; as instalações eléctricas e a imprevidência são também causas importantes do elevado número de incêndios.

Os fogos registados no ano de 1946, distribuídos por bairros administrativos, e a sua importância, são evidenciados no mapa que se segue:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	13	109	33	2	1	158
2.º	29	168	25	2	1	225
3.º	19	188	38	2	—	247
4.º	12	156	40	4	4	216
Fora da cidade	—	1	1	2	3	7
Somas	73	622	137	12	9	853

O 3.º Bairro Administrativo mantém o registo do maior número de incêndios, predominando os classificados sem importância; o 4.º Bairro regista o maior número de fogos grandes e médios.

A distribuição de fogos, por meses, traduz-se no quadro a seguir:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	8	52	13	1	—	74
Fevereiro	5	34	11	—	—	50
Março	3	47	4	—	—	54
Abril	2	37	6	—	1	46
Maio	9	31	10	—	1	51
Junho	9	68	15	1	2	95
Julho	12	91	25	3	1	132
Agosto	4	58	14	3	2	81
Setembro	3	44	15	—	—	62
Outubro	7	54	8	2	1	72
Novembro	6	47	8	2	1	64
Dezembro	5	59	8	—	—	72
Somas	73	622	137	12	9	853

O mês de Julho foi o que registou maior número de incêndios e o de Abril o mais aliviado.

Conforme o dia da semana, os fogos agrupam-se no que se segue:

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	15	103	18	3	3	142
Segunda-feira.....	8	97	23	1	—	129
Terça-feira	7	79	20	3	2	111
Quarta-feira	15	82	16	1	1	115
Quinta-feira	5	78	23	1	—	107
Sexta-feira	11	87	22	1	2	123
Sábado.....	12	96	15	2	1	126
Somas	73	622	137	12	9	853

O máximo de 142 fogos foi atingido nos domingos; e o mínimo de 107 nas quintas-feiras.

E, por último, agrupam-se os incêndios conforme as horas a que teve lugar o 1.º aviso:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	4	17	2	—	1	24
Das 1 às 2 horas	2	12	3	—	1	18
Das 2 às 3 horas	1	7	5	—	—	13
Das 3 às 4 horas	2	5	4	—	—	11
Das 4 às 5 horas	2	9	—	2	—	13
Das 5 ás 6 horas	—	3	1	—	—	4
Das 6 ás 7 horas	2	5	4	—	—	11
Das 7 às 8 horas	—	14	4	—	—	18
Das 8 às 9 horas	2	16	4	—	—	22
Das 9 às 10 horas	2	24	6	1	1	34
Das 10 às 11 horas	2	29	5	—	1	37
Das 11 às 12 horas	8	22	7	—	—	37
Das 12 às 13 horas	3	38	6	1	1	49
Das 13 às 14 horas	2	37	8	—	—	47
Das 14 às 15 horas	3	42	12	1	—	58
Das 15 às 16 horas	6	32	8	—	—	46
Das 16 às 17 horas	6	41	6	1	2	56
Das 17 às 18 horas	2	38	15	1	—	56
Das 18 às 19 horas	4	47	9	2	1	63
Das 19 às 20 horas	5	42	7	1	—	55
Das 20 às 21 horas	6	45	9	1	—	61
Das 21 às 22 horas	1	36	4	—	1	42
Das 22 às 23 horas	6	34	3	—	—	43
Das 23 às 24 horas	2	27	5	1	—	35
Somas	73	622	137	12	9	853

O máximo de avisos, 63, foi atingido das 18 às 19 horas; o mínimo, 4, constatou-se das 5 às 6 horas.

A maioria dos incêndios tiveram lugar nos rés-do-chão dos edifícios, 5 dos quais se verificaram em teatros, 2 em cinemas, 16 em edifícios públicos, 12 em hospitais, 59 em fábricas e oficinas e 82 em estabelecimentos comerciais.

2.º socorro

Classificados em 2.º socorro, prestaram-se 569 serviços, sendo 375 resultantes de inundações, agrupando-se no pormenor que se segue:

Designação	2.º socorro
Animais em perigo	40
Cadáveres retirados de poços	2
Desabamentos	9
Desastres de viação	16
Desmoronamentos	5
Inundações	375
Obstrução da via pública	6
Outros desastres	28
Perigo para os locatários	55
Perigo para os transeuntes	33
Total	569

Serviços diversos e de pequeno socorro

Nos serviços diversos e de pequeno socorro prestados em 1946, mantém-se em número elevado o relativo ao fechar de águas:

Designação	Anos			
	1942	1944	1945	1946
Serviços diversos:				
Conduções em ambulâncias	479	756	817	289
Reboque de viaturas	30	50	300	214
Diversos	43	40	86	120
Total	552	846	1.203	629
Pequeno socorro:				
Fechar de águas	3.060	4.489	4.692	4.585
Abertura de portas	187	209	286	296
Diversos	334	279	255	264
Total	3.581	4.977	5.233	5.145

Serviços de prevenção

Os serviços de prevenção prestados em 1946 e a respectiva comparação com os realizados em anos anteriores, são definidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	Anos			
	1942	1944	1945	1946
Bocas de incêndio revistas.....	10.161	13.252	18.394	21.277
Vistorias.....	1.074	3.228	2.735	2.719
Espectáculos — guardas de vigilância	20.211	22.893	22.581	22.833

As *vistorias* efectuadas em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade, mantêm-se em número elevado.

A evolução dos espectáculos no último decénio e a sua comparação com o efectivo do pessoal do B. S. B., são evidenciados no mapa que se segue:

Anos	Espectáculos		Efectivo do pessoal	Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos
	Diurno	Nocturno		
1936	4.288	10.532	532	3,5
1937	5.045	10.808	517	3,2
1938	5.514	11.050	503	3
1939	6.172	11.560	518	2,9
1940	6.760	11.867	513	2,8
1941	7.080	12.426	531	2,7
1942	7.276	12.935	516	2,55
1943	8.011	12.772	524	2,52
1944	9.033	13.860	527	2,30
1945	8.821	13.760	541	2,39
1946	9.024	13.809	540	2,36

Pessoal

O efectivo do B. S. B., a considerar, tendo em atenção o alargamento constante da Cidade, é problema de solução dependente dos aquartelamentos a construir; será assunto a pormenorizar logo que entre em serviço o quartel em construção junto ao Bairro da Encarnação.

A preparação técnica do pessoal tem continuado a ser a grande preocupação do comando deste organismo. Funcionaram com regularidade os cursos de habilitação e as provas de preparação para os postos superiores, tendo sido feitos os concursos para promoção aos diferentes postos.

Os quadros têm sido completados por homens mais novos e com preparação técnica apropriada. Os serviços já prestados confirmam largamente a esperança posta na renovação de quadros com base no trabalho de aperfeiçoamento teórico e prático.

O mapa a seguir traduz o movimento de concursos e promoções:

Anos	Concursos—Aprovações				Promoções			
	Chefe de 2.ª classe	Sub-chefe	Ajudante de 2.ª classe	Cabo de 2.ª classe	Chefe de 2.ª classe	Sub-chefe	Ajudante de 2.ª classe	Cabo de 2.ª classe
1941.....	1	2	27	—	1	2	15	—
1942.....	—	3	—	23	—	3	2	23
1943.....	—	—	—	—	—	—	6	—
1944.....	5	—	—	—	5	—	—	—
1945..... ..	—	7	—	—	—	7	—	—
1946.....	4	—	37	—	4	—	14	—
Totais...	10	12	64	23	10	12	37	23

Mercê de aturadas diligências e do apoio e concordância superior atingiram-se no ano de 1946 alguns objectivos no que respeita a situação do pessoal deste organismo. O governo promulgou as leis seguintes:

Decreto 35.746 de 12 de Julho, em que se preveem disposições sobre a pensão de sangue a conceder às famílias dos bombeiros que morram por acidente ocorrido em serviço.

Decreto 35.857 de 11 de Setembro, em que volta a conferir aos corpos de bombeiros a remuneração dos serviços de prevenção contra o risco de incêndio em casas e recintos de espectáculos.

Decreto 35.692 de 4 de Outubro, em que limita e fixa o tempo de serviço para a aposentação do pessoal e permite a criação duma instituição de previdência.

A enumeração das regalias obtidas, por actuação diligente do Comandante do B. S. B., major de engenharia Joaquim Gomes Marques, evidencia a importância que o governo dispensa aos problemas sociais.

Material

A renovação do material circulante constitui a principal preocupação de momento. As dificuldades resultantes da Guerra Mundial não consentiram que em devido tempo, se iniciasse a substituição do material e se adquirissem também os novos meios, hoje à disposição dos serviços desta natureza.

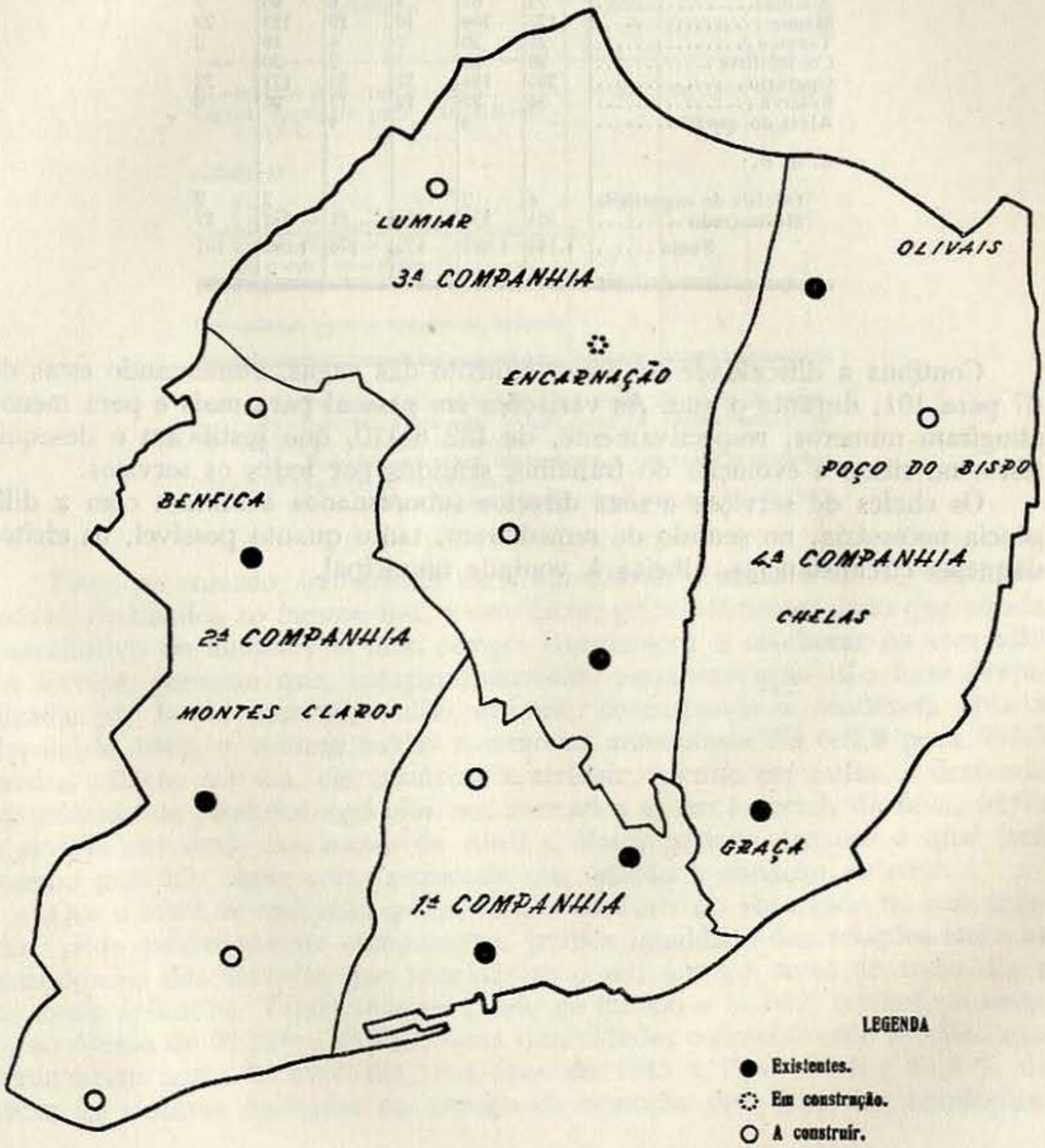
Em relatórios anteriores se tem salientado as dificuldades com que algumas das viaturas, actualmente em serviço, desempenham a missão que lhes incumbe, além do dispêndio que representa a sua conservação. Há um grande número de viaturas impróprias para o serviço, pela sua incapacidade e cujas avarias se contam pelos serviços prestados.

O último relatório insere o plano do reapetrechamento do material circulante do B. S. B..

Instalações

No fim do ano iniciou-se a construção do novo aquartelamento junto ao Bairro da Encarnação e iniciaram-se melhoramentos nas cozinhas, refeitório e quartos dos chefes do Quartel do Comando.

Em relatórios anteriores tem-se feito referência aos novos aquartelamentos exigidos pelo desenvolvimento da Cidade e para substituir outros impróprios e mal localizados e que constam do gráfico a seguir:



Pessoal

O pessoal representa um factor considerável na actividade desta direcção de serviços; o seu movimento durante o ano de 1946 sintetiza-se nos números a seguir:

Designação	Atribuido à D. S.-T. E.	Existente em 1/1/946	Variações +	Variações −	Existente em 31/12/946	Vagas
Directivo	7	7	1	1	7	—
Administrativo	41	41	7	8	40	1
Auxiliar	73	67	5	6	66	7
Menor	177	164	10	19	155	22
Técnico	21	20	3	4	19	2
Contabilista	20	20	2	2	20	—
Operário	203	191	38	58	171	32
Reserva	34	27	12	13	26	8
Além do quadro	—	4	—	4	—	—
B. S. B.:						
Oficiais de engenharia	4	2	—	—	2	2
Militarizado	564	538	54	55	537	27
Soma	1.144	1.081	132	170	1.043	101

Continua a dificuldade no preenchimento das vagas, aumentando estas de 67 para 101, durante o ano. As variações em pessoal para mais e para menos atingiram números, respectivamente, de 132 e 170, que justificam o desequilíbrio no ritmo e evolução do trabalho, sentidos por todos os serviços.

Os chefes de serviços e seus directos subordinados actuaram com a diligência necessária, no sentido de remediarem, tanto quanto possível, os efeitos daquelas circunstâncias, alheias à vontade municipal.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Limpeza e Regas

A remoção dos lixos das habitações

Demonstra o quadro usual das disponibilidades em viaturas mecânicas para os Serviços de Salubridade que a situação verificada no fim de 1945 muito pouco pôde ser melhorada durante 1946, registando-se, apenas, um aumento de 5 unidades no número máximo das viaturas fornecidas no período da manhã, para a remoção dos lixos das habitações.

Viaturas	Existência em 31/12/45	Disponíveis em 31/12/45	Disponíveis em 31/12/46
Caminhetas para lixo	52	(a) 35	(a) 38
Carros especiais para lixo («Krupp» e «Fiat»)	2	1	(b) 1
Atrelados:			
Fossas	1	1	1
Lixo—«Scammell»	5	—	(b) 2
Lixo—«Essloo»	1	—	—
Lixo em recipientes	(c) 2	2	2
Rega	(d) 2	2	2
Caminhetas para a apanha de animais	2	1	1

(a)—De manhã sòmente; 14 disponíveis da parte da tarde.
(b)—Reserva destinada a assegurar o fornecimento de 38 viaturas no período da manhã.
(c)—Transformados em hipomóveis e empregados sòmente para o transporte de varredura.
(d)—Este número foi aumentado para 3 em meados de 1946.

Teve, no entanto, incremento mais apreciável, o número médio dos hipomóveis destinados ao mesmo fim, e este facto, principalmente, dado que aquele quantitativo de automóveis nem sempre compareceu a colaborar na execução do serviço, permitiu que, comparativamente, esssa execução não fosse prejudicada por forma sensível, muito embora, confirmando a tendência notada depois de 1945, o volume médio a remover aumentasse de 687,9 para 785,3 metros cúbicos por dia, circunstância a atribuir, no ano em causa, à desusada abundância de produtos agrícolas nos mercados e, em especial, de fava, feijão e ervilha em verde nos meses de Abril e Maio, período durante o qual terá mesmo parecido haver certo retrocesso em relação à situação anterior.

Que o nível de execução se aproximou bastante do observado no ano anterior, pode grosseiramente comprovar a prática igualdade das relações entre as quantidades das viaturas que terminaram o seu serviço antes do meio dia e os totais aplicados. Tendo, naquele, sido de 32.966 e 39.052, respectivamente, e, no último de 37.216 e 44.039, essas quantidades concretamente revelam que terminaram antes do meio dia, nos anos de 1945 e 1946, 84,4 e 84,5 % de todas as viaturas aplicadas no serviço de remoção dos lixos das habitações.

Como habitualmente, a execução do serviço repartiu-se, por forma diversa, pelos dois conjuntos transportadores cabendo aos hipomóveis 40,4 % e aos automóveis 59,6 % do volume total recolhido. É de notar a maior intervenção dos primeiros por comparação com o que lhes competiu em 1945, resultado, de resto, de antever, por estar em absoluto acordo com o esclarecimento prestado a princípio.

Alusão a mais ampla disponibilidade de hipomóveis existente em 1946, vem a propósito elucidar que ela foi essencialmente fruto do maior cuidado dispensado à conservação deste material, tendo-se dispendido nas numerosas reparações efectuadas, a verba de:

Escs. 327.014$40

a maior consignada, para este efeito, nos últimos anos.

Além de motivar sensível melhoria no aspecto de todo o conjunto transportador movido por animais de tracção, a mais lata concessão permitiu, como se deu a entender, reforçar também, apreciàvelmente, o número médio de viaturas reunido em cada dia para a execução do serviço. Assim é, que colaboraram, em média, na remoção dos lixos das habitações, 140 veículos de todas as espécies onde, no ano anterior, o quantitativo dos elementos disponíveis para esse fim não ultrapassou 125, resultando, contudo, bastante similar na execução dado que o volume a recolher foi, também, acentuadamente maior, no ano relatado.

Resta dizer que com a recolha e alijamento para vazadouro dos 245.803,5 metros cúbicos de lixos produzidos nas habitações e estabelecimentos, no ano de 1946, dispendeu o Município a importância total de:

Escs. 4.670.469$26

correspondendo-lhe, portanto, uma despesa unitária de Escs. 19$00 por metro cúbico.

Limpeza das vias públicas

Sobre a limpeza das vias públicas, serviço destinado a assegurar o asseio dos lugares públicos da Capital há, em primeiro lugar, que referir, que foi visìvelmente afectado pela falta de braços que, duma maneira geral e por forma dominante caracterizou o ano em causa.

Assim se explica que nele sòmente se tivesse podido aplicar, em média e diàriamente, a mão de obra equivalente a 347 cantoneiros, cifra muito inferior à do ano precedente que foi de 370 cantoneiros.

Dada a impossibilidade de se suprir a falta de pessoal com o recurso a processos mecânicos não foi, pois, de surpreender, que a limpeza em determinados locais tivesse sido mais precária que usualmente ainda que o muito mais reduzido efectivo existente tenha conseguido recolher, diàriamente, dos passeios e faixas de rodagem das vias públicas da Capital 67,8 metros cúbicos de lixos diversos, isto é, de volume apenas pouco diferente do recolhido aí, no mesmo período, durante o ano precedente.

A própria execução em si, como é natural, apresentou, também, algum agravamento, justificando-o, em grande parte, a mais pesada tarefa a muitos diàriamente distribuída dado que, na generalidade, se procurou não privar, da usual visita do cantoneiro, qualquer arruamento da Cidade.

Todavia, não resta dúvida que de alguma forma contribuiu — e apreciàvelmente — para essa pior execução a inferior qualidade de muitos dos próprios executantes, facto que não deve estranhar-se dado que o candidato usual à admissão nos Serviços de Limpeza, por ser menos prendado em inteligência e qualidades de trabalho, vale hoje sensìvelmente menos que outrora, admitindo-se, contudo, por não ser possível conseguir melhor e, em 1946, em escala nunca atingida, devido à saída para empregos melhor remunerados de elevado número do pessoal mais antigo, e da reduzida permanência de muito do novo, circunstância também detrimental para uma maior perfeição na execução.

Duma maneira geral, a insuficiência do pessoal teve repercussão semelhante em todos os aspectos de que se revestiu a limpeza das vias públicas da Capital, determinando, no caso da operação de lavagem e quando, durante o verão se tornou demasiadamente patente a sua reduzida frequência em vários dos mais importantes arruamentos da Cidade, o emprego na Baixa, com resultado bastante animador de um dos atrelados especiais do tipo *Scammell,* originalmente adquirido para serviço de regas — mas apetrechados, também, para operações daquela espécie. Tão animador que se julga agora de toda a vantagem manter a lavagem mecânica como processo corrente de actuação e, oportunamente, de desenvolver, logo que tenha sido convenientemente resolvido o problema das reparações, sobretudo quanto aos tractores destinados às viaturas articuladas, única dificuldade que, até agora, tem impedido a mais regular laboração dos atrelados especiais para rega e lavagem.

Resta dizer que a limpeza e aguamento de sarjetas, operação basilar que no ano anterior não pôde ser intensificada, durante o verão, como convinha, teve no ano relatado e durante aquela estação, execução mais frequente, tratando-se cada sarjeta duas vezes por semana onde, em 1945, essa frequência jamais foi além de um tratamento semanal mesmo nas zonas mais importantes.

Sòmente conseguida em regime de serviço extraordinário, em virtude das dificuldades de pessoal, essa intensificação veio absorver parcela substancial da verba reservada para o pagamento de serviços extraordinários em prejuízo doutras operações também importantes, nomeadamente as de rega, pelo que mais uma vez houve motivo para deplorar a defeituosa concepção das sarjetas da Capital, todas, em resumo, de insignificante capacidade e de reduzidíssimo selo hidráulico, impondo frequência de tratamento muito raramente observada no estrangeiro.

O volume, destino e receita dos lixos

Certamente reflexo da excepcional abundância que caracterizou o ano sob o aspecto agrícola os lixos atingiram volume (245.803,5 metros cúbicos) que largamento excedeu qualquer dos valores anuais registados depois do princípio da última guerra, tendo ficado mesmo muito próximo do máximo (273.273 metros cúbicos) anotado no período que imediatamente a precedeu.

Além do volume mencionado foram, pelo pessoal e material da «Limpeza e Regas», recolhidos e movimentados mais os seguintes:

Varredura	24.774,5	metros cúbicos
Lixos de mercados	14.719	metros cúbicos

prefazendo portanto,

285,297 metros cúbicos

o volume total a que houve que dar destino, volume a que é de supor tenha correspondido o peso aproximado de 105.560 toneladas, calculado com base no peso especificado de 370 quilogramas por metro cúbico, resultado médio de diversas análises feitas em 1939, 1940 e 1941.

Como de costume foi este alijado para vários vazadouros fluviais e terrestres, entregando-se aí aos seus arrematantes.

Funcionaram ao todo, no ano relatado, 2 vazadouros fluviais e 10 terrestres sendo as seguintes as suas localizações e os volumes recebidos:

Fluviais (em que os lixos foram despejados em fragatas):

Cais de Santarém	186.078,5
Doca do Bom Sucesso	25.392

Terrestres:

Quinta das Areias	33.833,5
Quinta do Vidigal	13.244,5
Quinta da Algarvia	2.563
Quinta da Farinheira	8.202,5
Quinta de Montalegre	65,5
Quinta dos Corvos	7.008
Quinta do Paço	2.010
Quinta da Graça	4.909,5
Quinta da Paiã	530
Quinta da Lagarta	1.460

No tocante a receita há a referir que o seu valor anual sofreu apreciável baixa em relação ao verificado no ano precedente, facto inteiramente devido à menor importância auferida com a venda dos lixos do lote A. Calculada em Escs. 638.000$00 para cada um dos anos 1945 e 1946, em resultado do concurso realizado no fim de 1944, sòmente naquele foi cobrada a importância em referência, tendo descido para Escs. 417.078$00, no segundo, em virtude da rescisão do respectivo contrato a partir de Abril desse ano, a pedido do arrematante, e a subsquente readjudicação do mesmo lote, até ao fim de 1947, pelo preço de Escs. 601.000$00, quer dizer, por preço proporcionalmente inferior (correspondente, aproximadamente, a Escs. 343.430$00 por ano).

Essa receita, de Escs. 588.774$80, teve a seguinte discriminação:

Lote A (Alfama, Mouraria, Baixa, Santos, Estrela, Alcantara e Belém)	417.078$00
Vazadouros: — Cais de Santarém e Doca do Bom Sucesso.	
Lote B (Avenidas Novas, Campo Pequeno e Campo Grande)	88.440$60
Vazadouros: — Quintas do Vidigal, das Areias e da Algarvia.	
Lote C (Xabregas, Poço do Bispo e Olivais)	28.970$20
Vazadouro: — Quinta da Farinheira.	
Lote D (Benfica e Carnide)	23.152$00
Vazadouros: — Quintas de Montalegre, Lagarta e dos Corvos.	
Lote E (Lumiar)	12.000$00
Vazadouro: — Quinta do Paço.	
Lote F (Lixos do Matadouro) *(a)*	7.201$60
Vazadouro: — Quinta das Areias.	
Lote dos Mercados 31 de Janeiro e de Arroios	8.982$40
Vazadouro: — Quinta da Graça.	
Lote da Paiã	2.950$00
Vazadouros: — Quintas da Paiã, Lagarta e dos Corvos.	
Total	588.774$80

A composição das receitas anuais registadas desde 1938, a saber:

1938	113.667$16
1939	106.990$50
1940	131.187$90
1941	205.210$00
1942	386.566$80
1943	326.050$00
1944	321.150$00
1945	727.259$13
1946	588.744$80

permite concluir que o valor anotado no ano findo foi, até agora, apenas superado pelo de 1945.

(a) Convém esclarecer que os lixos compreendidos neste lote foram, nos termos do caderno de encargos respectivo, removidos pelos próprios adjudicatários; por este motivo não foram os mesmos incluídos quer na indicação relativa ao volume total recolhido, quer na que se refere ao volume total vazado na Quinta das Areias.

O pessoal

Teve notória intensificação o movimento do pessoal assalariado, resultando o ano, neste aspecto, verdadeiramente excepcional:

Sinal de diminuta permanência, muitas vezes justificada pela modicidade da remuneração, motivou, no que respeita os cantoneiros de limpeza, uma renovação profunda do efectivo, cerca de 25 %, ocasionando, também infelizmente, certa depreciação do potencial de limpeza, dado que o pessoal admitido se mostrou quase sempre inferior, nas qualidades de trabalho, ao que vulgarmente procurava colocação em outros tempos e porque, de 1 ou 2 meses, mais frequentemente e, até, de alguns dias, apenas, a estadia de muito do novo pessoal foi, mesmo tão reduzida que raramente se conseguiu o seu adequado adestramento antes da defecção, influenciando também deste modo a execução dos serviços de limpeza.

Da usual análise das ocorrências com o pessoal assalariado conclui-se, por sua vez, que devido a ausências justificadas e injustificadas e as provocadas por doença, incluindo a tuberculose, faltaram, em média, 32 cantoneiros por dia tendo, neste aspecto, melhorado, muito sensìvelmente, a situação.

Entre as outras categorias de assalariados da «Limpeza e Regas» as faltas dc comparência foram igualmente menos numerosas, computando-se em 22 os elementos que, por um motivo ou outro, estiveram ausentes em cada dia.

Continuou merecendo a maior das atenções o aspecto do pessoal, na sua maioria pertencente à «Limpeza e Regas», tendo sido dispendida, com a aquisição de fardamentos e resguardos a ele destinado, a quantia de Escs. 378.109$50.

Por constituir, no fundo, um inestimável auxílio que pela Câmara lhe é prestado apraz pôr em relevo a relativa amplitude da distribuição, de resto quase semelhante à dos últimos anos, mostrando-se apenas deficiente no que se refere a impermeáveis, resguardos muito necessários que a menor capacidade de compra da verba atribuída, em resultado do geral agravamento dos preços de todos os artigos, impossibilitou se adquirissem.

As instalações

Em matéria de instalações regista-se que mercê da conclusão da nova instalação sanitária da Praça da Alegria, cuja construção se iniciara no ano anterior, pôde, finalmente, ser demolido o velho *chalet-retrete* da Avenida da Liberdade, erradicando-se, definitivamente, construção que, por inestética e descabida nesse sítio, de há muito deveria ter desaparecido.

Durante o ano relatado foi também começada e quase concluída a construção de um sub-posto para os Serviços de Limpeza na Rua Correia Teles, iniciando-se,desta forma, a execução do plano de postos e sub-postos da «Limpeza e Regas». Esse execução foi ainda adiantada com a elaboração do projecto relativo ao posto previsto para a Rua da Academia das Ciências e do referente a instalação similar no princípio da Calçada de S. Francisco.

Entre os postos e sub-postos mais antigos apenas um, o situado na Travessa do Pasteleiro, sofreu obras de vulto tendo por fim o seu apetrechamento com uma cozinha para o pessoal e um pequeno telheiro para abrigo e estacionamento dos carrinhos de limpeza.

Quanto a instalações sanitárias esclarece-se que a execução do respectivo plano prosseguiu com a elaboração dos projectos das instalações previstas para o Alto de Santo Amaro, Rua da Academia das Ciências, Benfica e Rua Antero Quental, destinando-se esta a substituir o inestético *chalet-retrete* do Largo do Intendente e o muito reclamado urinol sito no fundo da Calçada do Desterro.

Sobre a exploração das 46 instalações deste género que puderam laborar no ano em causa cabe esclarecer que, embora não tendo aumentado e, pelo contrário, tenha diminuído o número dessas instalações, foi claramente excedido o resultado, já em si excepcional, anotado no ano anterior, tendo subido de 862.882 para 895.185 e, portanto, de Escs. 258.864$60 para Escs. 268.555$50, respectivamente, o número de senhas vendido e a receita correspondente.

A desobstrução de colectores, sarjetas, etc.

Pela sua importância, utilidade e desenvolvimento merece, como em outros anos, uma referência àparte o serviço de desobstrução de colectores, ramais e sarjetas.

A sua execução, como é natural, determinou a comparência do pessoal da brigada própria em quase todos os pontos da Cidade mas, pelas suas mais precárias condições, foram ainda os colectores da parte baixa da Cidade e, nomeadamente, os das áreas do Cais do Sodré, Ribeira Nova e Aterro os que mais absorveram as atenções dessa brigada, extraindo-se dos referidos colectores a quase totalidade das lamas movimentadas para vazadouro.

Entre estes, o colector principal da Avenida 24 de Julho foi, como de costume, também objecto de prolongada intervenção do pessoal da brigada, continuando-se a limpeza total que terminara em Santos no fim do ano anterior. Contudo, em presença do forte assoreamento dos transversais e a consequente necessidade de se lhes acudir, também, a par da desobstrução operada no colector principal, houve, por falta de braços, que limitar aquela a uma limpeza parcial no comprimento restante, isto é, de Santos ao Cais do Sodré, traduzindo-se, todavia, por redução muito apreciável da camada obstrutora.

Escusado é dizer que a limpeza conseguida pouco tempo perdurará. Por se tratar de colector inundável e que é, além disso, deficientíssimo, sob o ponto de vista hidráulico, é de esperar, efectivamente, que não passe muito tempo sem que seja, de novo necessário promover nele quaisquer trabalhos de desobstrução, sobretudo no troço compreendido entre o Cais do Sodré e Santos.

Esta previsão de efemeridade que os resultados da experiência perfeitamente justificam tem convidado a um exame mais minucioso das possibilidades de beneficiação das condições hidráulicas do colector em causa e, se bem que naturalmente reduzidas, pareceu logo ter viabilidade e susceptível de produzir melhoria a execução, no topo de montante, de ligação directa ao colector do arruamento que ladeia, a poente, o jardim da Praça Duque da Terceira, colector que segue directamente ao Rio, abrindo aí em ponto próximo da estacada da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Com esta obra — que foi, efectivamente, executada no ano findo — parece, de facto, terem sido sensívelmente melhoradas as condições de funcionamento, quer do colector principal, em comprimento substancial para juzante do desvio criado, quer, consequentemente, dos transversais insertos nesse comprimento, conseguindo-se deste modo o que no fundo se pretendia. A sua acção pôde, posteriormente, ser verificada nas operações de limpeza levadas a cabo na zona compreendida entre o Cais do Sodré e a Praça de D. Luís, e no próprio colector principal da Avenida 24 de Julho no seu desenvolvimento acima da Estação de Santos, revelando-se estas, bastante menos penosas, em benefício da rapidez e da perfeição da sua execução, como resultado das menores alturas de água encontradas, durante o período de baixa-mar, nos colectores visitados, facto de atribuir à obra realizada e que se espera tornará mais perdurável o efeito do trabalho aí desenvolvido pelo pessoal da «brigada da desobstrução de colectores».

Como de costume, a intervenção da referida brigada foi solicitada para outras espécies de desobstruções, abrangendo por fim e em conjunto programa cuja diversidade é bem patente na relação de tudo que fez, neste campo, em 1946, a saber:

Desobstruções efectuadas em colectores:

Lamas extraidas	3.141^{m3}

Desobstruções efectuadas em:

Chafarizes	90
Mictórios	85
Ralos	210
Retretes	21
Sarjetas	2.510
Sumidouros	98

Desobstruções efectuadas nos bairros de casas desmontáveis:

Lavadouros	32
Lavatórios	63
Pias	330
Mercados	12

Os recipientes para lixo

Porque se manteve, apesar de há muito finda a Guerra, a carência de chapa metálica que dela resultou e que pràticamente desde o seu início, tem persistido no mercado português, nada foi possível adiantar, infelizmente, no sentido do recomeço do apetrechamento da Cidade com recipientes metálicos para lixos, piorando, consequentemente, o seu acondicionamento às portas, em detrimento da higiene e estética citadina, e tanto mais quanto é certo que, em virtude dos enormes volumes a remover e a relativa insuficiência dos transportes, a recolha foi, por vezes, muito demorada.

É, em conclusão, assunto que o Município anseia por resolver e que certamente será resolvido na primeira oportunidade, obtendo-se, a cada porta, o asseio e a higiene que devem ser atributos de toda a cidade civilizada.

Excedida em muito a população que baseou a elaboração do seu projecto, a pequena estação depuradora de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista, de caráter experimental, encontra-se hoje muito sobrecarregada, não podendo já tratar todo o caudal que recebe. Dado o interesse geral que tem suscitado, como o atestam as frequentes visitas de estudo de que tem sido alvo, e para que possa completamente realizar o objectivo que ditou a sua construção é, pois, de toda a conveniência que se proceda, quanto antes, à sua ampliação e remodelação.

Reconhecendo a necessidade, preparou a «Limpeza e Regas», oportunamente, o respectivo plano, encontrando-se este na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

A executar-se ficará a estação apetrechada com:

a) — Câmara de grades, para a separação dos corpos flutuantes de dimensões relativamente grandes;

b) — Separador de areias;

c) — Tanques para uma primeira decantação (sedimentação primária) dos esgotos chegados e compreendendo:

2 *tanques piramidais,* trabalhando em paralelo, para o tratamento dos caudais até 50 metros cúbicos por hora;

2 *tanques vulgares,* trabalhando em cascata, para o tratamento dos volumes em excesso daquele valor.

d) — Câmara de descargas automáticas;

e) — 3 filtros ou leitos percoladores, circulares em planta e com distribuidores móveis;

f) — 2 tanques piramidais para uma decantação ou sedimentação secundária (tanques *humus),* trabalhando em paralelo;

g) — Digestores para digestão das lamas removidas;

h) — Edifício com dependências para o guarda e um pequeno laboratório.

Nele se atendem, inclusivamente, todas as conclusões de criterioso estudo que foi oportunamente elaborado sobre a marcha e eficiência da depuração pelos técnicos da Direcção Geral de Saúde Pública, sendo interessante recordar que apesar das suas deficiências, mormente na fase de sedimentação primária, e da ausência de sedimentação secundária, o grau de depuração conseguido é muito elevado, como o demonstram os seguintes números extraídos daquele relatório.

Designação	Afluente	Efluente	Redução %
Matéria em suspensão	330,7 mg/litro	88,8 mg/litro	80
Carência bioquímica de oxigénio (C. B. O.) ..	462	13,5	97
Índice bacteriológico	54.470 mil/cm3	84,8 mil/cm3	99,8

Higiene Urbana

Cemitérios

A falta de terrenos para enterramentos

O momentoso problema da falta de terrenos para enterramentos, a que tem sido feita referência em todos os relatórios de gerência depois de 1938, constituiu, novamente no ano findo, a principal preocupação do Serviço de Cemitérios.

Na verdade, a situação no que respeita a terrenos para covais muito pouco ou nada melhorou e, pelo menos, até ao dia 28 de Maio, data em que pôde começar a ser utilizado o primeiro dos talhões compreendidos na primeira fase da ampliação do Cemitério dos Olivais, foi, indubitàvelmente, ainda mais grave que no ano anterior, comprovando-o o estado de saturação que, durante aquele período, sucessivamente se verificou nos Cemitérios de Benfica e Alto de S. João (aqui, mesmo depois de conquistada importante parcela do terreno inicialmente se reservara para a Secção de Indigentes) e que determinou a publicação dos Editais de 10 de Janeiro e 1 de Março, reduzindo as respectivas circunscrições.

Veio a execução da primeira fase da ampliação do Cemitério dos Olivais melhorar um pouco a situação mas, em face da relativamente diminuta área (3.349,5 metros quadrados) de facto acrescida à dos terrenos para covais, era já previsível, ao findar o ano, que também os talhões do Cemitério dos Olivais estariam, em breve, saturados, se não fosse possível adiantar, imediatamente, a ampliação projectada, considerando-se quase certo que assim viria a acontecer, tornando oportunamente necessária nova revisão e modificação da circunscrição particular.

Sabido quanto são inconvenientes as alterações das circunscrições, compreender-se-á que, por este facto em si, a insuficiência de terrenos tenha ofecido motivo para séria inquietação mas, maior desassossego, tem suscitado a incerteza, dela também resultante, de poder sempre dar-se aos mortos recebidos o destino desejado, justificando-a, sobretudo, a sempre possível deflagração da epidemia mortífera que, elevando a mortalidade a tornaria bem cedo incomportável nos cemitérios actuais e isto, diga-se, mesmo pressupondo executada a ampliação do dos Olivais, pois, no seu todo, insignificante (a ampliação fornecerá, ùnicamente, mais 20.337 metros quadrados de terrenos para covais), muito pouco bastaria para a saturar também.

É, assim, problema que se torna imperativo resolver; absolutamente o exige o muito sério perigo que, na realidade, existe e que — é preciso reconhecer — se relaciona com actividade municipal em que muito dificilmente se aceitam as soluções de emergência. É, em resumo, indispensável que, com a possível brevidade e por forma maciça, seja aumentada a superfície dos terrenos para enterramentos.

A prossecução e acabamento do Cemitério de Monsanto e a ampliação do de Benfica constitui a solução a considerar, por ser executável, com relativa urgência, pelo menos em parte.

Mostra o exame das usuais indicações relativas às inumações nos cemitérios municipais que o seu quantitativo, foi inferior ao de 1945, mantendo-se, assim, a tendência observada depois de 1944.

Ccmitérios	Corpos inumados						
	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Alto de S. João..	5.359	5.007	4.928	5.020	5.497	3.912	4.766
Prazeres.....	1.136	1.029	995	868	1.050	852	983
Ajuda	2.534	2.393	2.230	1.909	1.861	2.014	2.014
Benfica	2.529	2.550	2.248	2.452	2.723	3.673	1.871
Olivais	491	442	402	384	453	450	1.633
Lumiar	1.054	1.106	1.162	1.059	1.083	1.220	772
Somas...	13.103	12.527	11.965	11.682	12.667	12.121	12.039

A sua distribuição pelos vários locais de enterramento denuncia, por sua vez, o que já houve ocasião para contar neste e no anterior relatório de gerência, quanto ao estado de saturação sucessivamente verificado nos Cemitérios do Lumiar, Benfica e Alto de S. João. Assim é que se mostram claramente inferiores às de 1945 as inumações realizadas nos Cemitérios do Lumiar e de Benfica e, embora tal não tivesse sucedido no caso do do Alto de S. João, indica a maior cifra correspondente ao Cemitério dos Olivais que naquele foi, com efeito, também atingido a saturação.

Da diversa variação da população e do número das inumações é logo de supor que, à situação peculiar ao ano findo, tenha correspondido índice de mortalidade algo inferior ao de 1945. É o que concretamente demonstra o seguinte quadro em que se incluem os elementos que serviram de base para o sem cômputo e, bem assim, os próprios índices desde 1913 e onde, igualmente, se indicam os destinos que, dentro dos cemitérios, tiveram os restos mortais inumados:

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos			Total	População provável da cidade	Mortalidade aproximada %	Observações
	Particulares	Municipal	Coval.	Vala comum	Secção de indigentes				
1913/17	1.117	149	8.151	2.072	—	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	—	14.041	489.792	2,88	Idem
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	—	13.287	540.377	2,46	Idem
1928/32	920	368	10.857	954	—	13.100	594.387	2,22	Idem
1933/37	887	281	10.575	931	—	12.674	648.398	1,95	Idem
1938	955	168	11.119	823	—	13.065	680.804	1,92	—
1939	976	125	10.134	756	—	11.991	691.606	1,73	—
1940	942	212	11.291	658	—	13.103	702.409	1,87	—
1941	893	201	11.378	55	523	12.527	713.211	1,76	(a) 224
1942	804	209	10.779	—	549	11.792	724.013	1,63	173
1943	741	210	10.515	—	483	11.466	734.815	1,56	226
1944	774	301	11.592	—	496	12.667	745.617	1,67	207
1945	728	292	11.101	—	493	12.121	756.419	1,60	191
1946	855	316	10.320	—	548	12.039	767.221	1,57	275

(a)—Fetos também lançados à vala.

Quanto a estes, deduz-se da discriminação respectiva que o total das inumações se repartiu pelos jazigos particulares e municipais e pelos talhões de sepulturas, os possíveis destinos, nas seguintes proporções:

Jazigos particulares	2,6 %
Jazigos municipais	7,1 %
Covais comuns	85,7 %
Covais da «secção de indigentes»	4,6 %

É de notar o menor volume das inumações em coval comum; bastante mais limitado que no anterior, a este facto, exclusivamente, se deve o não ter tido mais dolorosa repercussão a já mencionada falta de terrenos para covais em todos os cemitérios.

Os jazigos e ossários municipais

Em matéria de compartimentos municipais, assinalou o ano em causa, a sua maior procura, distribuindo-se, de novo e pela primeira vez, 378 jazigos e 1.513 ossários, isto é, mais 301 compartimentos que no ano anterior. Segue a sua discriminação:

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	32	154	746	8
Prazeres	20	125	20	3
Ajuda	—	1	246	2
Benfica	6	8	287	2
Olivais	17	3	17	3
Lumiar	1	11	174	5
Somas.....	76	302	1.490	23

Diga-se, no entanto, que apesar da sua amplitude, o quantitativo dos pedidos atendidos ficou, todavia, aquem dos anotados, impedindo a sua completa satisfação e insuficiência de compartimentos, falta já abordada no últmo relatório de gerência e que, no ano findo, se agravou, notòriamente, obrigando, como no anterior, a desocupação de muitos dos compartimentos em atraso de pagamento, incluindo alguns, infelizmente, ainda muito pouco atrasados.

Conforme esclarece o seguinte quadro, que diz respeito à situação dos compartimentos em 31 de Dezembro de 1946, essa falta foi mais acentuada nos Cemitérios do Alto de S. João e da Ajuda, naquele pelo que se refere a jazigos, nestes, a ossários, sendo evidente que ela atingiu proporções especialmente graves no primeiro porquanto houve aí que desocupar e aproveitar todos os jazigos municipais em atraso de pagamento.

Situação dos compartimentos municipais em 31 de Dezembro de 1946

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total
Existentes em 31/12/45	2.422	1.807	224	244	40	156	4.893	10.688	1.544	3.397	2.175	245	2.472	20.521
Construídos em 1946	35	—	—	—	—	—	35	—	—	160	—	20	—	180
Existentes em 31/12/46	2.457	1.807	224	244	40	156	4.928	10.688	1.544	3.557	2.175	265	2.472	20.701
Ocupados temporàriamente	1.356	1.137	147	110	10	78	2.838	9.840	1.201,5	3.338	2.042	203,5	1.782	18.407
Ocupados por 50 anos	598	341	5	57	8	44	1.053	75	15	31	13	3	13	150
Ocupados perpètuamente..	475	320	51	45	3	27	921	680	105,5	184,5	97	28	42	1.137
Vagos	28	9	21	32	19	7	116	93	222	3,5	23	30,5	635	1.007
Totais	2.457	1.807	224	244	40	156	4.928	10.688	1.544	3.557	2.175	265	2.472	20.701
Em atrazo de pagamento:														
1 ano.....	—	24	11	7	—	3	45	285	31	80	195	9	54	654
2 anos.....	—	6	—	3	2	—	11	236	24	—	60	5	44	369
3 anos.....	—	10	2	3	—	1	16	295	31	—	48	2,5	47	423,5
Mais de 3 anos	—	55	16	1	—	6	78	189	277	—	252	—	277	995
Totais	—	95	29	14	2	10	150	1.005	363	80	555	16,5	422	2.441,5
Atrazados em 31/12/45	40	168	34	25	2	21	290	1.681	364	281	624	34,5	402	3.386,5

Sabido quanto, usualmente, fere tal prática é de deplorar que nela se tenha obrigatòriamente incorrido com a latitude que transparece no quadro referido.

Por este motivo, essencialmente, mas também porque é bem patente que, em alguns cemitérios, já nada ou muito pouco existe, vago ou atrazado, com que possam ser atendidos os novos pedidos de inumações em compartimentos, é absolutamente necessário se reveja este assunto. Desde já se torna evidente que, pelo que diz respeito a jazigos municipais, é indispensável se produza, anualmente, tanto como aquilo que se ocupa.

O tratamento de sepulturas

Como seguidamente se deduz, teve muito apreciável movimento o serviço de tratamento de sepulturas, destacando-se, no seu quadro tradutor, a superior grandeza da indicação alusiva às colocações de bordaduras de betão. Dado o melhor aspecto que o seu uso permite sempre obter, apraz assinalar o maior recurso a esta forma de tratamento e informar também que, apesar

do desusado valor do seu número, as colocações foram sempre efectuadas por forma a satisfazer completamente os seus requisitantes.

Tipo	1946							Total em 1945
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Cantaria.....	—	—	—	—	—	2	2	—
Betão.....	780	7	567	298	25	160	1.837	1.556
Grade.....	—	4	—	2	2	3	11	—
Caixa de coroa	65	1	19	45	5	14	149	136
Cruz	600	1	565	290	103	163	1.722	1.473
Ajardinamento	668	174	96	279	63	503	1.783	2.123
Abaulamento	1.119	78	407	815	275	528	3.222	3.584

Já o mesmo, no entanto, não é possível dizer das outras modalidades de tratamento. As duas últimas, especificadamente, e, bem assim, a limpeza comum dos covais, nem sempre puderam ter, em alguns dos cemitérios, os cuidados que exigiam, resultando por isso incompletas e merecedoras de reparo; o seu motivo foi, principalmente, a falta de pessoal.

Na verdade, a eficiência deste serviço depende, essencialmente, da mão de obra disponível para a sua execução e, embora aquele se tenha desenvolvido consideràvelmente, já pelo aumento da população, já pelo maior gosto que esta vem demonstrando no arranjo dos covais dos seus mortos, o pessoal, pelo contrário, continua a ser o mesmo, resultando, hoje, por vezes, ter de incumbir-se a cada trabalhador o tratamento e limpeza de nada menos que 800 sepulturas, número evidentemente exagerado. O tratamento em tais condições é por força imperfeito e demorado e, o que é mais grave, não corresponde nem pode corresponder àquilo que o munícipe tem o direito de exigir em troca da taxa paga.

É aspecto que será ponderado dadas as reclamações justíssimas que é susceptível de provocar, e que deve ser resolvido logo que haja ensejo para rever as diversas dotações de pessoal.

A cedência de terrenos nos cemitérios

Teve desfavorável repercussão na cedência de terrenos nos cemitérios a falta de terrenos a que se aludiu, alienando-se, ao todo, apenas 235,032 metros quadrados, área nìtidamente inferior à concedida em 1945 que, por igual razão,

foi já bastante diminuta (282,52 metros quadrados). O terreno cedido teve a seguinte aplicação:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpetuas	
	Lotes	Áreas m. q.	Lotes	Áreas m. q.
Alto de S. João	—	—	63	81,9
Prazeres	*(a)* 4	2,428	82	106,6
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	7	33,704	7	9,1
Olivais	—	—	1	1,3
Lumiar	—	—	—	—
Somas	11	36,132	155	198,9

(a)—Destinados à ampliação de concessões antigas.

De acordo com a sua maior cerência nos Cemitérios do Alto de S. João, Prazeres e Lumiar, motivo da oportuna suspensão neles das concessões a pedido, e a condenação do da Ajuda, pelo plano de urbanização, a distribuição de terrenos para novos jazigos a nenhum destes interessou, como é evidente. A preferência dada ao de Benfica, entre os restantes, tem fácil explicação na sua melhor situação.

Quanto às sepulturas perpétuas, modalidade em que foi empatado quase todo o terreno cedido e que teve normal recorrência, a muito maior aceitação que tiveram as dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres foi o natural corolário da sua exclusão da suspensão referida.

A limpeza das construções funerárias particulares

A limpeza obrigatória das construções funerárias particulares a que se refere o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios abrangreu, no ano findo, os jazigos ossários e sepulturas perpétuas compreendidas nas quintas zonas de limpeza dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres.

Enunciada essa obrigatoriedade por Edital de 11 de Janeiro, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento.

Situação	Cemitérios		Total
	Alto de S. João	Prazeres	
Construção:			
Atingidas	635	633	1.268
Dispensadas *(a)*	203	29	232
A beneficiar	432	604	1.036
Beneficiadas	173	287	460
Não beneficiadas	259	317	576

(a) — Construções que receberam as obras de limpeza em 1943, 1944 e 1945.

No quadro que se segue encontram-se resumidos os resultados de todos os anos em que tem sido notificado esse dever, incluindo os de 1946, depois da aprovação e promulgação do referido Regulamento em 1940:

Situação	Cemitérios					Total
	Alto de S. João	Prazeres	Benfica	Olivais	Lumiar	
Construções:						
Atingidas	3.682	4.081	216	45	128	8.152
Dispensadas	825	377	65	2	17	1.186
A beneficiar	2.857	3.704	151	43	111	6.866
Beneficiadas	1.441	1.238	77	21	83	2.860
Não beneficiadas	1.416	2.466	74	22	28	4.006

A compulsação do primeiro permite imediatamente concluir que continuou a ser assaz modesto o índice de cumprimento da determinação camarária, tendo recebido obras, no ano em causa, menos de metade (44,4 %) das construções a beneficiar.

Em todo o caso, evidencia o segundo que, apesar da sua modestia, o resultado conseguido foi proporcionalmente superior ao resultado conjunto que se verificava ao terminar o ano findo, pois, nessa data, não ia além de 41,7 %, a relação entre as construções beneficiadas e a beneficiar desde a promulgação do Regulamento de Cemitérios em 1940.

Como é natural, nada é possível por enquanto concluir quanto ao verdadeiro significado de tão baixo índice de cumprimento; no entanto, parece à primeira vista indicar que há efectivamente, um elevado número de construções particulares nos cemitérios, que a ninguém já interessa.

A este respeito pode dizer-se que a experiência de 1946 foi particularmente elucidativa. Durante ele, tendo terminado o prazo de um ano concedido para regularização da situação de 527 jazigos aparentemente abandonados nos dois cemitérios principais, caso noticiado no relatório de gerênca de 1945, pôde, na realidade, ser avaliado, mais concretamente, o cabimento de tal ponto de vista podendo, em resumo, dizer-se que o seu resultado foi de molde a confirmá-lo inteiramente; na verdade, parece bastante significativo que apenas tivessem sido apreciados cerca de uma vintena de processos de regularização.

É pois justificado supor que, oportunamente, muitas das actuais concessões poderão ser objecto de nova distribuição ou arranjo, permitindo inclusivamente, amenisar a pesada estética comum os cemitérios da Capital com a criação, por exemplo, de espaços ajardinados.

Obras nos cemitérios

Durante o ano de 1946 foram, nos cemitérios municipais, executadas ou acabadas de executar as seguintes obras:

Alto de S. João

Construção de 1 corpo de jazigos municipais com 35 lugares;
Pavimentação das Ruas 57, 62 e arruamentos de serviço da secção dos indigentes.

Prazeres

Reparação e limpeza da Administração;
Pavimentação a vidraço de várias secções de sepulturas perpétuas;
Construção de revestimento betuminoso na Rua 6-A.

Ajuda

Construção de 4 corpos de ossários com 160 lugares;
Colocação de um corrimão na escada do corpo de ossários subterrâneos.

Benfica

Construção de um depósito para materiais;
Construção de revestimento betuminoso nas Ruas 7-A; 9, 10, 11 e 12;
Reconstrução do muro de vedação do cemitério no comprimento ruído por efeito dos temporais.

Olivais

Execução das obras compreendidas na primeira fase da sua ampliação;
Construção de um corpo de ossários com 20 compartimentos;
Reconstrução de tapume ruído por efeito dos temporais.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias

Ano	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
						Petições arquivadas					
	Quantidade	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Sem condições	Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.918
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.365	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	305	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317

Mantida, senão agravada, a situação habitacional, é compreensível que o movimento de vistorias por mudança de inquilino, desse facto, se tivesse ressentido; não devem, pois, surpreender, os mais exíguos valores das petições recebidas e habitações vistoriadas que, é patente, foram os mais baixos de quantos se registaram após a passagem do serviço para esta Direcção.

Podendo duvidar-se de que a sua mediocricidade tenha sido instigada pelo deficiente nível de vida e estado habitacional peculiares à presente situação convém, desde já, eslarecer que, pelos Serviços, foram, tanto quanto possível explorados todos os meios de fiscalização ao seu alcance.

Ao falar deste assunto, não é demasiado encarecer, mais uma vez, o precioso e valiosíssimo auxílio que, no que respeita a essa fiscalização a Câmara vem devendo à muito amável colaboração das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Por si só, determinou, em 1946, a entrada de 598 petições, quantitativo equivalente a 31 % do total recebido e interessando cerca de 92 % das habitações em que, por aviso ou coercivamente, houve que impor a vistoria, provando, de longe, ser o mais eficaz dos processos de fiscalização.

Se bem que da mesma ordem de grandeza dos restantes valores anuais anotados depois do início, em 1943, da colaboração referida, não deixou todavia de surpreender, o elevadíssimo número dos contraventores que foi possível conhecer através dos processos de fiscalização disponíveis e, em especial aquele.

Diga-se, contudo, que embora impressionante, teve natural explicação a elevada cifra dos proprietários que procuraram eximir-se ao pedido de vistoria. O agravamento do custo da mão-de-obra e a carência no mercado e exorbitante preço dos materiais indispensáveis para a execução das obras dos autos, devem ter pesado, certamente, na relutância notada e é de supor, também, que tenham sido os factores que mais contribuiram para o imperfeito cumprimento muitas vezes notado após a passagem dos autos o que ditou a entrega de 400 intimações, no ano relatado, isto é, mais 10 que no anterior; foram, ainda indubitàvelmente, os motivos do maior número de prorrogações solicitadas — 37 em vez de 29 — e, inclusivamente, do número relativamente elevado (51) dos pedidos de dispensa de todas ou algumas das obras.

As reclamações por deficiência de habitabilidade

No que se refere às reclamações por deficiência de habitabilidade pode dizer-se que as considerações que sobre ele foram feitas no relatório de gerência de 1945 se ajustam ainda perfeitamente àquilo que foi dado observar no ano passado. Assim, é, que mercê da mais prolongada permanência dos contratos de arrendamento, facto de atribuir a exorbitância das rendas das habitações disponíveis, e da profunda relutância patenteada pelos proprietários dos prédios urbanos, na execução das mais pequenas obras, dado o acentuado agravamento dos preços dos materiais e a relativa insignificância da maioria das rendas pagas não foi de estranhar que, em matéria de reclamações por deficiência da habitabilidade, se atingisse, em conjunto, quantitativo bastante superior ao de 1945 — 481 contra 383.

Como o demonstra o seguinte quadro, deram aso a importante movimento as reclamações formativas de processo, resultado tanto na quantidade como nas obras consequentes terem sido sensìvelmente superados os resultados do ano anterior.

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	À D. S. U. O.	Total	Em telhados	Em canalização	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1939	366	292	9	19	46	261	53	52	28	95	33
1940	428	151	44	62	171	342	106	57	32	105	42
1941	357	144	48	52	113	278	70	52	35	86	35
1942	314	164	56	44	50	253	72	44	36	78	23
1943	320	219	36	33	32	234	49	51	26	68	40
1944	218	176	12	12	18	215	41	52	27	68	27
1945	193	154	13	15	11	228	64	51	23	72	18
1946	214	167	19	18	10	298	87	62	43	92	14

Quanto às outras reclamações há, em primeiro lugar, que referir que o seu número acusou excepcional aumento, tendo subido de 190 para 267. A sua discriminação patenteia, por outro lado, a usual variedade notada neste género de pedidos e o seu carácter de urgência, qualidade que tem justificado a sua apreciação muito embora feito apenas verbalmente ou por escrito.

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Roturas em canalizações de água	Pias obstruídas	Faltas de higiene nas habitações	Diversos	Totais
1944	19	5	11	10	19	64
1945	63	20	28	33	46	190
1946	65	13	19	55	115	267

Serviço Médico Veterinário

Solípedes

Movimento de solípedes:

Existência em 1 de Janeiro	281	
Óbitos e vendas	12	
	269	

Classificação segundo a aptidão	1943		1944		1945		1946	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:								
Em boas condições	199	57,8	124	36,6	108	38,5	96	35,7
Em regulares condições mas recuperáveis	84	24,4	142	41,9	74	26,3	112	41,6
Aptos só para serviço moderado:								
Dificilmente recuperáveis	58	16,9	60	17,7	93	33,1	52	19,3
Irrecuperáveis	3	0,9	13	3,8	6	2,1	9	3,4

Pelo que interessa aos animais de tracção, apraz informar que, no decurso de 1946, pôde, finalmente, volver-se à ração outrora facultada, permitindo-o a possibilidade de compra e por razoável preço, dos seus principais componentes, a aveia e a fava.

Melhor alimentado, não foi pois de estranhar que tivesse melhorado apreciàvelmente a capacidade desses animais muito embora continuassem em regime de trabalho intensificado. É o que efectivamente traduz o quadro apresentado, sendo em especial eloquentes a maior percentagem dos animais considerados em regulares condições e susceptível de melhorar, e a mais reduzida percentagem dos animais dificilmente recuperáveis.

Como adiante se vê, embora muito melhor, não foi excessivo o custo da ração média distribuida, devendo, no entanto, dizer-se que ele resultou mais baixo do que seria de esperar, em virtude de ter sido possível aproveitar 140 toneladas de feno colhido no Parque Florestal de Monsanto.

Anos	Número de rações distribuidas	Dispêndio total	Preço por ração média
1943	—	1 488.960$40	11$69
1944	—	1.643.363$40	12$40
1945	—	1.629.428$19	14$49
1946	100.960	1.702.975$19	16$87

O exame do movimento de assistência clínica mostra que, em matéria de doentes sem baixa, houve, em relação ao ano anterior, sensível incremento — 905 contra 800 — e foi, também, maior, no que se refere a doentes com baixa — 125 contra 62.

Pelo contrário, foi proporcionalmente menor o número de óbitos, tendo sido registados 8 que tiveram os seguintes diagnósticos: 1 por hemorragias internas resultantes de abalroamento, 1 por queda ao rio no Cais de Santarém, 1 por abate justificado por fracturas resultantes de queda na via pública, 1 de osteite do hioide, 1 de tétano e outro, finalmente, de sarcoma do forro.

Com muito justificado jubilo se aponta que teve excepcional rendimento o serviço de apanha de animais errantes. Com efeito, mercê da conclusão do canil da Quinta da Calçada e a dotação do serviço com pessoal próprio, no princípio do ano relatado, pôde, durante ele, ser mantida em laboração pelo menos uma das viaturas mecânicas especiais e, bem assim, durante uma grande parte, duas carroças-jaulas, obtendo-se, em resultado, colheita de animais jamais atingida.

Procedências e destinos		Cães				Gatos			
		1943	1944	1945	1946	1943	1944	1945	1946
Entregues:									
Vivos	Serviço de apanha	1.888	1.424	1.316	4.301	3.086	2.199	2.609	5.553
	P. S. P.	571	556	515	471	252	246	319	300
	Outras entidades	48	60	113	87	148	156	171	123
Mortos		221	259	264	150	17	13	7	28
	Somas	2.728	2.299	2.208	5.009	3.503	2.614	3.106	6.004
Saídos:									
Vivos	Restituidos	606	496	453	1.439	66	53	41	46
	Vendidos	50	47	31	58	—	1	—	—
	Fugidos	10	7	1	10	3	1	—	5
	Para investigação científica	90	219	311	364	92	170	58	60
Mortos	Entregues nesse estado	221	259	264	150	17	13	7	28
	Abatidos	1.730	1.263	1.136	2.971	3.325	2.376	2.999	5.862
	Falecidos durante a clausura	9	14	9	12	—	—	1	3
	Somas	2.716	2.305	2.205	5.004	3.503	2.614	3.106	6.004

Como é natural, o serviço, quando acompanhado pela viatura automóvel, resultou sobremaneira mais produtivo, tendo facultado a apanha de 3.315 cães e 3.922 gatos, e a colheita média, por serviço, de 11,29 e 13,32 de cada espécie, respectivamente; esses números, no caso dos hipomóveis, foram de 968, 1.621, 2,72 e 3.396, respectivamente.

A aplicação duma segunda viatura, que o pessoal dos hipomóveis permite completamente apetrechar, beneficiará extraordinàriamente a apanha, prevendo-se, nestas condições, que possa ser visìvelmente reduzido o elevado número de canídeos e felinos que apesar de tudo, vagueiam ainda pelas vias públicas da capital.

A 7.ª campanha de vacinação anti-rábica

Embora iniciada em 1 de Novembro de 1945 decorreu, principalmente, no ano seguinte, a sétima campanha de vacinação anti-rábica, pelo que cabe melhor aqui o seu relato.

Anunciada a obrigatoriedade da vacinação por edital daquela data verificou-se, no sentido do seu cumprimento, movimento cuja expressão númérica

consta do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores.

Campanha	Vacinação			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I.....	8.698	3.270	11.968	379
II.....	8.605	3.192	11.797	591
III.....	8.182	3.436	11.618	626
IV.....	8.083	3.659	11.742	736
V.....	7 969	3.691	11.660	532
VI.....	7.337	4.550	11.887	824
VII.....	7.941	4.645	12.586	982
Somas	56.815	26.443	83.258	4.670

Patenteia, em resumo, que o tratamento teve desenvolvimento nunca anteriormente alcançado, tendo sido mais fortemente afectado o próprio serviço camarário.

No tocante a acidentes vacinais apraz dizer que se verificaram apenas 5 o que confirma a normalidade e perfeição do tratamento quando executado nos postos camarários. Compreenderam aqueles, quatro paralísias e um caso de gastro-enterite hemorrágica, perdendo-se, como resultado, 3 dos cães acidentados.

Embora insignificantes em número, por comparação com o volume total das inoculações realizadas, é evidente de deplorar que não possam ser completamente evitados estes acidentes que, diga-se, de forma alguma são de imputar a menos perícia por parte dos técnicos camarários, resultando, é de crer, da própria composição das vacinas e da existênia desconhecida de lesões que tornam imprudente a sua aplicação.

É este facto, sobretudo, que leva os Serviços a deplorar, também, que habitualmente se reserve para muito tarde a apresentação dos canídeos à vacinação. Essa prática é de condenar quanto é certo que a inoculação pode perfeitamente realizar-se em quadra muito menos propícia (a partir de Julho) para o aparecimento e evolução de complicações post-vacinais e sem que deixe, por isso, de considerar-se válida para a passagem da licença no ano seguinte:

O licenciamento de canídeos

Ano	Cães de guarda		Cães de caça		Cães de luxo		Total	
	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita
1940	1.651	6.604$	5.264	52.640$	3.835	191.750$	10.750	230.994$
1941	1.599	6.396$	5.843	58.430$	3.730	186.500$	11.172	251.326$
1942	1.462	5.848$	6.094	60.940$	3.745	189.250$	11.301	254.038$
1943	1.637	5.748$	6.221	62.210$	3.790	189.500$	11.448	257.458$
1944	1.360	5.440$	6.366	63.660$	3.864	193.200$	11.590	262.300$
1945	—	..	7.348	73.480$	4.212	210.600$	11.560	284.080$
1946	395	1.580$	7.999	79.990$	4.321	216.050$	12.715	296.040$

A síntese do movimento registado no que se refere à passagem de licenças para cães mostra, claramente, que foi largamente ultrapassado o número de animais licenciados em qualquer dos anos anteriores; por esse motivo resultou também maior a sua receita.

É igualmente digna de reparo a indicação referente aos cães de guarda. É na realidade, curioso que tendo sido, de novo, autorizada a passagem de licença para cães de guarda, ela se não tivesse sequer aproximado dos números que eram usuais antes da cessação da passagem dessas licenças em 1945, sendo provável que o facto se tivesse devido a simples desconhecimento.

Seguem-se as usuais indicações sobre a actividade burocrática do Serviço Médico-Veterinário.

Designação	Número
Ofícios expedidos	538
Autos de transgressão	800
Avisos	14.518
Cartões renovados	2.070
Registos e licenças para cães	12.715
Isenções de licença	84
Baixas de cães	2.880
Cartões de identificação	51
Chapas para coleira	90
Multas por falta de licença	324
Multas por falta de açamo	1.341
Multas por falta de baixa	173
Multas por falta de renovação de licença	250
Pensos a animais	1.459

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Inspecção e Fiscalização Sanitária

Os *Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias* são dos que na Câmara exigem mais cuidada intervenção, a par de mais especializado pessoal.

Mercê de várias circunstâncias não têm tido ao seu dispor, nem num nem noutro aspecto, todos os elementos essenciais para a sua acção mais eficaz.

São, por outro lado, daqueles que, pela sua natureza se tornam pouco simpáticos aos interessados na venda dos produtos sujeitos à inspecção e por isso dos que têm sido constestados à intervenção municipal. São, no entanto, dos que mais interessam à maioria dos munícipes e dos que maior utilidade lhes podem trazer.

A Câmara necessita dar-lhes uma posição de mais lata e melhor eficiência.

Para isso precisou, antes de tudo, de regularizar por forma definitiva a sua posição perante a lei, no que respeitava à própria intervenção e à cobrança de taxas pela prestação de tais serviços, de incontestável interesse público.

Foi por isso que em 1944 estudou profundamente o assunto, através de uma comissão para tal fim nomeada, como no relatório do ano anterior se referiu. Esse estudo foi enviado ao Governo e deu origem, a par da inspecção feita pelo Estado aos serviços municipais em 1945, aos pareceres da Direcção Geral de Administração Política e Civil e da Inspecção Geral de Finanças, respectivamente de 16 de Julho e 3 de Agosto de 1946.

Um e outro desses pareceres confirmam a intervenção municipal na inspecção e fiscalização sanitárias de produtos de origem animal, e por isso a Câmara se encontrará, a partir do próximo ano, em condições de actuar com segurança nesses serviços.

A definição da posição do Município no assunto, provocou desde logo, a revisão dos termos em que vinha sendo feita a cobrança de taxas por prestação de serviços.

Dessa revisão derivou uma nova nomenclatura de taxas e a proposta de nova tabela, já aprovada para entrar em vigor à medida das possibilidades no ano de 1947.

A tabela foi feita em obediência aos seguintes princípios:

a) — Simplificação de rubricas e designação;

b) — Não elevar as taxas actuais dos diversos produtos sujeitos a inspecção;

c) — Definir a taxa que se vinha cobrando sobre a inspecção e fiscalização da carne de baleia;

d) — Prever a inspecção e fiscalização de aves;

e) — Manter nas taxas um diferencial sobre as carnes entradas na Cidade em relação aos impostos e taxas que elas pagam quando originárias do matadouro municipal, no sentido de provocar o afluxo de gado a este estabelecimento;

f) — Tornar extensivo às carnes entradas na Cidade o imposto indirecto que incide sobre as de animais abatidos no matadouro, e

g) — Definir a taxa sobre carnes de bovinos ou outros animais, que entrem na Cidade, tratadas pelo frio e que já se vinha cobrando.

A execução dos serviços de inspecção e fiscalização sanitária, passarãc a ser exercidos por forma mais definida em virtude de terem sido esclarecidas as dúvidas sobre o direito e seu exercício, que aliás a Câmara não tinha.

Necessário se torna, porém, prover os serviços de elementos de pessoal e material que, à medida das possibilidades, lhes serão dados.

Em 1946 fizeram-se 4.287 visitas inesperadas de inspecção e fiscalização sanitárias a mercados, peixarias, lugares de venda de criação, talhos e salsicharias, lugares de ovos, mercearias, manteigarias, etc..

Neste serviço, em que os médicos veterinários foram acompanhados por fiscais e guardas da Polícia Municipal, como consta dos respectivos boletins diários, foram reprovados como impróprios para consumo e devidamente inutilizados 4.638 quilogramas de produtos alimentares diversos, 162 peças de criação e 71 peças de caça. Em 1945, o número destas visitas foi de 2.013, tendo sido reprovados 2.617 quilogramas de produtos alimentares diversos e 300 peças de criação e caça.

Verifica-se, no ano findo, uma diferença para mais nos produtos reprovados de 2.021 quilogramas, e, para menos, de 67 peças de criação e caça, tendo o número de visitas aumentado de 2.274 em relação a 1945.

Relizaram-se 308 vistorias a vários estabelecimentos, requisitadas para verificação das suas condições sanitárias nos termos das posturas em vigor e para efeito de licenceamento municipal. Foram essas vistorias assim distribuídas:

15 a talhos;
9 a salsicharias;
25 a talhos-salsicharias;
6 a talhos de carne de cavalo;
1 a talhos de carne porco;
14 a estabelecimentos de miudezas;
82 a peixarias;
4 a frutarias;
5 a estabelecimentos de hortaliças;
83 a estabelecimentos de frutas e hortaliças;
53 a estabelecimentos de frutas, hortaliças e criação;
1 a armazéns de retém;
3 a depósito de ovos;
1 a depósito de peixe, e
6 a estabelecimentos de frutas, hortaliças, criação e ovos.

Nos Postos Sanitários, incluindo a fiscalização junto dos Mercados Abastecedores e das zonas, foram apresentados à inspecção mais de 48 milhões de quilos de produtos, além de mais de 166 mil peças de caça e criação, sendo daqueles reprovados e inutilizados para consumo, por impróprios, perto de 3 milhões de quilos e destas perto de 5 mil animais.

O mapa seguinte indica as quantidades dos produtos inspeccionados, dos rejeitados e dos entregues ao consumo, reunindo-se nos seus cinco grupos principais e em paralelo com anos anteriores.

Designação	1946	1945	1944
INSPECCIONADOS			
Carnes verdes:			
Frescas:			
em animais completos	563.289,53	287.332	185.548
em peças	299.019,67	333.159	349.681
Tratadas pelo frio (importadas)	397.869	43.188	98.492
Carne salgada, preparada e produtos derivados	3.020.675,9	4.077.542	3.852.451
Peixe e marisco	37.747.941,6	34.032.695	34.174.400
Outros produtos	6.968.547,675	6.499.167	6.285.025
Total (em quilogramas)	48.997.343,375	45.273.083	44.847.105
Criação e caça (em peças)	166.636	138.785	194.665
REJEITADOS			
Carnes verdes:			
Frescas:			
em animais completos	5.439,78	5.542	1.834
em peças	1.324,67	1.106	784
Tratadas pelo frio (importadas)	—	—	—
Carne salgada, preparada e produtos derivados	5.249,9	6.146	6.817
Peixe e marisco	2.687.412,6	2.022.039	2.373.928
Outros produtos	280,675	530	237
Total (em quilogramas)	2.699.707,625	2.035.363	2.383.600
Criação e caça (em peças)	5.245	6.582	5.666
ENTRADOS NO CONSUMO			
Carnes verdes:			
Frescas:			
em animais completos	557.849,75	281.790	183.714
em peças	297.695	332.053	250.405
Tratadas pelo frio (importadas)	397.869	43.188	98.492
Carne salgada, preparada e produtos derivados	3.015.426	4.071.396	3.845.634
Peixe e marisco	35.060.529	32.010.656	31.800.472
Outros produtos	6.968.267	6.498.637	6.284.788
Total (em quilogramas)	46.297.635,75	43.237.720	42.463.505
Criação e caça (em peças)	161.391	132.203	188.999

Mantém-se o aumento do consumo, já observado nos dois anos anteriores, de peixe e da carne entrada na Cidade proveniente de animais abatidos fora dela, atingindo mesmo esse consumo volume superior ao de 1940, consi-



Bailado realizado na Estufa Fria, quando do 3.º concerto popular



Assistência aos bailados que se realizaram na Estufa Fria,
quando do 3.º concerto popular

Conferência efectuada no dia da Festa da Cidade pelo prof. dr. Amorim Ferreira no salão nobre dos Paços do Concelho, quando da sessão solene comemorativa da tomada de Lisboa aos mouros

O Presidente da C. M. L. comunicando à Imprensa o programa das comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros

derado nos últimos anos o maior. Há uma redução, verificada através dos serviços e em relação a esses dois anos, nas carnes salgadas e preparadas, que se deve sobretudo atribuir, não à redução do consumo, mas a fugas à inspecção.

Foi chamada a intervenção pericial dos inspectores sanitários da Câmara em 89 exames de produtos alimentares de origem animal, pelas seguintes entidades:

Polícia Municipal	23	exames
Polícia de Segurança Pública, incluindo a que actua contra a Especulação e Açambarcamento	47	»
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	14	»
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	3	»
Intendência Geral dos Abastecimentos	1	»
Guarda Nacional Republicana	1	»

As receitas provenientes dos Serviços de Fiscalização e Inspecção Sanitárias foram, em contos, números redondos e em paralelo com as de 1945, as que constam do mapa seguinte:

Produtos	1946		1945	
De carnes vedes:	—	881	—	572
Frescas:				
Em animais completos	446	—	225	—
Em peças	196	—	321	—
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 239	—	26	—
De carnes salgadas, preparadas e produtos derivados:	—	770	—	1.052
Salgadas e toucinhos	234	—	346	—
Fumadas	331	—	402	—
Miudezas	120	—	153	—
Banha	85	—	151	—
De peixe e marisco:	—	390	—	351
Peixe grosso	236	—	205	—
Peixe miúdo	58	—	107	—
Marisco	10	—	10	—
Bacalhau	62	—	22	—
Atum e conservas	24	—	7	—
De outros produtos:	—	717	—	652
Carne de baleia	20	—	2	—
Lacticínios	368	—	337	—
Ovos	329	—	312	—
De criação e caça	—	14	—	11
Somas	—	2.772	—	2.637

(a) — Desta importância foram cobrados 130 contos em Janeiro de 1947.

A esta receita há que juntar a que derivou da cobrança de emolumentos, juntas de recurso e do Tribunal das Execuções Fiscais, que foi, no total, de 51 contos em 1946 e tinha sido de 45 contos em 1945.

O aumento da receita em relação a 1945 não é sensível.

Para paralelo e como se fez no relatório anterior, indicam-se as receitas, números redondos em contos, das anos anteriores, desde 1940:

Quanto a receita total:

1940	2.389
1941	2.391
1942	2.814
1943	2.117
1944	2.516
1945	2.682
1946	~~2.693~~ 2.823

Quanto à que se refere a carnes e derivados (menos caça):

1940	1.129
1941	1.267
1942	1.638
1943	1.086
1944	1.478
1945	1.626
1946	1.651

A quantidade de produtos que passa pela fiscalização municipal e a quantidade que deles é rejeitada, dão nota da importância que estes serviços têm. Eles constituem um sério impedimento à venda de alimentos impróprios para o consumo, que sem a inspecção municipal nele entrariam.

A acção dos Serviços de fiscalização dos leites, prevista no relatório do ano anterior, foi prejudicada por não ter sido ainda aprovada a postura ali indicada e porque tudo se encaminha para uma mais rápida solução no sentido da pastorização do leite a ser consumido na Cidade. A instalação das centrais pastorizadoras nos centros urbanos, como se prevê a breve prazo para Lisboa, simplificam e tornam mais eficiente a fiscalização.

A Câmara quer ver esse problema definitiva e brevemente resolvido, em condições de características municipais, para assim se poder dar satisfação a uma das necessidades mais prementes da população citadina. Não tem descurado o problema e julga que ele, agora, se encaminha para uma solução eficaz, e bem o deseja.

A entrada no consumo da Cidade de carne congelada do estrangeiro e de outros produtos, que se verificou no fim do ano e continua, trouxe aos Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitárias da Câmara, uma modalidade diferente nos aspectos da sua intervenção.

Lisboa não está provida do indispensável para essas importações — sobretudo cais e frigoríficos apropriados. A Junta Nacional dos Produtos Pecuádios, entidade importadora, teve de se servir de instalações de emergência que não são de todo ajustadas a tal fim, os Armazéns Frigoríficos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

Houve necessidade, por isso, de para aí se deslocar a inspecção sanitária pelo que se refere aos produtos entrados em avultadas quantidades, com excepção da carne cuja inspecção se manteve no matadouro municipal e passou a ser feita na ocasião da sua distribuição. Em ambos os casos os serviços não puderam evitar as condições adversas que se lhe apresentavam para a execução de um trabalho que deve ser cercado de todos os cuidados, como é mister. Porém, as boas condições sanitárias da quase totalidade dos produtos, muito têm ajudado o exercício eficiente da função fiscalizadora. Salvo um ou outro caso de rejeição de toucinhos, pode dizer-se que todos os produtos importados são bons e perfeitamente salubres.

O seu estado de congelação e a falta de elementos para se obter a descongelação necessária, dificultam a inspecção; tem-se, porém, contornado essas dificuldades por forma a evitar prejuízos e demoras no abastecimento.

Mercados

Quanto aos *Serviços de Mercados* já no relatório do ano findo se fez referência à necessidade de se estabelecr um plano de distribuição de mercados na Cidade. Ficou esse plano gisado nas suas linhas gerais, reunindo-se então os elementos e as condições já expressas em relatórios e informações anteriores.

De facto o abastecimento da população necessita ser urgentemente considerado no aspecto de distribuição dos centros e locais onde ela se possa abastecer no necessário à sua alimentação em condições de facilidade, tanto pelo que respeita a distâncias a percorrer como pelo que se refere a concentração dos produtos.

Julga-se que a Câmara poderá encarar a breve prazo este problema, dos mais importantes para a Cidade.

Em 1946 continuaram-se as obras da 2.ª fase dos trabalhos prèviamente aprovados para a remodelação e adaptação do mercado 24 de Julho.

Concluiram-se as seguintes:

— de adaptação do sector XIV do 1.º andar, à venda de produtos do 3.º grupo do artigo 47.º (frutas);
— de adaptação de algumas das lojas;
— de alteração da fachada sul;
— das instalações para a recolha dos lixos;
— da modificação da rede de abastecimento de águas;
— da reparação de pavimentos;
— da cantina.

No corrente ano — devem realizar-se as obras da 3.ª fase dos trabalhos de adaptação e remodelação entre os quais os de algumas lojas ainda por concluir.

Passou a realizar-se no 1.º andar a venda a retalho de frutas seguindo-se na distribução dos novos lugares as normas já estabelecidas quando se realizaram as transferências dos lugares de venda de produtos hortícolas (frescos e secos) e dos de flores.

O funcionamento dos mercados abastecedores de produtos hortícolas continuou a decorrer normalmente com benefício para o produtor, para o consumidor e para as condições sanitárias de exposição à venda dos produtos.

Estudou-se a possibilidade de transferência dos Mercados Abastecedores de frutas e de criação para um local, servido por via férrea e fluvial, na zona oriental da Cidade, onde o último ficaria até que se instalasse definitivamente, no entanto sempre em melhores condições que as actuais.

Estes estudos justificam-se pela necessidade de transferir do Cais do Sodré aqueles dois mercados.

Procedeu-se em colaboração com a D. S. U. O. ao estudo para a instalação do mercado definitivo no Bairro da Encarnação e iniciaram-se os estudos para a instalação de um dos mercados projectados para servir os habitantes do bairro de casas económicas de Alferes Malheiro.

No Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo concluiram-se as últimas obras de adaptação e reparação e entre as últimas a do motor de elevação de água salgada e da respectiva canalização que há bastante tempo se encontravam paralizadas por dependerem de uma autorização a conceder pela A. G. P. L..

Está pendente da D. S. U. O. o estudo a que os serviços procederam para a construção de um mercado que substitua o actual provisório de Xabregas, cuja precária instalação foi destruída quase totalmente pela enxurrada resultante dos temporais de Novembro de 1945.

Nesse estudo previu-se o aproveitamento do actual local, a título provisório, e até à construção de um mercado situado em zona mais interior e afastada do rio, que pudesse servir a população local, incluindo a do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus.

No Mercado de Arroios concluiu-se a obra de ampliação do recinto destinado ao matadouro de criação.

Funcionaram em boa ordem e disciplinadamente os «Mercados Temporários ou Feiras» conhecidos pelas designações de «Feira da Ladra» no Campo de Santa Clara, bi-semanal; «Feira dos Trabalhadores» no Campo 28 de Maio, semanal, e «Feira da Luz» no Campo da Luz, anual.

Em 1944 foi possível reunir elementos de maior interesse para o estudo do *abastecimento por grosso de produtos hortícolas e de criação;* foram publicados no respectivo relatório. A modificação dos quadros do pessoal não permitiu que em 1945 se fizesse o mesmo.

Continuou em 1946 este trabalho e por isso ao presente relatório se juntam, em apêndice, os mapas fundamentais desse estudo.

A obtenção destes elementos é do maior interesse para apreciação das condições em que a Cidade se abastece. Constam eles de dados relativos às origens dos produtos, ao seu destino na Cidade, aos locais por onde entraram, à natureza dos transportes que os conduzem, à especificação de cada produto e suas quantidades, à indicação dos produtos e dos vendedores, às áreas que ocupam nos mercados, etc..

Destaquemos para o texto alguns elementos de interesse relativos aos anos de 1946 e 1944.

As quantidades de produtos hortícolas avaliados pelas áreas que ocupam nos mercados e entrados na cidade foram, em 1946 e 1944:

	Metros quadrados	
	1946	1944
Pelas portas do Lumiar	262.384	223.474
Produzido na área da própria Cidade	116.801	97.780
Pelas portas da Encarnação	48.149	46.639
Pelo acesso fluvial do Cais do Sodré	59.832	42.823
Pelas portas de Benfica	20.849	17.929
Pelo acesso fluvial do Terreiro da Paço	15.745	8.631
Pelas portas de Algés	3.014	2.166
Pelo acesso fluvial de Belém	1.003	1.081
Pela estação do Caminho de Ferro de Santa Apolónia	1.865	2.959
Pela do Rossio	811	575
Pelo acesso fluvial de Santos	432	706

Totalizando 530.885 metros quadrados de ocupação nos mercados municipais em 1946, contra 444.763 metros quadrados em 1944. O que entra, sem transitar por estes mercados, é relativamente pouco, alguma hortaliça para mercados concessionários e pequenas parte da fava, ervilha e feijão verde, para estes mercados e para o Abastecedor de Frutas.

Mantém-se sensìvelmente, como se vê, a posição que se observava em 1944, quanto aos locais de entrada, simplesmente passaram a entrar no conjunto maiores quantidades de produtos, e em paralelo houve mais entradas pelo Cais do Sodré que pela Encarnação e por Santa Apolónia que por Belém, ao contrário do que se deu em 1944.

Continua a ser a região norte da Cidade que dá acesso à maior quantidade de proutos hortícolas e pelas portas do Lumiar que entra metade de todos os que são consumidos.

As *origens* dos produtos, em 1946, foram as seguintes:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de:	
Loures	253.006
Peniche e Ferrel	2.852
Mafra	2.519
Caldas da Rainha	1.850
Bucelas	1.145

Com menos de 1.000 metros quadros: Margem do Tejo, Camarate, Caneças, Tojal, Loures, Torres e Póvoa da Galega.

Da produção da *Cidade*, de:	
Lumiar, incluindo Campo Grande e Ameixoeira	43.802
Olivais	33.012
Areeiro	24.631
Carnide	14.098

Com menos de 1.000 metros quadrados: Pedrouços, Portela da Ajuda e Caselas.

Pela entrada da *Encarnação*, de:	
Sacavém	28.699
Póvoa de Santa Iria e Via Longa	17.620
Vila Franca de Xira	1.830

Pelo *Cais do Sodré*, de:	
Margem Sul do Tejo	59.257

Com menos de 1.000 metros quadrados: Cascais.

Por *Benfica*, de:	
Almargem	17.882
Sintra	2.614

Com menos de 1.000 metros quadrados: Queluz.

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1945	1946	1940	1945	1946	1940	1945	1946	1940	1945	1946
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	40$	16$	8$	45$	16$	6$40	40$	20$	4$10	25$	20$
	Preços mínimos	3$	8$	6$	3$	10$	6$	3$	4$	6$50	—	9$	2$50
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	12$	8$20	—	15$	9$	3$	15$	14$	1$50	12$	20$
	Preços mínimos	1$	4$	2$	—	2$	3$	1$	3$	5$	—	4$	2$
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	2$	3$	1$50	8$	3$	—	3$	4$	1$50	3$50	5$
	Preços mínimos	$40	$50	$60	1$	$80	$50	—	1$	1$	$80	1$20	$50
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	15$	20$	5$50	18$	15$	4$	20$	25$	6$	26$	20$
	Preços mínimos	$50	1$	1$	$50	1$	$75	$50	2$	1$	—	4$	2$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	60$	110$	19$	120$	100$	26$	130$	180$	23$	90$	90$
	Preços mínimos	9$	10$	22$50	7$	28$	22$	15$	10$	20$	—	20$	30$
Couve galega (molhos)	Preços máximos	2$	6$	7$	3$	8$	5$	2$80	7$	6$	3$60	7$	6$
	Preços mínimos	$60	5$	1$50	1$	1$	1$	1$	1$50	1$50	—	2$	1$50
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	30$	36$	5$	45$	35$	5$	35$	45$	4$60	50$	35$
	Preços mínimos	1$50	1$50	2$50	1$50	3$	2$	1$50	3$50	2$	—	4$	2$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	70$	100$	17$	110$	120$	35$	120$	110$	19$	110$	100$
	Preços mínimos	7$	10$	25$	10$	18$	18$	10$	20$	20$	—	35$	35$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	14$	11$50	1$35	7$50	5$50	3$50	7$50	6$	3$90	11$	14$
	Preços mínimos	2$	2$	2$50	$50	1$50	1$20	3$	4$50	2$40	—	4$	3$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	7$	8$	1$50	7$	2$	$95	..	5$	1$50	5$	10$
	Preços mínimos	2$	1$80	2$	$80	1$40	$60	$60	..	4$	—	2$10	3$50
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	15$	12$	$70	18$	15$	1$20	6$50	5$	$70	10$	10$
	Preços mínimos	$30	3$	4$	$30	1$50	1$80	$60	2$	1$50	$40	3$50	1$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	8$	10$	2$	10$	6$	3$50	8$	6$	4$	10$	8$
	Preços mínimos	$30	$70	1$50	$50	1$	1$50	1$	1$60	1$	1$	2$	1$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	6$	8$	2$	9$	7$	3$	9$	6$	4$	7$	8$
	Preços mínimos	$40	$50	1$	$50	1$	1$	1$	1$80	1$	1$	2$	1$
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	5$	8$	1$50	16$	8$	1$20	10$	7$	1$70	8$	8$
	Preços mínimos	$80	1$	1$50	$50	1$50	1$50	$50	1$20	2$	—	2$	1$20
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	14$	16$	2$	18$	14$50	1$10	5$	5$	1$60	9$	10$
	Preços mínimos	2$50	5$	5$90	$80	1$	2$	$50	$80	$80	—	2$	1$

	Metros quadrados ocupados
Pelo *Terreiro do Paço*, de:	
Algarve	15.538
Margem Sul do Tejo	147
Pequenas quantidades do Alentejo e Setúbal	60
Por *Algés*, de:	
Cascais	2.652
Algés	362
Por *Belém*, de:	
Caparica e Porto Brandão	1.003
Por *Santa Apolónia*, da:	
Linha do Norte	1.445
Linha de Oeste	420
Pelo *Rossio*, de:	
Sintra	811
Pelo *Entreposto de Santos*, da:	
Ilha da Madeira	432

Cada uma destas origens abrange outras vizinhas, mas a indicação serve para as referenciar no conjunto, evitando uma longa enumeração; de resto são normalmente as mais importantes para cada conjunto.

Quanto à *distribuição* dos produtos hortícolas pelos mercados, sabe-se o que vem para cada um deles, qual foi a origem e o local de entrada, mas bastará indicar a distribuição total, respectivamente de 1946 e 1944, pelos quatro mercados que funcionam como abastecedores.

	Metros quadrados ocupados	
	1946	1944
No de 24 de Julho	235.458	192.531
Na Praça da Figueira	139.896	132.002
No de 31 de Janeiro	154.318	118.266
No de Belém	1.213	1.964

Os números que acabam de indicar-se, dão idéia da importância que para o estudo económico do abastecimento da Cidade, representa a reunião dos elementos de onde eles são tirados.

Como se dizia em 1944, «sobre estes elementos se fundamentará, com maior cuidado, um sistema de abastecimento mais condizente com as realidades».

De facto o seu estudo vem confirmando que, quanto ao mercado abastecedor de produtos hortícolas, a única solução conforme às necessidades reais, é a da sua instalação na área da Cidade de entre o Rego e Lumiar, como se prevê. Desviá-lo desta situação será certamente prejudicar o abastecimento.

Para complemento deste resumido apanhado estatístico, convém reunir num quadro os elementos dos Mercados Abastecedores de Produtos Hortícolas, pelo que se refere ao seu movimento, também respectivamente em 1946 e 1944:

Mercados		Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e à mão — Só volumes			Área total ocupada — m. q.	Importância total cobrada
		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada — m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira	1946....	21.662	25.842	114.375	110.089$10	135.730	25.521	25.287$80	139.896	135.376$90
	1944....	22.264	30.970	108.133	99.469$20	89.498	23.869	22.320$90	132.002	121.790$10
24 de Julho.....	1946....	23.654	15.620	210.468	210.282$60	95.045	24.990	22.952$60	235.458	233.235$20
	1944....	20.800	23.425	166.348	160.265$90	88.584	26.183	24.511$10	192.531	184.777$
31 de Janeiro	1946....	17.399	—	129.602	124.760$30	97.725	24.716	23.370$	154.318	148.130$30
	1944....	16.944	18.622	98.433	89.962$20	69.616	19.833	17.770$80	118.266	107.733$
Belém	1946....	195	97	512	256$	1.128	701	350$50	1.213	606$50
	1944....	438	619	1.394	750$50	760	570	302$	1.964	1.052$50
Totais	1946....	62.910	41.559	454.957	445.388$	329.628	75.928	71.960$90	530.885	517.348$90
	1944....	60.446	70.636	374.308	350.447$80	248.458	70.455	64.904$80	444.763	415.352$60

A *receita nos três últimos anos, da venda por grosso de produtos hortícolas,* encontra-se reunida no mapa seguinte (em contos):

Designação	1946	1945	1944	1943
Por ocupação de terrado	517	437	415	360
Exercício de vendedores.....	41	41	42	43
Exercício de moços	17	15	16	16

Em anos transactos tem-se feito referência a variação de *preços por grosso* de alguns géneros vendidos nos mercados abastecedores de produtos hortícolas. Mantém-se ainda neste relatório o mapa correspondente, actualizado em relação a 1946:

Da *venda por grosso de criação* também neste relatório se podem indicar elementos semelhantes aos reunidos em 1944, e que em 1945 não foi possível ordenar.

Transitaram pelo Mercado Abastecedor de Criação:

Designação		1946	1944	1943
Galinhas	Jaulas	27.158	25.856	37.934
	Animais	636.981	633.483	916.378
Patos	Jaulas	671	663	1.930
	Animais	7.124	7.013	14.543
Perús	Jaulas	1.320	1.250	2.175
	Animais	9.617	9.591	17.645
Pombos	Jaulas	423	434	1.430
	Animais	8.796	9.021	22.649
Coelhos	Jaulas	12.947	12.785	18.692
	Animais	270.960	274.227	391.432
Borregos	Jaulas	4.531	4.693	3.568
	Animais	32.008	32.027	30.901
Cabritos	Jaulas	1.932	1.392	2.619
	Animais	14.618	14.398	20.557
Ovos	Volumes	2.774	2.382	2.374
	Ovos	1.937.000	1.815.000	2.665.000

Este mapa dá nota do decréscimo da quantidade de criação que transita pelo respectivo mercado abastecedor. Isto não pode significar redução de consumo, mas simplesmente a fuga de criação do mercado.

A receita embora menos acentuada, sofreu o mesmo decréscimo, como se vê pelos seguintes números:

1946	92.702$50
1945	84.130$00
1944	91.171$50
1943	120.199$00

A *venda por grosso de peixe,* nos dois Mercados Abastecedores e na Delegação de Santos, decorreu em 1946, com a irregularidade de abastecimento que de há anos se vem observando, consequência do estado de guerra recente.

Pelo mapa seguinte pode apreciar-se a quantidade, em toneladas, de pescado aprovado para consumo nos mercados abastecedores de peixe:

Mercados abastecedores	1946	1945	1944
De Peixe Grosso	25.375	23.052	23.568
De Peixe Miúdo *(a)*	5.052	*(b)* 7.088	4.568
Somas	30.427	30.140	28.136

(a)—Inclui a Delegação do Bom Sucesso.

(b)—Nos anos anteriores a 1945 não se fazia a estatística separada da Delegação do Bom Sucesso; em 1946, coube a este o abastecimento de 285 toneladas e em 1945 de 437 toneladas, incluídas nos números atribuídos ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Por este outro mapa se verifica a receita, em contos, de cada um dos mercados:

Mercados abastecedores	1946	1945	1944
De Peixe Grosso	4.136	5.397	3.172
De Peixe Miúdo *(a)*	683	679	648
Somas.....	4.819	4.076	3.820

(a)—Inclui a receita da Delegação do Bom Sucesso, que foi respectivamente a cada um dos anos apontados de 32, 33 e 43 contos.

Verifica-se um aumento constante das quantidades de pescado trazido ao Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, sendo porém de notar que nem todo entra no consumo de Lisboa e que as quantidades que dele seguem para outros pontos do País tem sido maior precisamente nos últimos anos.

Em contrapartida verifica-se uma baixa notável de apresentação de pescado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo. Essa redução incide sobretudo no peixe miúdo, visto que as quantidades de peixe grosso que ali se vende tem sido sensìvelmente as mesmas nestes anos:

1946	1.717
1945	1.369
1944	1.720

Mas quánto ao peixe miúdo já as diferenças são mais sensíveis:

1946	2.902
1945	5.252
1944	2.848

É isto devido, certamente, ao maior ou menor rigor do tabelamento que afasta do mercado o pescado destinado à Cidade.

Não se dá essa irregularidade nas receitas por virtude do maior preço de algumas espécies.

A *venda por grosso de frutas,* é orientada pela Junta Nacional das Frutas, da qual o Município recebe anualmente a quantia fixa de 309 contos.

A Câmara tem, no respectivo mercado, ainda a receita da inscrição de moços e outros intervenientes na venda.

No total a receita atingiu 374.847$60, menos 3.663$20 que no ano anterior.

Quanto aos *mercados mistos e retalhistas* as receitas são assim reunidas:

Mercado 24 de Julho (Misto):

Em 1946	973.080$80
Em 1945	803.888$15
Para mais em 1946	169.192$65

O aumento foi proveniente principalmente de maior ocupação para venda por grosso de produtos hortícolas, de lugares de terrado para venda efectiva por praças realizadas, de lugares de ocupação acidental e do aumento de cobrança de outras taxas derivadas do maior movimento do mercado (instalação, arrecadação de volumes, uso de balanças, etc.).

Mercado da Praça da Figueira:

Em 1946	1.245.428$70
Em 1945	1.225.040$55
Para mais em 1946	20.388$15

O aumento foi proveniente do acréscimo verificado na ocupação para venda por grosso de produtos hortícolas e na ocupação acidental temporária, autorizada excepcionalmente por não se realizarem praças e não poder ser atendido o disposto no artigo 12.º do R. G. M. L..

Mercado 31 de Janeiro (Misto):

Em 1946	848.982$30
Em 1945	685.164$40
Para mais em 1946	163.817$90

O aumento foi proveniente da maior ocupação efectiva de lojas e de lugares de terrado por arrematação em praça, pela ocupação para venda por grosso, e do aumento de cobrança de outras taxas derivadas do maior movimento do mercado (instalação, arrecadação de volumes, uso de balanças, etc.).

Mercado de Arroios:

Em 1946	691.087$10
Em 1945	493.041$85
Para mais em 1946	198.045$25

O aumento foi proveniente principalmente da maior ocupação efectiva de lugares de terrado, e da receita de outras taxas.

Mercado de Santa Clara:

Em 1946	102.743$40
Em 1945	96.934$10
Para mais em 1946	5.809$30

O aumento foi proveniente da maior ocupação acidental na venda a retalho.

Mercado de Belém (Misto):

Em 1946	48.280$30
Em 1945	47.915$75
Para mais em 1946	364$55

O aumento foi proveniente principalmente do aumento da ocupação acidental que cobriu a diminuição verificada na ocupação efectiva.

Mercado da Encarnação:

Em 1946	35.242$50
Em 1945	28.772$80
Para mais em 1946	6.469$70

O aumento foi proveniente quase na totalidade da cobrança pela maior ocupação efectiva de lojas e lugares de terrado arrematados em praça.

Mercado de Xabregas:

Em 1946	22.733$90
Em 1945	23.345$30
Para menos em 1946 ...	611$40

A diferença deve atribuir-se à diminuição de ocupação de lugares de terrado.

Mercado de peixe avulso (Cais do Sodré):

Em 1946	107.562$90
Em 1946	51.083$40
Para mais em 1946	56.479$50

A diferença para mais provém do facto de este mercado não ter funcionado em parte do ano de 1945, por só se ter instalado no decurso do ano.

Os *mercados concessionados* deram à Câmara, como nos demais anos, reduzidas participações:

No de Alcântara:

Em 1946	3.781$35
Em 1945	3.926$15
Para menos em 1946 ...	144$80

No de Benfica:

Em 1946	2.209$10
Em 1945	1.085$50
Para mais em 1946	1.123$60

No de Campolide:

Em 1946	9.379$80
Em 1945	6.243$10
Para mais em 1946	3.136$70

No de Campo de Ourique:

Em 1946	28.707$10
Em 1945	28.037$65
Para mais em 1946	669$45

No 1.º de Dezembro:

Em 1946	22.817$30
Em 1945	21.282$10
Para mais em 1946	1.535$20

Dos *mercados temporários ou feiras* receberam-se as seguintes receitas:

No de Santa Clara (Feira da Ladra):

Em 1946	76.574$40
Em 1945	79.361$00
Para menos em 1946 ...	2.786$60

A diminuição foi devida à diminuição na ocupação do terrado.

No do Campo 28 de Maio:

Em 1946	25.871$80
Em 1945	27.893$00
Para menos em 1946 ...	2.021$20

A diminuição foi devida a menor ocupação de terrado, à desistência de ocupantes e ao facto de não se concederem novas autorizações para ocupação. como já se anotou no relatório do ano anterior, com as seguintes palavras:

«Esta feira, inicialmente feira mensal de trabalhadores e de gado, tem perdido as suas características e tornou-se num mercado de todos os artigos — embora ali ainda se vendam ferramentas agrícolas que eram também características da antiga — feira sem vantagem para a população de Cidade, sendo até inconveniente, pela sua situação e pelo dia em que se realiza — ao Domingo. Por isto, esta feira não é de manter.

Pelo menos conviria transferi-la de local para ponto mais excêntrico para servir melhor a agricultura e a jardinagem da Cidade, imprimindo-lhe de novo características próprias. Seria então um local onde, a par de trabalhadores, se poderim adquirir instrumentos agrícolas, sementes, plantas, etc.

A localização possível seria para a parte externa do Lumiar ou no sentido de Carnide, onde melhor serviria à sua finalidade».

No da Luz:

Em 1946	8.659$20
Em 1945	11.785$80
Para menos em 1946 ...	3.126$60

A diminuição foi devida ao mau tempo que fez numa parte dos dias da feira e à exigência imposta na arrumação dos feirantes para não prejudicar o aspecto do local.

A *receita geral dos mercados*, em paralelo com a de 1945, pode resumir-se no mapa a seguir, o qual é seguido do *desenvolvimento* da receita desses mercados em 1946:

Designação	1946	1945	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Mercados permanentes:				
Por Administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	4.135.539$	3.397.449$	738.090$	..
De Peixe Miúdo	757.946$	696.937$	61.009$	..
Delegação do Bom Sucesso	32.445$	33.921$	..	1.476$
De Criação	92.704$	84.130$	8.574$	..
Mistos:				
Praça da Figueira	1.245.429$	1.225.040$	20.389$	..
24 de Julho	973.081$	803.888$	169.193$	..
31 de Janeiro	848.982$	685.164$	163.817$	..
Belém	48.280$	47.915$	364$	..
A transportar.....	8.134.406$	6.974.444$	1.161.436$	1.476$

Designação	1946	1945	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Transporte.....	8.134.406$	6.974.444$	1.161.436$	1.476$
Retalhista:				
Arroios	691.087$	493.042$	198.045$	..
Santa Clara	102.744$	96.934$	5.810$	..
Xabregas	22.734$	23.345$	..	611$
Encarnação	(c) 35.242$	28.775$	6.469$	..
Totais	8.986.213$	7.616.540$	1.371.760$	2.087$
Diferença			+ 1.369.673$	
Por administração conjunta com organismos económicos	374.848$	378.511$	..	3.663$
Diferença			— 3.663$	
Concessionários (Retalhistas):				
Alcântara	3.782$	3.926$	..	144$
Benfica	2.209$	1.086$	1.123$	..
Campolide	9.380$	6.243$	3.137$	..
Campo de Ourique	28.707$	28.037$	670$	..
1.° de Dezembro	22.817$	21.282$	1.535$	..
Totais	(a) 66.895$	(b) 60.574$	6.465$	144$
Diferença			+ 6.321$	
Resumo dos mercados permanentes:				
Totais	9.427.956$	8.055.625$	1.378.225$	5.894$
Diferença total			+ 1.372.331$	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	76.374$	79.361$	..	2.987$
Do Campo 28 de Maio	25.872$	27.893$	..	2.021$
Da Luz	8.659$	11.786$	..	3.127$
Totais	110.905$	119.040$	..	8.135$
Diferença			— 8.135$	
Resumo dos mercados temporários (feiras):				
Totais	110.905$	119.040$	..	8.135$
Diferença			— 8.135$	
Resumo geral dos mercados:				
Totais	9.538.861$	8.174.665$	1.378.225$	14.029$
Diferença total			+ 1.364.196$	
Outras receitas:				
Juros de móra	938$	1.001$	..	63$
Emolumentos	2.039$	43$	1.996$	..
Diversos	..	1$	..	1$
Reembolsos e reposições:				
Avarias	931$	1.244$	..	313$
Reposição de abonos indevidos e diversos	2.641$	1.594$	1.047$	..
Totais	6.549$	3.883$	3.043$	377$
Diferença			+ 2.666$	
Resumo de outras receitas:				
Totais	6.549$	3.883$	3.043$	377$
Diferença			+ 2.666$	
Totais gerais	9.545.410$	8.178.548$	1.381.268$	14.406$
Diferença total geral			+ 1.366.862$	

(a) Inclui além da receita cobrada no ano de 1946 a quantia de 5.401$10, diferença entre a receita cobrada e a indicada como percentagem sobre o seu rendimento nesse ano.

(b) Inclui além da receita cobrada no ano de 1945 a quantia de 920$60, diferença, entre a receita cobrada e a indicada como percentagem sobre o seu rendimento nesse ano.

(c) Desta importância foram transferidos 176$80 para Receitas Consignadas.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	Totais
OCUPAÇÃO:													
Efectiva:													
Lojas:													
Talhos	..	..	..	..	211.500$	84.861$	65.958$	8.064$	71.520$	15.446$	..	6.647$	463.996$
Talhos-Salsicharia	..	..	..	..	43.200$	15.477$	30.260$	..	46.560$	1.092$	..	2.131$	138.720$
De fruta	..	..	..	..	63.900$	22.628$	7.176$	..	12.444$	..	..	..	106.148$
De criação	..	..	..	..	13.650$	..	27.704$	..	11.960$	1.176$	..	..	54.490$
De peixe	19.080$	..	..	..	15.300$	7.272$	..	..	6.240$	..	..	..	47.892$
De miudezas	..	..	..	..	12.600$	33.252$	21.390$	2.688$	24.960$	5.880$	..	1.033$	101.803$
De lacticínios	..	..	..	..	..	11.376$	11.604$	..	11.960$	..	..	1.152$	36.092$
De hortaliças	..	..	..	..	..	3.546$	..	..	..	..	..	..	3.546$
Cantinas	4.140$	15.088$	..	6.120$	8.448$	11.484$	7.062$	..	9.408$	..	..	..	61.750$
Diversos	..	..	..	1.246$	97.234$	417$	7.868$	2.229$	..	2.972$	..	..	111.966$
Soma	23.220$	15.088$	..	7.366$	465.832$	190.313$	179.022$	12.981$	195.052$	26.566$	..	10.963$	1.126.403$
Lugares de terrado:													
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..	147.020$	98.443$	77.525$	4.814$	46.558$	7.985$	..	6.072$	388.417$
De produtos agrícolas conserváveis — 2.° grupo	..	..	..	..	54.166$	77.164$	58.404$	3.811$	38.216$	1.102$	..	..	232.863$
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..	103.970$	62.487$	48.136$	1.967$	42.119$	3.334$	..	2.550$	264.563$
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..	102.766$	39.898$	10.158$	1.936$	33.621$	4.477$	..	3.570$	196.426$
De peixe — 5.° grupo	..	6.316$	..	..	105.752$	130.407$	145.144$	8.040$	112.660$	22.383$	..	9.180$	539.882$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	39.464$	1.474$	10.192$	..	8.014$	..	..	..	59.144$
De embalagem — 16.° grupo	1.332$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.332$
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	7.872$	1.136$	..	..	..	..	..	9.008$
Soma	1.332$	6 316$	..	..	553.138$	417.745$	350.695$	20.568$	281.188$	39.281$	..	21.372$	1.691.635$
Armazéns privativos.	..	..	..	..	14.112$	..	..	..	..	..	..	..	14.112$
Preparação e acondicionamento de produtos	18.864$	..	..	..	..	1.294$	..	..	..	..	..	..	20.158$
Instalações especiais	..	*(a)* 11.434$	4.019$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	15.453$
Taxa de instalação:													
De lojas	*(b)* 26.325$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1.642$	27.967$
De lugares de terrado	..	..	..	..	..	49.397$	114.983$	..	197.604$	..	..	1.075$	363.059$
Soma	45.189$	11.434$	4.019$	..	14.112$	50.691$	114.983$	..	197.604$	..	..	2.717$	440.749$
Total da ocupação efectiva	69.741$	32.838$	4.019$	7.366$	1.033.082$	658.749$	644.700$	33.549$	673.844$	65.847$	..	35.052$	3.258.787$
Acidental:													
Venda por grosso:													
Por lota:													
De peixe — 5.° grupo	3.994.049$	*(c)* 630.872$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4.624.922$
Por ajuste directo:													
De hortaliças — 1.° e 2.° grupos	..	..	..	..	129.377$	233.041$	148.130$	607$	..	..	..	..	511.155$
De criação e ovos — 4.° grupo	..	..	*(d)* 71.548$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	71.548$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	6.000$	194$	..	..	..	..	..	..	6.194$
Soma	3.994.050$	630.872$	71.548$	..	135.377$	233.235$	148.130$	607$	..	..	..	..	5.213.819$
A transportar	3.994.050$	630.872$	71.548$	..	135.377$	233.235$	148.130$	607$	..	..	..	..	5.213.819$

(a) — Abrange as pequenas instalações das cabines telefónicas e bancas de escrita.
(b) — Esta importância é relativa a taxa de instalação duma das cantinas.
(c) — Inclue 51.450$ de entradas por senhas e 32.445$50 provenientes da taxa de 3,5 % cobrada na Delegação do Bom Sucesso.
(d) — A ocupação ainda é feita por entrada de volumes, pertencendo 1.461$30 a ovos e o restante a criação.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas	Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	Da Encarnação	Totais
Transporte	3.994.050$	630.872$	71.548$	..	135.377$	233.235$	148.130$	607$	..	..	..	..	5.213.819$
Venda a retalho:													
De produtos hortícolas frescos — 1.° grupo	..	..	..	..	..	2.679$	7.867$	33$	..	12.752$	3.183$	..	26.514$
De produtos hortícolas conserváveis — 2.° grupo	..	..	..	..	207$	1.141$	1.528$	1.621$	..	2.440$	1.101$	..	8.038$
De frutas — 3.° grupo	..	..	..	..	1.195$	1.673$	..	1.621$	..	770$	1.622$	..	6.881$
De criação, ovos e caça — 4.° grupo	..	..	..	..	3.425$	2.016$	..	..	..	4.178$	2.475$	..	12.094$
De peixe — 5.° grupo	..	107.563$	..	..	909$	12.595$	..	9.913$	..	12.542$	14.353$	..	157.875$
De flores — 15.° grupo	..	..	..	..	1.423$	..	370$	..	63$	723$	..	..	2.579$
De embalagens — 16.° grupo	..	2.460$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2.460$
De produtos não especificados	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Soma	..	110.023$	..	..	7.159$	20.104$	9.765$	13.188$	63$	33.405$	22.734$	..	216.441$
Preparação e acondicionamento de produtos	42.420$	*(a)* 672$	..	..	1.562$	..	..	..	..	..	..	..	44.654$
Total da ocupação acidental	4.036.470$	741.567$	71.548$	..	144.098$	253.339$	157.895$	13.795$	63$	33.405$	22.734$	..	5.474.914$
Total da ocupação	4.106.211$	774.405$	75.567$	7.366$	1.177.180$	912.088$	802.595$	47.344$	673.907$	99.252$	22.734$	35.052$	8.733.701$
EXERCÍCIO:													
Inscrição	..	..	..	60$	..	2.560$	1.130$	..	890$	..	..	190$	4.830$
Exercício de actividades	10.252$	13.625$	7.026$	58.422$	27.726$	23.854$	16.740$	446$	1.540$	..	..	..	159.631$
Total do exercício	10.252$	13.625$	7.026$	58.482$	27.726$	26 414$	17.870$	446$	2.430$	..	..	190$	164.461$
SERVIÇOS DIVERSOS:													
Arrecadação de volumes em armazém, nos lugares, uso de balanças e uso de sentinas	10.808$	2.361$	10.112$	..	40.522$	34.574$	28.322$	490$	14.750$	3.492$	..	..	145.431$
Total de diversos serviços	10.808$	2.361$	10.112$	..	40.522$	34.574$	28.322$	490$	14.750$	3.492$	..	..	145.431$
RECEITAS DIVERSAS:													
Carteiras de utilização e renovação de chapas e utilização de gelo	8.268$	..	..	..	..	5$	195$	..	..	..	..	..	8.468$
Pago pelo Junta Nacional de Frutas pela exploração do mercado	..	..	..	309.000$	..	..	..	..	..	..	..	..	309.000$
Total de receitas diversas	8.268$	..	..	309.000$	..	5$	195$	..	..	..	..	..	317.468$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos	4.135.539$	790.391$	92.705$	374.848$	1.245.428$	973.081$	848.982$	48.280$	691.087$	102.744$	22.734$	35.242$	9.361.061$
Receitas dos mercados temporários (feiras) ocupação acidental	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	110.905$
Receita dos mercados concessionários, participação	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	66.895$
RECEITA TOTAL DOS MERCADOS	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	8.538.861$
OUTRAS RECEITAS	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6.549$
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	9.545.410$

(a)—Inclui lavagem e partilhas.

Como se fez no ano findo, junta-se o mapa que reune os elementos relativos à *despesa* de cada mercado em relação com a receita.

Para justa apreciação é necessário considerar:

— que se trata da receita bruta e da despesa líquida;

— que nesta não está indicada a que se refere às obras de grandes reparações, nem as relativas a estudos e construção de novos mercados, nem, ainda, à que deveria ser imputada como despesas gerais do Município.

Mercados e feiras	Receita	Despesa	Diferenças	
			Para +	Para —
Mercados permanentes:				
Por administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grosso	4.135.538$30	883.983$47	3.251.554$83	..
De Peixe Miúdo	757.945$90	283.873$83	474.072$07	..
Delegação do Bom Sucesso	32.445$50	7.911$01	24.534$49	..
De Criação	92.704$50	107.752$98	..	15.048$48
Mistos:				
Praça da Figueira	1.245.428$70	411.659$27	833.769$43	..
24 de Julho	973.080$80	(a) 540.897$65	432.183$15	..
31 de Janeiro	848.982$30	283.649$77	565.332$53	..
Belém	48.280$30	86.142$54	..	37.862$24
Retalhistas:				
Arroios	691.087$10	415.920$95	275.166$15	..
Santa Clara	102.743$40	157.703$06	..	54.959$66
Xabregas	22.733$90	81.110$47	..	58.376$57
Encarnação	35.242$50	3.233$90	32.008$60	..
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	76.374$40	11.760$50	64.613$90	..
Do Campo 28 de Maio	25.871$80	5.759$50	20.112$30	..
Da Luz	8.659$20	2.467$80	6.191$40	..
Somas	9.097.118$60	3.283.826$70	5.979.538$85	166.246$95

(a) — Não se inclui a despesa de 173.154$10 que foi feita em obras de renovação do mercado, porque não constitui dispêndio de conservação, mas despesa para maior valia do imóvel, verdadeiramente de primeira instalação.

Nota — Na despesa contaram-se com todos os encargos da D. S. A., alguns imputados em função da despesa directa de cada um dos mercados, e ainda com os das D. S. U. O., D. S. T.-E. e D. S. F., mas, desta, apenas na parte relativa a seguros e contribuições, visto não ter sido possível obter os quantitativos doutras despesas.

Matadouro

Os *serviços do Matadouro* foram em 1946, ainda de piores resultados económicos que no ano transacto; bastará dizer que entraram no matadouro animais correspondendo a sete milhões e meio de quilos de carne, incluindo equídeos. A carne das restantes espécies só atingiu 7.118.815 quilos.

Nunca, desde há 47 anos, salvo em 1942 — ano excepcionalmente deficitário para o fornecimento de gado ao matadouro, pelos motivos expostos no

relatório desse ano — se verificou tão reduzido peso de animais para o abastecimento.

Desde 1900 até 1946, o peso dos animais de todas as espécies, salvo a equídea, entrados no matadouro, foi o seguinte, em cada ano:

	Quilos		Quilos		Quilos
1900	11.106.968	1916	10.695.313	1932	16.597.902
1901	10.959.225	1917	10.008.686	1933	15.931.980
1902	10.715.222	1918	8.393.777	1934	16.268.828
1903	11.200.023	1919	8.650.651	1935	16.805.403
1904	11.659.428	1920	8.567.294	1936	16.992.495
1905	12.027.766	1921	10.141.499	1937	17.249.239
1906	12.173.249	1922	12.203.906	1938	17.786.099
1907	12.750.618	1923	9.916.024	1939	19.010.125
1908	12.124.364	1924	10.067.308	1940	18.115.191
1909	12.215.402	1925	12.504.889	1941	14.947.771
1910	11.904.563	1926	13.912.317	1942	6.261.533
1911	11.506.340	1927	12.584.984	1943	10.309.752
1912	11.877.455	1928	12.485.521	1944	14.042.793
1913	11.273.051	1929	13.803.311	1945	12.231.305
1914	11.758.572	1930	15.461.740	1946	7.118.815
1915	11.423.455	1931	16.410.566		—

Estes números dão perfeita nota do estado deficitário da exploração do matadouro. Nem as médias da produção de há vinte, trinta ou quarenta anos, de 11 milhões de quilos, foram atingidas; muito menos, claro, a média do decénio de 1931 a 1940, de 17 milhões.

A subida observada em 1944, mesmo com a redução de 1945, dava a esperança de se ir entrar num período de abastecimento que permitisse ao matadouro uma laboração suficiente. Essa esperança foi mesmo posta em relatórios anteriores. Infelizmente a apresentação de gado em 1946 teve uma baixa de tal ordem, que a reduziu a metade do que foi em 1944 e a pouco menos de metade do que foi em 1945.

A quantidade de carne que entrou no consumo, originária do matadouro, foi evidentemente inferior àquelas e pode ser verificada nos mapas apensos a este relatório.

Cabe perguntar se a esta redução de actividade do matadouro correspondeu, de facto, um aumento sensível da carne de outras origens legais — quer dizer, excluída a de certos estabelecimentos que ainda continuam, infelizmente, a fazer auto-abastecimento sem intervenção do matadouro e que é impossível saber ao certo qual foi.

Para se responder basta juntar às quantidades saídas do matadouro para consumo, as da carne que entrou na Cidade de animais abatidos fora e as da congelada importada das Colónias e do Estrangeiro.

É isso que se vai fazer, mas só com referência ao período decorrido de 1935 para cá, nestes últimos doze anos, visto não ser possível de momento reunir os elementos exactos relativos a anos anteriores, pelo que se refere a carne entrada.

Constam essas quantidades do quadro seguinte:

Anos	Em quilogramas		
	De gado abatido no matadouro	De fora da Cidade	Total
1935	16.496.732	478.904	16.975.636
1936	16.684.955	442.715	17.127.670
1937	16.368.526	557.596	16.926.122
1938	16.708.038	515.283	17.223.321
1939	18.601.606	436.316	19.037.922
1940	17.648.913	460.959	18.109.872
1941	14.947.771	572.902	15.520.673
1942	6.261.553	857.812	7.119.365
1943	10.309.752	365.662	10.675.414
1944	14.042.793	532.611	14.575.404
1945	12.231.305	645.785	12.877.090
1946	7.112.814	1.152.014	8.264.828

42

Verifica-se que as reduzidas quantidades de carne entrada na Cidade não justificam de forma nenhuma o decréscimo de abates que se verifica no matadouro, porque mesmo com a adição, em cada ano, dessas quantidades, os totais ficam muito abaixo dos consumos normais anteriores. No ano em que mais carne estranha entrou no consumo, o de 1946, há a influência da carne congelada importada de Angola e do primeiro contingente das importações em decurso do estrangeiro e só essas somam quase 400.000 quilogramas.

Há uma evidente insuficiência de produção, agravada em Lisboa, quanto ao seu matadouro, pelas razões que já se apontaram em relatórios anteriores:

— a manifesta deficiência de reses metropolitanas para o consumo do País, a que se não juntam contingentes suficientes de gado de Angola e das Ilhas;

— o desvio para outros destinos de gado que normalmente, em anos transatos, vinha a Lisboa, desvio provocado por melhor preço ou por precisão de suprir as próprias necessidades locais;

— a continuação de matanças irregulares e inconvenientes, mesmo para a saúde pública, em diversas instituições do Estado, onde se paga por vezes o gado a preço mais elevado e de onde se chega a fornecer talhos;

— as outras matanças clandestinas, dentro e fora de Lisboa, de animais cuja carne entra subrepticiamente no consumo da Cidade.

O consumo por espécies, que consta dos mapas seguintes em paralelo com anos anteriores, esclarece como se comportou o abatecimento de animais de cada uma das espécies:

Em cabeças

Espécies	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Bovinas adultas	23.740	4.960	19.290	26.322	28.967	15.199
Bovinas adolescentes	12.947	1.075	18.657	25.898	18.844	4.854
Suínos	45.343	12.704	12.869	29.108	18.514	8.685
Ovinos e caprinos	471.007	414.088	372.858	399.724	344.689	254.444
Equídeos	2.362	3.116	3.104	3.361	3.646	2.910
Somas	555.399	435.943	426.778	484.413	414.660	286.092

Em quilogramas

Espécies	1941	1942	1943	1944	1945	1946
Bovinas adultas	5.456.584	1.129.336	3.983.554	5.105.372	5.513.075	2.973.315
Bovinas adolescentes	683.652	57.194	1.206.345	1.857.114	1.240.477	321.305
Suínos	4.038.003	1.279.279	1.294.202	2.806.474	1.954.651	1.046.165
Ovinos e caprinos	4.769.532,5	3.795.724	3.825.651,5	4.273.833	3.523.102	2.772.029
Equídeos	410.443	465.608	463.310	519.730	564.421	448.851
Somas	15.358.214,5	6.727.141	10.773.062,5	14.562.523	12.795.726	7.561.665

Em 1946 foram abatidas 290.344 cabeças com o peso de 7.766.267,5 quilogramas. Entraram ainda 62 cabeças, com o peso de 2.772, que morreram de morte natural sobretudo devido a traumatismos e fadiga.

Das abatidas foram reprovadas 4.252, com o peso de 180.298 quilogramas, além de 24.304,5 quilogramas de carne inutilizada de animais aprovados.

Foram aprovadas para consumo 286.092 cabeças, com o peso de 7.561.665 quilogramas.

Por espécies, a discriminação deste movimento é a seguinte:

Designação	Quantidade	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	15.941	3.130.199
Morte natural	10	2.248
Abatidos	15.931	3.127.951
Aprovados	15.199	2.973.315
Reprovados	732	134.340
Carne inutilizada	—	20.296
Bovinos adolescentes:		
Entrados	4.883	323.022
Morte natural	1	60
Abatidos	4.882	322 962
Aprovados	4.854	321.305
Reprovados	28	1.458
Carne inutilizada	—	199
Suinos:		
Entrados	8.716	1.052.285
Aprovados	8.685	1.046.165
Reprovados	31	3.423
Carne inutilizada	—	2.697
Ovinos:		
Entrados	237.795	2.574.370,5
Morte natural	40	340
Abatidos	237.755	2.574.030,5
Aprovados	235.277	2.553.284,5
Reprovados	2.478	20.637
Carne inutilizada	—	109
Caprinos:		
Entrados	20.081	227.830
Morte natural	11	124
Abatidos	20.070	227.706
Aprovados	19.167	218.744,5
Reprovados	903	8.950
Carne inutilizada	—	11,5
Equídeos:		
Entrados e abatidos	2.990	461.333
Aprovados	2.910	448.851
Reprovados	80	11.490
Carne inutilizada	—	992

As raças, ou as origens, dos animais das principais espécies abatidas foram as normais.

Para os bovinos as do seguinte quadro:

Raças ou origens	Adultas	Adolescentes
África	3.561	—
Alentejo	1.459	268
Algarve	667	360
Arouquesa	114	—
Barrosã	773	1
Beira	1.900	1.025
Charolesa	3	—
Ilha	3.230	26
Marinhoa	58	—
Maronesa	145	—
Mertolenga	239	14
Minhota	8	—
Mirandesa	717	118
Ribatejo	778	61
Salamanquina	84	5
Terra	472	7
Turina	1.503	2.941
Mira-Alentejo	88	13
Turina Algarve	1	13
Turina Alentejo	30	6
Turina Beira	71	—
Mira Ribatejo	4	—
Turina Douro	9	—
Turina Terra	17	24
Somas	15.931	4.882

Em conjunto, pelas principais origens, Metrópole, Angola e Ilhas, os bovinos adultos foram originários:

Metrópole	9.140 cabeças	57,37 %
Angola	3.561 cabeças	22,35 %
Ilhas	3.230 cabeças	20,28 %

Em relação a anos anteriores estas quantidades e percentagens, foram as seguintes:

Anos	Metrópole		Angola		Ilhas	
	Cabeças	%	Cabeças	%	Cabeças	%
1930	*a)* 21.871	82,63	999	3,77	3.584	13,54
1931	*(b)* 19.598	73,98	3.591	13,55	3.299	12,45
1932	23.654	82,40	1.191	4,14	3.861	13,45
1933	*(c)* 18.112	65,27	4.236	15,26	5.395	19,44
1934	14.625	52,77	6.743	24,33	6.342	22,88
1935	*(d)* 14.767	48,07	8.419	28,19	6.674	22,35
1936	17.475	60,43	5.158	17,83	6.281	21,72
1937	15.798	51,50	7.625	24,85	7.250	23,63
1938	21.149	69,29	3.216	10,53	6.154	20,16
1939	22.621	76,40	1.222	4,12	5.764	19,46
1940	21.317	67,95	2.768	8,82	7.282	23,21
1941	16.426	66,10	542	2,18	7.880	31,71
1942	2.056	39,95	1.724	33,50	1.366	26,54
1943	18.541	92,32	1.376	6,85	166	0,83
1944	26.292	93,77	1.712	6,11	31	0,12
1945	28.445	92,20	713	2,32	1.692	5,48
1946	9.140	57,37	3.561	22,35	3.230	20,28

(a)—Inclui 10 cabeças de proveniência estrangeira.
(b)—Inclui 1 cabeça de proveniência estrangeira.
(c)—Inclui 3 cabeças de proveniência estrangeira.
(d)—Inclui 412 cabeças de proveniência estrangeira.
Estas cabeças não contam nas percentagens indicadas.

Para os suínos, quanto a raças, ou origens:

8.404 eram do Alentejo;
309 eram da Terra, e
3 eram do Algarve.

Para os ovinos e caprinos as raças representadas foram, respectivamente, as Bordaleiras (Comum e Churro) e Merina e as Charnequeiras (Trás-os--Montes, Ribatejo, Alentejo, Algarve e Gerez) e Serrana.

As *receitas do matadouro* foram, como se verá adiante, as seguintes:

Receita própria	2.073.118$40
Receita indirecta	793.896$50
Receita consignada	1.489.647$50
Total	4.356.662$40

Em paralelo com os dois anos anteriores as diferenças observadas são as que seguem:

Designação	Em relação a 1945	Em relação a 1944
Receita própria total:		
Taxa de utilização.....	— 1.290.124$95	— 1.686.583$90
Taxa de industrialização....	— 140.692$90	— 205.856$30
Outros rendimentos	+ 170.023$40	+ 152.981$85
Soma	— 1.260.794$45	— 1.739.458$35
Receita indirecta total:		
Imposto indirecto	— 605.592$60	— 887.495$60
Outros rendimentos	— 20.872$80	— 17.208$60
Soma	— 626.465$40	— 904.704$20
Receita consignada total:		
Sobre-taxa para o Novo Matadouro	— 1.114.034$60	— 1.481.978$30
Total geral.....	— 3.001.294$45	— 4.126.140$85

Quer isto dizer que a receita própria do matadouro em 1946 foi 62 % da de 1945 e 54 % da de 1944. No entanto a despesa, como adiante se verá, foi sensìvelmente a mesma.

A receita de pormenor, discriminada por espécies e devidamente classificada, consta do mapa que se segue:

Receita	Bovinas adultas	De reses: Bovinas adolescentes	De reses: Suínas	De reses: Equídeas	De reses: Ovinas e caprinas	De reses: Não especificadas	Diversos	Totais
I — RECEITA PRÓPRIA DO MATADOURO:								
Normal:								
Utilização do Matadouro:								
Matança e preparação de carne e seu transporte	677.016$	77.516$	252.634$	110.736$	502.187$	..	..	1.620.089$
Esfolagem por morte natural	540$	14$	..	..	85$	..	..	639$
Soma	677.556$	77.530$	252.634$	110.736$	502.272$	..	..	1.620.728$
Industrialização de sub-produtos:								
Coiros e peles	65.800$	5.018$	..	10.462$	51.284$	..	..	132.564$
Sangue	7.645$	418$	..	2.020$	13.066$	..	..	23.149$
Sebo	11.939$	353$	..	..	12.480$	3.536$	..	28.308$
Tripa	26.684$	1.559$	..	..	..	..	..	28.243$
Soma	112.068$	7.348$	..	12.482$	76.830$	3.536$	..	212.264$
Rendimentos diversos:								
Adjudicações:								
Cerdas de suinos	..	..	..	..	..	..	..	..
Peles de fetos e desperdício de ovinos e caprinos	..	..	2.800$	..	..	..	..	2.800$
Limpeza e raspagem de pèzinhos e mãos de vaca	..	..	..	..	3.000$	..	..	3.000$
Produtos inutilizados	..	..	..	..	..	119.620$	..	119.620$
Soma	..	..	2.800$	..	3.000$	119.620$	..	125.420$
Total da receita normal	789.624$	84.878$	255.434$	123.218$	582.102$	123.156$	..	1.958.412$
Acidental:								
Rendimentos diversos:								
Tratamento de gado em descanso	463$	204$	..	8$	3.697$	..	..	4.372$
Entradas fora da hora	1.398$	216$	1.954$	97$	58$	..	..	3.723$
Reinspecções	50$	..	..	..	130$	..	..	180$
Transportes extraordinários:								
Transportes de carnes	46.547$	1.905$	928$	50$	12.835$	840$	..	63.105$
Saída de viaturas	..	..	..	..	..	8.580$	..	8.580$
Armazenagem:								
Coiros e peles	22$	..	..	454$	393$	..	..	869$
Sangue	..	..	..	..	..	3.402$	..	3.402$
Sebo	..	..	..	..	..	680$	..	680$
Tripa	..	..	..	..	..	2.755$	..	2.755$
Diversos emolumentos	..	..	..	..	..	..	13$	13$
Soma	48.480$	2.325$	2.882$	609$	17.113$	16.257$	13$	87.679$
Reembolsos e reposições:								
Serviço de inspecção no Mercado Geral de Gados	..	..	..	..	..	24.975$	..	24.975$
Iluminação de habitações	..	..	..	..	..	..	885$	885$
Reposição de abonos indevidos	..	..	..	..	..	..	1.168$	1.168$
Diversos	..	..	..	..	..	..	..	..
Soma	..	..	..	..	..	24.975$	2.053$	27.028$
Total da receita acidental	48.480$	2.325$	2.882$	609$	17.113$	41.232$	2.066$	114.707$
Total da receita própria	838.103$	87.203$	258.317$	123.827$	599.214$	164.388$	2.066$	2.073.118$
II — RECEITA INDIRECTA:								
Imposto indirecto	304.033$	38.465$	122.830$	53.862$	246.911$	..	..	766.101$
Vistorias de carnes	..	..	..	..	..	..	2.725$	2.725$
Juros de mora	..	..	..	..	..	391$	..	391$
Rendimento de concessões — M. G. Gados	..	..	..	..	..	24.679$	..	24.679$
Total da receita indirecta	304.033$	38.465$	122.830$	53.862$	246.911$	25.070$	2.725$	793.896$
Total da receita própria e indirecta	1.142.136$	125.668$	381.147$	177.689$	846.125$	189.458$	4.791$	2.867.014$
III — RECEITA CONSIGNADA:								
Sobretaxa para o Novo Matadouro:								
Matança e preparação de carnes	564.032$	64.592$	210.459$	92.267$	557.743$	..	..	1.489.093$
Esfolagem por morte natural	450$	12$	..	..	93$	..	..	555$
Total da receita consignada	564.482$	64.604$	210.459$	92.267$	557.836$	..	..	1.489.648$
Total geral da receita	1.706.618$	190.272$	591.606$	269.956$	1.403.961$	189.458$	4.791$	4.356.662$

Em paralelo com anos anteriores as receitas totais foram:

Designação	Anos		
	1944	1945	1946
Receitas próprias:			
Taxa de utilização	3.307.312$	2.910.853$05	1.620.728$10
Taxa de industrialização	418.119$70	352.956$30	212.263$40
Outros rendimentos	87.145$05	70.103$50	240.126$90
Somas	3.812.576$75	3.333.912$85	2.073.118$40
Receitas indirectas:			
Imposto indirecto	1.653.596$40	1.371.693$40	766.100$80
Outros rendimentos	45.004$30	48.668$50	27.795$70
Somas	1.698.600$70	1.420.361$90	793.896$50
Receita consignada:			
Sobretaxa para o Novo Matadouro	2.971.625$80	2.603.682$10	1.489.647$50
Somas	2.971.625$80	2.603.682$10	1.489.647$50
Total de todas as receitas	8.482.803$25	7.357.956$85	4.356.662$40

OBSERVAÇÕES: — Estas receitas representam as obtidas nos anos de referência e que, pertencendo-lhes, se cobraram nesses e em Janeiro dos seguintes.

As despesas com o matadouro em 1946, em contra-partida com a receita, constam do seguinte apanhado:

Receita própria produzida pela laboração do matadouro em 1946 2.073.118$40

Despesa:

Pela D. S. A.:

Directa:

Em pessoal	2.925.660$20	
Em material e outras	679.267$75	3.604.927$95

Imputada de despesas gerais de administração e outras comuns (50 %):

Em pessoal	398.021$10	
Em material e outras	168.588$49	566.609$59

Pela D. S. U. O:

Obras de conservação	44.830$70
A transportar	4.216.368$24

Transporte		4.216.368$24
Pela D. S. T.-E.:		
Viaturas de transporte (pessoal, material e outras)	533.662$65	
Conservação de instalações de água, gás e electricidade, maquinismos e outras	145.373$80	679.036$45
Pela D. S. F.:		
Seguros	1.442$50	4.896.847$19
Déficit de exploração		2.823.728$79

O *déficit* de exploração do matadouro foi pois de 2.824 contos, sem contar com as despesas gerais de administração do Município e a amortização do valor dos imóveis e dos bens móveis, afectos a este departamento.

O *déficit* correspondente observado em 1945 foi de 1.622 contos numa despesa de 4.956 contos.

De tudo o que fica escrito e dos números que aqui se arquivam, verifica-se que a *actividade do matadouro,* se caracteriza por uma situação deplorável, para que se não vêm medidas relativas ao abastecimento de gado que dêm esperanças, a curto prazo, de melhores dias.

A importação de carne congelada do estrangeiro, iniciada nos últimos dias de 1946, e continuada em grande escala no ano que decorre, de 1947, vai certamente ter uma benéfica influência na conservação de um elevado número de fêmeas que seriam tiradas à criação e à recriação para abate, se essa medida se não tivesse tomado. O maior dos benefícios da importação deverá ser esse, embora a ele se não veja ligar a importância que merece.

As vantagens que de tal medida advirão para o futuro imediato da criação bovina, permitem algumas esperanças de que, em anos próximos, possa afluir ao matadouro de Lisboa maior quantidade de gado bovino para abate.

Apesar disso não se pode contar com esse previsto excedente para só com ele se cobrir a deficiência de consumo; é necessário, e esta experiência está-o demonstrando, manter a importação de carne congelada do estrangeiro ou das colónias, quando estas a tiverem — a importação do gado vivo, que bastante ajudou em anos transactos a cobrir o *déficit* do consumo, tem que acabar, tão inconveniente se vem mostrando para a produção angolana, para a navegação que o transporta e para o consumidor e até para o estado do próprio gado.

De facto torna-se evidente a insuficiência da produção metropolitana para o abastecimento do País em gado bovino. Onde essa insuficiência mais se faz

sentir é no centro consumidor de Lisboa, que só por si utiliza, em épocas normais, quase metade do gado bovino que a produção pode destinar a carne.

Parece pois, na verdade, que para se obter um regular abastecimento da capital, há que contar, pelo menos por largos anos, com a importação de carne de fora do continente. Será mesmo o único meio de se facultar ao resto do País uma mais larga capitação em carne.

Esta certeza da necessidade de importação quase permanente, ou pelo menos na maior parte do ano, de carne estranha, traz elementos que, em alguma coisa, modificam as bases em que assentou o projectado novo matadouro de Lisboa.

Outras razões ainda levam a esta mesma conclusão, especificadamente as que se se filiam no afastamento do gado suíno do matadouro para a indústria, em grande parte exercida fora de Lisboa, as actuais condições de distribuição de produtos e sub-produtos e ainda o próprio sistema de abastecimento de gado.

Isto não condenaria as condições em que foi projectado o novo matadouro se ele já estivesse construído em 1940; grande parte das circunstâncias que prejudicaram o abastecimento de carne a Lisboa e que sobrevieram àquela data, não se teriam verificado.

Recontinuar a sua instalação neste momento, e nas mesmas condições, é que necessita ponderado exame. Não porque, em pequena parte que seja, se possa condenar a existência do matadouro da Cidade e substituir o sistema do abastecimento directo pelo que resultaria do abate exclusivo nos chamados matadouros regionais: — não o justificaria, nem as condições da produção; nem a pequena extensão do País, que não obriga a longos percursos do gado com importantes perdas de carne ou dificuldades sérias de transporte; nem o encarecimento do produto pela disseminação de instalações pelos centros produtores a que tal processo daria origem; nem a distribuição dos produtos e sub-produtos, especificadamente dos primeiros; nem, até, a possibilidade que o matadouro central da Cidade traz, pela sua amplidão, de mais perfeito e económico trabalho de conjunto, com melhor e mais perfeita maquinaria e utensilagem, tanto para a carne, como, e sobretudo, para os produtos e sub-produtos.

Não está em causa, nas razões que se apontaram, a existência do matadouro da Cidade. O que está em causa é a concepção da sua instalação, dadas as modificações de circunstâncias que cercam o problema do abastecimento e da produção, neste momento.

Em resumo, essas circunstâncias conduzem a colocar a solução do problema na posição de dar ao matadouro possibilidades de mais latitude de recepção para carnes tratadas pelo frio, sem prejudicar as condições do abate do gado que deve continuar a afluir ao matadouro da Cidade, embora em menores quantidades que as previstas anteriormente.

Esta conclusão representa o estudo ponderado e actualizado do problema, a par das consultas que a Câmara tem feito a diversas entidades. É por esse caminho que o Município vai, certo que o segue, sem paixões e sem desejos de insistir em resoluções que, por terem sido tomadas noutra época, podem não corresponder agora às realidades.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Deixaremos sem referências especiais aqueles assuntos que, tratados em anteriores relatórios, são, já, conhecidos, para atendermos, por forma principal, à actividade deste Tribunal durante o ano findo, com as observações que nos parecerem oportunas.

Diminuiu, sensìvelmente, durante o ano de 1946, o movimento do Tribunal, em processos distribuídos, pois enquanto que em 1945 se distribuiram 10.337 processos — reclamações e transgressões — em 1946 foram distribuídos, apenas, 3.956.

A baixa no movimento de processos verifica-se, principalmente, nos processos de transgressão fiscal, porquanto, dos 6.381 processos que a menos foram distribuidos no ano findo, 5.775 são transgressões fiscais.

Esta baixa no movimento de tais processos deve-se, sem dúvida, à Postura Municipal de 5 de Janeiro de 1946, com as providências tomadas sobre a actividade irregular dos vendedores ambulantes, pois, após a entrada em vigor desse diploma, desapareceram, quase totalmente, deste Tribunal, esses transgressores.

Não precisamos encarecer os benefícios da Postura referida.

Desembaraçando-se este Tribunal dos muitos milhares de processos a que davam lugar os vendedores ambulantes, e de que resultavam outros tantos milhares de execuções, nos tribunais competentes, aliviaram-se os respectivos serviços de um trabalho pesado e improdutivo, pondo-se, ainda, termo a uma situação de certo modo desprestigiante.

Na verdade, a grande maioria — senão a totalidade — desses vendedores ambulantes ficava indiferente à acção do Tribunal, pois, sem bens que respondessem pelos impostos e multas em que eram condenados, continuavam no exercício da sua actividade irregular, certos da sua impunidade.

E não poderá dizer-se que os rendimentos da Câmara fossem diminuídos em consequência daquela Postura, pois que, embora o menor número de processos de transgressão fiscal distribuídos em 1946, verifica-se, que a receita cobrada por este Tribunal, nesses processos, não foi menor do que a arrecadada em 1945, dos processos desse ano, antes a excedeu em 817.475$50 — bem podendo concluir-se, por isso, que a Postura em referência foi, ainda, econòmicamente benéfica, pelos importantes gastos de papel que evitou e que necessário seria fazer com os milhares de processos que se vinham instaurando contra os vendedores ambulantes.

Transgressões policiais

Também o número destas transgressões, em 1946 — 1.379 — foi menor do que o do ano anterior — 2.017.

Apesar, no entanto, da diferença para menos que se verifica, a receita proveniente desses processos, em 1946, cobrada pelo Tribunal, foi superior à do ano anterior, em 19.493$00.

Houve, naturalmente, para este resultado, uma maior percentagem de condenações e, possìvelmente, um maior número de transgressores que, conscientes das suas faltas, pagaram, voluntàriamente, as multas dos respectivos autos, evitando, assim, uma condenação que em muito lhes agravaria a situação.

Em alguns processos desta natureza, cujos transgressores, por terem bens, são executados pelas multas e mais importâncias da condenação, têm-se julgado prescritas as penas, em virtude de se verificar o prazo legal da sua prescrição.

Este mau resultado deve-se à grande demora com que as execuções são instauradas e ao andamento vagaroso dos competentes processos, o que requer diligências adequadas.

Não são raros, também, os casos de transgressores julgados e absolvidos, acusados de não respeitarem a indicação que lhes é dada pelos Serviços Culturais da Câmara, sobre a grafia de letreiros e tabuletas que possuem nos seus estabelecimentos e casas.

Porque nem as Posturas Municipais invocadas nesses autos de transgressão, nem quaisquer outras do nosso conhecimento, prevêm e punem a falta arguída, necessàriamente que a absolvição dos acusados se impõe, como legítima. Há que tomar providências neste capítulo.

Reclamações contenciosas

Informa o Tribunal:

«Se atendermos aos muitos milhares de contribuintes colectados pela Câmara Municipal, não podemos considerar exagerado o número destes processos.

Mas, se atendermos a que, em muitos deles, as reclamações foram atendidas com fundamento legal, bem podemos dizer que não poucos seria possível evitar.

Assim:

Pelos Serviços competentes da Câmara, vem-se exigindo, aos proprietários de prédios urbanos, o imposto municipal para o serviço de incêndios liquidado pelo valor matricial total dos mesmos prédios, ainda que estes estejam no seguro.

E justifica-se esta prática com o facto de esses proprietários não fazerem, em devido tempo, as declarações a que se refere o artigo 3.º do Edital Camarário de 21 de Março de 1941.

No entanto, em todos os casos em que se tem reclamado contra a liquidação do imposto referido o Tribunal sempre julgou — e continuará a julgar, segundo informa — sem uma única decisão em contrário, que o Edital invocado, ao abrigo do qual se tem procedido pela forma indicada, é ilegal no preceito do seu artigo 7.º, e, consequentemente, nulo e de nenhum efeito, nos termos do artigo 54.º do Código Administrativo».

E acrescenta:

«A incidência do imposto municipal para o serviço de incêndios está determinada no artigo 708.º do Código Administrativo.

Por esta disposição legal, o imposto referido incide, ùnicamente, sobre os prédios que não estejam no seguro, ou que, estando-o, o valor do seguro seja inferior ao valor matricial menos 15 %, pois, neste caso, o imposto incidirá sobre a diferença entre esses dois valores.

Apesar deste expresso e claro preceito de lei e das repetidas decisões dos tribunais em contrário da prática seguida pelos Serviços da Câmara, continuamos a assistir à liquidação de tal imposto, com os naturais protestos dos contribuintes, por vezes desprimorosos para os mesmo Serviços».

Tal situação vai ser convenientemente apreciada.

POLÍCIA MUNICIPAL

Como tem sido dito em relatórios anteriores, os resultados obtidos pela P. M., tem em muito sido prejudicados pela deficiência dos efectivos desta Polícia. Esperamos em 1947 ver os quadros da Polícia Municipal alargados e, se bem que o aumento anunciado seja ainda inferior às necessidades, muito virá contribuir para uma melhoria de serviço.

No ano de 1946, foi confiado à P. M. o encargo de realojar algumas das famílias que habitavam em moradias municipais que tiveram de ser demolidas por necessidade urgente de urbanização citadina. Antes, procedeu-se a inquérito cuidado da situação em que viviam e por cada família foi organizada uma ficha.

Porque nos merece especial consideração este problema, o trataremos seguidamente com o desenvolvimento que merece.

Realojamento

O plano de urbanização da Cidade impôs certas demolições de casas impróprias para habitação. Mas as dificuldades de alojamento hoje são tão grandes que se tomou a providência de a demolição só ser efectuada quando fosse possível à Câmara proceder antecipadamente ao realojamento das famílias que as ocupavam. O preceito posto em prática trouxe as maiores vantagens às pessoas atingidas, não só porque lhes concedeu a paz que resulta da certeza de não se verem de um momento para o outro sem abrigo como também porque lhes proporcionou casas higiénicas, de rendas módicas, e cuidados assistenciais de que até então não beneficiavam.

Por outro lado, a Câmara viu o seu passo tolhido dado que condicionou, de algum modo, o seu plano de urbanização às, por ora, pequenas possibilidades de realojamento.

Em 1946 o Município tinha necessidade de realojar 3.147 famílias para dar execução a trabalhos urbanísticos do ano.

Não foi possível transferir de habitação em 1946 mais de 525 famílias pois só dispuzemos de 524 novas casas.

Temos presentemente 2.622 famílias para realojar, que continuam vivendo em antigas residências condenadas, mas aguardando a oportunidade de realojamento.

As famílias realojadas foram poupadas às despesas de transportes dos seus haveres. Estes foram sempre transportados em camiões municipais. As que foram para os bairros municipais encontraram logo a rodeá-las um ambiente de carinho. Os Centros Sociais, apressaram-se a estabelecer contacto e a prestar-lhes os primeiros auxílios. É curioso salientar que duma forma geral essas famílias encaram, inicialmente, esse amparo com certa desconfiança e só ao fim de algum tempo se apresentam de alma aberta para quem logo de entrada lhes quer prestar ajuda.

A maioria das famílias realojadas aparecem em condições morais e de sanidade geralmente piores do que as materiais.

Graças aos trabalhos dos Centros Sociais dos Bairros, superiormente dirigidos pela Comissão de Acção Social da Legião Portuguesa, digna do nosso mais elevado apreço, em breve tempo, relativamente, se notou palpável melhoria no estado geral destas famílias. A assistência médica prestada a adultos e crianças, a clínica de puericultura e pré-natal, os conselhos dados à família pela Assistência Social, o serviço religioso, as escolas, os auxílios concedidos, a Casa de Trabalho das raparigas, os centros de recuperação para rapazes, etc., tudo foram meios utilizados em benefício dessas famílias e que ràpidamente produziram resultados muito de apreciar.

Pena é não se poder adiantar ainda mais o passo na construção urgente de novos bairros, agora felizmente já definitivos, visto o Município ter encontrado o tipo de casa que convém construir.

O Decreto n.º 34.486, no artigo 5.º concedeu preferência às famílias atingidas pelas demolições para serem realojadas apenas nas casas da classe A dos Bairros de Casas Económicas. A prática, contudo, demonstrou que algumas dessas famílias só poderiam ser realojadas na classe B, ou porque o chefe do agregado familiar tem mais de 40 anos de idade ou porque o agregado familiar totaliza mais de 1.200$00 de vencimento mensal. Seria oportuna, por isso, a revisão daquela disposição no sentido de ampliar até às habitações da classe B o privilégio concedido pelo referido decreto.

Construções clandestinas

No fim do ano de 1945 a Cidade possuia 9.584 construções clandestinas. Infelizmente em 1946 o número subiu para 9.956 o que indica um agravamento de 372 barracas. E isto, apesar de uma vigilância constante, duma aturada atenção por parte da Polícia Municipal a este grave problema.

Estatística

Seguem-se os números estatísticos dos serviços prestados pela P. M. no ano que se relata.

Autuações:

Número de multas aplicadas	14.034
Importância das multas aplicadas	682.928$75

Delitos anti-económicos (praticados nos mercados de Lisboa):

Número de autos levantados e remetidos ao tribunal	253

Candonga:

Número de multas aplicadas	68
Importância das multas aplicadas	20.425$50
Produtos apreendidos e inutilizados por impróprios para consumo (quilos)	122

Vendedores ambulantes:

Número de licenças passadas	39.601
Importância cobrada	585.032$00
Bilhetes de inscrição depositados	4.612
Bilhetes de inscrição levantados	3.148
Inscrições efectuadas	1.710
Contra-fés passadas a vendedores que não tiraram as licenças nem depositaram o bilhete de inscrição	1.774

Apanha de animais vadios:

Cães	3.774
Gatos	4.894

Construções clandestinas:

Construções inscritas em 31/12/946			9.956
De habitações:			
Construídas anteriormente a 1933	7.323		
Construídas posteriormente a 1933	824	8.147	
De serventias diversas:			
Construídas anteriormente a 1933	1.696		
Construídas posteriormente a 1933	113	1.809	9.956
Demolições efectuadas:			
Construídas anteriormente a 1933		56	
Construídas posteriormente a 1933		197	253
Construções legalizadas			11

Bairros de casas desmontáveis:

Famílias transferidas para os bairros de casas desmontáveis	501

Bairros para famílias pobres:

Quinta do Jacinto (famílias transferidas)	24
Famílias a realojar	2.622

Bairros de casas económicas:

Famílias que aguardam a sua transferência para os bairros de casas económicas	49

(a) Alvaro Salvação Barreto.

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo A), colectados em 1947, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação, de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina de)	—	..	4	1.035$	4	675$	1	195$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	1.905$
502	Adelo sem estabelecimento	—	..	1	75$	1	75$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	150$
503	Agente de leilões	1	2.250$	—	..	2	4.500$	1	2.250$	2	4.500$	2	4.500$	—	..	—	..	8	18.000$
504	Alfaiate sem fazendas	76	6.655$40	103	8.874$	100	11.335$20	34	3.300$60	29	2.565$	35	3.315$	35	2.925$	—	..	412	38.970$20
	Amolador:																		
507	Com estabelecimento	—	..	3	430$	1	200$	3	600$	—	..	2	400$	1	200$	—	..	10	1.830$
508	Sem estabelecimento	1	200$	1	15$	—	..	—	..	—	..	3	90$	—	..	—	..	5	305$
	Balanças para pesar pessoas:																		
513	Automáticas	8	375$	6	350$	20	2.012$40	6	300$	5	225$	10	500$	8	375$	—	..	63	4.137$40
514	Outros sistemas	7	175$	7	175$	6	175$	2	50$	6	150$	4	100$	4	100$	—	..	36	925$
	Barbeiro ou cabeleireiro:																		
516	Por cada cadeira até três	124	32.579$	116	33.661$60	40	18.289$20	55	17.712$60	110	28.840$20	78	24.349$	116	32.319$20	3	343$	642	188.093$80
517	Com mais de três cadeiras	3	1.525$	13	8.550$	39	34.331$40	12	6.475$	4	1.990$	7	7.115$	1	725$	—	..	79	60.711$40
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	11	1.675$	3	1.725$	—	..	—	..	17	3.000$	2	475$	5	725$	—	..	38	7.600$
	Bilhares com outros jogos legais (casa de):																		
521	Com mais de um bilhar	1	2.150$	1	1.750$	7	19.050$	—	..	1	1.750$	1	5.350$	—	..	—	..	11	30.050$
522	Bilhares (casa de)	1	1.600$	—	..	4	10.200$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	6	13.150$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	200$	—	..	—	..	—	..	1	200$
525	Cabeleireiro de senhoras	40	10.587$80	33	9.635$20	34	25.840$	21	7.885$	30	10.625$20	32	11.275$	17	5.650$	—	..	207	81.498$20
529	Camas para pernoitar (casa de)	—	..	25	8.750$	20	7.175$20	3	1.050$	1	350$	—	..	2	700$	—	..	51	18.025$20
533	Camiões de carga	—	..	—	..	—	..	1	95$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	95$
534	Carro ou carroça de carga (alugador de)	196	38.000$	72	13.650$	16	3.200$	21	4.100$	57	10.700$	39	8.300$	171	34.000$	—	..	572	111.950$
537	Cerzidor (oficina de)	—	..	—	..	2	40$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	40$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	—	..	1	1.000$	6	6.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	7.000$
539	Engomadaria (com oficina manual)	5	90$	2	45$	4	150$	1	45$	6	180$	2	45$	—	..	—	..	20	555$
540	Engraxador	19	1.935$	19	2.432$60	28	5.465$	12	2.040$	1	185$	8	1.525$	11	1.455$	—	..	98	15.037$60
541	Engraxador ambulante	48	1.005$	127	1.970$	40	1.125$	57	890$	37	705$	43	656$60	16	240$	—	..	368	6.591$60
542	Estabelecimento para exercício de tiro, para jogos lícitos que não sejam de cartas ou de bilhar e ainda para diversos populares, como carrocéis, mantanha russa e outros análogos	3	750$	1	250$	3	750$	1	250$	2	875$	2	500$	—	..	—	..	12	3.375$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	2	400$	2	550$	7	1.700$	—	..	2	400$	—	..	—	..	13	3.050$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	5	715$	—	..	—	..	—	..	3	390$	—	..	1	200$	—	..	9	1.305$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	—	..	1	225$	3	675$	—	..	2	450$	—	..	—	..	—	..	6	1.350$
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	24	3.579$	30	4.270$	40	7.171$40	12	1.922$60	44	6.682$40	52	8.800$	12	1.655$60	—	..	214	34.081$
	Motocicletas (alugador de):																		
550	Sem *sidecar*	1	75$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	75$
551	Papel para cozinhas	—	..	—	..	—	..	1	60$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	60$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	4	1.700$	9	3.825$	10	4.250$	4	1.700$	2	850$	3	1.275$	1	425$	—	..	33	14.025$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado, exclusivamente)	216	17.873$60	165	14.084$80	53	6.789$	47	3.897$40	152	11.062$20	115	9.245$	97	7.595$	—	..	845	70.547$
554	Seguros (angariador de)	5	1.500$	2	600$	6	3.000$	—	..	9	2.570$	3	775$	1	300$	—	..	26	8.745$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro)	1	65$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65$
	A transportar	800	127.059$80	747	117.778$20	491	173.023$80	302	56.518$20	522	90.195$	445	88.990$60	499	89.589$80	3	343$	3.809	743.498$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	800	127.059$80	747	117.778$20	491	173.023$80	302	56.518$20	522	90.195$	445	88.990$60	499	89.589$80	3	343$	3.809	743.498$40
	Vendedor ambulante:																		
	Com condução pelo próprio vendedor:																		
562	De outros artigos ou géneros	3	385$	2	180$	—	..	4	390$	5	585$	3	305$	1	90$	—	..	18	1.935$
	Com carro automóvel:																		
563	De bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	65$	—	..	—	..	1	65$
	Com carro puxado por animal:																		
575	De frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	—	..	—	..	—	..	—	..	2	450$	—	..	—	..	—	..	2	450$
	Vendedor em feiras e mercados:																		
	Sem lugar marcado:																		
580	De frutas, hortaliças e legumes	2	112$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	112$40
585	De outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	45$	—	..	—	..	1	45$
	Vendedor fora dos mercados:																		
	Sem estabelecimento, não sendo ambulante:																		
590	De peixe ou mariscos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	80$	—	..	1	80$
	Soma	805	127.557$20	749	117.958$20	491	173.023$80	306	56.908$20	529	91.230$	450	89.405$60	501	89.759$80	3	343$	3.834	746.185$80

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo B), colectados em 1946 pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	4.352$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.352$20
9	Agentes	2	12.150$	4	13.770$20	23	282.862$80	18	185.909$40	4	204.321$	5	212.082$60	2	3.078$	—	..	58	914.174$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	273.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	273.000$
14	Alcatrão	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
18	Algodão	1	197.689$80	—	..	1	2.400$	—	..	1	92.453$	—	..	—	..	—	..	3	292.542$80
34	Automóveis, motociclestas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	4	67.940$40	2	30.552$	—	..	—	..	6	98.492$40
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	25.704$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	25.704$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	22.464$	11	830.106$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	852.570$60
47	Barcos	—	..	1	97.650$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	97.650$
57	Bolacha	—	..	1	7.500$	1	110.881$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	118.381$80
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	83.756$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	83.756$60
82	Cambistas	—	..	—	..	1	2.520$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.520$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..	2	224.845$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	224.845$60
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	20.264$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	20.264$20
120	Cerveja ou bebidas gasosas	2	208.657$	—	..	—	..	—	..	1	267.624$	—	..	1	6.000$	—	..	4	482.281$
131	Cimento	—	..	2	108.547$40	1	4.296$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	112.843$40
132	Cimento armado (fabricante)	1	43.320$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43.320$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28.500$	—	..	1	28.500$
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina	—	..	—	..	1	7.949$40	—	..	1	2.250$	—	..	—	..	—	..	2	10.199$40
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13.680$	—	..	1	13.680$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	22.579$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.579$20
163	Editor de livros	—	..	—	..	1	7.695$	1	1.995$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.690$
166	Electricidade	—	..	2	85.404$	4	73.875$	4	348.331$20	1	10.500$	1	8.550$	1	93.594$	—	..	13	620.254$20
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	1	3.000$	6	68.761$20	—	..	2	46.264$60	—	..	—	..	9	118.025$80
172	Encerados e impermeáveis	1	2.850$	1	12.540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	15.390$
178	Escritório (Artigos e apetrechos para) (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	1	39.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	39 375$
198	Farinhas	—	..	3	194.848$60	1	52.855$	—	..	—	..	1	7.500$	—	..	—	..	5	255.203$60
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22.800$	—	..	1	22.800$
208	Ferro	—	..	1	51.283$80	—	..	1	76.950$	—	..	1	41.040$	1	7.902$60	—	..	4	177.176$40
211	Fitas para animatógrafo (Films)	—	..	—	..	1	2.996$	—	..	1	10.500$	—	..	—	..	—	..	2	13.496$
222	Frutas e hortaliças	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.500$
225	Fundição de artigos de ferro e outros metais	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	46.170$	—	..	—	..	—	..	1	46.170$
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	—	..	2	83.520$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	83.520$
243	Lã	—	..	—	..	2	171.266$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	171.266$40
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	14.415$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14.915$80
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	45.340$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	45.340$20
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	14.644$60	—	..	—	..	1	31.068$20	—	..	—	..	—	..	—	..	2	45.712$80
265	Louça de barro	—	..	—	..	1	9.405$	—	..	1	17.334$60	—	..	—	..	—	..	2	26.739$60
	Madeiras:																		
268	Empresáro de cortes de árvores para extrair a casca, tabuados, madeiras de construção, toros, lenha, etc.	—	..	—	..	—	..	1	10.125$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.125$
269	Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	129.731$40	—	..	—	..	—	..	—	..	1	129.731$40
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.750$	—	..	—	..	—	..	1	15.750$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	10.773$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	10.773$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	11.542$60	—	..	1	13.961$60	—	..	—	..	—	..	2	25.504$20
	A transportar	8	479.311$40	17	599.258$	63	2.065.748$60	40	1.210.700$20	18	801.304$60	12	345.989$20	8	175.554$60	—	..	166	5.677.866$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	8	479.311$40	17	599.258$	63	2.065.748$60
284	Mercados (empresário de) — sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..
285	Mercearias	—	..	1	31.084$	2	144.766$60
286	Minerais	—	..	—	..	—	..
299	Navios	—	..	—	..	1	806.598$80
309	Padaria	—	..	1	769$	1	14.017$60
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	43.680$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..
355	Resina e análogos	—	..	1	31.945$60	1	31.500$
360	Sabão	—	..	1	113.132$	—	..
361	Sabonetes	—	..	—	..	—	..
371	Seguros	—	..	3	44.920$20	21	454.052$40
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..
382	Tabacos estrangeiros	—	..	—	..	1	161.700$
388	Telefonia sem fios	—	..	—	..	1	36.000$
404	Viação (Empresa de)	—	..	—	..	1	380$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	26.250$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	3	65.475$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	1	10.298$80	—	..
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..
	Soma	8	479.311$40	25	831.408$20	97	3.850.169$

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
40	1.210.700$20	18	801.304$60	12	345.989$20	8	175.554$60	—	..	166	5.677.866$60
—	..	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	1	6.840$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	175.850$60
1	39.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	39.375$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	806.598$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	14.787$20
1	19.380$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	63.060$
1	71.820$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	71.820$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	63.445$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	113.132$
1	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.000$
10	328.323$80	—	..	1	1.875$	—	..	—	..	35	829.171$40
1	78.750$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	78.750$
—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	161.700$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	36.000$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	380$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	26.250$
1	3.375$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	68.850$
3	481.985$40	—	..	—	..	1	1.856$40	—	..	5	494.140$60
—	..	1	72.960$	—	..	—	..	—	..	1	72.960$
59	2.236.709$40	20	879.516$60	13	347.864$20	10	184.251$	—	..	232	8.809.227$80

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial (Grupo C), colectados em 1947, pela Câmara Municipal de Lisboa e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (Estabelecimento de)	—	..	3	860$80	17	20.233$60	1	273$60	—	..	2	296$40	—	..	—	..	23	21.664$40
2	Acendedores e isqueiros (Oficina de)	1	342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	342$
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	103	114.437$80	64	75.891$20	45	117.402$40	57	80.676$60	103	116.488$	72	98.891$80	83	91.263$60	—	..	527	695.051$40
4	Açúcar	—	..	5	35.466$40	—	..	2	15.299$60	—	..	—	..	2	111.992$60	—	..	9	162.758$60
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	33	10.051$	44	13.190$40	17	10.491$	20	6.851$80	27	4.362$60	32	9.463$80	25	7.113$20	—	..	198	61.523$80
6	Adubos para a agricultura	2	1.647$40	—	..	5	96.137$60	1	5.130$	—	..	—	..	1	7.695$	—	..	9	110.610$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	7.169$80	13	20.240$20	1	2.078$	3	3.051$80	6	6.768$20	5	13.562$	5	10.943$80	—	..	40	63.813$80
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	2	653$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	653$
9	Agentes	311	374.773$60	438	572.259$	908	1.464.051$20	458	1.651.882$40	386	138.152$	247	326.504$49	144	130.964$	1	133$40	2.893	4.658.720$
10	Aguardente, genebra e análogos	7	8.493$	10	12.606$	7	10.485$60	7	18.914$	3	4.457$40	3	2.171$80	3	3.629$40	—	..	40	60.757$20
11	Águas minero-medicinais	1	256$60	—	..	1	228$	—	..	3	4.348$60	1	1.539$	1	2.850$	—	..	7	9.222$20
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	8$80	1	1.995$	—	..	2	3.078$	—	..	—	..	4	5.081$80
13	Albardeiro	—	..	3	524$40	—	..	1	57$	1	34$20	—	..	1	85$60	1	70$80	7	772$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	5	1.031$80	—	..	—	..	—	..	—	..	5	1.031$80
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	2	1.054$60	5	3.824$40	7	33.704$80	3	5.771$60	2	1.924$20	—	..	—	..	—	..	19	46.279$60
16	Alfaiates (com fazendas)	20	13.318$80	27	17.667$60	104	290.852$20	38	32.217$60	19	6.485$20	24	13.013$80	22	11.924$	—	..	254	385.479$20
17	Alfinetes ou agulhas (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	256$60	—	..	3	18.810$	—	..	4	19.066$60
18	Algodão	67	179.934$20	71	94.982$60	92	651.720$80	30	51.811$20	69	280.585$40	45	49.073$	72	70.912$80	—	..	446	1.379.020$
19	Alpercatas	3	712$60	5	1.512$60	—	..	3	1.744$40	2	923$60	—	..	7	30.239$	—	..	20	35.132$20
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	769$60	—	..	—	..	—	..	1	769$60
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	1	2.280$
22	Análises químicas (Laboratórios de)	1	142$60	—	..	3	997$60	—	..	1	769$60	1	3.847$60	—	..	—	..	6	5.757$40
23	Animatógrafo (Artigos para)	—	..	—	..	1	1.797$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.797$80
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	12.867$80	17	32.178$40	2	2.280$	1	28$60	3	2.035$	—	..	28	49.389$80
26	Arame (Artigos de)	—	..	10	13.182$40	6	29.270$40	4	22.905$	—	..	—	..	1	57$	—	..	21	65.414$80
27	Archotes e análogos	1	296$20	—	..	—	..	1	342$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	638$20
29	Armeiro	—	..	—	..	7	31.336$20	—	..	1	1.154$60	—	..	—	..	—	..	8	32.490$80
31	Arroz	1	1.140$	—	..	1	1.461$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.601$60
32	Artigos religiosos	—	..	2	114$	4	7.182$	1	256$60	—	..	1	34$20	—	..	—	..	8	7.586$80
33	Atacadores, fitas e análogos	1	427$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	427$60
34	Automóveis, motociclestas, pertences e análogos	39	30.971$40	20	23.772$60	40	142.689$40	11	32.523$20	97	215.910$20	85	151.247$60	28	96.121$40	—	..	320	693.235$80
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (Comprador para revenda de) — com estabelecimento	44	7.198$20	13	5.073$80	63	12.662$80	39	35.606$	27	7.814$40	16	2.312$80	11	1.725$	—	..	213	72.393$
36	Aviação comercial	1	1.368$	—	..	2	31.635$	1	692$80	1	1.425$	—	..	—	..	—	..	5	35.120$80
37	Azeites	21	31.541$80	6	68.052$40	7	7.664$	4	4.838$40	7	6.677$20	4	3.477$	5	12.381$80	1	255$40	55	134.888$
38	Azeitona	5	365$	4	4.584$	—	..	3	416$20	4	598$60	—	..	1	923$40	—	..	17	6.887$20
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	1	570$	1	1.648$20	1	3.385$80	3	3.531$40	2	3.078$60	—	..	7	24.098$60	—	..	15	36.312$60
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	10.811$20	7	20.464$40	9	41.016$	—	..	—	..	3	35.112$	—	..	22	107.403$60
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	2	285$	8	9.046$	3	2.728$40	3	547$20	2	710$	2	353$40	2	1.154$60	—	..	22	14.824$60
42	Balanças, pesos e medidas	1	513$	1	6.840$	4	8.618$60	1	11.542$60	—	..	1	11.542$60	1	57$	—	..	9	39.113$80
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.154$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.154$60
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial)	—	..	—	..	7	276.067$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	276.067$80
47	Barcos	10	2.614$60	49	19.127$80	7	126.486$40	29	114.996$80	2	376$20	3	2.340$20	45	18.711$20	—	..	145	284.653$20
48	Barro ou saibro (Explorador de)	1	19.490$20	1	114$	—	..	—	..	1	114$	—	..	1	615$60	—	..	4	20.333$80
49	Batatas	59	54.278$	1	769$60	3	624$40	41	7.177$20	8	721$60	3	1.359$80	14	7.803$40	—	..	129	72.734$
50	Baús, malas e artigos de viagem	4	2.613$80	26	26.148$20	15	26.642$80	5	3.498$	5	2.334$60	4	3.683$60	2	233$80	—	..	61	65.154$80
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	2.180$60	30	12.288$80	2	3.249$	—	..	—	..	—	..	2	171$20	—	..	36	17.889$60
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	—	..	1	369$40	1	1.308$40	1	1.270$	—	..	1	855$	—	..	—	..	4	3.802$80
53	Betumes e análogos	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
54	Bicicletas e triciclos	6	1.653$	4	17.622$40	3	7.211$	1	940$60	14	3.910$40	—	..	2	895$	—	..	30	32.232$40
55	Bilhares ou outros jogos legais	1	147$20	—	..	2	12.721$	—	..	—	..	1	34$20	—	..	—	..	4	12.902$40
56	Bilhetes postais ilustrados	—	..	—	..	1	4.232$60	1	8$80	—	..	—	..	5	211$20	—	..	7	4.452$60
	A transportar	759	871.127$60	868	1.068.590$40	1.403	3.472.506$80	805	2.190.995$60	797	813.430$60	556	698.710$60	503	703.010$20	3	459$60	5.694	9.818.831$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairre		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	759	871.127$60	868	1.068.590$40	1.043	3.472.506$80	805	2.190.995$60	797	813.430$60	556	698.710$60	503	703.010$20	3	459$60	5.694	9.818.831$40
57	Bolacha	—	..	4	1.487$20	—	..	2	28.804$40	2	1.995$	—	..	—	..	—	..	8	32.286$60
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	57$	2	2.038$	1	513$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.608$
59	Bonés	2	843$80	9	2.684$80	2	456$	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	14	4.554$60
60	Bordados, rendas e análogos	7	1.174$40	3	1.670$20	7	12.452$60	4	2.405$40	8	701$40	2	228$	1	239$40	—	..	32	18.871$40
61	Borracha (Artigos de)	13	52.806$	9	17.673$20	7	29.003$60	3	15.504$	18	32.902$20	11	10 402$60	7	51.508$40	2	660$60	70	210.460$60
62	Botões, colchetes e análogos	2	91$20	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	205$20
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (Artigos fundidos de)	4	297$80	3	2.109$	2	5.002$20	1	3.165$80	1	250$80	—	..	—	..	—	..	11	10.825$60
64	Bronzes artísticos	—	..	—	..	—	..	1	1.333$80	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.333$80
65	Brunidor de artigos de metal, bronzeador, niquelador e dourador	2	684$	—	..	2	513$	3	1.953$	—	..	2	228$	—	..	—	..	9	3.378$
66	Buridador (vide n.º 1)	—	..	1	508$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	508$20
67	Cabelo (Obras e postiços de)	—	..	—	..	2	1.470$80	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	3	1.755$80
68	Cabrestos e análogos	1	28$60	1	3.451$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	90$20	3	3.570$40
70	Cacau	—	..	—	..	3	30.621$60	—	..	—	..	—	..	1	5.700$	—	..	4	36.321$60
71	Cadeiras, consertos e fundos de madeira (Fábrica de)	—	..	1	692$80	1	598$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.291$40
72	Café, chicória e análogos	9	19.342$40	25	94.727$40	10	50.674$80	6	4.570$	3	1.265$60	9	8.977$60	2	969$	—	..	64	180.526$80
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	105	64.396$60	89	54.503$20	126	297.606$20	23	25.838$80	90	61.947$	93	76.026$20	50	23.625$80	2	368$40	578	604.312$20
75	Caixas de madeira (Fábrica de)	2	5.184$40	4	1.567$60	5	2.280$	1	3.990$	—	..	—	..	3	1.995$	—	..	15	15.017$
76	Caixas de cartão e análogos	2	1.738$60	4	3.577$	—	..	4	7.752$20	2	746$80	3	3.605$60	2	85$60	—	..	17	17.505$80
77	Caixões funerários	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	3	9.833$80	—	..	—	..	4	10.061$80
78	Cal, gesso, telha, tijolo e análogos	2	798$	2	590$20	—	..	3	13.274$60	8	8.597$60	5	5.749$	11	43.571$60	—	..	31	72.581$
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	1.995$20	—	..	6	1.995$20
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.995$	—	..	1	1.995$
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	3	1.767$	—	..	—	..	5	93.993$	—	..	10	98.265$60
82	Cambistas	7	3.759$60	1	1.188$80	2	2.505$60	5	13.451$60	—	..	—	..	4	2.608$40	—	..	37	163.499$40
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	5	4.845$	14	35.166$60	20	142.491$	5	6.866$20	1	472$	4	2.240$20	4	3.021$	—	..	83	261.499$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	—	..	5	655$80	50	208.888$	4	4.272$40	2	684$	1	228$	—	..	—	..	27	25.868$
85	Candeeiros	1	85$60	6	5.459$60	15	20.027$80	3	18.784$	1	461$80	1	386$60	—	..	—	..	14	27.571$60
86	Cantaria e mármores	8	7.249$80	10	6.165$60	2	2.394$	7	4.828$40	5	12.699$60	8	4.514$	3	9.559$	—	..	45	73.239$20
87	Cantinas nas estações de caminhos de ferro	—	..	—	..	4	28.222$40	1	513$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.898$20
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	—	..	—	..	1	1.385$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	13.081$60
90	Capelista (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	98	24.549$20	62	17.084$60	1	13.081$60	19	5.331$	73	13.799$60	56	12.317$20	49	7.277$80	—	..	365	82.212$
91	Cápsulas metálicas para garrafas	3	926$60	2	216$60	8	1.852$60	1	1.596$	1	28$60	2	285$	—	..	—	..	9	3.052$80
93	Carimbos (Fábrica de)	—	..	1	769$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.681$60
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	10	6.757$20	18	16.587$60	2	912$	2	855$20	2	1.213$	4	608$60	7	2.163$80	—	..	51	36.231$20
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (Oficina de)	3	1.413$60	3	903$80	8	8.045$80	—	..	1	171$	1	228$	—	..	—	..	8	2.716$40
97	Carpinteiro de obra branca (Oficina de)	34	12.401$80	23	3.124$	—	..	14	2.878$80	25	9.363$20	28	13.983$40	18	57.445$	—	..	148	100.285$
98	*Carrosseries* (Fábrica de)	—	..	—	..	6	1.088$80	—	..	1	285$	—	..	1	142$60	—	..	2	427$60
99	Carruagens, diligências e outros veículos (Fábrica ou oficina de)	—	..	1	461$80	—	..	—	..	—	..	1	570$	3	1.339$60	—	..	5	2.371$40
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	1	13.680$	—	..	2	15.960$
101	Carteiras e malinhas	11	6.709$20	12	7.780$	12	15.887$40	2	2.924$20	1	205$20	—	..	—	..	—	..	38	33.506$
102	Cartonagens, caixas e análogos (vide n.º 76)	1	940$60	3	969$20	—	..	1	1.000$60	1	769$60	—	..	1	399$	—	..	7	4.079$
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$
105	Carvão animal (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.550$
106	Carvão vegetal	162	93.566$	135	112.511$40	19	11.725$60	80	33.587$60	117	42.240$	80	25.679$80	133	49.567$80	—	..	726	368.878$20
107	Carvão mineral	1	461$80	1	17.100$	1	34.200$	—	..	1	1.539$	1	171$	10	52.717$	—	..	15	106.188$80
108	Casa de hóspedes	22	6.196$20	50	3.668$80	61	17.802$20	37	5.159$40	34	3.301$40	70	9.019$20	16	2.137$80	—	..	290	47.285$
109	Casa de pasto (Onde se vende vinho a copo e comida)	91	45.126$	110	65.193$80	123	188.647$60	83	41.566$20	106	42.554$	54	14.698$20	120	53.047$20	3	893$60	690	451.726$60
110	Casa de penhores	16	41.540$20	14	34.757$60	16	86.429$80	12	35.870$40	11	18.932$80	20	54.409$80	13	26.824$60	—	..	102	298.765$20
111	Casa de saúde	1	2.565$	1	26.505$	2	3.990$	—	..	3	10.687$60	1	5.557$60	—	..	—	..	8	49.305$20
113	Cavalos, éguas ou muares (Mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	684$	1	692$80	—	..	—	..	2	1.376$80
114	Ceiras	—	..	1	85$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60
117	Cera em bruto, mel e análogos	2	214$20	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	271$20
118	Cereais	6	9.273$60	13	99.397$40	7	76.356$80	1	313$60	3	1.185$60	1	242.448$	5	8.367$80	—	..	36	437.342$80
119	Cerieiro (Velas, pavios e outros objectos)	—	..	1	461$80	1	923$40	1	1.924$	—	..	—	..	1	256$60	—	..	4	3.565$80
120	Cerveja ou bebidas gasosas	9	237.358$80	5	336$60	4	1.676$	5	4.455$	8	4.007$80	5	4.902$20	8	7.182$20	—	..	44	259.918$60
121	Cervejaria (vide n.º 78)	1	194.628$40	—	..	—	..	1	2.254$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	196.883$
122	Chá	4	2.781$80	1	342$	5	6.515$20	3	1.510$60	4	1.516$80	2	632$80	—	..	—	..	19	13.299$20
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	872$20	3	7.896$20	2	1.265$40	—	..	1	171$	—	..	—	..	8	10.204$80
125	Chapéus para homem	8	2.855$	14	14.592$20	16	32.813$	9	10.397$80	3	1.334$40	6	3.295$60	6	4.771$60	—	..	62	70.059$60
126	Chapéus para senhora	17	2.223$80	24	13.101$40	42	65.665$60	14	8.396$40	22	3.658$	30	19.921$60	4	1.327$60	—	..	153	114.294$40
127	Chocolates e análogos	2	245$20	2	45.106$	—	..	—	..	1	4.916$60	2	2.351$60	3	31.777$60	—	..	10	84.397$
	A transportar	1.433	1.727.187$60	1.563	1.784.968$20	2.003	4.886.648$20	1.174	2.514.720$	1.357	1.098.547$60	1.066	1.241.908$60	1.002	1.264.302$20	11	2.472$40	9.609	14.520.754$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.433	1.727.187$60	1.563	1.784.968$20	2.003	4.886.648$20	1.174	2.514.720$	1.357	1.098.547$60	1.066	1.241.908$60	1.002	1.264.302$20	11	2.472$40	9.609	14.520.754$80
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	6.398$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	6.398$60
129	Chumbo para caça	2	9.166$80	—	..	—	..	—	..	1	615$60	—	..	—	..	—	..	3	9.782$40
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	1	57$
131	Cimento	1	684$	—	..	3	13.979$60	1	5.010$	2	746$80	—	..	2	5.130$	—	..	9	25.550$40
132	Cimento armado (fabricante)	2	1.282$60	—	..	—	..	—	..	3	2.029$40	—	..	—	..	—	..	5	3.312$
134	Coiros	18	21.783$60	32	63.200$	18	62.683$40	6	8.590$60	9	5.133$80	6	3.683$80	11	10.931$40	—	..	100	176.006$60
135	Cola, grude e análogos	2	24.396$	—	..	1	684$	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	4	25.137$
136	Colchoaria ((Fábrica de artigos de)	15	7.049$60	21	11.925$60	7	7.422$20	6	4.361$40	11	4.050$40	18	9.616$	12	5.941$	—	..	90	50.366$20
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	1	769$60	1	157$	—	..	2	3.206$60	7	9.619$40	2	1.439$60	1	461$80	—	..	14	15.654$
138	Colchões de arame	1	769$60	1	228$	1	923$40	1	1.710$	—	..	1	692$80	—	..	—	..	5	4.323$80
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	22$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$80
141	Confeiteiro ou pasteleiro	12	2.183$20	29	47.937$40	11	27.815$20	14	15.452$20	12	4.791$20	12	19.294$80	18	35.721$60	—	..	108	153.195$60
142	Conservas de peixe, fruta e quaisquer outras	3	4.411$20	10	65.797$20	27	70.036$60	8	49.657$20	4	2.308$60	2	2.707$60	8	27.017$88	—	..	63	221.936$20
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	53	45.965$	20	12.841$	20	26.739$40	9	10.032$	71	39.120$	19	8.409$20	20	12.112$80	—	..	212	155.219$40
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	1	188$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	188$20
145	Cordoeiro	4	2.180$80	1	615$60	5	11.528$80	7	48.418$	—	..	1	1.140$	3	416$20	—	..	21	64.299$40
147	Correias	3	1.339$60	—	..	2	1.653$	2	35.123$40	—	..	1	285$	4	3.534$	—	..	12	41.935$
149	Corretores na bolsa	—	..	7	64.748$40	8	128.561$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	15	193.309$40
150	Cortiças	27	111.091$40	9	62.676$20	19	254.738$60	10	263.573$	2	883$60	5	14.408$20	5	4.720$40	—	..	77	712.091$40
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	2.308$60	—	..	—	..	1	2.361$	—	..	—	..	1	5.700$	—	..	3	10.396$60
152	Cravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	159$60	3	769$60	—	..	—	..	1	285$	1	102$60	—	..	7	1.316$80
154	Cutileiro e análogos	1	85$60	2	909$80	7	31.494$40	2	997$60	—	..	—	..	1	171$	—	..	13	33.568$40
156	Dentes e objectos análogos	3	912$	3	325$	8	5.626$40	6	1.510$60	1	114$	2	399$	1	142$60	—	..	24	9.029$60
158	Desportes (Artigos para)	—	..	2	689$80	1	570$	1	5.078$80	—	..	1	570$	—	..	—	..	5	6.908$60
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
162	Drogarias	97	68.230$20	63	87.321$80	31	117.081$40	39	105.969$40	73	46.136$80	68	42.247$80	65	59.099$60	—	..	436	526.087$
163	Editor de livros	3	513$	7	1.887$	10	7.567$20	15	10.294$40	6	1.567$60	4	889$40	—	..	—	..	45	22.718$60
164	Éguas (vide n.º 118)	—	..	1	1.881$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.881$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	731$60	—	..	1	965$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.696$80
166	Electricidade	36	24.666$60	38	60.794$20	71	232.397$80	29	37.407$20	46	12.415$80	44	35.125$60	26	58.163$80	—	..	290	460.971$
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	1	9.120$	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.291$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	9	26.873$20	3	2.642$20	4	3.560$40	—	..	11	102.770$	1	228$	1	1.616$20	—	..	29	137.690$
169	Empresa jornalística	6	923$60	6	2.143$40	10	6.697$60	25	15.817$80	5	587$20	12	2.257$60	7	102$80	—	..	71	28.530$
170	Empresa literária	—	..	1	17$20	1	171$	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	758$20
171	Encadernador (Oficina de)	3	820$80	15	4.809$40	13	11.212$40	25	8.402$80	1	85$60	8	2.308$80	4	934$80	—	..	69	28.574$60
172	Encerados e impermeáveis	3	5.116$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.116$
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	5	1.681$60	1	285$	1	370$60	2	980$40	2	250$80	2	456$	1	228$	—	..	14	4.252$40
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	2	706$20	—	..	2	256$60	—	..	—	..	4	962$80
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas ou plantas medicinais)	1	285$	6	1.764$40	6	5.491$80	1	184$80	1	171$	3	627$	2	62$80	—	..	20	8.586$80
177	Escovas e pincéis	3	3.562$60	7	1.573$40	4	2.656$20	1	2.433$60	10	2.593$60	3	1.998$20	—	..	—	..	28	14.817$60
178	Escritório (Artigos e apetrechos para) (Fábrica de)	1	342$	1	57$	3	3.138$20	1	4.275$	—	..	1	114$	—	..	—	..	7	7.926$20
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos (com oficina)	1	114$	2	228$	—	..	—	..	5	461$80	—	..	—	..	—	..	8	803$80
180	Esmaltador	1	385$	1	228$	1	692$80	—	..	1	40$	—	..	1	256$60	—	..	5	1.602$40
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$
183	Espartilhos	—	..	2	473$22	3	6.002$20	—	..	3	6.153$60	2	1.368$	—	..	—	..	10	13.997$
184	Espadana (Fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
185	Espelhos	—	..	3	7.481$60	—	..	—	..	—	..	2	712$60	—	..	—	..	5	8.194$20
186	Estamparia (Fábrica de)	2	205.841$60	—	..	—	..	—	..	1	68$40	—	..	—	..	—	..	3	205.910$
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	20	49.578$	11	24.933$60	2	1.755$60	5	14.749$60	35	31.251$	11	13.175$40	23	113.718$80	—	..	107	249.207$
188	Estanho	—	..	—	..	1	2.979$	—	..	—	..	1	923$40	—	..	—	..	2	3.902$40
189	Esteiras (Fábrica de)	1	399$	5	541$80	—	..	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	7	1.225$80
190	Estofador (Oficina de)	2	370$60	3	934$80	2	6.270$	9	3.585$60	8	2.200$40	4	1.225$60	3	627$20	—	..	31	15.214$20
191	Estojos (vide n.º 101)	—	..	—	..	—	..	3	935$	1	2.565$	—	..	—	..	—	..	4	3.500$
192	Estores, tabuinhas e persianas (Fábrica de)	—	..	2	2.385$80	—	..	—	..	2	1.191$40	1	4.275$	—	..	—	..	5	7.852$20
193	Estrumes (Mercador de)	1	1.425$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.425$
195	Estuques e análogos (Oficina de)	1	655$60	—	..	—	..	1	1.054$60	3	1.197$60	1	1.140$	—	..	—	..	6	4.047$80
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	—	..	—	..	2	342$	—	..	2	3.317$40	—	..	—	..	4	3.659$40
	A transportar	1.779	2.356.081$80	1.881	2.319.561$60	2.311	5.950.197$	1.418	3.185.339$60	1.695	1.379.725$	1.311	1.417.828$	1.224	1.611.216$	11	2.472$40	11.630	18.222.421$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.779	2.356.081$80	1.881	2.319.561$60	2.311	5.950.197$	1.418	3.185.339$60	1.695	1.379.725$	1.311	1.417.828$	1.224	1.611.216$	11	2.472$40	11.630	18.222.421$40
197	Fardas e paramentos (Artigos para) (Mercador de)	—	..	1	85$60	1	4.560$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.645$60
198	Farinhas	4	3.580$	3	3.910$20	2	2.729$20	—	..	—	..	1	461$80	1	17.100$	—	..	11	27.781$80
199	Farmácia pròpriamente dita	43	26.133$	25	17.842$80	23	76.234$	22	46.023$20	41	25.841$60	31	21.022$20	41	37.616$80	—	..	226	250.713$60
200	Farmácia (com secção de drogaria e retalho)	1	627$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4.873$60	—	..	—	..	3	5.500$60
201	Farmácia por grosso ou atacado	5	..	1	399$	—	..	1	3.420$	—	..	1	51.300$	—	..	—	..	3	55.119$
202	Fato feito	—	..	—	..	1	1.254$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.254$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	1.037$40	1	1.154$60	4	427$80	—	..	1	923$40	—	..	—	..	8	3.543$20
205	Ferrador (com oficina)	5	869$60	1	171$	—	..	1	171$	3	313$80	2	399$	1	171$	—	..	13	2.095$40
206	Ferragens	12	13.698$60	22	56.783$60	29	119.002$20	19	50.802$	12	15.461$80	7	4.837$60	14	12.971$	1	81$80	116	273.638$60
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	3	12.965$40	7	125.797$40	1	5.130$	11	84.080$60	—	..	—	..	8	198.677$60	—	..	30	426.651$
208	Ferro	2	6.612$	4	65.658$60	—	..	5	17.892$20	2	2.029$20	5	13.010$60	—	..	—	..	18	105.202$60
209	Ferro usado, sucata (Mercador de)	53	24.595$20	66	18.215$40	6	3.845$	28	14.986$60	26	8.983$80	21	10.868$	87	81.085$60	1	821$60	288	163.401$20
211	Fitas para animatógrafo (Films)	1	513$	—	..	13	37.007$60	—	..	6	16.801$40	15	138.049$20	—	..	—	..	35	192.371$20
212	Flores artificiais e análogos	1	57$	—	..	6	4.297$80	2	51$40	—	..	—	..	—	..	—	..	9	4.406$20
213	Flores naturais (Mercador de)	18	1.983$80	13	672$80	21	9.058$20	5	2.373$60	17	1.682$	9	1.510$60	6	393$40	3	149$80	92	17.824$20
214	Fogo de artifício (Armazém com ou sem fabrico próprio de)	—	..	—	..	1	3.078$	—	..	—	..	—	..	1	399$	—	..	2	3.477$
216	Folha de Flandres	1	114$	2	2.134$20	1	2.542$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.790$20
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.282$60
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	461$80	1	1.299$60	—	..	1	513$	—	..	1	769$60	—	..	2	1.282$60
219	Fotografia	18	4.564$60	28	7.117$40	27	51.591$60	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	3	1.875$40
220	Fotogravura, tricromia, zincogravura e análogos (Oficina de)	—	..	3	1.140$	1	228$	26	52.624$	29	2.815$40	36	20.266$	21	1.850$60	—	..	185	140.829$60
221	Frigoríficos (Explorador de)	—	..	—	..	—	..	8	24.028$80	—	..	—	..	1	10.260$	—	..	13	35.656$80
222	Frutas e hortaliças	443	47.700$20	190	28.899$	309	94.635$60	—	..	2	689$80	—	..	—	..	—	..	2	689$80
223	Frutos secos	4	159$60	5	142$80	2	25.595$	449	126.507$	350	35.990$	210	19.145$40	151	23.775$80	—	..	2.102	376.653$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	228$	1	2.308$60	2	1.416$80	5	1.140$	5	883$60	1	142$60	1	114$	—	..	23	28.177$60
225	Fundição de artigos de	9	8.806$60	8	14.460$	7	36.033$40	—	..	2	855$20	—	..	—	..	—	..	6	4.808$60
226	Funerais (Alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	6	14.478$	5	5.842$20	4	2.351$60	8	31.743$40	—	..	57	113.715$20
227	Funileiro	18	4.998$80	18	7.509$40	6	2.684$80	2	164$40	2	171$	2	636$20	—	..	—	..	6	971$60
228	Gado vivo	8	25.588$80	1	461$80	3	1.804$40	14	4.751$	10	2.656$60	11	1.773$	18	3.237$40	—	..	95	27.611$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	1.026$	—	..	57	29.387$	2	641$60	—	..	—	..	71	57.853$00
232	Gelo (Fábrica de)	—	..	2	16.183$60	2	1.308$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.026$
234	Gravador (vide n.º 1)	—	..	—	..	—	..	3	2.921$60	4	8.471$	—	..	4	36.880$20	—	..	15	65.765$
235	Gravatas	5	256$60	38	4.732$40	26	13.712$80	2	5.002$	2	19.523$40	—	..	—	..	—	..	4	24.525$40
236	Graxa e análogos	6	2.223$20	3	1.411$20	—	..	18	429$	4	250$80	5	165$40	2	91$20	—	..	98	19.638$20
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	1	885$40	16	90.253$60	1	12.723$20	6	955$	3	2.371$40	1	17.100$	—	..	20	36.784$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	3	1.254$20	6	4.225$20	2	17.230$	3	10.174$60	—	..	3	40.014$	—	..	—	..	23	141.327$60
242	Jóias e platina	—	..	1	3.420$	11	44.768$80	5	18.787$	5	1.950$	1	114$	—	..	—	..	22	43.560$40
243	Lã	24	100.021$49	26	38.487$80	83	697.256$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	48.188$80
244	Lã em rama	1	798$	—	..	—	..	2	182$40	33	98.851$	12	24.468$20	9	339.365$60	—	..	189	1.298.632$60
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	684$	1	5.700$	—	..	—	..						
249	Latas para embalagem de conservas e outros produtos (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	1	273$60	—	..	3	6.771$60
250	Latoeiro	8	5.500$80	9	7.985$80	4	912$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	741$
252	Lavandaria (Empresário de lavagem de roupa)	2	570$	2	2.057$80	1	188$20	—	..	—	..	—	..	1	45.600$	—	..	1	45.600$
253	Legumes	16	2.975$40	—	..	2	75$60	1	1.094$40	6	3.697$	5	4.885$	2	256$60	—	..	35	24.331$80
254	Leitaria (vide n.º 78)	4	2.563$20	3	1.174$40	1	769$60	—	..	3	553$20	1	769$60	1	5.130$	—	..	10	9.268$80
255	Leite	14	4.184$	—	..	—	..	8	1.174$20	24	1.835$80	3	171$	1	182$40	—	..	54	6.414$40
256	Lenha e outros combustíveis análogos	14	22.375$60	5	3.605$80	2	1.693$	24	20.255$	4	1.191$40	3	1.302$80	23	13.514$80	—	..	62	40.771$20
258	Limas (Fábrica de)	2	342$	—	..	—	..	—	..	4	3.534$60	—	..	—	..	—	..	18	7.718$60
259	Linhos, jutas, cairo e similares	2	1.510$60	1	125$40	1	3.078$	—	..	18	6.446$60	2	527$60	8	6.555$	—	..	49	41.203$60
260	Litografia	—	..	1	1.924$	1	4.104$	—	..	1	171$	2	670$	—	..	—	..	5	1.183$
261	Livreiro	9	3.848$20	9	4.845$40	25	68.061$80	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	5	4.885$
262	Lixa	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$	1	1.154$60	1	1.710$	—	..	5	9.747$60
263	Louça de ferro esmaltado	1	45$60	6	11.325$40	1	2.924$20	27	19.454$60	3	2.536$60	4	1.413$60	1	385$	—	..	78	100.545$20
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	16	11.422$	22	47.237$80	27	91.613$	—	..	1	85$60	—	..	—	..	—	..	1	85$60
265	Louça de barro	10	15.067$40	9	2.467$20	—	..	—	..	3	1.376$80	3	3.192$20	2	684$	—	..	16	19.548$20
267	Luvas	—	..	4	581$40	15	17.290$60	9	20.157$60	11	12.720$	11	3.548$60	9	4.327$60	—	..	105	191.026$60
	Madeiras:							1	385$	7	4.566$	—	..	5	3.953$60	—	..	32	26.439$20
268	Empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construção, toros, lenha, etc.	5	4.676$	—	..	3	122.484$80	2	5.002$20	—	..	—	..	—	..	—	..	21	22.874$20
269	Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	2	21.076$	—	..	2	5.295$												
	A transportar	2.568	2.740.557$80	2.431	2.827.446$40	3.002	7.620.108$80	6	40.428$40	3	1.131$80	1	399$	5	19.705$80	—	..	23	188.825$80
								—	..	1	256$60	1	923$40	2	513$	—	..	8	28.064$
								2.139	3.793.132$40	2.410	1.701.658$60	1.733	1.796.130$80	1.664	2.527.894$60	16	3.525$60	15.963	23.010.455$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	2.568	2.740.557$80	2.431	2.827.446$40	3.002	7.620.108$80	2.139	3.793.132$40	2.410	1.701.658$60	1.733	1.796.130$80	1.664	2.527.894$60	16	3.525$60	15.963	23.010.455$
270	Malas (vide n.º 50)	2	1.892$40	1	2.693$60	2	2.154$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	6.740$60
271	Manteiga de leite e queijos	13	4.570$	12	11.167$80	15	33.092$	7	14.101$80	11	5.467$20	9	5.116$60	2	484$60	—	..	69	74.000$
272	Máquinas para agricultura	1	456$	2	575$80	4	81.009$80	3	26.442$40	2	729$60	2	2.232$	3	39.266$40	—	..	17	150.712$
273	Máquinas de costura	6	4.381$60	10	9.907$80	1	285$	4	6.479$40	1	2.708$80	5	5.737$40	7	51.992$80	—	..	34	81.492$80
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	1	228$	6	3.084$20	15	63.633$60	2	6.771$60	2	335$20	—	..	—	..	—	..	26	74.052$60
275	Máquinas industriais	2	3.705$	1	285$	5	43.242$40	11	46.724$	4	8.749$60	1	342$	4	4.305$60	—	..	28	107.353$60
276	Marcenaria	46	19.567$	61	49.315$	22	57.455$	53	48.974$20	39	13.636$80	39	31.240$80	30	22.558$	—	..	290	242.746$80
278	Margarina e outras groduras comestíveis	—	..	—	..	1	3.420$	1	570$	—	..	—	..	2	4.490$60	—	..	4	8.480$60
279	Mármores (vide n.º 86)	—	..	—	..	—	..	1	1.231$20	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.231$20
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	1	6.840$
281	Massas alimentícias	—	..	2	5.016$	1	1.154$60	1	5.547$40	—	..	—	..	—	..	—	..	4	11.718$
282	Material eléctrico (vide n.º 166)	1	214$	1	114$	—	..	1	4.865$20	—	..	—	..	2	729$60	—	..	5	5.922$80
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	1	114$
284	Mercados (empresário de) — sobre o valor locativo	—	..	—	..	1	1.385$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.385$20
285	Mercearias	457	203.357$20	309	488.190$60	83	206.592$20	139	172.764$	319	146.889$40	275	98.256$80	317	183.871$	10	3.712$20	1.909	1.503.633$40
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	461$80	—	..	—	..	1	461$80
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	3	1.363$	1	423$80	6	13.535$20	3	159.275$20	5	1.288$40	2	2.154$60	—	..	—	..	20	178.040$20
289	Modistas (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	10	3.286$60	2	1.767$	9	6.981$	11	6.892$20	15	2.428$80	25	31.675$20	—	..	—	..	72	53.030$80
293	Móveis de verga e análogos	1	17$20	4	3.924$20	3	4.617$20	12	7.761$	—	..	—	..	—	..	—	..	20	16.319$60
294	Móveis usados (vide n.º 276)	10	6.202$	38	32.298$80	6	10.252$40	12	35.141$20	9	4.313$	14	19.136$60	1	171$	—	..	90	107.515$
295	Móveis (Alugador de)	—	..	1	769$60	—	..	3	917$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.687$20
296	Mosaicos (vide n.º 39)	1	2.565$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.565$
298	Música	1	57$	2	518$80	9	16.308$60	4	2.380$20	—	..	1	114$	—	..	—	..	17	19.378$60
299	Navios	—	..	1	13.334$60	3	18.895$60	9	101.966$	—	..	—	..	3	1.362$40	—	..	16	135.558$60
300	Niquelador (vide n.º 1)	1	599$80	1	461$80	—	..	2	684$	—	..	1	615$60	—	..	—	..	5	2.361$20
303	Oleados (*linoleum*, pergamóides e análogos)	—	..	4	188$20	1	3.309$20	9	573$60	1	114$	—	..	5	5.395$40	—	..	20	9.580$40
304	Óleos, petróteos, gasolinas e seus derivados	7	10.205$	3	2.135$	1	22$80	9	13.366$60	9	3.528$60	3	2.194$60	5	758$40	—	..	37	32.211$
305	Óptica	—	..	3	518$80	14	27.746$40	—	..	1	68$40	—	..	1	570$	—	..	19	28.903$60
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	615$60	1	34$20	—	..	2	2.105$60	—	..	—	..	—	..	4	2.755$40
307	Ouro (Artigos de)	21	8.889$60	81	100.917$80	102	208.847$20	25	22.659$60	13	4.700$80	19	16.808$40	13	5.993$	—	..	274	368.816$40
308	Ovos (vide n.º 35)	3	456$	1	285$	—	..	9	1.183$40	6	1.077$60	1	85$60	—	..	—	..	20	3.087$60
309	Padaria	124	138.425$80	96	98.359$	19	27.791$80	47	47.341$60	76	106.546$80	69	83.159$20	86	102.157$60	2	2.998$20	519	606.780$
310	Palha e análogos	1	2.137$60	—	..	—	..	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60
311	Palha	3	2.781$60	1	3.652$20	1	34$20	2	912$	—	..	1	615$60	2	3.548$60	—	..	10	11.544$20
313	Palitos	—	..	1	1.924$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.924$
314	Palma	—	..	—	..	—	..	—	..	1	385$	—	..	—	..	—	..	1	385$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	3	9.849$80	1	1.596$	1	228$	—	..	—	..	—	..	5	11.673$80
316	Papel, papelão e cartão	—	..	2	997$60	5	118.873$60	10	14.913$40	3	32.951$80	4	12.725$60	5	10.927$	—	..	29	191.389$
317	Papel para cigarros	1	1.425$	2	1.276$80	5	8.738$20	2	9.975$	—	..	1	1.254$	—	..	—	..	11	22.669$
318	Papelaria (artigos para escritório)	12	6.540$40	29	50.574$60	34	175.152$40	20	48.942$	9	10.364$60	25	39.008$60	12	5.786$40	—	..	141	336.369$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$
321	Pasta para papel	—	..	1	1.710$	—	..	—	..	1	342$	—	..	—	..	—	..	2	2.052$
322	Pastelaria (vide n.º 73)	4	2.063$60	7	5.039$60	2	2.109$	4	6.290$20	—	..	—	..	6	5.720$20	—	..	23	21.222$60
323	Pasteleiro (vide n.º 141)	1	142$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$60
324	Pedreira	—	..	—	..	—	..	—	..	5	2.331$60	2	883$60	1	285$	—	..	8	3.500$20
325	Peixe fresco e marisco	127	25.035$80	34	4.187$80	62	21.269$40	403	97.703$60	205	16.392$	79	6.943$	209	37.977$80	—	..	1.119	209.509$40
326	Peleiro	6	8.612$60	2	992$40	26	68.585$40	4	3.577$20	6	18.279$	2	2.422$60	2	917$80	—	..	48	103.387$
327	Peles para usos industriais	4	3.536$40	7	10.030$60	6	61.042$	1	769$60	1	85$60	3	3.477$	—	..	—	..	22	78.941$20
328	Pelos e feltros	—	..	1	570$	—	..	—	..	1	342$	—	..	1	385$	—	..	3	1.297$
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	9	2.243$40	12	4.634$20	35	26.114$20	11	5.979$80	3	655$60	23	28.460$60	3	2.080$60	—	..	96	70.168$40
332	Penteeiros	1	45$60	1	136$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	182$40
333	Perfumes	16	3.733$80	15	6.957$60	59	68.114$	9	5.388$80	10	37.356$80	17	26.477$	11	25.513$60	—	..	137	173.541$60
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	1	2.154$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.154$60
335	Pimenta ou colorau	1	256$60	6	14.248$80	1	1.185$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	15.690$80
336	Plantas e árvores (Mercador de)	1	57$	—	..	2	575$80	—	..	4	701$20	3	427$60	—	..	—	..	10	1.761$60
337	Pincéis (vide n.º 177)	—	..	—	..	—	..	1	1.204$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.204$
338	Pintor (Oficina de)	7	1.835$60	12	3.896$20	4	1.493$40	6	2.570$80	3	427$60	5	2.542$40	—	..	—	..	37	12.766$
339	Poceiro (empresário de construção e limpeza de poços)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	370$60	—	..	—	..	—	..	2	370$60
340	Polidor (Oficina de)	2	741$	10	1.020$60	3	313$60	4	2.263$	—	..	—	..	1	34$20	—	..	20	4.372$40
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	13.680$	1	12.540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	26.220$
343	Pó ou pomada para limpar metais	—	..	—	..	1	456$	—	..	—	..	2	513$	—	..	—	..	3	969$
344	Prata (Artigos de)	1	313$60	4	2.304$80	8	8.151$20	6	3.119$20	1	188$20	—	..	1	114$	—	..	21	14.191$
	A transportar	3.476	3.212.498$20	3.224	3.784.393$40	3.585	9.036.667$40	3.001	4.732.950$40	3.183	2.128.090$80	2.367	2.221.212$60	2.400	3.052.131$20	28	10.236$	21.264	28.178.180$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	3.476	3.212.498$20	3.224	3.784.393$40	3.585	4.036.667$40	3.001	4.732.950$40	3.183	2.128.090$80	2.367	2.221.212$60	2.400	3.052.131$20	28	10.236$	21.264	28.178.180$
345	Produtos químicos para indústrias	7	22.270$	12	28.242$60	12	24.110$80	7	49.788$60	14	13.219$20	5	7.923$	7	83.422$80	—	..	64	228.977$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	3	12.027$	7	27.009$20	11	57.944$60	3	5.459$60	7	33.473$60	5	42.200$60	1	256$60	—	..	37	178.371$20
348	Queijos (vide n.º 271)	—	..	—	..	—	..	3	1.624$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.624$60
349	Quinquilharias e brinquedos	25	3.233$40	43	13.251$80	25	40.036$80	10	1.955$20	12	2.682$40	11	1.071$80	11	2.810$40	—	..	137	65.041$80
350	Reclames (Empresa de)	—	..	1	1.154$60	1	4.560$	—	..	2	684$	—	..	—	..	—	..	4	6.398$60
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	80.940$	—	..	—	..	—	..	3	31.637$40	—	..	4	112.577$40
352	Relógios	5	1.075$	4	3.465$	17	26.302$20	5	1.659$	3	624$60	5	1.636$20	2	216$80	—	..	41	34.978$80
353	Relógios (Material de)	18	4.016$40	18	5.431$80	28	48.692$40	10	4.386$60	17	4.489$80	4	1.385$20	9	1.072$	—	..	104	69.474$20
355	Resina e análogos	1	1.425$	1	1.848$	3	22.711$20	1	139$20	1	570$	—	..	2	11.659$80	—	..	9	38.353$20
356	Restaurante	1	1.710$	3	1.687$40	22	54.106$80	9	29.098$60	—	..	4	2.542$40	2	1.795$60	—	..	41	90.940$80
357	Retroseiro	17	6.802$	13	16.194$	30	152.219$20	6	10.841$60	3	3.095$80	4	2.690$40	9	2.544$40	—	..	82	194.387$40
358	Rolhas de cortiça (vide n.º 150)	1	27$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.280$80	—	..	2	2.308$20
359	Roupa	90	7.164$	81	5.884$20	15	14.291$40	18	2.088$60	20	2.850$20	18	3.788$40	23	1.383$40	—	..	265	37.450$20
360	Sabão	2	353.346$60	1	5.941$40	6	92.235$	—	..	3	32.269$20	4	13.825$60	5	6.122$80	—	..	21	503.740$60
361	Sabonetes	1	142$60	1	34$20	1	1.924$	—	..	—	..	—	..	1	17.100$	—	..	4	19.200$80
362	Sacos e tecidos	11	4.198$60	28	73.130$40	—	..	3	120$	—	..	—	..	2	610$	—	..	44	78.059$
363	Sacos de papel	5	14.022$	3	4.389$	1	12.540$	2	2.320$	1	427$60	5	17.242$60	3	1.719$20	—	..	20	52.651$40
365	Sal	2	741$	—	..	—	..	4	7.324$60	—	..	1	855$	1	285$	—	..	8	9.205$60
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	14	11.876$60	8	4.966$40	8	11.418$-0	8	13.486$20	10	3.162$40	12	9.316$	7	4.031$80	—	..	67	58.258$20
367	Sapataria	38	18.601$20	58	64.463$	83	180.250$20	46	54.814$	40	11.815$40	40	20.901$	26	18.744$80	—	..	331	369.589$60
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.000$60	—	..	—	..	—	..	1	1.000$60
369	Sebo, estearina e análogos	2	7.695$	2	51$40	2	1.188$80	1	22$80	1	3.078$	—	..	—	..	—	..	8	12.036$
370	Seda e análogos	—	..	1	470$60	3	23.427$	—	..	1	21.052$40	4	53.731$20	—	..	—	..	9	98.681$20
371	Seguros	—	..	9	131.426$	16	644.972$80	8	324.233$	—	..	3	76.312$	1	14.311$60	—	..	37	1.191.255$40
373	Sementes	1	34$20	—	..	8	15.478$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	15.513$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	1	684$	—	..	—	..	2	855$
375	Selos usados (Mercador de)	3	102$60	—	..	5	8.151$80	1	57$	1	171$	1	461$80	—	..	—	..	11	8.944$20
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	4	1.938$80	3	4.588$60	2	1.539$20	—	..	1	14.285$40	—	..	—	..	10	22.352$
377	Serração de madeira (Fábrica de)	6	15.909$20	3	10.899$	1	615$60	—	..	8	40.762$	1	1.924$	2	4.001$40	—	..	21	74.111$20
378	Serralheiro (Oficina de)	50	49.935$60	43	26.626$20	13	14.430$	22	183.260$40	35	24.472$	26	16.853$40	37	134.323$40	—	..	226	449.901$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	461$80	1	855$	—	..	2	1.316$80
380	Soldador (autogénio)	1	51$40	—	..	1	461$80	—	..	1	239$40	—	..	1	17.100$	—	..	4	17.852$60
382	Tabacos estrangeiros	28	9.566$80	31	26.379$20	62	130.836$20	18	22.381$80	38	11.028$40	17	3.910$40	13	5.320$	—	..	207	209.442$80
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	1	171$
385	Tanoaria	23	24.587$80	—	..	3	917$80	—	..	3	1.054$80	—	..	2	268$	—	..	31	26.828$40
386	Tapetes (vide n.º 15)	—	..	1	3.420$	—	..	1	5.643$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.063$
388	Telefonia sem fios	7	2.617$60	12	18.356$80	18	42.483$80	5	12.181$	5	1.266$80	4	1.392$80	4	8.031$40	—	..	55	86.330$20
390	Tintas para escrever (vide n.º 818)	—	..	1	228$	—	..	—	..	2	9.442$40	—	..	5	25.080$	—	..	8	34.750$40
391	Tinturaria	4	41.766$	4	2.380$	1	1.385$20	1	461$80	2	228$	2	1.616$20	1	125$40	—	..	15	47.962$60
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	4	1.282$60	1	342$	2	3.511$20	3	2.895$60	4	727$	5	1.487$80	6	3.591$20	—	..	25	13.837$40
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.120$	—	..	—	..	1	9.120$
394	Tipografia	14	6.290$60	38	24.844$80	24	26.172$40	31	29.782$60	10	2.691$	14	13.478$20	10	5.476$40	—	..	141	108.736$
395	Toldos	1	85$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	—	..	2	171$20
396	Torneiro de metais ou madeira (Fábrica ou oficina de)	11	4.309$40	57	36.303$20	9	6.315$80	24	14.727$60	6	1.590$40	13	5.897$60	12	14.233$20	—	..	132	83.377$20
397	Trapo e papel velho	2	399$20	2	2.109$	2	1.145$80	4	3.494$20	1	627$	4	4.229$40	4	1.151$60	—	..	19	13.156$20
398	Tripas	2	1.710$	—	..	1	855$	1	2.052$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.617$
399	Vassouras e análogos	5	6.706$40	8	8.279$80	3	5.228$80	1	3.463$	2	142$60	3	1.000$60	5	1.702$	—	..	27	26.523$20
400	Velame para embarcações	—	..	1	228$	—	..	1	1.154$60	—	..	—	..	3	1.079$40	—	..	5	2.462$
402	Verga ou vime	2	1.151$40	4	1.304$40	—	..	4	488$20	—	..	—	..	—	..	—	..	10	2.944$
404	Viação (Empresa de)	—	..	4	1.966$60	2	37.973$40	—	..	1	1.437$20	—	..	2	307$80	—	..	9	41.685$
406	Vidro (Fábrica de moer)	1	206$40	1	1.905$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.111$40
407	Vidros ou cristais nacionais	7	3.226$	7	13.373$40	13	78.212$60	10	30.849$60	7	3.993$20	2	484$60	10	10.304$80	—	..	56	140.444$20
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	1.539$20	1	1.539$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.078$20
409	Vimes (vide n.º 402)	2	3.135$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	769$60	—	..	—	..	3	3.904$60
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	223	628.424$40	149	63.487$60	71	132.580$60	95	78.761$80	134	124.972$60	106	48.941$40	157	137.873$80	2	111$	937	1.215.153$20
413	Biselagem (Fábrica ou oficina de)	1	1.254$	1	808$40	1	3.463$	1	9.234$	..	..	3	2.451$	1	171$	—	..	8	17.381$40
414	Pesca por meio de aparelho	3	3.890$60	12	76.944$20	8	35.829$80	17	188.978$60	7	71.905$60	4	16.815$	18	42.649$60	—	..	69	437.013$40
415	Tabacos insulares (Fábrica de)	1	199$60	9	2.895$80	—	..	1	2.539$60	..	..	—	..	9	2.993$40	—	..	20	8.628$40
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	100	7.106$60	141	5.349$80	21	952$	37	1.970$40	92	4.941$60	269	18.024$80	35	1.934$40	2	645$40	697	40.925$
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	1	3.463$	—	..	1	12.540$	—	..	—	..	—	..	2	16.003$
	Soma	4.221	4.496.821$	4.054	4.505.253$60	4.144	11.087.221$40	3.426	5.838.399$60	3.679	2.576.819$	2.971	2.640.923$80	2.856	3.672.957$20	32	10.992$40	25.383	34.829.388$

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.059	2.062	1.886	2.202	2.212	2.188	2.659	2.274	1.801	1.880	1.865	1.773	24.861
Petições	2.277	1.579	1.418	1.487	1.509	1.475	1.527	1.449	1.543	1.483	1.401	1.191	18.339
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	94	202	186	142	157	157	154	130	108	110	134	114	1.688
Dando origem a simples registos	390	409	344	318	376	348	380	294	269	334	456	358	4.276
Ingressando em processos anteriores	121	101	176	146	139	152	157	117	158	187	168	149	1.771
Processos já organizados	2.113	1.775	2.352	2.066	2.081	1.756	1.969	1.939	2.446	1.849	1.826	1.946	24.118
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	2.059	2.062	1.886	2.202	2.212	2.188	2.659	2.274	1.801	1.880	1.865	1.773	24.861
Com base em correspondência oficial	56	133	141	116	124	125	125	117	101	94	114	85	1.331
Com base em correspondência interna	37	51	39	24	27	25	22	11	4	13	16	26	295
Com base em documentos da 1.ª Repartição—Central	1	6	6	2	6	7	4	2	3	3	4	3	47
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	32	48	30	22	27	23	41	15	13	19	22	24	316
Para entidades não oficiais	13	16	9	9	14	20	13	1	6	4	4	8	117
Para o estrangeiro	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3
Correspondência interna	55	39	35	21	47	35	35	13	21	20	44	31	396
Editais	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Avisos a munícipes	155	42	83	143	20	13	—	9	78	127	—	96	766
Relações para o «Diário Municipal»	50	48	50	50	52	48	—	—	—	—	—	—	298
Notas para o «Diário Municipal»	7	6	10	7	2	4	32	32	26	29	28	26	209
Ordens de serviço da Presidência	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Requisições ao Arquivo	10	16	20	14	18	26	2	10	12	9	19	8	164
A transportar	9.530	8.597	8.673	8.971	9.023	8.590	9.779	8.687	8.390	8.042	7.966	7.611	103.859

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9.530	8.597	8.673	8.971	9.023	8.590	9.779	8.687	8.390	8.042	7.966	7.611	103.859
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais	2.743	2.753	2.941	2.872	2.711	2.660	2.936	2.624	2.711	2.258	2.379	246	29.834
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	886	847	964	1.018	1.084	1.104	1.269	1.231	1.023	1.050	1.057	998	12.531
Direcção dos Serviços de Finanças	363	354	274	489	409	313	421	335	281	330	290	323	4.182
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	54	73	58	67	68	40	52	65	45	46	66	58	692
Direcção dos Serviços de Salubridade	230	240	227	216	228	203	225	221	165	196	288	245	2.684
Direcção dos Serviços de Abastecimento	69	81	63	57	70	78	87	74	56	37	40	35	747
Sobrescritos com correspondência	15	38	17	15	14	27	74	19	86	42	—	88	435
Editais para imprimir	4	—	4	1	—	—	2	—	2	1	—	2	16
Avisos a Munícipes	155	42	83	143	20	13	—	9	78	127	—	96	766
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais	—	—	—	—	—	23	—	—	—	—	—	—	23
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	904	917	904	1.038	1.037	1.051	1.148	1.132	1.232	1.150	999	783	12.295
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	387	1.084	230	268	224	242	163	133	137	104	153	162	3.287
Direcção dos Serviços de Salubridade	287	253	281	279	247	246	215	184	173	227	244	244	2.880
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1	23	2	2	1	8	1	—	1	2	5	2	49
Elaboração de verbetes:													
Ofícios expedidos	100	104	75	52	88	78	89	29	38	44	70	63	830
Nome:													
Ofícios recebidos	605	712	706	607	674	657	688	541	535	631	758	621	7.735
Requerimentos	2.059	2.062	1.886	2.202	2.212	2.188	2.659	2.274	1.801	1.880	1.865	1.773	24.860
Petições	2.277	1·579	1.418	1.487	1.509	1.475	1.527	1.449	1.543	1.483	1.401	1.191	18.339
Assunto:													
Ofícios recebidos	3	4	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	1.919	2.161	2.478	2.507	2.570	2.594	2.957	2.955	2.647	2.345	2.275	2.131	29.539
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	1.172	1.419	1.360	1.334	1.540	1.452	1.471	1.410	1.209	1.184	825	719	15.095
Total da documentação movimentada neste serviço	23.763	23.343	22.647	23.625	23.729	23.042	25.763	23.372	22.153	21.179	20.681	17.391	270.688

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	3.576	2.774	6.356
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	5.285	6.061	11.340
Direcção dos Serviços de Finanças	1.885	1.722	3.607
Dirêcção dos Serviços Técnico-Especiais	186	209	395
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.126	1.101	2.227
Direcção dos Serviços de Abastecimento	352	279	631
Polícia Municipal	198	106	304
Somas	12.608	12.252	24.860

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	11.996	442	12.438
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1.728	1.560	3.288
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.715	159	2.874
Direcção dos Serviços de Abastecimento	46	—	46
Somas	16.485	2.161	18.646

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários :													
Processos originados por requerimentos :													
Concessão de alvarás	12	23	14	27	13	17	27	21	18	6	18	20	216
Averbamentos	40	33	26	27	31	29	23	18	15	18	13	14	287
Certidões e outros	17	19	19	14	18	11	10	4	14	9	5	11	151
Processos originados por outros documentos	1	1	2	—	8	3	7	6	—	7	2	4	41
Total de processos organizados	70	76	61	68	70	60	67	49	47	40	38	49	695
Documentos recebidos que ingressaram nos processos :													
Requerimentos de vistorias complementares	6	7	—	—	3	4	2	2	4	4	2	5	39
Ofícios da Delegação de Saúde	31	17	37	46	25	15	25	14	67	72	34	23	406
Outros documentos	42	59	45	62	42	69	57	51	57	107	64	74	729
Verbetes extraidos dos documentos entrados	119	115	110	131	109	96	101	77	141	166	103	112	1.380
Alvarás emitidos :													
Casas de hospedes e pensões	4	4	1	4	4	5	4	—	1	3	3	6	39
Carvoaria e vinhos	2	5	—	1	2	4	—	—	2	1	5	8	30
Depósitos de Carvão	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	3	6
Depósitos de madeira	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1	5	9
Drogarias	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	6	9
Fressureiros	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	1	1	6
Hoteis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	4
Restaurantes e outras casas de comidas	4	3	6	6	4	—	—	1	3	—	3	8	38
Tabernas e outras casas de bebidas	5	2	7	7	—	7	10	—	5	1	6	4	54
Talhos e salsicharias	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	5
Total de alvarás emitidos	18	15	15	20	13	16	15	1	13	7	22	45	200
A transportar	286	289	268	327	262	260	267	194	329	396	263	308	3.449

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	286	289	268	327	262	260	267	194	329	396	263	308	3.449
Registos de alvarás emitidos	18	15	15	20	13	16	15	1	13	7	22	45	200
Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	21	20	15	21	15	20	16	1	15	8	28	56	236
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	15	4	7	2	2	—	1	—	4	3	9	24	71
Averbamentos de alvarás	20	32	34	34	24	15	28	19	4	22	18	17	267
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	20	32	34	34	24	15	28	19	4	22	18	17	267
Registos de documentos nos livros de remessa	1.200	790	1.157	1.266	681	548	383	349	420	407	337	350	7.888
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	—	—	29	36	8	1	—	—	—	—	—	1	75
Para cumprimento da respectiva postura	11	7	2	4	4	3	3	3	2	1	2	4	46
Notas autênticas remetidas as Conservatórias	—	—	—	1	1	4	—	—	—	—	—	2	8
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	13	21	16	13	8	26	14	4	20	21	26	5	187
Informações àcerca de pedidos de certidões	25	28	36	32	26	17	30	17	22	19	19	28	299
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	—	—	1	1	—	1	—	2	—	1	—	—	6
Importância das multas e adicionais	..	..	145$	145$	..	145$	..	290$	..	145$	..	..	870$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantaria—tipo n.º 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	5	15
Placas de azulejo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	—	—	65
Total geral dos dísticos afixados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	—	5	80
Total geral	1.629	1.238	1.614	1.791	1.068	926	785	609	833	982	742	862	13.079

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	292	271	286	263	291	203	339	368	254	322	300	267	3.456
Verbetes do registo de entradas	584	542	572	526	582	406	678	736	508	644	600	534	6.912
Informações prestadas pela Secção	164	149	187	191	145	136	159	117	146	199	153	158	1.904
Ofícios expedidos	62	45	59	52	50	31	46	49	43	80	93	68	678
Editais elaborados	5	6	2	8	5	4	4	5	3	10	2	—	54
Postais—Avisos	245	329	274	274	256	276	300	280	240	230	230	296	3.230
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	12	10	18	20	21	22	27	24	24	23	26	21	248
Certidões extraídas:													
Requeridas	192	215	229	194	170	187	230	190	141	175	181	199	2.303
Laudas	613	853	730	743	562	585	703	510	538	447	514	678	7.476
Para serviço oficial	49	42	80	64	52	38	25	48	29	25	33	29	514
Laudas	82	85	127	121	132	122	62	215	103	70	99	142	1.360
Registo de certidões	241	257	309	258	222	225	255	238	170	200	214	228	2.817
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Termos diversos:													
Entrega de documentos	6	8	6	7	5	8	11	5	8	19	12	13	108
Opções de nacionalidade:													
Espanhola — Varões	—	2	—	—	—	3	2	—	—	—	1	1	9
Espanhola — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francesa — Varões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francesa — Fêmeas	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Inglesa — Varões	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	1	4
Inglesa — Fêmeas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portuguesa — Varões	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Portuguesa — Fêmeas	—	1	1	1	2	—	1	—	—	2	—	—	8
Total de termos de opção de nacionalidade	—	5	2	1	3	5	3	—	—	3	1	2	25
A transportar	2.547	2.817	2.881	2.722	2.496	2.248	2.842	2.785	2.208	2.447	2.458	2.635	31.086

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.547	2.817	2.881	2.722	2.496	2.248	2.842	2.785	2.208	2.447	2.458	2.635	31.086
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Ajudantes de fiéis interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Arquitectos interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2
Arquitectos urbanistas interinos	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Bibliotecários interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Bibliotecários de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefes de Repartição	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Chefes de Secção	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Chefes de Secção interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	2
Condutores civis interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Contínuos interinos	—	—	3	—	—	1	—	1	—	—	1	4	10
Contramestres interinos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Desenhadores interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
Desenhadores-decoradores interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	4	4	—	—	10
Engenheiros civis interinos	—	—	—	1	2	—	1	2	—	1	1	2	10
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros electrotécnicos interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Engenheiros mecânicos interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros mecânicos de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Engenheiros mecânicos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Escriturários interinos do Q. P. A.	3	1	1	5	2	2	—	8	7	8	2	5	44
Escriturários interinos do Q. P. C.	5	1	6	2	—	1	—	1	—	6	1	8	31
Escriturários de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	4	16
Fiscais informadores interinos	—	1	4	1	—	1	—	2	—	—	2	—	11
Fiscais de mercados e postos interinos	1	4	5	2	2	—	—	—	3	—	2	1	20
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de obras interinos	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	2
Fiscais de obras de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Fiscais sanitários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Fiscais de talhos	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Juiz do T. R. T.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médicos veterinários interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Médicos veterinários de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Médicos veterinários de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3
Pagadores de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Pagadores de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	2.547	2.817	2.881	2.722	2.496	2.248	2.842	2.785	2.208	2.447	2.458	2.635	31.086

Degignação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	2.547	2.817	2.881	2.722	2.496	2.248	2.842	2.785	2.208	2.447	2.458	2.635	31.086
Primeiros-oficiais do Q. P. A.	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Registadores-medidores interinos	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	3
Segundos-oficiais	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Terceiros-bibliotecários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Topógrafos interinos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Topógrafos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	12	16	20	11	6	12	8	26	16	23	22	35	207
Transcritos no registo respectivo	12	16	20	11	6	12	8	26	16	23	22	35	207
Total de autos de posse lavrados	12	16	20	11	6	12	8	26	16	23	22	35	207
Averbamento de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério... Averbamentos	31	18	9	21	22	20	8	16	1	28	9	8	191
1.º Cemitério... Transcritos nos livros respectivos	31	18	9	21	22	20	8	16	1	28	9	8	191
2.º Cemitério... Averbamentos	25	20	17	15	12	15	35	24	7	31	21	15	237
2.º Cemitério... Transcritos nos livros respectivos	25	20	17	15	12	15	35	24	7	31	21	15	237
3.º Cemitério... Averbamentos	4	3	3	—	—	—	1	—	—	3	—	—	14
3.º Cemitério... Transcritos nos livros respectivos	4	3	3	—	—	—	1	—	—	3	—	—	14
4.º Cemitério... Averbamentos	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	3
4.º Cemitério... Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	3
5.º Cemitério... Averbamentos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2
5.º Cemitério... Transcritos nos livros .espectivos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2
6.º Cemitério... Averbamentos	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
6.º Cemitério... Transcritos nos livros respectivos	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Total de averbamentos	61	41	29	38	34	36	44	42	8	62	30	24	449
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Miuutas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Laudas registadas	14	103	26	15	23	10	157	206	—	159	128	82	923
Indice das actas	5	1	4	2	1	—	—	—	—	—	1	—	14
Verbetes índices	435	51	448	194	84	—	—	—	—	—	89	—	1.301
Cópias de deliberações para expediente	12	10	4	2	7	6	5	4	—	7	4	11	72
Total geral	3.172	3.113	3.482	3.045	2.698	2.373	3.117	3.158	2.273	2.807	2.807	2.882	34.927

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar... { Sede	29	22	31	16	41	30	26	36	26	25	25	38	345
Processos para informar... { Dependência	13	18	17	5	8	15	8	12	9	12	11	10	138
Requisições diversas ..... — Sede	36	34	31	32	26	30	27	44	27	25	28	17	357
Requisições de processos.. { Sede	306	329	381	462	750	701	502	370	287	473	455	393	5.409
Requisições de processos.. { Dependência	2.357	1.938	2.293	2.037	2.670	1.851	880	1.428	2.061	1.858	889	1.085	21.347
Requisições de processos de obras	1.559	1.755	1.471	1.635	2.994	1.921	1.525	1.214	1.719	2.566	1.642	1.307	21.308
Saída de correspondência:													
Informações prestadas..... { Sede	27	24	23	10	33	30	25	23	32	27	30	43	327
Informações prestadas..... { Dependência	1	5	3	3	1	6	2	1	2	1	2	2	29
Mapas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	48
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.364	1.358	1.571	1.523	1.409	1.265	1.318	1.267	1.409	1.092	822	989	15.387
Processos de obras que foram requisitados	1.314	1.188	1.771	1.450	1.873	1.033	1.325	654	1.053	1.981	1.513	796	15.951
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	964	496	567	554	648	628	644	632	816	660	773	551	7.933
Volumes de diversos serviços	29	—	—	—	—	—	—	—	—	145	—	—	174
Livros de diversos serviços	6	—	—	—	—	—	—	—	—	48	—	—	54
Petições	282	792	1.333	879	1.458	948	790	822	1.683	920	723	998	11.628
Processos de transgressões	—	—	1.598	669	123	—	—	—	—	—	—	—	2.390
Registo, catalogação e ordenação:													
Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras (verbetes)	937	1.156	1.246	586	799	597	862	121	928	1.671	2.283	1.370	12.556
Ordenação de processos	—	—	—	—	—	1.539	1.527	1.516	660	262	124	—	5.628
Ordens de pagamento	—	—	6.125	—	—	—	70	—	—	—	—	—	6.195
Registo de documentação diversa	7.505	7.165	8.255	7.486	10.347	7.707	6.177	6.094	8.400	8.341	5.669	5.942	89.088
Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1943..	2.194	1.490	11.617	1.627	1.241	64	4.057	675	1.811	2.873	1.613	1.070	30.332
Etiquetas	183	—	—	232	—	179	72	27	—	48	30	50	821
Guias de receita	—	—	6.976	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.979
Fichas	2.712	2.462	2.726	2.540	3.468	2.597	5.478	2.536	4.202	5.243	3.004	2.588	39.556
Total da movimentação de documentos	21.822	20.236	48.042	21.750	27.893	21.145	25.319	17.476	25.129	28.275	19.640	17.253	293.980
Movimento de publicações municipais:													
Arquivadas:													
Editais	—	120	120	—	30	—	60	—	—	100	—	40	470

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Totais
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados :													
Requerimentos	716	827	766	811	753	802	1.307	1.215	1.109	1.257	1.093	832	11.488
Ofícios	537	651	596	613	584	745	993	872	835	942	863	647	8.878
Cartas	132	129	143	137	123	146	171	157	164	185	214	217	1.918
Notas de ocorrência	43	43	43	43	43	43	43	43	43	45	44	45	521
Atestados de doença	41	28	39	17	15	23	31	19	24	22	26	26	311
Fichas confidenciais de encargos de família	52	348	1.053	2.050	557	548	51	60	52	48	61	47	4.927
Actas da Junta Médica	2	2	3	2	2	2	3	3	2	2	3	3	29
Soma	1.523	2.028	2.643	3.673	2.077	2.309	2.599	2.360	2.229	2.501	2.304	1.817	28.072
Redacção :													
Ofícios expedidos	312	329	362	314	250	270	260	367	291	337	339	275	3.706
Informações	188	78	246	292	215	210	218	315	300	118	165	112	2.457
Soma	500	407	608	606	465	480	478	682	591	455	504	387	6.163
Elaboração de verbetes :													
Nome :													
Requerimentos	716	827	766	811	753	802	1.307	1.215	1.109	1.257	1.093	832	11.488
Ofícios — Recebidos	537	651	596	613	584	745	993	872	835	942	863	647	8.878
Ofícios — Expedidos	312	329	362	314	250	270	260	367	291	337	339	275	3.706
Assunto :													
Requerimentos	716	827	766	811	753	802	1.307	1.215	1.109	1.257	1.093	832	11.488
Ofícios — Recebidos	537	651	596	613	584	745	993	872	835	942	863	647	8.878
Ofícios — Expedidos	312	329	362	314	250	270	260	367	291	337	339	275	3.706
Situação do pessoal	280	298	315	327	295	210	350	360	370	312	328	294	3.739
Soma	3 410	3.912	3.763	3.803	3.469	3.844	5.470	5.268	4.840	5.384	4.918	3.802	51.883
Processos individuais :													
Organizados	45	48	49	31	52	50	60	40	70	67	68	55	635
Consultas feitas	4.500	4.270	4.300	4.309	4.700	4.809	5.200	5.900	5.200	5.027	5.358	5.631	59.204
Documentos apensados	1.146	1.658	1.637	1.625	1.318	1.398	1.904	1.769	1.528	1.611	1.648	1.248	22.790
Soma	5.691	5.976	5.986	5.965	6.070	6.257	7.164	7.709	6.798	6.705	7.074	6.934	82.629
Diversos :													
Consultas ao ficheiro geral	4.500	4.270	4.300	4.309	4.700	4.809	5.200	5.900	5.200	5.027	5.358	5.631	59.204
Registo de movimento de documentos	3.125	4.213	3.895	3.987	3.675	4.108	4.753	4.537	4.439	4.603	4.412	3.842	49.589
Soma	7.625	8.483	8.195	8.296	8.375	8.917	9.953	10.437	9.638	9.630	9.770	9.473	108.793
Soma total	18.749	20.806	21.195	22.343	20.456	21.807	25.664	26.465	24.097	24.675	24.570	22.413	273.240

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central				Posto do Matadouro				Total
	Doentes	Assistidos: Com incapacidade	Assistidos: Sem incapacidade	Soma	Doentes	Assistidos: Com incapacidade	Assistidos: Sem incapacidade	Soma	
Janeiro a Junho	3.297	40	464	3.801	3.547	190	1.228	4.975	8.776
Julho a Dezembro	2.732	21	541	3.294	3.363	145	1.275	4.783	8.077
Soma	6.029	61	1.005	7.095	6.910	335	2.503	9.758	16.853

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.058	619	1.674	595	2.732	1.214
Julho a Dezembro	1.059	702	1.270	661	2.329	1.363
Soma	2.117	1.321	2.944	1.256	5.061	2.577
Soma total	3.438		4.200		7.638	

Acidentes no trabalho

Direcções de serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Falecimentos	Transitam para 1947: Com incapacidade	Transitam para 1947: Sem incapacidade
Urbanização e Obras	20	46	8	74	911	594	70	—	1	3
Técnico-Especiais	9	25	4	38	377	495	37	—	1	—
Salubridade	47	117	41	205	1.751	1.755	198	1	3	3
Abastecimento	16	99	2	117	706	2.080	115	—	1	1
Soma	92	287	55	434	3.745	4.924	420	1	6	7

Categorias	Pessoal em serviço	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade	Total	Percentagem
Operadores de 1.ª classe	66	2	17	19	28,7
Operadores de 2.ª	63	6	16	22	34,8
Ajudantes de operador	53	3	14	17	32
Aprendizes de operador	29	3	33	36	128
Auxiliares de matadouro de 1.ª	38	1	5	6	15,7
Mecânico de automóveis—oficiais	6	1	2	3	50
Ajudantes	3	—	2	2	—
Aprendizes	7	1	3	4	—
Serralheiros mecânicos—oficiais	2	—	1	1	50
Meios oficiais	2	—	1	1	50
Aprendizes	2	—	1	1	50
Serralheiros—oficiais	2	1	1	2	100
Meios oficiais	3	1	1	2	66,6
Aprendizes	3	—	2	2	66,6
Ferreiro—oficial	1	—	1	1	100
Aprendizes	2	—	1	1	50
Carpinteiro de carros—oficiais	2	1	—	1	50
Aprendizes	1	—	1	1	100
Carpinteiros—oficiais	4	—	1	1	25
Meios oficiais	4	—	1	1	25
Aprendizes	2	—	2	2	100
Electricista—meio oficial	17	1	—	1	14
Aprendizes	11	1	2	3	27
Canalizador—meio oficial	3	—	1	1	33
Cutileiro—oficial	1	—	1	1	100
Casquinheiro—oficial	1	—	1	1	100
Meio oficial	2	—	1	1	50
Estufador—oficial	1	—	1	1	100
Calceteiro—meio oficial	25	—	5	5	20
Aprendizes	15	1	1	2	13

Região sinistrada	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Feridas incisas e perfurantes:						
Cabeça	—	—	—	—	2	2
Membro superior direito:						
Braço	—	—	1	1	—	2
Mão	1	—	—	4	—	5
Dedos.. mínimo	—	—	—	—	—	—
Dedos.. anelar	—	—	1	—	—	1
Dedos.. médio	—	1	—	—	—	1
Dedos.. indicador	1	1	3	1	—	6
Dedos.. polegar	1	—	—	—	—	1
Membro superior esquerdo:						
Braço	—	1	1	1	—	3
Mão	3	5	1	2	—	11
Dedos.. mínimo	3	1	—	—	—	4
Dedos.. anelar	1	—	1	—	—	2
Dedos.. médio	1	1	—	2	1	5
Dedos.. indicador	4	4	4	5	2	19
Dedos.. polegar	2	3	1	12	—	18
Membro inferior direito:						
Perna	—	1	2	1	—	4
Pé	—	2	2	2	—	6
Membro inferior esquerdo:						
Perna	—	—	—	1	—	1
Pé	—	—	—	2	1	3
Contusões	2	2	—	2	—	6
Total	19	22	17	36	6	100

Região sinistrada	Cantoneiros de limpeza	Condutores de hipomóveis	Soma
Cabeça	3	3	6
Olhos	—	1	1
Tronco	10	9	19
Membro superior direito:			
Braço	3	2	5
Mão	7	8	15
Dedos	6	16	22
Membro superior esquerdo:			
Braço	2	3	5
Mão	4	5	9
Dedos	4	11	15
Membro inferior direito:			
Perna	3	5	8
Pé	6	3	9
Membro inferior esquerdo:			
Perna	4	5	9
Pé	4	1	5
Soma	56	72	128
Não necessitaram de tratamento	15	19	34
Total	71	91	162

Dias de tratamento	Operadores				Auxiliares de matadouro de 1.ª	Total
	De 1.ª	De 2.ª	Ajudantes	Aprendizes		
Sem incapacidade para o trabalho :						
2	—	—	—	1	—	1
6	—	1	—	—	—	1
7	—	—	—	1	—	1
10	—	—	—	1	—	1
11	—	—	—	1	—	1
12	1	—	—	—	—	1
13	—	1	—	—	1	2
14	—	1	—	2	—	3
15	1	1	—	2	—	4
16	2	—	1	3	2	8
17	—	2	2	2	—	6
18	2	—	1	1	—	4
19	1	1	1	1	—	4
20	1	1	2	3	—	7
21	4	1	4	3	—	12
22	—	1	—	—	—	1
23	1	—	—	—	—	1
24	2	1	—	2	—	5
25	—	—	—	3	1	4
26	2	2	1	3	1	9
27	—	1	2	—	—	3
30	—	1	—	—	—	1
32	—	—	—	1	—	1
37	—	1	—	—	—	1
39	—	—	—	1	—	1
44	—	—	—	1	—	1
48	—	—	—	1	—	1
Total	17	16	14	33	5	85
Com incapacidade para o trabalho :						
5	—	—	—	1	—	1
6	1	—	—	—	1	2
9	—	—	1	—	—	1
10	—	—	—	1	—	1
16	—	1	—	—	—	1
18	—	1	—	—	—	1
20	—	1	—	—	—	1
26	1	—	—	—	—	1
27	—	—	—	1	—	1
28	—	—	1	—	—	1
42	—	1	—	—	—	1
58	—	1	—	—	—	1
79 *(a)*	—	—	1	—	—	1
144 *(b)*	—	1	—	—	—	1
Total	2	6	3	3	1	15

(a) Ferida perfurante no dorso do pé direito.
(b) Ferida incisa no dedo indicador da mão direita.

Cantoneiros de limpeza

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma	Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
1	—	4	4	Transporte	13	43	56
3	—	2	2				
4	2	4	6	26	—	1	1
5	—	4	4	27	—	1	1
6	4	3	7	28	—	1	1
7	1	3	4	30	1	1	2
8	—	2	2	32	—	1	1
9	1	1	2	34	—	1	1
10	1	1	2	38	—	1	1
11	1	1	2	39	1	—	1
12	—	1	1	44	1	—	1
13	1	3	4	50	1	—	1
14	—	4	4	54	—	1	1
15	1	1	2	73	2	—	2
17	—	1	1	75	1	—	1
18	—	1	1	156	(a) 1	—	1
19	1	1	2	Soma	21	51	72
21	—	3	3				
22	—	1	1				
23	—	2	2	Não careceram de tratamento	—	19	19
A transportar	13	43	56	Total	21	70	91

(a) — Fractura do quinto metacarpo direito.

Condutores de hipomóveis

Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma	Dias de tratamento	Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho	Soma
1	—	1	1	Transporte	15	31	46
2	—	6	6				
3	2	1	3	18	—	1	1
4	1	2	3	19	—	1	1
5	—	1	1	20	—	1	1
6	—	3	3	22	—	1	1
8	1	3	4	24	—	1	1
9	1	3	4	25	—	1	1
10	—	1	1	34	1	—	1
11	1	3	4	39	—	1	1
12	3	2	5	86	—	(a) 1	1
13	2	—	2	106	(b) 1	—	1
14	3	1	4	Soma	17	39	56
15	1	2	3				
17	—	2	2	Não careceram de tratamento	—	15	15
A transportar	15	31	46	Total	17	54	71

(a) — Ferida contusa no dedo médio da mão direita, com perda de unha.
(b) — Fractura na mão direita.

Categorias	Olho direito				Olho esquerdo	Soma
	Ferida	Queimadura	Conjuntivite	Corpos estranhos	Corpos estranhos	
Serralheiros :						
Oficial	—	—	—	1	—	1
Meio oficial	—	—	1	—	1	2
Ajudante	1	—	—	—	—	1
Ferreiros :						
Oficial	—	—	—	1	—	1
Aprendiz	—	—	—	—	1	1
Oficial de cutileiro	—	1	—	—	—	1
Aprendiz de carpinteiro	—	—	—	1	—	1
Meio oficial de calceteiro	—	—	—	2	3	5
Trabalhadores de 1.ª classe	—	—	—	1	1	2
Trabalhadores de 2.ª classe	—	—	—	1	—	1
Cantoneiros de obras	1	—	—	—	—	1
Cantoneiros de limpeza	—	—	1	—	—	1
Soma	2	1	2	7	6	18
Dias de tratamento :						
2	—	—	—	1	—	1
3	—	1	—	—	1	2
4	—	—	—	1	—	1
5	—	—	—	—	2	2
7	—	—	—	1	—	1
8	1	—	—	—	—	1
10	—	—	—	—	1	1
12	—	—	1	—	—	1
14	—	—	—	1	—	1
20	1	—	—	—	—	1
21	—	—	—	—	1	1
27	—	—	1	—	—	1
28	—	—	—	—	1	1
38	—	—	—	1	—	1
50	—	—	—	1	—	1
156	—	—	—	1	—	1
Soma	2	1	2	7	6	18

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas				Transitam para 1947
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais	4	—	4	1	—	—	1	3
Urbanização e Obras	6	6	12	3	—	—	3	9
Finanças	—	2	2	—	1	—	1	1
Técnico-Especiais	20	4	24	9	5	1	15	9
Salubridade	21	7	28	5	6	1	12	16
Abastecimento	7	4	11	2	1	1	4	7
Soma	58	23	81	20	13	3	36	45

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Voltam a nova Junta	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Total
Admissão	383	16	33	—	—	—	—	432
Readmissão	8	—	1	—	—	—	—	9
Aposentação	14	67	6	2	7	—	—	96
Passagem de classe	102	16	4	—	—	—	—	122
Doentes	—	18	—	26	219	13	—	276
Licença por doença	—	5	—	12	—	1	56	74
Determinação superior	1	5	3	—	—	—	—	9
Soma	508	127	47	40	226	14	56	1.018

2.ª Repartição — Pessoal — Serviços de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Falecidos	Incapazes	Doentes que passam para 1947	Dias concedidos
Centrais	61	53	1	—	7	1.052
Urbanização e Obras	290	251	8	10	21	7.204
Finanças	52	48	1	—	3	1.521
Técnico-Especiais	171	151	4	9	7	4.843
Salubridade	621	577	10	7	27	12.339
Abastecimento	281	266	3	6	6	5.097
Soma	1.476	1.346	27	32	71	32.056

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não constatadas	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10		
Janeiro	3	9	3	10	1	7	2	3	—	1	—	1	40
Fevereiro	4	12	—	8	5	4	2	6	—	3	1	1	46
Março	2	6	1	6	3	2	3	6	—	2	4	1	36
Abril	2	21	3	6	6	6	—	4	—	3	3	—	54
Maio	4	6	2	6	4	11	1	5	—	1	—	1	41
Junho	3	6	1	6	3	3	6	6	—	—	1	—	35
Julho	5	18	—	4	5	5	4	5	—	—	2	1	49
Agosto	3	10	—	2	2	6	1	7	—	1	5	—	34
Setembro	3	6	—	3	8	4	—	3	—	—	5	—	32
Outubro	3	5	1	1	1	9	5	4	—	1	1	1	32
Novembro	2	10	1	9	2	2	—	7	—	—	—	—	33
Dezembro	6	12	4	6	6	1	—	5	—	2	2	2	46
Soma	40	121	16	67	46	60	24	61	—	14	24	8	481

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuidos

Natureza	Anos		
	1944	1945	1946
Alegações	45	39	21
Conciliações	19	17	4
Contestações	14	20	14
Julgamentos, inquirições e alegações orais	52	72	76
Minutas e contra minutas de recursos e agravos	89	70	202
Réplicas	26	23	8
Tréplicas	1	3	1
Vistorias	26	17	12
Total	272	261	338

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	24
Opções e naturalizações	73
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	285
Ocupação e exploração de mercados	4
Impostos e taxas, licenças e alvarás	9
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	34
Obras municipais	136
Diversos	311
Total	876

Expropriações

Natureza	Número
Arruamentos	2
Avenida de Ceuta e sua ligação à Avenida de Berna	1
Avenida Marginal Oriental	3
Aeroporto de Lisboa	1
Auto-estrada Lisboa-Cascais	1
Casas Económicas na IV Zona da Cidade	3
Encosta da Ajuda, na parte anexa à Exposição do Mundo Português	1
Parque Florestal de Monsanto	29
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	6
Zona de protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	1
Zona entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro	1
Total	49

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuidos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	—
Diversos	11
Processos civeis:	
Nos termos do Decreto n.º 902	18
Diversos	8
Tribunal do trabalho:	
Acções	4
Processos crimes:	
De querela	—
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	103
Recursos extraordinários	—
Total	144

Serviço de Notariado — excluindo as escrituras

Certidões:		
De procurações	236	
De teor para os munícipes	161	
De teor para os serviços da Câmara	286	
Narrativas a pedido dos munícipes	94	
Narrativas para serviço da Câmara	257	1.034
Cópias para serviço interno da Câmara	739	
Informações e oficios	367	
Inscrições nos livros respectivos dos números de sepulturas e jazigos para os quais se fêz alvarás de concessão de terreno	223	
Memoranduns para pagamento de sisa	217	1.546
Mapas para o distribuidor da Boa Hora	12	
Mapas para as Repartições de Finanças, actos a título oneroso	37	
Guias para pagamento na Tesouraria da Câmara	369	418
Minutas de escrituras	864	
Registo de actos notariais	296	
Verbetes dos outorgantes das escrituras	545	
Verbetes enviados á Direcção Geral de Estatistica	50	1.755
Total		4.753

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviço de Notariado — Escrituras celebradas

Escrituras de quitação de:		
Indemnizações fixadas em expropriação para:		
Avenida de Berna	2	
Parque Florestal	4	
Urbanização da Encosta da Ajuda	4	
Avenida de Ceuta	5	
Avenida Marginal Oriental	15	
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	24	
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	5	
Novo Hospital Escolar de Lisboa	3	
Aeroporto de Lisboa	5	
Instalações Coloniais e Novo Liceu de Santo Amaro	2	
Avenida Tenente Valadim	7	
Avenida Duque d'Avila e Largo Dr. Afonso Pena	4	
Bairros de Casas Económicas	15	
Obrigações assumidas	41	136
Compra e venda:		
Venda de terrenos	49	
Remodelação da Baixa	27	
Cedência gratuita	7	
Onus Real	4	87
Alvarás de concessão de terrenos nos cemitérios:		
Para sepulturas perpétuas e jazigos nos 1.º, 2.º, 4.º e 5.º Cemitérios, respectivamente, 80, 77, 13 e 1		171
Escrituras de empreitada para:		
Execução de estátuas	8	
Arruamentos diversos	20	
Esgotos	3	
Jardins	6	37
Escrituras de fornecimento de:		
Lâmpadas	1	
Máquina de compor	1	2
Contratos de prestação de serviço		61
Soma		494

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1946	1945
Central	14.222	10.536
S. Lázaro	7.358	8.643
Alcântara	12.619	11.964
Poço do Bispo	7.035	3.324
Boa-Vista	7.115	7.010
Duque de Loulé	4.905	7.156
Alvito	5.900	1.585
Soma	59.154	50.218

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1946	1945
Comerciantes e industriais	438	400
Empregados do comércio e indústria	4.769	4.077
Estudantes	39.200	35.180
Funcionários	3.745	3.326
Militares	358	411
Operários	4.901	2.575
Profissões liberais	432	427
Outras profissões	5.311	3.822
Soma	59.154	50.218

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Volumes	
	1946	1945
Bibliografia	8	4
História e Geografia	881	940
Literatura	29.497	31.629
Literatura infantil	3.768	2.823
Poligrafia	114	11
Religioes	98	32
Ciências e Artes	1.997	1.670
Ciências Civis	285	1.144
Reservados	17	—
Manuscritos	2	—
Olisiponense	69	3
Municipal	2	5
Continuações Gerais	330	329
Cartografia	—	—
Jornais	41.693	28.250
Revistas	33.250	30.207
Soma	112.011	97.047

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1946	1945
Jardim Constantino	16.917	19.172
Jardim de Guerra Junqueiro	15.092	16.998
Parque Eduardo VII	4.436	9.667
Jardim de França Borges	17.986	13.046
Jardim de Júlio de Castilho	6.581	7.254
Jardim de Teófilo Braga	10.044	10.839
Jardim de Nun'Alvares	8.440	5.799
Jardim de António Feijó	7.109	10.262
Jardim da Praça do Império	2.797	1.126
Soma	89.402	94.163

Frequência geral de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		Totais
	Dia	Noite	
Central	9.396	4.826	14.222
S. Lázaro	5.145	2.213	7.358
Alcântara	10.351	2.268	12.619
Poço do Bispo	3.942	3.093	7.035
Boa-Vista	5.014	2.101	7.115
Duque de Loulé	3.635	1.270	4.905
Alvito	2.510	3.390	5.900
Soma	39.993	19.161	59.154
Ao ar livre	89.402	—	89.402
Itinerantes	6	—	6
Batalhão de Sapadores Bombeiros	3	—	3

RESUMO

Bibliotecas:	
Fixas	59.154
Ao ar livre	89.402
Itinerantes	6
Batalhão de Sapadores Bombeiros	3
Soma	148.565

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Volumes consultados nas bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		Totais
	Dia	Noite	
Central	14.099	6.749	20.848
S. Lázaro	12.358	4.580	16.938
Alcântara	23.685	4.482	28.167
Poço do Bispo	7.816	6.111	13.927
Boa-Vista	8.327	3.494	11.821
Duque de Loulé	6.078	2.149	8.227
Alvito	5.115	6.968	12.083
Soma	77.478	34.533	112.011
Ao ar livre	—	—	—
Itinerantes	9	—	9
Batalhão de Sapadores Bombeiros	12	—	12

RESUMO

Bibliotecas:

Fixas	112.011
Ao ar livre	—
Itinerantes	9
Batalhão de Sapadores Bombeiros	12
Soma	112.032

Movimento de leitores e vols. consultados no arq. histórico

Leitores	Volumes
285	596

Subsídios e prémios concedidos

		Dispendido	Saldo
Artigo 36.º:			
1 — Subsídio ao Jardim Zoológico		70.000$	
2 — Subsídio ao Jardim Botânico		20.000$	
3-*a)* — A Instituições de Assistência:			
Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais	24.000$		
Instituto de Santa Madalena	128$		
Associação de Beneficência e Refeitórios Económicos	12.000$		
Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida	150$		
Associação Protectora da Primeira Infância	1.000$		
Educação Popular	253$		
Assistência aos Leprosos	500$		
Lar de São José	500$		
Escola Rural Rainha Santa Isabel	500$		
Casa dos Intelectuais	600$		
Associação de Socorro e Amparo	400$		
Patronato da Freguesia de Benfica	500$		
Amigos do Bem	330$		
Casa dos Açores	150$		
A transportar	41.011$	90.000$	

		Dispendido	Saldo
Transporte.....	41.011$	90.000$	
Asilo das Irmãzinhas dos Pobres.....	448$		
Associação de Socorros Mútuos Carlos José Barreiros	1.200$		
Associação de Beneficência Amparo à Criança.....	180$		
Colónia Balnear Infantil de «O Século»	200$		
Liga Portuguesa Contra o Cancro	500$		
Escola-Asilo São Pedro de Alcântara	300$		
Cantina Escolar de Alcântara.....	500$		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa ..	3.000$		
Patriarcado de Lisboa.....	500$		
Casa de Protecção e Amparo de Santo António	400$		
Liga dos Combatentes da Grande Guerra.....	1.000$		
Asilo da Infância Desválida	300$		
Asilo Escolar António Feliciano de Castilho	500$		
Casa dos Rapazes da Cidade.....	500$		
Irmandade do Senhor Jesus da Boa Sorte	500$		
Sociedade de São Vicente de Paulo	1.500$		
Obras de Assistência de Nossa Senhora de Fátima	500$		
Casa da Madeira.....	500$		
Associação Popular de Beneficência de São Cristóvão e São Lourenço	500$		
Casa de São Vicente.....	1.000$		
Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Campo Grande ...	500$		
Patronato de Nossa Senhora da Luz.....	500$		
Pequeninos de Benfica.....	500$		
Casa do Menino Jesus	500$		
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	20$	57.059$	924$80
3-*b)* — De Recreio e Cultura:			
Orquestra Filarmóniça de Lisboa.....	25.000$		
Acção Nacional de Opera	3.000$		
Sociedade Nacional de Música de Câmara	3.000$		
Associação da Escola Operária de Palma.....	500$		
Clube Nacional de Natação.....	1.000$		
Grémio Nacional dos Editores e Litógrafos	2.010$		
Recreativo Ginásio Clube.....	250$		
Clube Atlético de Campo de Ourique	1.000$		
Sociedade de Instrução de Campo de Ourique.....	500$		
Associação de Jardins-Escola João de Deus.....	500$	36.760$	1.240$
5-*a)* — Prémio Júlio de Castilho:			
Prémio.....		5.000$	
5-*b)* — Prémios Municipais de Arquitectura e Construção:			
Relativo ao ano de 1944.....	10.000$		
Relativo ao ano de 1945.....	10.000$	20.000$	50.000$
5-*c)* — Prémios de ginástica e desportivos:			
Federação Portuguesa de Remo.....	8.000$		
Sociedade Columbófila do Norte de Portugal	487$		
Posto Central de Avicultura.....	500$		
Comando do B. S. B.....	1.400$		
Sociedade Hípica Portuguesa.....	5.000$		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	500$		
Empresa Nacional de Publicidade	2.500$		
Federação Portuguesa de Vela.....	1.000$		
Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.500$		
Federação Portuguesa de Remo	3.000$		
Federação Portuguesa Columbófila.....	500$	25.387$	14.613$
5-*d)* — Outros prémios, medalhas, lápidas, diplomas, etc.:			
Diplomas do Prémio Valmor — 1944	280$		
Lápida a Rafael Bordalo Pinheiro	1.850$		
Desenho da lápida de Rafael Bordalo Pinheiro	100$		
Prémio Valmor — 1945	3.035$60		
Diplomas para os prémios municipais.....	360$	5.625$60	3.374$40
Total		239.831$60	70.152$20

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Museu da Cidade	2.043
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	5.164
Soma	7.207

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.455	150	293	47	1.945
Opúsculos	3.051	21	299	158	3.529
Fasciculos	264	186	3	39	492
Cartas	—	—	—	—	—
Jornais	21.378	13.964	3.686	932	39.960
Revistas	5.533	2.634	4.642	162	12.971
Soma	31.681	16.955	8.923	1.338	58.897

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	696
Informações prestadas	20
Documentos entrados	402
Requisições elaboradas	203
Guias emitidas	262
Guias de remessa	302

Publicidade

Jornais recebidos	5.021
Recortes colados	2.770
Notícias para «efemérides»	460

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços Centrais	26
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	64
Direcção dos Serviços de Finanças	83
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	15
Direcção dos Serviços de Salubridade	10
Direcção dos Serviços de Abastecimento	6
Total	204

os quais foram distribuidos pelos jornais:

Diário do Governo	36
Diário de Lisboa	4
Diário da Manhã	36
Diário de Notícias	123
Diário Popular	30
Jornal do Comércio	36
Comércio do Porto	4
Novidades	39
Primeiro de Janeiro	1
República	1
Século	119
Voz	32
Vitória	39
Tripeiro	1
Defesa Nacional	1
Total	502

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços Centrais	1.883
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.198
Direcção dos Serviços de Finanças	673
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	255
Direcção dos Serviços de Salubridade	792
Direcção dos Serviços de Abastecimento	77
Total	5.878

Números emitidos desde o n.º 3.186 a 3.489	303
Quantidade de exemplares	116.250

O movimento de expedição foi o seguinte:

Depósito legal	3.040
Serviços Municipais	60.104
Entidades oficiais	12.820
Entidades particulares	6.505
Assinantes	20.542
Venda avulso	5.943
Total	108.954

«Revista Municipal»

Números emitidos (números 26 e 27)	2

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1945	700

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

	Designação	Quantidades
Processos....	Construções novas	235
	Ampliação de prédios	24
	Jazigos e ossários	13
	Junção de documentos	146
	Alterações e Obras	2.057
	Diversos	1.305
	Anulação de licenças de ocupação de via pública	117
	Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	949
	Pinturas (vindas da 4.ª Repartição)	157
	Limpezas e pinturas de prédios	87
Processos de obras requisitados para consulta		1.048
Petições.....	Toldos, tabuletas, letreiros, placas, etc.	1.793
	Limpezas e pinturas	394
Cérceas executadas na sala de desenho		297
Cérceas executadas na sala de desenho (serviço externo)		612
Estudos executados no gabinete dos arquitectos		48
Ofícios recebidos		178
Ofícios expedidos e informações em processos		6.200
Notas para o Diário Municipal		395
Notas de movimentos de processos		356
Fichas organizadas		8.972
Papeletas organizadas		7.906
Impressos ...	Indicação de cores	2.572
	Verificação de cores	5.258

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral		Lancil m. l.	Importâncias dispendidas
			Pavimentos							Pavimentos						
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.		
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1946 e ainda não terminadas:																
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação ...	3.600	750	—	—	—	19.971	—	19.971	—	5.523	—	5.523	3.600	25.494	1.317	353.912$20
Construção da Portela Avenida Marginal e dum troço de ligação de Aeroportos	431	9.800	5.570	—	—	—	—	5.570	—	130	—	130	431	5.700	2.190	533.962$20
Construção da Avenida Infante D. Henrique e o arruamento Portela-Braço de Prata	236	2.190	7.653	—	—	—	—	7.653	100	—	—	100	336	7.753	100	338.647$55
Prolongamento do arruamento Moscavide Beirolas ...	—	2.500	2.500	—	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	2.500	100	75.425$05
Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros e reconstrução da Rua Particular à Avenida Afonso III	—	—	1.000	—	—	—	—	1.000	—	779	—	779	—	1.779	150	41.806$50
Prolongamento das Ruas do Conde de Monsaraz de Estácio da Veiga e de Carlos Ribeiro	—	119	—	1.173	1.385	—	—	2.561	—	500	—	500	—	3.061	220	51.778$50
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda e rectificação de um troço da Rua de Pedrouços	—	3.975	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.127	134.659$02
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o Jardim junto à Assembleia Nacional	8.448	—	3.570	2.333	3.221	—	—	9.124	—	920	—	920	8.448	10.044	891	381.061$30
Terraplenagens e esgotos dos arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	30.248	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30.248	—	—	762.356$
Terraplenagens e esgotos das ruas interiores do bloco da Avenida Manuel da Maia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos dos arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e Via Férrea (2.ª fase)	40.000	—	—	—	—	—	—	—	17.500	—	—	17.500	37.500	17.500	—	464.275$
Construção da Rua X da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação das ruas interiores dos blocos do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
b) — Empreitadas iniciadas em anos anteriores a 1946 e concluidas em 1946:																
Construção de arruamentos do Bairro da Picheleira...	8.117	—	12.124	1.840	6.054	4.885	—	24.903	—	3.827	—	3.827	8.117	28.730	2.338	819.155$
Construção de colectores para serventia de lotes da Avenida Infante D. Henrique	—	144	—	50	—	—	—	50	—	—	—	—	—	50	160	73.259$50
Pavimentação Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e P. de Moscavide	1.613	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.613	—	—	16.130$
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	7	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	246$
Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Conclusão da pavimentação dos arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques	—	—	—	—	180	3.926	—	4.106	—	—	—	—	—	4.106	—	152.800$
A transportar	92.700	19.486	32.417	5.396	10.840	28.782	—	77.438	17.600	11.679	—	29.279	90.300	106.717	8.593	4.199.473$82

Designação	Faixa de rolagem								Passeios				Total geral			
			Pavimentos							Pavimentos						
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcário m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Area pavimentada m. q.	Lancil m. l.	Importâncias dispendidas
Transporte	92.700	19.486	32.417	5.396	10.840	28.782	—	77.438	17.600	11.679	—	29.279	90.300	106.717	8.593	4.199.473$82
c) — **Empreitadas iniciadas e concluidas em 1946:**																
Construção de um colector no Cais do Sodré	—	—	—	94	—	—	—	94	—	28	—	28	—	122	—	868$
Reparação de estragos no arruamento Aeroporto-Moscavide e aterro do acesso ao Bairro da Encarnação	2.800	730	1.415	—	—	—	—	1.415	—	—	—	—	2.800	1.415	22	52.500$
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (3.ª fase)	637	6	1.179	1.637	—	1.566	—	4.382	—	1.374	—	1.374	637	5.756	566	97.199$66
Calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.900	—	1.900	—	1.900	—	41.610$
Construção de calçada de cubos da Rua A das Amoreiras	—	—	—	—	5.694	—	—	5.694	—	—	—	—	—	5.694	—	348.798$70
Construção de ligação do colector da Rua 8 ao da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
d) — **Empreitadas iniciadas em 1946 e ainda não concluidas:**																
Arranjo do Parque Eduardo VII terraplenagens e esgotos	134.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	134.000	—	830.800$
Construção de pavimento betuminoso das Ruas I, V, Vª VI e XIV da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	8.214	—	8.214	—	—	—	—	—	8.214	—	311.995$45
Construção de calçada de calcário vidraço nas Ruas I, V, Vª e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueira e diversos locais	—	—	—	—	—	4.982	—	4.982	93	—	—	93	93	5.075	—	104.074$
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (4.ª fase)	—	—	735	94	—	3.954	—	4.783	—	528	—	528	—	5.311	145	61.688$64
Reconstrução de arruamentos entre as Ruas de Castilho e Artilharia Um	—	8.808	—	1.028	—	—	—	1.028	—	3.218	—	3.218	—	4.246	6.816	610.053$80
Pavimentação de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	9.665	5.219	—	—	—	—	5.219	—	719	—	719	—	5.938	1.415	358.157$
Pavimentação do arruamento Aeroporto-Moscavide ..	—	—	—	—	120	18.500	—	18.620	—	—	—	—	—	18.620	—	401.220$
Construção e reparação de pavimentos em jardins	631	1.245	3.321	24	—	—	4.264	7.609	—	1.140	40	1.180	631	8.789	—	186.464$50
Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua de S. Domingos e Calhariz de Benfica	40.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40.000	—	—	480.000$
Pavimentação da Rua Braamcamp	1.800	5.300	2.000	8.250	4.249	—	—	14.499	—	3.920	—	3.920	1.800	18.419	3.567	687.650$86
Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio (2.ª fase	3.317	—	13.900	—	—	—	—	13.900	—	—	—	—	3.317	13.900	—	239.497$80
Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase)	761	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	761	—	—	25.695$10
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a 2.ª Circular e a Via Férrea	49.500	—	—	—	—	—	—	—	6.500	—	—	16.500	66.000	16.500	—	861.954$20
Rua do Telhal	103	—	—	—	—	240	—	—	—	280	—	280	103	520	367	71.552$50
Modificação do perfil transversais da Avenida Manuel da Maia	1.261	5.117	—	—	4.580	—	—	4.580	—	3.027	—	3.027	1.261	7.607	1.080	231.628$50
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (2.ª fase)	13.332	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13.332	—	—	169.685$
Construção do 3.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	392.392$50
Construção do 4.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	45.000	—	—	—	—	—	—	—	16.000	—	—	16.000	61.000	16.000	2.800	1.045.521$
Pavimentação de arruamentos entre a Alam. D. Afonso Henriques e a Via Férrea (1.ª fase)	7.275	—	23.443	6	90	—	—	23.539	—	—	—	—	7.275	23.539	1.497	710.745$
Totais	393.117	50.357	83.629	16.532	25.813	65.998	4.264	196.236	50.193	27.813	40	78.046	443.310	274.282	27.868	12.520.726$83

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita, concluídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1946 e ainda não concluídas:**													
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da Portela-Avenida Marginal e dum troço da ligação de Aeroportos	—	70	—	—	—	—	—	—	293	363	44	2	358.579$60
Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o arruamento Portela-Braço de Prata	—	153	—	120	—	58	—	—	80	—	25	7	117.530$25
Prolongamento do arruamento Moscavide-Beirolas	—	75	—	—	—	—	—	—	275	411	—	6	70.991$25
Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros, e reconstrução da Rua Particular à Avenida Afonso III	—	45	—	150	—	—	—	—	—	195	5	1	27.756$
Prolongamento das Ruas de Conde de Monsaraz de Estácio da Veiga e de Carlos Ribeiro	—	20	—	—	—	—	—	—	—	20	4	2	3.400$
Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda e reconstrução dum troço da Rua de Pedrouços	—	178	—	311	—	—	—	—	181	670	24	15	103.502$98
Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o jardim junto à Assembleia Nacional	—	114	—	—	—	—	—	—	—	114	5	—	9.928$50
Terraplenagens e esgotos dos arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	789	—	1.138	—	—	—	—	665	2.592	—	47	669.000$
Terraplenagens e esgotos das ruas interiores do bloco da Avenida Manuel da Maia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Terraplenagens e esgotos de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a via férrea (2.ª fase)	—	295	—	1.137	—	519	20	156	436	2.663	—	32	459.007$10
Construção da Rua X da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Pavimentação das ruas interiores do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1946 e concluídas em 1946:**													
Reconstrução do arruamento do Bairro da Picheleira	—	497	324	234	—	81	161	—	—	1.297	68	18	162.435$
Construção de colectores para serventia de lotes da Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	145	—	—	706	851	2	2	111.094$
Pavimentação do Aeroporto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio, prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos junto à Rua da Junqueira	—	—	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—	2.237$
A transportar	—	2.236	324	3.115	—	803	181	156	2.636	9.176	177	132	2.095.461$68

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
Transporte	—	2.236	324	3.115	—	803	181	156	2.636	9.176	177	132	2.095.461$68
c) — Empreitadas iniciadas e concluidas em 1946:													
Conclusão de um colector no Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	110	110	—	8	35.957$20
Reparação de estragos no arruamento Aeroporto-Moscavide e aterro de acesso ao Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (3.ª fase)	60	—	155	—	—	—	—	—	701	916	13	3	25.482$84
Calçada de vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Canstrução de calçada de cubos da Rua A das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção da ligação do colector da Rua 8 ao da Avenida Alferes Malheiro .. .	—	—	—	—	—	72	—	—	—	72	—	3	14.334$30
d) — Empreitadas iniciadas em 1946 e ainda não concluidas:													
Arranjo do Parque Eduardo VII, terraplenagens e esgotos	—	—	—	—	—	—	—	442	—	442	—	4	156.984$20
Construção de pavimento betuminoso das Ruas I. V, V.ª, VI e XIV da Encosta da Ajuda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de calçada de vidraço nas Ruas I, V, V.ª e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (4.ª fase)	—	18	127	—	—	—	—	—	30	175	6	5	20.438$75
Reconstrução de arruamentos entre a Rua Castilho e a Rua de Artilharia Um ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141	—	25.485$
Pavimentação de arruamentos e sul da Avenida Alferes Malheiro (1.ª fase)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	—	8.990$
Pavimentação do arruamento Aeroporto Moscavide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção e reparação de pavimentos em jardins	388	—	241	75	—	—	—	—	—	704	80	4	79.928$50
Construção da Avenida de Ceuta, entre a Rua de S. Domingos e Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	18.000$
Pavimentação da Rua Braamcamp	300	256	—	—	—	—	—	—	—	556	51	—	48.685$54
Arranjo das interiores do Campo 28 de Maio (2.ª fase)	—	—	—	—	—	—	—	—	877	1.162	62	—	57.574$
Ampliação do Cemitério dos Olivais (1.ª fase)	—	89	—	—	—	—	—	—	190	279	8	4	43.404$40
Construção da Avenida Infante D. Henrique, entre a 2.ª circular e a via férrea	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Rua do Telhal	—	—	—	—	—	—	188	—	33	221	5	6	22.203$
Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia	—	129	—	—	—	—	—	—	—	129	23	—	15.470$
Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (2.ª fase)	—	188	—	1.497	—	—	1.007	—	163	2.855	—	85	553.762$70
Construção do 8.º grupo de arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	300	—	—	—	—	663	—	1.465	2.428	—	53	787.911$70
Construção do 4.º grupo de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	300	—	670	—	—	157	—	1.422	2.549	—	54	689.755$
Pavimentação de arruamentos entre a Alameda Afonso Henriques e a Via Férrea (1.ª fase)	—	231	—	150	—	—	—	—	—	381	95	5	89.210$
Totais	1.033	3.847	847	5.507	—	875	2.196	598	7.631	22.184	692	366	4.789.038$81

3.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados e concursos abertos

Números	Designação	Importâncias				Orçamento	Observações e adjudicações	Número de concorrentes	Médias das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos				
432-A	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro—1.ª fase—2.º adicional—Alteração	1.461.924$	1.069.945$25	..	..	2.531.869$25	Adicional	—	177.750$
435	Fornecimento e assentamento de calhas de betão em passeios —	..	..	..	180.000$	180.000$	170.550$00	2	177.750$
436	Ligação dos dois troços do colector da Avenida 5 de Outubro	..	74.150$	..	..	74.150$	Executado pela C. P.	—	..
437	Pavimentação dum troço do arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila e reparação dum troço da Rua de Marvila	..	5.916$57	209.583$43	..	215.500$	224.400$00	6	237.838$84
438	Terraplenagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro (1.ª fase)	5.459.930$05	1.188.669$95	..	..	6.648.600$	Substituido	—	..
439	Construção de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro—3.º grupo—arruamentos da Via Férrea	203.206$85	911.524$20	945.565$56	238.730$97	2.299.027$58	1.979.798$80	4	2.092.388$64
440	Construção de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro—4.º grupo—Avenidas de Ligação e da Igreja (substitui a 3.ª fase)	865.876$01	903.502$94	1.407.308$75	..	3.176.687$70	2.776.904$20	5	2.834.101$74
441	Pavimentação de arruamentos entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Via Férrea (1.ª fase)	..	111.236$80	1.389.863$20	..	1.501.100$	1.335.977$00	4	1.373.178$88
442	Construção de pavimento betuminoso das Ruas I, V, V-A, VI e XIV da Encosta da Ajuda	..	..	763.250$	..	763.250$	580.000$00	3	671.667$65
443	Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (4.ª fase)	1.984$90	26.174$13	115.440$97	..	143.600$	150.000$00	2	160.000$
444	Construção e reparação de arruamentos em Jardins (1.ª fase)	..	99.850$90	166.149$10	..	266.000$	276.113$00	2	280.056$50
445	Construção da Avenida Infante D. Henrique entre a II Circular e a Via Férrea	1.656.345$22	616.648$38	1.007.106$40	..	3.280.100$	2.679.000$00	8	2.879.275$67
446	Reconstrução de arruamentos entre a Rua Castilho e a Rua Artilharia Um	79.951$29	66.467$88	904.095$27	..	1.050.514$44	995.747$00	5	984.820$20
447	Reconstrução da Travessa da Boa Hora	12.923$13	101.598$57	186.086$71	..	300.608$41	279.986$00	5	286.578$54
448	Alargamento da Estrada da Torre	30.862$06	26.639$74	347.387$96	1.732$70	406.622$46	372.870$00	7	404.431$79
449	Prolongamento da Rua Jau	22.511$94	58.718$70	51.797$72	..	133.028$36	Não foi a concurso	—	..
450	Reconstrução da Rua de Entre Campos	76.963$79	11.704$76	225.650$14	..	314.318$69	Não foi a concurso	—	..
451	Construção da Avenida de Berna entre a Rua do Arco do Cego e a Avenida de Roma	96.976$85	64.860$07	457.363$08	..	619.200$	Não foi a concurso	—	..
	A transportar	9.969.456$09	5.337.608$84	8.176.648$29	420.463$67	23.904.176$89	11.821.346$00	53	12.559.838$45

Números	Designação	Importâncias				Orçamento	Observações e adjudicações	Número de concorrentes	Médias das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos				
	Transporte	9.969.456$09	5.337.608$84	8.176.648$29	420.463$67	23.904.176$89	11.821.346$00	53	12.559.838$45
452	Modificação do perfil transversal da Avenida Manuel da Maia—Alteração	21.120$50	15.470$	215.492$	..	252.082$50	Adicional	—	..
453	Construção do logradouro do Bloco da Avenida Elias Garcia e reconstrução da Rua Eiffel	4.795$36	80.164$53	79.312$93	..	164.272$82	Não foi a concurso	—	..
454	Construção de pavimento betuminoso na Avenida Gomes Pereira	..	..	388.402$03	..	388.402$03	Não foi a concurso	—	..
455	Construção de calçada da calcário vidraço, nas Ruas I, V, V^a e VI da Encosta da Ajuda, Avenida Guerra Junqueiro e diversos locais...	..	..	240.300$	..	240.300$	207.500$00	9	222.433$
456	Conclusão da pavimentação dos arruamentos a norte da Alameda de D. Afonso Henriques ...	..	..	196.138$92	..	196.138$92	152.800$00	2	160.900$
457	Alteração dos colectores nos arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro (2.ª fase)	..	16.204$95	..	..	16.204$95	Adicional	—	..
458	Pavimentação dum troço da Rua do Telhal	3.221$65	76.315$88	70.861$31	..	150.398$84	134.046$50	3	152.605$83
459	Construção do pavimento betuminoso no arruamento Aeroporto Moscavide	..	..	747.738$	..	747.738$	381.500$00	4	384.382$50
460	Construção do arruamento de ligação da Avenida Afonso III à Rua Particular	13.272$08	100.301$99	89.136$50	..	202.710$57	Não foi a concurso	—	..
461	Terraplenagens e esgotos da Praça de ligação da Avenida Jacinto Nunes com a Rua Morais Soares	37.058$90	52.239$51	..	..	89.298$41	84.920$00	5	93.520$
462	Construção de arruamentos no Bairro Novo das Amoreiras	86.817$38	85.726$13	74.549$19	..	247.092$70	246.772$00	1	246.772$
463	Terraplenagens e esgotos a sul da Avenida Alferes Malheiro—Alteração da razante na Avenida dos Estados Unidos da América entre o Campo 28 de Maio e a Avenida de Roma (Adicional)	54.145$	..	..	..	54.145$	Adicional	—	..
464	Arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro—Alteração dos colectores na Avenida dos Estados Unidos da América entre o Campo 28 de Maio e a Avenida de Roma (Adicional)	..	25.971$97	..	..	25.971$97	Adicional	—	..
465	Arruamentos da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro—Alteração dos colectores na Avenida dos Estados Unidos da América entre a Avenida de Roma e a Avenida de ligação (Adicional)	..	47.089$62	..	..	47.089$62	Adicional	—	..
466	Arranjo do largo da Rua da Atalaia	..	12.943$39	47.996$52	..	60.939$91	Executado pela Conservação	—	..
467	Fornecimento de cubos e faixas	..	..	..	..	100.000$	Adjudicado	—	..
468	Fornecimento de manilhas	..	..	..	..	120.000$	Adjudicado	—	..
469	Reparação de pavimentos betuminosos	..	..	515.000$	..	515.000$	468.000$00	3	482.851$67
	A transportar	10.189.886$96	5.850.036$81	10.841.975$69	420.463$67	27.521.963$13	13.136.584$50	80	14.303.303$45

Números	Designação	Importâncias				Orçamento	Observações e adjudicações	Número de concorrentes	Médias das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos				
	Transporte	10.189.886$96	5.850.036$81	10.841.975$69	420.463$67	27.521.963$13	13.136.584$50	80	14.303.303$45
470	Terraplenagens e esgotos do Bloco da Avenida Elias Garcia e da Rua Eiffel	13.940$	78.246$16	..	..	92.186$16	115.100$00	5	118.629$
471	Terraplenagens e esgotos do arruamento de ligação da Avenida Afonso III à Rua Particular	13.272$08	95.371$48	..	..	108.643$56	85.750$00	7	98.778$10
472	Fornecimento de betume puro para pavimentos...	..	..	..	200.000$	200.000$	Adjudicado	—	..
473	Fornecimento de manilhas de grés	..	..	..	100.000$	100.000$	Adjudicado	—	..
474	Arranjo do Largo Martim Moniz	35.995$	9.863$70	35.772$70	..	81.631$40	104.855$00	3	109.638$33
475	Fornecimento de ladrilhos asfalticos	..	..	..	90.000$	90.000$	Adjudicado	—	..
476	Construção dum colector na Rua Saraiva de Carvalho para serventia de lotes compreendidos entre a Rua Tomás de Anunciação e a Rua C	..	109.554$60	..	..	109.554$60	Não foi a concurso	—	..
477	Construção da praceta e reconstrução dum troço da Rua da Penha de França	40.811$53	76.861$74	274.735$97	..	392.409$24	Não foi a concurso	—	..
478	Arranjo dos jardins do Largo do Mastro e de Campo de Ourique	3.092$31	10.153$71	109.653$98	..	122.900$	Não foi a concurso	—	..
479	Construção e pavimentação da Rua Norte e arruamentos interiores do Parque Eduardo VII	..	..	..	..	..	Não foi a concurso	—	..
480	Avenida de Ceuta — 2.º troço (Lugar de Sant' Ana e as Portas de Benfica)	..	..	..	..	..	Elaboração externa	—	..
481	Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda e a Via Férrea (2.ª fase)	..	33.375$76	919.985$30	..	953.361$06	Não foi a concurso	—	..
482	Conservação dos pavimentos e colectores da rede de esgotos da Cidade de Lisboa	..	..	..	..	2.845.891$	2.959.726$64	3	2.988.185$55
483	Pavimentação e esgotos dos arruamentos entre a Alameda e a Via Férrea (1.ª fase)	..	52.030$	177.885$10	..	229.915$10	Adicional	—	..
484	Pavimentação da Rua João de Barros	36.590$63	7.397$68	194.345$	..	238.333$31	Não foi a concurso	—	..
485	Fornecimento de betumes puros para pavimentos	..	..	..	330.000$	330.000$	Não foi a concurso	—	..
486	Fornecimento de cubos de granito ou ofite, calceta e faixa recta de cantaria de 0m,13 × 0m,26	..	..	..	486.000$	486.000$	Não foi a concurso	—	..
487	Construção de arruamentos do bairro para classes pobres do Caramão da Ajuda	441.279$60	622.613$43	732.681$21	..	1.796.574$24	Não foi a concurso	—	..
488	Terraplenagens e esgotos de arruamentos na Zona do Vale Escuro (1.ª fase)	3.410.755$80	1.423.108$18	..	..	4.833.863$98	Não foi a concurso	—	..
489	Construção de arruamentos da Encosta da Ajuda, entre as Avenidas A. B., C. D. e B. D. E.	632.189$69	1.317.966$08	1.049.321$79	..	2.999.477$36	Não foi a concurso	—	..
490	Reconstrução das Ruas: Filipe da Mata, Tomás Cabreira e Álvaro de Castro	42.206$24	29.916$63	493.487$41	..	565.610$28	Não foi a concurso	—	..
491	Reconstrução da Rua Emília das Neves e Avenida do Grão Vasco	29.401$89	34.581$04	403.169$60	..	467.152$53	Não foi a concurso	—	..
	Totais	14.889.421$71	9.750.877$	15.232.613$75	1.626.463$67	44.565.466$95	16.762.316$14	98	17.618.534$43

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão	Pavimentos												Totais gerais				
											Faixa de rolagem								Passeios								
														Betuminoso					Calcário ou grés								
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.	m. l.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. q.	Revestimento m. q.	Tomada de juntas m. q.	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	21.117,366	7.682,38	10.455,66	1.492,53	5.611,58	700,89	58,90	167,75	2,50	1.800,00	63.740,71	60.513,77	17.995,48	—	—	—	—	1.819,15	144.069,11	15.115,40	5.828,57	1.244,10	416,99	22.605,06	23.422,076	11.948,19	6.541,62	1.800,00	166.674,17
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) — Brigadas	3.767,121	1.218,57	553,42	173,73	1.448,88	244,50	—	0,87	1,15	—	3.647,07	17.759,89	8.366,36	14.091,96	10.627,46	5.476,96	30.196,38	150,31	60.120,01	797,37	1.308,06	2.262,78	30,76	4.398,97	4.132.691	727,15	1.695,40	—	64.518,98
b) — Cantoneiros	2.021,350	2.019,40	—	188,84	729,07	24,00	—	—	—	—	25.112,46	10.501,51	2.195,14	—	—	—	—	—	37.808,94	1.360,59	4.972,23	284,26	4.389,40	11.006,48	2.627.170	188,84	753,07	—	48.815,42
Total	26.905,837	10.920,35	11.009,08	1.855,10	7.789,53	969,39	58,90	168,62	3,65	1.800,00	92.500,24	88.775,00	28.556,98	14.091,96	10.627,46	5.476,96	30.196,38	1.969,46	241.998,06	17.273,36	12.108,86	3.791,14	4.837,15	38.010,51	30.181,937	12.864,18	8.990,09	1.800,00	280.008,57

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de laje de poços de inspecção Unidades	Colectores										
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas					Total geral m. l.
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lages Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço ou reboco m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Ø Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitadas	13.008,935	4.875,613	2.268	—	526	181	94	2	181	4.218,59	1.064,57	405,029	406,162	5.605,27	442,70	550,20	596,45	490,40	2.079,75	7.362,91
2 — Trabalhos realizados por administração directa	667,966	40,500	73	20	8	7	1	—	7	101,15	71,51	1,379	11.924	172,28	3,25	—	—	—	3,25	175,91
Totais	13.676,901	4.916,113	2.341	20	534	188	95	2	188	4.319,74	1.136,08	406,408	418.086	5.777,55	445,95	550,20	596,45	490,40	2.083,00	7.538,82

3.ª Repartição — Arruamentos

Estimativas elaboradas

Números	Designação	Importâncias					Observações e adjudicações
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	
574	Jardim da Praça da Alegria, junto à Muralha	..	..	1.443$50	..	1.443$50	Conservação.
575	Construção de uma meia valeta no Jardim da Rocha do Conde de Óbidos	..	801$	5.873$40	..	6.674$40	Conservação.
576	Obra de colocação de lancil no Jardim da Rocha do Conde de Óbidos	..	..	4.393$80	..	4.393$80	Sem efeito.
577	Arruamentos junto à Rua da Junqueira	..	4.397$	..	..	4.397$	..
578	Construção de canalização de esgotos no Parque de Material de Guerra na Avenida da Índia	..	6.354$	..	..	6.354$	Conservação.
579	Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o novo jardim junto à Assembleia Nacional	146.644$	..	..	..	146.644$	1.º Adicional.
580	Construção de meia valeta de vidraço no Jardim Nuno Álvares, a Santos	..	1.242$25	12.941$75	..	14.184$	Sem efeito.
581	Assentamento de faixa no Jardim Nuno Álvares, a Santos	..	..	7.785$	..	7.785$	Sem efeito.
582	Construção de sarjeta na Rua das Laranjeiras junto ao apeadeiro do Caminho de Ferro	..	666$50	..	..	666$50	Conservação.
583	Modificação de socos de cantaria no prédio n.º 9 da Rua José Ricardo	..	..	..	1.720$	1.720$	Adicional.
584	Reparação em arruamentos do Bairro da Quinta dos Apóstolos	..	..	22.959$	..	22.959$	Sem efeito.
585	Reparação de passeios no Campo dos Mártires da Pátria	..	..	..	..	..	..
586	Idem, idem, idem	..	..	..	..	..	..
587	Grande reparação de arruamentos entre a Rua Castilho e a Rua de Artilharia Um	..	27.000$	1.040.300$	..	1.067.300$	2 Hipóteses.
		..	27.000$	1.132.300$	..	1.159.300$	Para estudo.
588	Construção de calçada de vidraço em passeios em diversos locais	..	..	47.500$	..	47.500$	41.610$00.
589	Construção e reparação em Cemitérios (8.ª fase)	906$11	..	..	..	906$11	1.º Adicional.
590	Manutenção Militar	..	..	162.255$	..	162.255$	Sem efeito.
591	Grande reparação em arruamentos	..	1.583.000$	35.318.270$	..	36.901.270$	Estimativas já organizadas.
592	Mudança do monumento a Bordalo Pinheiro (Campo 28 de Maio)	..	..	..	3.688$93	3.688$93	Adicional.
593	Avenida Infante D. Henrique (colector dos lotes)	..	2.402$60	..	..	2.402$60	Adicional.
594	Construção dum colector no Cais do Sodré	..	33.328$16	..	..	33.328$16	29.652$00.
595	Construção de betão betuminoso na Avenida Gomes Pereira	..	..	388.252$01	..	388.252$01	Para estudo.
596	Sarjetas junto à Fábrica de União de Estamparias, Ltd.ª na Azinhaga da Fonte	3.195$60	4.990$	3.370$	..	11.555$60	Adicional.
597	Reparação para conservação dos pavimentos da Avenida Fontes Pereira de Melo e ruas circunvizinhas	..	..	49.000$	..	49.000$	49.000$00.
598	Reparação para conservação dos pavimentos da Avenida da República e ruas circunvizinhas	..	..	49.700$	..	49.700$	49.700$00.
599	Reparação para conservação de pavimentos da Avenida Alferes Malheiro	..	..	49.840$	..	49.840$	49.840$00.
600	Repara para conservação dos pavimentos da Avenida da Liberdade e ruas circunvizinhas	..	..	48.720$	..	48.720$	48.720$00.
601	Reparação para conservação dos pavimentos na Avenida da Índia	..	..	48.440$	..	48.440$	48.440$00.
	A transportar	150.745$71	1.691.181$51	38.393.343$46	5.408$93	40.240.679$61	316.962$00.

Números	Designação	Importâncias					Observações e adjudicações
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	
	Transporte	150.745$71	1.691.181$51	38.393.343$46	5.408$93	40.240.679$61	316.962$00
602	Reparação para conservação dos pavimentos da Avenida 24 de Julho	..	..	49.420$	..	49.420$	49.420$00.
603	Construção dum colector da Travessa do Guarda Jóias	..	37.200$	..	..	37.200$	Não foi a concurso.
604	Construção dum colector incluindo ramal para serventia da escola n.º 127 da Rua da Penha de França	..	24.951$34	..	..	24.951$34	Não foi a concurso.
605	Revestimento betuminoso superficial	..	..	2.223.000$	..	2.223.000$	Para estudo.
606	Alargamento do passeio na Praça da Alegria	75$30	460$13	1.692$03	..	2.227$46	Conservação.
607	Pavimentação do arruamento Aeroporto-Moscavide	..	..	646.600$	..	646.600$	2 Hipóteses.
		..	..	752.200$	..	752.200$	Para estudo.
608	Assentamento de faixa de 0m,13 e de verga de sarjeta na Alameda das Linhas de Torres, n.º 20-A	..	..	367$	..	467$	Conservação.
609	Construção da Avenida de Berna	23.370$	..	..	..	23.370$	Adicional.
610	Pavimentação da Avenida Guerra Junqueiro (2 hipoteses)	..	..	350.626$57	..	350.626$57	2 Hipóteses.
		..	..	406.135$50	..	406.135$50	Para estudo.
611	Arranjo do acesso ao portão da Escola Politécnica	..	..	11.997$	..	11.997$	Sem efeito.
612	Ligação ao colector da Rua Carlos Mardel, dos esgotos da cave do prédio n.º 18 da Rua Actir Virgínia	..	1.794$58	1.542$42	..	3.337$	Conservação.
613	Trabalhos de colaboração com a C. C. F. L. na fundação das linhas na Avenida Almirante Reis e Rua da Palma	..	..	259.380$	..	259.380$	Conservação.
614	Terraplenagens e esgotos de arruamentos a sul da Avenida Alferes Malheiro — 2.ª fase — substituição de colectores de 0m,75 × 0m,50 e 0m,60 × 0m,40 por 0m,90 × × 0m,60	..	21.490$	..	..	21.490$	Adicional.
615	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio (2.ª fase)	..	4.898$	35.024$40	..	39.922$40	1.º Adicional.
616	Reparação da Azinhaga dos Barros	..	..	63.816$	..	63.816$	Sem efeito.
617	Alteração da construção do colector no Cais do Sodré	..	7.195$94	..	..	7.195$94	1.º Adicional.
618	Modificação do muro e demolição da garagem n.º 36 na zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	..	..	..	15.123$	15.123$	Adicional.
619	Pavimentação do arruamento Aeroporto-Moscavide com betão betuminoso de 0m,035	..	..	519.200$	..	519.200$	2.º Adicional.
620	Reparação do pavimento da Calçada de Santo Amaro e o troço compreendido entre a Travessa dos Moinhos e a Rua Jau	..	..	24.759$	..	24.759$	Para estudo.
621	Reparação do pavimento da Calçada de Santo Amaro, no troço compreendido entre a Travessa dos Moinhos e a Rua Avelar Brotero	..	..	47.952$	..	47.952$	Para estudo.
622	Entrada especial para veículos na sede do Comando da Legião Portuguesa na Rua Teófilo Braga	..	..	988$85	..	988$85	Sem efeito.
633	Idem, variante	..	..	363$20	..	363$20	Sem efeito.
624	Alteração do perfil transversal da Avenida Guerra Junqueiro	..	..	147.780$	21.000$	168.780$	1.º Adicional.
625	Reparação dos arruamentos da Travessa da Boa Hora, Rua da Atalaia, Travessa Água-Flor e Rua da Rosa	..	11.702$47	53.562$53	..	65.265$	Sem efeito.
626	Arranjo do Jardim do Largo do Mastro	1.224$27	6.755$71	23.920$02	..	31.900$	Não foi adjudicada.
627	Demolição: Cocheira e barracas na Quinta de Eduardo Rosa sita na Rua 2 a norte da Avenida da Igreja (trabalhos da 2.ª fase)	..	..	..	1.296$	1.296$	Adicional.
	A transportar	175.415$28	1.807.629$68	44.013.670$08	42.827$93	46.039.642$87	366.382$00.

Números	Designação	Importâncias					Observações e adjudicações
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento	
	Transporte	175.415$28	1.807.629$68	44.013.670$08	42.827$93	46.039.642$87	366.382$00.
628	Construção da Avenida de Ceuta entre a Rua de S. Domingos e o Calhariz de Benfica	110.404$	..	811$20	..	111.215$20	1.º Adicional.
629	Construção de calçada de cubos na Travessa do Jardim, à Estrela	..	8.964$90	56.865$10	..	65.830$	Conservação.
630	Construção das Ruas IX e XI da Encosta da Ajuda (concordância das Ruas IX e X com a Estrada de Circulação)	..	..	4.416$40	..	4.416$40	Adicional.
631	Construção dos colectores do bloco da Avenida Elias Garcia e Rua Eiffel	..	45.000$	..	..	45.000$	Sem efeito.
632	Construção de arruamentos a sul da Avenida Malheiro — 3.º grupo — substituição de colectores de $0^m,75 \times 0^m,50$ por $0^m,90 \times 0^m,60$	..	5.030$40	..	..	5.030$40	Adicional.
633	Idem — 4.º grupo — substituição dos colectores de $0^m,75 \times 0^m,50$ por $0^m,90 \times 0^m,60$	..	703$50	..	..	703$50	Adicional.
634	Arranjo do passeio junto à Calçada de Carriche, bifurcação da Estrada de Odivelas e de Loures	..	..	5.292$	..	5.292$	Sem efeito.
635	Terraplenagens e esgotos de arruamentos na zona do Vale Escuro (1.ª fase)	4.170.368$57	1.137.177$11	..	..	5.307.545$68	Para estudo.
636	Construção de um muro de suporte na Avenida Jacinto Nunes	..	..	..	3.672.000$	3.672.000$	Para estudo.
637	Construção da Rua Baamcamp	..	..	3.386$50	..	3.386$50	1.º Adicional.
638	Muro de suporte a construir na Calçada dos Cesteiros	..	..	..	30.614$	30.614$	Não foi a concurso.
639	Construção da Avenida de Ligação entre Aeroportos	26.002$76	77.210$88	4.800$	..	108.013$64	2.º Adicional.
640	Assentamento de faixa $0^m,08$ e alargamento de passeios na Praça Afonso de Albuquerque frente à Rua Direita de Belém	..	..	16.216$	..	16.216$	Sem efeito.
641	Trabalhos a mais executados no Bairro da Encarnação	82.600$50	15.790$50	164.862$69	..	263.253$69	Para adicional.
642	Construção da Rua Particular à Calçada do Poço dos Mouros	5.545$	..	..	..	5.545$	Adicional.
643	Pavimentação do Jardim Constantino	..	..	20.429$16	..	20.429$16	2 Hipóteses.
		..	..	21.250$	..	21.250$	Adicional.
644	Arranjo do Parque Eduardo VII	12.468$20	..	..	..	12.468$20	Adicional.
645	Pavimentação dum troço da Rua do Telhal	..	16.350$50	2.720$	..	19.070$50	Adicional.
646	Construção de ramais no arruamento Aeroporto-Moscavide	2.800$	12.186$67	..	..	14.986$67	Conservação.
647	Arranjo das ruas interiores do Campo 28 de Maio	..	652$	696$	..	1.348$	2.º Adicional.
648	Pavimentação da Rua Braamcamp	..	8.248$80	19.152$39	..	27.401$19	2.º Adicional.
649	Pavimentação da Rua Alexandre Herculano entre a Rua Braamcamp e a Praça do Brasil	5.771$80	8.316$	251.072$36	..	265.160$16	1.º Adicional.
650	Rectificação de arruamentos e terraplenagens para o Jardim da Assembleia Nacional — arranjo da Rua João das Regras	3.845$	7.436$	11.457$	..	22.738$	Adicional.
651	Pavimentação dos arruamentos a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	..	.	12.215$30	..	12.215$30	Adicional.
	Totais	4.595.221$11	3.150.696$95	44.609.312$18	3.745.441$93	56.100.772$06	366.382$00.

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação concluídos em 1946:	
Números de prédios	143
Números de pavimentos	610
Números de fogos	853
Superfície total dos prédios construídos	40.455
Prédios não destinados a habitação concluídos em 1946:	
Números de prédios	10
Números de pavimentos	17
Superfície coberta	4.213
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	190
Ampliações, alterações e modificações	2.270
Inscrição de técnicos	102
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	271
Alterações, pequenas obras e limpezas	18.531

5.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas mediante concurso particular

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Colocação de prateleiras em mármore no edifício do laboratório do Matadouro Municipal	12.906$	6.835$	..	6.071$
Construção de um abrigo na Alameda do Bairro da Encarnação	45.670$	38.000$	..	7.670$
Construção de vedação de madeira em vários locais	17.224$	16.400$	..	824$
Colocação de lápides e pintura de letras nas sepulturas do talhão dos combatentes da Grande Guerra, no 1.º Cemitério	3.380$	3.945$	565$	..
Arranjo do telhado do prédio da Rua dos Cordoeiros, 50 — Propriedade Municipal	8.122$	8.790$	668$	..
Construção de vedações de madeira no 5.º Cemitério, e na Quinta do Brincão (Olivais)	10.654$	10.450$	..	204$
Diversas obras interiores na Tesouraria da Fazenda Pública do 7.º Bairro Fiscal	15.007$	16.800$	1.793$	..
Transferência do lavadouro público da Azinhaga da Fonte da Pipa (Olivais)	47.950$	48.940$	990$	..
Diversas obras no Mercado Abastecedor de Frutas	14.183$	15.980$	1.797$	..
Construção de 6 caixas junto dos lagos do Rossio	4.638$	4.590$	..	48$
Arranjo das soleiras dos prédios do Campo 28 de Maio	36.541$	32.449$	..	4.092$
Vedações dos poços na Mata de S. Domingos de Benfica e Bairro das Casas Económicas da Encarnação	4.088$	4.023$	..	65$
Diversas obras em vários cemitérios	24 898$	26.200$	1.302$	..
Construção de um barracão para arrecadação de materiais no 4.º Cemitério	18.178$	20.105$	1.927$	..
Arranjo dos covais e pintura de letras nos alçados das campas do talhão dos Combatentes da Grande Guerra	11.813$	12.430$	617$	..
Construção de 2 abrigos para plantas na Quinta da Pimenteira	34.964$	39.650$	4.686$	..
Construção e assentamento de 6 marcos fontenários no jardim do Campo 28 de Maio	53 646$	53.600$	..	46$
Construção de uma barraca para venda de quinquilharias	3.185$	3.890$	705$	..
Diversas obras em vários mercados	36.541$	43.995$	7.454$	..
Desmonte da estátua encimada por uma cabra na pergola do Parque Eduardo VII	4 720$	4.150$	..	570$
Diversas obras em vários quartéis do B. S. B.	22.697$	19.660$	..	3.037$
Construção de prateleiras para o Arquivo Geral da Rua de S. Julião	11.174$	14.100$	2.926$	..
Transferência e montagem do antigo chafariz de Belém no Largo do Mastro	45.544$	48.500$	2.956$	..
Obras complementares na casa das ferramentas do Campo 28 de Maio	19.051$	19.000$	..	51$
Reparação de vinte sete corpos de jazigos municipais, sitos na Rua 21 do 1.º Cemitério (Alto de S. João)	27.962$	24.600$	..	3.362$
Aterro de um troço da Rua do Sol, a Chelas, junto ao n.º 12 e arranjo de um murete de guarda	13.068$	12.500$	..	568$
Reparação do aveário do jardim Guerra Junqueiro	1.310$	1.400$	90$	..
Várias obras no 3.º Cemitério (Ajuda)	16.520$	18.100$	1.580$	..
Forrar paredes em malelassé creme do gabinete do director dos S. U. O. e levantar galão e forrar as paredes no gabinete do Presidente da C. M. L.	37.650$	37.650$	..	..
Arranjo de taludes em 2.000 metros quadrados de estrada no Parque Florestal de Monsanto	9.800$	9.800$	..	..
Assentamento de faixa sobre fundação de 0m,20 × 0m,25 no Parque Florestal de Monsanto	4.750$	4.750$	..	..
Arranjo de taludes em 2.000 metros quadrados de estrada no Parque Florestal de Monsanto	9.800$	9.800$	..	..
Conservação e limpeza toal das pistas para cavaleiros e caminhos para peões no Parque Florestal de Monsanto	9.800$	9.800$	..	..
Limpeza de valetas e regularização de terras no Parque Florestal de Monsanto	10.800$	10.800$	..	..
A transportar	648.234$	651.682$	30.056$	26.608$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	648.234$	651.682$	30.056$	26.608$
Várias obras no Quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros	33.456$	31.950$	..	1.506$
Diversas obras no Mercado de Arroios	11.844$	11.810$	..	34$
Ampliação do Matadouro das Aves no Mercado de Arroios	47.923$	47.700$	..	223$
Reparação de 2 salas na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa — Rua Augusto Rosa, 7, 3.° ...	7.297$	7.800$	503$	..
Conclusão da cimalha do edifício das antigas cavalariças da D. S. S. — Rua Vasco da Gama	5.508$	5.600$	92$	..
Diversas obras na 1.ª Repartição — Limpeza e Regas da D. S. S.	38.026$	37.826$	..	200$
Reparações no rés-do-chão doedifício do Museu Bordalo Pinheiro	6.862$	6.770$	..	92$
Construção de dois corpos de ossários municipais com 40 lugares cada, no 3.° Cemitério	21.967$	18.670$	..	3.297$
Diversas reparações no Jardim Botânico	65.840$	65.000$	..	840$
Reparação de vedações em vários locais	10.973$	11.000$	27$	..
Reparação e limpeza em vários edifícios do 2.° Cemitério	13.303$	13.400$	97$	..
Construção de uma barraca de madeira serviço da Administração do Mercado Abastecedor de Criação, em substituição da existente	2.398$	2.600$	202$	..
Arranjo das escadas da mãe de água	19.840$	22.752$	2.912$	..
Forrar paredes de duas salas do 1.° andar do edifício dos Paços do Concelho	37.650$	37.650$	..	..
Execução de um caminho para peões paralelo à Auto-estrada entre o Viaduto Duarte Pacheco e a Cruz das Oliveiras	57.700$	47.400$	..	10.300$
Fornecer 8 bancos colocados no Miradouro de Montes Claros	12.160$	12.000$	..	160$
Executar a pintura de 216 bancos	16.068$	9.772$	..	6.296$
Desaterro necessário a um lado e outro do lote onde será construído o edifício tipo 6 que faz parte da empreitada de «Construção do Grupo Experimental de Casas de Renda Económica, tipos 3, 6 e 8, no volume de 2.4000 metros cúbicos	63.600$	62.400$	..	1.200$
Pintar e dourar os tectos e paredes de várias salas dos Paços do Concelho	57.260$	56.700$	..	560$
Ligação e construção de novos sumidouros no colégio do Sagrado Coração de Maria, na Travessa das Freiras	11.795$	11.695$	..	100$
Reparação e colocação de 100 marcos para protecção de curvas nas Estradas do Parque Florestal de Monsanto	8.000$	8.000$	..	..
Acesso do logradouro comum do bloco municipal da Avenida Elias Garcia	24.204$	25.000$	796$	..
Reparação de caixas de ferro e outros trabalhos no Mercado de Arroios	9.165$	8.112$	..	1.053$
Reparação geral de 5 portões no Mercado Geral de Frutas	900$	1.530$	630$	..
Reparação dos portões de ferro do Mercado da Praça da Figueira	1.931$	2.300$	369$	..
Construção e desmontagem dos andaimes para a execução de diversos trabalhos de pintura, arranjo de cantaria, etc., no átrio principal do edifício dos Paços do Concelho	28.300$	28.300$	..	..
Várias reparações nos toldos do Mercado de Arroios ...	11.720$	11.720$	..	..
Envidraçados na casa de chá de Montes Claros	16.930$	15.850$	..	1.080$
Diversas obras nos balneários 1 e 2	38.762$	37.620$70	..	1.141$30
Construção do anexo no Posto da Travessa do Pasteleiro	21.586$	19.800$	..	1.786$
Demolição dos prédios dos pátios n.os 2 e 3, barracas, casa n.° 4, 1.° andar, n.° 5 e rés-do-chão 121-123 da Rua Penha de França; demolição do prédio sito na Quinta de Sant'Ana, na Avenida General de Roçadas, do Artilheiro ou Francês, etc.	33.893$	2.399$90	..	31.493$10
Diversas obras no Matadouro Municipal	13.717$	14.300$	583$	..
Substituição do piso de cortiça por tilojo ladrilho nas salas do Palácio da Mitra	8.785$	9.300$	515$	..
A transportar	1.407.597$	1.356.409$60	36.783$	8.796.940$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamentadas	Adjudicadas	Para mais	Para menos
Transporte	1.407.597$	1.356.409$60	36.783$	8.796.940$
Beneficiação na 3.ª Repartição — Impostos e Licenças	25.254$	24.750$	..	504$
Reparação do muro de vedação que confina com a Quinta do Sacramento, no 4.º Cemitério (Benfica)	20 252$	18.400$	..	1.852$
Diversas obras no Palácio das Galveias	17.296$	18.200$	904$	..
Abertura de vão, de janela na casa da máquina de da cópias no Palácio Folgosa	1.533$20	1.840$80	306$80	..
Espalhamento e compactação de terras a receber nas obras da canalização da Ribeira de Alcântara	50.000$	50.000$	..	..
Fornecimento e assentamento de lajedo rústico para o Parque Infantil do Alvito	56.000$	29.750$	..	26.250$
Totais	1.577.932$20	1.499.350$40	37.993$80	116.575$60
Diferença para menos			78.581$80	

Obras por empreitadas mediante concurso público

Construção de um barracão para envazamento e guarda de ferramentas no Parque Florestal de Monsanto	92.328$	78.400$	..	13.928$
Regularização e embelezamento do Campo 28 de Maio — arranjo do lago grande	675.079$	404.050$	..	271.029$
Terraplenagens para a construção de um Teatro ao ar livre no Parque Florestal de Monsanto	312.864$	207.000$	..	105.864$
Arranjo do jardim do Alto de Santo Amaro	109.946$	116.990$	7.044$	..
Terraplenagens, esgotos e pavimentação do Bairro de Caselas (Casas Económicas)	2.147.805$	1.691.851$90	..	455.953$10
Arranjo do recanto do jardim das Amoreiras	57.480$	63.200$	5.720$	..
Construção de um grupo experimental de casas de renda económica, tipos 8, 6 e 8	1.621.479$30	1 688.000$	66.520$70	..
Construção do grupo escolar da Rua Actor Vale	1.342.970$	1.373.000$	30.030$	..
Construção do balneário do Alto da Serafina	1.210.000$	1.118.600$	..	91.400$
Construção do sub-posto de limpeza da Rua Correia Teles	101.600$	120.000$	18.400$	..
Construção de jazigos e ossários municipais nos 1.º e 8.º Cemitérios	288.147$	263.800$	..	24.347$
Reparação em diversas escolas	247.182$	240.890$	..	6.292$
Fornecimento de tubos de grés e respectivos acessórios para as casas de renda económica	1.030.118$80	1.065.445$60	35.326$80	..
Fornecimento de ladrilhos de cimento para as casas de renda económica	1.638.300$	{ 762.700$ / 767.037$50	..	108.562$50
Fornecimento de caixilharia para as casas de renda económica	7.025.290$	7.169.763$80	144.464$80	..
Fornecimento de aparelhos sanitários (casas de renda económica)	1.214.416$	1.249.721$	35.305$	..
Arranjo das soleiras dos prédios do Campo 28 de Maio	36.541$	32.449$	..	4.092$
Construção de um quartel de bombeiros para o Bairro da Encarnação	1.524.743$86	1.535.000$	10.256$14	..
Terraplenagens do roseiral da Quinta da Pimenteira e respectivo caminho de acesso	113.364$	103.750$	..	9.614$
Construção de um anexo para o Batalhão de Sapadores Bombeiros	796.316$	844.000$	47.684$	..
Diversas obras de reconstrução no jardim da Estrela	79.294$	65.270$	..	14.024$
Diversas obras de construção em vários cemitérios ...	71.280$	68.400$	..	2.880$
Construção do 1.º grupo de casas de renda económica e fornecimento de degraus de betão	28.698.104$80	38.457.670$20	9.759.565$40	..
Construção dos muros de suporte para a escola Primária da Freguesia de S. José, integrados nas obras de arranjo da Encosta do Torel	320.650$	298.800$	..	21.850$
Diversas obras em várias escolas	132.648$	149.750$	17.102$	..
Demolição do prédio no Largo Martim Moniz com exclusão do Arco do Marquês de Alegrete	94.159$20	74.350$	..	19.809$20
Totais	50.982.114$90	60.009.889$	10.177.418$90	1.149.644$80
Diferença para mais			9.027.774$10	

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Espécies plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Espécies	Quantidades
Acacia arabica	175
Acacia decurrens v. dealbata	1.872
Acacia melanoxylon	2.812
Acacia retinoides	1.480
Acacia saligna	699
Acacia spp.	585
Albizzia Lophantha	4.500
Caesalpinea pectinata	500
Cercis Siliquastrum	1.220
Cupressus spp.	4.037
Eucalyptus alba	3.100
Eucalyptus colossea	20
Eucalyptus cornuta	280
Eucalyptus globulus	9.800
Eucalyptus longifolia	632
Eucalyptus microcoris	10
Eucalyptus propinqua	25
Eucalyptus rostrata	1.562
Eucalyptus saligna	2
Eucalyptus tereticornis	50
Ficus benjamina	10
Ficus elastica	4
Mioporum accuminatum	50
Nerium Oleander	1.170
Phytolacca dioica	250
Pinus Pinea	22.396
Pistacia atlantica	346
Populus alba	680
Populus canadensis	50
Populus nigra	2.360
Quercus Ilex	353
Quercus pyrenaica	45
Robinea pseudoAcacia	1.610
Schinus Molle	193
Ulmus scabra	655
Arbutus Unedo	7
Ligustrum japonicum	1.400
Lonicera spp.	36
Myoporum accuminatum (estacas)	7.000
Pyracantha coccinea	5
Retama monosperma	5.712
Retama sphaerocarpa	4.919
Soma	82.573

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Construção de jardins

Obras novas:

Construção do Jardim da Praça de S. Bento.
Arranjo do 4.º talhão da Avenida da Liberdade.
Ajardinamento da algumas placas no Bairro da Quinta das Furnas.
Ajardinamento da Praça de ligação das Avenidas Alferes Malheiro, Almirante Reis, Encarnação e de Acesso ao Aeroporto.
Construção do Jardim a sul da Praça de S. Bento.

Grandes reparações:

Campo 28 de Maio.
Arranjo das placas arrelvadas da Praça Afonso de Albuquerque.
Arranjo das placas ajardinadas da Praça Duque de Saldanha.
Arranjo de 6 placas arrelvadas da Praça do Império.
Reconstrução da Praça das Flores.

Estudos efectuados:

Parque Eduardo VII.
Jardim dos Anjos.
Talhão da Avenida da Liberdade (nascente).
Arrelvado da placa central da Avenida Almirante Reis.
Jardim de Campo de Ourique.

Plantações efectuadas

Obras novas:

Plantação de 54 árvores na Calçada do Galvão.
Plantação de arvoredo de sombra, árvores de fruto, sebe e revestimento de taludes na Quinta das Furnas.
Levantamento do arvoredo na Rua Braamcamp.
Plantação de arvoredo, arbustos e revestimento de taludes no Bairro da Boa Vista.
Plantação de arvoredo na Avenida Manuel da Maia.

Estudos efectuados:

Arborização das seguintes vais públicas:

2.ª circular — Troço entre a Portela de Sacavém e a Avenida Marginal.
Avenida de ligação entre o Aeroporto e a Praça de Moscavide.
Avenida de ligação entre os Aeroportos.
Avenida Infante D. Henrique.
Avenida de ligação entre a Portela da Encarnação e a Praça de Moscavide.
Jardim a sul da Assembleia Nacional.
Arborização da parte norte da zona sul da Avenida Alferes Malheiro.
Regularização do terreno e palntação de chorões nas rampas da Avenida Alferes Malheiro, Avenida da Portela de Sacavém, Encarnação, 2.ª circular, Infante D. Henrique, Avenida da Encarnação-Moscavide, Aeroporto-Moscavide, Avenida de ligação entre os Aeroportos.

Transplantação de lódãos da Avenida Fontes Pereira de Melo para o Parque Eduardo VII.

Expediente

Designação	Quantidades
Processos entrados	909
Ofícios expedidos	1.909
Requisições	372
Informações prestadas	1.271
Ordens de serviço	82
Petições	59
Notas para publicação no «Diário Municipal»	20
Consultas	156

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Recebido:			
Processos		13.744	
Petições		11.268	
Offcio		5.605	
Notas de movimento		1.730	
Termos de responsabilidade		868	
Autorizações de senhorio		—	
Declarações diversas		—	
Requisições:			
Processos e outros documentos	617		
Licenças para reparações de canos	337		
Licenças par reparações de telhados	697		
Vistorias	773		
Prorrogações	4.855		
Registo e baixa de responsabilidade	243		
Plantas topográficas	342	7.864	41.079
Executado:			
Licenças		18.947	
Guias		1.555	
Processos de obra:			
Para a Fiscalização	278		
Para a Comissão Permanente de Vistorias	225	503	
Verbetes:			
Processos	13.744		
Petições	11.268	25.012	
Local:			
Petições e processos	25.012		
Licenças e guias	20.502	45.514	
Continuações:			
Folhas de fiscalização	167		
Boletins de responsabilidade	135		
Processos desagregados	1.089		
Processos privativos	64	1.455	92.986
Expedidos:			
Offcios		630	
Consultas de preços		16	
Notas:			
Movimentos	340		
Para o *Diário Municipal*	1.186		
De licenças pagas	307		
Entrega de correspondência oficial	224		
Ocorrências	12	2.069	
Requisições:			
Documentos	8.523		
Material de expediente	69	8.592	
Avisos a munícipes		1.882	13.189
Total geral			147.254

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Designação	Quantidades
Licenças de:	
Construção de prédios	189
Habitação e ocupação	227
Diversas	18.531
Soma	18.947
Guias	1.555
Total	20.502

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças:			
Obras diversas:			
1 mês	7.739		
3 meses	249		
6 meses	28		
12 meses	4	8.020	
Limpeza de prédios:			
1 mês	2.712		
3 meses	62	2.774	
Renovações e alterações:			
1 mês	5.044		
3 meses	537		
6 meses	67		
12 meses	33	5.681	
Diversos:			
Inscrições de técnicos	86		
Vedações provisórias	82		
Via pública de obras	697	865	
Prorrogações:			
Ao abrigo do artigo 292.º	353		
Ao abrigo do artigo 293.º	34	387	
Construções	188		
Habitações	224		
Canalizações	160		
Telhados	226	798	18.525
Guias:			
Averbamentos		114	
Vistorias		875	
Reprodução de desenhos		325	
Marcação de alinhamento		11	
Substituição de folhas e boletins		4	
Mais valia		8	
Aquisição de terreno		—	
Projectos		—	
Registos e baixa de responsabilidade		218	
Reparação de pavimentos		—	
Construção de arruamentos		—	
Diferença de aplicação de agravo		—	1.555
Total geral			20.080

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade						Total por locais	Potência watts	
		Colunas							
	Consolas	Lanternas	Aros	Nova-lux	Cisne	Postes		Por candeeiro	Por locais
Janeiro									
Rua I à Encosta da Ajuda	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Rua VI à Encosta da Ajuda	—	—	—	9	—	—	9	60	540
Fevereiro									
Rua de acesso ao Bairro da Madre de Deus	4	—	—	—	—	—	4	60	240
Março									
Rua A ao Bairro das Amoreiras	—	—	—	7	—	—	7	300	2.100
Rua de Santo Amaro	2	—	—	—	—	—	2	25	50
Beco da Cruz	1	—	—	—	—	—	1	60	60
Travessa da Peixeira	1	—	—	—	—	—	1	60	60
Travessa da Arrochela	1	—	—	—	—	—	1	60	60
Abril									
Rua Vieira Lusitano	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Rua João de Meneses	3	—	—	—	—	—	3	60	180
Rua Francisco Rodrigues Lobo	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Rua D. Carlos de Mascarenhas	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	—	—	—	12	—	—	12	300	3.600
Avenida B. D. E. à Encosta da Ajuda	—	—	—	4	—	—	4	300	1.200
Travessa do Moinho de Vento	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Maio									
Rua de S. Sebastião da Pedreira	3	—	—	—	—	—	3	25	75
Rua das Farinhas	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Pátio do Coleginho	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Rua Marquês Ponte de Lima	1	—	—	—	—	—	1	60	60
Junho									
Bairro do Alvito	—	—	—	—	—	1	1	60	60
Rua de acesso do Bairro do Alvito	—	—	—	—	—	11	11	60	660
Bairro do Alvito Estrada Ocidental	—	—	—	—	—	7	7	60	420
Bairro do Alvito Estrada Oriental	—	—	—	—	—	5	5	60	300
Bairro da Encarnação	35	—	—	—	—	—	35	60	2.100
Travessa da Oliveira	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Travessa do Cego	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Rua Marcos Portugal	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Rua Monte Olivete	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Julho									
Rua Dr. Rodrigo de Sousa	2	—	—	—	—	—	2	25	50
Avenida da Torre de Belém	—	—	—	—	—	2	2	300	600
A transportar	62	—	—	38	—	26	125	—	12.775

Meses e locais	Electricidade						Total por locais	Potência watts	
	Consolas	Colunas				Postes		Por candeeiro	Por locais
		Lanternas	Aros	Nova-lux	Cisne				
Transporte	62	—	—	38	—	26	125	—	12.775
Setembro									
Corredor entre as Ruas Augusto Machado e Lucinda do Carmo.....	2	—	—	—	—	—	2	25	50
Rua Conselheiro Dias Ferreira.....	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Bairro da Quinta das Furnas.....	28	—	—	—	—	—	28	25	700
Bairro da Boa Vista.....	28	—	—	—	—	—	28	25	700
Bairro da Quinta das Furnas	—	—	28	—	—	—	28	25	700
Pátio do Bonfim	2	—	—	—	—	—	2	25	50
Rua João das Regras	—	—	—	—	1	—	1	25	25
Travessa das Almas.....	1	—	—	—	—	—	1	25	25
Outubro									
Travessa Conde da Ponte	2	—	—	—	—	—	2	40	80
Novembro									
Rua C à Rua Lopes.....	1	—	—	—	—	—	1	40	40
Rua A à Rua Lopes.....	2	—	—	—	—	—	2	40	80
Rua B à Rua Lopes.....	1	—	—	—	—	—	1	40	40
Rua Estácio da Veiga.....	—	—	1	—	—	—	1	40	40
Rua Conde de Monsarás.....	—	—	2	—	—	—	2	40	80
Rua Gil Vicente	—	—	—	1	—	—	1	60	60
Jardim Avelar Brotero	—	—	—	10	—	—	10	60	600
Bairro da Encarnação	5	—	—	—	—	—	5	60	300
Rua I à Encosta da Ajuda	—	—	—	4	—	—	4	60	240
Rua XIV à Encosta da Ajuda	—	—	—	10	—	—	10	60	600
Praceta da Avenida Almirante Reis.....	—	—	—	6	—	—	6	60	360
Rua B ao Bairro das Amoreiras	—	—	—	2	—	—	2	60	100
Rua das Amoreiras (Jardim).....	—	—	—	2	—	—	2	160	200
Rua A ao Bairro das Amoreiras	—	—	—	5	—	—	5	300	1.500
Dezembro									
Alto da Serafina	—	—	3	—	—	—	3	25	75
Rua B ao Bairro das Amoreiras	—	—	—	2	—	—	2	60	120
Jardim do Bairro do Alvito	—	—	—	12	—	—	12	60	720
Bairro da Encarnação	—	—	—	42	—	—	42	60	2.520
Vila Queirós.....	2	—	—	—	—	—	2	60	120
Rua Particular à Rua José Ricardo	4	—	—	—	—	—	4	60	240
Somas	140	—	34	134	1	26	335	—	23.385

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V.:												
De 25	4.512	4.512	4.513	4.509	4.507	4.507	4.508	4.508	4.573	1.796	1.804	1.806
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.779	2.742	2.741
» 60	2.631	2.635	2.635	2.661	2.662	2.721	2.724	2.725	2.738	2.737	2.809	2.876
» 100	1.547	1.547	1.546	1.546	1.546	1.546	1.960	1.960	1.960	1.615	1.583	1.583
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	405	405	405	397	414	414	—	—	—	341	375	375
» 300	376	376	385	408	413	415	458	458	458	458	463	463
» 500	119	119	85	76	71	69	28	28	28	28	28	28
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	9.590	9.594	9.569	9.597	9.613	9.672	9.678	9.679	9.757	9.754	9.804	9.872
Tensão 220 V.:												
De 25	1.065	1.065	1.067	1.068	1.070	1.074	1.074	1.074	1.071	—	—	—
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.071	1.043	1.043
» 60	927	927	939	939	939	939	939	929	935	932	921	921
» 100	475	475	475	475	475	475	777	777	820	518	508	508
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	333	333	333	333	316	316	13	13	13	319	349	349
» 300	615	615	599	605	610	616	625	626	626	626	629	629
» 500	35	35	27	21	16	10	1	—	—	—	16	16
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	3.450	3.450	3.450	3.441	3.426	3.440	3.420	3.419	3.465	3.469	3.466	3.466
Total geral	13.040	13.040	13.009	13.038	13.039	13.102	13.098	13.098	13.222	13.222	13.270	13.338
Bicos de gás	476	476	467	467	467	467	467	467	467	467	467	467

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electridade:												
Colunas:												
Globos Nova-Lux	6.196	6.205	6.203	6.219	6.213	6.213	6.207	6.202	6.225	6.190	6.179	6.344
Globos Cisne	1.377	1.377	1.358	1.341	1.341	1.327	1.337	1.337	1.337	1.337	1.337	1.298
Globos Aro	862	862	863	858	358	858	858	858	858	844	839	842
Globos Especiais	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Lanternas	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82	82
Lanternas Especiais	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Total	8.555	8.564	8.544	8.538	8.532	8.528	8.522	8.517	8.540	8.451	8.475	8.604
Consolas:												
Bairros Económicos	160	160	160	160	160	195	195	195	250	250	250	220
Circunvalação	1.222	1.220	1.223	1.234	1.233	1.234	1.236	1.236	1.241	1.296	1.298	1.298
Armaduras	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59
Lanternas	904	803	903	892	879	878	878	818	818	878	878	878
Reflectores	1.362	1.362	1.373	1.284	1.390	1.397	1.396	1.396	1.391	2.391	1.391	1.391
Globos opalinos	37	41	66	90	105	106	106	106	115	125	103	131
Total	3.744	3.645	3.784	3.819	3.826	3.869	3.870	3.810	3.874	3.999	3.949	3.977
Travessias	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159
Postes:												
De ferro 8 e 12 metros	293	293	293	293	293	293	295	295	295	295	295	295
De ferro 15 e 20 metros	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 12 metros	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106	106
Total	424	424	424	424	424	424	426	426	426	426	426	426
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Laternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes e marcos de sinalização	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103
Total	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133
Mictórios	17	17	17	17	17	17	16	16	16	16	16	16
Total	13.032	12.942	13.061	13.090	13.091	13.130	13.126	13.061	13.148	13.184	13.185	13.315
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	88	88	86	86	86	86	86	86	86	86	86	86
Consolas:												
Lanternas	386	386	379	379	379	377	377	377	377	377	377	377
Total	474	474	465	465	465	463	463	463	463	463	463	463
Total geral	13.506	13.416	13.526	13.555	13.556	13.593	13.589	13.524	13.611	13.647	13.621	13.778

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	671	2.389	14	13	618	938	47	233	27
Fevereiro	587	269	6	6	—	737	33	285	12
Março	1.458	40	52	—	—	696	10	248	52
Abril	2.607	25	84	—	1.337	904	9	280	84
Maio	2.578	15	122	—	3.474	685	13	273	122
Junho	2.637	19	305	4	634	790	29	295	209
Julho	3.457	25	286	2	1.112	685	23	399	288
Agosto	4.180	27	576	4	1.024	544	19	600	580
Setembro	2.325	14	53	4	—	781	18	456	57
Outubro	814	5	23	6	1.099	604	10	248	34
Novembro	602	1.483	25	3	561	1.366	36	173	28
Dezembro	494	2.756	20	4	1.341	962	51	214	24
Soma	21.410	7.067	1.471	46	11.200	9.892	308	3.704	1.517

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1942, 1943, 1944, 1945 e 1946

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Reparações diversas	Colocar postes	Colocar cabo	
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	404	17	127	25	83	26	65	13.262
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	95	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748
1944.....	131	1.231	3.835	411	101	451	231	2.961	1.098	200	386	982	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683
1945.....	175	889	4.006	380	86	465	232	3.826	387	283	607	1.037	60	243	12	74	174	31	29	2	12.998
1946.....	270	764	6.612	396	213	540	169	3.507	311	385	597	1.457	223	518	10	47	195	38	3	2	14.257

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuidos

Causas	Classificação				Total
	Sem importância	Pequenos	Médias	Grandes	
Acidental	34	6	1	—	41
Brasas	22	6	1	—	29
Chaminés (falta de limpeza em)	116	35	—	—	151
Chaminés (rotura em)	16	4	—	—	20
Combustão expontânea	5	4	1	1	11
Criminosa (fogo posto)	1	1	—	—	2
Curto-circuito	169	5	—	—	174
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, etc.	16	5	—	—	21
Explosão expontânea de ..... Sólidos	2	—	—	—	2
Explosão expontânea de ..... Gases	11	—	—	—	11
Faulhas de locomotiva	6	3	2	—	11
Faulhas (outra origem)	25	10	1	—	31
Imprevidência	139	31	2	3	175
Indeterminada	59	25	4	5	93
Outras causas	1	2	—	—	3
Total	622	137	12	9	780

Conforme os materiais em que tiveram origem

Alcatrão	2	4	—	—	6
Algodão	—	1	—	1	2
Borracha	1	—	1	—	2
Carvão	7	1	—	—	8
Cera e aguarrás	8	2	—	—	10
Cisal	1	—	—	—	1
Colchões e roupas de cama	14	3	—	—	17
Cortiça	1	1	—	2	4
Cortinas e paramentos	3	—	—	—	3
Desperdícios	7	2	—	—	9
Fuligem de chaminé	116	35	—	—	151
Indeterminada	1	2	1	2	6
Isolamento de condutores eléctricos	169	5	—	—	174
Lenhas	5	1	—	—	6
Linho	1	1	1	—	3
Líquidos inflamáveis	79	7	1	1	88
Lixo	25	6	—	1	32
Madeiras e seus derivados	29	11	2	—	42
Madeira de vigamentos, sobrados, etc.	30	9	2	2	42
Mato, ervas secas, etc.	43	21	—	—	64
Mobílas e estofos	5	5	—	—	10
Palha	15	9	1	—	25
Papel ou papelão	10	3	—	—	13
Películas cinematográficas e outras	3	—	—	—	3
Rama de pinho	1	1	2	—	4
Roupas e tecidos	20	3	—	—	23
Substâncias explosivas..... Sólidas	2	—	—	—	2
Substâncias explosivas..... Gases	11	—	—	—	11
Outras matérias	13	4	1	1	19
Total	622	137	12	9	780

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços			1.º Socorro						2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total				
1.º Socorro	Fogos		73	622	137	12	9	853				
	Outros sinistros	Conduções em casos de doença grave	—	16	1	—	—	17				
		Desabamentos	—	2	1	—	1	4				
		Desastres	7	57	9	—	1	74				
		Desmoronamentos	—	2	—	—	—	2				
		Inundações	—	—	—	1	1	2				
		Outras causas	—	10	2	—	—	12				
		Total	80	709	150	13	12	964				964
2.º Socorro	Animais em perigo								40			
	Desabamentos								9			
	Desastres de viação								16			
	Desmoronamentos								5			
	Inundações								375			
	Obstrução da via pública								6			
	Outros desastres								30			
	Perigo para locatários								55			
	Perigo para transeuntes								33			
	Total								569			569
Serviços diversos	Abastecimento de água para diversos									17		
	Apeamento de motivos decorativos em fachadas e avenidas, etc.									1		
	Colocação de adriças									14		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas. parangonas, etc.									16		
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais ou residências									289		
	Escoramentos									2		
	Esgotamentos de cisternas, poços, etc.									67		
	Outros serviços									6		
	Reboque de viaturas									214		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.									3		
	Total									629		629
Pequeno socorro	Abertura de portas										296	
	Fechar águas										4.585	
	Salvamento de pequenos animais										78	
	Verificação de queimadas										186	
	Total										5.145	5.145
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1946												7.307

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	13	109	33	2	1	158	—	10	1	—	—	11	86	255
2.º Bairro	29	168	25	2	1	225	—	12	3	1	—	16	127	368
3.º Bairro	19	188	38	2	—	247	4	21	3	—	—	29	130	406
4.º Bairro	12	156	40	4	4	216	3	43	6	—	3	55	224	495
Fora da Cidade	—	1	1	2	3	7	—	—	—	—	—	—	2	9
Total	73	622	137	12	9	853	7	87	13	1	3	111	569	1.533

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Classificação				Total
		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	
Ao ar livre	Campo	51	16	1	—	68
	Caes e docas	3	2	1	2	8
	Telhados e varandas	3	6	—	—	9
	Via férrea	1	2	1	—	4
	Via pública	72	16	—	—	88
Habitações particulares	Caves	15	2	—	—	17
	Rés-do-chão	103	12	—	—	115
	1.º andar	49	7	—	—	56
	2.º andar	40	6	1	—	47
	3.º andar	28	1	—	—	29
	4.º andar	11	1	—	—	12
	5.º andar	5	1	—	—	6
	6.º andar	1	—	—	—	1
	Águas furtadas	—	2	—	—	2
	Escadas	56	1	—	—	57
Em casas de espectáculos	Cinemas	2	—	—	—	2
	Teatros	5	—	—	—	5
Diversos	Escolas	6	1	—	—	7
	Hospitais	7	5	—	—	12
	Hoteis	3	1	—	1	5
	Mercados	2	—	—	—	2
	Consultórios	1	—	—	—	1
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Armazens	12	7	—	1	20
	Escritórios	2	2	—	—	4
	Fábricas	14	8	2	2	26
	Garagens	4	1	—	—	5
	Lojas	68	13	1	—	82
	Oficinas	25	6	1	1	33
Em Igrejas e Monumentos		—	—	—	—	—
A bordo		4	5	1	2	12
Quarteis e estabelecimentos militares		2	4	—	—	6
Ministérios		2	—	—	—	2
Barracas e barracões		13	5	3	—	21
Edifícios públicos		12	4	—	—	16
Total		622	137	12	9	780

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos sinistros

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	673	94	2	1	770	439	1.209
De 1 a 2 horas	31	36	6	3	76	71	147
De 2 a 3 horas	3	15	2	—	20	28	48
De 3 a 4 horas	1	3	1	1	6	13	19
De 4 a 5 horas	—	—	—	—	—	10	10
De 5 a 6 horas	1	2	1	—	4	3	7
De 6 a 7 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 8 a 9 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 9 a 10 horas	—	—	1	—	1	2	3
De 13 a 14 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 24 a 25 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 26 a 27 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 28 a 29 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 36 a 37 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 52 a 53 horas	—	—	—	1	1	—	1
Total	709	150	13	12	884	569	1.452

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de expediente

Espécies de documentos			Repartições			Secções		E. S. B.
			1.ª	2.ª	3.ª	Expediente e contabilidade	Armazéns	
Recebido	Consultas de preços		—	837	—	—	1.150	—
	Manifestos de automóveis		—	—	11.904	—	—	65
	Oficios, circulares, informações, etc.		1.817	898	1.606	8.900	232	3.159
	Pedidos urgentes de licença		—	—	11.212	—	—	—
	Petições		—	—	6.762	—	—	400
	Processos		203	141	525	1.902	83	345
	Recibos de Vistorias		—	—	2.460	—	—	—
	Requisições de materiais e obras		—	—	—	—	3.079	—
Expedido	Autos de vistoria		204	—	2.452	—	—	2.719
	Avisos	às Companhias	—	—	135	—	—	—
		à Polícia Municipal	—	—	111	—	—	—
	Bilhetes de afilamentos		30.719	—	—	—	—	—
	Consultas		277	100	—	—	—	—
	Facturas e documentos de receita		—	95	190	1.896	—	—
	Guias de entrega		—	—	—	1.704	—	—
	Licenças		—	—	14.257	—	—	—
	Manifestos de automóveis		—	—	11.904	—	—	—
	Notas	de lançamento	—	—	—	638	—	200
		de ocorrência	127	901	118	—	130	—
		para o *Diário Municipal*	—	—	501	301	—	—
		de remessa de processos	—	—	—	43	—	—
	Oficios, circulares, informações, etc.		1.483	1.013	1.921	1.053	472	4.857
	Ordens de trabalho		216	2.296	—	—	2.350	—
	Petições		—	—	3.095	—	—	—
	Processos		203	134	504	1.902	83	390
	Requisições	a fornecedores	93	—	—	—	4.307	—
		de fundos	—	—	—	1.573	—	180
	Vistorias		—	—	—	—	—	—
Elaboração de	Verbetes de	Assuntos	—	1.735	3.171	4.804	—	—
		Locais	—	—	1.443	1.559	—	—
		Nomes	—	1.735	3.171	4.223	—	—
		Oficios	—	—	1.503	8.900	232	—
		Petições	—	—	3.171	—	—	—
		Processos	1.502	282	525	1.902	83	—
	Diversos	Processos privativos	1.299	19	18	—	303	—
		Folhas de vencimentos e salários	—	—	—	636	—	120
		Processos de liquidação	—	—	—	3.007	—	980
		Consultas ao mercado	—	—	—	—	2.964	—

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária m. c.			Máxima diária m. c.		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	719,1	61,3	36,1	956,5	83	53
Fevereiro	777,4	66,7	34	1.034,5	89	41,5
Março	803	64	35	1.191	86,5	47,5
Abril	958	67,5	49	1.456,5	95	58,5
Maio	876,5	66,5	49,5	1.390,5	84	63
Junho	770	69,5	36,5	1.065	87,5	49,5
Julho	748,5	74	42,5	980	89,5	53,5
Agosto	673,5	73	34,5	888,5	91,5	44,5
Setembro	690	68,5	37	949,5	89,5	43,5
Outubro	771,5	65,4	47,3	1.138,5	85,5	58,5
Novembro	803,6	71	39	1.107,5	98	50,5
Dezembro	832,9	66,4	39,6	1.152,5	100,5	52
No ano	785,3	67,8	40	1.109,2	90	51,3

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1944	1945	1946
Domingo	—	—	—
2.ª-feira	790,7	890,1	1.044,6
3.ª-feira	554,3	591,5	661,3
4.ª-feira	565,3	634,4	704
5.ª-feira	547,7	605,1	702,6
6.ª-feira	553,9	620,3	705,7
Sábado	701,9	798,5	889,7

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Higiene habitacional

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
						Petições arquivadas					
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Sem condições	Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos pisos
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.298
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.365	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354
1945	2.110	2.184	74	1.599	338	8	165	139	81	26	1.353
1946	1.943	2.003	39	1.470	321	4	169	92	46	15	1.317

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	3.050	1.622	342
Fevereiro	1.606	1.149	193
Março	1.266	1.249	159
Abril	178	209	72
Maio	136	70	19
Junho	120	77	22
Julho	136	76	8
Agosto	168	75	20
Setembro	199	69	10
Outubro	109	25	24
Novembro	513	22	44
Dezembro	1.001	24	61
Total	8.482	4.667	974

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários

Postos	Carne																								Ovos e lacticínios			Peixe e marisco						Total em quilos
	Animais completos									Carne em peças																								
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões								De porco																				
	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Caça — Peças	Baleia — Quilos	Congelada Quilos	De carneiro — Quilos	Fressuras de cabrito e carneiro — Quilos	Miudezas de vaca e vitela — Quilos	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Fumada e preparada	Tripa	Conservas	Ovos	Manteiga	Queijo	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Atum	Mariscos	
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.525	(a) 400	—	—	—	1.925
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	119	—	—	—	—	—	—	—	—	3.206	—	5	—	630	105	—	—	—	4.065
Alcântara	590	1.904	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	115	28.035	3.048	530	12.269	—	—	205.463	251.130	217.656	1.815.500	6.980	2.990	101.075	189.335	—	2.836.050
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.375.144	—	—	—	—	25.375.144
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	322	—	13.250	—	26.364	1.747	440	—	—	823.013	299.425	1.221.030	—	700	67.265	30.010	—	2.493.566
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83.368	—	17.286	—	1.716.545	2.902.130	2.190	—	146.615	4.868.134
Cais do Sodré	30	189,75	62	781	1	56	1	5	495	150	—	1.056	3.452	65.538	7.583	114.399	402.559	67.580	50.840	151.977	10.483	195	80.916	—	25.119	9.955	1.835	—	71.670	3.100	625	1.070.063,75
Praça do Comércio	219	1.090	168	1.652	—	—	—	—	75.132	10	—	—	281	5.575	434	3.092	31.208	9.973	13.670	37.421	55	—	485.871	—	57.194	—	147.530	5.165	5.595	18.455	218.710	1.042.981
Cais dos Soldados	30.674	113.332	1.110	11.529	33	1.684	—	—	714	800	—	—	2.668	28	156.342	1 627	160.317	113.922	95.757	509.902	330	—	1.244.189	112.329	920.615	33.205	10.210	3.405	212.675	464.915	140	4.169.911
Poço do Bispo	18.578	61.729	962	10.173	38	1.866	—	—	—	—	—	—	92	139	36	678	2.359	46	497	2.895	115	—	33.879	838	49.914	—	3.980	—	—	—	—	169.236
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	345.645	—	128.800	—	—	—	—	—	—	474.445
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41.871	36.570	40.511	—	—	—	—	—	100	119.052
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28.313	782	20.509	—	—	—	—	—	—	49.604
Campolide	1.216	4.765	299	3.758	—	—	—	—	14	—	—	—	—	153	18	124	4.614	32	178	2.544	—	—	113.849	2.638	135.161	—	—	120	—	—	—	267.954
Rossio	23.179	80.293	3.710	37.585	3	212	37	215	85.030	13.267	—	35	3.826	99.643	7.715	6.648	50.487	495	26.019	100.160	484	—	611.044	283.746	259.059	1.030	127.960	3.865	550	1.000	116.645	1.831.983
Central Matadouro	6.559	57.735	14.318	160.010	92	7.296	—	—	6	87.173	182.006	—	24.286	119.816	102.977	68.521	162.209	46.535	141.216	126.739	4.717	150	8.294	35	24	—	275	130	7.515	—	—	1.307.659
Total	81.045	321.027,75	20.629	225.488	167	11.114	38	220	161.391	101.400	182.006	1.091	34.605	291.011	275.447	195.204	855.038	241.631	355.071	945.654	16.624	345	3.285.908	1.511.081	2.171.278	3.080.720	27.392.614	2.919.010	468.535	716.815	482.835	46.081.772,75

(a) — Além desta quantidade entraram mais 284.979 quilos os quais o imposto cobrado foi de 32.518$10.

Inspecção Sanitária

Produtos reprovados nos Postos Sanitários e Zonas

Postos	Carne																												Peixe					Ovos e lacticínios				Diversos		Total em quilos
	Animais completos														Miudezas		De porco																								
	Criação		Caça		Borregos e cabritos		Carneiros e capados		Suinos		Vaca	Vitela	Criação	Cabrito	Carneiro	Cavalo	Baleia	De vaca ou vitela	De carneiro ou cabrito	Fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Fumada	Salgada	Tripa	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Marisco	Ovos	Manteiga	Margarina	Queijo	Ossos	Sebo	
	Peças	Quilos	Peças	Quilos	Quantidades	Quilos	Quantidades	Quilos	Quantidades	Quilos																														
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.645.026	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.645.026
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.096	10.565	—	77	—	—	—	—	—	—	—	—	36.738
Cais do Sodré	—	—	—	—	1	7	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	259,4	22	208	367,4	—	10,3	83,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	959,6
Praça do Comércio	—	—	1.939	—	—	76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	120	57	—	—	11	—	—	61	190	170	43	—	—	—	—	—	—	—	—	741
Cais dos Soldados	—	—	16	—	316	1.192	51	562,5	—	—	—	23	—	—	230	—	—	—	71	333	145	—	200	27,25	—	—	112	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	2.900,75
Poço do Bispo	—	—	—	—	133	330	25	250	—	—	—	—	—	—	6,5	—	—	—	237,5	5	14	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	854
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campolide	—	—	—	—	3	13	5	39	—	—	—	—	—	—	3,5	—	—	—	3	—	3	—	—	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	99,5
Rossio	192	—	2.865	—	351	1.106	128	1.529,7	1	76	—	—	—	—	34,5	—	—	646,3	352	128,2	682	—	85	404	—	—	—	795	25	—	647	—	—	5	146	—	—	—	—	6.661.7
Central Matadouro	—	—	—	—	4	77,5	—	7	—	—	—	—	—	—	13	—	72	472	221	2	45,5	—	28	—	—	151	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.089
Zonas	162	143,16	71	30,92	—	—	—	—	—	—	7	1	199,97	8	30	1	—	216,5	132.8	17	57,95	9	1	45,5	—	—	1	1.724,07	1.358,53	2	520	115,865	3	—	5,81	2	5	—	4.638,075
Total	354	143,16	4.891	30,92	808	2.801,5	209	2.388,2	1	76	7	24	199,97	8	319,5	1	72	1.607,2	1.039,3	693,2	1.434,85	66	324,3	609,25	11	151	113	2.673.702,07	12.138,53	172	1.287	115,865	8	5	151,81	2	5	2.699.707,625

1.ª Repartição — Mercados

Ocupação dos mercados municipais abastecedores da cidade com produtos hortícolas (em metros quadrados)

Por acessos na cidade

Acessos na cidade	Mercados				Total por acessos
	24 de Julho	Praça da Figueira	31 de Janeiro	Belém	
Pelo Lumiar	125.276	61.278	75.830	—	262.384
Da produção da cidade	59.979	26.061	30.556	205	116.801
Pela Encarnação	5.597	19.293	23.259	—	48.149
Pelo Cais do Sodré	33.736	15.624	10.407	65	59.832
Por Benfica	4.160	9.382	7.307	—	20.849
Pelo Terreiro do Paço	2.655	6.787	6.303	—	15.745
Por Algés	2.209	417	24	364	3.014
Por Belém	199	173	52	579	1.003
Por Santa Apolónia	1.434	165	266	—	1.865
Pelo Rossio	213	553	45	—	811
Pelo Entreposto de Santos	—	163	269	—	432
Totais	235.458	139.896	154.318	1.213	530.885

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Lumiar 262.384 m. q.	Margem do Tejo		48	
		Alhandra		4
		Arruda		18
		Alcobela		26
	Camarate		44	
		Camarate		44
	Bucelas		1.145	
		Bucelas		1.145
	Caneças		419	
		Caneças		263
		Odivelas		106
		Pombais		50
	Loures		253.006	
		Loures		252.990
		Pinheiro de Loures		16
	Tojal		161	
		Fanhões		16
		São Roque		35
		Santo António do Tojal		80
		Palhais		16
		Casainhos		14
	Lousa		113	
		Lousa		72
		Sobreira		41
	Mafra		2.519	
		Mafra		1.122
		Pero Negro		13
		Venda do Pinheiro		33
		Malveira		180
		Ericeira		10
		Gradil		862
		Vila Franca do Rosário		254
		Freixial		45
	Torres Vedras		196	
		Torres Vedras		196
	Caldas da Rainha		1.850	
		Caldas da Rainha		758
		São Mamede		40
		Lourinhã		416
		Olho Marinho		44
		Valado de Frades		571
		Cadaval		21
	Póvoa da Galega		31	
		Póvoa da Galega		13
		Sarreira		8
		Runa		8
		Montemuro		2
	Peniche		2.852	
		Peniche		52
		Ferrel		2.800
Da prod. da cidade 116.801 m. q	Areeiro		24.631	
		Areeiro		24.631
	Olivais		33.012	
		Olivais		33.012

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Da prod. da cidade 116.801 m. q.	Lumiar		43.802	
		Campo Grande		29.783
		Lumiar		7.001
		Ameixoeira		7.018
	Caselas		15.356	
		Portela da Ajuda		508
		Caselas		43
		Carnide		14.098
		Pedrouços		707
Encarnação 48.149 m. q.	Sacavém		28.699	
		Sacavém		28.699
	Póvoa de Santa Iria		17.620	
		Póvoa de Santa Iria		410
		Via Longa		17.210
	Vila Franca de Xira		1.830	
		Vila Franca de Xira		170
		Alhandra		680
		Alverca		665
		Carregado		210
		Pernes		28
		Benavente		14
		Alcoentre		63
Pelo Cais do Sodré 59.832 m. q.	Margem Sul do Tejo		59.257	
		Moita		18.704
		Montijo		10.615
		Sarilhos		5.549
		Seixal		3.806
		Almada		11.780
		Coina		7.586
		Alhos Vedros		648
		Caparica		499
		Cacilhas		70
	Cascais		575	
		Cascais		163
		Estoril		32
		Alcabideche		28
		Carcavelos		352
Por Benfica 20.849 m. q.	Almargem		17.882	
		Almargem		17.882
	Sintra		2.614	
		Granja		40
		Sabugo		107
		Sintra		2.467
	Queluz		353	
		Queluz		35
		Amadora		262
		Cacém		36
		Barcarena		20
Pelo Ter.° do Paço 15.745 m. q.	Algarve		15.538	
		Olhão		720
		Albufeira		3.062
		Lagoa		51
		Moncarapacho		13
		Tavira		1.293
		Luz		31
		Lagos		259
		Boliqueime		794
		Faro		5.304
		Silves		1.027
		Fuzeta		622
		Poço Barreto		5
		Portimão		702

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Ter.° do Paço 15.745 m. q.	Alentejo	Loulé	20	110
		Livramento		5
		Vila Real de Santo António		1.206
		Alcantarilha		334
	Setúbal	Ourique	40	20
		Setúbal		34
		Palmela		6
	Margem Sul do Tejo	Pinhal Novo	147	126
		Lavradio		21
Por Algés 8.014 m. q.	Algés		362	
		Valeijas		246
		Laveiras		27
		Carnaxide		24
		Linda-a-Velha		36
		Queijas		29
	Estrada de Cascais		2.652	
		Oeiras		2.572
		Caxias		38
		Paço d'Arcos		42
Por Belém 1.003 m. q.	Caparica		864	
		Caparica		824
		Charneca		40
	Trafaria		66	
		Trafaria		66
	Porto Brandão		73	
		Porto Brandão		73
Por Santa Apolónia 1.865 m. q.	Linha do Norte		1.398	
		Estarreja		260
		Aveiro		215
		Ovar		785
		Ilhavo		109
		Torres Novas		29
	Linha V. Corgo		47	
		Vila Pouca de Aguiar		47
	Linha de Beira Baixa		91	
		Alpedrinha		50
		Alferrarede		41
	Linha do Oeste		329	
		Caldas da Rainha		151
		Cela		7
		Alcobaça		40
		Valado de Frades		116
		Sobral da Lagoa		15
Pelo Rossio 811 m. q.	Linha de Sintra		656	
		Barcarena		226
		Amadora		261
		Colares		47
		Queluz		45
		Rio de Mouro		20
		Cacém		97
	Linha do Oeste		115	
		Caldas da Rainha		115
Pelo Ent. de Santos 432 m. q	Ilha da Madeira		432	
		Ilha da Madeira		432

Entrada de criação na cidade pelo número e espécies de embalagens e quantidade de animais

Acessos à cidade	Galinhas		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Por Alcântara (C. F.):														
Jaulas	1.201	30.497	17	139	71	590	—	—	401	9.981	70	401	87	885
Divisões	29	306	8	141	—	—	7	116	181	1.402	—	—	21	71
Total	1.230	30.803	25	280	71	590	7	116	582	11.383	70	401	108	956
Pelo Arreiro (C. F.):														
Jaulas	687	12.061	10	146	68	491	3	43	151	3.906	81	507	84	721
Divisões	13	102	8	84	7	28	5	96	34	273	7	21	14	63
Total	700	12.163	18	230	75	519	8	139	185	4.179	88	528	98	784
Pelo Cais do Sodré (V. F.):														
Jaulas	82	1.934	6	26	7	35	—	—	34	814	36	288	8	48
Divisões	4	28	—	—	—	—	4	78	18	207	1	5	—	—
Total	86	1.962	6	26	7	35	4	78	52	1.021	37	293	8	48
Pelo Lumiar:														
Jaulas	107	2.643	10	130	14	71	3	46	29	693	53	424	5	40
Divisões	—	—	3	18	2	10	—	—	2	19	2	9	6	27
Total	107	2.643	13	148	16	81	3	46	31	712	55	433	11	67
Pelo Rossio (C. F.):														
Jaulas	13.291	261.003	142	1.875	398	3.407	51	1.762	4.101	91.103	1.399	9.183	814	6.752
Divisões	107	906	136	1.207	104	406	94	1.331	1.017	11.004	42	168	107	401
Total	13.398	261.909	278	3.082	502	3.813	145	3.093	5.118	102.107	1.441	9.351	921	7.153
Por Santa Apolónia (C. F.):														
Jaulas	7.516	215.109	191	1.695	206	1.506	64	2.506	4.684	110.139	1.193	7.907	329	2.651
Divisões	91	803	83	704	18	72	171	2.494	793	8.196	21	86	183	732
Total	7.607	215.912	274	2.399	224	1.578	235	5.000	5.477	118.335	1.214	7.993	512	3.383
Pelo Terreiro do Paço (C. F.):														
Jaulas	4.004	111.451	36	668	364	2.712	7	141	1·304	31.117	1.612	12.896	231	2.046
Divisões	26	138	21	291	61	289	14	183	198	2.106	14	113	43	181
Total	4.030	111.589	57	959	425	3.001	21	324	1.502	33.223	1.626	13.009	274	2.227
Total geral	27.158	636.981	671	7.124	1.320	9.617	423	8.796	12.947	270.960	4.531	32.008	1.932	14.618

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécie	Número de jaulas	Unidades
Galinhas	27.158	636.981
Patos	671	7.124
Perús	1.320	9.617
Pombos	423	8.796
Coelhos	12.947	270.960
Borregos	4.531	32.008
Cabritos	1.932	14.618
Ovos		1.937.328

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1942-1946

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Equideas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1942	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1.279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	7.727.141
1943	19.290	3.983.554	18.657	1.206.345	12.860	1.294.202	372.858	3.825.651,5	3.104	463.310	426.778	10.773.062,5
1944	26.322	5.105.372	25.898	1.857.114	29.108	2.806.474	399.724	4.273.833	3.361	519.730	484.413	14.562.523
1945	28.967	5.513.075	18.844	1.240.477	18.514	1.954.651	344.689	3.523.102	3.646	564.421	414.660	12.795.726
1946	15.931	3.127.951	4.882	322.962	8.716	1.052.285	257.825	2.801.736,5	2.990	461.333	290.344	7.766.267,5

Inutilizações

1942	186	37.875	3	111	40	3.810	5.363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5
1943	793	156.590	55	3.553	154	12.588	4.568	38.306	74	10.709	5.644	221.746
1944	1.717	313.648	286	16.172	188	14.750	6.817	60.095,5	115	16.693	9.116	421.358,5
1945	1.883	355.002	293	15.477	105	8.479	6.911	59.595	155	23.463	9.347	462.016
1946	732	154.636	28	1.657	31	6.120	3.381	29.707,5	80	12.482	4.252	204.602,5

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco (kgs.)				Tripa (maços)				Sebo fundido (kgs.)					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Equídeas		Bovinas e ovinas		Equídeas		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	1.778	1.309	362	185	16.384	20.103	318	—	—	3.034	—	—	2.592	2.296	103	74	4.554	3.967	105	132	2.008	5.102
Fevereiro	2.245	2.233	1.263	916	23.142	29.292	416	1.235	—	15.691	—	578	3.194	3.542	336	70	5.276	4.644	351	89	2.729	1.586
Março	1.340	1.838	1.476	1.457	22.297	11.950	451	414	351	156	29	—	1.923	2.609	355	194	2.808	4.725	245	218	1.655	3.082
Abril.....	1.132	810	1.035	1.137	11.399	17.663	202	255	4.320	20	410	80	1.601	3.224	299	416	3.070	2.664	316	332	1.291	1.554
Maio.....	1.464	1.566	336	770	24.073	31.133	279	136	5.679	1.816	628	—	2.061	1.818	98	225	4.512	3.685	124	369	3.750	1.947
Junho	1.135	1.192	143	188	26.687	15.943	189	258	6.165	4.479	485	39	1.649	2.501	31	273	4.785	4.611	40	225	4.340	3.164
Julho	1.859	1.962	99	132	37.728	38.425	287	99	9.963	5.249	706	1.067	2.563	2.196	31	87	6.594	6.673	26	60	6.698	5.300
Agosto.....	902	1.169	61	55	28.259	35.469	115	506	6.174	5.158	278	—	1.314	1.722	12	43	3.866	2.985	13	28	7.522	4.668
Setembro	867	725	65	72	17.311	10.785	158	—	4.035	6.437	480	—	1.252	1.087	11	53	4.029	4.742	20	33	5.122	8.025
Outubro	1.381	1.189	17	33	5.516	15.095	152	209	3.268	12.335	335	1.930	1.727	2.616	10	34	5.040	4.910	16	56	1.640	4.897
Novembro.....	988	1.316	6	8	26.733	15.263	306	251	5.130	723	790	—	1.194	1.409	5	7	3.267	3.863	3	12	8.201	3.363
Dezembro.....	850	1.059	20	17	18.347	27.318	117	283	—	2.285	—	—	1.167	943	8	43	3.885	3.769	8	3	4.631	5.510
Total	15.941	16.368	4.883	4.970	257.876	268.439	2.990	3.646	45.085	57.383	4.141	3.694	22.237	25.963	1.299	1.519	51.686	51.238	1.367	1.557	49.587	48.198

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Sangue sêco (kgs.)		Tripa (maços)		Sebo fundido (kgs.)		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeas	Bovinas e ovinas	Equídeas	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas
Saldo de 1945	556	92	21.329	710	19.755	2.072	6.301	331	4.748	213	6.031
Entradas de 1946 ..	15.941	4.883	257.876	2.990	45.085	4.141	22.237	1.299	51.686	1.367	49.587
Soma.....	16.497	4.975	279.205	3.700	64.840	6.213	28.538	1.630	56.434	1.580	55.618
Saídas de 1946.....	16.368	4.970	268.439	3.646	57.383	3.694	25.963	1.519	51.238	1.557	48.198
Saldo para 1947....	129	5	10.766	54	7.457	2.519	2.575	111	5.196	23	7.420

TRIBUNAL

DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades						
	Pendentes para 1945	Distribuidos em 1945	Total	Pendentes para 1946	Distribuidos em 1946	Total	Pendentes para 1947
Reclamações contenciosas	22	268	290	24	300	324	35
Transgressões fiscais	2.905	8.052	10.957	2.615	2.277	4.892	838
Transgressões Policiais	327	2.017	2.344	173	1.379	1.552	186
Totais	3.254	10.337	13.591	2.812	3.956	6.768	1.059

Designação	1945	1946
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos	3.320	2.719

Recursos interpostos		1945	1946
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	10	16
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	10	7
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença	8	6
	Revogada a sentença	6	6
	Pendentes	9	8
	Totais	43	43

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos		Quantidades						
Pendentes para 1945		22	—	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1945		268	—	—	—	—	—	—
Julgados em 1945		—	266	—	—	—	—	—
Pendentes para 1946		—	—	24	—	—	—	—
Distribuidos em 1946		—	—	300	—	—	—	—
Julgados em 1946	Deferidos	—	—	—	257	—	—	—
	Deferidos em parte	—	—	—	11	—	—	—
	Indeferidos	—	—	—	19	—	—	—
Arquivados		—	—	—	—	1	—	—
Apensados		—	—	—	—	—	1	—
Pendentes para 1947		—	—	—	—	—	—	35
Totais		290	266	324	287	1	1	35

Recursos interpostos		1945	1946
Pela Câmara	Confirmada a sentença	23	16
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	16	5
Pelas partes	Confirmada a sentença	8	2
	Revogada a sentença	3	3
	Pendentes	5	4
	Totais	55	30

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1945		2.905	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1945		8.052	—	—	—	—	—
Pendentes para 1946		—	2.615	—	—	—	—
Distribuidos em 1946		—	2.277	—	—	—	—
Julgados	Subsistentes	—	—	3.195	—	—	—
	Insubsistentes	—	—	488	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	175	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	—	196	—
Pendentes para 1947		—	—	—	—	—	838
Totais		10.957	4.892	3.683	175	196	838

Recursos interpostos		1945	1946
Pela Câmara	Confirmada a sentença	3	—
	Revogada a sentença	1	—
	Pendentes	2	2
Pelas partes	Confirmada a sentença	2	4
	Revogada a sentença	3	3
	Pendentes	4	4
	Totais	15	13

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidades					
Pendentes para 1945		327	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1945		2.017	—	—	—	—	—
Pendentes para 1946		—	123	—	—	—	—
Distribuidos em 1946		—	1.379	—	—	—	—
Julgados	Condenados	—	—	866	—	—	—
	Absolvidos	—	—	244	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	240	—	—
Arquivados e remetidos a outros tribunais		—	—	—	—	16	—
Pendentes para 1947		—	—	—	—	—	186
Totais		2.344	1.552	1.110	240	16	186

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Em obediência ao estatuído na alínea *b)* do artigo 3.º e para os fins previstos no artigo 8.º do Regulamento da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em sessão da Câmara de 22/10/942, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª a Conta de Gerência do ano económico de 1946.

Execução orçamental

O movimento de receitas e despesas da Comissão, durante o exercício, é traduzido nas seguintes verbas globais:

Saldo de 1945	138.424$85
Receitas cobradas	1.036.925$00
Soma	1.175.349$85
Despesas pagas	939.045$63
Saldo	236.304$22

O saldo de Esc. 236.304$22, que transita para o período administrativo subsequente, desdobra-se nas duas parcelas a seguir discriminadas:

rendas cobradas em 1946, mas referentes a Janeiro do ano seguinte	116.042$00
importância a converter em receita municipal, nos termos do artigo 9.º do aludido Regulamento	120.262$22

Manteve-se ainda o critério dos anos anteriores na elaboração dos mapas que acompanham o presente Relatório, de forma a proporcionar números comparáveis entre si, pelo que se facilita dest'arte a sua análise e compreensão.

A comparação entre a receita prevista e a receita cobrada no último triénio consta do mapa seguinte:

Anos	Em contos		Diferenças para +	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1944	524,8	528,4	3,6	0,7
1945	600	613,	13	2.2
1946	911,3	1.036,9	125,6	13,8

O excesso da cobrança sobre a previsão resultou fundamentalmente, à semelhança dos anos anteriores, do cuidado posto na previsão do rendimento dos Mercados que continua sendo feita com larga margem de segurança.

Quanto à despesa também se estabelece a seguir o confronto entre as verbas dispendidas e os créditos consignados em orçamento, durante igual período:

Anos	Em contos		Diferenças para —	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1944	524,8	517,9	6,9	1,3
1945	604,5	523,3	81,2	13,3
1946	996,6	939	57,6	5,8

do qual ressalta que, em relação aos meios proporcionados à administração, se procurou tirar deles o maior proveito possível.

Adicionando à percentagem do excesso da despesa fixada sobre a efectuada, a percentagem do excedente da receita arrecadada sobre a prevista, obtém-se a margem em que decorreu a execução orçamental e que foi, portanto, de 19,6 %.

Deduzindo aos números referidos para o ano de 1946 as verbas correspondentes à receita e despesa consignadas, por não se revestirem de especial significado no plano da administração, obtém-se o resultado expresso no seguinte mapa:

Designação	Receita em contos	Despesa em contos
Orçado	910,1	996,5
Cobrado	1.036	—
Efectuado	..	938,1
Saldos em contos	125,9	58,4
Saldos em %	13,8	5,9

A despesa foi distribuída pelos diferentes bairros e nas três classes orçamentais como o mapa a seguir refere,

Designação	Em contos			Totais
	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	
Bairro da Quinta da Calçada	24,3	85,7	43.7	153,7
Bairro da Boa Vista.....	24,4	67,7	50,9	143
Bairro da Quinta das Furnas	9,4	2,4	4,2	16
Comissão Administrativa ..	..	33,4	100,4	133,8
Somas	58,1	189,2	199,2	446,5

cuja soma de 446,5 contos acrescida da amortização feita do custo dos Bairros, de 491,6 contos, totaliza 938,1 contos, ou seja, a despesa efectuada inscrita no quadro anterior.

A despesa com o material desdobra-se do modo seguinte:

Aquisições de utilização permanente:

Comissão Administrativa ..... 23 contos

Material de consumo corrente:

Comissão Administrativa ..... 10,4 »

Despesas de conservação:

Bairro da Quinta da Calçada	85,7	
Bairro da Boa Vista	67,7	
Bairro da Quinta das Furnas	2,4	155,8 »
Total		189,2 »

e a que se refere a «Pagamento de serviços e diversos encargos» teve a seguinte discriminação:

Despesa de higiene, saúde e conforto:

Bairro da Quinta da Calçada	43,7	
Bairro da Boa Vista	50,9	
Bairro da Quinta das Furnas	4,2	
Comissão Administrativa	3,9	102,7 contos

Outros encargos:

Comissão Administrativa	96,5	»
Total	199,2	»

Movimento de secretaria

No ano de 1946, realizou-se o seguinte movimento de secretaria:

Pretensões apresentadas pelos inquilinos	599
das quais	
Deferidas	459
Indeferidas	46
Aguardam oportunidade	94
Ofícios expedidos por esta Comissão	2.911
Ofícios recebidos por esta Comissão	327

Movimento de habitantes

Ampliação do Bairro da Boa Vista

Foram entregues, em Maio de 1946, pela Câmara Municipal de Lisboa, a esta Comissão, 220 novas casas no Bairro da Boa Vista:

Tipos		
II	III	IV
76	35	109
220		

Estas casas, embora construídas em lusalite, apresentam profundas alterações em relação às anteriormente construídas. Devemos dizer que todas essas alterações trouxeram vantagens: conservação mais económica, melhor aspecto interior (os interiores das casas são todos estucados), melhor e mais cuidada construção. De novo, aparece-nos o tipo IV, destinado a agregados familiares mais numerosos.

Como novidade, em relação às casas desmontáveis anteriores construídas (Quinta da Calçada e parte antiga do Bairro da Boa Vista), nota-se, nestas, a ausência de mobiliário, por se ter verificado ser desnecessário. Toda a família a transferir para estes Bairros têm os seus haveres e o conceder-se uma casa mobilada traria o inconveniente da família ter de vender ou arrecadar os seus próprios bens. Julgou-se consequentemente mais vantajoso e, até, menos oneroso não mobilar as referidas casas.

Estas 220 moradias foram todas ocupadas em Maio. Foram transferidas, da parte antiga para a moderna, 29 famílias que o solicitaram. As 220 moradias foram todas ocupadas por famílias que habitavam casas que a Câmara teve de demolir, por necessidade urgente do plano urbanístico.

Bairro da Quinta das Furnas

Em Julho foi entregue a esta Comissão o novo Bairro da Quinta das Furnas, constituído por 280 famílias:

Tipos			
I	II	III	IV
36	96	127	21

280

A ocupação começou a ser efectuada em 22 de Julho, do seguinte modo:

Famílias transferidas do Bairro da Quinta da Calçada	125
Famílias transferidas do Bairro da Boa Vista	53
Famílias transferidas de casas demolidas	102
Total	280

Para este Bairro, dada a sua privilegiada situação em relação aos outros Bairros de Casas Desmontáveis, usou-se do critério de o fazer ocupar por famílias que ofereceram melhores garantias de boa conduta moral a par duma situação material relativamente desafogada.

Casas para pobres

Grupo experimental da Quinta do Jacinto

No mês de Dezembro foi cometida a esta Comissão a incumbência de ocupar estas casas e proceder mensalmente à cobrança das rendas que dão entrada na Tesouraria Municipal.

Tipos				
a	b	c	d	e
4	4	4	8	4

24

Estas casas foram totalmente ocupadas por moradores dos Bairros de Casas Desmontáveis:

Do Bairro da Quinta das Furnas	16
Do Bairro da Boa Vista	7
Do Bairro da Quinta da Calçada	1
Total	24

Estas casas de construção definitiva devem dar plena satisfação. Na verdade, temos a opinião de que se não devem construir mais casas em lusalite. O tipo de construção usado na Quinta do Jacinto parece bom, deve produzir os resultados que se pretendiam obter e julgamos ser nosso dever afirmar que o Município pode repetir muito em breve estas construções em quantidade que permita à Câmara poder proceder ràpidamente ao realojamento de tantas e tantas famílias que vivem em péssimas condições de habitação.

Em nosso entender deve, em futuros bairros, abandonar-se o tipo «a», que se nos afigura de pouca ou nenhuma vantagem, e criar-se um tipo «f» para famílias mais numerosas.

Ao fazermos este relatório julgamos nosso dever chamar a atenção de V. Ex.ª para a vantagem que haveria em o Ministério do Interior, pelas suas verbas de Socorro Social, ajudar a Câmara a construir mais bairros para famílias pobres. Afigura-se-nos que todo o auxílio a conceder à família pobre deve começar pela resolução do problema da habitação.

Para finalizar permitimo-nos solicitar de V. Ex.ª a boa atenção para o problema de transportes das 1.208 famílias que habitam presentemente nos Bairros da Quinta da Calçada e Boa Vista, respectivamente, 500 e 708 famílias.

Na realidade, parece oportuno e indispensável que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa faça passar por estes Bairros, especialmente a determinadas horas, os seus transportes de auto-carros.

Vivem presentemente nestes dois Bairros cerca de 5.000 almas das quais uma grande parte tem de se deslocar para os seus trabalhos diàriamente. Actualmente a sua maior aspiração é a de possuirem facilidade de transporte. Parece-nos justo. Ficamos crentes de que V. Ex.ª dispensará ao assunto a importância que ele merece e cremos firmemente que em breve os habitantes da Boa Vista e Quinta da Calçada terão a passar pelos seus Bairros os almejados transportes.

É para nós grato agradecer a colaboração que os Serviços Municipais sempre nos prestaram.

Resta-nos agradecer a V. Ex.ª a atenção que no decurso do ano que relatamos dispensou aos Bairros e afirmar que se não fosse a ajuda tão valiosa de V. Ex.ª seria impossível a esta Comissão obter os resultados a que chegou.

A Comissão Administrativa,

(aa) *Major António Azevedo dos Reis.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Capitão Francisco Dias Soares da Cunha.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Terça-feira — Por motivo do dia de Ano Novo, o Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os cumprimentos do Governo, Corpo Diplomático, Presidente, Vereação da C. M. L. e outras entidades oficiais. O sr. Presidente da República que leu ao microfone da Emissora Nacional uma mensagem aos portugueses, visitou, acompanhado de diversos membros do Governo, os Paços do Concelho, a fim de retribuir os cumprimentos que, em nome da Capital, o sr. Presidente da Câmara e Vereação lhe tinham apresentado.

2 — Quarta-feira — Reuniu-se, pela primeira vez, a nova vereação da C. M. L..

* O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações recebeu uma Comissão de peritos ingleses de viação, que veio a Lisboa estudar a ampliação dos serviços da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

* O sr. Governador Civil de Lisboa empossou s novos membros da Junta da Província da Estremadura

4—Sexta-feira—Os srs. Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhados pelo sr. Presidente da C. M. L. visitaram, demoradamente, a zona de Xabregas, a fim de estudarem um projecto destinado a evitar as inundações costumadas.

5 — Sábado — Foi atribuido o prémio «Valmor», referente a 1944, ao prédio situado na Avenida de Pedro Alvares Cabral, n.º 67 a 67-D, propriedade de D. Frimeta Cristino da Silva e projecto do arquitecto Luís Cristino da Silva.

* O sr. Presidente da C. M. L. entregou, nos Paços do Concelho, o prémio aos dois contemplados.

7 — Segunda-feira — O sr. Presidente da C. M. L., acompanhado da respectiva vereação, visitou algumas obras da Cidade, entre as quais o Parque Florestal de Monsanto e o Caneiro da Ribeira de Alcântara.

10—Quinta-feira—O jornalista Norberto de Araújo realizou no Grupo «Amigos de Lisboa» a sua conferência sobre «Lisboa e o Património Nacional».

11 — Sexta-feira — Lisboa esteve sob um densissimo nevoeiro, o maior dos últimos anos. Estiveram suspensas as comunicações fluviais e o tráfego comercial fez-se do aeroporto de Sintra.

* Sob a presidência do sr. Ministro do Interior reuniu-se, pela primeira vez a Comissão Central do Socorro Social, que concedeu 15.000 contos para a constração de casas destinadas a famílias pobres

17 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião ordinária mensal da C. M. L..

* No Grupo Amigos de Lisboa o Dr. Ferreira de Almeida fez uma conferência sobre «Transformemos Lisboa para o 8.º centenário».

* O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa deu posse ao novo juíz do T. R. T. da Câmara, Dr. Júlio Correia da Silva Cabral.

18 — Sexta-feira — Lisboa sofreu, de novo, os efeitos de um grande temporal.

19 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição retrospectiva dos trabalhos do Mestre Roque Gameiro.

* Com a assistência do sr. Ministro da Economia e outras entidades oficiais inaugurou-se o «Solar do Velho Porto» na Rua de S. Pedro de Alcântara.

20 — Domingo — Ao Aeroporto da Portela de Sacavém chegou o quadrimotor americano «Constellation», batendo o «record» da viagem Nova-Yorque-Lisboa, em dez horas, num vôo sem escala.

22 — Terça-feira — O sr. Presidente e a Vereação da C. M. L. visitaram diversas obras da Capital, entre as quais o Campo 28 de Maio, a zona a sul da Avenida Alferes Malheiro e o bairro de casas desmontáveis da Quinta da Calçada.

24 — Quinta-feira — Recomeçaram, após período de férias, as lições (6.ª) do curso de estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras de Lisboa, no Palácio Municipal das Galveias, sob a direcção do professor Dr. Orlando Ribeiro, que versou: «O relevo de Lisboa». Este curso fora iniciado em 28-10-945.

25 — Sexta-feira — Morreu em Lisboa o grande poeta e escritor dr. Afonso Lopes Vieira.

28 — Segunda-feira — Recomeçou, regularmente, a carreira aérea Lisboa-Amesterdão.

29 — Terça-feira — O sr. Presidente da C. M. L., acompanhado da respectiva Vereação, visitou as obras de urbanização da Praça de Algés, da Encosta da Ajuda e outras.

FEVEREIRO

4 — Segunda-feira — O sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, a Comissão de madeirenses que veio trazer uma mensagem ao Chefe do Governo. Estiveram presentes, entre outras entidades, os srs. Presidente da Assembleia Nacional, Governador Civil de Lisboa e Presidente da Junta de Província da Estremadura.

5 — Terça-feira — O sr. Presidente da C. M. L. e Vereação visitaram os jardins da Capital.

* O sr. Governador Civil de Lisboa visitou os balneários e lavadouros da Cidade.

7 — Quinta-feira — No Palácio Municipal Galveias realizou-se a 7.ª lição da cadeira de Estudos Olisiponenses, sob o tema: «Tremores de terra. — Conclusão do quadro natural».

* Com destino ao Vaticano partiu da Estação do Rossio, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

8 — Sexta-feira — Passou o 4.º aniversário da segunda reeleição do sr. General Carmona como Presidente da República.

10 — Domingo — Foram nomeados para exercer os cargos de Subsecretários dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e Indústria e Educação Nacional, os srs. drs. António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco Castro Caldas e Luís Filipe Leite Pinto.

11 — Segunda-feira — Completou 81 anos de existência a benemérita Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, com séde em Lisboa.

14 — Quinta-feira — No Palácio Municipal de Galveias realizou-se a 8.ª lição do Curso de Estudos Olisiponenses, que tratou de «Origens da Cidade de Lisboa: — Olisipo».

15 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa, a bordo do «Angola» o corpo de Jorge de Castilho, que era chefe da missão geográfica de Timor, falecido na Austrália, onde se havia refugiado a quando da ocupação japonesa.

* Os repatriados de Timor chegaram a Lisboa a bordo do «Angola» sendo recebidos com entusiásticas manifestações oficiais e particulares. O sr. Presidente da C. M. L. foi a bordo cumprimentar o sr. Governador de Timor.

16 — Sábado — Pelo sr. Ministro da Educação Nacional e com a assistência do sr. Ministro da França, foi inaugurada, no Museu de Arte Antiga, uma exposição de medalhas francesas.

17 — Domingo — No Estádio Nacional, com a assistência dos srs. Presidente da República, membros do Governo,

Embaixador da Inglaterra e mais entidades oficiais, realizou-se o I desafio, em futebol, entre as equipas inglesa RAF e portuguesa Militar.

18 — Segunda-feira — Foi designado embaixador do Brasil em Lisboa o dr. Henrique Dodsworth que era Perfeito do Distrito Federal.

19 — Terça-feira — O sr. Ministro da Economia publicou uma nota oficiosa em que prevê a adopção de medidas drásticas no sentido de reduzir o consumo do pão.

20 — Quarta-feira — No Vaticano, o Cardeal Português D. Teodoro Gouveia recebeu o chapeu cardinalício

21 — Quinta-feira — No Palácio Galveias realizou-se a 9.ª lição da Cadeira de Estados Olisiponenses que versou: «Lisboa moura—notícias históricas e vestígios arqueológicos».

* Realizou-se a reunião mensal da C. M. L. sob a presidência do sr. Ten.-Cor. Álvaro Salvação Barreto.

22 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa o «Duque de Caxias» com 424 cadetes das forças armadas brasileiras. O Comandante, sr. Cap. de Fragata, Borges Flores realizou as visitas oficiais e cumprimentou o presidente da C. M. L..

23 — Sábado — O novo Ministro do México, sr. Gilberto Bosques entregou as suas credenciais ao Sr. Presidente da República

23 — Sábado — O sr Presidente do Conselho falou na reunião das Comissões da União Nacional, no Palácio de S. Bento, do momento político, à Nação.

25 — Segunda-feira — O Governo, pelo Ministério da Economia anunciou que a redução do consumo de pão entrava em vigor em 1 de Março.

26 — Terça-feira — O sr. Presidente da C. M. L. deu posse às comissões consultivas municipais.

27 — Quarta-feira — Na Assembleia Nacional foram ratificados os acordos aéreos entre Portugal e a Inglaterra.

28 — Quinta-feira — A Emissora Nacional transmitiu, pela primeira vez, o jornal sonoro «A Voz da Cidade», dirigido tècnicamente pelo locutor Pedro Moutinho, e coordenado pelos Sarvicos de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa.

* No Palácio de Galveias realizou-se a 10.ª lição da cadeira de Estados Olisiponenses que tratou: «Introdução ao estudo da cidade medieval. Bibliografia e métodos».

* Nos Paços do Concelho o sr. Presidente da C. M. L. deu posse à Comissão Central das Comemorações do VIII Centenário da Tomada de Lisboa.

M A R Ç O

1 — Sexta-feira — O bairro de Campo de Ourique começou a ser servido por uma carreira de auto-carros da C. C. F. L..

* Entrou em vigor o novo regime do pão,

3 — Domingo — Chegou a Lisboa a convite do Governo Português o Cardeal americano Spellman, vindo de Roma na companhia do Cardeal português D. Manuel Cerejeira.

14 — Quinta-feira — No Palácio Galveias realizou-se a 11.ª lição da Cadeira de Estados Olisiponenses que tratou: «Desenvolvimento da Cidade medieval. As obras de D. Dinis. A cerca de D. Fernando».

20 — Quarta-feira — Passa o I Centenário do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro. Na Sociedade Nacional de Belas Artes realizou-se uma sessão de homenagem a que presidiu o Director dos Serviços Centrais da C. M. L..

21 — Quinta-feira — A C. M. L. comemorou com os seguintes actos o I centenário do nascimento do grande artista-caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro: Inauguração de uma lápida no 1.º andar do prédio da rua da Fé onde nasceu o artista; conferência nos Paços do Concelho pelo acad.co e prof. Luís Varela Aldemira.

* No Palácio Galveias realizou-se a 12.ª lição da Cadeira de Estados Olisiponenses que tratou: «Tendências de crescimento da Cidade. A Baixa e expansão para Oeste. As fundações urbanas durante o século XV».

* Realizou-se a reunião mensal da C. M. L. sob a presidência do sr. Ten.-Cor. Álvaro Salvação Barreto.

22 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa o navio almirante «Nelson» da esquadra inglesa «Home Fleet» em visita diplomática a Portugal.

23 - Sábado — O sr Presidente da República visitou o couraçado «Nelson» surto no Tejo.

25 — Segunda-feira — No teatro de S. Carlos realizou-se um espectáculo de gala em homenagem à Esquadra Britânica.

28 — Quinta-feira — A Emissora Nacional transmitiu a II emissão do jornal radiofónico municipal «A Voz da Cidade».

* No Palácio Galveias realizou-se a 13.ª lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses que tratou: «O desenvolvimento da cidade nas suas relações com os factores naturais. Exemplos antigos e actuais».

* A Divisão Naval da «Home Fleet» largou de Lisboa, tendo o sr. Presidente do Conselho visitado o couraçado «Nelson».

30 — Sábado — Seguiu para Genebra a delegação portuguesa à Sociedade das Nações a que preside o sr. Ministro da Educação Nacional.

* A Academia das Ciências comemorou o centenário do Nascimento de Júlio de Vilhena, cujo perfil foi traçado pelo prof. Dr. Fernando Emídio da Silva.

31 — Domingo — Chegou a Lisboa o vapor Colonial trazendo a bordo repatriados de Macau.

A B R I L

1 — Segunda-feira — Chegaram a Lisboa os sevilhanos D. Laís Toro Buiza vice-presidente da Municipalidade da Capital da Andalazia; Joaquim Romero Murube, poeta, e Luís Arenas, artista, que veem promover uma exposição e conferências integradas na «Semana Santa de Sevilha em Lisboa».

3 — Quarta-feira — Inaugurou-se no átrio do «Diário de Notícias» a exposição de fotografias artísticas de Luís Arenas sobre a «Semana Santa em Sevilha». Teve a assistência do Embaixador de Espanha, Governador Civil, Presidente da C. M. L. e outras individualidades.

* O sr. Presidente do Conselho fez um apelo aos portugueses sobre a crise alimentar no Mundo.

4 — Quinta-feira — O Presidente da C. M. L. ofereceu um almoço de homenagem ao tenente-coronel D. Luis Toro Buiza, vice-presidente da Municipalidade de Sevilha.

* No Palácio de Galveias realizou-se a 14.ª lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses que tratou: «Lisboa manuelina. Transformações. Vida Marítima. Embelezamento. A Ribeira e o Terreiro do Paço».

5 — Sexta-feira — No átrio do edifício do «Diário de Notícias» realizou uma conferência o poeta sevilhano Romero Murube. A C. M. L. estava representada pelo vereador sr. Alfredo Moreira.

6 — Sábado — Chegou a Lisboa o transporte aéreo brasileiro «Constellation» em vôo experimental, a fim de estabelecer uma carreira para a Europa.

* Pelo Chefe do Estado foi inaugurado na Sociedade Nacional das Belas Artes o Salão da Primavera de Pintura e Escultura.

* A hora legal adiantou, às 23 horas, uma hora.

11 — Quinta-feira — Regressou de Londres o sr. Ministro da Economia com a Delegação Portuguesa à Conferência de Alimentação.

* Chegou a Lisboa a equipa de futebol de jogadores franceses que vêm jogar no Estádio Nacional com a selecção portuguesa.

12 — Sexta-feira — Chegou ao Aeroporto de Sacavém o bi-motor *Douglas*, da Sociedade da Aeronáutica Civil, que concluiu a 1.ª viagem experimental da carreira Lisboa-Luanda, era pilotado por Manuel Rocha e trazia a bordo o major Humberto Cruz.

* Nos Paços do Concelho realizou-se o concurso público para os trabalhos de terraplanagem e esgotos do Parque Eduardo VII (avenida central).

13 — Sábado — O sr. Dr. Henrique Dodswort, novo embaixador do Brasil entregou as suas credenciais ao Chefe do Estado.

* O Presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho os dirigentes do Futebol Francês.

* O Chefe do Estado inaugurou no Palácio da Independência o 9.º Salão de Educação e Estética da Mocidade Portuguesa.

* O catedrático espanhol Ortega y Gasset iniciou no salão de «O Século» o ciclo de conferências promovido por este jornal, dissertando sobre «A evolução e o espírito do Teatro em Portugal».

* Faz hoje cem anos que no Teatro Nacional de D. Maria II se realizou o espectáculo inaugural desta casa.

* Nos Paços do Concelho realizou-se uma reunião dos dirigentes desportivos da Capital, aos quais o Presidente da C. M. L. expôs o seu pensamento sobre a comparticipação dos clubes desportivos nas comemorações do 8.º centenário da Tomada de Lisboa.

14—Domingo—No Estádio Nacional realizou-se o 7.º encontro em futebol entre as equipas representativas da França e de Portugal, com a assistência do Chefe do Estado, Ministros, Presidente da C. M. L. e mais entidades. Venceu Portugal por 2 bolas a 1.

15—Segunda feira—Passou o 18.º aniversário da primeira proclamação, como Presidente da República, do sr. General Óscar de Fragoso Carmona

* Reuniu, em sessão pública, a C. M. L. sob a presidência do sr. Ten.-Cor. A. Salvação Barreto, que tratou das contas da gerência finda e de assuntos de urbanização.

* Realizou-se o I concerto Popular de Música, no Coliseu dos Recreios, por iniciativa da C. M. L., cujo programa foi executado pela Orquestra Sinfónica Nacional e Sociedade Coral de Lisboa sob a regência do maestro Frederico de Freitas.

16 — Terça-feira — Por iniciativa da C. M. L. realizou-se no Coliseu dos Recreios o II concerto popular de música sob a regência do maestro italiano Napoleone Annovazzi.

17 — Quarta-feira — Sob a regência do maestro Rui Coelho realizou-se no Coliseu dos Recreios o III concerto popular de música, da iniciativa da C. M. L..

20—Sábado— Comemorando o I Centenário do nascimento do explorador africano Serpa Pinto, o sr. Presidente da República inaugurou no estádio do S. N. I. C. P. uma exposição evocativa.

26 — Sexta-feira—O Presidente, vereadores e directores de serviço da C. M. L. visitaram o Jardim Zoológico, apreciando vários melhoramentos ali introduzidos.

27 — Sábado — No Teatro da Trindade e promovida pela União Nacional, realizou-se uma sessão comemorativa do 18.º aniversário da entrada do Dr. Oliveira Salazar para o Ministério das Finanças.

* Realizou-se nos Paços do Concelho o concurso para a empreitada de construção do primeiro grupo de casas de renda económica, dos tipos 6 e 8, a edificar na Av. Alferes Malheiro.

28 — Domingo — As juntas de freguesias de Lisboa prestaram homenagem ao Governador Civil de Lisboa, Comandante Nuno de Brion.

* No quartel do B. S. B. na Av. Presidente Wilson, realizou-se a solenidade do juramento dos recrutas, tendo o Presidente da C. M. L. feito a entrega simbólica dos machado aos novos sapadores bombeiros.

29 — Segunda-feira — A E. N. transmitiu o II jornal sonoro «A Voz da Cidade» da iniciativa da C. M. L., dirigida pelo locutor Pedro Moutinho.

30 — Terça-feira — O Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, os representantes da Engenharia Espanhola, entre os quais figuravam os inspectores engenheiros D. Manuel de Arrilaga e D. Domingo Mendigabal Hernandez e o engenheiro José Paz Marcto que era portador dos cumprimentos da Câmara Municipal de Madrid. Aos visitantes foi oferecido um cálice de Porto e várias brochuras sobre a cidade e sua urbanização.

M A I O

2 — Quinta-feira — No Palácio Galveias realizou-se a 15.ª lição da Cadeira dos Estados Olisiponenses que tratou: «Problemas e métodos no estudo das cidades».

6 — Segunda-feira — A Selecção Nacional de Oquei em patins apresentou cumprimentos, nos

Paços do Concelho, ao Sr. Presidente da C. M. L. que lhe ofereceu um cálice de «Porto» e prometeu o interesse da Câmara na construção de um «rink» de patinagem, onde se possam disputar os campeonatos do Mundo e da Europa.

9 – Quinta-feira – O Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, a Direcção do Ateneu do Bairro Económico da Madre de Deus que agradeceu a colaboração prestada em vários melhoramentos realizados naquela zona da Cidade, incluindo o subsídio para as escolas ali existentes.

* No Palácio Galveias realisou-se a 16.ª lição da Cadeira de Estudos Olisiponenses, que tratou «Problema e Métodos de Estudo das Cidades».

10 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa, de avião, o Cardeal Masella, na qualidade de legado «a latere» de S. Santidade Pio XII. Foi recebido com honras de Chefe do Estado, pelo representante do Presidente da República, do Chefe do Governo e altas individualidades militares e civis. Vem a Portugal com a missão de, em nome do Santo Padre, coroar a Virgem Santíssima de Fátima.

* O Sr. Presidente da República assistiu à sessão comemorativa do 98.º aniversário da «Revista Militar».

12 — Domingo — Desabou sobre Lisboa um violento temporal com descargas eléctricas, causando graves inundações e avultados prejuizos. Registou-se um fogo no Hospital de Santa Marta, e na Rotunda dos Olivais um soldado foi fulminado por uma faísca.

13 — Segunda-feira – Chegou a Lisboa, onde vem passar alguns dias de repouso, o Príncipe Regente da Bélgica. Compareceu no aeroporto, aguardando a sua chegada o pessoal da Embaixada daquele país.

14 — Terça-feira — Foi inaugurada a linha aérea Lisboa-Paris.

15 — Quarta-feira — Reuniu a Vereação da C. M. L. que tratou, entre outros assuntos, da aprovação do Relatório da Gerência Municipal do ano de 1945.

* Na Sociedade de Geografia, e sob a Presidência do Chefe do Estado, realizou-se a sessão solene comemorativa do I Centenário do Descobrimento da Guiné.

* No edifício do Palácio Galveias o prof. Dr. Orlando Ribeiro encerrou, após a 17.ª lição, o 1.º ciclo da Cadeira dos Estudos Olisiponenses, tratando nesta última lição de «Técnicos do estabelecimento de monografias familiares».

17 — Sexta-feira — Reuniu nos Paços do Concelho a Comissão Central das Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa, que aprovou o respectivo programa.

18 — Sábado — No Salão do «Século» o polígrafo Gustavo de Matos Sequeira falou sobre «A Evocação dos Pátios de Comédia de Lisboa dos séculos XVII e XVIII».

* O Príncipe Regente da Bélgica, condecorou vários jornalistas portugueses na legação daquele país em Lisboa.

* O Sr. Presidente da C. M. L., assistiu, na Escola Naval, ao juramento de bandeira dos alunos dos cursos de «Alvaro Botelho» e «Bartolomeu Dias», acto a que presidiu o Chefe do Estado.

19 — Domingo — Na Sociedade de Geografia, com a assistência de elemento oficial, inaugurou-se o Congresso Comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada a III Exposição de Artes Plásticas promovido pelo Grupo de Artistas Portugueses.

23 — Quinta-feira — Com a assistência do sr. Presidente da República, Ministro da Educação Nacional, Presidente da C. M. L., Embaixador de Espanha e demais individualidades, foi inaugurada numa das placas da Avenida da Liberdade a Feira do Livro, formada por 39 barracas, entre as quais figura, pela primeira vez, a da Agência Geral das Colónias em conjunto com o S. N. I. C. P. T. e o Pavilhão do Instituto Nacional do Livro Espanhol.

* Os srs. Ministro e Subsecretário das Obras Públicas e Comunicações e o Director dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L. visitaram os terrenos entre Benfica e Carnide onde se projecta construir as instalações desportivas do S. L. B..

25 — Sábado — Em comboio especial, que saiu da estação de Entre-Campos, partiu para o Porto, donde seguirá para Braga, o sr. Presidente da República, a fim de assistir às comemorações do XX aniversário do «28 de Maio», tendo-o acompanhado várias individualidades.

* No Salão do Jornal «O Século», o Dr. Jorge de Faria fez uma conferência sobre «O Teatro

Escolar nos séculos XVI, XVII e XVIII» durante a qual evocou as suas origens, índole e projecção.

27 — Segunda-feira — No Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso, foi prestada homenagem aos aviadores americanos que atravessaram o Atlântico Norte em 1919, com a inauguração de uma lápida.

* No Hospital Escolar de Santa Marta foi inaugurado, pelos srs. Ministros da Educação Nacional e Obras Públicas, o novo bloco hospitalar compreendendo o Serviço de Pediatria «Salazar de Sousa» e outro de Cirurgia.

28 — Terça-feira — Comemorou-se o XX ano da Revolução Nacional «28 de Maio» com grandes manifestações públicas, ao sr. Presidente da República, quando do seu regresso de Braga e Porto onde assistiu às solenidades ali realizadas. Na Capital realizaram-se os seguintes actos: Inauguração da «Casa do Polícia Municipal» no Edifício de Palhavã; do Bairro das Casas Desmontáveis, no Bairro das Furnas, do Jardim e Grupo Escolar de Santo Amaro; Bairros Municipais de casas para pobres — grupo experimental de 20 casas de quatro tipos — na Quinta do Jacinto, a Santo Amaro. Todos estes actos tiveram a assistência do sr. Presidente da C. M. L., e demais elemento oficial. Realizou-se, também, missa solene na Igreja de S. Domingos; bodo aos pobres em várias freguesias; inauguração do novo edifício do Arquivo de Identificação, na Rua da Boa Vista (antiga Casa da Moeda) e concertos musicais em várias praças públicas por bandas musicais. À noite, no edifício dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene em que falou o Dr. Dinis da Fonseca, Subsecretário de Estado das Finanças; sessão cinematográfica no Coliseu; fogo de artifício no Tejo e iluminação das principais artérias da parte baixa de Lisboa.

30 — Quinta-feira — Na Embaixada do Brasil realizou-se o acto da entrega das insígnias do «Cruzeiro do Sul» aos delegados portugueses à conferência da unidade ortográfica.

* Nos Cinemas Trindade e Capitólio estreou-se o filme português sob motivos de Lisboa, denominado «Cais do Sodré».

* A Emissora Nacional transmitiu o IV Jornal Sonoro «A Voz da Cidade», da iniciativa da C. M. L..

J U N H O

1 — Sábado — Com a assistência dos Srs. Presidente da República, Governador Civil e Presidente da C. M. L. inaugurou-se no Jardim Zoológico a XVIII Exposição Canina de Lisboa.

* No Salão de «O Século» o professor Carlo Rossi falou sobre «A influência italiana no Teatro Português no século XVIII.

* Reabriu ao público a biblioteca municipal sita na Av. Duque de Loulé.

* No Mercado da Praça da Figueira iniciaram-se as festas dos Santos Populares, cuja receita reverte a favor do Cofre de Previdência dos Empregados da C. M. L..

8 — Sábado — No Parque Eduardo VII com a assistência dos srs. Ministro do Interior, Governador Civil, Presidente da C. M. L. e outras entidades, o Batalhão de Sapadores Bombeiros executou vários exercícios.

* No salão de «O Século» o Dr. Providência da Costa falou do «Problema religioso na obra de Gil Vicente» encerrando o ciclo de conferências sobre a evolução do teatro.

9 — Domingo — Chegou a Lisboa a bordo do cruzador «Duca Degli Abruzzi» a Rainha Maria José de Itália e seus filhos, que vêm fixar residência em Portugal.

10 — Segunda-feira — No Palácio das Necessidades o sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceram aos srs. Embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos um banquete, solenizando a entrega das bases aéreas dos Açores a Portugal.

* A C. M. L. encheu de flores o monumento a Luís de Camões, por neste dia passar mais um aniversário do seu falecimento em Lisboa (366.° — 10/6/1580).

11 — Terça-feira — No Coliseu dos Recreios, em espectáculo único, patrocinado pela C. M. L., a Orquestra Filarmónica de Lisboa e a Sociedade Coral Duarte Lobo executaram a peça «Requiem» de Berlioz, sob a regência do Dr. Ivo Cruz.

12 — Quarta-feira — O sr. Presidente da República inaugurou, com a assistência de ministros, governador civi e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a «Feira Popular» no parque de Palhavã, da iniciativa do jornal «O Século» e a favor da sua Colónia Balnear Infantil.

13 — Quinta-feira — Na Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, abriu a exposição de flores que foi muito visitada.

14 — Sexta-feira — Chegou de avião, o Rei Humberto II de Itália que vem fixar residência em Portugal.

15 - Sábado—Nos Paços do Concelho foi recebida a equipa de futebol irlandeza e os seus dirigentes desportivos. O sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa ofereceu-lhes um cálice de Porto.

* O sr. Presidente da República inaugurou as novas instalações do Conservatório Nacional de Música e o Museu Instrumental.

* O sr. Presidente da República inaugurou no Palácio da Independência a Exposição comemorativa do V Centenário da Guiné.

16 — Domingo — Realizou-se no Estádio Nacional o primeiro encontro em futebol, entre as equipas portuguesa e irlandeza, tendo vencido a nacional por 3 a 1.

19 — Quarta-feira — Na Estação dos Caminhos de Ferro do Rossio, foi inaugurado um novo posto de sinalizaçã eléctrica, destinado às respectivas agulhas.

* Chegaram a Lisboa os cavaleiros portugueses e espanhois, os primeiros tomaram parte nas corridas de Madrid e os segundos vêm concorrer às de Lisboa.

* Por despacho de hoje foi concedido o prémio de Arquitectura ao arquit. João Simões, autor do projecto do prédio sito na Praça Duque de Saldanha 31, 31-D, construído em 1945.

20—Quinta-feira—Realizou-se nos Paços do Concelho a reunião ordinária da Câmara Municipal de Lisboa sob a presidência do sr. Ten.-Cor. Álvaro Salvação Barreto, tendo aprovado uma nova postura sobre enterros e, bem assim, tratado da construção, de casas de renda económica.

22—Sábado — O Ministro das Colónias deu posse ao Governador de Timor, Cap. Óscar Ruas.

25 — Terça-feira — Na Embaixada de Espanha, foi solenemente entregue a vários oficiais do Exército Português a comenda da Cruz de Mérito Militar, pelo respectivo Embaixador

26 — Quarta-feira — No Hotel Avis o sr. Subsecretário de Estado da Guerra ofereceu um almoço em honra dos oficiais espanhois que vieram tomar parte no concurso hípico de Lisboa, com a assistência do sr. Embaixador daquele país.

* Chegou a Lisboa um novo avião ingles «Viking» primeiro aparelho de concepção comercial para as carreiras continentais.

27 — Quinta-feira — Na Avenida da Liberdade foi inaugurada a «Casa da Suiça» delegação do «Office Central Suisse du Tourisme», com a assistência do Ministro da Suiça e entidades oficiais, entre as quais os ministros da Educação Nacional e Obras Públicas, Presidente da C. M. L. e Governador Civil.

28 — Sexta-feira — A Emissora Nacional transmitiu o V jornal de propaganda radiofónica do município a «Voz da Cidade».

* O Chefe do Estado com o ministro das Colónias e Subsecretário da Guerra assistiu ao desfile dos regimentos de cavalaria 2 e 7, nas Terras do Desembargador, tendo também, assistido à homenagem prestada a Mousinho de Albuquerque na sede do regimento de cavalaria n.º 2. A figura heróica de Mousinho foi evocada nas unidades de cavalaria de Lisboa.

29 — Sábado — O Chefe do Estado e vários ministros assistiram à disputa da prova hípica «Câmara Municipal de Lisboa» e outras, no Hipódromo do Campo 28 de Maio, integradas no 35.º concurso hípico internacional.

* Na Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Ministro da Educação Nacional e com a assistência do sr. Patriarca de Lisboa, foi homenageado João XXI—Papa Português.

* No Zoo de Lisboa foi inaugurada a «Casa da Girafa» e outros melhoramentos, com a assistência de entidades oficiais. A C. M. L. fez-se representar.

J U L H O

1 — Segunda-feira — O sr. Ministro da Educação Nacional inaugurou a Exposição de trabalhos na Escola de Magistério Primário.

* Começou a vigorar, nos serviços municipais instalados no Palácio Folgosa, o novo horário de trabalho, com hora para almoço.

* Iniciaram-se, oficialmente, as obras de terraplanagem e esgotos da projectada avenida central do Parque Eduardo VII, cujos trabalhos foram adjudicados a João da Silva Bravo, por 1.799.696$60.

3—Quarta-feira—A Casa Pia comemorou o 166.º aniversário da sua fundação, pelo que no Coliseu dos Recreios, houve um espectáculo cultural e desportivo desempenhado pelos pupilos. Assistiram os Srs. Presidente da República e Ministros do Interior e Educação Nacional.

* Na residência do sr. Embaixador de Inglaterra e por este diplomata foram condecorados com a Ordem do Império Britânico, vários oficiais portugueses do Exército e da Armada.

4 — Quinta-feira — O Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, a Comissão da Freguesia do Santo Condestável que lhe apresentou o ante-projecto da igreja a construir na rua Saraiva de Carvalho, e cuja primeira pedra deseja colocar no dia 14 de Agosto — aniversário da Batalha de Aljubarrota».

* Com 72 anos de idade, faleceu o antigo vereador da C. M. L. e um dos autores do monumento ao Marquês de Pombal o arquitecto António Couto.

* Os subsecretários de Estado da Educação Nacional e de Assistência, inauguraram, na Casa Pia de Lisboa, uma exposição escolar, comemorativa do 166.º aniversário da sua fundação.

5—Sexta-feira— Passou o 14.º aniversário da posse do Dr. Oliveira Salazar, como Presidente do Conselho. A imprensa faz elogiosas referências à acção deste homem público, que foi muito cumprimentado.

6—Sábado—O Governo Português tornou público o 1.º livro Branco sobre a nossa posição na Guerra Mundial.

* Na Sé realizou-se, com a assistência do Chefe do Estado, Cardeal Patriarca de Lisboa, ex-reis de Itália e demais individualidades, uma festividade artística comemorando o tricentenário da morte de Duarte Lobo (falecido em 24/9/1646) figura de extraordinário relevo da música clássica portuguesa.

9 — Terça-feira — Faz 20 anos que o General Óscar de Fragoso Carmona tomou a chefia do Estado, no desempenho das altas funções de Presidente da República.

12 — Sexta-feira — Realizou-se na Estufa Fria com extraordinária influência do público o 1.º Concerto popular com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco.

* Foi publicado o decreto que cria o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio.

16 — Terça feira — O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei que confirma a Comissão nomeada pela C. M. L. em 12/2 para as comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

17—Quarta-feira—Reuniu, nos Paços do Concelho, sob a presidência do prof. André Navarro, a Comissão Executiva das Comemorações Centenárias da Tomada de Lisboa.

18 — Quinta-feira — Realizou-se, na Estufa-Fria, o 2.º concerto popular pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco tendo-se registado uma sensacional enchente.

* Reuniu a C. M. L. sob a presidência do ten.-cor. Álvaro Salvação Barreto, tendo aprovado o orçamento suplementar.

* O Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, uma Comissão de Escultores que lhe entregou uma mensagem na qual manifestavam o desejo de registarem a aplicação da escultura nas edificações de valor arquitectural.

19 — Sexta-feira — Por despacho de hoje, foi concedido o «Prémio Júlio Castilho», aos escritores Matos Sequeira e Pastor de Macedo, pela sua obra «A Nova Lisboa».

21 — Domingo — Na Praça do Império, em comemoração do 49.º aniversário do combate de Macontene, realizou-se uma impressionante ceri-

mónia militar de cavalaria. Assistiram além do Chefe do Estado, diversos membros do Governo e da Igreja Católica, tendo o Bispo de Helenópole resado a Missa Campal. A figura de Mousinho de Albuquerque foi homenageada e a sua espada foi apresentada pelo general Vieira da Rocha.

23 — Terça-feira — Com a assistência do Chefe do Estado, membros do Governo, Presidente da C. M. L. e demais individualidades, realizou-se o acto inaugural da Feira Popular, no Parque José Maria Eugénio.

25 — Quinta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, o 3.º concerto popular pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro Freitas Branco.

27 — Sábado — O Chefe do Estado presidiu ao lançamento do navio-motor «António Carlos» e cravou o primeiro rebite no «Conceição Maria». Este acto teve solenidade nos Estaleiros da Companhia União Fabril na Administração Geral do Porto de Lisboa. Os dois barcos destinam-se à Marinha Mercante Nacional.

29 — Segunda-feira — Reuniu a Comissão Central das Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa, nos Paços do Concelho, que tornou público o programa respectivo.

30 — Terça-feira — Por despacho de hoje, foi conferido o «Prémio Valmor» ao arquitecto Veloso Reis Camelo, autor do projecto do prédio n.º 14 da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII.

31 — Quarta-feira — Transmitiu-se na E. N. mais um jornal radiofónico do Município «A Voz da Cidade».

AGOSTO

1 — Quinta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, o 4.º concerto popular, com a colaboração da Orquestra Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco. Tomou parte neste concerto o artista sueco Carl Achatz, flautista de fama internacional.

5 — Segunda-feira — Por determinação da C. M. L. foram iniciados os trabalhos de demolição do velho palácio do Marquês de Alegrete.

7 — Quarta-feira — O sr. Alf Hassel, novo Ministro da Noruega em Lisboa, entregou as suas credenciais ao sr. Presidente da República.

8 — Quinta-feira — Realizou-se, na Estufa Fria, o 5.º concerto popular, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração da cantora Elsa Penchi Levy.

* No Gabinete do Subsecretário de Estado das Corporações, com a assistência do Presidente da C. M. L., funcionários camarários e outras individualidades, realizou-se a cerimónia da homologação do acordo estabelecido entre o Município e a Federação das Caixas de Previdência (Habitações Económicas) para a construção de 2.066 residências na Avenida Alferes Malheiro.

16 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa uma esquadra americana sob o comando do almirante Hewite que veio a Portugal em missão diplomática de amizade. Os srs. Presidente da República e do Conselho foram visitados pelos almirantes e oficialidade dos Estados Unidos da América.

* Foram inaugurados novos melhoramentos na Central Telefónica Inter-Urbana de Lisboa, com a assistência do sr. Ministro das Obras Públicas.

18 — Domingo — Em comemoração do «Dia do Bombeiro», na Avenida da Liberdade realizou-se uma grande parada de várias corporações de voluntários, que nos cemitérios da Cidade prestaram romagem de saudade aos bombeiros falecidos.

21 — Quarta-feira — Abandonou Lisboa a esquadra americana, que a Portugal veio em missão diplomática de cumprimentos.

22 Quinta-feira — Reuniu a C. M. L. sob a presidência do sr. Ten.-Cor. Alvaro Salvação Barreto.

* Iniciou as suas reuniões a Comissão Municipal de Trânsito.

23 — Sexta-feira — O sr. Presidente da C. M. L. recebeu, nos Paços do Concelho, o Sr. Serafim Sófia que lhe entregou uma mensagem do Centro Carioca do Rio de Janeiro.

24—Sábado—O sr. Comand.te do B. S. B. Major Joaquim Gomes Marques, foi homenageado pelos bomb.os do seu comando, acto que teve a assistência do D. S. T.-E. e outros funcionários, tendo-lhe sido entregue uma mensagem pela corporação.

* O sr. Presidente da República e demais elemento oficial inaugurou a Exposição Feira de Benfica.

27 — Terça-feira — Faleceu, em Lisboa, o maestro e compositor Pedro Blanche, de nacionalidade espanhola, que em Portugal implantou os concertos sinfónicos.

28 — Quarta-feira — O «Sameiro», o maior navio construido em Portugal, foi lançado à água, numa cerimónia a que assistiu o sr. Presidente da República. Trata-se de um navio petroleiro, pertencente à Companhia Colonial de Navegação.

30—Sexta-feira—Partiu de avião para o Brasil o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

SETEMBRO

5—Quinta-feira—O sr. Presidente da C. M. L. conferenciou com o arquitecto urbanista holandês, sr. Dagroer, que vai trabalhar na nova planta da cidade.

18 — Quarta-feira — O sr. Presidente da República assistiu ao desafio de futebol entre as equipas inglesa e portuguesa.

23—Segunda-feira—Os «Casais Nortenhos» que, por iniciativa da Casa do Distrito do Porto, visitaram Lisboa, foram recebidos pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

27—Sexta-feira—Na Estação dos Caminhos de Ferro de Campolide, começou a funcionar o novo sistema de sinalização eléctrica.

30 — Segunda-feira — Vindo do Brasil chegou a Lisboa a bordo do vapôr «Serpa Pinto» o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

OUTUBRO

1 — Terça-feira — Faleceu o eminente tisiólogo, figura de grande prestígio na medicina portuguêsa, o Dr. António Cassiano Pereira de Sousa Neves, natural de Lamego, de 68 anos de idade, que fora deputado e governador civil de Lisboa e era médico assistente do sr. Presidente da República.

2—Quarta-feira—O novo ministro da Bélgica, sr. Barão Van der Elst, entregou as suas credenciais ao sr. Presidente da República.

3—Quinta-feira—O Sr. Presidente do Conselho deu posse do lugar de Director do Serviço Meteorológico Nacional ao Dr. Prof. Amorim Ferreira, antigo Subsecretário da Educação Nacional.

4—Sexta-feira—O «Diário do Governo» publicou um decreto que regula a aposentação do pessoal dos batalhões de Sapadores Bombeiros.

5 — Sábado — Passou mais um aniversário da implantação da República em Portugal, tendo-se realizado várias sessões em colectividades.

* A' meia noite os relógios atrazaram 60 minutos, nos termos do regulamento da hora legal

6—Domingo—De avião seguiram para Inglaterra os delegados da C. M. L. e M. O. P. C., a fim de tomarem parte no Congresso Internacional de Urbanização.

8 — Terça-feira — Chegou a Lisboa a missão técnica suiça que vem negociar um acordo aéreo entre Portugal e a Suiça.

* Os príncipes indianos, o Maharajá Chhota de Mdepur chegaram a Lisboa com demora de alguns dias antes de seguirem para Espanha.

* Por despacho do Ministro da Marinha foi criada uma escola de preparação do possoal da Marinha Mercante.

* Chegou a Lisboa o Ministro do Desenvolvimento Económico da União Sul-Africana, sr. F. S. Waterson.

9 — Quarta-feira — Encerrou-se a Exposição-Feira de Amostras de Benfica.

* O Ministro da Economia da União Sul-Africana foi recebido pelo Chefe do Estado e Presidente do Conselho, e à noite realizou-se, em sua honra, no Palácio do Conselho do Império, um banquete oferecido pelo Ministro das Colónias.

12 — Sábado — Ao sr. Com. Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, foi prestada homenagem na passagem do 2.º aniversário da sua posse. Assistiu o Ministro do Interior, e a C. M. L. esteve representada pelo sr. Conde de Carnide.

* O sr. Luís Pastor de Macedo, a convite da C. M. L., aceitou o encargo gratuito de escrever a História dos Serviços de Incêndio de Lisboa.

14 — Segunda-feira — O Ministro da Economia tornou pública uma nota oficiosa sobre os problemas dos abastecimentos.

* Encerrou a Feira Popular de Palhavã, organizada pelo jornal «O Século».

15 — Terça-feira — Nos Paços do Concelho, e sob a presidência do Presidente do Município, reuniu a Comissão Executiva das Comemorações do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa.

16 — Quarta-feira — Tomou posse a Comissão da Exposição Antoniana, integrada na Comissão do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa.

* Lisboa registou chuvas torrenciais que provocaram algumas inundações e causaram avultados prejuízos.

* Entregaram credenciais ao Chefe do Estado os sr. Ministros da Turquia. sr. Rahmi Apak, e do Perú, Ricardo Vegas Garcia.

* Na Sociedade de Belas Artes o Chefe do Estado, Ministro da Educação Nacional e Embaixador de Espanha inauguraram a Exposição do Livro Espanhol.

* Realizou-se a sessão ordinária da C. M. L. que aprovou o 2.º orçamento suplementar de 1946 e o novo complemento aos vencimentos dos funcionários.

18 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa a Comissão Brasileira constituída por Enólogos, a convite do Conselho Técnico Corporativo.

* O sr. Presidente do Conselho entregou a Comenda de Cristo ao Presidente da Pan-American, sr. Juan Trippe.

19 — Sábado — Por decreto datado de hoje, foram remodelados os Serviços de Viação e Trânsito.

21 — Segunda-feira — Os altos comandos do Exército, após a conferência dos Altos Estados, que se realizou em 18, 19 e 21 do corrente, afirmaram aos Chefes do Estado e Governo, o desejo do Exército de que prossiga a obra de ressurgimento nacional.

22 — Terça-feira — Chegou a Lisboa o cruzador «La Argentina» com cadetes, daquele país. O seu comandante Malatesta apresentou cumprimentos às autoridades portuguêsas, tendo deixado cartões na C. M. L., Governos Militar e Civil, etc.. Á noite foi realizado um banquete em honra das autoridades.

23 — Quarta-feira — O sr. Presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho os desportistas náuticos que regressaram de Espanha, tendo entregue ao sr. ten. cor. Salvação Barreto uma mensagem do Alcaide de Tenerife.

25 — Sexta-feira — A C. M. L. comemorou o 779.º aniversário da Tomada de Lisboa com várias festividades, tendo-se nos Paços do Concelho realizado uma sessão solene sob a presidência do Sr. Presidente da República. Fez uma conferência o Prof. Dr. Amorim Ferreira sob o tema: «O observatório do Infante D. Luiz e a Cidade de Lisboa». Houve distribuição de prémios e medalhas, concertos musicais em vários coretos da Cidade e iluminação de monumentos e estátuas.

* No Teatro Nacional de D. Maria II realizou a C. M. L. o 1.º concerto com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco.

28 — Segunda-feira — Regressou a Lisboa a missão portuguêsa do Congresso Internacional de Urbanismo e Habitação, de que fizeram parte funcionários técnicos da C. M. L..

* Foi nomeado Governador Geral de Moçambique o Com. Gabriel Teixeira.

* Foi criado o Fundo Cinematográfico Nacional.

29 — Terça-feira — Caíram sobre Lisboa chuvas torrenciais acompanhadas de trovoadas, que provocaram várias inundações.

30 — Quarta-feira — Realizou-se mais uma emissão radiofónica de «A Voz da Cidade».

31 — Quinta-feira — No Teatro Nacional de D. Maria II, realizou a C. M. L. o II concerto com a Orquestra Sinfónica

Nacional sob a regência de Fernando Cabral.

* No restaurante Tavares a Vereação ofereceu um banquete ao Presidente do Município, Ten.-Cor. Alvaro Salvação Barreto.

* O Presidente da C. M. L. recebeu os representantes da Imprensa a quem expôs o programa das festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa

NOVEMBRO

1—Sexta-feira—Os jornais diários do País passaram a custar $80 em vez de $50.

2 — Sábado — Comemorando o «Dia de Finados», a C. M. L. promoveu a celebração de missas por alma dos mortos da Cidade, nas capelas dos cemitérios municipais.

4 — Segunda-feira — Na Academia das Ciências foi consagrada a memória de António Enes, grande servidor da Nação.

* Chegou a Lisboa, em missão diplomática, o couraçado francês «Richelieu», tendo o seu comandante apresentado cumprimentos ao Chefe do Estado, Governo e mais elemento oficial

5 — Terça-feira — O sr. Presidente da República condecorou alguns dos oficiais do couraçado frances «Richelieu» e ofereceu-lhes no Palácio de Belém um almoço sob a sua presidência a que assistiram os srs. Presidente do Conselho, Ministros da Marinha e da Guerra, Governador Civil, Presidente da C. M. L. e outras individualidades.

6 — Quarta-feira—Completou dez anos de gerência da Pasta dos Negócios Estrangeiros o Dr. Oliveira Salazar.

* O sr. Presidente da República visitou oficialmente o couraçado frances «Richelieu».

9 — Sábado — Pelo sr. Presidente do Conselho foi inaugurada a I Conferência da União Nacional.

11 — Segunda-feira — Realizaram-se vários actos comemorativos do 28.º aniversário do Armistício de 1918, tendo o sr. Ministro da Guerra e outras entidades colocado ramos de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra.

* A Sociedade de Geografia comemorou o 71.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene em que falou o Prof. Dr. Mendes Correia.

13 — Quarta-feira — Em avião, deslocou-se ao Porto, a Comissão delegada da C. E. do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, Eng.º André Navarro e Luís Pastor de Macedo que entregou ao Presidente da Câmara Municipal do Porto uma mensagem do Município de Lisboa, convidando aquele Município a fazer-se representar nas referidas festas.

* Na igreja dos Jerónimos realizou-se uma cerimónia histórica comemorando a data do nascimento do Infante D. Henrique.

16 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição da Casa do Algarve.

* Na igreja de Santo António de Lisboa realizou-se missa comemorando o III aniversário da morte do eng. Duarte Pacheco, mandada rezar pelo Ministério das Obras Públicas. A C. M. L. fez-se representar e mandou depor flores no jazigo onde repousam os restos mortais do antigo Presidente da Câmara e Ministro das Obras Públicas.

19 — Terça-feira — O Banco de Portugal festejou o seu Centenário com várias festividades e uma sessão solene em que o Sr. Presidente da República o distinguiu com a Grã-Cruz de Cristo. Usaram da palavra o sr. Ministro das Finanças e o Director, gen. Soares Branco. Entre a assistência contava-se o Presidente da C. M. L..

21 — Quinta-feira — Sob a presidência do sr. Ten.-Cor. Álvaro Salvação Barreto reuniu a vereação da C. M. L. cujos trabalhos prosseguiram em 28 do corrente.

22—Sexta-feira—O prof. dr. Mário de Albuquerque iniciou o 2.º ciclo da cadeira de Estudos Olisiponenses, da iniciativa da C. M. L., no Edifício do Palácio das Galveias, com a assistência do sr. Presidente da Câmara e Director dos Serviços Centrais.

* Pelo pessoal da D. S. A. da C. M. L. foi homenageado o Dr. João Inácio Lopes Ribeiro, Chefe de Repartição e recentemente condecorado com a medalha de ouro de exemplar comportamento.

24 — Domingo — Por ter passado o 77.º aniversário do sr. Gen. Carmona, houve recepção no Palácio de Belém onde o Governo e demais entidades foi cumprimentar o Presidente da República.

25 — Segunda-feira — Iniciou-se a segunda sessão da quarta Legislatura da Assembleia Nacional. A Câmara Corporativa elegeu o novo presidente, Dr. José Gabriel Pinto Coelho.

27 — Quarta-feira — De avião, chegou a Lisboa a missão brasileira que vem estudar o estabelecimento de um acordo aéreo com o Governo Português.

28 — Quinta-feira — Prosseguiram os trabalhos da C. M. L. em seguimento da reunião iniciada em 21 deste mês. Tratou do regulamento do trânsito.

29 — Sexta-feira — A Emissora Nacional transmitiu mais um programa da «Voz da Cidade».

* No edifício do Palácio Galveias o prof. Dr. Mário de Albuquerque realizou a 2.ª lição da Cadeira de Estados Olisiponenses.

30 — Sábado — Terminou a reunião mensal da C. M. L. tendo aprovado, após três reuniões, a nova Postura sobre o trânsito na Cidade.

* O sr. Presidente da República acompanhado por individualidades nacionais e inglesas, inaugurou a nova estação telefónica do Campo Pequeno.

DEZEMBRO

1 — Domingo — Com várias solenidades oficiais foi festejado o «Dia da Mocidade».

5 — Quinta-feira — Chegou a Lisboa, vinda da Póvoa da Iria, em procissão, a Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, a qual ficou depositada na Igreja de Fátima.

8 — Domingo — Na Sé-Catedral de Lisboa, com a assistência dos Srs. Presidente da República, do Conselho e membros do Governo, realizou-se um «Te-Deum» presidido pelo sr. Cardeal Patriarca, encerrando-se, assim, as comemorações do tricentenário da Padroeira de Portugal. A Imagem da Senhora de Fátima deixou Lisboa, atravessando o Tejo sob uma empolgante manifestação de fé.

* Iniciou-se em todo o País a «Semana da Mãe».

9 — Segunda-feira — Foi assinado, em Lisboa, entre Portugal e a Suiça, o acordo de transportes aéreos, em que os respectivos países estavam representados pelos Srs. Presidente do Governo Português e Ministro daquela nacionalidade, acreditado na nossa Capital.

* Realizou-se o funeral do Director do «Diário de Notícias», Eduardo Schwalbach, para o Cemitério dos Prazeres.

16 — Segunda-feira — Os srs. Presidente da República, Ministros da Marinha, Educação Nacional e Colónias e outras individualidades visitaram o vapor «Rovuma» construído na Inglaterra, e adquirido pela Companhia de Navegação.

22 — Domingo — Com a assistência do representante oficial do sr. Presidente da República, foram inauguradas as novas instalações, na rua Camilo Castelo Branco, da séde da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que passou o 36.º aniversário da sua fundação.

23 — Segunda-feira — Com grande assistência, o sr. Subsecretário de Estado das Corporações deu posse aos componentes do Conselho Superior de Previdência.

* A Comissão de Abastecimento de Carnes a Lisboa tornou pública a nova tabela de preços de carne congelada.

24 — Terça-feira — Por iniciativa do «Diário de Notícias», os artistas teatrais, de circo e de rádio, realizaram festas nos hospitais de Lisboa.

25 — Quarta-feira — O sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, leu ao microfone da E. N., a sua mensagem do Natal.

27 — Sexta-feira — Para entrar em vigor em 1 de Janeiro, o Governo decretou a criação do Ministério das Comunicações com serviços do M. O. P. e C. e outros.

* O sr. Subsecretário de Estado da Agricultura proferiu uma conferência na reunião dos Delegados da Lavoura de todo o País.

28 — Sábado — No Estádio do S. N. I. o sr. Minis-

tro das Colónias inaugurou a exposição de etnografia angolana.

* No Jardim Zoológico foi inaugurado o «Hotel dos Cães .

29—Domingo—Completou 82 anos de existência o «Diário de Notícias».

* Faz 23 anos de existência o Instituto Portugues de Oncologia.

30 — Segunda-feira — Reuniu a Vereação da Câmara Municipal de Lisboa, que aprovou o novo orçamento para a gerência de 1947.

31—Quarta-feira—Com a assistência do sr. Ministro das Colónias e demais individualidades, foi inaugurada pelos Transportes Aéreos Portugueses a linha de navegação aérea de Lisboa a Lourenço Marques.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——

Município de Lisboa